

XXI ENCONTRO REGIONAL DOS GRUPOS PET DO SUL

Curitiba – PR

Anais do Evento



Sumário

Apresentação.....	11
Resumos.....	15
Inserção Acadêmica.....	16
GRUPOS DE ESTUDOS, SEMINÁRIOS E DEBATES EM ECONOMIA (GESDE): preparatório para visita técnica	17
I WORKSHOP EM TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: disseminando conhecimentos para a melhoria da Graduação	19
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DO MANUAL DO CALOURO DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	20
PET 35 ANOS: Resgate Histórico do PET Engenharia Civil.....	21
TODAVIA, REVISTA DE HUMANIDADES.....	22
UMA ANÁLISE SOBRE OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL QUE POSSUEM DESTAQUE NACIONAL.....	23
PROJETO REPENSE 43426	25
BOLETIM SEMESTRAL DO PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO	27
ENCONTRO DE EGRESSOS: o passado e o presente colaborando para o futuro do grupo PET/ESEF UFPel.....	29
PROBLEM-BASED-LEARNING (PBL) - UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA APLICADA AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	31
LABORATÓRIO PORTÁTIL DE MEDIÇÃO ELETRÔNICA	33
III LUMBERGAMES - INTEGRAÇÃO PET E ACADÊMICOS DA ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA.....	35
A PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A GRADUAÇÃO ENQUANTO FATOR DE PREPARO PARA COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL.....	36
COACHING ACADÊMICO E PROFISSIONAL: aconselhamento individual e planejamento de carreira promovido pelo PET Odontologia UFPR	37
DESCOMPLICANDO A MATEMÁTICA: Oficina de números complexos .	38
I INTEGRA PET – PIBID: “Como integrar e internacionalizar nossas ações”	39
SEMINÁRIOS TÉCNICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO ACADÊMICO NO CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM.....	41
AUXÍLIO NA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA: impacto das ações petianas	43

JORNAL INFORMATIVO O LAMPARIM: uma ferramenta de conhecimento e estudos complementares à graduação do curso de enfermagem.....	45
REALIZAÇÃO DO IV ENCONTRO ESTADUAL DOS CURSOS DE ZOOTECNIA DO RIO GRANDE DO SUL: Zootecnistas como profissionais no futuro.....	46
JORNADA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS.....	48
PRÉ-EAIC : Evento preparatório para o Encontro Anual de Iniciação Científica.....	50
BARFRASEANDO: experiências em um ambiente informal de ensino.....	52
Estratégias para redução da evasão universitária no Curso de Zootecnia UDESC.....	53
DIÁLOGOS DOS SABERES: Um meio de inserir e disseminar novos conhecimentos na comunidade acadêmica.....	55
ANÁLISE DE CRESCIMENTO DA CULTURA DA NOZ PECÃ CONDUZIDA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC.....	56
CONTAROLANDO EM FORMAÇÃO E AÇÃO: A literatura de temática afro-brasileira e africana para infância.....	57
JORNAL INFORMATIVO O LAMPARIM: uma ferramenta de conhecimento e estudos complementares à graduação do curso de enfermagem.....	58
Inserção Administrativa.....	59
AVALIAÇÃO INTERNA: evolução individual e coletiva.....	60
UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA 3G PARA PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL.....	61
Inserção Educacional.....	63
ATIVIDADES NÃO-ODONTOLÓGICAS DESEMPENHADAS PELO PET ODONTOLOGIA UEM.....	64
Momento científico como estratégia para desenvolver habilidades e competências na formação do enfermeiro.....	65
A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO DE CURSAR UMA GRADUAÇÃO A ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	67
CURSO DETERGENTE E SEUS DERIVADOS.....	69
ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS: metodologia ativa na formação acadêmica.....	71
ASTRONOMIA: Um Olhar Sobre sua História.....	73
ENSINO: OFICINA DE FORMAÇÃO DO GRUPO PET FARMÁCIA DA UFRGS EM CUIDADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	75

CAMINHOS PARA O FUTURO: diálogos sobre acesso e permanência no ensino superior.....	76
AMPLIANDO HORIZONTES: como ingressar na universidade?	78
PET EXTRAMUROS: Trabalho voluntário com crianças e idosos em vulnerabilidade social.....	80
A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE LEITOR LITERÁRIO: AÇÕES DO PET EDUCAÇÃO 2017-2018.....	81
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: Elaboração de um jornal em uma escola municipal de séries iniciais.....	83
DIGESTÃO CULTURAL.....	85
PROJETO “BRINCANDO NO CHÃO”: atividade extensionista do PET Educação Física da Universidade Federal do Paraná	87
CIENTISTAS NA ESCOLA: Uma conexão entre ciência e ensino fundamental.	89
“UNIVERSIDADE NA ESCOLA”: uma ação de extensão nos anos 2016 e 2017 em escolas públicas do litoral do Paraná (Brasil).....	90
FARMA CIRANDA NO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE: super-heróis da saúde	92
COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	93
BIO NA RUA: um passeio pela biologia	94
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR: PET CIÊNCIAS AGRÁRIAS UNINDO DIVERSIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA.	95
OLIMPÍADA REGIONAL DA MATEMÁTICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	97
O PAPEL DO BRINQUEDISTA: formação e atuação na brinquedoteca ..	99
INTERAÇÃO SOCIAL: o PET como agente na ressocialização de menores infratores na cidade de Alegrete/RS	100
PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS NA BUSCA PELO ACESSO E PERMANÊNCIA DAS CAMADAS POPULARES NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS	102
EDUCAÇÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: relato de experiência	104
PET/EQ NAS ESCOLAS.....	106
MONITORIA ACADÊMICA PARA ESTUDANTES DA UEL	108
ENTRE ESCOLAS E RIOS: pesquisa e ensino sobre bacias hidrográficas para alunos do ensino fundamental	109
Introdução da Química para alunos do ensino fundamental por meio do “Show da Química”	111

PROJETO BROTAR: uma metodologia para trabalhar educação ambiental com crianças.....	113
PET - CIÊNCIAS RURAIS- no ensino de ciências nas escolas	114
Inserção na Saúde	116
OMBRO AMIGO: Uma ação em valorização à vida	117
O CRESCIMENTO PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO INSERIDO NO PROJETO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E REABILITAÇÃO METABÓLICA EM UM GRUPO MULTIDICIDPLINAR NO HUSM	119
Inserção no Desenvolvimento Sustentável.....	120
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA FAZENDA EXPERIMENTAL DE IGUATEMI (FEI)	121
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DE FARINHA DE CASCA DE NOZ PECÃ.....	122
EXTENSÃO RURAL: processo de reconhecimento da Colônia Santa Cruz no município de Paranaguá no litoral do Paraná	124
ANÁLISE DE CARBONO E UMIDADE DE COMPOSTEIRA FEITA COM RESÍDUOS DE ERVA MATE	126
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DAS CRIANÇAS, EM IRATI-PR	128
Inserção Política.....	130
DOAÇÃO DE MUDAS FLORESTAIS: seu alcance prático e educacional	131
A discussão sobre gênero na universidade: relato de um projeto.....	133
Inserção Sociocultural	134
A TRAJETÓRIA DOS (AS) VARREDORES (AS) DE RUA DA CIDADE DE PELOTAS.....	135
MATEADA DA AGRONOMIA COMO DIFUSOR DA INTERAÇÃO SOCIOCULTURAL UNIVERSITÁRIA	137
PAPEL DA CULTURA NA EDUCAÇÃO, NA FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL.....	138
TRABALHO DE EXTENSÃO SOCIO CULTURAL	140
Acadêmicos do PET-Geografia caminhando junto com a Fundação Proteger	140
Resumos Expandidos.....	142
.....	143
Inserção Acadêmica.....	143
PROJETO FEQ/IEQ: aplicação de softwares nas disciplinas de Engenharia Química.....	144
Oficina de Formação “Faça Você Mesmo”	149

FÍSICA DE PARTÍCULAS E O MODELO PADRÃO: uma abordagem didática e experimental à comunidade acadêmica.....	154
[7] BAKER, J. <i>50 Quantum Physics Ideas You Really Need to Know</i> . Tradução Editora Planeta do Brasil. São Paulo, 2015.....	159
[8] NUSSENZVEIG, H. M., <i>Curso de Física Básica 4: Ótica, Relatividade, Física Quântica</i> . 2 ed. São Paulo, Blucher, 2014.	159
[9] ROCHA, J. F. M. (Org.). <i>Origens e Evolução das Idéias da Física</i> . EDUFBA, Salvador, 2002.	159
[10] GRIFFITHS, D. J. <i>Introduction to Elementary Particles</i> . Wiley-VCH, Weinheim, 2008.	159
[11] FREIRE JR., Olival. et al. <i>David Bohm, sua estada no Brasil e a teoria quântica</i> . Estud. av. vol.8 no.20 São Paulo Jan./Apr. 1994.....	159
CICLO DE PALESTRAS “PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO” E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO.....	160
COMBATE À EVASÃO ACADÊMICA: relato de ações de integração	164
RECEPÇÃO CALOUROS: INTEGRAÇÃO E MOTIVAÇÃO.....	169
BANNWART, Leonardo; ZIGANTE, Aviner; MARIN, Fernando. <i>O Crescimento da Bitcoin: síntese, Releitura e Análise de seu Valor no Período entre 2013 e 2017</i> . Maringá. 2017.....	173
DAA - Secretaria Divisão de Admissão e Controle Acadêmico. Pesquisa de alunos que deixam o curso [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sec-aca@uem.br> em 08 de junho de 2018.	173
IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA . Disponível: site. http://www.sidra.gov.br/bda/tabela/listabl.asp . Acesso em maio 2017.	173
NADIA, Mariana. Cerca de 900 mil estudantes abandonam a faculdade antes de se formar. Guia do Estudante, Disponível em: http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/cerca-de-900-mil-estudantes-abandonam-a-faculdade-antes-de-se-formar/ . Acesso em: 04 de junho de 2017.....	173
SZYMANEK, Juliana; BANNWART, Leonardo; FAVARO, Lucas. <i>Previdência Social: uma breve análise dos seus possíveis problemas</i> . Maringá. 2016.....	174
Tesouro Direto: Títulos à venda. Disponível em: www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto . Acesso em: 04 de junho de 2017.....	174
CONTRIBUIÇÕES DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA/UFRGS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE BOLSISTAS EGRESSOS	175
EVENTOS DO GRUPO PET AGRONOMIA CONTRIBUINDO PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA.	181
ATUAÇÃO DO PET – ENGENHARIA AGRÍCOLA – UFPel COMO DISSEMINADOR DA EDUCAÇÃO TUTORIAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO	187

A UNIVERSIDADE SOB O OLHAR DOS PETIANOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	192
HÁ ESPAÇO PARA O LAZER NA UNIVERSIDADE? Um levantamento sobre os possíveis espaços para a vivência do Lazer na Universidade Federal do Paraná	198
CICLO DE PALESTRAS	205
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: DIÁLOGO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS E AS POSSIBILIDADES DE CARREIRAS	209
ARAGÃO, G. Minha profissão: O engenheiro químico pode trabalhar no setor industrial, de serviços, laboratórios, entre outros. Portal da indústria, jun. 2016. Agência CNI de notícias. Disponível em: < http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/06/minha-profissao-o-engenheiro-quimico-pode-trabalhar-no-setor-industrial-de-servicos-laboratorios-entre-outros/ >. Acesso em: 26 set. 2017.....	215
SILVA, A. C. Carreira e universidade: Como se desenvolver durante a graduação. Carreira e universidade, Seção Notícias. Disponível em: < http://www.carreiraspucrs.com.br/noticias/carreira-e-universidade-como-se-desenvolver-durante-a-graduacao/ >. Acesso em: 27 set. 2017.	215
OFICINAS DO PET LETRAS: a prática como (modific)ação nos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria	216
A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: as potencialidades (não)exploradas	221
PROPOSTA DE PARCERIA COM EMPRESAS INTEGRADA COM OS PLANOS DE ENSINOS DAS ENGENHARIAS CIVIS.....	227
SEMANA ZERO: uma acolhida educacional e recreativa	231
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR: Principais Atividades desenvolvidas em 2017.....	238
CRIAÇÃO EM LABORATÓRIO DO PREDADOR <i>Euborellia anunulipes</i> COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DE INSETOS-PRAGA.....	242
CINE PET EM SALA DE AULA: a interlocução do conhecimento científico e acadêmico.....	248
Inserção Educacional	254
Um olhar crítico sobre a formação acadêmica e sociocultural dos estudantes de engenharia	255
COMO EDUCAR ESTRELAS NA ESCOLA: Documentário sobre a Machado de Assis.....	265
O MUNDO INTEIRO É UM GUETO? Reflexões a partir do projeto Crianças e Borboletas	273
PROJETO NOVOS CAMINHOS: alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência.....	280

PET + SAÚDE NA ESCOLA	284
PROJETO VISITEC – VIAGENS DE CONHECIMENTO	289
AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE - RS.....	293
APRENDER FAZENDO E REFLETINDO SOBRE: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola	300
LIDANDO COM O ESTRESSE E A ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO: relato de experiência de uma intervenção breve	306
DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS PARA OS ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DE RIO GRANDE	313
AÇÕES DE EXTENSÃO: A INSERÇÃO DO GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS NAS COMUNIDADES POPULARES	318
“TÓPICOS ESPECIAIS EM ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO DE CARREIRA” PARA ALUNOS DO 5º ANO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	323
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS	327
PROJETO ALCANCE: a busca por ações de extensão com atuação ativa da sociedade.....	331
CURSO PRÉ-ENEM: Integração entre os grupos PETs e PIBID UNICENTRO para o ensino com jovens em vulnerabilidade social	338
OFICINAS TEMÁTICAS: Química Forense	343
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PET PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: ações de formação e de inserção social	348
PERCEPÇÃO DE ALUNOS ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE	353
PEDRA SOBRE PEDRA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO EM GEOCIÊNCIAS	359
Inserção na Saúde	364
SIMPÓSIO INTEGRADO UEM X UNINGÁ SOBRE MITOS E VERDADES DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: uma oportunidade (necessidade) de desmistificação.....	365
COLISÕES AUTOMOTIVAS FRONTAIS, ALÉM DO CHOQUE	369
[6] Vias Seguras, Efeitos do cinto de segurança: estatísticas da rede SARAH Link: http://www.vias-seguras.com/veiculos/o_cinto_de_seguranca/cinto_estatisticas_da_rede_sarah , Acessado em maio de 2018.....	374

GERENCIAMENTO DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPel.....	375
Farmaeduca: missão de ensino e aprendizado.....	381
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM DEPENDENTES QUÍMICOS: A Odontologia como parte do processo de reintegração social.....	387
RELAÇÕES FAMILIARES NA ADOLESCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	392
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E SUA INTERFACE COM A COMUNIDADE	398
SAÚDE BUCAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO USUÁRIO DE PRÓTESE REMOVÍVEL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA	407
DIA DA SAÚDE NO CAMPUS: Promovendo a qualidade de vida da comunidade acadêmica	412
ILUSTRANDO SOLUÇÕES PROJETUAIS PARA ADEQUAÇÃO DA CASA AO IDOSO	417
Inserção no Desenvolvimento Sustentável.....	425
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO CASO ONG SOLIDARIEDADE	426
CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO: Meliponicultura.....	430
DIA DA ÁRVORE “PLANTE ESSA IDEIA”: doação de mudas florestais nativas.....	434
INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS ATRAVÉS DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	440
CULTIVO DE MUDAS UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS – RELATO DE OFICINAS MINISTRADAS EM EVENTO INSTITUCIONAL	444
Compostagem e vermicompostagem de resíduos orgânicos na presença de <i>Eisenia foetida</i>	450
Inserção Política.....	456
PET CONEXÕES DE SABERES CENÁRIOS DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS: sobre caminhos percorridos e novos desafios.....	457
À DIREITA OU À ESQUERDA?: tentando decifrar a identidade ideológica dos estudantes da UFPel	465
IDENTIDADES, REPRESENTATIVIDADE MIDIÁTICA E SOCIAL: pesquisa de opinião pública e a comunidade universitária.....	470
AÇÕES POLÍTICAS: Integrando a graduação com a comunidade	476
Inserção Sociocultural	481

AÇÕES DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UEM VOLTADAS À COMUNIDADE EXTERNA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR E REGIÃO .	482
O EXERCÍCIO DO DIREITO À MATERNIDADE DURANTE A EXECUÇÃO DA PENA	486
VIDA E OBRA, ADAPTAÇÃO E ASCENSÃO: cotidiano no canteiro de obras e a vida pós migração dos trabalhadores da construção civil no município balneário de Matinhos-PR.....	490
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: Consumo Consciente	496
INSERÇÃO DA MULHER NO MEIO RURAL.....	502
PET MATEMÁTICA - UFSM E A COMUNIDADE	507
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI): conceitos, ideias e temas sobre o envelhecimento da população brasileira	512
DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS PETIANOS E COMUNIDADE	516
Inserção Tecnológica	520
CANAL PET-ODONTO UFRGS: a modernização no ensino da Odontologia	521
KAY, R. H. Exploring the use of video podcasts in education: A comprehensive review of the literature. Computers in Human Behavior, v. 28, n.3, pgs 820-831, maio 2012.....	525
CONSEIÇÃO, A.R.C. Avaliação da presença de tecnologias de informação e comunicação no ensino de histologia das universidades de odontologia do estado de São Paulo. 2010. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, 2010.	525

Apresentação

O XXI Encontro Regional dos Grupos PET do Sul foi realizado na cidade de Curitiba-PR de 28 de abril a 1º de maio de 2018. Com o tema “Inserção e Integração: o PET como agente transformador social”, o XXI SULPET trouxe discussões importantíssimas para a comunidade petiana e para a sociedade atual: as questões de gênero e inclusão, o financiamento das universidades públicas, a saúde mental no ambiente universitário e o panorama do PET da região Sul. Visando o fortalecimento do Programa, 11 Grupos de Discussão e Trabalho (GDTs) abordaram políticas de acesso e permanência, o papel transformador do Programa, seu caráter e importância política bem como a continuidade de suas ações, entre outros.

Este documento reúne todos os trabalhos submetidos ao XXI SULPET pelos grupos da Região Sul. A diversidade de temas ressalta a importância do Programa de Educação Tutorial para a promoção da multidisciplinaridade e da cidadania bem como no incentivo à extensão e elevação da qualidade do ensino superior brasileiro.

A qualidade das publicações foi atestada pelas comissões de avaliação, composta por professores e pós-graduandos da Universidade Federal do Paraná. O evento contou com um total de 145 trabalhos, sendo 72 resumos e 73 resumos expandidos. Os trabalhos foram divididos em eixos de submissão, apresentados na sequência.

Parabenizamos a todos os autores pelo brilhante trabalho!

06 de outubro de 2018

Curitiba - PR

Comissão Organizadora - XXI SULPET

Universidade Federal do Paraná

XXI SULPET

EIXOS TEMÁTICOS DE SUBMISSÃO

1 Inserção Acadêmica: É responsabilidade essencial ao programa promover impactos na graduação, incentivando e disseminando novas práticas, métodos e ideias que agreguem positivamente à formação dos alunos, direta ou indiretamente ligados ao PET. Com a finalidade de propor uma formação farta, onde os alunos tenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, este eixo compreende projetos com o objetivo de enriquecer a formação acadêmica.

Total de Resumos: 27

Total de Resumos Expandidos: 20

2 Inserção Administrativa: Conduzir as práticas de grupo é um processo extremamente complexo, que envolve planejamento, organização, direção e controle. Dentro do PET faz-se necessário gerenciar as ações de forma dinâmica, respeitando as características individuais de cada grupo. Encaixam-se nessa categoria trabalhos relacionados ao gerenciamento das demandas internas dos grupos PET.

Total de Resumos: 2

3 Inserção Educacional: O Ensino é, sem dúvida, um exercício de grande relevância para os petianos, sendo um dos pilares da tríade elementar do programa. A troca de experiências e o contato com diferentes realidades fomenta o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos. Adaptam-se neste eixo temático propostas que estimulam a disseminação do saber e enaltecem a troca de experiências e de vivências além do âmbito institucional acadêmico.

Total de Resumos: 30

Total de Resumos Expandidos: 23

4 Inserção na Saúde: Esforços direcionados à prevenção e promoção de saúde, bem como ao tratamento e acompanhamento das doenças de uma população caracteriza atenção em saúde e disseminar esclarecimentos

sobre as principais patologias também é responsabilidade dos grupos PET. Ações que promovam diálogo, informação e conscientização da população, com caráter dinâmico e multidisciplinar, são caracterizadas nesse eixo, independente da grande área de atuação do grupo.

Total de Resumos: 2

Total de Resumos Expandidos: 10

- 5 Inserção no Desenvolvimento Sustentável: As inovações tecnológicas juntamente com a ascensão da vida moderna urbana se deram sem as devidas preocupações com os impactos ambientais e sociais que essa exploração poderia provocar. Crises hídricas e alterações climáticas são os exemplos mais clássicos desses impactos. Ajustam-se neste eixo projetos que pensem em novas formas de produzir e inovar respeitando o meio ambiente e primando pela sustentabilidade.

Total de Resumos: 5

Total de Resumos Expandidos: 7

- 6 Inserção Política: O engajamento político e o desenvolvimento de um pensamento crítico é intrínseco ao espírito petiano. Propostas que notabilizam a cidadania, a ética, direitos e deveres, lutas sociais e compromissos com a sociedade enquadram-se neste eixo.

Total de Resumos: 2

Total de Resumos Expandidos: 4

- 7 Inserção Sociocultural: Compreender, respeitar, acolher e incentivar as diferentes culturas e condições sociais é característico aos grupos PET. Enquadram-se neste eixo trabalhos que enalteçam as realizações humanas e ações que fomentem a conservação sociocultural.

Total de Resumos: 4

Total de Resumos Expandidos: 8

- 8 Inserção Tecnológica: A tecnologia é um aspecto já inerente à vida cotidiana contemporânea e uma aliada sólida para o surgimento de

importantes inovações na sociedade. Esse eixo enquadra propostas que reflitam os efeitos das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e como os grupos PET podem contribuir para que esse desenvolvimento tecnológico ocorra de forma responsável, examinando seus impactos no meio ambiente, na cultura e na ordem social.

Total de Resumos Expandidos: 1



XXI SULPET

Resumos

Inserção Acadêmica

XXI SULPET

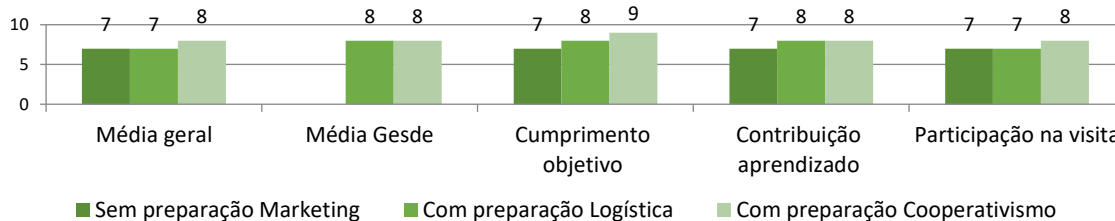
GRUPOS DE ESTUDOS, SEMINÁRIOS E DEBATES EM ECONOMIA (GESDE): preparatório para visita técnica

Gina Castiglioni¹; Áviner Z. do Nascimento¹; Eslan Euzébio¹; Jhonatan M. Makiyama¹; Márcia Istake²

A grade curricular de diversos cursos não prevê a oportunidade do acadêmico vincular seus conhecimentos teóricos ao contexto prático. A atividade da visita técnica oportuniza o encontro do estudante com o universo profissional, proporcionando-lhe uma formação mais ampla. Porém, a visita mesmo que acompanhada por um colaborador da empresa, muitas vezes é incapaz de ampliar o conhecimento do participante. Como exemplo, em visitas anteriores realizadas pelo PET Economia verificou-se uma pequena participação dos acadêmicos or meio de questionamentos, assim, optou-se por juntar duas atividades: a visita técnica e o Grupo de Estudos, Seminários e Debates em Economia (GESDE). O GESDE foi criado em 2016 pelo PET Economia - UEM, e seu objetivo é fomentar debates e incentivar a participação dos alunos em sala de aula. A junção tem como objetivo aumentar o interesse pelo tema a ser abordado nas visitas. O questionamento que se buscou responder com a união dessas atividades foi: um grupo de estudos preparatório para a visita poderia levar a uma maior participação dos alunos durante a mesma? A hipótese inicial foi de que um debate prévio sobre o tema da visita poderia proporcionar um melhor aproveitamento e conseqüentemente uma maior participação durante a mesma.

A atividade é desenvolvida da seguinte maneira: um orador (professor, aluno, etc) prepara uma apresentação e traz à tona o tema da visita técnica. Durante a mesma sempre abre espaço para perguntas, levanta questionamentos e estimula o debate, pois o objetivo é proporcionar a exposição de diferentes pontos de vista, além de esclarecer as dúvidas. Logo após a apresentação do GESDE é realizada a visita técnica. Em 2017 o PET organizou 3 visitas das quais 2 foram no sistema aqui descrito: uma com o tema logística realizada na empresa Coca-Cola FEMSA e outra com o tema cooperativismo realizada na cooperativa Cocamar. Ao final das visitas foi entregue um questionário para a avaliação das mesmas, assim como para verificar a importância do GESDE preparatório. Observou-se no mesmo que 96% dos participantes consideraram importante a realização do estudo pretório. A nota média para o Gesde preparatório para as visitas foi de 8. A percepção de cumprimento dos objetivos foi maior para as visitas com preparação, assim como a contribuição para o aprendizado e a participação na visita, principalmente na cooperativa (Figura 1).

Figura 1: Resultado do *feedback* das visitas promovidas pelo PET, com e sem preparação



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados obtidos dos *feedbacks* das atividades
 OBS: Notas que poderiam ser atribuídas poderiam variar de 0 a 10.

Acredita-se que a junção das atividades vem atingindo seus objetivos, e que a hipótese inicial está sendo confirmada, dadas as respostas dos *feedbacks*. O grupo optou por adotar essa estratégia na realização das próximas visitas. Crê-se que as atividades, em conjunto, atendam ao tripé: a pesquisa que é realizada para preparar o GESDE; o ensino é observado na dinâmica do GESDE, onde se busca por meio de um ambiente descontraído, diferente da sala de aula, estimular a participação; e, a extensão na realização da visita, onde há contato com o dia a dia da empresa em um ambiente externo à universidade.

Palavras-chave: grupo de estudos; preparação para visita técnica; participação do aluno.

I WORKSHOP EM TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: disseminando conhecimentos para a melhoria da Graduação

Adriane S. M. Tacahashi¹; Ana P. A. Rodrigues¹; Carolina F. Romualdo¹; Crislaine A. Pita¹; Daniele Bardim¹; Débora P. O. Ribeiro¹; Jéssica Tolomeotti¹; Maria C. Miesse¹; Michelly M. S. Nascimento¹; Rita de C. da S. Camacho¹; Taynara M. de Souza¹; Thais B. S. de Freitas¹; Sheila M. Rosin².

As integrantes do grupo PET- Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em consonância com as necessidades observadas entre os/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia em aprimorarem seus trabalhos escritos e suas apresentações orais, organizaram o **I Workshop em técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos** com o intuito de possibilitar aos participantes o aprendizado de técnicas para a elaboração e composição de slides, bem como de estratégias relacionadas a postura oral e corporal durante apresentações de trabalhos acadêmicos. Destarte, o objetivo deste trabalho é difundir esta atividade como um instrumento pedagógico eficaz na disseminação de novas práticas e hábitos que agreguem novos conhecimentos à formação dos alunos, potencializando o desempenho em suas apresentações acadêmicas bem como o aprimoramento da oralidade de forma clara, concisa e coerente. Metodologicamente, o evento contou com uma edição “piloto” no ano de 2017, cujo público alvo era os alunos dos primeiros e segundos anos da graduação, organizado em três encontros ministrados pelas professoras da área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa (METEP), Petianas e Egressas. O conteúdo programático dos dois primeiros encontros foi a temática “técnicas de composição de slides e oralidade” e no último dia da atividade trabalhou-se com o tema “técnicas para se falar em público”. Como resultados, destacamos a participação de aproximadamente oitenta acadêmicos inscritos que tiveram a oportunidade de ter contato com algumas técnicas para falar em público adquirindo conhecimentos pertinentes aos fundamentos da oratória a fim de utilizarem essas experiências em diversas esferas sociais, mas, especificamente, no exercício docente. Por meio de um *feedback* estruturado e aplicado aos participantes ao término do último dia do evento o mesmo foi avaliado de forma positiva, o que demonstra a possibilidade de ser realizado novamente nos próximos anos.

Palavras-chave: técnicas de apresentação; trabalhos acadêmicos; oralidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DO MANUAL DO CALOURO DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Aline A. R. Andrade¹; Bianca S. Medeiros¹; Bruno M. S. Valentin¹; Camilla C. O. Utumi¹; Giovanna C. Consolaro¹; Isabella C. Santos¹; João V. Daufemback¹; Karina T. Morali¹; Lucas F. Pereira¹; Milena A. Santos¹; Wilson B. F. Filho¹; Debora C. Baldoqui².

Introdução

Ao adentrar em uma universidade, os alunos ingressantes têm de lidar com um grande impacto gerado pela mudança de ambiente que, se somado ao desconhecimento sobre a região na qual a universidade está localizada, pode acarretar, entre outras coisas, em um baixo rendimento acadêmico e em dificuldades para se adaptar à nova rotina.

Metodologia

Com o intuito de diminuir esse impacto e, ao mesmo tempo, proporcionar aos calouros do curso de Química da Universidade Estadual de Maringá maior conhecimento sobre o ambiente acadêmico, o PET-Química coletou dados, informações e dicas julgadas pelos acadêmicos como sendo importantes e indispensáveis aos ingressantes sobre a universidade e o curso em questão, e os dispuseram, de forma didática, em um link de acesso para o manual. O design desse material foi elaborado na plataforma digital *Yumpu*. Depois de finalizado, o Manual do Calouro foi aprovado por todos os integrantes do PET-Química e, na sequência, pelo atual Coordenador do curso de Química e sua Coordenadora adjunta.

Resultados e discussão

A elaboração do Manual do Calouro proporcionou aos petianos um maior conhecimento sobre o funcionamento da Universidade Estadual de Maringá, e do que existe em suas imediações, visto que foram realizadas diversas pesquisas sobre os órgãos que regem a universidade e suas funções, e também dos estabelecimentos, por exemplo, restaurantes, farmácias, bancos e padarias que encontram-se ao seu redor, sempre visando facilitar o início da vida acadêmica do calouro. Além disso, optou-se por um material online de forma a garantir um acesso fácil e rápido para os acadêmicos. Isso ainda acarretou em uma perspectiva ambiental, uma vez que se evitou o uso excessivo do papel, um material que, futuramente, poderia ser descartado erroneamente na natureza. O link de acesso para o material será disponibilizado a todos os alunos ingressantes no curso de Química durante a semana de recepção desses acadêmicos, em publicações em grupos relacionados ao curso e na página oficial do PET-Química, ambos utilizando-se da rede social *Facebook*.

Conclusão

Espera-se que o Manual do Calouro traga resultados positivos para os alunos ingressantes, visto que os próprios petianos que elaboraram o material perceberam que as pesquisas realizadas agregaram conhecimentos sobre a universidade, blocos, departamentos, entre outros. Dessa forma, as informações disponibilizadas irão possibilitar uma redução no impacto sofrido pela mudança de ambiente, pois a recepção aos alunos ingressantes com o manual tem por intuito fazer com que estes se sintam bem-vindos.

Palavras-chave: Manual; Calouro; Informações; Conhecimento.

PET 35 ANOS: Resgate Histórico do PET Engenharia Civil

Helena. P.Schulze¹; Lorena.B.S.Clavijo²; Elvidio.Gavassoni³.

Ainda na época do Programa Especial de Treinamento, em 1983, surgiu o PET Engenharia Civil, sendo fruto do antigo Núcleo de Estudos de Engenharia Civil (NESEC), hoje conhecido como Centro de Estudos de Engenharia Civil (CESEC). O PET Engenharia Civil UFPR foi o primeiro do curso no país e o primeiro da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tendo então passado por muitos fatos históricos importantes para o Programa e para o grupo em si. Inicialmente os integrantes do Programa dedicavam seu tempo a pesquisas, voltados para o ingresso em uma Pós-Graduação, ainda pouco presente no Brasil na época. Ao longo do tempo o Programa foi sendo modernizado, trazendo Ensino e Extensão para os projetos, ganhando então o nome de Programa de Educação Tutorial. Além disso, o PET Engenharia Civil viveu intensamente as ameaças de extinção do Programa e todas as dificuldades que essa situação trouxe. Com todas essas questões tão presentes no PET Engenharia Civil UFPR, o grupo de 2008 escreveu um livro retomando todos esses acontecimentos. Dez anos depois, o grupo atual pretende celebrar o 35º aniversário do grupo, com o intuito de valorizar o Programa, o PET Engenharia Civil UFPR e todos estes anos de história, reunindo todas as gerações do grupo desde o início, fazendo uma retomada e destacando as mudanças. Para alcançar esses objetivos o grupo pretende coletar novos dados sobre os 10 últimos anos: listar todos os novos discentes do programa, os tutores, compilar o número de petianos por ano, de eventos participados, trabalhos apresentados, entre outros. Tudo isso será feito consultando os documentos, o blog do grupo e o Facebook, e, finalizando isso, será feita uma síntese que para ser apresentada no evento comemorativo do PET Engenharia Civil UFPR, o qual será realizado no final do ano. O evento será composto por apresentações, relatos e vídeos, todos fazendo referência às diversas épocas pelas quais o PET Civil UFPR passou, além de abrir espaço para compartilhamento de experiências. Para a realização deste projeto todos os integrantes do grupo atual serão envolvidos, além de contarmos com o apoio dos departamentos do curso e o Setor de Tecnologia. Serão convidados para prestigiar o evento os egressos tutores e discentes. Após a realização do evento, faremos uma matéria no blog do PET Engenharia Civil, contando sobre a experiência do projeto e apresentando os dados levantados previamente. Os resultados esperados desse projeto são uma maior aproximação entre todos aqueles que participaram do Programa, criando uma rede de contatos entre docentes, discentes e profissionais da área para futuros projetos. Além disso esperamos ter o perfil do Programa de Educação Tutorial reafirmado para aqueles que participaram do grupo, já que grande parte deles não esteve na fase de transição do Programa. Finalmente, é esperado que os grupos PET e entidades do curso de Engenharia Civil sejam influenciados a valorizarem seus trabalhos e comemorem datas importantes

Palavras-chave: Programa; história; educação; grupo.

TODAVIA, REVISTA DE HUMANIDADES

Solana Zandonai¹; Andresa Paiva²; Anna Tales³; Thainan Piuco⁴; Júlia M. Rodrigues⁵; Jean Segata⁶; Enio Passiani⁷.

A *Todavia, Revista de Humanidades* – idealizada como projeto de extensão –, é uma publicação eletrônica voltada para a divulgação da produção acadêmica de trabalhos da área de Humanidades de alunos dos cursos de graduação, ou recém formados. Ela tem como objetivos principais estimular a publicação de trabalhos científicos dos alunos de graduação e propiciar um espaço para discussão de temas acadêmicos concernentes a área de Humanidades.

A *Todavia* é um projeto coletivo dos grupos PET Ciências Sociais e PET Conexões Ciências Humanas, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela é prioritariamente uma revista eletrônica, divulgada a partir de um site (<http://www.ufrgs.br/revistatodavia/index.html>) criado pelos grupos a ela associados. A *Revista Todavia* é composta por duas instâncias: o Conselho Editorial e a Comissão Editorial. A Comissão Editorial é composta por professores e alunos, estando inclusos os tutores e os petianos estudantes dos Grupos PET's organizadores. A Comissão Editorial é quem desenvolve todos os processos da revista preservando o seu caráter multidisciplinar, a integridade dos autores e sigilo do processo de avaliação dos trabalhos acadêmicos. É de responsabilidade da Comissão Editorial: a chamada de editais científicos e editais artísticos, dossiês e edições temáticas; recusa de trabalhos que não atendam os objetivos da revista; avaliar o formato e as publicações da revista e sugerir mudanças nestes; receber e organizar os artigos, ensaios e resenhas; encaminhar os mesmos para os pareceristas; preservar o anonimato dos autores; receber os pareceres; informar aos autores sobre o processo de aprovação dos artigos; diagramação e desenvolvimento da identidade visual da revista; e, manter o site da revista atualizado.

Recentemente, em 2017, o projeto de extensão foi avaliado pelo grupo e decidiu-se finalizar a Série 1 da revista na edição Número 7. A partir de um debate sobre os novos interesses do grupo e os novos desejos e demandas dos estudantes, a *Todavia* lançou a Série 2 em que passou a incluir nas publicações trabalhos artísticos, além dos trabalhos científicos-acadêmicos. A nova série da *Todavia, Revista de Humanidades* explora novas conexões entre as humanidades e as artes.

Com publicações anuais desde 2010, a *Todavia* se concretizou como um veículo de circulação dos trabalhos dos estudantes de graduação. A *Todavia, Revista de Humanidades*, enquanto projeto conjunto de dois grupos PET's, conecta conhecimentos e estudantes em uma atividade multidisciplinar. O projeto está em constante construção a fim de atender das demandas dos cursos de humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Todavia*; revista; extensão; PET, graduação.

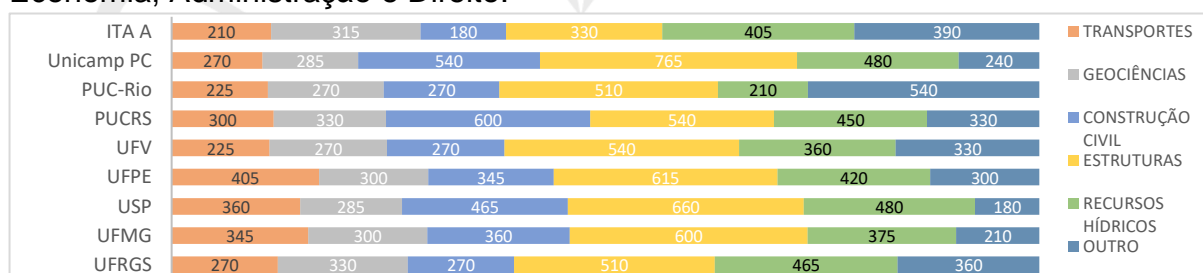
UMA ANÁLISE SOBRE OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL QUE POSSUEM DESTAQUE NACIONAL

Giovana Facchini¹; Guilherme T. Hamerski¹; Franciele O. Rauber¹; Isadora M. Fraga¹; Iohana B. da Rosa¹, Leonardo R. A. Feilke¹; Lucas A. Gil¹; Thaís B. Brauner¹; Vanessa F. P. Dutra².

Ser Engenheiro Civil exige capacidade de adequação a novas tecnologias e cenários sociais. Por isso, refletir sobre a etapa de formação acadêmica e compreender os processos pedagógicos e fatores que levam a consagração de um bom profissional sustenta a importância de uma pesquisa capaz de identificar, analisar e comparar a estrutura e a organização do curso nas melhores Instituições de Ensino Superior, destacando os diferenciais de cada uma delas.

Para iniciar a pesquisa, foi utilizado o ranking gerado a partir do trabalho anterior “Análise Curricular de Cursos de Engenharia Civil com Programa de Educação Tutorial e com Destaque Nacional”, realizada no ano de 2016/2017 e apresentada no XX SULPET em Florianópolis. Selecionou-se, dessa vez, as Universidades que apareciam entre as 16 melhores posicionadas em três ou mais rankings oficiais e não dispunham de grupo PET na graduação. As Universidades selecionadas foram: ITA, UFPE, UFV, PUCRS, PUC-Rio, USP, UFMG e Unicamp. A partir dessa seleção, foi feito um estudo nos sites e plataformas de cada curso de alguns fatores de interesse, como carga horária, divisão das disciplinas nas áreas de atuação, planos de ensino das disciplinas, etc. Com a organização desses dados em planilhas, foi possível a comparação e análise dos dados relevantes, apresentados a seguir.

O primeiro passo foi analisar a carga horária de disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas na graduação e essas disciplinas foram divididas nas 5 áreas de concentração da Engenharia Civil. Analisando o gráfico gerado, constatou-se que a maior parte da carga horária se dedica à área de Estruturas na maioria das Instituições avaliadas, com exceção ao ITA, que apresenta boa parte do seu currículo focado em Recursos Hídricos e em outras disciplinas como Economia, Administração e Direito.



Quanto a carga horária total dos cursos, percebe-se uma certa constância entre as Universidades, pois todas giram em torno de 4000h, conforme visto na etapa anterior da pesquisa. Entretanto, a distribuição entre disciplinas eletivas/optativas, adicionais/complementares, estágio e TCC/TGI possui uma grande variação, com alguns cursos possuindo o dobro da carga horária de outros. Já as disciplinas do ciclo básico concentram-se principalmente nos três primeiros semestres nas Universidades públicas analisadas, e aparecem no 6º semestre apenas nas duas Universidades privadas presentes na avaliação. Outro destaque foram os planos de ensino da disciplina de Introdução à

Engenharia Civil, onde tanto a carga horária quanto os conteúdos são bastante distintos.

Os dados analisados apontaram diversas desuniformidades entre as Universidades, o que reforça a necessidade de um estudo mais aprofundado e qualitativo a respeito de cada um dos currículos. Também se observa um caminho para a atuação do grupo PET em busca de melhorias e até mesmo uma uniformização do ensino oferecido nas disciplinas de Introdução à Engenharia Civil, tendo em vista as diferentes formas como ela é oferecida.

Palavras-chave: Análise; Currículo; Engenharia Civil; Pesquisa.

PROJETO REPENSE 43426

Álvaro Meneguzzi¹; Ana Paula G. de Almeida²; Fernanda L. dos Santos²
Gabriel Régio²; Matheus C. Tronco²; Vanessa dos Reis²; Yuri V. Alves².

O Projeto Repense 43426 (PR43426) surgiu para atender a uma das responsabilidades do Programa de Educação Tutorial (PET) no ambiente da universidade, que é incentivar a disseminação de práticas e métodos que agreguem positivamente na formação dos discentes e incentivar o corpo docente a aderir a essas novas práticas. Esse projeto tem como objetivo tornar o prédio onde está o Departamento da Engenharia de Materiais, localizado no Campus do Vale, em Porto Alegre, um prédio modelo dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tanto na área de sustentabilidade - visando um consumo responsável de energia e a separação e destinação correta dos seus resíduos - como na área de infraestrutura. O projeto promove o incentivo a práticas conscientes, como a coleta seletiva de lixo, a diminuição do consumo de energia elétrica e o melhor aproveitamento de luz natural.

Inicialmente, foi realizado um levantamento do número de lixeiras, lâmpadas queimadas, ar condicionados e retroprojetores com problema. A atividade inicial teve como propósito padronizar o número de lixeiras em todas as salas, sendo uma destinada a sólidos recicláveis e outra a resíduos orgânicos e não recicláveis; cada lixeira recebeu um rótulo de identificação (reciclável ou não reciclável) e acima um cartaz informativo explicando o tipo de resíduo que pode ser colocado. A segunda atividade realizada foi a colocação de avisos nos interruptores e no controle dos ar condicionados, para que os usuários das salas lembrem de desligá-los após o uso, e nos quadros, para salientar sobre a importância de mantê-los limpos para o próximo professor. Além disso, foi colocada uma caixa para a coleta de pilhas usadas.

Serão montados "kits professor" que incluirão apagadores para quadro branco e negro, canetas de quadro, chave da sala, controle de ar condicionado e de retroprojektor. Os kits ficarão na portaria do prédio e poderão ser retirados pelo professor no horário de aula. Tal proposta tem como intuito um controle mais assíduo de quem frequenta as dependências do prédio. Paralelamente a essas atividades serão promovidas oficinas que busquem disseminar nos alunos a prática de ações sustentáveis, como: a reutilização de óleo de cozinha e a fabricação de papéis reciclados.

Até o momento, temos um total de 12,5 kg de pilhas recolhidas e destinadas a uma cooperativa de descarte e 100% das lixeiras foram adequadas à separação em recicláveis e não recicláveis. Para a obtenção de dados estatísticos, será realizado um questionário com alunos e professores sobre o impacto da mudança das dependências do prédio, um levantamento da melhora na separação do lixo e da diminuição do consumo de energia elétrica.

É notório que as iniciativas do PR43426 têm estimulado a adoção de novos comportamentos por parte dos discentes, demonstrando a efetividade dos informativos e a adequação da metodologia aos propósitos do projeto. Futuramente, pretende-se implantar nas dependências do prédio um local para compostagem orgânica e pontos de coleta de papel para reciclagem, bem como incentivar os alunos para um pensamento mais crítico em relação ao meio ambiente mediante palestras sobre engenharia sustentável.

Palavras-chave: sustentabilidade; conscientização; meio ambiente.



XXI SULPET

BOLETIM SEMESTRAL DO PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Elisa E. Cabete¹; Ana Carolina de Brito²; Daniele Baltz da Fonseca³.

O Boletim do PET Conservação e Restauro tem como objetivo divulgar as atividades do grupo e refletir sobre a formação do conservador e restaurador, incentivando ações com a comunidade universitária para o desenvolvimento da habilidade de comunicação e escrita entre os petianos. Iniciado em 2014, conta com duas edições anuais, em que mantém o perfil acadêmico proposto pelo curso com discussão sobre a prática profissional no Brasil.

De grande contribuição para o desenvolvimento acadêmico, o Boletim é muitas vezes a porta de entrada dos estudantes para o conhecimento científico. Um dos objetivos é buscar o desenvolvimento das habilidades de escrita, trabalhando textos de diferentes formatos. O método para o desenvolvimento do conteúdo a ser publicado acontece a partir de um trabalho coletivo de definição dos temas, em que cada Petiano, em sua respectiva vez, fica encarregado da produção gráfica e posteriormente a disponibilização nas mídias sociais e mala direta.

A cada boletim os colaboradores escolhem o tema que será abordado em seus textos a partir de acontecimentos dentro do curso e em âmbito profissional, trazendo para dentro do meio universitário novidades relevantes. Dentre os temas abordados, lembrando as primeira edições, podemos ver sempre a presença do relato de atividades promovidas pelo PET como a Jornada integrada com a Museologia, o acontecimento do “De tudo um pouco” que abrange os mais variados temas e vem acontecendo desde a criação do PET; palestras como o “Além Mar”, atividade que aconteceu no ano de 2016 e visava o compartilhamento de experiências de alunos que fizeram intercâmbio para outros países. Atividades como o “salvamento” do museu Gruppelli, que em 2016 sofreu uma enchente, também figuram entre as matérias do Boletim, que além de informação também traz descontração com Crônicas sobre a cidade ou visitas técnicas inspiradoras. O editorial, de responsabilidade do Petiano colaborador da vez, envolve o texto de abertura e a organização do Boletim como arquivo final. Nesses cinco anos de boletim, percebemos sua importância como meio de comunicação, principalmente entre os integrantes do grupo, que buscam propagar conhecimentos de amplos assuntos vinculados à atividade profissional do conservador-restaurador.

O Boletim hoje, como atividade do PET Conservação e Restauro, tornou-se permanente no planejamento anual, trazendo uma identidade ao grupo, que busca se reconhecer em suas ações. O grupo visa expandir a abrangência do público alvo do Boletim, divulgando-o por meio de mala direta para outros cursos de Conservação e Restauração do Brasil, promovendo maior disseminação das atividades realizadas e integração entre os estudantes de diferentes instituições.

Palavras-chave: Conservação; Restauro; Boletim; Publicações;



XXI SULPET

ENCONTRO DE EGRESSOS: o passado e o presente colaborando para o futuro do grupo PET/ESEF UFPel

Karoline da S. Duarte¹; Juliana D. de Arruda²; Vinicius G. B. de Oliveira³;
Mariângela da R. Afonso⁴

O Encontro de Egressos é uma atividade promovida pelo PET/ESEF - UFPel (Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas) desde 2014 que tem por objetivo congregar antigas e novas experiências advindas de ex-tutores e petianos de diferentes períodos, auxiliando na formação pessoal dos atuais membros do grupo ESEF/UFPEL. Tal atividade possibilita conhecer as diferentes fases e trajetória do programa durante um determinado período de tempo a partir das narrativas dos ex-tutores, expondo o conhecimento e as peculiaridades do programa em diferentes épocas e a importância do programa na formação dos egressos. Com relação a participação dos ex-petianos, busca-se com esta atividade conhecer a trajetória destes, e as possibilidades diferenciadas para o

Este evento se mantém no planejamento anual contando com a participação de todos os petianos do atual grupo e de egressos convidados. Para isso, inicialmente é feita uma seleção de possíveis nomes de egressos a serem convidados e o número de participantes depende do tema a ser abordado e do interesse do grupo. Na data e hora previstas para o evento, os egressos realizam uma explanação sobre a temática, na qual cada um relata aspectos mais relevantes de quando atuava no grupo PET. Em seguida, os atuais petianos têm a oportunidade de dialogar com os convidados.

No ano de 2017 o evento foi organizado trazendo todos os ex-tutores do PET desde 1992, ao todo foram cinco professores convidados e o diálogo estabelecido entre ex-tutores possibilitou conhecer as diferentes fases institucionais que passou o programa. Alguns elementos devem ser destacados neste texto, tais como: a gestão dos recursos em cada momento do programa; o número de bolsista em cada tutoria; a forma de funcionamento do programa e principalmente os eixos norteadores do programa que foram mudando conforme os órgãos financiadores. Os principais resultados consistem em uma importante troca de ideias e experiências, pois nos relatos é possível extrair o contexto da época, quais eram as perspectivas profissionais tanto quanto vislumbrando o mercado de trabalho ou carreira acadêmica influenciada pelas possibilidades de formação que o PET propicia.

Com estes eventos há um maior conhecimento sobre a abrangência do PET e como ele pode nortear nas decisões profissionais e acadêmicas de cada petiano por meio do dialogo estabelecido com quem já viveu esta experiência de ser petiano.

Esta experiência tem contribuído com o grupo PET/ESEF para valorizar a história e a trajetória de construção de um dos mais antigos grupos da UFPEL, bem como intervir na gestão atual, influenciando futuros eventos, reativando alguns que já não estavam mais sendo realizados, expandindo o universo acadêmico/profissional dos petianos.

Palavras-chave: PET; egressos; formação;



XXI SULPET

PROBLEM-BASED-LEARNING (PBL) - UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA APLICADA AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Eduardo T. Chaves¹; Gabriel B. Damin¹; Heloisa G. Silva¹; Giulia T. Demarco¹;
Taciane M. Silveira¹; Tiago M. F. Miguelis¹; Karoline V. A. Pinto¹; Nadine B.
Ferreira¹; Juliana G. Altmam¹; Lara K. Feltraco¹; Camila R. Dias¹; Laura L.
Morel¹; Josué Martos²

O PBL consiste em um processo ensino-aprendizagem centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Trabalhando com um problema desconhecido, o estudante é forçado a desenvolver a resolução do problema através de informações, conceitos e habilidades aprendidas. Entre suas vantagens, estão a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais na resolução de diversos problemas clínicos.

A sistemática adotada para o PBL será a de exposição de uma série de casos clínicos para estudo e discussão entre os estudantes. De seguida, os estudantes, estabelecidos em grupos de trabalho, identificarão o problema, investigarão a sua origem, debaterão, interpretarão e produzirão possíveis justificativas clínicas através das disciplinas curriculares básicas, finalizando com resoluções ou recomendações adotadas. Será elaborado e discutido um PBL por semana com a presença de todo os petianos. Ao final haverá uma discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação, culminando o processo numa apresentação expositiva oral.

Para a aplicação do PBL no grupo PET-Odonto, os bolsistas foram divididos em 3 grupos, com uma composição de 4 alunos cada. Não existe distinção entre os semestres, sendo aleatoriamente selecionados mas sempre mantendo a participação em um mesmo grupo de alunos presentes nos níveis mais básicos do curso associados aos mais avançados, mesclando-os

A proposição inicial estabelecida foi de trabalhar intensamente em casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem PBL. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor e de professores colaboradores, apresentaram assuntos variáveis para cada etapa executada e que contemplassem parte do conteúdo disciplinar da matriz acadêmica da FOP-UFPEL. A problemática de cada caso clínico foi abordado nos grupos, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas fossem intensamente correlacionadas com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados. Na execução da atividade não poderiam ser utilizados materiais adicionais, tal como livros, artigos, entre outros, apenas a discussão interna aos grupos daquilo que fora exposto e solicitado. Finalizado os casos, após resolução da problemática, o tutor avalia as respostas adequadas, questionando os grupos acerca das escolhas. Posteriormente, o tutor complementa o assunto abordado através de artigos e livros que objetivassem o aprofundamento dos discentes acerca do assunto repassado além de breve discussão teórica com todos os participantes.

Os resultados esperados na estratégia de aprendizagem baseada em problemas são fortalecer a idéia de estudar para entender e encontrar um significado no que estão estudando, e menos pelo processo de aprendizagem

por repetição e memorização. Promovemos desta forma a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos participantes do programa.

Concluimos que o PBL se justifica como uma forma de estabelecer uma estratégia pedagógica centrada no aluno e na habilidade dos petianos de lidar com os mais diversos problemas do cotidiano clínico.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aprendizado Baseado em Problemas; Ensino Superior.

LABORATÓRIO PORTÁTIL DE MEDIÇÃO ELETRÔNICA

Anderson L. LUIZ¹; Jonathan C. SCHEFFER²; Luis H. A. LOLIS³; Bruno H. P. QUIRINO; Felipe F. F. DA SILVA; Gian G. PANACIONI; Henrique I. TAGUTI; José C. DOS SANTOS; Nathan E. M. BARRETO; Pedro A. DA SILVA; Rodrigo N. DE AZEREDO.

Dada a carência de instrumentos necessários para a elaboração de experimentos relacionados à eletrônica digital e analógica, o grupo PET Engenharia Elétrica UFPR surge com a proposta de criar equipamentos mais práticos e baratos para utilização do corpo discente.

A bancada digital é um projeto dedicado à confecção de um laboratório portátil capaz de suprir os requerimentos necessários para a realização de ensaios relacionados à eletrônica digital. O protótipo é segmentado em diversos blocos, que são compostos de: displays de sete segmentos, LEDs, interruptores, circuitos integrados lógicos, gerador de *clock* de frequência ajustável e codificação de código binário. Utiliza-se uma impressora 3D para a construção da estrutura física da bancada a partir do polímero ABS.

A bancada de medição eletrônica consiste num equipamento portátil para medição de sinais elétricos, cuja resposta pode ser transmitida via comunicação USB para um computador pessoal. Este equipamento permite que os estudantes observem o comportamento de circuitos elétricos sem a necessidade da utilização dos equipamentos de laboratório. O projeto é dividido em três partes: circuito de condicionamento de sinais, responsável pela aquisição e transmissão de sinal e casamento de impedâncias do dispositivo; microcontrolador, que realiza medição, tratamento e digitalização do sinal, possibilitando o envio de dados via comunicação USB; e interface gráfica, que apresenta os dados e medidas de forma instintiva e intuitiva ao usuário.

A fonte de alimentação é uma fonte de tensão projetada pelos alunos do grupo com alto desempenho e baixo custo, apresentando uma alimentação simétrica que é útil a todos os perfis de alunos presentes no curso de graduação. Cerca de 40 fontes foram confeccionadas na disciplina de Introdução a Engenharia Elétrica por alunos recém-ingressos no segundo semestre de 2017.

O gerador de funções é um aparelho de instrumentação utilizado para testes e validação de projetos e protótipos. Os alunos do grupo PET responsáveis pelo projeto do gerador de funções realizaram pesquisa acerca de como se gerar as mais úteis formas de onda de tensão, sendo elas quadrada, triangular e senoidal, podendo ser variadas em frequência, amplitude e ciclo de trabalho. Foi confeccionado e validado um protótipo com placa de circuito impresso e estrutura física feitas artesanalmente.

As bancadas serão implementadas em formato de oficinas, disponibilizando o material necessário para a confecção de experimentos no escopo da eletrônica digital e analógica.

Palavras-chave: Eletrônica; Laboratório Portátil; Oficinas.



XXI SULPET

III LUMBERGAMES - INTEGRAÇÃO PET E ACADÊMICOS DA ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

¹Alexandre V. Bento; ²Andressa P. da Silva; ³Andressa Veri; ⁴Gabriela S.Lima; ⁵Gustavo R. O. A. Tanobe; ⁶Jennison C. Mendes ; ⁷Jullyan B. Ferreira; ⁸Luiz G. A. Neves; ⁹Natalia M. Oliveira ; ¹⁰Otavio H. Zavelinski ; ¹¹Otávio F. Bertoli; ¹²Pedro H. Laska ¹³Rafaela A. P. de Oliveira ; ¹⁴Rafaela Komar; ¹⁵Wilker J. L. F. De Jesus; ¹⁶Mayara E. B. Carneiro

O projeto Lumbergames é uma atividade baseada nos jogos madeireiros, que ocorrem entre Escolas de Madeira na Europa, chamados INTERFOB. Em 2015, o projeto foi adaptado e desenvolvido como um dia de jogos de modalidades que tenham a madeira como objeto principal. O intuito do projeto é reduzir a evasão dos alunos recém ingressos no curso de Engenharia Industrial Madeireira, promover uma relação pessoal de amizade, respeito e parceria entre os alunos veteranos e os calouros do curso, dar visibilidade ao curso e desenvolver parcerias de trabalho. Em 2017 ocorreu sua terceira edição, realizada na Estação Experimental Fazenda do Canguiri (UFPR), onde as equipes competiram em modalidades que aliaram força, estratégia e trabalho em grupo. Os calouros desde o começo do semestre foram avisados de que haveria o Lumbergames. Após a data definida, houve a separação dos grupos e, ao longo de uma semana, os alunos prepararam o grito de guerra e o nome da equipe. O evento ocorreu em uma quinta feira e os alunos competiram nas seguintes modalidades: 1) Grito de Guerra; 2) Serrote traçador; 3) Derrubada de árvore; 4) Corrida com polpa celulósica; 5) Machadinha; 6) Corrida com chinelos de madeira para encontrar uma catapulta; 7) Montagem e lançamento com a catapulta. No intervalo de cada prova, os alunos respondiam a uma pergunta para obter um ponto extra na gincana e para ganhar um pedaço do quebra cabeça que revelava uma parte da prova final. Ao final do dia, houve a premiação e uma fogueira para finalizar o evento. Após o evento, os alunos preencheram fichas de avaliação, dando notas em quesitos como organização e interação dos alunos. Como resultado final, pode-se observar que houve uma união da turma e um aumento no interesse pelo curso e que a atividade motivou o desejo dos alunos em permanecer no curso.

Palavras-chave: Recepção dos calouros, PET, Engenharia Industrial Madeireira

A PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A GRADUAÇÃO ENQUANTO FATOR DE PREPARO PARA COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Horst, A.S.B¹; Sasso, A.P.S¹.; Alves, K.C¹.; Domingues, R. de C².; Portugal, V¹.; Salomão, C.L. ¹; Miraglia, G. B. ¹; Gonçalves, I. F².; Kauer, N. Da R. ²; Sartor, A. G. ²; Lodi, R. G. ¹; Lacerda, V. ²; Bannach, E. L. ², Bianchi, A. S³.

A percepção dos universitários sobre a graduação enquanto fator de preparo para comunicar más notícias no âmbito profissional. Más notícias são definidas como informações que causam uma ruptura na vida de uma pessoa ou em sua perspectiva de futuro. Sua comunicação é uma tarefa difícil, presente no cotidiano de diversas profissões, exigindo cuidado e formação adequada. Investigar a percepção de graduandos sobre seu preparo profissional na comunicação de más notícias. Uma survey online foi divulgada e participaram 594 universitários de ambos os sexos (72,2% mulheres) de diversos cursos e instituições do Brasil, com idades entre 18 e 30 anos (DP 2,5). Os dados foram analisados de forma qualitativa (Análise de Conteúdo) e quantitativa (Análises Freqüenciais). No total, 73,2% dos estudantes afirmaram não se sentirem preparados para dar más notícias no âmbito profissional. Em relação ao motivo de despreparo, 10,3% das respostas referiam-se a motivos relacionados à graduação enquanto que entre os 26,8% dos que se sentem preparados, 18,2% de respostas atribuíram o preparo à graduação. Os resultados indicam que a graduação não é o fator mais apontado pelos estudantes como razão para o seu preparo ou despreparo para dar más notícias no âmbito profissional. Além do mais, evidenciou-se a necessidade das graduações abordarem de forma mais intensa a respeito da comunicação de más notícias, principalmente no que concerne a temas relacionados à morte e a estados patológicos e/ou incapacitantes.

Palavras-chave: graduação; comunicação de más notícias; profissionais da saúde.

COACHING ACADÊMICO E PROFISSIONAL: aconselhamento individual e planejamento de carreira promovido pelo PET Odontologia UFPR

Natali Leidens¹; Camila P. Xavier¹; Danielle. L. C. Fróes¹; Gabriela A. Souza¹; Isabella P. Becker¹; Ivy S. C. Rodrigues¹; Natália A. Gomes¹; Nayara F. Macedo¹; Rafaella B. S. Hochuli¹; Raquel Lachowski¹; Cassius Carvalho Torres-Pereira².

O período de formação profissional durante a graduação traz aos alunos inúmeras oportunidades e também incertezas quanto às atividades extracurriculares que podem desenvolver no decorrer do curso, os campos de atuação profissional, especialidades, mercado de trabalho e possibilidades de pós-graduação. O objetivo desse projeto piloto foi promover um espaço para que o graduando do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná pudesse expor, discutir e refletir a sua formação acadêmica e as suas expectativas de carreira de forma individual com um professor da graduação, aproximando docentes e discentes em uma tutoria além e complementar à sala de aula. Os professores escolhidos para compor a atividade foram indicados pelos alunos em uma enquete prévia em rede social, durante a fase de planejamento da atividade, e convidados especialmente para o *Coaching* pela equipe do PET Odontologia. Foram disponibilizadas 15 vagas para os estudantes, os quais, via formulário eletrônico, agendaram uma conversa sobre sua carreira com um dos professores disponíveis. Além dos dados pessoais e do período que o aluno estava cursando, o formulário solicitava que cada participante preenchesse quais eram as suas áreas/especialidades de preferência, se o aluno sentia-se mais confortável/confiante em atividades laboratoriais, clínicas ou acadêmicas e as atividades extracurriculares desenvolvidas até então ou que gostaria de desenvolver, a fim de direcionar o momento da tutoria. Cada sessão individual durou aproximadamente 20 minutos e foi realizada em uma sala de aula da universidade reservada previamente. Foram 5 professores selecionados para realizar 3 sessões individuais em um tempo máximo de 90 minutos, não concorrente com a grade horária obrigatória da graduação. O aluno, protagonista na exposição das suas hesitações e anseios, teve a oportunidade de discorrer sobre elas com um professor experiente, de formação diversificada e abrangente. O esclarecimento das dúvidas e a proposta de novas alternativas gerou uma interação diferenciada e produtiva entre discentes e docentes. Além disso, essa atividade pôde introduzir o conceito de aconselhamento de carreira como um modelo que pode ser replicado institucionalmente, de maneira regular e acessível à ampla maioria dos estudantes de graduação.

Palavras-chave: Aconselhamento; Tutoria; Carreira.

DESCOMPLICANDO A MATEMÁTICA: Oficina de números complexos

Farley R. A. Custodio¹; Renata A. Pluta¹; Guilherme S. Dengo¹; Sérgio M. Mazaro².

A oficina de números complexos, ofertado pelo PET Conexões de Saberes - Agricultura Familiar – Saberes e Fazeres da Vida no Campo teve como objetivo revisar conteúdos abordados no ensino médio relacionado ao conjunto dos números complexos, auxiliando na compreensão da matemática e assim proporcionar a melhoria no desempenho acadêmico dos alunos. Estes números têm alta gama de aplicações em disciplinas do ensino superior envolvendo as ciências exatas. Por exemplo, na resolução de problemas envolvendo autovetores e autovalores na Álgebra Linear, assim como na resolução de equações diferenciais ordinárias presentes na maioria das disciplinas profissionalizantes de engenharia, além de outras operações matemáticas. A oficina foi expositiva e dialogada com a resolução de problemas envolvendo os números complexos, ocorreu nos dias 22 e 23 de novembro de 2017, nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. Ela foi ofertada para todos os acadêmicos regularmente matriculados em um curso da instituição, e contou com a presença de oito participantes com idades entre 17 e 24 anos, sendo eles dos cursos de Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e Engenharia Florestal. O material utilizado para elaboração da oficina foi o livro Fundamentos de Matemática Elementar, volume 6 do Gelson Iezzi, além de outros livros que tratam do assunto. No primeiro dia da oficina foi mostrado resoluções de equações polinomiais de segundo grau utilizando a técnica de completar quadrados, onde por meio dela, fez-se a dedução da equação de Bhaskara. No segundo dia, mostrou-se a definição da unidade imaginária, a representação de um número complexo em forma algébrica, as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e conjugado de números complexos. Frisou-se também o valor absoluto (módulo) de um número complexo e a representação de um número complexo no plano Argand-Gauss. Para finalizar apresentou-se uma aplicação dos números complexos utilizando a identidade de Euler. Entre os participantes, sete relataram que seu primeiro contato com os números complexos havia ocorrido recentemente, e já no ensino superior, na disciplina de Álgebra Linear, razão pela qual tiveram interesse na oficina. Por mais que o objetivo da oficina de números complexos tenha sido revisar os conteúdos abordados no ensino médio sobre os números reais e imaginários, ela foi além dando a maioria dos participantes presentes a oportunidade de sanar uma lacuna de conhecimentos vinda do ensino médio, fator essencial para o melhor entendimento de operações matemáticas a serem tratadas nas diversas disciplinas durante o processo de graduação universitária.

Palavras-chave: números reais e imaginários; conjunto numérico; equações.

I INTEGRA PET – PIBID: “Como integrar e internacionalizar nossas ações”

Douglas A. Porrua¹; Felipe Schroeder²; Graciane Biolchi¹; Ivã A. L. Arancibia¹; Jean C. B. Ribeiro¹; Maraiza Minozzo¹; Naiara A. Felipe¹; Priscila G. S. Duarte¹; Roberta M. B. Bauer¹; Sandiane C. Kreftha¹; Thiago M. P. Almeida¹ Cristian M. Canonico¹; Camila Kreczkuski³; Michele Potrich⁴.

Momentos para a integração dentro da universidade são necessários para troca de experiência e potencializadores para atividades integradas futuras. Com esse intuito, o grupo PET Engenharia Florestal objetivou realizar o I Integra PET-PIBID, com o tema “Como integrar e internacionalizar nossas ações” na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), no mês de agosto de 2017.

O objetivo do evento foi aproximar os projetos realizados pelos grupos PETs e PIBIDs presentes, integrando e estabelecendo metas para internacionalizar as ações. O evento foi prospectado e organizado pelo grupo PET Engenharia Florestal, sendo os grupos PET Zootecnia, PET Produção Leiteira, PET Agricultura Familiar, PIBID Biologia e PIBID Educação do Campo os convidados a participar do evento. O evento apresentou programação diversificada, iniciando com a Solenidade de Abertura, a qual contou com a presença dos coordenadores e diretores do campus. Na sequência, ocorreu a Apresentação Cultural, realizada pelos próprios participantes, previamente inscritos. A palestra oficial de abertura “Ações para internacionalizar: ideias da terra da rainha” foi proferida pela Profa. Dra. Raquel A. R. Ponzoni. Na sequência, cada grupo PET e PIBID apresentou as atividades realizadas durante o período de 2017, compartilhando suas dificuldades e resultados. Seguindo, os egressos participaram de uma mesa redonda com a oportunidade de relatar aos demais participantes as experiências fora da universidade e como a participação nos grupos PET e/ou PIBID auxiliou no seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Foram realizados Grupos de Discussão e Trabalho (GDT), com o enfoque em como integrar nossas ações e como realizar ações que tenham impacto social, finalizando com assembleia geral e gincana de integração.

Esse foi o primeiro evento desta abrangência no Câmpus Dois Vizinhos o qual contou com a participação de 102 integrantes destes, 51 petianos, quatro tutores PET, três coordenadores PIBID e 44 pibidianos. O evento foi um marco para a universidade, a qual pela primeira vez reúne todos os grupos PETs e PIBIDs do campus para um encontro a fim de discutir ações integradas e troca de experiências. Ao final do evento, na assembleia geral, definiu-se por um projeto integrador em conjunto com a diretoria geral da UTFPR, a ExpoUT (Exposição dos Cursos da UTFPR-DV). Este evento já havia sido realizado em anos anteriores, mas nos últimos anos não ocorreu. A ação integrada dos grupos permitiu que esse evento se tornasse ainda mais impactante para comunidade acadêmica e Duovizinhense. Outras atividades integradoras estão ocorrendo, como projetos de pesquisa (Cartilhas para os produtores rurais), ações sociais (O que nos torna humanos?) e paisagismo da UTFPR-DV, entre outros. Esses projetos e ações fazem com que as atividades dos grupos possam expandir cada vez mais dentro e fora da universidade. Além disso, essa integração entre os

grupos permite o fortalecimento dos mesmos junto à comunidade e ao setor governamental, bem como o aprimoramento e o desenvolvimento da filosofia dos programas.

Palavras-chave: Integração; Evento; Universidade Tecnológica Federal do Paraná.



XXI SULPET

SEMINÁRIOS TÉCNICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO ACADÊMICO NO CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM

Alexandre Arthur Gregoski Kazmirski¹; Andrei Dobner¹; Augusto Ferreira Lopes¹; Bruna Wojahn¹; Catusca Peretto¹; Eduarda Grün¹; Gabriel Alberto Sans¹; Igor Sulzbacher Schardong¹; Mariana Wruck¹; João Pedro Jung dos Santos¹; Patrícia da Silva Gubiani¹; Pedro Dias¹; Fabrício de Araújo Pedron².

O Programa de Educação Tutorial (PET), surge por meio do incentivo a boas práticas de aprendizado, ensino e extensão. De acordo com Beda, pesquisador britânico, não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina, e não perguntar o que se ignora são maneiras de fracassar na vida. Por conta disso, o grupo PET Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) promove ao longo dos anos seminários acadêmicos, com o intuito de aprimorar a capacidade dos petianos de elaborar e ministrar apresentações na forma de seminários, além de proporcionar mais conhecimento acerca dos mais variados temas apresentados a comunidade acadêmica.

Durante o planejamento anual do grupo, a ordem de apresentações ao longo do ano, é sorteada aleatoriamente, de forma que todos os petianos preparem e apresentem um seminário por ano. A temática a ser abordada, fica ao encargo de cada petiano, sendo somente pré-determinado que o apresentador se desafie, buscando inovações e temas do seu desconhecimento e ao mesmo tempo relevantes a formação agrônômica, para que assim novos conhecimentos sejam agregados. O responsável pelo seminário, trata de elaborar sua apresentação em software PowerPoint, de forma clara e objetiva, tornando-a didática e atrativa aos ouvintes, contando com um tempo máximo de 30 minutos para sua apresentação e outros 20 minutos para discussão do tema com o público. É feita então, a contabilização dos participantes e uma pesquisa de satisfação com uma amostragem de pessoas ouvintes, à fim de coletar informações sobre a qualidade da apresentação, do ponto de vista dos espectadores.

É notável que os seminários desempenham papel importante na difusão do conhecimento técnico-científico, não só aos acadêmicos do curso superior em Agronomia, mas também aos demais alunos da instituição. No ano de 2017 foram realizados um total de 15 seminários, totalizando 385 espectadores, com média de 26 pessoas por seminário. A maior participação ocorreu por acadêmicos do curso de Agronomia, seguida pela participação de professores e alunos de pós-graduação, além de acadêmicos e servidores de outros 7 cursos de graduação, sendo eles: Medicina Veterinária, Zootecnia, Tecnologia de Alimentos, Engenharia Florestal, Química, Química Industrial e Engenharia de Produção.

Os seminários com temas ligados diretamente a área agrônômica obtiveram maior presença de público, como por exemplo, compactação do solo, controle de nematoides e aspectos sobre o mercado da soja. Alguns fatores foram identificados como limitantes a participação dos estudantes, tais como: divulgação e marketing do seminário; interesse pelo assunto a ser abordado; horário da apresentação e período de provas.

O conhecimento adquirido pelos apresentadores é um dos aspectos de relevância neste projeto. Ficou evidente que os petianos evoluem suas habilidades quando são desafiados na preparação e realização dos seus seminários. Os acadêmicos participantes também avaliam o projeto positivamente, indicando a contribuição do grupo PET Agronomia para o desenvolvimento profissional do corpo discente do Curso de Agronomia da UFSM.

Palavras-chave: Educação; apresentação; metodologia didática; temas agrônômicos; aprendizado.



XXI SULPET

AUXÍLIO NA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA: impacto das ações petianas

Thauana F. Alves¹; Marise T. R. Elsenbach¹; Isadora S. S. Dos Santos¹; Bruna P. L. Bridi¹; Rafaella F. Torres¹; Leila M. Hildebrandt²; Marinês T. Leite²

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões acerca da colaboração do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação acadêmica. O PET é, sem dúvida, um programa de excelência, comprometido com o aprimoramento dos cursos de graduação. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões/RS, onde o Curso de Enfermagem é o único contemplado com um PET. Este Programa, cuja base se sustenta no tripé – ensino, pesquisa, extensão –, visa formar cidadãos para atuação em equipe, com espírito de liderança e comprometido com a busca de saberes, que possam contribuir na solução de diferentes problemáticas. Entende-se que os momentos de interação promovidos pelas ações petianas, permitem estreitar laços entre os seres e os saberes, quebrar barreiras da sapiência e oportunizar um diálogo pluralista que contemple a essencialidade humana. Metodologicamente, foram realizados 38 encontros semanais, abertos aos acadêmicos dos diferentes cursos universitários, denominados Compartilha PET/Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental e Gerontologia (GEPESMG) durante o período 2016/2017. Neles, são abordados temas relevantes que agem como norteadores para discussões e aprendizagem, com conseqüente contribuição na formação da responsabilidade coletiva e o compromisso social dos participantes. Além disso, foram planejados e ofertados 2 cursos de atualização na área da saúde, 10 palestras proferidas em escolas e instituições de saúde, e participação em 2 feiras municipais de saúde. Estas atividades possibilitam a complementação dos conhecimentos obtidos em aula, auxiliam nas práticas integrativas e na troca de vivências entre os acadêmicos dos diferentes cursos, se constituindo em trabalho de equipe e favorecendo o crescimento mútuo. Também, desenvolveram-se ações petianas em cinco grupos de convivência para idosos, nos quais há participação de aproximadamente 20 integrantes em cada encontro; em 1 instituição asilar em que residem 56 idosos; junto a 2 grupo de mães e alunos da APAE. Estas ações demonstram a necessidade da educação permanente e de medidas que promovam a interação entre setores, para formação de profissionais bem-sucedidos com o olhar atento as demandas sociais. Por meio da realização das atividades há uma melhora significativa nos conhecimentos, uma vez que o estudante é motivado a expressar sua opinião, construindo o caráter crítico-reflexivo. O contato com outras áreas do conhecimento e interações com a comunidade interna e externa à Universidade promove mudanças nas relações inter e intrapessoais, imprescindíveis para uma atuação profissional qualificada. Desse modo, o programa de educação tutorial torna-se um dos pilares para o fortalecimento do ensino superior, aprimorando as competências e habilidades profissionais por meio dos eixos de ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento da comunicação, a intersectorialidade, o planejamento e a execução de tarefas proporcionadas pelo trabalho em grupo,

permitem a formação integral e qualificada necessária para a atuação profissional.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Enfermagem; Atividades Grupais.



XXI SULPET

JORNAL INFORMATIVO O LAMPARIM: uma ferramenta de conhecimento e estudos complementares à graduação do curso de enfermagem

Bernardo Moro¹; Bruna Caroline Ruppelt¹; Carine R. Donel¹; Daiana Cristina Wickert¹; Hentiele F. Lima¹; Jordana L. da Silva¹; José Victor E. dos Santos¹; Jozéli F. de Lima¹; Kamila Caneda¹; Karen E. Petry¹; Laís Mara C. da Silva³; Lívia Martins¹; Nathália Boff¹; Silvana B. Cogo²; Thaís B. Brutt¹; Victória Q. S. Maciel¹

A graduação em enfermagem, segundo o Artº 8 da resolução CNE/CES Nº3 de 7 de novembro de 2001, inclui as atividades complementares que referem os estudos complementares importantes no processo de enriquecimento da formação. O Lamparim, jornal informativo produzido pelo PET Enfermagem/UFSM, concorda neste quesito, visto que, tem por objetivo contribuir à formação acadêmica, disseminando informações pertinentes e atualizadas, explanadas ou não em sala de aula aos discentes de enfermagem.

Os temas das sessões do informativo O Lamparim são planejados em reuniões administrativas do PET Enfermagem. Envolvem temáticas e informações emergentes na área da saúde, principalmente no campo da enfermagem, assuntos de destaque para divulgação sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo PET, pelo curso e grupos de pesquisa. As sessões são distribuídas entre os petianos, onde cada um se responsabiliza pela elaboração de uma ou mais reportagens, devendo escrevê-las, adicionar imagens e/ou fotos e entrar em contato caso haja convidados para compor a matéria. A tutora do grupo e uma professora colaboradora realizam a revisão final dos textos. Os petianos, organizados em duplas, revezando por semestre, executam a arte e diagramação na plataforma digital CANVA. Posteriormente, o jornal informativo é enviado à gráfica para impressão ou para a plataforma digital ISSUU, sendo divulgado nas redes sociais e página WEB do grupo PET Enfermagem à comunidade acadêmica e população geral interessada pelos conteúdos produzidos.

Os resultados alcançados são colhidos desde 2007, em que foi lançada a primeira edição do jornal, completando no ano de 2018 onze anos do informativo e totalizando a 21ª edição. O jornal O Lamparim é resultado de uma ferramenta, ainda que anciã, que permanece em constante adaptação, seja ela tecnológica ou textual, produzindo temáticas que vão ao encontro do público alvo o consumo continuará tendo êxito. Ademais, o informativo ao longo destes anos contemplou uma porção de estudos complementares, engrandecendo a formação acadêmica e cumprindo com o Artº 8 da resolução CNE/CES Nº3 de 7 de novembro de 2001.

Portanto, o desenvolvimento do informativo O Lamparim configura-se como um instrumento significativo aos discentes do curso de Enfermagem, colaborando para o aprimoramento dos conhecimentos prévios e aprofundando através de estudos complementares que acrescentem na formação acadêmica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; Res. CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001; Artº 8. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

Palavras-chave: atividades complementares; processo de aprendizado; projetos pedagógicos.

REALIZAÇÃO DO IV ENCONTRO ESTADUAL DOS CURSOS DE ZOOTECNIA DO RIO GRANDE DO SUL: Zootecnistas como profissionais no futuro.

Magdiél A. Reghelin¹; Luciana Pötter²; Laura C. Sebastiany¹; Pedro L. do Nascimento¹; Ricardo Gindri¹; Willian H. Marcon¹; Caroline de A. Fernandes¹; Gabriela P. Scherer¹; Gabriela Carvalho¹; Gabriela S. Leite¹; Carine B. Adams¹.

O primeiro curso superior de Zootecnia no Brasil foi instituído no ano de 1966 no estado do Rio Grande do Sul (RS), reconhecido pelo Ministério da Educação – MEC em 1968. Atualmente o RS conta com um total de sete Cursos de Bacharelado em Zootecnia reconhecidos pelo Ministério da Educação. A Zootecnia como ciência contribui de forma importante para o desenvolvimento da agropecuária. Como o RS tem grande vocação para a atividade, a profissão vem ganhando espaço e importância, bem como as Instituições de Ensino Superior que se dedicam a formação destes profissionais.

Partindo da ideia de aprimorar e ampliar a formação acadêmica e humanística dos discentes em zootecnia, promovendo a troca de ideias, discutindo a realidade de cada curso, promove-se no estado, desde o ano de 2014, o encontro de docentes e discentes da Zootecnia dos sete cursos do Rio Grande do Sul, em um momento de discussão e transmissão de conhecimentos. No ano de 2017, realizou-se a quarta edição do encontro, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Sede, organizado pelo Grupo PET Zootecnia da UFSM, em parceria com o Diretório Acadêmico da Zootecnia, Coordenação do Curso e Comissão de Zootecnia e Ensino da Zootecnia do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMV-RS). Esta edição abordou o tema “Zootecnistas como profissionais no Futuro”, buscando evidenciar experiências de sucesso na área da Zootecnia e estimulando os acadêmicos e demais presentes ao debate e troca de experiências. A programação incluiu palestras, dinâmicas de grupo, momento de integração, lançamento do Guia Básico de Legislação e Ensino em Zootecnia e premiação aos acadêmicos destaques em nível estadual.

No evento, fizeram-se presentes representantes dos sete cursos de Zootecnia do Estado, contando com um público de 124 acadêmicos, 23 docentes e ainda servidores e representantes da comunidade. Dentro dos temas abordados nas palestras proferidas, discutiu-se sobre o perfil atual dos profissionais da área, os desafios que o desenvolvimento social e tecnológico traz para a profissão e as *Soft Skills* necessárias aos profissionais que irão ingressar no meio de trabalho em breve. Os momentos de interação e dinâmica de grupo entre os participantes foram essenciais para o intercâmbio de ideias e discussão sobre as estruturas de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas instituições, proporcionando visão sobre outras realidades, em função dos diferentes aspectos políticos, econômicos e sociais.

O lançamento do Guia Básico Legislação e Ensino da Zootecnia, elaborado pelo CRMV-RS mostrou a política de valorização profissional e de reconhecimento desenvolvida pelo órgão, sendo uma publicação que aborda um compilado de informações, leis e resoluções pertinentes à área de atuação de uma forma clara e objetiva. Nesse documento também são apresentados os

cursos e instituições do estado. Durante o evento, como forma de valorização e estímulo, foram premiados e reconhecidos cinco graduandos destaques do ano de 2017 dos cursos de Zootecnia do Rio Grande do Sul, em função de seus méritos acadêmicos e inserção na iniciação científica.

A partir da experiência e vivência na atividade podemos concluir que a integração e trocas de experiências entre os participantes do evento foi positiva, ao estimular os presentes ao debate sobre as estruturas de ensino, futuro profissional e mercado de trabalho, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico e empático sobre as diferentes realidades existentes no meio agropecuário do país e do mundo.

Palavras-chave: Ensino; Evento; Mercado de trabalho; Profissionais do futuro.

JORNADA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS

André L. S. Kelbouscas¹; Andrew F. Brongar¹; Bernardo T. dos Santos¹;
Cassiano S. Simas¹; Douglas G. Göebel Júnior¹; Eric L. Gondran¹; Fernanda L.
Pinto¹; Jarbas da S. Carriconde¹; Kaique da S. Gimenez¹; Marcos V. M.
Ramis¹; Rita C. A. B. Costa¹; Rodrigo Kochenborger¹; Sandro D. G. Mattos¹;
Shellton F. S. Moraes¹; Talita C. Pastorini¹; Vinícius M. de Oliveira².

A Jornada de Integração Curricular do Centro de Ciências Computacionais (JIC3) é um evento realizado anualmente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cujo o objetivo é receber e criar uma cultura de paz, solidariedade e integrar o corpo discente, docentes e egressos dos cursos do Centro de Ciências Computacionais (C3) através da prática de esportes.

Este evento ocorre no começo do ano letivo, dentro da iniciativa Acolhida Cidadã, que é um grupo de atividades realizada para acolher os novos alunos da Universidade. Acredita-se que o esporte pode contribuir para que o processo de entrada de novos alunos na universidade seja cada vez mais humano, mudando a tradicional ideia de trote, contribuindo para uma interação dos membros da unidade acadêmica com os calouros.

O evento envolve futebol 7 e vôlei como atividades em grupos e pebolim, ping-pong e sinuca como atividades individuais. Além destas atividades, depois de todos os jogos e atividades, é realizado a entrega de troféus e medalhas para os vencedores de cada modalidade e, logo após, é realizado um churrasco de confraternização para encerrar o evento.

As atividades do evento começam às 8h com os primeiros jogos de futebol. Já as outras modalidades ocorrem no final da tarde para que os participantes do evento possam jogar mais de um esporte.

Além de integrar os alunos dos cursos do C3, o JIC3 tem o objetivo de ajudar instituições de caridade que necessitam de ajuda. Cumpre-se este objetivo pedindo 2kg de alimento não perecível na hora das inscrições dos jogadores. No JIC3 de 2017, foram doados 240kg de alimentos para a entidade local "Comunidade Terapêutica Vida Nova", exercendo assim a nossa cidadania e a responsabilidade dentro da nossa sociedade.

O JIC3 está no seu sexto ano integrando uma grande quantidade de calouros dos cursos do Centro de Ciências Computacionais (Engenharia de computação, Engenharia de Automação e Sistemas de Informação) com os seus veteranos, professores e colegas de aula, mostrando-se eficaz no seu objetivo. Isto se dá pela troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, não só em assuntos referentes aos cursos, como também assuntos relacionados à universidade em geral.

Este evento mostra-se de fundamental importância para todos os participantes da unidade acadêmica do Centro de Ciências Computacionais. Através do JIC3 nota-se uma maior integração dos calouros com os alunos mais antigos da universidade, propiciando assim a criação de um vínculo amistoso entre os participantes das atividades. Além disso, as atividades esportivas contribuem nas relações afetivas e sociais, e promove uma competitividade saudável entre os participantes.

Palavras-chave: integração; confraternização; jornada; esportes.



XXI SULPET

PRÉ-EAIC : Evento preparatório para o Encontro Anual de Iniciação Científica

Adana K. F. Carneiro¹, Ana C. Figueiredo¹, Ana L. G. Menck¹, Andrey P. Chotolli¹, Anna B. C. Martins¹, Gabriela V. F. Peixoto¹, Giovana F. Lopes¹, Jaíne S. Delgado¹, Julia V. Manfroi¹, Letícia F. Camargo¹, Murilo A. Tagiariolli¹, Natália N. Ogawa¹, Tainá S. Vargas¹, Thamires A. Marinho¹, Ana Maria Bridi²

A Iniciação Científica permite inserir alunos da graduação na área de pesquisa científica, desenvolver habilidades profissionais e éticas, além de levar um aluno mais preparado ao mercado de trabalho. O Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) é um evento que visa integrar docentes orientadores, pós-graduandos e alunos de graduação de todos os cursos e áreas de conhecimento da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que desenvolvam trabalhos de pesquisa na modalidade de iniciação científica. A participação no EAIC/UEL é obrigatória aos alunos bolsistas de agências de fomento, que devem compartilhar os resultados das pesquisas desenvolvidas, bem como participar do evento assistindo palestras e demais apresentações, e contribuindo para o fórum de discussão de temas relevantes à pesquisa. O Pré-EAIC é um evento organizado pelo grupo PET Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina. O evento tem como objetivo preparar os acadêmicos de iniciação científica do Centro de Ciências Agrárias da UEL para o Encontro Anual de Iniciação Científica da UEL (EAIC). No EAIC os alunos cadastrados na iniciação científica, junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, escrevem um resumo expandindo para apresentar os resultados de sua iniciação científica e o apresentam oralmente no Encontro, para uma banca de professores avaliadores e representantes do Comitê avaliador do CNPq. No Pré-EAIC, os alunos de iniciação científica têm a oportunidade de apresentar seus resumos para uma banca de alunos de pós-graduação, que irão avaliar e instruir o acadêmico nos seguintes aspectos: uso do tempo, postura, qualidade do material áudio visual utilizado, oratória e conhecimento técnico sobre o tema tratado. Já foram realizadas 7 edições desse evento com uma média de 10 alunos apresentadores por ano, além dos alunos participantes da palestra inaugural. Em média 3 bancas, que variam de acordo com a quantidade de alunos inscritos no evento. Cada banca permanece em uma sala de aula e os alunos apresentam seu projeto para a mesma, que é constituída de profissionais mais próximos de sua área. O evento inicia com uma palestra de abertura, abordando temas relacionados à importância da iniciação científica na formação acadêmica. Após, começam as apresentações orais dos resumos. Cada sessão de apresentação é composta por três acadêmicos de pós-graduação (avaliadores), dois alunos de graduação (um moderador e um monitor), o acadêmico de iniciações científicas

que irá apresentar seu trabalho e ouvintes. O acadêmico possui 15 minutos para a apresentação e a banca dispõe de 10 minutos para avaliar o trabalho. As apresentações são divididas em sessões, de acordo com o tema objeto de pesquisa, assim como acontece no EAIC. A duração do evento depende do número de inscrições deferidas. O intuito é que os acadêmicos participantes treinem e corrijam possíveis erros relacionados à apresentação. O evento é de suma importância, principalmente para os estudantes ainda não familiarizados com apresentações orais. O Pré-EAIC conta com significativa aprovação entre os acadêmicos de iniciações científicas porque reconhecem no evento uma oportunidade de ter acompanhamento tutorial da sua apresentação. Os participantes do Pré-EAIC, por já terem passado por uma experiência parecida, conseguem que suas apresentações sejam de grande qualidade no EAIC.

Palavras-chave: Apresentação; oratória, postura, treinamento.

BARFRASEANDO: experiências em um ambiente informal de ensino

Marcelo de Araújo¹; Marco A. Catuti²; Thalita R. Magalhães³; Vera Lúcia Nehls Dias⁴.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Extensão; Bar.

Buscando atender as demandas contemporâneas do ensino universitário público, o projeto Barfraseando foi um projeto de ensino e de extensão, idealizado com o objetivo de promover maior interação entre estudantes, sociedade civil e professores da universidade, em ambiente informal.

A metodologia adotada para desenvolver a atividade contou inicialmente com o convite do grupo à um(a) professor(a) do departamento de Geografia da FAED/UDESC, que de acordo com sua formação e experiências recentes, ficava responsável por propor um tema para abordar. Após a proposição do mesmo, o grupo reservava um local e então iniciava a divulgação do evento, por redes sociais além de convites presenciais em salas de aula do centro. No dia do evento, o grupo também se responsabiliza por organizar a infraestrutura do local escolhido, recepcionar os convidados, instalando equipamentos audiovisuais, dispondo banners de divulgação e distribuindo as mesas e cadeiras de forma ordenada para recepcionar os participantes. Uma vez organizado o espaço, iniciava-se a conversa.

Na edição mais recente do projeto, ocorrida no dia 28 de agosto de 2017, a convidada foi a professora Dra. Maria Carolina Villaça Gomes, que compartilhou com os demais, as experiências adquiridas durante seu doutorado na França. A dinâmica utilizada pela mesma partiu de uma exposição inicial da sua trajetória como pesquisadora e as oportunidades que teve ao cursar um ano na França. Essa trajetória informa sobre as facilidades e percalços de uma formação diferenciada cujo acesso, uma vez conhecido, pode auxiliar outras pessoas interessadas a percorrerem os mesmos caminhos. E, também, desmistifica a ideia de que estudos desta natureza não são acessíveis para quem não tem recursos financeiros. Ao contrário, estimula o contato com as universidades públicas, o acesso a editais e o intercâmbio entre instituições nacionais e internacionais.

Nesta edição, estiveram presentes 38 participantes, incluindo o grupo de PETianos, além de acadêmicos da Geografia, docentes do curso e pessoas interessadas no tema. A maioria dos presentes nesta edição do evento eram estudantes da UDESC, mas também houve a participação de estudantes de outras instituições e também de professores. A opinião dos participantes em relação ao projeto foi bastante positiva, mas houveram algumas ressalvas e sugestões levantadas por estes na avaliação, como por exemplo, a resolução de problemas técnicos ocorridos durante a apresentação e o acréscimo de pessoas apresentando sobre o tema.

O projeto segue no planejamento do PET Geografia para o ano de 2018, com data e temas ainda a serem definidos ao longo do ano letivo e com alterações baseadas nas opiniões e sugestões dos participantes das edições anteriores.

Estratégias para redução da evasão universitária no Curso de Zootecnia UDESC

Guilherme L. Deolindo¹; Larissa M. Renner¹; Vitor Molosse¹; Maria L. Zotti²; Diogo L. Lopes³;

A evasão estudantil no ensino superior é um problema dentro das universidades. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (FILHO, 2007). Assim, o grupo PET Zootecnia UDESC objetiva com esta ação desenvolver atividades contínuas para que os calouros interajam com o meio acadêmico, de forma a reduzir taxas de evasão, já que desde a inserção do curso em 2004 na UDESC, já são 1.117 alunos matriculados dos quais somente 376 se formaram até o momento.

A estratégia que o Grupo PET Zootecnia adotou para esta ação é a interação constante entre calouro e egresso. A primeira ação neste sentido é a elaboração, confecção e distribuição do “Manual dos calouros”, documento que contém orientações sobre o curso, além de depoimentos de egressos da universidade, discorrendo sobre desafios da atuação profissional e sugestões para melhor aproveitamento da graduação.

Na mesma ocasião de entrega do manual dos calouros é realizada uma viagem técnica com os ingressantes em propriedades rurais da região de Chapecó – SC, com o intuito de introduzir os acadêmicos às áreas de atuação do zootecnista. Um critério utilizado para escolha da propriedade é que a mesma seja apresentada por um egresso do curso de Zootecnia da UDESC. Nas primeiras semanas de aula, ainda é realizado o evento “Conhecendo a UDESC”, ocasião em que os PETianos levam os calouros para conhecerem as dependências do curso (laboratórios, sala de informática, setores produtivos). Outro artifício utilizado para promover a interação entre calouros e egressos é a realização de fóruns de discussão com egressos, em que palestras são ministradas e, posteriormente mesas de discussão.

No ano de 2017 foram entregues 38 manuais do calouro, nas duas turmas ingressantes, em um evento de integração realizado para tal e realizadas duas viagens técnicas, em que os calouros estiveram presentes. Os mesmos relataram na pesquisa realizada, que gostaram da experiência, pois conseguiram adquirir um maior conhecimento sobre o curso, áreas de atuação e, também sobre grupos de estudos da universidade. Frisaram que é importante que o grupo realize novamente todas as ações nos próximos anos.

No I Fórum de Egressos organizado pelo Grupo PET, no segundo semestre de 2017, participaram aproximadamente 70 pessoas, entre docentes, discentes e egressos. O evento proporcionou discussões importantes sobre a visão dos egressos em relação ao mercado de trabalho atual e a influência do PET na formação destes profissionais.

A boa avaliação das ações pelo público-alvo permite concluir que é de grande importância a realização de atividades de fixação dos calouros junto à universidade, além de repercutir em maior visibilidade do PET. Conhecer a universidade pode permitir que os acadêmicos se integrem mais cedo em grupos de estudo e em laboratórios, tornando-os assim alunos com um maior conhecimento e reduzindo probabilidade de desistências. Neste sentido, foi possível perceber a grande efetividade da estratégia de promover integração calouro – egresso pois, desta forma, é possibilitado ao calouro criar uma

identidade e um referencial maior com o curso e a profissão. Resultados quantitativos desta ação serão possíveis a partir da continuidade da ação, quando os dados de evasão poderão ser contrastados historicamente.

Palavras-chave: calouros; egressos; integração.

FILHO,S. et al. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set/dez. 2007.

DIÁLOGOS DOS SABERES: Um meio de inserir e disseminar novos conhecimentos na comunidade acadêmica

Patricia L. Eberhardt¹; Jaine A. Paré¹; Marcos P. B. da Silva¹; Telmar M. Welter¹; Juliana M. Vaz¹; Thaiz A. Almeida¹; Cristina S. dos Santos²; Josimeire A. Leandrini³.

Eventos científicos são fontes importantes para a aquisição de novos conhecimentos, por meio destes é possível a troca e transmissão de informações entre profissionais e comunidade em geral envolvidos no assunto. Nos cursos de graduação são considerados atividades extracurriculares, podendo ser palestras, cursos, seminários, congressos e pesquisas (LACERDA *et al*, 2008), e são inclusos nos projetos políticos pedagógicos dos cursos (PPC's). Desta forma, o Programa de Educação Tutorial - PET Políticas Públicas e Agroecologia, em articulação com outros grupos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul (PR), promoveu o Ciclo de Debates: Diálogo dos saberes. Este teve início no ano de 2016, a fim de proporcionar formação para o próprio grupo PET, para a comunidade acadêmica e público externo a UFFS que se dispusesse a participar. Os eixos articuladores eram e permanecem até o presente momento com temas relacionados à Agroecologia e Políticas Públicas. Este trabalho tem por objetivo avaliar o desempenho na execução da edição de 2017 no que tange aos temas abordados e na diversidade dos mesmos. O método utilizado foi pesquisa descritiva e a coleta de dados se enquadra como documental, pois os dados referentes ao número de participação de cada Ciclo de Debate foram obtidos por meio de listas de presença, ainda de acordo com Gil (2012) esta pesquisa utiliza dados que não sofreram um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados. Em 2017 foram realizadas 6 atividades dentro do Ciclo de debates, seguem o nome de cada atividade e o número de participantes respectivamente: Mesa redonda “Análise da conjuntura”, 34 participantes; palestra “Produção de conhecimento e inovações na Agroecologia” promovida em articulação com o Mestrado, 24; Mesa redonda: “A questão agroecológica: uma perspectiva ecossocialista”, “Evolução do sistema Agroalimentar mundial: contradições e desafios” e “O programa de aquisição de alimentos nas cooperativas Catarinenses”, 77; Mesa redonda: “Interiorização do Ensino Superior no Brasil – UFFS” e “Internacionalização da Educação Pública – UNILA”, 21; palestra “Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas”, 22 e oficina sobre Currículo Lattes, 10. Esses eventos tiveram resultados positivos, pois em média 31 pessoas participaram. Observa-se que as palestras que tiveram maior número de participação são aquelas que estavam articuladas com os demais grupos da Universidade, contribuindo para o fortalecimento do Ciclo de Debate como um instrumento de formação, aumento da demanda por novos temas e pesquisadores de outras instituições, além da otimização de recursos. Para o grupo PET organizar e traçar estratégias de viabilizar as atividades do Ciclo contribuiu para a auto organização, maior flexibilidade para discussão com outros Núcleos e grupos de pesquisas, do ponto de vista da formação trouxe discussões de áreas diversas e contribuiu para o debate interno, já que o grupo é interdisciplinar. Para 2018, há uma agenda de palestras já programadas e articuladas com os núcleos de estudos e o mestrado muito mais fortalecidas.

Palavras-chave: Articulação; Palestras; Formação.

ANÁLISE DE CRESCIMENTO DA CULTURA DA NOZ PECÃ CONDUZIDA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC

Orlando.Bara¹; Raul S. Cota²; Sergio.Ieler³; Leonardo O.Neves⁴; Claudio.
Keske⁵.

O objetivo deste trabalho foi analisar o crescimento de três variedades de noqueira pecã na Região do Alto Vale do Itajaí, conduzido em sistema agroecológico. Atualmente, está sendo buscada alternativa que substitua a cultura do tabaco, pois essa demanda muita mão de obra, necessita de grandes quantidades de agrotóxicos na maioria das vezes não tem preservação do solo, e tem um alto investimento inicial. E a fruticultura vem sendo uma opção viável, especialmente a noqueira pecã (*Carya illinoensis*) pelo baixo custo de implantação, pouco ou nenhuma demanda de agroquímicos, e pelo bom retorno econômico que vem gerando aos agricultores. O pomar foi implantado no Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Rio do Sul, no ano de 2011. Foram utilizadas três variedades: Imperial, Barton e Melhorada. Plantadas com espaçamentos de 10x10 metros, com quatro repetições cada, adubadas com 5 quilograma de esterco de peru no momento do plantio, e sendo aplicado semestralmente mais 5 quilogramas por planta. Foram avaliadas: diâmetro da base (cm), diâmetro do ramo principal (cm) e altura da planta (m), nos anos de 2016, 2017 e 2018. As medições foram realizadas todas no mês de fevereiro de cada ano. Os resultados foram submetidos ao teste de tukey, a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa para o diâmetro de base, diâmetro do ramo principal, e altura de plantas para as variedades, Melhorada, Barton e Imperial, respectivamente. No entanto é possível notar diferença entre os tratamentos, sendo a maior média alcançada pela Imperial. A cultivar Imperial tem se destacado em sua adaptação na região, porém são necessários mais estudos do comportamento das cultivares avaliadas.

Palavras-chave: Agroecologia; Fenologia; Noqueira; Nozes.

CONTAROLANDO EM FORMAÇÃO E AÇÃO: A literatura de temática afro-brasileira e africana para infância

Eliane. Debus¹; Ana C. Sobrenome²; Clara Q. Loyola²; Juliana. Breuer²;
Juliana. Zimmerman²; Shandi. Santana²; Suelen. Amorim²;
(Nome e último sobrenome por extenso, demais sobrenomes abreviados.
Separar discentes e tutores de diferentes IES pelo índice sobrescrito)
(Arial, 12, sublinhar o nome dos apresentadores)

O grupo cênico-literário Contarolando foi criado em 2011, a partir de desdobramentos das atividades da pesquisa de Pós-Doutorado “Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pela Profa. Dra. Simone Cintra, sob a supervisão da Profa. Dra. Eliane Debus, com apoio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), durante o período de agosto de 2011 a julho de 2013. Destacando que desde sua formação inicial as proposições se efetivaram junto aos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia/UFSC. A partir de 2013 o Grupo passa a ser coordenado pela Profa. Dra. Eliane Debus (CED/MEN/UFSC) contando, esporadicamente, com a participação de estudiosos na arte de contar história e da Profa. Dra. Simone Cintra. O Grupo foi contemplado nos Editais de 2014, 2015, 2016 e 2017 da Bolsa Cultura, contando com a participação de bolsistas externos ao PET; vale destacar que o grupo foi contemplado também nos editais do Pro-Cultura Secult/SeCArte/UFSC. No ano de 2017 o grupo trouxe para o cenário da formação/ação a reflexão sobre a literatura de temática afro-brasileira e africana, contribuindo desse modo para pensar a educação das relações étnico-raciais, realizando duas criações cênico-literárias: *Olelê: uma cantiga africana*, de Fábio Simões e *Filhos de Ceição*, de Heloisa Bacichet, culminando com apresentação em algumas instituições escolares e não escolares. Vinculado ao trabalho de difusão e formação cultural que o grupo tem realizado e que integra os objetivos do projeto de extensão que o abriga, está o objetivo concernente à formação artístico-cultural das estudantes do Curso de Pedagogia que participam do Grupo Contarolando. Este objetivo refere-se às contribuições das ações do projeto ao processo de constituição docente da(o)s estudantes que se preparam para serem professora(e)s da Educação Básica e que, ao criar e apresentar suas criações cênico-literárias, têm estado em constante contato com a literatura infantil e a linguagem cênica, bem como a narração oral de histórias, todas elas de grande importância aos saberes e fazeres da docência. A trajetória exitosa do grupo fortalece a crença de que as atividades artísticas culturais são uma necessidade premente do ser humano e, em particular, dos professores em formação iniciais, como é o caso dos bolsistas do PET de Pedagogia.

Palavras-chave: Contarolando; Literatura africana e afro-brasileira; formação de leitores.

JORNAL INFORMATIVO O LAMPARIM: uma ferramenta de conhecimento e estudos complementares à graduação do curso de enfermagem

Bernardo Moro¹; Bruna Caroline Ruppelt¹; Carine R. Donel¹; Daiana Cristina Wickert¹; Hentiele F. Lima¹; Jordana L. da Silva¹; José Victor E. dos Santos¹; Jozéli F. de Lima¹; Kamila Caneda¹; Karen E. Petry¹; Laís Mara C. da Silva³; Lívia Martins¹; Nathália Boff¹; Silvana B. Cogo²; Thaís B. Brutt¹; Victória Q. S. Maciel¹

A graduação em enfermagem, segundo o Artº 8 da resolução CNE/CES Nº3 de 7 de novembro de 2001, inclui as atividades complementares que referem os estudos complementares importantes no processo de enriquecimento da formação. O Lamparim, jornal informativo produzido pelo PET Enfermagem/UFSM, concorda neste quesito, visto que, tem por objetivo contribuir à formação acadêmica, disseminando informações pertinentes e atualizadas, explanadas ou não em sala de aula aos discentes de enfermagem.

Os temas das sessões do informativo O Lamparim são planejados em reuniões administrativas do PET Enfermagem. Envolvem temáticas e informações emergentes na área da saúde, principalmente no campo da enfermagem, assuntos de destaque para divulgação sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo PET, pelo curso e grupos de pesquisa. As sessões são distribuídas entre os petianos, onde cada um se responsabiliza pela elaboração de uma ou mais reportagens, devendo escrevê-las, adicionar imagens e/ou fotos e entrar em contato caso haja convidados para compor a matéria. A tutora do grupo e uma professora colaboradora realizam a revisão final dos textos. Os petianos, organizados em duplas, revezando por semestre, executam a arte e diagramação na plataforma digital CANVA. Posteriormente, o jornal informativo é enviado à gráfica para impressão ou para a plataforma digital ISSUU, sendo divulgado nas redes sociais e página WEB do grupo PET Enfermagem à comunidade acadêmica e população geral interessada pelos conteúdos produzidos.

Os resultados alcançados são colhidos desde 2007, em que foi lançada a primeira edição do jornal, completando no ano de 2018 onze anos do informativo e totalizando a 21ª edição. O jornal O Lamparim é resultado de uma ferramenta, ainda que anciã, que permanece em constante adaptação, seja ela tecnológica ou textual, produzindo temáticas que vão ao encontro do público alvo o consumo continuará tendo êxito. Ademais, o informativo ao longo destes anos contemplou uma porção de estudos complementares, engrandecendo a formação acadêmica e cumprindo com o Artº 8 da resolução CNE/CES Nº3 de 7 de novembro de 2001.

Portanto, o desenvolvimento do informativo O Lamparim configura-se como um instrumento significativo aos discentes do curso de Enfermagem, colaborando para o aprimoramento dos conhecimentos prévios e aprofundando através de estudos complementares que acrescentem na formação acadêmica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; Res. CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001; Artº 8. Disponível em >
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

Palavras-chave: atividades complementares; processo de aprendizado; projetos pedagógicos.

Inserção Administrativa

AVALIAÇÃO INTERNA: evolução individual e coletiva

Carlos A. U. Gontarski¹; Flávia B. Cavalheiro²; Larissa B. Guzzi³; Thiago Nishimura⁴; Vitor L. Hecke⁵.

Por meio de sua tríade base, ensino, pesquisa e extensão, o PET é uma poderosa ferramenta de transformação acadêmica e social, entretanto aspectos administrativos e humanos acabam por tornarem-se essenciais para que os objetivos do grupo sejam atendidos e superados. Dessa forma, coube ao grupo a adoção e o desenvolvimento de ferramentas de avaliação interna coletivas e individuais. Essas últimas acabam por não somente melhorar o desempenho do grupo como um todo, como também contribuem para o desenvolvimento individual.

Estabelecida a necessidade descrita acima, o grupo baseou-se em um estilo de avaliação muito presente em empresas e outras instituições, chamado de “avaliação 360 graus”, que, basicamente, consiste em cada indivíduo se auto-avaliar e avaliar os demais independente da hierarquia no grupo. Entretanto, modificações foram feitas ao modelo original para adequar o método à realidade da equipe.

O grupo passa por dois momentos de avaliação, um no decorrer e outro no final do semestre. Em ambos, o departamento de recursos humanos (RH) é responsável por criar um formulário que recebe respostas dissertativas de cada membro, sendo posteriormente resumidas e filtradas pelo RH, preservando o anonimato do respondedor. Na primeira avaliação do semestre, elas são apresentadas para cada membro individualmente, junto a dados de sua participação nas atividades do grupo. Em seguida, o indivíduo tem um espaço para falar sobre sua vida pessoal e observações sobre o andamento das atividades. Na segunda avaliação, as respostas sintetizadas servem como base para o início da discussão no dia da avaliação presencial. A pessoa avaliada no momento é retirada do local enquanto os demais membros discutem os pontos positivos e negativos do trabalho e da conduta dela, como também possíveis sugestões e soluções para problemas. O RH, por sua vez, é responsável por repassar as ideias discutidas e ceder um espaço de fala para o avaliado.

Esse modelo de avaliação foi sugerido e executado pela primeira vez em 2014, devido à necessidade de aumentar a objetividade e a imparcialidade das discussões de problemas, críticas e sugestões para membros e para o grupo como um todo. Devido ao anonimato proposto por esse novo método e o reforço dado à horizontalidade do grupo, além da mediação facilitadora do RH, não houve resistência à sua implementação.

A partir disso, recebeu-se do restante do grupo um panorama completo de sugestões e reivindicações que de maneira geral serviram para orientar o avaliado no desenvolvimento de suas próximas atividades.

Como as críticas e sugestões foram recebidas de forma mais passiva, a disposição por mudança foi mais notável, afinal, a partir do momento em que os membros tiveram um perfil de qualidades e defeitos traçado pelo grupo, houve também o desejo de melhoria contínua.

Assim, através da união pelo ideal de tornar o desempenho da equipe mais eficiente partindo da otimização das suas próprias práticas, não somente o trabalho se fortaleceu, mas também as relações interpessoais, pois se tornou muito mais fácil estar ao lado de pessoas que buscam a evolução contínua do próximo.

Palavras-chave: Avaliação; Melhoria; Recursos humanos.

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA 3G PARA PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL

Barbara A. de Sá¹; Lucas Schulze¹; Mariana S. M. Cavalca².

Se planejar é fundamental para atingir os objetivos almejados, alcançando-os com excelência e agilidade. Conforme CUNHA Et al., “Quando aqueles que atuam no processo possuem bem claro os objetivos do seu trabalho, trabalham motivados e mantêm a boa fluência na realização das atividades”, desse modo, empresas e grupos passam a utilizar conceitos de planejamento estratégico (PE). Tendo em vista que o PE ocasiona a criação de metas e objetivos, portanto, faz-se necessário a utilização de ferramentas de planejamento para proporcionar o acompanhamento do PE e sua evolução. Uma ferramenta que é utilizada pelo grupo PET Engenharia Elétrica UDESC desde 2007, que serve como auxílio para o PE, é o 3G.

A ferramenta 3G possui esse nome exatamente devido ao método no qual se apoia, as três gerações temporais: passado, presente e futuro. O tempo passado contém informações anteriores e a partir dessas é possível obter dicas, sugestões e ter acesso a antigos motivos de falhas, desse modo, torna-se mais fácil de corrigir o erro e buscar a melhoria contínua ao realizar a mesma atividade futuramente. As informações do futuro tratam-se das atividades que são almejadas. Finalmente, as informações do presente, servem como acompanhamento em tempo real para os avanços nas atividades definidas como futuras. O 3G é constituído por um formulário que contém descrição do projeto no qual está sendo aplicado, informações relevantes de planejamentos anteriores, atividades a serem realizadas e metas a serem alcançadas são registradas. Na descrição do projeto deve ser citada uma descrição curta do mesmo, seu fomento e seus membros. As atividades padrões e atividades almejadas devem ser descritas de acordo com o seus objetivos, etapas, responsáveis, dificuldades encontradas, sugestões de planejamentos anteriores, progresso e o como está sendo realizada.

No grupo PET Engenharia Elétrica UDESC, o 3G é escrito e acompanhado semestralmente, sendo uma ferramenta de suporte para que o planejamento semestral esteja alinhado ao PE do grupo. A escolha dessa ferramenta decorre da sua facilidade de compreensão e utilização, por ser simples e intuitiva, desse modo, tornando-se acessível a todos do grupo. Portanto, torna-se um banco de dados que facilitariam as futuras atividades similares.

Dessa forma, a ferramenta 3G de controle e planejamento se mostra fundamental para a realização das atividades do grupo, de forma que pequenas ações se complementam e contribuem para os objetivos do PE. O 3G possui caráter de curto prazo, podendo servir de apoio ao PE, entretanto, não se limita apenas a esse tipo de planejamento, sendo aplicado com facilidade em qualquer

método de planejamento de atividade. Logo, ao incorporar o 3G nos planejamentos, existem duas possibilidades, caso o planejamento seja curto, é possível incorporá-lo em apenas um 3G, se o planejamento é longo, é possível decompondo-o em mais de um 3G. Assim, o 3G serve de apoio para planejamentos e garante o crescimento contínuo dos integrantes e dos grupos.

Palavras-chave: Planejamento; Gestão; Ferramenta.

Inserção Educacional

ATIVIDADES NÃO-ODONTOLÓGICAS DESEMPENHADAS PELO PET ODONTOLOGIA UEM

Camila F. Vasconcelos¹; Carla M. Ricken¹; Laura M. Molina¹; Leticia C. Ceron¹;
Maicom Colombo-Junior¹; Wesley S. Petyk¹; Bruna X. Bezerra¹; Diogo H.
Nakaie¹; Isabela I. Kussaba¹; Isabela R. G. Silva¹; Kamilla E. Souza¹; Maysa
Koster¹; Claudio F. Sessenta-Junior¹; Giovana R. Oliveira¹; Leonardo A.
Delanora¹; Samuel K. A. Lima¹; Tatiani Just¹; Vanessa C. Veltrini²; Flavia
Matarazzo-Martins³.

O Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresenta uma extensa carga horária, e devido a intensa atividade da graduação, o grupo PET promove atividades que saem do âmbito odontológico, trazendo conhecimentos diversificados aos participantes e desvinculando da intensa vivência odontológica promovida pela graduação. Essas atividades aumentam o interesse e conhecimento dos PETianos por diferentes assuntos, efetivam o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade, instigam a criatividade e desenvolvem o senso ético e social. Os “Seminários Não-Odontológicos” consistem na preparação e apresentação de seminários com temas livres que fujam da rotina acadêmica. A “Formação Humanística e Cultural” proporciona a visualização, discussão e aplicação de temas como atualidades e atividades artísticas, os quais contribuem para a formação holística e cultural dos PETianos. A “Gincana de Integração”, que ocorre no início do período letivo, promove interação entre as diferentes séries do Curso, em uma disputa de provas que beneficiam a comunidade externa, como, por exemplo, a Prova de Arrecadação de Alimentos e de Doação de Sangue. Em união com outros PETs da UEM, é realizado o “UniPET Cultural”, em que os grupos PET organizam e promovem apresentações culturais em um anfiteatro da cidade. Na “Roda de Conversa com os Professores do Departamento de Odontologia da UEM”, um docente é convidado a conversar com o grupo da maneira que achar viável sobre sua vida profissional e/ou pessoal. As atividades não-odontológicas, apresentam essencialmente como resultado, uma elevação da qualidade de formação acadêmica, científica e tecnológica dos PETianos. Além disso, estimula o espírito crítico e atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social, promovendo uma formação interdisciplinar e completa. Dessa maneira, contribuem intensamente no aprendizado dos acadêmicos, expandindo seus conhecimentos a questões além das voltadas à graduação.

Palavras-chave: Atividades extra-muros, Educação, Extensão.

Momento científico como estratégia para desenvolver habilidades e competências na formação do enfermeiro

Mariane N. S. Romanini¹; Heloisa G. de Farias²; Nathalie C. de Souza³; Rebeca I. Lessa⁴; Vanessa D. A. Baldissera⁵

Introdução

O objeto desse estudo foi a estratégia educativa implantada no Programa de Educação Tutorial do grupo Enfermagem (PET-Enfermagem). Justifica-se sua relevância, pois o PET é orientado por padrões de qualidade e excelência (BRASIL, 2006). Para tanto, o aprender e o ensinar é desejável para o desenvolvimento de formação crítica, transformadora, contínua e de qualidade (OLIVEIRA, FERREIRA, RUFINO et al., 2011). No caso de enfermeiros em formação, coadunam as competências e habilidades orientadas pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN) (BRASIL, 2001). O objetivo desse trabalho foi analisar os momentos científicos do PET-Enfermagem na perspectiva dos petianos.

Metodologia

Estudo descritivo e participativo sobre os momentos científicos realizados no ano de 2017 quinzenalmente, de junho a outubro, pelos 12 alunos do PET-Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, realizados por meio da apresentação temática elaborada por um petiano procedida de discussão grupal. Os petianos foram questionados pelo *WhatsApp*® sobre a capacidade desses momentos desenvolverem habilidades e competências. As respostas foram transcritas e analisadas de forma interpretativa, ancorada nas DCN (BRASIL, 2001) para apreender sua avaliação na perspectiva dos petianos e sua coerência com as referidas diretrizes.

Resultados e Discussão

Segundo os petianos, os temas abordados - centrados nos cuidadores de idosos; suporte básico de vida e parada cardiorrespiratória; reflexo neuroendócrino da ejeção do leite humano; Co-gestão e Gestão participativa; consulta de enfermagem gerontogeriatrica e intervenção de enfermagem para manutenção da autonomia e independência do idoso - ampliaram os conhecimentos da assistência integral à saúde e desenvolveram habilidades e competências de comunicação, liderança, tomada de decisão e educação permanente; um alcance coerente com as DCN para formação do enfermeiro no Brasil (BRASIL, 2001) o qual confirma que ensinar e aprender articulam conhecer, construir, pesquisar (SEVERINO, 2017).

Conclusão

Os momentos científicos são potenciais para desenvolver habilidades e competências gerais na formação do enfermeiro.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de orientações básicas. Brasília, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

OLIVEIRA, F.M.C.S.N; FERREIRA, E.C, RUFFINO, N.A; et al. A educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. Colômbia, v. 11, n. 1, 2011.

SEVERINO, A.J; Metodologia do trabalho científico. São Paulo, 2007. Disponível em:

< [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO Metodologia do Trabalho Cientifico 2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2018.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação; Formação.



XXI SULPET

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO DE CURSAR UMA GRADUAÇÃO A ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria V. S. Nicolini¹; Thais S. Berberich¹; Valesca V. Leonel¹; Elis R. Duarte², Juliana P. Martins³.

A universidade tem um papel permanente: gerar saber de nível superior para viabilizar o funcionamento da sociedade.[BUARQUE,1994].

Em todos os estágios da vida educacional de uma pessoa, o desempenho depende sempre do estágio anterior, ou seja, é um processo cumulativo. [SCHWARTZMAN,2008]. Partindo desse raciocínio surge a importância de se começar a incentivar os alunos à cursarem uma graduação desde o ensino fundamental. Com base neste conhecimento e na carência social, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Ponta Grossa criou um programa denominado “Venha Ser Engenheiro” que tem como objetivo incentivar os alunos a cursarem uma graduação, especificamente engenharia química.

As atividades são realizadas de diversas formas. A atividade apresentada neste artigo foi realizada com 57 alunos do último ano do ensino fundamental de uma escola vizinha a UTFPR-PG. A metodologia da atividade foi dividida em duas: uma passiva e outra ativa. Primeiro apresentou-se aos alunos uma metodologia passiva, onde os petianos ministraram uma palestra na escola sobre a UTFPR, explicando tudo sobre a universidade, a importância de se ter uma graduação e de continuar os estudos, após isso aplicou-se um questionário para avaliar os resultados. Algumas semanas após o primeiro encontro, os alunos foram apresentados a metodologia ativa, em que eles foram até a UTFPR campus Ponta Grossa. Os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer toda a estrutura do campus, e executaram experimentos relacionados a química básica para demonstrar a disciplina de um modo lúdico. Após essa atividade aplicou-se novamente um questionário.

Pode-se observar que na palestra apenas um aluno comentou que não havia gostado de saber sobre a UTFPR. Todos afirmaram que acham importante continuar os estudos e ter uma graduação. Foi questionado antes da palestra se eles desejavam cursar uma graduação: 81% dos alunos responderam que sim. Ao final da palestra foram novamente questionados e ao responder a mesma pergunta, 96% alunos responderam que desejam, bem como 88% alunos afirmam que a palestra fez com que eles quisessem saber mais sobre engenharia.

Com relação aos questionários da visita guiada, todos afirmaram que gostaram de participar da mesma, apenas 9% dos alunos já conheciam a UTFPR, mesmo sabendo da proximidade da instituição. Notou-se que 64% dos alunos nunca tinham realizado um experimento químico. Perguntou-se se eles achavam a química difícil e chata antes de realizar os experimentos e 45% concordaram. Após a realização dos experimentos, 98% dos alunos responderam que não achavam a química difícil e chata. E por fim 91% dos alunos afirmam que a visita fez com que quisessem saber mais sobre o curso de engenharia ou até mesmo cursá-lo.

Assim sendo, é possível observar que a participação na atividade de extensão Venha Ser Engenheiro do grupo PET-EQ motivou os alunos a quererem cursar uma graduação, saber mais sobre engenharia e mudar o julgamento sobre a química, além de tudo atingiu-se o principal objetivo da atividade.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Incentivo a graduação; Ensino Fundamental; Venha Ser Engenheiro.

SCHWARTZMAN, Simon. A questão da inclusão social na universidade brasileira. **Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG**, p. 23-43, 2008. BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Unesp, 1994.

CURSO DETERGENTE E SEUS DERIVADOS

Juliane C. Dupin¹; Raquel L. Verdade¹; Camila D. Ferreira¹; Marcos H. M. dos Santos¹; Bruna V. C. Bulla¹; Daniel F. R. Bortoluzzi¹; Guilherme G. Cavichioni¹; Gustavo H. Tanamati¹; Isadora D. Ribeiro¹; Karolina B. Alberti¹; Marcelly P. da Silva¹; Victor H. G. O. Castro¹; Vitor T. A. dos Santos¹; Bianca T. Juliani¹; Carlos H. F. Pereira¹; Cinthia T. P. Hinokuma¹; Giulianna S. Claro¹; Mírian N. Sakurai¹; Talia Rodrigues¹; Thauany R. C. Mota¹; Marcos de Souza³.

Este projeto surgiu da procura pelo grupo PET Engenharia Química por uma atividade que envolva pesquisa, ensino e, principalmente, extensão visto que seu público alvo é externo a graduação de Engenharia Química, promovendo um maior envolvimento dos alunos com a comunidade. Dentro deste contexto, surgiu a estruturação do “Projeto Detergente e seus derivados”, com a finalidade de tornar o público alvo apto a produzir seus próprios produtos de limpeza, levando com isso a troca de conhecimentos e economia financeira a essas pessoas.

Para tornar esse projeto possível, a comissão responsável selecionou os produtos a serem desenvolvidos a fim de que os reagentes necessários sejam facilmente encontrados na cidade e de menor valor. Para isso, levou-se em consideração as seguintes características: elevado consumo, baixo custo de produção e fácil elaboração.

Após serem realizadas as pesquisas de preço e bibliográficas, o grupo determinou os utensílios a serem utilizados, sendo esses simples e do cotidiano da comunidade. Então, um conjunto de testes foram efetuados para definir as quantidades necessárias de reagentes para cada produto, incluindo os reagentes necessários para o ajuste de pH. Em seguida, foi desenvolvido uma apostila para ser utilizada antes de iniciar a produção com a finalidade de passar um breve conhecimento sobre os produtos e seus reagentes, além de uma abordagem sobre conceitos de segurança laboratorial.

Após aprovação da Universidade Estadual de Maringá, o curso foi aplicado duas vezes. A divulgação é feita em sala de aula para os acadêmicos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) e as inscrições são realizadas na sala do PET-Engenharia Química UEM. Com a duração máxima de 8 horas, o curso é ministrado e monitorado pelos próprios PETianos e conta com a participação de, no máximo, 10 acadêmicos. As atividades realizadas nos dias de curso podem ser: introdução sobre segurança laboratorial, produção do amaciante, limpa-forno, detergente, desinfetante, limpa-vidro e sabão líquido para roupas. Durante as aulas, os alunos produzem os produtos de limpeza em duplas para que o curso seja mais dinâmico e incentive o trabalho em equipe. Ao final das aulas, cada dupla produz 1L de cada produto. Após a realização dos cursos, viu-se que é possível obter uma atividade com os alunos da Engenharia Química relacionada com a comunidade externa, promovendo o ensino, pesquisa e extensão e uma grande troca de conhecimento, além de gerar benefícios a todos os envolvidos.

Palavras-chave: curso; extensão; limpeza.



XXI SULPET

ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS: metodologia ativa na formação acadêmica

Bianca D. Teixeira¹; Alliny A. Y. Yamada¹; Amanda A. Herling¹; Amanda A. Sander¹; Amanda M. Melo¹; Bruna E. N. Canedo¹; Débora F. Semensato¹; Erick T. Kondo¹; Gabriella Candido¹; Guilherme O. Silva¹; Izabella V. Souza¹; Juliana K. C. Kunieda¹; Leonardo T. Fernandes¹; Maria Gabriela L. Silva¹; Nicole L. Rocon¹; Rayane D. Luz¹; Tayná T. Ito¹; Wilson N. C. Previato¹; Adriana L. M. Albiero²; Gisleine E. C. Silva².

O Estudo de Caso tem origem na pesquisa médica e na pesquisa psicológica, com a análise detalhada de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença. Possui grande importância em discussões dos cursos da área da saúde, pois engloba diversos saberes aprendidos no decorrer da graduação, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação dos conhecimentos sobre o tema estudado, uma vez que este passa a ser visto de forma integrada.

Assim, o objetivo deste trabalho foi proporcionar aos acadêmicos/petianos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá, a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, pois ao analisar um caso concreto o estudante se depara com um problema que o leva a examinar, refletir e relacionar a história do paciente com seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação de uma forma integrada, e conseqüentemente resignifica o aprendizado prévio e busca novos conhecimentos que o ajude a resolver o caso em questão.

Utilizou-se de metodologia ativa de aprendizagem, mais especificamente, a problematização de casos. A atividade foi conduzida em parceria, entre os integrantes do PET-Farmácia, com o apoio de professores especialistas nas áreas abordadas. Para cada caso, realizaram-se no mínimo três encontros, com intervalos de 15 dias. A escolha dos temas levou em consideração os tipos de doenças mais prevalentes nas farmácias comunitárias, ou seja: Diabetes mellitus, Dislipidemias e Hipertensão.

No primeiro encontro de cada patologia foi apresentado o caso clínico, levantaram-se os problemas e em sequência as questões de aprendizagem. A partir deste momento, os participantes tiveram um intervalo de 15 dias para pesquisar e se preparar para os próximos encontros. Os casos tinham a intenção de levar o estudante a discutir sobre os aspectos epidemiológicos da doença, diagnóstico laboratorial, sinais e sintomas, tratamento farmacológico e não farmacológico, possíveis agravos decorrentes dessas doenças e o papel do farmacêutico no acompanhamento do paciente em farmácias comunitárias. Nos encontros seguintes foram feitos debates sobre o tema a partir das pesquisas realizadas, e no último encontro de cada patologia teve-se a participação de um docente especializado no assunto que estava sendo estudado, ampliando e favorecendo ainda mais as discussões.

Como resultado obteve-se o aprimoramento na aprendizagem do acadêmico/petiano em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Além disso, uniram-se dois pontos de extrema importância para o futuro farmacêutico: a metodologia ativa aplicada no estudo dos casos clínicos e a formação acadêmica diferenciada no quesito cuidado em saúde, incluindo o

desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde, bem como para planejar, executar e acompanhar as ações.

Assim, conclui-se que este tipo de estudo contribui para o aprendizado, pois estimula o raciocínio clínico na medida em que agrega conteúdos de diversas disciplinas do curso, favorece o trabalho em grupo quando se compartilha as informações e ainda o desenvolvimento da oratória para expor aos demais a sua linha de raciocínio.

Palavras-chave: Casos clínicos; Metodologia ativa; Diabetes mellitus; Dislipidemias; Hipertensão.

ASTRONOMIA: Um Olhar Sobre sua História

Fernanda T. Karia¹; Gabrielly M. C. Jesus¹; João M. F. Lopes¹; Pedro H. Pinto¹;
Rebeca L. Paiva¹; Marcos C. D. Neves²

A história da Astronomia é a mais longa de todas as histórias de todas as ciências, pois nasce com as necessidades das culturas dos povos anteriores à escrita. O trabalho tem como objetivo apresentar um breve olhar sobre essa história, ou seja, apresentar suas prováveis origens, evolução até tornar-se o que é hoje, ramificada em outras áreas de conhecimento que vão da Astrofísica à Cosmologia.

O trabalho apresenta, inicialmente, os estudos da Astronomia em povos anteriores à escrita, em estudos advindos da arqueoastronomia, onde o primeiro conhecimento do homem consistiu-se essencialmente na construção de sistema de localização (coordenadas), na previsão dos movimentos de objetos celestes visíveis, como estrelas e planetas. A narrativa segue para o berço da Astronomia mais elaborada da Antiguidade: a Mesopotâmia, onde os Sumérios (região onde hoje se encontra o Iraque), que são considerados os fundadores dessa ciência. Sua astronomia constituía-se tanto numa ciência observacional (por motivos místicos) como, também, eivada por cálculos matemáticos imortalizados nas inscrições dos tabletes de argila. A astronomia egípcia também é lembrada especialmente por seus sistemas de localização e pelo calendário de Dendera (que é a base dos modernos planisférios celestes, e das constelações próximas à eclíptica que chamamos de Zodíaco).

O trabalho estabelece as bases fundamentais da Astronomia grega especialmente com os sistemas de Aristóteles e, posteriormente, de Claudius Ptolomeu, com a afirmação da esfericidade da Terra, de sua dimensão e de um modelo geocêntrico de Cosmos.

O modelo de Ptolomeu perdurara por quase 1.500 anos e fora substituído pelo de Nicolau Copérnico (que, na verdade, resgata os modelos de Hiparchus e Aristarco de Samos, dois mil anos antes e desenvolvidos na Grécia Clássica).

São citados aqueles que se debruçaram sobre a nova astronomia do Renascimento, estabelecendo os baluartes da Ciência Moderna: Tycho Brahe, Galileu Galilei e Johannes Kepler, este último, especialmente, pelo estabelecimento das leis do movimento planetário em órbitas elípticas e, portanto, descentradas.

O prosseguimento dessa história segue com o trabalho seminal de Isaac Newton, com a formulação da teoria da gravitação universal e segue até os trabalhos de uma nova Mecânica e de um novo Universo por Albert Einstein, Gleb Wataghin, César Lattes e Stephen Hawking.

O intuito do trabalho, portanto, é apresentar alguns dos momentos históricos mais importantes da Astronomia, mostrando como cada momento contribuiu para a formação de teorias sobre essa ciência e também os físicos e astrônomos que contribuíram para a revolução das ideias na Ciência.

De modo geral, a pesquisa foi realizada através da leitura de livros e documentos históricos fazendo um compilado de suas ideias principais. As fontes principais foram as obras de Hawking, Nussenzveig e Tipler, bem como as aulas de História da Física do professor doutor Daniel Gardelli.

Na área do ensino, o conhecimento obtido pode ser aplicado em forma de aulas ou minicursos para estudantes de nível fundamental e médio com o intuito de elevar suas notas na prova realizada pela Organização Brasileira de Astronomia (OBA), bem como aumentar o nível do conhecimento pessoal de cada um.

Após pronto, o trabalho foi apresentado em forma de palestra para os calouros do curso de física da Universidade Estadual de Maringá de 2018 com o intuito de aumentar o interesse dos mesmo no curso e no programa de educação tutorial.

Palavras-chave: Astronomia; História; Modelos astronômicos; Geocentrismo; Heliocentrismo.

ENSINO: OFICINA DE FORMAÇÃO DO GRUPO PET FARMÁCIA DA UFRGS EM CUIDADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Carla Floriano¹; Catieli Flores¹; Jessika Lara¹; Maura Roldo¹, Natalie Miorando¹,
Renata Maciel¹, Yuri Monteiro¹, Tânia A. Amador².

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma atividade de formação realizada pelo grupo PET Conexões de Saberes da Farmácia UFRGS, que visa adquirir competências acerca do tema Hipertensão Arterial Sistêmica e na prevenção de suas complicações. Hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. O objetivo primordial do tratamento é a redução da morbidade e da mortalidade cardiovascular. No Brasil, HA atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular. Há uma associação direta e linear entre envelhecimento e prevalência de HA, relacionada ao aumento da expectativa de vida da população brasileira, atualmente 74,9 anos; aumento na população de idosos ≥ 60 anos na última década (2000 a 2010), de 6,7% para 10,8%. Estudos realizados no Brasil incluindo 13.978 indivíduos idosos mostrou 68% de prevalência de HA. Nesse contexto, constata-se que cada vez é mais importante que o profissional farmacêutico esteja capacitado para promover autonomia no autocuidado para os pacientes hipertensos, auxiliar na prevenção de complicações graves e no cumprimento do tratamento estabelecido pelo médico. A atividade foi desenvolvida na forma de oficina, ministrada por um profissional farmacêutico capacitado, na qual foram discutidos temas tais como: o que é hipertensão e suas principais causas; reconhecer as populações de risco; quais as melhores fontes para busca de informações seguras; como calcular o risco cardiovascular de um paciente e quais as tecnologias disponíveis atualmente; quais os tratamentos mais indicados; como medir corretamente a pressão arterial e qual a importância desse valor; e qual a postura do profissional farmacêutico diante de casos de risco eminente a saúde do paciente. A medida da pressão arterial foi praticada pelos bolsistas. Após, ficou estabelecido que os integrantes do grupo PET fariam um curso online de autoaprendizagem – Manejo de la Hipertension-, promovido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPA), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Campus Virtual de Saúde Pública, para garantir o nivelamento das informações por todos os integrantes do grupo. Essa experiência é uma atividade de ensino baseada na prática, que contribui para a formação dos discentes na clínica, área de atuação mais recente do farmacêutico. A partir da atividade realizada, os petianos juntamente com o profissional farmacêutico convidado, pretendem ampliar a capacitação para os demais estudantes de farmácia e incrementar com novas atividades, como rodas de conversa, medida de pressão arterial, entre outras, para compartilhar experiências e saberes.

Palavras-chave: Ensino; Formação; Hipertensão; Saúde.

CAMINHOS PARA O FUTURO: diálogos sobre acesso e permanência no ensino superior

Mariana C. Leite¹; Milene A. Pereiral¹ ; Débora B. Fel¹; Tatiana P. Reidel².

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da educação tutorial. Ao encontro desta proposta, o PET Conexões de Saberes: Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos, constituído por estudantes de graduação do Campus Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) composto pelos cursos de Psicologia, Odontologia, Saúde Coletiva e Serviço Social - tem como proposta a interdisciplinaridade, discussão e promoção de práticas que dialoguem com a realidade dos estudantes dos cursos noturnos. Neste sentido, compreendemos que difundir a informação nos mais diversos espaços escolares e não-escolares acerca de temas pouco discutidos como assistência, permanência e cotas na universidade pública são fundamentais na construção desta proposta. Uma das atividades desenvolvidas pelo grupo, intitula-se como “Caminhos para o Futuro” e tem por objetivo informar aos estudantes sobre os serviços educacionais que se encontram disponíveis nas instituições de ensino após o término do ensino médio, de modo a contribuir para o acesso dos mesmos. A atividade envolveu o diálogo das petianas com alunos dos anos finais da educação básica de escolas populares, a fim de apresentar a este público possibilidades gratuitas de acesso ao ensino superior, bem como as possibilidades de auxílios visando a permanência dos estudantes universitários.

A metodologia iniciou com o mapeamento das Escolas Públicas de Ensino Médio de Porto Alegre. Em seguida foi elaborada uma lista das escolas conhecidas ou já visitadas pelas petianas e, após o contato telefônico para verificar a disponibilidade e interesse, marcou-se a atividade. Criou-se no grupo PET um sub Grupo de Estudo e Trabalho denominado GET com a finalidade de realizar estudos sobre o ENEM, Vestibulares, Isenções, Acesso e Permanência, Cotas, que subsidiou as petianas sobre estes assuntos, com o intuito de socializá-los com os estudantes secundaristas. Alguns panfletos foram produzidos para divulgar as informações consideradas mais relevantes, constando também a apresentação do grupo PET. Nas datas combinadas com a direção da escola, o grupo de petianas reunia-se com as turmas. Após a apresentação do grupo PET e entrega dos panfletos, se realizavam dinâmicas que estimulavam a participação e envolvimento, tendo o propósito de estimular de forma lúdica e atrativa que as diferentes dúvidas e manifestações fossem verbalizadas a partir dos dispositivos organizados nas dinâmicas. Quando esgotada a técnica, abria-se espaço para questionamentos livres, manifestações, sentimentos quanto a universidade, ensino superior, dentre outros e posteriormente se realizava o fechamento da atividade. A atividade foi executada com as turmas do terceiro ano do ensino médio.

Analisa-se o quanto foi importante para o grupo estudar e se apropriar das informações específicas sobre acesso e permanência assim como se preparar

para interagir com as direções de escolas populares e o público do ensino médio

Dentre os resultados destacam-se as diversas discussões e reflexões realizadas. Pode ser observado a precariedade do acesso às informações, visto que os estudantes relataram que muitos dados, como Bolsas e Assistência estudantil, nunca haviam sido repassados à eles. Outro resultado importante foi a conversa sobre as cotas, em especial as raciais, onde os estudantes e as petianas puderam dialogar em grupo sobre o direito de estar na Universidade. Concluímos acreditando que a atividade proporcionou um espaço de coletivização do conhecimento, onde os estudantes secundaristas puderam obter novas informações para construir suas trajetórias, do mesmo modo que as petianas tiveram a possibilidade de exercitar suas competências de coordenação de grupo, protagonismo, comunicação, apresentação oral e de sistematização escrita assim como contribuir para o acesso e permanência no ensino superior.

Palavras-chave: PET;ACESSO;PERMANÊNCIA; ENSINO SUPERIOR.

AMPLIANDO HORIZONTES: como ingressar na universidade?

Henrique G. Ferreira¹; Amanda Z. Rodrigues¹; Gustavo A. Bernardo¹; Juliane G. da Fonseca¹; Kymberly S. Pigossi¹; Marcelo L. R. de Oliveira¹; Mateus H. Fabiane¹; Matheus L. Reolon¹; Milena J. Piccinini¹; Naiara Roggia¹; Natália S. dos Santos¹; Roberta M. Silveira¹; Fernanda Visioli².

Uma das formas das universidades contribuírem com a sociedade é levando até a população o conhecimento nela produzido. Sendo assim, com o objetivo de compartilhar esse conhecimento e também chegar a áreas as quais este não atinge, o PET Odontologia UFRGS desenvolveu este projeto com o propósito de demonstrar à comunidade de escolas públicas periféricas a importância, as formas de ingressar e de permanecer no ensino superior.

As escolas que recebem o projeto são públicas e de ensino médio. Para escolhê-las, inicialmente é feita uma busca por alunos (as) cotistas da UFRGS que estudaram em escolas públicas. Caso o (a) aluno (a) aceite participar do projeto, é feito o contato com a escola para fazer a proposta da atividade.

As atividades do projeto são divididas em dois momentos: o primeiro é realizado com os segundos anos, no último trimestre; e o segundo é feito no início das aulas do terceiro ano. Para os segundos anos é feita uma breve apresentação dos participantes do projeto, uma dinâmica construtiva e explicação do objetivo do projeto, a apresentação de dados sobre o sistema de cotas e as possibilidades e maneiras de ingressar em uma IES. Porém, o ponto principal deste encontro é o relato do (a) ex-aluno (a) da mesma escola, e que agora está cursando o ensino superior.

Já para o segundo momento, com os terceiros anos, é feita novamente a apresentação do grupo e uma dinâmica construtiva, a apresentação da UFRGS (vestibular, Portas Abertas, auxílios permanência). A apresentação de cursos pré-vestibulares públicos, também das formas de ingressar em uma universidade privada e das datas dos principais vestibulares.

Em ambos os encontros, as formas de levar as informações dependem das condições estruturais da escola. As maneiras de expor os conteúdos são através de material impresso (cartazes e folders) e apresentações oral e audiovisual.

A avaliação do projeto é feita com base no número de participantes e no interesse dos mesmos. Além disso, será entregue no último encontro um formulário e também será avaliado o número dos participantes do projeto inscritos em vestibulares.

O resultado que o grupo espera deste projeto é que oportunize o conhecimento da trajetória necessária para a chegada à Universidade, destaque o apoio propiciado pela instituição para a manutenção dos discentes com dificuldades socioeconômicas, estimule o interesse pela Universidade Federal, exalte as vantagens da obtenção do terceiro grau na vida profissional, e que gere a troca de conhecimento entre os integrantes do grupo PET e a população inserida em distintos cenários socioeconômicos.

Até o momento, fevereiro de 2018, somente uma escola foi visitada, na qual foi possível aplicar todas as atividades programadas, com uma média de 30 participantes em cada momento. A atividade foi feita tanto nas turmas do diurno quanto nas turmas do noturno. O ideal é que em todas as escolas que participem

do projeto recebam acompanhamento longitudinal, começando com as turmas do segundo ano e se encerrando no ano seguinte.

Dessa forma, a conclusão do grupo é de que é uma atividade nova (iniciou em 2017/2), porém tem um enorme potencial de atingir a população e de fazer a diferença, por mais singela que seja, na vida das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: extensão; escola; universidade; ingresso; permanência; cotas.

PET EXTRAMUROS: Trabalho voluntário com crianças e idosos em vulnerabilidade social

Henrique S. da Cunha¹, Renata P. Tussi¹, Matheus S. Goulart¹, Laura P. Menin¹, Carla L. França¹, Thayná L. Fagundes¹, Lucas R. Mentz¹, Andréa K. Gonçalves².

O PET Extramuros é um projeto de extensão e tem como princípio o desenvolvimento de relações construtivas entre o PET Educação Física e o público externo da UFRGS, procurando levar os conhecimentos para fora dos muros da universidade. Foi escolhida uma entidade filantrópica que atende crianças (aproximadamente 250 com idades entre 3 a 14 anos) e idosos (aproximadamente 50 pessoas) em Porto Alegre. As crianças frequentam no contraturno escolar e creche. Já os idosos moram nesse local, sendo a maioria encaminhados via Ministério Público. Ambos os públicos vivem em situação de vulnerabilidade social.

Os encontros ocorreram uma vez por semana, tendo sido previamente planejados pelos bolsistas participantes em conjunto com os voluntários. As atividades eram divididas em dois momentos: com os idosos e com as crianças. Buscou-se a variedade de atividades psicomotoras, lúdicas e cognitivas, sempre pensando nas necessidades observadas, que eram diferentes para cada grupo. Os objetivos para as crianças eram socialização, cooperação, coletividade e habilidades motoras básicas, além da coordenação, equilíbrio e a cognição; já para os idosos buscou-se estimular a socialização e mobilidade física. No segundo semestre, foi incorporado a participação do público de outro projeto de extensão da universidade direcionado para o público idoso (Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso/CELARI). A parceria consistiu no desenvolvimento de atividades em conjunto do PET e do CELARI para as crianças e os idosos, deste modo foi possível explorar a intergeracionalidade. Através dessa prática docente, os participantes adquiriram experiências fundamentais para a formação de professores, bem como possibilitou desenvolver vínculos.

Os bolsistas desenvolveram mais do que atividades de recreação e lazer, pois receberam gratidão através de gestos de carinho. Foi desenvolvido muito além da experiência docente e foi possível fazer a diferença na vida de pessoas com ações pequenas, além de desenvolver consciência da realidade social do nosso município como prevê o Manual de Orientações do PET. Entendemos ser dever do aluno de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Federal participar de projetos que revertam em benefício para a população, principalmente no que se refere à população com vulnerabilidade social. Para 2018, o projeto continuará em parceria com o CELARI em datas comemorativas: Páscoa, Festa Junina, Dia da Criança, Dia do Idoso e Natal.

Palavras-chave: Trabalho Voluntário 1; Vulnerabilidade Social 2; Educação Física 3.

A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE LEITOR LITERÁRIO: AÇÕES DO PET EDUCAÇÃO 2017-2018

Leonardo Capra¹; Cinara T. Postringer²; Cristina M. Rosa³;

INTRODUÇÃO

O PET EDUCAÇÃO desenvolve intensa programação que culmina na formação dos leitores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Tendo estabelecido parceria com o GELL - Grupo de Estudos em Leitura Literária -, objetiva proporcionar um encontro profícuo com o livro literário, com espaços de letramento e com práticas e metodologias de formação do leitor, além de atender à comunidade escolar e da cidade. O objetivo é propiciar a efetiva relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão através de ações que capacitam o estudante a apresentar o livro literário ao público. O referencial teórico considera os escritos de Ana Maria Machado (2002), Bartolomeu Campos de Queirós (2009), Beatriz Cardoso (2014), Cristina Maria Rosa (2017), Graça Paulino (2014), Lígia Cademartori (2014), Regina Zilberman (2003), Tzvetan Todorov (2012) e Yolanda Reyes, entre outros.

METODOLOGIA

De cunho qualitativo, a metodologia adotada é integrada por três ações: estudo (formação), experimento (ação) e reflexão (avaliar e divulgar). Entre as ações ocorridas em 2017 – micropolíticas de leitura literária – destaco: 1. Formação do leitor literário, através da participação em disciplina, cursos e eventos de letramento; 2. Integrar como leitor e mediador a Sala de Leitura Erico Verissimo; 3. Integrar a equipe da pesquisa “Perfil Leitor do estudante da Licenciatura em Pedagogia”; 4. Realização de práticas de leitura literária em escolas públicas da cidade e região; 5. Integrar o grupo que realiza o “Espetáculo literário no Museu do Doce”, com foco na literatura pelotense; 6. Realizar atividades focadas em datas como o programa “Leitura para meninas”, cujo tema é o diálogo sobre a condição das mulheres na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os vínculos estabelecidos desenvolvem-se habilidades fundamentais através da mediação literária, desde o contato com o público integrado por crianças, adolescentes, adultos, professores e bibliotecários como com obras, autores e locais plurais de formação. Ao atuar na escola pública e começar a intervir com o público em vulnerabilidade social, criam-se laços fortes e enriquecedores que contribuem para a formação acadêmica e também pessoal.

CONCLUSÃO

A proposta do PET EDUCAÇÃO vai ao encontro do que Yolanda Reyes (2010) define como mediador: um agente que torne possível o encontro de um livro e um leitor, estando estes por toda parte e não apenas na escola, mas em toda esfera social e criando modos de ler para si, para seu leitor e para o mundo.

Palavras-chave: Leitor literário; Mediação; Formação docente;



XXI SULPET

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: Elaboração de um jornal em uma escola municipal de séries iniciais

Bibiana de Moraes Dias; Jéssica Corrêa Pereira; Bruna Letícia da Silva Bueno; Isabela Maria Santos Silva; Maressa Stephany Carvalho Santos; Mayara Goulart Brasil; Lilian Lorenzato. ¹

¹ *Universidade Federal de Pelotas*

No ano de 2017 o PET-GAPE (Programa de Educação Tutorial – Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular), produziu um jornal quinzenal junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, já parceira do grupo em outros projetos. O jornal desenvolvido buscou atender as demandas comunicacionais da comunidade escolar, que não possuía comunicação interna e externa desenvolvidas. Trabalhando com temas da escola e de seu entorno e contando com uma intervenção mínima do grupo, o projeto filia-se ao conceito de comunicação comunitária de Peruzzo (2006), pois propicia a participação coletiva da população e desenvolve a educação, a cultura e amplia a cidadania. Tal ideia assemelha-se muito também com a perspectiva freireana do trabalho do extensionista (FREIRE, 1969), pois se trabalha com a ideia de fornecer auxílio para que a comunidade escolar seja a agente de sua própria mudança. Os jornais são impressos pela bolsista de jornalismo, na sala do PET-GAPE, em preto e branco e folha A4 reciclada e de gramatura 75g, dobrada ao meio; posteriormente são entregues à escola que os distribui.

O jornal agregou muito no desenvolvimento dos alunos e da instituição, configurando um processo de educomunicação, segundo Soares (2002), pois as ações feitas criaram ecossistemas comunicativos e melhoraram o coeficiente comunicativo do ambiente, utilizando os recursos da informação e comunicação na aprendizagem. Ao final do ano de 2017 trabalhávamos com alunos que exerciam plenamente seu direito à comunicação, que segundo Peruzzo (2007), não é apenas receber a informação, mas também comunicar e informar. O jornal já faz parte da rotina dos alunos, que o reconhecem e participam dele.

Por contar com alunos de idade pré-escolar até 12 anos, e que em sua maioria nunca havia tido contato com um jornal, foi escolhida uma dinâmica original, para que todos os alunos participassem da produção do jornal. Durante o processo foram feitas oficinas com os alunos, onde foram explicados conceitos básicos do jornalismo e as atividades foram realizadas. Para a definição das atividades contamos com o apoio da coordenação pedagógica da escola e das bolsistas de Pedagogia do grupo PET.

O modelo de Fanzine foi escolhido para nortear as oficinas, pois além de atrativo “possibilita o exercício da cidadania, da criatividade e da criticidade” e potencializa o poder dos alunos como sujeitos pensantes capazes de intervir em seu meio (NASCIMENTO, 2010, p. 123). Dentre os materiais feitos pelos alunos estão leads, manchetes e ilustrações, que depois de produzidos são escaneados e corrigidos ortograficamente (quando necessário).

Os alunos encerraram o ano com os objetivos concluídos, compreendendo o funcionamento de um jornal e se sentindo pertencentes dele, de fato colhendo os frutos da comunicação comunitária. Além disso, as matérias são utilizadas como material pedagógico pelas professoras da escola.

PERUZZO, CMK. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor**. 2009. Acessado em 01 out. 2017. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/947/887

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**: 13º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NASCIMENTO, Ioneide Santos do. Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: Muniz, C. (Org). **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza: edições UFC, p. 121-133, 2010.

SOARES, IOS. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. 2002. Acessado em 03 out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>

Palavras-chave: Educomunicação; Comunicação Comunitária; Jornalismo.

DIGESTÃO CULTURAL

Tais D. N. Cardoso¹; Klaus M. Egewarth²; Carolina W. Reichow²; Thaís Hubner²; Vitória N. Santos²; Danielle R. Barros³.

Introdução

Visto que são poucas as oportunidades de apresentação de seminários durante o período de curso, o PET Agronomia, por meio da atividade intitulada Digestão Cultural, tenta preencher esta lacuna. Esta atividade por se desenvolver na forma de apresentação de seminários e por trazer temas que fujam de assuntos relacionados a grade curricular do curso, vem tendo uma crescente aceitação por parte da comunidade acadêmica e por isso vem sendo realizada a alguns anos.

Metodologia

As apresentações dos seminários acontecem de forma semanal sendo abertas a toda comunidade acadêmica. Os integrantes do Grupo PET tem a oportunidade de apresentar pelo menos um seminário semestral. Os demais acadêmicos podem participar também como apresentadores, com o tema livre. Todos os espectadores avaliam o desempenho do apresentador através de uma ficha de avaliação. Inicialmente as fichas são distribuídas aos ouvintes para que os mesmos possam avaliar o apresentador. Os dados coletados nas fichas de avaliação são tabulados e apresentados em forma de gráficos para o apresentador. Também é realizada uma avaliação oral do apresentador por parte de todos os membros do grupo.

Discussão

Esta atividade contribui para que os alunos possam desenvolver suas habilidades relativas à comunicação e apresentação de trabalhos em público. Na compilação dos dados da ficha de avaliação, observou-se que na maioria das apresentações os alunos tiveram uma melhora significativa na oratória, no comportamento de palco e no aprimoramento dos recursos audiovisuais. A dosagem de tempo é um ponto crucial muito visível nas apresentações, sendo influenciado principalmente pelo nervosismo e pela quantidade de pessoas na plateia. Os demais quesitos mantiveram um nível equivalente nas apresentações, sendo estes motivados por conhecimento do assunto, entusiasmo ao expor o tema e o interesse dos ouvintes.

Conclusões

Diante da atividade podemos analisar a melhora considerável do apresentador, sendo de suma importância para o crescimento do aluno estar ciente dos seus pontos positivos e negativos em relação a sua apresentação. Assim, busca-se que o aluno continue com apresentações periódicas para que seu aprimoramento seja constante.

Palavras-chave: Seminários; Crescimento Pessoal; PET Agronomia; Comunidade Acadêmica.



XXI SULPET

PROJETO “BRINCANDO NO CHÃO”: atividade extensionista do **PET Educação Física da Universidade Federal do Paraná**

Amanda C. dos Santos¹; Bianca S. Alves²; Gabriela R. Cardoso³; Sabrina M.
B. de Andrade⁴; Simone Rechia⁵

O PET Educação Física, denominado Práticas Corporais e Sociedade, se encontra vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPEC), e juntos refletem sobre o fenômeno lazer e as práticas corporais como ferramenta para se viver melhor nos grandes centros urbanos. Neste sentido, os PETianos estão inseridos em pesquisas de cunho empírico, buscando atingir o tripé ensino, pesquisa e extensão. Entre as diversas atividades realizadas pelo grupo, uma delas é o Projeto “Brincando no Chão”, sistematizado e organizado pelos PETianos em 2017, que teve como intuito proporcionar à comunidade externa, através de intervenções no campo dos Jogos e Brincadeiras, experiências lúdicas em espaços não convencionais, que possibilitem a apropriação e valorização dos mesmos

O objetivo desse trabalho é relatar as experiências obtidas na organização e realização desse projeto. A escolha do nome “Brincando no Chão” foi criada pelo entendimento de que muitos locais podem ser apropriados para se brincar. O interesse pela construção desse projeto surgiu a partir do entendimento de que alunos das escolas públicas de Curitiba não reconhecem e utilizam os espaços de brincar no bairro onde estão inseridos. Entende-se que os momentos de lazer, nos espaços escolares, são vivenciados através da brincadeira. A partir disso, buscou-se a) mapear os espaços públicos de lazer da escola e do seu entorno, através de atividades e brincadeiras com os alunos, para que assim, eles já comecem a se sentir inseridos nesses espaços e posteriormente sintam-se donos deles; b) fazer com que essas atividades e brincadeiras motivem os alunos a conhecerem os espaços, não só superfluamente, mas para que saibam aproveitar da melhor maneira.

Os processos metodológicos utilizados para a realização das intervenções compreenderam os seguintes passos 1) levantamento das escolas públicas municipais de Curitiba; 2) contato para apresentação do projeto e autorização de entrada na escola; 3) visita de observação da escola selecionada e da realidade do bairro ao seu entorno; 4) registro das informações em um roteiro de observação; 5) reunião para análise do roteiro e estabelecimento do tema da intervenção de acordo com a realidade observada; 6) planejamento das atividades a serem realizadas, 7) separação e construção dos materiais a serem utilizados; 9) aplicação da intervenção; 10) reunião para avaliação da atividade.

Foram visitadas duas escolas da rede pública municipal de Curitiba e uma instituição filantrópica. No primeiro semestre de 2017 ocorreu uma das intervenções, enquanto as outras foram realizadas no semestre seguinte.

As intervenções proporcionaram a experiência de formação docente para todos os bolsistas envolvidos, visto que, esses serão futuros professores e professoras de Educação Física. Além disso, possibilitou a comunidade externa uma vivência diferente dos espaços da escola e da instituição a partir dos Jogos e Brincadeiras realizados. As atividades buscaram levar uma reflexão e incentivo do uso e apropriação para além da escola ou da instituição, ou seja, dos espaços de lazer que constituem o bairro onde estão inseridas. Ainda, ressaltou a

importância das práticas de lazer através da ludicidade, do brincar, como um direito e elemento fundamental para a formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Escola, extensão, formação



XXI SULPET

CIENTISTAS NA ESCOLA: Uma conexão entre ciência e ensino fundamental.

PET: PET –Química UFPR.

Amanda Kohut¹, Amanda P. Serpe², Ana C. D. Fidalgo³, Bianca Hazt⁴, Débora C. Santos⁵, Iolanda P. Araújo⁶, Jaqueline L. Ramos⁷, João G. Inácio⁸, Katiana M. Zeitz⁹, Laís C. Juliatto¹⁰, Letícia C. Silva¹¹, Letícia Tereski¹², Marina A. Alencar¹³, Maryna Bringmann¹⁴, Milena M. Sachi¹⁵, Paola Y. Stival¹⁶, Renata Hellinger¹⁷, Viktor K. Boell¹⁸ e Francisco A. Marques¹⁹.

Departamento de Química/UFPR, Curitiba, Brasil.

O grupo PET-Química foi convidado pela Prefeitura Municipal de Curitiba para participar do projeto Cientistas na Escola. Neste projeto os discentes e o tutor visitaram escolas da rede municipal, levando experimentos de fácil entendimento e relacionados aos conceitos que têm que ser ensinado aos alunos. Em cada visita às escolas foram atendidos uma média de 60 alunos com experimentos pesquisados e preparados para serem explorados com crianças em uma faixa etária de 6 até 14 anos.

Foram selecionados 4 experimentos para serem realizados nas escolas, sendo: elevador de naftalina, vai e vem das cores, coluna de cores e água furiosa. As atividades mencionadas abordaram temas como, densidade, oxirredução e teria ácido-base, que puderam ser facilmente relacionados às atividades cotidianas dos estudantes, deste modo, aguçando o interesse científico dos mesmos ao relacionar as divertidas experiências ao dia-a-dia deles.

Os alunos mostram-se eufóricos com os experimentos e muito entusiasmados com os conceitos introduzidos, o que evidenciou para o grupo que a estratégia de usar experimentos pode ser muito adequada e relevante para o ensino de ciências. Os alunos petianos puderam experimentar essa atividade, com toda a dinâmica característica de uma ação dessa magnitude, o que certamente expandirá suas percepções para a definição de estratégias relacionadas ao ensino de ciências. Essa atividade inspirou o grupo para definir, junto à Secretaria Municipal de Educação, um novo projeto intitulado “Experimentando Ciência”, em que serão elaborados experimentos para serem explorados pelos professores da rede municipal bem como a atualização dos professores para poderem explorar esses experimentos.

Palavras-chave: Ciência; Educação; Extensão.

“UNIVERSIDADE NA ESCOLA”: uma ação de extensão nos anos 2016 e 2017 em escolas públicas do litoral do Paraná (Brasil)

Guilherme M. Gonçalves¹; Marcelo Chemin².

A ação denominada “Universidade na Escola” teve sua origem na pesquisa “Perspectivas de futuro dos jovens do último ano do ensino médio das escolas públicas dos municípios do litoral do Paraná” realizada pelo Programa de Educação Tutorial Litoral Social (PET LS) entre os anos 2013 e 2015. Esta investigação teve como público alvo estudantes do último ano do ensino médio de 42 escolas públicas do litoral paranaense. O resultado desta pesquisa demonstrou que os estudantes possuíam interesse em continuar os estudos, todavia pouco sabiam sobre a oferta de ensino superior no litoral do Paraná. Partindo destes resultados foi desenvolvido um projeto de extensão com os seguintes objetivos: a) familiarizar os jovens sobre a oferta de ensino superior no litoral paranaense; b) potencializar o interesse dos estudantes em ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES) local; c) difundir a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o PET na região mediante aproximação com escolas; d) apresentar parte da vida acadêmica cotidiana. Durante as interações, expositivas e dialogadas, também foram abordados assuntos como a democratização do ensino e as formas de ingresso e permanência nas IES.

Como forma de desenvolvimento da extensão o grupo dividiu-se em comissões específicas. Dez etapas articularam a atividade, são elas: i) revisão dos materiais de apoio e comunicação das edições 2016 e 2017; ii) pesquisa bibliográfica e documental; iii) fundamentação teórico-metodológica; iv) elaboração de instrumento de avaliação; v) agendamento das visitas às escolas com o apoio da direção do Setor Litoral da UFPR; vi) organização do material de apoio; vii) encontro/exposições nas escolas e documentação (fotos e depoimentos) da atividade; viii) coleta de dados e tabulação; ix) avaliação da atividade e x) publicização dos resultados.

Na edição de 2016 a ação contemplou 721 estudantes de 11 escolas presentes em quatro municípios da região: Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Os questionários (721 respondentes) indicam que 39% do público não conhecia a oferta de ensino superior no litoral paranaense e que 47% não tinha conhecimento sobre os cursos ofertados pelo Setor Litoral da UFPR. A edição de 2017, por sua vez, contemplou 994 estudantes de 13 escolas em seis municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná. Nesta última edição 41% dos respondentes alegaram não saber sobre a oferta de ensino superior no litoral do Paraná e 53% declararam não ter conhecimento sobre os cursos ofertados pelo Setor Litoral da UFPR.

O projeto de extensão “Universidade na Escola” permite que os estudantes contemplados tenham acesso à informação sobre a oferta de ensino superior na região, que possui 289 mil habitantes (IBGE, 2017) e apresenta por parte de seus estudantes de ensino médio baixo conhecimento a respeito do conjunto da oferta de IES locais. A ação incentiva os estudantes a prosseguirem com os estudos e serem inseridos nas IES do litoral paranaense. Diante da significativa parcela de discentes que declararam desconhecer a oferta de ensino superior na região e os cursos ofertados pelo Setor Litoral da UFPR, o PET LS tornou a ação de extensão permanente no planejamento e realizará em 2018 a terceira edição com a pretensão de ultrapassar mil estudantes contemplados.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Litoral do Paraná; Instituição de Ensino Superior; Programa de Educação Tutorial.



XXI SULPET

FARMA CIRANDA NO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE: super-heróis da saúde

Ana L. B. Hetka¹; Carolina R. Mendes¹; Elaine M. de M. Rodrigues¹; Elua C. Guimarães¹; Karen C. T. da Silva¹; Lucas T. C. Costa¹; Marina C. X. Vianna¹; Marina Hembecker¹; Milena R. Baptista¹; Priscila N. Araújo¹; Samuel H. Witt¹; Stephany Y. Muraoka¹; Tatiana V. B. Marcondes¹; Sandra M. W. Barreira².

As diretrizes do Ministério da Educação quanto ao Programa de Educação Tutorial (PET) estabelecem a execução da tríade ensino, pesquisa e extensão por parte de grupos organizados por professores e alunos em cursos de graduação (BRASIL, 2010). Deste modo, o grupo PET do curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com o grupo PET Química da UFPR, propôs uma atividade de caráter extensionista para crianças no Hospital Pequeno Príncipe, apresentando os profissionais da saúde como heróis em uma peça teatral de fantoches.

A atividade foi executada no dia 6 de dezembro de 2017, na sala de recreação do Hospital Pequeno Príncipe, localizado na rua Desembargador Motta, Curitiba - PR, contando com a participação de cerca de 15 crianças internadas no hospital e seus respectivos responsáveis. A realização do teatro de fantoches levou em conta fatores como: abordagem lúdica, linguagem simplificada, público alvo e limitação de espaço. Sabendo do papel essencial do farmacêutico que também está presente no ambiente hospitalar, porém não diretamente em contato com os pacientes, foi desenvolvido teatro de fantoches. O teatro se mostrou como uma opção lúdica em que o farmacêutico poderia ser criativamente representado por um herói capaz de produzir poções mágicas para a cura. Foi discutido também como é importante o trabalho multiprofissional neste local. Desta forma, optou-se pelo tema central "Super-heróis da saúde", em que cada profissional receberia um atributo especial que lhe representasse, ajudando a resolver em conjunto o problema de um paciente. A partir desta ideia foi desenvolvido um roteiro pelo grupo, originando uma narrativa envolvendo uma criança a ser internada no hospital por estar com "estrelinhas na barriga". Com o roteiro finalizado, entre os dias 27 de novembro a 01 de dezembro, foram realizadas a confecção de personagens em feltro, a montagem do cenário em papelão e realização de ensaios. A ciranda teve como objetivo apresentar o grupo de farmácia e a profissão farmacêutica para as crianças, assim como promover a interação dos pacientes com a atividade e criar um ambiente descontraído.

Como futuros profissionais da área da saúde, o contato direto com os pacientes também apresenta boa ferramenta para o desenvolvimento dos integrantes do grupo PET-Farmácia UFPR. O grupo tem como objetivo a realização de outra atividade no ano de 2018, juntamente com o PET do curso de Química, trazendo o tema "Química das Plantas", o qual terá como objetivo a abordagem sobre algumas plantas medicinais, ressaltando sua importância e utilidades.

Palavras-chave: Extensão; Saúde; Teatro de Fantoche.

COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Gabriela D. Brasil¹; Silvia V. München²; Willian A. Espíndola³; Vitória B. da Silva⁴; Cibele Schwanke⁵.

No ensino de Ciências, proporcionar aulas alternativas é um desafio por parte de professores da Educação Básica. Na maioria das vezes, com as aulas expositivas e dialogadas, mantendo metodologia permanente e exclusiva a transmissão verbal do saber, o discente acaba considerando o conteúdo como algo difícil, pois o mesmo torna-se abstrato e distante. Nesse sentido, as coleções didáticas podem trazer contribuições significativas, sendo utilizadas como recurso para as aulas conceituais, possibilitando aos alunos a visualização e o manuseio dos objetos e conteúdos a serem estudados.

O Grupo PET-Conexões Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia - Campus Porto Alegre, no intuito de possibilitar aos profissionais da educação um recurso didático alternativo para o ensino de ciências, promoveu o curso de organização de coleções didáticas paleontológicas. Ocorreu no mês de dezembro de 2016, com quatro encontros de 4 horas cada um, totalizando carga horária de 16 horas. Foi aberto para o público interno e externo do campus, destinado a estudantes de graduação e professores da Educação Básica ou superior e também a quem tivesse interesse pelo tema. O curso consistiu na utilização de réplicas de fósseis representativos do Brasil, além de promover aulas teóricas sobre Paleontologia. Teve como resultado o fortalecimento e a divulgação científica desse tema para toda a comunidade, ao mesmo tempo em que promoveu aos bolsistas envolvidos o aprofundamento teórico e científico na área de Geociências, proporcionando, assim, uma formação complementar para estudantes e professores. O grupo também desenvolveu o projeto de coleções de minerais, na qual consistiu em elaborar duas coleções, uma como coleção modelo, utilizada como modelo e outra para fins didáticos. A coleção de minerais ainda não foi aplicada nas escolas.

Para a organização das coleções de minerais e de réplicas de fósseis, torna-se necessário o domínio de conceitos, procedimento e técnicas de forma a garantir a montagem de coleções significativas às unidades escolares. Para tanto, pesquisas sistemáticas são realizadas, aumentando gradativamente a representatividade das coleções e dos temas abordados durante os cursos.

Com isso, as coleções podem ser utilizadas como um importante recurso didático em sala de aula por alunos e professores. Destaca-se, também, que ambas as coleções podem abordar temáticas variadas e de forma interdisciplinar, inclusive como ferramenta de Educação Ambiental, ressaltando a importância da conservação e proteção de áreas fossilíferas e impactos ambientais como a extração de minérios que podem acarretar danos ao meio ambiente.

Palavras-chave: Coleção; Ciências; Ensino; Paleontologia; Minerais.

BIO NA RUA: um passeio pela biologia

Aline Dalcul¹; Letícia R. de Oliveira²; Lívia R. Miron²; Thiele P. de Souza²; João Marcelo S. de Oliveira³.

O conhecimento na área das ciências biológicas é vasto, e o aumento de pesquisas nas suas diversas áreas mostra que ele tende a crescer. Embora este seja o cenário, o conhecimento científico geralmente se restringe aos meios acadêmicos e profissionais. Nesse sentido, a atividade foi desenvolvida para expandir a produção científica para além das fronteiras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) através de em uma intervenção no centro da cidade com os diferentes laboratórios do curso de biologia da Universidade. Sendo assim, o Bio na Rua objetivou a divulgação e popularização científica, o estreitamento dos laços da sociedade com a ciência, e a aquisição de conhecimento por parte da população geral.

Para a realização da atividade, o grupo convidou os laboratórios ligados ao curso e entrou em contato com a Universidade para a aquisição da infraestrutura necessária. A documentação exigida foi obtida na prefeitura e no corpo de Bombeiros de Santa Maria, e a divulgação foi realizada através de instâncias da Instituição, escolas, e mídias como a rede social Facebook. No dia do evento, a montagem da estrutura foi feita na praça principal da cidade e o grupo ficou responsável pela a organização e monitoramento da atividade. Cada laboratório, representado por um ou mais acadêmicos ou professores, tinha disponível um estande com espaço para banners e exposição de materiais práticos de sua área. O público circulava livremente pelo espaço, e tinha a possibilidade de interagir com os representantes.

O grupo esperava, com essa atividade, causar impacto no modo como a sociedade enxerga a área das ciências biológicas, estreitando a distância entre a comunidade e a academia. Acredita-se que este resultado tenha sido obtido, e que a atividade tenha promovido a ideia de que o conhecimento científico é de todos e para todos, e não deve ser restrito aos meios acadêmicos. O Bio na Rua já ocorreu em outros anos, e em cada edição percebe-se que o interesse de todos os envolvidos aumenta. Para os PETianos, é uma oportunidade de exercitar a capacidade de organização de eventos e a aproximação com a comunidade. Além disso, para os laboratórios é uma forma de divulgar o conhecimento produzido em sua área. Assim, o PET Biologia acredita que essa atividade esteja de acordo com a proposta do Programa, e pretende realizá-la novamente em anos posteriores.

Palavras-chave: extensão; biologia; divulgação científica.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR: PET CIÊNCIAS AGRÁRIAS UNINDO DIVERSIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA.

Gabriele da S. Santi¹; Jovani de O. Demarco¹; Daniela Moro¹; Álex T. N. Drews¹; Fernanda M. de Souza¹; Daiane de M. Maas¹; Marcela M. Zanatta¹; Álvaro A. A. da Silva¹; Leonardo O. Silvestre¹; Eduarda P. Baumann¹; Gabriel A. R. Soares¹; Ezequiel Z. Fornari¹; Gabriel A. Pasinato, Luís. F. R. Gerlach, Cladir J. Basso².

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem se mostrado cada vez mais importante no desenvolvimento acadêmico dos alunos, este que por meio de atividades integradas a tríade ensino, pesquisa e extensão, acaba por contribuir com a formação dos discentes do curso de Agronomia do *Campus* de Frederico Westphalen, fomentando a construção do conhecimento de assuntos voltados a uma demanda dentro da universidade no objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a comunidade em geral. Diante disso, objetivou-se com o presente trabalho externar a importância e a relevância de levar aos colegas acadêmicos um tema pertinente, atual e relevante, atuando como um diferencial dentro da universidade, através deste o grupo PET Ciências Agrárias promoveu nos dias 24 e 25 de maio de 2017 o IX Simpósio de Atualização em Agronomia com o tema “Desafios e Perspectivas da Agricultura Familiar”, que oportunizou ao público presente a percepção das novas visões, perspectivas, tecnologias e desafios da agricultura vigente. Além da temática abordada por este evento, outros simpósios promovidos pelo grupo anualmente, vêm abrangendo uma temática variada, com temas pertinentes a formação de profissionais mais éticos, responsáveis e comprometidos não só em fomentar o aumento da produtividade, mas produzir com qualidade e responsabilidade respeitando a questão ambiental, social e os direitos humanos. O tema escolhido como âncora para 2017 terá ramificação em 2018, tendo em vista a importância da discussão acerca do assunto, o qual, tanto em âmbito nacional, como internacional, vem despontando como destaque e pertinência não só na produção de alimentos, mas na questão da sustentabilidade do nosso planeta, o que já vem sendo denotado em inúmeros estudos, tendo como pilar a diversificação e sustentabilidade para promoção do desenvolvimento das atividades e reprodução social dos que vivem no meio rural, contribuindo para o fortalecimento de esferas como a permanência do jovem no campo, fomento à sucessão familiar, enaltecimento do papel da mulher nas atividades do meio, dando suporte para que se consiga uma melhora da qualidade de vida das pessoas, construindo oportunidades que venham a diminuir/erradicar o êxodo rural. Diante disso, denota-se a relevância de que, cada vez mais áreas, não só as ciências agrárias, coloquem em pauta esse assunto, e sintam a importância de se discutir dentro das universidades, algo que não pode ser deixado de lado e esquecido nunca, afinal a agricultura constitui-se da origem do alimento este que integra um dos direitos humanos mais nobres. Contudo, pode-se perceber

que o fato de trazer para o meio acadêmico não só temas técnicos, mas sim aborda-los de maneira que venha a relacionar-se com a parte social, passa a agregar na construção de profissionais mais éticos e humanos, levando para a sociedade todo o conhecimento adquirido no decorrer da vida acadêmica, com responsabilidade, respeito, ética e amor ao próximo.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Diversificação; Sustentabilidade; Simpósio;



XXI SULPET

OLIMPÍADA REGIONAL DA MATEMÁTICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza S. Morin¹; Maisa Iora¹; Carmen V. Mathias².

A Olimpíada Regional da Matemática (ORM) foi criada pelo grupo PET Matemática da UFSM no ano de 2016 e se caracteriza como uma competição voltada aos alunos das escolas públicas e particulares do município de Santa Maria e região que estejam cursando o Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano) ou o Ensino Médio.

Para participar da ORM, o aluno deve ter passado para a segunda fase da OBMEP. Ela foi pensada como uma atividade de extensão conjunta do grupo, que envolve a comunidade e a matemática, tendo por objetivos: estimular o gosto dos estudantes do ensino básico a participar de Olimpíadas de Matemática e aguçar o gosto pela disciplina. Por meio desse projeto pretende-se incentivar o espírito empreendedor e autônomo dos acadêmicos do grupo envolvidos, visto que estes são os responsáveis pelo planejamento, divulgação, organização da Olimpíada e elaboração das provas. A atividade possui momentos distintos: um primeiro momento é o planejamento da atividade, onde são definidas as datas de inscrições, que são feitas depois serem divulgados os classificados para segunda fase da OBMEP, os meios de divulgação em geral são postagem nas redes sociais do grupo PET, assim como envio de um e-mail para os alunos que podem realizar a prova, e locais de realização, que é no prédio do curso de matemática na instituição. Um segundo momento envolve a elaboração das questões abrangendo três níveis distintos de dificuldade, para realizá-lo o grupo é subdividido em cada nível em que há primeiramente um estudo dos conteúdos sempre baseados na proposta da OBMEP. Um terceiro momento foca na redação final, o grupo se reúne e há uma troca de sugestões para melhoramento da prova, após é feita a impressão das provas e cadernos de respostas, sob responsabilidade de alguns integrantes do grupo. O quarto momento abrange a definição da logística de aplicação das provas e a realização do evento, cada integrante assume a função de fiscal de sala ou fiscal de corredor, no dia da aplicação. O último momento do projeto os subgrupos se reúnem novamente para a correção das provas. Cada etapa conta com de ativa participação dos membros do grupo e da tutora. As provas são aplicadas em um sábado no mês de novembro. Após a correção, o resultado é divulgado no site do PET Matemática e os certificados de participação e as medalhas são enviadas aos alunos que tiveram melhor desempenho, via correio, tudo isso como previsto no edital previamente divulgado.

Esse projeto permite que os candidatos explorem o conhecimento matemático, aflorando assim o gosto pela ciência. Para os acadêmicos do grupo essas ações proporcionam além de um convívio com pessoas externas à universidade, maior autonomia em meio aos problemas quanto à organização da olimpíada, elaboração e correção das questões. E ainda os acadêmicos do grupo defendem a ideia de que promover uma atividade diferente das existentes no curso, os tornam melhores profissionais, pois possibilita uma experiência nova que vai além da graduação em matemática.

Palavras-chave: Olimpíada; Matemática; Inserção; Extensão.



XXI SULPET

O PAPEL DO BRINQUEDISTA: formação e atuação na brinquedoteca

Álvaro Rodrigo S dos Prazeres¹; Isadora C. da Silva²; Lucas da C. Lage³;
Maiane Liana H. Ourique⁴; Rachel F. Pereira⁵; Suélen B. Calixto⁶

O presente trabalho tem por objetivo discutir as contribuições do Projeto de Ensino “O papel do brinquedista: formação e atuação na Brinquedoteca”, desenvolvido na Brinquedoteca do Câmpus Jaguarão em parceria com o grupo PET-Pedagogia. O projeto busca capacitar acadêmicos da UNIPAMPA/Jaguarão/RS para a atuação como brinquedistas, compreendendo o papel da Brinquedoteca no espaço acadêmico, ao mesmo tempo que identificando formas de organização e atividades atinentes a ela. Neste sentido, promove estudos e práticas acerca da infância, das culturas infantis e sua ludicidade, elaborando, a partir daí, planejamentos e materiais ludopedagógicos para a utilização da comunidade a partir de uma agenda de atendimentos. De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), o “brinquedista é o profissional que estuda e compreende a dimensão lúdica do ser humano, cria e promove melhores condições para um brincar de qualidade na saúde, na educação e na sociedade”. Trata-se de propiciar um espaço de formação pedagógica em que os brinquedistas tenham a oportunidade de estudar e discutir a importância do brincar em tempos e espaços planejados.

Este trabalho possui uma abordagem metodológica qualitativa, do tipo intervencionista, com reuniões quinzenais para estudos teóricos sobre as infâncias, as culturas infantis, a ludicidade, além da confecção de materiais para a brinquedoteca e do atendimento à comunidade. A Brinquedoteca é um espaço organizado para incentivar a criança e o brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico, em que a criatividade, a brincadeira e o jogo são elementos fundamentais.

Nesta perspectiva, o projeto de ensino contribui para ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica junto às crianças, sensibilizando também os brinquedistas para todas as dimensões afetadas pelo brincar, das emoções e sentimentos ali presentes (risos, choros, vontades e contrariedades), dos valores e comportamentos sociais (certo, errado, “se faz assim”, “devo fazer assim”), dos conceitos e argumentos logicamente articulados. Como defende Negrine (1997, p.92), o brinquedista é “aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador”.

Assim, este trabalho reafirma o potencial da Brinquedoteca universitária como espaço de formação, capaz de possibilitar o entendimento, a valorização e a sensibilidade acerca do brincar infantil. Tais potencialidades são características importantes não apenas do brinquedista, mas de todo o pedagogo que pensa e interage com as crianças e suas culturas.

Palavras-chave: Formação; Brinquedista; Culturas infantis.

INTERAÇÃO SOCIAL: o PET como agente na ressocialização de menores infratores na cidade de Alegrete/RS

Andressa R Cunha¹; Bruna M. Machado²; Cristiane F. Silveira³; Marco A. D. Tier⁴.

O projeto PET CTC em interação social está vinculado ao grupo PET CTC Engenharias e tem como objetivo atender entidades sociais inseridas na comunidade de Alegrete/RS. Uma das atividades deste projeto são oficinas ministradas no Centro de Defesa da Criança e do Adolescente em Alegrete (CEDEDICA). Essas oficinas tiveram início em abril de 2017 com periodicidade de dois encontros semanais e carga horária de duas horas.

O CEDEDICA é uma organização não governamental que possui como principal função atuar na reinserção de jovens que cumprem medidas socioeducativas na comunidade. Com a ajuda de instrutores e voluntários efetuam um trabalho ainda muito estigmatizado: a ressocialização de menores infratores. Como ferramenta para que esse processo ocorra, utiliza-se a educação, através de cursos e atividades que integrem os jovens a experiências que na maioria das vezes, estão distantes de suas realidades cotidianas.

A atividade tem por finalidade instruir e motivar esses jovens tanto em sua formação pessoal quanto profissional e desta forma, apresentar oportunidades que possam garantir uma futura inserção no mercado de trabalho. Além disso, a partir das oficinas ministradas no CEDEDICA, o grupo PET possibilita o contato com as novas tecnologias de informação e comunicação, através da oficina de Informática Básica e Mercado de Trabalho.

A oficina de Informática Básica e Mercado de Trabalho ocorre no laboratório de informática do CEDEDICA, para isso o projeto desenvolveu um suporte técnico de assistência aos computadores disponíveis aos alunos. Essa oficina foi ministrada pelos PETianos, mediante um plano de aula colaborativo. O conteúdo ministrado abrange os seguintes tópicos: noção básica de hardware e software, composição interna do computador e seus periféricos, internet e seus benefícios, aplicações básicas do pacote LibreOffice (digitação, planilhas e apresentações), currículo e entrevista de emprego.

O projeto também promove atividades de incentivo à leitura, isto ocorre a partir de exposição de contos e documentários selecionados que possuem conteúdo motivacional e cultural, de forma a proporcionar diálogo e reflexão entre os envolvidos. Outra maneira de estimular a comunicação e expressão são dinâmicas de grupo, realizadas através de jogos interativos.

A avaliação do projeto é realizada através de reuniões do grupo PET em conjunto com os representantes do CEDEDICA e dos participantes, a fim de aprimorar a metodologia utilizada. Dessa forma, é possível verificar a efetividade do projeto tanto com o desenvolvimento educacional e pessoal do público alvo quanto com a formação complementar dos membros do grupo PET.

O Projeto PET em Interação Social desenvolvido no CEDEDICA obteve resultados positivos, como a melhora na comunicação e no interesse dos jovens na aprendizagem de conteúdos de informática, assim, pretende-se firmar a continuidade do mesmo no ano vigente, desenvolvendo novas oficinas e atividades educacionais. Portanto, é possível afirmar que o projeto cumpre com os objetivos previstos, proporcionar aos jovens o conhecimento mínimo exigido

para ingresso no mercado de trabalho e momentos de reflexão e lazer através das dinâmicas, o que garante uma enriquecedora troca de experiências de vida e conhecimentos adquiridos entre os participantes. Estes resultados reafirmam que o grupo PET contribui na formação dos jovens como cidadãos.

Palavras-chave: Interação Social; Educação; Desenvolvimento de jovens; Oficina de informática.



XXI SULPET

PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS NA BUSCA PELO ACESSO E PERMANÊNCIA DAS CAMADAS POPULARES NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Bruno A. Silva¹; Dyhane B. Costa²; Gabriel P. Silva³; Gustavo Hannemann⁴; Jeidson L. Coradi⁵; Matheus M. de Oliveira⁶; Murilo A. Barcelos⁷; Roberta A. Pereira⁸; Vilmar A. Pereira⁹

O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas, alicerçadas na Educação Popular, que visam o ingresso e a permanência das classes populares no ensino superior público. Desse modo, os PETianos atuam nos pré-universitários populares com o compromisso político e social com uma educação dialógica e reflexiva e crítica. Essas ações apostam na democratização do ingresso e permanência à universidade como direito, entendendo que através da inserção participativa e crítica de sujeitos, que historicamente estiveram à margem da sociedade é que alcançaremos a transformação social que almejamos. O grupo PET desenvolve as suas atividades de extensão, ensino e pesquisa nos contextos do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnicos e Superior (PAIETS). O PAIETS/FURG tem como objetivo o desenvolvimento de ações educativas, direcionadas pela Educação Popular, que viabiliza a ascensão das classes populares em espaços historicamente hegemônicos. As atividades são previamente planejadas nos encontros semanais, onde é construída a identidade do grupo, assim como, discussões para refletir sobre os horizontes ontológicos e epistemológicos que orientam o programa. Percebe-se que o grupo vem demonstrando resultados expressivos no que tange a uma formação mais crítica, tanto dos educandos quanto PETianos. O compartilhamento de saberes que são vivenciados nos pré-universitários propicia a continuidade das experiências e das pesquisas acerca

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: auq.sjc@gmail.com

² Graduanda do curso de Engenharia de Alimento Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: dyhane@hotmail.com

³ Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gabriel.123.gs3@gmail.com

⁴ Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gustavohannemann@hotmail.com

⁵ Graduando do curso de Engenharia Mecânica Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: jeidsoncoradi@gmail.com

⁶ Graduando do curso de História Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: matheusmadeirosoliveira7@gmail.com

⁷ Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: alcantarabarcelos@gmail.com

⁸ Mestranda em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. robertapereira108@gmail.com

⁹ Doutor vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande. Tutor do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. vilmaralvespereira@gmail.com

do contexto de inserção de cada PETiano do grupo. Como resultado também, notamos o contínuo ingresso na universidade de educandos advindos dos contextos pré-universitários. Durante estes anos, entendemos que a formação é permanente e está em constante reinvenção e diálogo com as trajetórias e vivências dos PETianos nesses ambientes. Além disto, é evidente que o PET vem constituindo lideranças nos espaços em que atua, posto que estes (as) protagonistas, ao ingressarem na Universidade, têm buscado não apenas o espaço do PET para sua atuação, como também outras frentes que lutam pela transformação da sociedade em um sentido mais humano e solidário.

Palavras-chave: PET Conexões; Educação Popular; Ensino; Educandos; Educadores.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: relato de experiência

Diênifer K. Silveira¹; Alice M. N. Paiva¹; José Souza¹; Paulla H. Amaral¹;
Priscilla Silva¹⁰; Caroline Pereira¹; Marilene Zimmer²

As emoções podem fornecer informações sobre situações-problema em que os indivíduos se encontram. Assim, é possível observar a relação que existe entre as emoções e a aprendizagem escolar, pois crianças sujeitas a muitos estressores provocados pela escola podem vir a sofrer problemas emocionais (FONSECA, 2016). É importante que os professores tenham consciência dos estados emocionais e disponham de ferramentas para administrá-los, pois a inabilidade das emoções pode acarretar a violência, a ansiedade e a depressão (MELO, 2005).

O trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de uma intervenção, que abordou a temática da educação emocional e do desenvolvimento infantil com professoras da educação infantil de uma escola municipal de Rio Grande. A intervenção teve duração de 1h30min, e foi realizada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial - PET Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande, juntamente com a tutora do grupo.

Inicialmente, foram abordados aspectos motores, cognitivos e psicossociais do desenvolvimento de uma criança de zero a seis anos. Foram apresentadas as emoções básicas, o que são, as formas de expressão, como elas influenciam no aprendizado e nas relações interpessoais e discutiram-se diferentes estratégias para trabalhá-las no contexto escolar. Devido à solicitação das professoras da escola foi discutido o tema referente as crianças mordermem umas às outras e como manejar esse tipo de situação. Sugeriu-se então algumas referências de materiais e técnicas para a utilização em atividades em sala de aula. Ao final da intervenção, foi aberto um espaço para a discussão do tema e para que as dúvidas fossem esclarecidas.

Através da atividade, buscou-se apresentar algumas orientações sobre como as emoções podem estar relacionadas aos comportamentos apresentados pelos alunos na sala de aula. Foram discutidas algumas estratégias que podem possibilitar o manejo do autocontrole, empatia e assertividade, o que salienta a importância destas atividades para um melhor preparo das escolas e para que as professoras percebam o quanto a educação emocional pode tornar as crianças mais conscientes de suas emoções, facilitando o convívio social entre elas.

Observou-se a receptividade das participantes devido ao *feedback* positivo durante a intervenção. Constatou-se que o trabalho com professores do sistema de ensino da rede pública possibilita observar a ansiedade e o sofrimento emergentes no cotidiano escolar o que reforça a necessidade da

¹⁰ PETiano(a) discente do grupo PET Psicologia FURG da Universidade Federal do Rio Grande – petpsicologiafurg@gmail.com

² PETiana tutora do grupo PET Psicologia FURG e docente do Departamento ICHI da Universidade Federal do Rio Grande – marilenezimmer@gmail.com

realização de mais trabalhos de apoio na área educacional.

Ao final da intervenção, as professoras relataram algumas situações vivenciadas relacionadas com a temática para que fossem discutidas. Através disso, foi sugerida a criação de um projeto por intermédio do PET Psicologia para que as professoras pudessem debater regularmente temas relacionados com a Psicologia e o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Emocional; Infância; Desenvolvimento; Contexto escolar

MELO, A.I.M.T. *Emoções no período escolar: estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança*. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade do Minho, Braga, 2005.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

PET/EQ NAS ESCOLAS

Gabriel V. dos Santos¹; Angélica L. da Rosa²; Sabrina M. Ulguim²; Walter Augusto Ruiz³.

Desde 2016 o grupo do Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química FURG – Universidade Federal do Rio Grande, PET/EQ, realiza visitas a colégios públicos de ensino médio no município de Rio Grande/RS, dando a conhecer o que é a Engenharia Química, qual o campo de atuação do Engenheiro Químico através de maquetes relacionadas a diversos processos químicos, tornando uma demonstração interativa de maneira a estimular e motivar os estudantes pelo ensino superior e principalmente pela Engenharia Química. Além disso, esclarecer as dúvidas inerentes ao ensino superior, principalmente na Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Em 2017, foi desenvolvida esta atividade com os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio. Primeiramente, eles foram reunidos em um auditório no qual os petianos apresentaram alguns campos de atuação de um Engenheiro Químico, para tal, abordaram-se três áreas nas quais o profissional está envolvido, são elas: Usinas termoeletricas, produção de hidrogênio e análise química por meio de titulação. Logo em seguida, os petianos se dividiram em três subgrupos e, através de maquetes, demonstrou-se experimentalmente as teorias mencionadas, associando ao processo real nas indústrias brasileiras.

Uma usina termoeletrica consiste em toda instalação que converte a energia liberada por queima de combustíveis em energia elétrica. A queima de combustível gera o aquecimento da água armazenada na caldeira e que por consequência gera vapor em alta pressão, o qual é responsável por movimentar as pás da turbina e a turbina acaba por transformar a energia mecânica recebida em energia elétrica. Dentre as formas de produção de hidrogênio existentes, o grupo escolheu abordar esse tema através da eletrólise da água por ser a maneira, relativamente, mais simples de se reproduzir em uma maquete. A eletrólise da água consiste na decomposição da mesma em oxigênio e hidrogênio, por consequência da passagem de uma corrente elétrica. A titulação é uma técnica comum de laboratório para análise química quantitativa, utilizada para determinar a concentração de um reagente conhecido. Esse método consiste em reagir um volume conhecido de uma amostra com um volume de uma solução padrão.

Através de apresentações práticas e teóricas, a atividade busca aproximar jovens do ensino médio aos conceitos da Engenharia Química, uma vez que busca levar informações da graduação de maneira acessível e descontraída. Durante os dois dias de realização da atividade, houve interação com mais de 60 alunos, atingindo-os de maneira positiva, uma vez que eles se mostraram interessados e participativos. O PET/EQ acredita que essa atividade é extremamente importante para a comunidade externa, pois seu papel é estimular, esclarecer e influenciar positivamente jovens e futuros ingressantes

da universidade. Devido ao seu impacto positivo, esta é uma atividade fixa do grupo.

Palavras-chave: Engenharia Química; Usinas Termoelétricas; Produção de Hidrogênio; Titulação.



XXI SULPET

MONITORIA ACADÊMICA PARA ESTUDANTES DA UEL

Pedro H. T. F. Silva¹; Caio L. E. Santos²; Angela M. P. D. Savioli ³.

Uma vez que muitos cursos de graduação possuem uma vasta quantidade de disciplinas de matemática em sua grade curricular, como por exemplo, Física, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Química, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Agronomia, e a própria Matemática, o projeto de monitoria acadêmica realizada pelo PET Matemática - UEL, desde 2012, vem com o intuito de auxiliar os alunos destes cursos com suas dificuldades em disciplinas como Álgebra Linear, Cálculo, Matemática Básica, Geometria, Equações Diferenciais, Análise Real, entre outras, de tal forma que estes possam obter um melhor rendimento no curso, buscando assim a permanência na universidade.

Com atendimentos semanais, os alunos interessados no projeto procuram os membros do PET Matemática com suas dúvidas e questionamentos a fim de melhorar seu entendimento sobre determinado assunto matemático. Os atendimentos são realizados na sala de convivência do grupo onde os monitores, juntamente com livros de matemática de todas as disciplinas citadas anteriormente, ficam a disposição de todos que buscam o auxílio.

Com o passar dos anos o PET Matemática vê frutos em seu trabalho com a monitoria acadêmica: a taxa de desistência do curso de matemática vem diminuindo cada vez mais e o rendimento dos alunos que buscam a monitoria mostra uma melhora significativa nas matérias que possuem alguma dificuldade.

Visto que dentro do grupo há alunos do 1º ao 4º ano do curso de matemática, a diversidade do público atendido possibilita uma troca de experiência e interação entre os alunos de graduação, num gesto solidário.

Além disso, com apoio do departamento de Matemática e com ampla divulgação do projeto por meio de redes sociais e a colagem de panfletos informativos, há sempre uma busca maior do projeto pelos alunos da UEL e um bom retorno dos atendidos. Assim o programa passa a ganhar visibilidade e valorização dentro da IES e também da própria comunidade.

Palavras-chave: matemática; monitoria acadêmica; projeto de ensino, inserção acadêmica; inserção educacional.

ENTRE ESCOLAS E RIOS: pesquisa e ensino sobre bacias hidrográficas para alunos do ensino fundamental

Bruno. G. do N. e Bisse¹; José. R. V. da Silva¹; Eny. C. Cavarsan¹; Letícia. Alves¹; Matheus H. Balieiro¹; Victor. H. O. de Paula¹; Jeani. D. P. Moura²

O objetivo principal desta pesquisa participante é analisar os resultados obtidos com a aplicação de uma oficina pedagógica, intitulada “Entre Escolas e Rios: conhecer para cuidar”, desenvolvida pelo Grupo PET de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com o Colégio Marista, rede particular, e Colégio Estadual Monsenhor Josemaría Escrivá, ambos no município de Londrina, PR. Entre os objetivos da oficina, destaca-se a construção de formas de representação e visualização da paisagem, relevo e hidrografia tendo por intermédio a utilização das maquetes hipsométricas como um recurso didático de apoio ao ensino de conceitos e temas pertinentes a Geografia.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa diagnóstica por meio da visita ao Colégio Marista, onde se discutiu sobre a realidade escolar, a temática abordada, bem como as estratégias pedagógicas a serem implementadas. A metodologia se constituiu de pesquisas bibliográficas e de campo, planejamento das ações com preparação de aula expositiva dialogada e atividades lúdicas. No momento inicial, houve a apresentação da temática com a exibição de recursos audiovisuais, contação de história com manipulação de fantoches intitulada “O Sem Floresta”, com personagens que demonstraram o processo de ocupação do espaço urbano, seus agentes de produção e a importância da preservação das áreas naturais e recursos hídricos. No segundo período, apresentação de um vídeo sobre bacias urbanas e diálogo com os estudantes relacionando a história ao vídeo. No terceiro momento, com os grupos divididos, apresentou-se as sub-bacias hidrográficas urbanas de Londrina, PR por meio de um quebra-cabeça de E.V.A. e, em seguida, foram pintadas e coladas as maquetes hipsométricas das bacias hidrográficas onde as escolas se localizam, a do Córrego do Rubi e a do Ribeirão Lindóia (porção 5), com os moldes preparados previamente em papel paraná. Para o encerramento da oficina foi entregue uma cartilha sobre “Águas Urbanas”, de autoria do grupo PET, que aborda temas como ciclo hidrológico, resíduos sólidos, matas ciliares, com atividades interativas.

Como resultados obtidos, a construção de maquetes hipsométricas contribuiu com a identificação e assimilação de determinados conceitos, tais como delimitação de bacias, divisor de águas, entre outros. Os estudantes puderam compreender a dinâmica da rede hídrica da cidade de Londrina, PR e refletir sobre a importância dos rios urbanos e a necessidade de preservá-los. Com a entrega da cartilha, os estudantes puderam estender a sua aprendizagem para além da sala de aula, exercitando o conteúdo em suas casas. Outro fator importante foi a interação ocorrida entre os alunos de colégios da rede pública e privada, incentivando a troca de conhecimentos empíricos da vivência de cada um.

Com base nas diretrizes que regem a filosofia do PET, a atividade foi plenamente eficaz referente ao cumprimento da tríade entre pesquisa

(planejamento prévio, levantamento bibliográfico), ensino (didática utilizada com os alunos) e extensão (retorno do conteúdo produzido para a comunidade). A atividade desenvolvida demonstrou relevância para a formação e capacitação dos petianos envolvidos, ao servir como experiência empírica da atividade de lecionar, aprendendo a se portar em sala de aula, lidar com os contratempos e imprevistos. Ao término da atividade o saldo se mostrou positivo tanto para os petianos, que saíram com maior bagagem e experiência, quanto para a comunidade, que teve a formação de um grupo de alunos cientes de sua responsabilidade frente à preservação do meio ambiente e dos recursos hídricos do município.

Palavras-chave: Águas Urbanas; Oficina; Bacias Hidrográficas.

Introdução da Química para alunos do ensino fundamental por meio do “Show da Química”

Bianca S. Schveigert¹; Mayara L. Sperandio¹; Raul J. M. Almeida¹; Wellington A. Moreira¹; Sandro X. Campos².

A disciplina de Química tem um papel relevante para o entendimento do cotidiano, pois os conhecimentos obtidos através de seus conteúdos vão desde o entendimento de uma receita, até a mais alta tecnologia dos nanomateriais. Infelizmente, a Química possui baixo interesse pelos alunos de ensino fundamental (de 5° a 9° anos), devido a forma como os conteúdos são trabalhados, com falta de contextualização e aplicação no cotidiano. Sua compreensão é dificultada, já que muitas vezes os professores que fazem sua introdução no ensino fundamental são formados em outra área (Biologia). Com o objetivo de introduzir a Química a alunos de ensino fundamental de uma forma mais interessante e apresentar a universidade o grupo PET – Química- UEPG desenvolveu durante o ano de 2017 o projeto “Conhecendo a UEPG: Show da Química”.

O projeto foi desenvolvido em três etapas: recepção de alunos de diferentes colégios de Ponta Grossa que estudam no ensino fundamental na universidade mostrando o Departamento de Química e seus laboratórios; aplicação de um questionário inicial sobre o conhecimento dos alunos em relação a química; apresentação de experimentos demonstrativos buscando uma aproximação com a química que os alunos estudam em sala de aula; aplicação de um questionário final de avaliação do projeto. Os experimentos realizados no projeto foram “violeta que desaparece”, “bexiga de H₂”, “chuva ácida”, “camaleão químico”, “açúcar com ácido sulfúrico”, “pasta de dente de elefante” e outros. Os experimentos associam conceitos que os alunos aprendem em sala de aula como por exemplo pH, ácidos e bases, reações de combustão e demais assuntos.

Contando com a presença de quase 100 alunos de colégios estaduais de Ponta Grossa, o Grupo PET – Química - UEPG realizou esse projeto onde foram obtidos bons resultados não apenas para os alunos ouvintes, mas também para os petianos, já que esses, tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades didáticas. Durante a realização da atividade os alunos demonstraram bastante interesse nos experimentos visuais fazendo perguntas aos ministrantes. Após a análise dos questionários foi possível verificar que por meio dos experimentos relacionando a teoria à prática deixou a atividade mais interessante como escreve a aluna A: “*A atividade foi legal porque vimos de uma forma divertida o que aprendemos em sala de aula*”

Pode-se concluir com o desenvolvimento do projeto que o objetivo do trabalho foi atingido. Ao observar os questionários inicial e final, foi bastante perceptível a mudança no pensamento dos alunos em relação ao que eles achavam sobre a química e o que ela passou a ser após os experimentos realizados. Além disso foi possível verificar que os petianos melhoraram suas habilidades didáticas e comunicativas, pois nas últimas oficinas eles estavam mais seguros em se expressar em frente aos alunos.

Palavras-chave: Ensino; Química; Experimentos; Demonstração



XXI SULPET

PROJETO BROTAR: uma metodologia para trabalhar educação ambiental com crianças.

Beatriz G. F. da Silva¹, Laura M. Bevilacqua¹, Poliana K. Lanzzarin¹, Renato H. A. de Freitas²

O BROTAR, projeto de extensão universitária do Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina desde 2013, trabalha educação ambiental em casas de contraturno escolar, com crianças de escolas públicas que apresentam vulnerabilidade socioeconômica.

O projeto busca, através da educação ambiental crítica, levar às crianças conhecimentos e informações sobre o meio ambiente em que estão inseridas, almejando estimular um pensamento mais crítico em relação às problemáticas ambientais, e instigar o interesse sobre as mesmas.

No segundo semestre de 2017, foram realizados dez encontros com 20 crianças de sete a nove anos conduzidos por sete educadores que trabalharam com uma dinâmica lúdica que possibilitou uma maior proximidade entre as crianças e os educadores, bem como despertou a atenção dos educandos.

A metodologia consistiu em dividir as crianças da turma em grupos menores, sendo que cada grupo foi supervisionado por no mínimo um educador. Algumas salas foram alocadas, distribuindo os grupos em ambientes distintos onde foram desenvolvidas diferentes atividades relacionadas às temáticas dos encontros em questão. Ao final das atividades, os grupos foram rotacionados até que contemplassem todas as atividades disponíveis.

Quando comparada com os resultados obtidos dos encontros realizados no semestre anterior, a metodologia sugerida teve sucesso em diminuir a dispersão dos alunos durante os encontros. Além disso, o rodízio aumentou o interesse dos educandos durante os encontros, uma vez que despertou a curiosidade em descobrir qual seria a atividade realizada na próxima sala.

Com a limitação no tamanho da turma, os educadores conseguiram direcionar melhor sua atenção, viabilizando uma maior concentração nas atividades realizadas e assim permitindo discussões mais complexas, bem como uma maior sensibilização acerca dos assuntos abordados.

Assim, tal abordagem parece valer muito a pena na tentativa de diminuir a dispersão dos alunos dessa idade, entretanto isso demanda espaço físico e recursos humanos.

Palavras-chave: Dinâmica; Educação Ambiental; Educação Infantil; Extensão; Metodologia de Ensino.

PET - CIÊNCIAS RURAIS- no ensino de ciências nas escolas

Juliana A. T. Stanck¹; Leonardo Nentwig¹; Amanda Leão²; Ana P. Farias¹; Andressa Viater¹; Andriele C. Moraes¹; Christine R. Mariot¹; Dalila Furlan²; Daniel S. Mello²; Douglas R. Vaz¹; Liandra H. Kulika¹; Laércio F. Ferrari¹; Letícia B. P. Oliveira²; Luci T. Stanck²; Nádia Silva²; Nicole Orsi¹; Regiane Macalli²; Saimom P. N. Ribeiro¹; Yanka R. Kondo¹; Adriana T. Itako³.

As atividades práticas são, seguramente, um dos melhores recursos metodológicos para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, pois, além de despertarem o interesse pelo mundo científico, permitem a formação do conhecimento e do posicionamento crítico do aluno sobre o mundo que o cerca. Em um levantamento tanto nas escolas estaduais e municipais de região de Curitiba/SC foi constatada a subutilização da infraestrutura laboratorial e dos equipamentos para a realização de atividades práticas, o que impacta principalmente no estudo de Ciências.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi estabelecer uma parceria com as escolas da região de Curitiba, no sentido de aperfeiçoar o uso da referida estrutura. Também teve como objetivo contribuir na formação dos acadêmicos de graduação, auxiliando no desenvolvendo de uma boa oratória, fator extremamente relevante quando se trata do perfil de cada acadêmico individualmente. A escola contemplada com as atividades foi a E.E.B Casimiro de Abreu, nas turmas do 2º ano do ensino médio da disciplina de biologia. Na escola existiam 11 turmas, com aproximadamente 35 alunos cada, totalizando 385 alunos, nos períodos diurno (7 turmas), vespertino (2 turmas) e noturno (2 turmas). Os acadêmicos juntamente com os bolsistas do PET-Ciências Rurais formaram grupos de 3 pessoas para realização das atividades durante a semana de modo atender todas as 11 turmas. As atividades consistiram de apresentações orais do respectivo conteúdo, com auxílio de slides e Datashow e de materiais didáticos expositivos. Os estudantes da escola vivenciaram três aulas teórico-práticas nas temáticas: I) Fungos: importância e características gerais; II) Partes vegetais: flor, fruto e semente; III) Partes vegetais: raiz, caule e folha. Após cada atividade, com duração em torno de 30 minutos, o grupo realizou uma discussão sobre o assunto e ao final da mesma foi aplicado um questionário de fixação do conteúdo. Quanto aos resultados obtidos até o momento, a estrutura laboratorial da escola foi utilizada na sua integralidade,

alcançando um dos objetivos traçados. Além disso, este trabalho auxiliou na interação direta criada entre a comunidade e a UFSC, promovendo aos acadêmicos da Universidade e das escolas parceiras vivenciar práticas agradáveis e construtivas relacionadas ao conhecimento e a troca de experiências na área da Ciência.

Palavras-chave: Ensino; Educação; aprendizagem.

Inserção na Saúde

OMBRO AMIGO: Uma ação em valorização à vida

Nubia S. Oliveira¹; Emilyn M. Maeda²; Renata A. A. Fernandes¹; Sabrina E. Takahashi³; Mara L. Kovalski⁴; Stephanie M. Graczik¹; Paloma C. Tavares¹; Ramon Dall'Agnol¹; Jhonatan Pia¹; Fabiane Hoffmann⁵; Marianne C. Hasse⁵; Claudio Bortoluzzi¹; André L. Priester¹; Larissa F. Quintino¹; Fabiano C. Mascarello¹; Luana C. Troni¹

Com a presença das tecnologias tornou-se mais fácil as comunicações a distância, entretanto, diminuíram os contatos físico e visual em que se pode demonstrar o afeto e ajuda ao próximo. A depressão e ansiedade são transtornos que aumentam cada vez mais em nosso meio e muitas vezes, as conversas são pelas redes sociais. A atitude de sentar, olhar nos olhos e prestar atenção no que a pessoa está falando e assim entender a situação pode fazer toda a diferença. A arte de escutar o próximo sem julgamentos não é algo fácil de se aprender ou realizar, por esse motivo o objetivo da ação foi permitir esse contato entre a comunidade acadêmica.

O dia do Ombro Amigo foi realizado pela Comunidade Integrada na Multiplicação do Conhecimento (Grupo CIMCO) em parceria com o grupo PET Zootecnia, no dia vinte e seis do mês de prevenção ao suicídio, denominado setembro Amarelo, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. Os voluntários, alunos e servidores, além da Psicóloga se reuniram no Centro de Convivência e recebiam a comunidade oferecendo abraços, e um ombro amigo para desabafar convidando para uma conversa individual, com muita gentileza, para que a pessoa se sentisse à vontade. Além disso, informamos que a qualquer momento ou dia aquela conversa ou desabafo poderia acontecer.

Os participantes foram conversar com os executores de forma livre e espontânea, conforme sua própria vontade, sendo que a ação fora divulgada através das redes sociais previamente, não havendo, portanto, uma abordagem dos indivíduos, que totalizaram quinze.

A equipe executora da ação era constituída por professores que são integrantes do Grupo CIMCO e pelos petianos, ao todo foram dezessete membros. O tempo de duração foi de duas horas, das doze horas e trinta minutos até as quatorze horas e trinta minutos.

Através desta ação notamos que muitos acadêmicos com a proximidade do final do semestre estavam estressados, ansiosos e precisavam de uma demonstração de afeto e acolhida. Muitos estão longe das famílias, então, a carência afetiva é elevada. Em casos mais severos a Psicóloga da instituição convidava para conversar em uma sala reservada. Como havia sido a primeira ação do projeto, a comunidade acadêmica estava um pouco receosa em participar, porém acreditamos que ao fortalecer e continuar realizando ações como essa poderemos aumentar o número de participantes.

A ação foi de grande importância para a comunidade acadêmica, pois ofereceu a esta um meio de valorização pessoal e humana, através de atitudes que demonstravam afeto e empatia pelo próximo. Logo, nota-se que mais ações deste cunho devem ser realizadas, não só na comunidade acadêmica, mas para

além desta. Valores como o amor, respeito e solidariedade devem ser difundidos no meio social.

Palavras-chave: solidariedade; amor; ansiedade, abraço



XXI SULPET

O CRESCIMENTO PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO INSERIDO NO PROJETO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E REABILITAÇÃO METABÓLICA EM UM GRUPO MULTIDICPLINAR NO HUSM

Tailana G. Militz¹; Maria A. Roth²

O Projeto Promoção de Saúde e Reabilitação Metabólica característico de um grupo de pesquisa que é desenvolvido e coordenado por uma equipe multidisciplinar do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), atende pacientes com obesidade infantil.

Fazem parte da equipe médicos (endocrinologista/pediatra), nutricionista, psicólogo, educador físico e enfermeiro. Cada profissional tem a sua função dentro do grupo, contudo o trabalho geral é em conjunto, pois a abordagem multidisciplinar tem uma função social importante, uma vez que proporciona acesso ao conhecimento e a uma base integrativa nos vários aspectos do cuidado à saúde humana. No grupo os profissionais trocam informações, interligando saberes, buscando atender as necessidades dos pacientes e familiares. O HUSM caracteriza-se por ser um hospital de ensino superior, atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e atende usuários de Santa Maria e região central e noroeste do Rio Grande do Sul.

O projeto tem como objetivo a redução de peso e medidas corporais das crianças, como também desenvolver hábitos saudáveis de rotinas de alimentação e de consciência para um estilo de vida fisicamente ativo, pois são crianças diagnosticadas obesas com risco de desenvolver diabetes e hipertensão. No Brasil, foi demonstrado pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2010), em que, 34.8% dos meninos e 32 % das meninas estão com sobrepeso e 16.6% e 11.8%, respectivamente, estão obesos.

Para o acadêmico de Educação Física é uma grande oportunidade de aprendizado estar integrado nesta equipe multidisciplinar desde o ano de 2017, devido ao convívio mensal de 4 vezes no mês, todas as quartas-feiras no período da manhã (4h). As práticas de Educação Física desenvolvidas, permitem que ele adquira experiências com esse tipo de público bem como trabalhar em equipe dentro de um Hospital Público.

Neste sentido concluímos que, esta tem sido uma oportunidade de enriquecimento na formação profissional do Grupo PET Educação Física/UFESM, pois durante a graduação não temos muitas oportunidades de inserção da área da Educação Física, diretamente dentro de um hospital e de se envolvimento com outras áreas de conhecimento da saúde humana

Palavras-chave: Grupo PET Educação Física; Equipe Multidisciplinar; Obesidade Infantil; Hospital Público.

Inserção no Desenvolvimento
Sustentável

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA FAZENDA EXPERIMENTAL DE IGUATEMI (FEI)

Amanda D. Carelli¹; Amanda G. Déo¹; Beatriz L. Ribeiro¹; Beatriz Nery¹; Bianca O. Muller¹; Bianca V. Dias¹; Danielli F. Pinheiro¹; Isabela O. Martins¹; Jhennifer B. Costa¹; José M. M. Andrade¹; Joyce C. P. Francisco¹; Luiz F. A. Bento¹; Patrick O. Rogel¹; Paula C. Oliveira¹; Silvio M. Leite¹; Vanessa Duarte¹; Elenice T. Abreu²; Leandro D. Castilha³.

A Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI) pertencente à Universidade Estadual de Maringá é um importante espaço de ensino prático e científico para alunos de Agronomia e Zootecnia, usando como *corpus* de estudo plantas e/ou animais, o que inevitavelmente gera resíduos orgânicos e inorgânicos. O grupo PET Zootecnia, ciente da importância de um correto destino dos resíduos gerados na FEI, objetivou acompanhar durante um ano a implantação da coleta seletiva de lixo nos setores componentes da fazenda, visando a correta destinação, como parte de estratégias de Gestão Ambiental e Sustentabilidade fomentadas pela Universidade Estadual de Maringá.

Para a realização desta atividade, os petianos juntamente com o tutor do grupo se reuniram com a coordenação da FEI e diretoria do Centro de Ciências Agrárias (órgão responsável pela Gestão da FEI) e apresentaram a proposta de trabalho. No ano de 2017, os setores (sede administrativa, setores de produção animal e laboratórios) foram visitados e todo o levantamento da forma de gestão de resíduos e sobre as características do sistema de produção foram minimamente analisados. Então foi elaborado um relatório de pontos positivos e negativos de cada setor. A partir daí deu-se a elaboração e a realização de um treinamento para os funcionários, realizado nos dias 29 e 31 de agosto e 12 e 14 de setembro de 2017. Posteriormente, foi organizada uma estrutura para a coleta seletiva de materiais, sendo separados em resíduos químicos, lixo comum, lixo reciclável, material de compostagem e material perfuro-cortante.

O principal resultado obtido com esta atividade foi a criação de uma cultura relativa a correta destinação dos resíduos gerados na FEI, haja vista a necessidade da fazenda, como um órgão da UEM, ser exemplo para os alunos, funcionários e visitantes, além de reduzir passivos ambientais e fomentar práticas de sustentabilidade. Pontualmente, foi destinado um local apropriado para o depósito dos lixos comum, reciclável, resíduos químicos e materiais perfuro-cortantes.

Conclui-se que os objetivos da atividade foram alcançados, pois foi implantada uma política de coleta seletiva de lixo nos setores componentes da fazenda, visando a correta destinação e a redução de problemas ambientais outrora ocasionados em função da negligência acerca do assunto.

Palavras-chave: Lixo; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DE FARINHA DE CASCA DE NOZ PECÃ

Caroline Heckler¹; Maria E. S. H. A. da Silva¹; Luiza S. Spolidoro¹; Daniela J. Winter¹; Larissa B. Siqueira¹; Alessandro de O. Rios².

Introdução

A noqueira pecã [*Carya illinoensis* (Wangenh.) C. Koch] é originária da América do Norte, especialmente dos Estados Unidos, sendo a nível nacional cultivada principalmente na Região Sul do Brasil. A noz é rica em compostos fenólicos, taninos, minerais e gorduras insaturadas, enquanto sua casca é um subproduto normalmente descartado pelos consumidores, comércios e indústrias. Nos últimos anos, entretanto, vêm-se buscando alternativas para um melhor aproveitamento do potencial dos subprodutos agroindustriais, uma vez que os mesmos podem apresentar uma fonte de baixo custo, rico em nutrientes e compostos bioativos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros de qualidade físico-químicos e microbiológicos da farinha de casca de noz pecã para possível desenvolvimento de novos produtos.

Metodologia

Foram utilizadas amostras de cascas de noz pecã provenientes da cidade de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil (Latitude 29°36'21"S, Longitude 52°11'31"O), as quais foram submetidas à trituração em moinho de facas (Arbel, modelo MCF 55, São José do Rio Preto, SP, Brasil). Foram realizadas análises de teor de umidade pelo método gravimétrico, cinzas por incineração em mufla, extrato etéreo pelo método Soxhlet, proteínas pelo método Kjeldahl, fibra total de acordo com o método enzimático-gravimétrico utilizando o kit enzimático da marca Sigma, cor através de colorímetro de Hunter, atividade de água utilizando um medidor portátil (Retronic Hygropalm, modelo Hygropalm AW1, Crawley, UK), e carboidratos por diferença. Além disso, foram realizadas análises microbiológicas de coliformes totais e termotolerantes pela técnica do Número Mais Provável (NMP), pesquisa de *Salmonella sp.*, bolores e leveduras, *Staphylococcus aureus* e bactérias mesófilas, utilizando-se a técnica de Contagem Padrão em Placas e seguindo a legislação brasileira e padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Resultados e Discussão

Como resultado da análise centesimal da casca de noz pecã triturada, foram obtidos os valores de 14,97% ± 0,15 de umidade; 2,12% ± 0,08 de cinzas; 0,74% ± 0,07 de extrato etéreo; 2,13% ± 0,00 de proteínas; 75,26% ± 1,22 de fibra total e 4,78% de carboidratos. A atividade de água medida foi de 0,74 ± 0,02, enquanto os parâmetros de cor foram 34,77 ± 0,14, 7,32 ± 0,01 e 3,95 ± 0,06 para os parâmetros L, a* e b*, respectivamente. O resultado da análise microbiológica de coliformes termotolerantes de 7,4 NMP/g e a ausência de *Salmonella sp.*, demonstraram que esses estão em conformidade com o exigido pela legislação brasileira. Além disso, o resultado da análise de coliformes totais foi de 15 NMP/g, o de bolores e leveduras de 8x10² UFC/g, *Staphylococcus aureus* ausente e o de mesófilos de 6x10³ UFC/g, todos resultados apresentaram-se dentro dos padrões indicados pela OMS.

Conclusão

A farinha de casca de noz pecã não é uma matéria-prima usual para o desenvolvimento de novos produtos, contudo apresenta potencial para diversas aplicações em alimentos, uma vez que se destaca pelo elevado teor de fibras e reduzido teor de gorduras. Além disso, a farinha obtida das cascas da noz pecã encontra-se em conformidade com os padrões de qualidade microbiológicos, podendo ser consumido com segurança, inclusive para o preparo de infusões (chás), desde que a água utilizada também esteja dentro dos padrões mínimos de qualidade e potabilidade.

Palavras-chave: Subproduto; Fibras; Novos Produtos; Infusão.



XXI SULPET

EXTENSÃO RURAL: processo de reconhecimento da Colônia Santa Cruz no município de Paranaguá no litoral do Paraná

Gabriel R. Lima¹; Edmilson F. Rodrigues²; Liliani M. Tiepolo³; Elisama Dias; Erica V. Onofre; Matheus S. Antiquera; Carlos C. Costa; Valkiria Spring; Wagner M. Barcelos; Valner W. da Silva; Pedro S.S. Oliveira; Adilton A.B. Júnior; Beatriz. F. Alves; Luiza. Breis

Os grupos PET são orientados pela tríplice de ensino, pesquisa e extensão, e, partindo dessa orientação desempenham seus trabalhos. O grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades do Campo constatou que as atividades de extensão estavam distantes de seu objetivo primário, e necessitavam de maior empenho para que realmente estreitassem a relação com as comunidades do campo da região.

Desse modo, mediante um planejamento, foi realizado um estudo introdutório com o tema de extensão rural, onde no desenrolar do processo, o grupo chegou ao consenso sobre a importância da construção de um projeto de extensão pelo mesmo, salientando como a atividade é delicada no que tange a empatia necessária para sua realização com responsabilidade, de modo que não seja invasiva, mas sim colaborativa, e busque a troca de saberes que está intrínseca na comunicação. Diante dessas diretrizes seguiu-se a pesquisa nos temas metodologias participativas e tecnologias sociais, baseados em leitura de textos, oficinas e debates entre os integrantes, a fim de preparar o grupo para um cronograma de visitas técnicas com o objetivo de reconhecimento da região.

A região escolhida para o reconhecimento foi a Colônia Santa Cruz, no município de Paranaguá, tomando como base de referência a bacia hidrográfica do rio Ribeirão que está em processo de recuperação ambiental devido a um desastre natural em março do ano de 2011 e que também integra o sistema de abastecimento de água do município. No decorrer das visitas o grupo percorreu trechos do rio Ribeirão e afluentes analisando a paisagem local e também conversou com alguns moradores, a partir dessa interação alguns pontos fortes e muitos problemas foram levantados. Dessa forma já se pôde observar a falha do poder público em respeito a manutenção de estradas e de pontes de acesso, visto a inexistência de algumas e a má condição de outras; a insegurança, devido a episódios de violência como assaltos e furtos; a longa distância até a assistência médica; a falta de educação em todas as etapas e principalmente a descrença na ação da administração pública, demonstrando o quanto a população se sente invisibilizada e desrespeitada, visão esta que é generalizada nas comunidades do campo.

A região escolhida é de suma importância, pois se encontra próxima a duas rodovias de intenso movimento de caminhões, e por isso é de grande interesse estratégico para as concessionárias de transportes o que a faz ser alvo de inúmeras especulações imobiliárias e caracteriza inúmeros conflitos socioambientais. Por se tratar de uma região de interesse portuário devido as atividades do Porto de Paranaguá, há interesses políticos em flexibilizar leis municipais para mudança do Plano Diretor com a finalidade de expandir as atividades industriais nesta zona rural, um dos motivadores de nossa proposta de extensão nesta localidade.

O presente trabalho segue em andamento e se encontra em fase de aprofundamento dos temas e visitas, no intuito de afunilar as percepções para encontrar um foco em comum, onde o grupo PET de forma conjunta e respeitando o protagonismo da comunidade possa estabelecer uma parceria para contribuir com a região.

Palavras-chave: comunidades do campo; conflitos socioambientais; bacia hidrográfica.



XXI SULPET

ANÁLISE DE CARBONO E UMIDADE DE COMPOSTEIRA FEITA COM RESÍDUOS DE ERVA MATE

Cíntia H. Flesch¹; Douglas M. Bento²; Estevã M. Oliveira³; Rômulo B. Ribeiro⁴
; Bruna S. Vargas⁴; Kauana S. Werner⁴; Fernanda P. Noronha⁴.

A partir de um estudo dos resíduos gerados no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa, foi possível observar a geração de uma grande quantidade de erva-mate usada que era descartada como lixo orgânico. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a empregabilidade do uso de resíduos de erva mate oriundos da Universidade Federal do Pampa em futuras composteiras a serem colocadas no campus, analisou-se a variação do teor de carbono orgânico total (COT) e o teor de umidade (TU) em protótipos de composteiras durante um semestre.

A primeira etapa do projeto foram as análises do COT e TU do solo oriundo da Universidade, assim como da erva mate residual do campus. A segunda parte consistiu na confecção das composteiras onde usou-se casca de arroz, solo e resíduo de erva mate recolhido no campus, alocou-se em camadas dentro de baldes (10 litros), os três itens de forma que tivéssemos em proporções semelhantes cada componente para um melhor aproveitamento da compostagem. As composteiras foram formadas pelas seguintes proporções e ordem: 100 gramas de terra, 200 gramas de erva mate, 100 gramas de casca de arroz, e repetindo até o enchimento de cada balde, em triplicata. O substrato formado após essa etapa foi mantido em local aberto porém protegido do sol e da chuva. Foram feitas coletas no primeiro e sessenta dias após o início dos protótipos e nessas condições analisaram-se em duplicata amostras. Na metodologia usou-se o ensaio de carbonização seguindo-se método estabelecido por Goldin (1987) com a seguinte modificação: secagem da amostra na estufa por 24h à 105°C na estufa e após pesá-las antes e após a estufa são incineradas a 550°C por 3 horas. Considera-se a diferença da massa inicial da amostra seca a 105°C e da massa da amostra após incineração.

Nos resultados obtidos verificou-se que como as composteiras foram colocadas em local protegido de chuva e sol, o índice de umidade diminuiu e o de carbono aumentou, assim como na última análise os resíduos de erva mate já não eram mais visíveis. O odor que esperava-se ser forte devido a compostagem e era uma das preocupações, visto que as composteiras estavam dentro da Universidade, não foram de grande incômodo para a comunidade acadêmica. O nível de umidade reduziu em média 77,50%. A primeira análise com média de umidade de 12,00% e a última com média de umidade a 2,70% valores justificáveis pois as composteiras encontravam-se abrigadas da chuva. Já os valores de COT reduziram em média 20,78% tendo como valor médio inicial 16,98% e valor médio final de 13,45% isso se justifica devido a degradação da matéria orgânica que libera CO₂ e CH₄ o que indica ação microbiana que se alimenta da casca do arroz e da erva mate transformando-os em composto, que é o produto dos microrganismos.

Conforme os dados obtidos, indica a ocorrência de transformação do substrato para o composto orgânico, produto da compostagem. Podendo ser usado como adubo orgânico no campus da Universidade. Visando o fato de que as partes da composteira são de fácil acesso a comunidade acadêmica

acarretaria em uma melhora do solo da Universidade através da adição desse adubo orgânico, sem gasto financeiro. Assim como teria um destino definido para os restos de erva mate no campus.

Palavras-chave: Composteira; Erva mate; Reaproveitamento; Carbono; Umidade.



XXI SULPET

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DAS CRIANÇAS, EM IRATI-PR

Jaíne Schneider¹; Tamires Zarpelon²; Yankha M. S. V. Tienen³; Daniele Ukan⁴
;Hilário Lewandowisk⁵.

A Educação ambiental é de extrema importância para a construção de uma consciência ambiental, por meio dela os indivíduos se sensibilizam e observam que todas as suas ações influenciam no meio, trazendo impactos que podem ser positivos ou negativos, ficando a critério de cada um em fazer o seu melhor para que o ambiente não sofra consequências maléficas devido as suas atitudes. O processo de educação ambiental deve ser constante, estando efetivamente no dia a dia dos indivíduos, e este quando desenvolvido desde a infância, têm aumentada as chances de efetiva mudança no hábito dos envolvidos, sempre pensando em um futuro melhor em que o ambiente é bem cuidado através de atitudes conscientes. Com esta premissa, justifica-se a importância da realização de projetos que contemplem a educação ambiental para crianças.

No ano de 2017, o PET- ENGENHARIAS da UNICENTRO, fez uma parceria com a Cidade das Crianças, instituição que abriga crianças de diversas idades, sendo que algumas delas residem no local. O objetivo principal desta parceria foi promover a educação ambiental para crianças de idades entre 4 a 12 anos, em encontros mensais.

No primeiro encontro os petianos fizeram uma explanação sobre a importância do meio ambiente, falaram sobre os resíduos sólidos (lixos), sobre suas classificações, bem como a destinação correta para cada tipo, dando dicas de economia de água nas atividades do dia a dia, como na hora de escovar os dentes. Já no segundo encontro, os petianos levarão caixas para representar lixeiras de papel, plástico, vidro e metal, assim como resíduos desses materiais. Os resíduos foram espalhados pelo pátio do local e as crianças, divididas em duas equipes. Estas tiveram um tempo para que coletassem os resíduos e distribuíssem em cada lixeira, desse modo, foi avaliado se as crianças aprenderam a separar os materiais corretamente. Além disso, foram dispostos/enterrados diferentes resíduos no solo para que no fim do ano letivo fosse analisado o grau de decomposição de cada material.

Nos demais encontros foram feitas algumas dinâmicas e realizadas explanações sobre a importância da reutilização dos materiais. Além disso, realizou-se uma oficina de brinquedos recicláveis, onde as crianças os desenvolveram, a partir de garrafas pet e jornais.

Como o trabalho era realizado com crianças, preocupou-se em adotar uma metodologia onde houvesse um interesse das mesmas, com vídeos, desenhos animados, imagens, desenhos para colorir, e algumas brincadeiras. Procurava-se envolver as crianças nas discussões para saber quais eram suas atitudes antes dos encontros e após os mesmos, afim de desenvolver uma conscientização ambiental. No total foram realizados 6 encontros e no último realizado no mês de dezembro, os petianos organizaram um encontro recheado de brincadeiras, para fazer o encerramento do ano com muita diversão para as crianças, como caçador, futebol, “corrida no saco”, distribuição de presentes, doces, “corrida do ovo” e “caça ao tesouro”, que teve como objetivo final encontrar um “tesouro”, que foi um pacote com vários bombons, que deveria ser

dividido igualmente entre as crianças, reforçando, assim, a importância de compartilhar.

Ao final do período de atividades pode-se notar que as crianças tinham conhecimentos de como separar seus lixos domiciliares e da importância de alocar corretamente seus resíduos para a coleta do município, além de perceberem a importância da amizade e de compartilhar seus “bens”. Já os petianos puderam desenvolver a sua formação crítica sobre a importância da reciclagem e da utilização sustentável dos recursos naturais, e principalmente, destinar seu tempo para a troca de informações com crianças carentes e que necessitam de apoio e carinho. O projeto foi finalizado com êxito, sendo muito satisfatório e gratificante para o grupo PET-Engenharias.

Palavras-chave: Conscientização ambiental; reciclável; separação de lixos.

Inserção Política

DOAÇÃO DE MUDAS FLORESTAIS: seu alcance prático e educacional

Geovane Sestari¹; Guilherme M. Farias ²; Renato S. Santos³, Edison B. Cantarelli⁴.

As alterações ocorridas na paisagem causadas pela remoção da cobertura natural da terra, concomitante ao não incentivo a manutenção da cobertura natural e a recuperação de áreas desmatadas, acabam por, restringir os benefícios que um ambiente mais verde gera na qualidade de vida das pessoas. Além disto, essas alterações deixam resquícios também no aspecto cultural e na percepção de conceitos e valores na sociedade. Tendo em vista o processo de transformação prático e cultural de ações que incentivem o reflorestamento, o grupo PET Engenharia Florestal (PET-EF) tem como uma de suas atividades de extensão a doação de mudas florestais no evento SuperKids, em parceria com um dos principais supermercados da cidade, para comunidade da região de Frederico Westphalen. Por meio deste também, busca a troca de conhecimentos e experiências durante sua realização.

O evento é realizado desde de 2015, entre o dia da árvore (21 de setembro) e o dia das crianças (12 de outubro). A preparação para o evento inicia-se com a escolha das espécies florestais a serem doadas e, conseqüentemente, a produção das mudas. A quantidade produzida para cada ano varia entre 200 e 300 mudas, divididas entre 3 e 5 espécies. Para realizar a doação das mudas os integrantes seguem alguns critérios. O primeiro critério seguido, é a muda ser doada mediante ao cadastramento de uma criança, para qual será atribuída a tarefa de plantar e cuidar da muda doada. Com o cadastro, o responsável pode escolher uma muda entre as espécies disponíveis. Durante a entrega das mudas os integrantes do grupo PET buscam dialogar sobre os cuidados com a muda, os locais apropriados para o plantio e informações gerais sobre a espécie escolhida. Finalizado o evento, no ano seguinte, perto da realização do próximo evento, são escolhidas algumas crianças para serem contatadas e posteriormente serem visitadas pelos integrantes do PET-EF. A avaliação da aceitação da doação de mudas no evento pela comunidade é feita a partir da relação entre o número de mudas ofertadas e doadas, através de relatos dos integrantes e de pessoas externas ao grupo sobre o evento e por meio das visitas realizadas aos que receberam as mudas.

O evento SuperKids é realizado desde 2015, sendo assim, foram realizadas três edições: 2015, 2016 e 2017. Por esse motivo, o evento começa a se tornar tradição para a cidade na época de sua realização. Em todas as edições foi obtido êxito superior a 80% de mudas doadas em relação ao número disponível de mudas. A efetividade na doação das mudas, acaba por representar o interesse da comunidade na obtenção das mudas, o que favorece a continuidade da participação do PET-EF no evento. A partir dos métodos usados para avaliação, é perceptível que a ação traz retornos que beneficiam a comunidade através do compartilhamento de informações e experiências entre o PET-EF, a universidade e a comunidade. Além disto, é propiciado por meio desta ação, o incentivo a cidadania por parte dos integrantes do grupo PET, enquadrando-se também em um dos três pilares do programa, a extensão, e para a comunidade em geral, que recebem a oportunidade de contribuir com assuntos atuais, tais

como, o reflorestamento, zelo pela qualidade dos ambientes e conscientização ambiental, principalmente das novas gerações.

Com a realização da doação de mudas no evento SuperKids, nas três edições já realizadas, evidenciou-se a efetividade da ação de doações de mudas do PET-EF como meio de compartilhar conhecimentos e experiências entre universidade e a comunidade, assim como, meio de ensino, conscientização, principalmente das gerações mais jovem, e incentivo a cidadania de todos os envolvidos, quanto as questões relacionadas ao desmatamento e preservação.

Palavras-chave: Reflorestamento; Arborização; Mudas Florestais.



XXI SULPET

A discussão sobre gênero na universidade: relato de um projeto

Bruno R. da Rosa¹; Monica F. Cassana².

Este trabalho tem como propósito tratar da temática da sexualidade e identidade de gênero nas escolas e universidades da cidade de Bagé/RS, a partir do relato de um projeto executado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa. Entendendo que essa pauta ainda é silenciada em parcela da comunidade acadêmica e também da sociedade em geral, viu-se a necessidade de pensar um momento em que tal temática pudesse ser tratada. Compreende-se que, ainda que a Constituição Federal expresse que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, sendo garantida aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988), essa, entretanto, não chega a ser a realidade das pessoas às quais este trabalho se refere, pois o Brasil é o país que mais mata pessoas transexuais no mundo, tendo sido registrados, entre 2008 e 2016, 845 assassinatos de transexuais, conforme dados da organização internacional Transrespect (2018). Além desse dado, compreende-se a necessidade de falar sobre tal temática no espaço acadêmico, já que, conforme orienta o Plano Nacional de Educação (PNE), deve-se “propor a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação” (BRASIL, 2014). Desse modo, o projeto teve como finalidade compreender o assunto de uma maneira abrangente e, também, conhecer um pouco da trajetória de ensino das pessoas transexuais em instituições de educação da região, de modo a traçar um panorama sobre o que significa subjetivar-se a partir de determinado gênero e como essa questão pode estar relacionada a dificuldades na vida escolar/acadêmica. A partir dessas observações, justifica-se a importância de falar sobre esse tema, revelando a importância de um projeto que discuta tais questões de forma a desconstruir sentidos sedimentados socialmente, principalmente a respeito da noção de identidade de gênero e suas especificidades em relação a outras manifestações da sexualidade. Para a execução desse projeto, foram realizadas rodas de conversas voltadas à comunidade acadêmica, prevendo debates sobre transexualidade e identidade, com a participação de professores, psicólogos e pessoas transexuais que foram convidadas a participar. Cada encontro previu uma temática específica em relação à discussão, estabelecendo pontos de contato entre a sexualidade e expressões cotidianas como a vida escolar, a arte e os discursos de ódio que surgem das vivências que fogem às “relações binárias entre “homens” e “mulheres” e a estabilidade desses termos” (BUTLER, 2015, p. 8). Concluiu-se que a promoção de tais espaços de fala contribuíram para o bem-estar e a informação dos estudantes e demais interessados, havendo uma ressignificação do que é a transexualidade para a comunidade acadêmica, ajudando-a a entender as diferentes manifestações da identidade e expressões de gênero. Além disso, a escuta séria e afetuosa de pessoas que se identificam com essas questões promoveu o conhecimento de suas histórias de vida, de seu itinerário enquanto estudantes da rede pública ou privada e acadêmicos do ensino superior, reconhecendo os aspectos positivos e negativos das macropolíticas que regem essas instituições e como isso afeta a trajetória escolar.

Palavras-chave: educação; transexualidade; diversidade; preconceito; universidade.

Inserção Sociocultural

A TRAJETÓRIA DOS (AS) VARREDORES (AS) DE RUA DA CIDADE DE PELOTAS

Morgana Nunes¹; Lorena A. Gill².

A pesquisa está sendo realizada com o propósito de conhecer as trajetórias dos profissionais que atuam na limpeza urbana da cidade de Pelotas e perceber a visão da sociedade sobre este grupo, a partir do olhar singular dos próprios trabalhadores.

A singularidade do indivíduo faz com que as ações do cotidiano sejam interpretadas, assimiladas e produzam reações diversas em cada pessoa. Esses elementos se relacionam com a subjetividade, com a história de vida e com o aparelho psíquico de cada um (MAHEIRIE, 2002). É a partir das múltiplas singularidades dos sujeitos que a sociedade se constitui. Neste contexto, a divisão do trabalho está articulada com a dinâmica do espaço e com as transformações que nele ocorrem. Todavia, apesar de ser um processo amplo e estar inserido em escala global, o próprio indivíduo terá a sua divisão de trabalho, dessa forma, produzindo o seu próprio tempo, de forma singular e subjetiva (SANTOS, 2006).

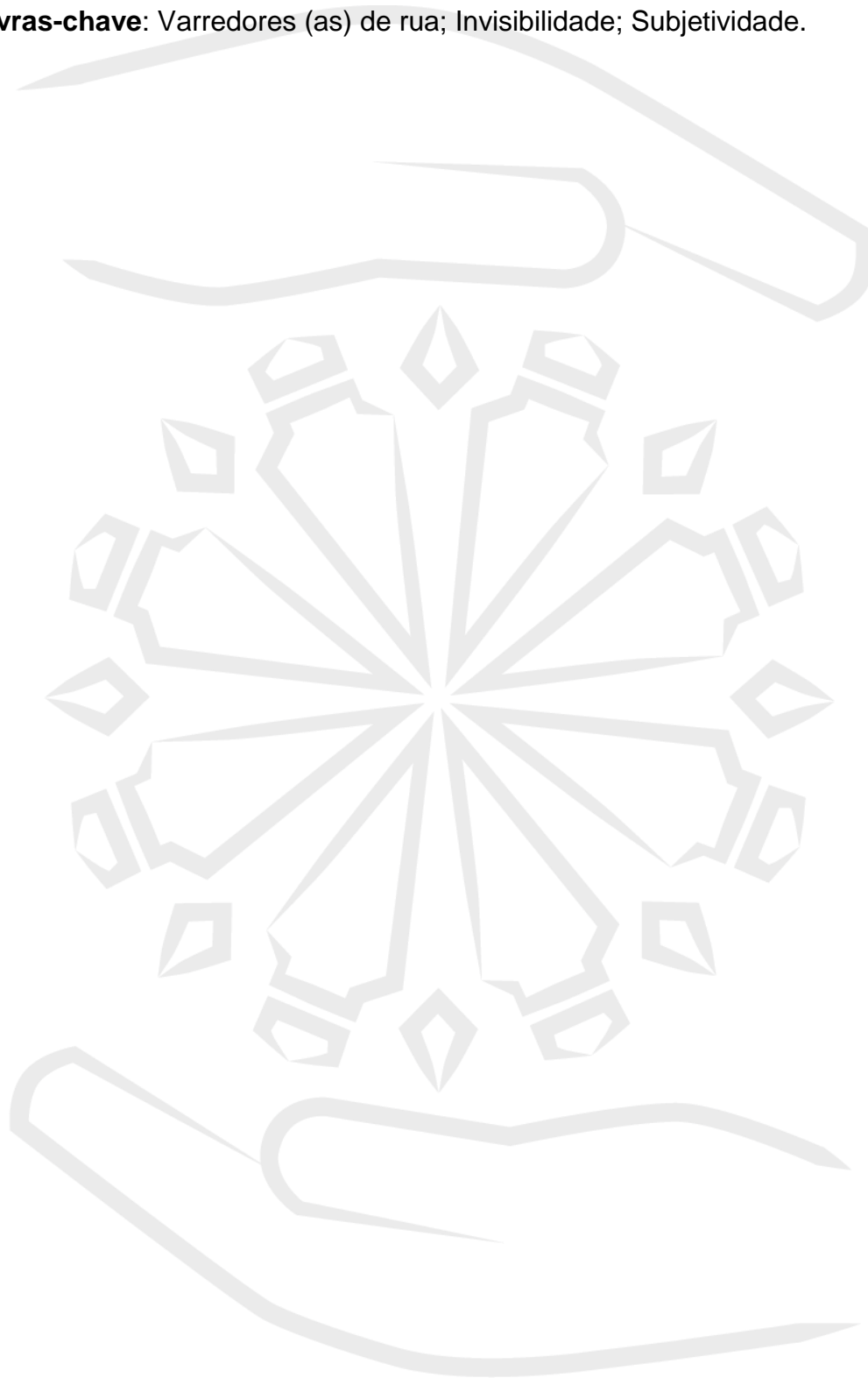
Para o estudo estão sendo utilizadas duas metodologias: história oral, a partir da construção de narrativas com os (as) trabalhadores (as) e a leitura interpretativa das fotografias tiradas em seus ambientes laborais. A escolha destes métodos ocorreu para que fosse possível, de forma ética e empática, a aproximação com os (as) trabalhadores (as), visto que cada indivíduo significa sua história e os acontecimentos da vida de maneira singular.

A subjetividade é representativa na mesma proporção do acúmulo de capital de cada indivíduo, dessa forma, o (a) trabalhador (a) assalariado (a) ou o indivíduo desprovido do poder aquisitivo não se percebe representado dentro dessas singularidades e se vê a margem desta construção de sociedade, esta afirmação torna-se realidade neste trecho da fala de uma entrevistada “*Eu, assim, pra ser sincera, eu olho assim e parece que todo mundo, que ninguém nos enxerga, sabe? Só isso que eu percebi assim, praticamente a gente é invisível pra sociedade*”. Neste contexto, é possível articular o conceito de invisibilidade pública, que de acordo com Costa, (2008, p. 10) é: “uma espécie de desaparecimento psicossocial de um homem em meio a outros homens”, de maneira que as presenças não fossem notadas e a subjetividade do indivíduo não existisse. Partindo deste pressuposto, também é possível aproximar o conceito de humilhação crônica (GONÇALVES, 1998), onde o preconceito e a discriminação não ocorrem com apenas um indivíduo e sim com uma classe inteira, os pobres.

A pesquisa apresentada passa por processo de finalização e algumas entrevistas ainda serão feitas. Para este trabalho será analisada uma entrevista, bastante significativa para o estudo. Durante a entrevista foi possível observar a trabalhadora muito sensibilizada quando lembrava e relatava a indiferença da maioria das pessoas perante o seu trabalho e a ela como pessoa.

A temática abordada é ampla e necessita ser mais discutida. Durante a pesquisa foi possível observar que há pouco aporte teórico sobre o tema, mais uma vez, reforçando a pouca visibilidade dos (as) profissionais. Outro aspecto relevante a ser considerado é a necessidade de fala desses (as) trabalhadores (as), que passam a maior parte do tempo invisibilizados pela sociedade e percebem, no instante da entrevista, a oportunidade de serem ouvidos (as) e vistos (as) como indivíduos pertencentes àquele espaço, além terem suas singularidades consideradas.

Palavras-chave: Varredores (as) de rua; Invisibilidade; Subjetividade.



XXI SULPET

MATEADA DA AGRONOMIA COMO DIFUSOR DA INTERAÇÃO SOCIOCULTURAL UNIVERSITÁRIA

Gean A. Vesselovitz¹; Fabiana Barrionuevo²; Vinicius N. Beltrame³; Tatieli Simionatto⁴; Wilson I. Godoy⁵.

A partir da inserção na vida acadêmica o estudante aproxima-se das exigências da sociedade no que envolve a atuação profissional e cidadã, com exigências na adaptação as novas situações e com pressão da aceitação posterior. Sabe-se também que tanto o stress quanto a depressão influenciam na produção e desempenho acadêmico dos estudantes. Com isso há a necessidade de gerar atividades que tragam descontração e interação para com os estudantes.

Assim a mateada da Agronomia, promovida pelo grupo PET Agronomia, tem o intuito de valorizar o convívio social, demonstrar a importância da participação em atividades recreativas e culturais para descontração em horários de intervalo, para toda a comunidade acadêmica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco. Essa interação é realizada através de um ambiente temático, previamente preparado, disseminando cultura gaúcha, fortemente difundida na região, por meio de músicas tradicionalista ao vivo, além de chimarrão e pipoca, típico da região

Atualmente a mateada é um evento com bastante reconhecimento no campus, principalmente pelo seu tradicionalismo desde de 2013, sendo realizado mensalmente, toda segunda quarta-feira do mês. Possui um grande público principalmente dos acadêmicos de Agronomia, contudo cada vez mais crescente, principalmente de outros cursos, o que garante cada vez mais diversidade. Devido pertencermos a uma universidade tecnológica enfrentamos um grande desafio, a importância do convívio social e interações entre acadêmicos e servidores, visando isso a mateada influi significativamente nas taxas de evasão nos intervalos por falta de atividades recreativas no campus.

Este evento também corrobora com os universitários como complemento em horas complementares, obrigatórias para formação profissional do estudante.

Nota-se que atualmente há uma crescente participação dos acadêmicos em atividades culturais, tanto por meio do interesse dos alunos como da oferta dessas atividades pela universidade ou pelos próprios alunos. Assim vem o incentivo de conhecer novas culturas, das quais os beneficiarão na formação acadêmica e cidadã, colaborando para um ensino diversificado.

O projeto mateada da agronomia vem se mostrando cada vez mais eficiente como uma ferramenta na formação pessoal e cultural, na melhoria da educação, além de corroborar com os princípios do PET.

Palavras-chave: Interação; Descontração; Tradicionalismo; Cultura;

PAPEL DA CULTURA NA EDUCAÇÃO, NA FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

Grazielly C. Silva¹; Marisele S. Soares²; Helena F. Rosa³; Letícia P. Callegaro⁴;
Gabriela M. Holstein⁵; Tassiane S. Oliveira⁶; Mariana R. Martinuzzi⁷; Andrieize
C. Rodrigues⁸; Lavínia O. B. Rodrigues⁹; Fabiele G. Oliveira¹⁰; Juliana M.
Canova¹¹; Franck M. Peçanha¹²

A Universidade possui uma importante missão, pois é responsável pela formação de indivíduos que além de tecnicamente qualificados, tenham boa capacidade crítica e reflexiva, desempenhando compromisso com o desenvolvimento humano e social e ultrapassando os limites da sua finalidade tradicional de produção e divulgação de conhecimento. (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014).

O presente trabalho visa demonstrar a importância de algumas das atividades realizadas pelo Grupo PET Fisioterapia, tendo por objetivo despertar o interesse e apreciação da arte e cultura, aprimorarem a formação profissional e cidadã, desenvolver o senso crítico e reflexivo. O Grupo realiza atividades culturais, que se denominam: Cine Saúde, Ler e Discutir e Toró de Ideias. Estas atividades são abertas a toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa – campus Uruguaiana e contam com a participação de todos os integrantes do grupo e demais pessoas interessadas, variando o número do público a cada semana de atividade. A atividade “Ler e Discutir” se dá a partir da escolha das obras literárias, de estilos e autores variados, em reunião, sendo dado o prazo de um mês para leitura. A leitura escolhida é divulgada para que os membros da comunidade acadêmica também possam ler e participar; já no “Cine Saúde” são realizadas exposições de filmes e após há discussões sobre o filme destacando forma, sensações e críticas sobre o tema abordado; a atividade “Toró de Ideias”, objetiva aprimorar a formação profissional e cidadã através de discussão aberta à comunidade, com periodicidade mensal, de temas variados, escolhidos previamente em reunião do grupo.

Com o objetivo de avaliar o impacto destas atividades no meio acadêmico foram desenvolvidos pelo grupo questionários e aplicados aos participantes questionando sobre importância, capacidade crítica e os benefícios promovidos por cada atividade realizada pelo grupo, onde se verificou que a grande maioria dos participantes considera muito importante a atividade “Cine Saúde” no meio acadêmico, houve melhora na capacidade crítica dos acadêmicos e foi atribuída nota 3 à capacidade de falar em público, utilizando uma escala de 1 (nada) a 5 (muito) o que nos revelou que os participantes notaram melhora neste quesito após participar da atividade. Na atividade “Ler e Discutir” observou-se que todos entendem a leitura como prática cultural e consideram de extrema importância na formação acadêmica, os participantes afirmaram ter gostado muito da atividade e ainda relataram que obtiveram conhecimento, cultura e criticidade. Com a mesma atividade “Toró de Ideias” foi possível observar que os participantes tornaram-se mais desinibidos, perdendo o medo de manifestar suas ideias e de se posicionar criticamente frente ao outros, tiveram melhora na comunicação e na capacidade de reflexão sobre temas que os cercam.

Essas atividades despertam o reconhecimento da utilização da arte como ferramenta de educação, transformação e cultura; pois proporciona um

enriquecimento pessoal que influenciará diretamente na atuação profissional, sabendo-se que formação ética é imprescindível na educação para que as pessoas respeitem sua própria dignidade, a dignidade dos demais e sejam autênticos. A busca por essa formação ultrapassa o caráter técnico-científico e é visado nessas três atividades realizadas pelo grupo PET Fisioterapia.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Cidadania, Criticidade.



XXI SULPET

TRABALHO DE EXTENSÃO SOCIO CULTURAL

Acadêmicos do PET-Geografia caminhando junto com a Fundação Proteger

¹Adriel da Rosa; ²Charles F. Da Silva; ³Daiane Campos, ⁴Riciele M. Franções;
⁵Clayton Silva; ⁶Luan H Dos Santos; ⁷Damarci Geffer;

O presente texto apresenta brevemente as atividades realizadas a dois anos com jovens em situação de vulnerabilidade social, onde os petianos ofertam atividades esportivas, culturais e sócio educativas em parceria com a Fundação Proteger, entidade municipal que tem como finalidade proporcionar a oferta de condições materiais de acolhimento (abrigo) para crianças e jovens afastados judicialmente de suas famílias. As ações do grupo PET Geografia com essa parceria objetivam fortalecer a formação humanística dos petianos, agregando conhecimento sócio educacional a trajetória dos acolhidos pela fundação. Deste modo, as ações do grupo PET-Geografia contribuem para a socialização dos acolhidos, desenvolvendo nos petianos o senso de responsabilidade humana, social e cidadã. O Programa PET tem como prerrogativa o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, deste modo o projeto realizado junto à fundação, procura realizar atividades de extensão com um seguimento da sociedade que carece de acesso a bens culturais. As oficinas partiram de habilidades e interesses dos próprios petianos, possibilitando aprofundar saberes e práticas que são objeto de pesquisa e ensino na graduação em Geografia. Atualmente o grupo conta com discentes do curso de Geografia tanto na modalidade Bacharelado quanto Licenciatura. Assim os estudantes, na realização das oficinas, no contato com os participantes delas, têm momentos significativos de aprendizado, que levarão para sua futura prática profissional. A temática da vulnerabilidade social é muito importante nas ciências humanas, se estendendo para a Geografia. O processo de construção e realização das oficinas permite aos petianos a imersão em problemas concretos, de carências e dificuldades, fortalecendo a formação humana, fundamental para a educação. Como se tratam de crianças e jovens afastados judicialmente de suas famílias, não é permitida a realização de pesquisas com a situação específica do grupo acolhido. Nosso trabalho de formação para as ações ocorre na capacitação para a realização das oficinas e demais atividades, por exemplo, capacitação com profissionais que trabalham a metodologia da contação de histórias. Os petianos travam contato direto também com as pedagogas da fundação, que lhes explicam os principais problemas vividos pelos acolhidos. Os encontros com os jovens acolhidos, ocorrem pelo menos uma vez por mês, sempre sob supervisão do corpo pedagógico e administrativo da instituição que acolhe a proposta de extensão, fortalecendo, também, o trabalho de extensão da Unicentro com a comunidade. A fundação realiza o trabalho de Proteção Especial e dentre estes programas ressalta-se o de acolhimento que proporciona a aplicação da medida protetiva pelo Conselho Tutelar e Poder Judiciário. "§ 1o O acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade." (ECA, Art. 101, "§ 1o). Através do ECA que é composta e rígida as leis de dentro das casas, compostas por crianças e jovens de 3 anos a 16 anos.

Essas atividades são conduzidas por monitores da Fundação Proteger junto com os acadêmicos do PET-Geografia, entre estas: visitas em parques públicos e museus, incluindo rotas guiadas. Também nas casas lares (onde os acolhidos vivem) os petianos realizam encontros com músicas, jogos e conto de estórias. Para os acadêmicos a integração entre a universidade e a comunidade, através da extensão, abre novas possibilidades de aprendizado sócio cultural e humano. **Palavras-chave:** Sócio cultural; Lazer; Extensão.



XXI SULPET

Resumos Expandidos

Inserção Acadêmica

PROJETO FEQ/IEQ: aplicação de softwares nas disciplinas de Engenharia Química

Camila D. Ferreira¹; Mírian N. Sakurai¹; Talia Rodrigues¹; Juliane C. Dupin¹; Raquel L. Verdade¹; Marcos H. M. dos Santos¹; Bruna V. C. Bulla¹; Daniel F. R. Bortoluzzi¹; Guilherme G. Cavichioni¹; Gustavo H. Tanamati¹; Isadora D. Ribeiro¹; Karolína B. Alberti¹; Marcely P. da Silva¹; Victor H. G. O. Castro¹; Vitor T. A. dos Santos¹; Bianca T. Juliani¹; Carlos H. F. Pereira¹; Cinthia T. P. Hinokuma¹; Giulianna S. Claro¹; Thauany R. C. Mota¹; Marcos de Souza²

Resumo

Este trabalho visa descrever o projeto que consiste na utilização do *Microsoft Excel* e da *Calculadora Gráfica HP 50g* nas disciplinas de Introdução à Engenharia Química e Fundamentos de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Compreende-se a necessidade de empresas estarem atualizadas tecnologicamente e a importância de um profissional dominar *softwares* que facilitem seu dia a dia no mercado de trabalho e, por isso, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química (PET-EQ) da UEM propõe, em conjunto com os professores das respectivas disciplinas do Departamento, exercícios de balanço de massa e energia para serem apresentados aos alunos e solucionados utilizando-se as ferramentas citadas. Ao final das aulas que são ministradas, os graduandos passam a conhecer um pouco mais sobre os recursos que lhes estão disponíveis, bem como os artifícios para solucionar os problemas propostos. Além disso, verifica-se uma aproximação do PET - EQ com os graduandos, divulgando o programa para que os alunos conheçam um pouco mais sobre suas atividades. Em suma, este trabalho é de extrema importância para os futuros engenheiros químicos, pois, sem dúvida, farão uso de tais ferramentas em sua carreira profissional.

Palavras-chave: Microsoft Excel; Aulas; HP 50g;

Introdução

“No mundo contemporâneo as relações humanas no trabalho adquirem novas formas e novos caminhos para a otimização do ser humano como participante do processo produtivo” [1]. Com tantas mudanças ocorrendo na atualidade, as organizações passam a sentir necessidade de realizar transformações, buscando as melhores tecnologias e modernidades para a empresa, exigindo maior qualidade e conhecimento do profissional. Dentre os principais programas existentes para um Engenheiro Químico, destacam-se, também, os editores de texto e planilhas. Estes, essenciais para um profissional que deseja apresentar relatórios, gastos, projetos e realizar planejamentos administrativos ou de produção.

Visando complementar a graduação de seus alunos na Universidade Estadual de Maringá, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Química promove a elaboração de aulas voltadas às disciplinas de Introdução à Engenharia Química (IEQ) e Fundamentos da Engenharia Química (FEQ) por meio da aplicação de *softwares* didáticos, sendo o *Microsoft Excel* e a Calculadora Gráfica *HP 50g*.

Tais disciplinas abordam os conteúdos de balanço de massa e energia¹, que são fundamentais para todas as outras disciplinas que os alunos irão cursar ao longo da graduação. Comumente, após a exposição dos conceitos envolvidos em cada tópico, o professor exemplifica a aplicação destes conceitos por meio da resolução de exercícios em sala de aula. Quando o problema estudado envolve poucas variáveis e o tempo de resolução não é grande, é possível que o problema seja resolvido apenas com o uso de calculadoras. Porém, nas disciplinas mais avançadas e na futura vida profissional do engenheiro, o número de variáveis envolvidas nos problemas estudados é significativamente maior. Nestes casos, a resolução utilizando apenas calculadoras fica praticamente inviável em função do tempo que demandaria e se faz necessário o uso de ferramentas mais completas, como softwares que agilizem os cálculos.

O objetivo deste projeto é proporcionar o primeiro contato dos alunos da primeira e segunda série do curso de Engenharia Química com ferramentas computacionais. Deseja-se que ao final do período letivo os graduandos dominem as estratégias básicas de resolução de exercícios de balanços de massa e energia utilizando o *Microsoft Excel*, que posteriormente será necessário em outras disciplinas do curso.

Metodologia

O Projeto FEQ/IEQ baseia-se na organização e execução das aulas, para isso foi formada uma comissão para organizar tal atividade. Inicialmente, a comissão foi responsável pela revisão e atualização dos materiais que serão utilizados, como as apostilas com os conteúdos sobre os softwares que foram elaboradas pelos PETianos e as listas de exercícios. Tais exercícios foram escolhidos seguindo as instruções das professoras de FEQ/IEQ e, para que não houvesse problema, foram testados e resolvidos à mão primeiramente e, logo após, digitalizados para o *Excel*. Dessa forma, as resoluções foram apresentadas aos professores responsáveis pelas disciplinas para verificar se estavam corretas ou se necessitariam de alguma alteração.

Além disso, é cargo da comissão executar um processo seletivo voltado aos graduandos de Engenharia Química que já cursaram o segundo ano, para que sejam selecionados ministrantes e monitores para as aulas de *Excel* e *HP* na disciplina de FEQ e IEQ. Esse processo seletivo foi avaliado através da apresentação da resolução de um exercício pelo candidato para os membros da comissão para verificar-se a oratória, desenvoltura, conhecimento dos *softwares*

e das disciplinas envolvidas no projeto. Então, foi realizada uma reunião para avaliação e decisão dos selecionados para ministrar as aulas.

As datas para a realização das aulas foram antecipadamente definidas com os professores das respectivas matérias, sendo duas aulas de *Excel* aos alunos de ambas disciplinas e uma aula de *HP* somente aos de FEQ. Posto isso, foi feita a reserva das salas.

Para melhor desempenho na execução das aulas foi realizado um nivelamento no qual todos os exercícios foram resolvidos e explicados para todos os ministrantes e monitores utilizando o conhecimento das disciplinas e dos *softwares*. Além disso, foi elaborado e compartilhado um material base, o qual contém as resoluções no *Excel* detalhadamente para os monitores e ministrantes recorrerem caso estivessem com dúvidas. Ao final das aulas foi realizado um *feedback* dos graduandos sobre sua qualidade, que foi analisada pela comissão e repassada a todos do grupo em uma reunião geral para debate e compartilhamento de ideias.

Resultados e discussão

A partir da metodologia acima descrita, as aulas foram aplicadas aos alunos. Para maior efetividade das aulas, as professoras resolveram os exercícios em sala com os alunos, de maneira convencional, ou seja, sem o uso das ferramentas. Isso tem como objetivo mostrar aos alunos, na prática, como esses *softwares* facilitam o dia a dia de um Engenheiro Químico. Com turmas de, em média, 30 universitários, os PETianos aplicaram as aulas.

Em um dado processo ocorre a seguinte reação: $\text{CH}_4 + 2\text{O}_2 \rightarrow \text{CO}_2 + 2\text{H}_2\text{O}$. No reator são alimentados 1 mol/s de CH_4 e 20% de ar em excesso a 25°C. Uma parte da energia proveniente da reação é utilizada para aquecer uma corrente de água de 25 °C para 80°C, o restante eleva a temperatura dos gases de combustão. Considerando a reação completa para o CH_4 e uma vazão de água de 190 mol/s, determine a temperatura final dos gases.

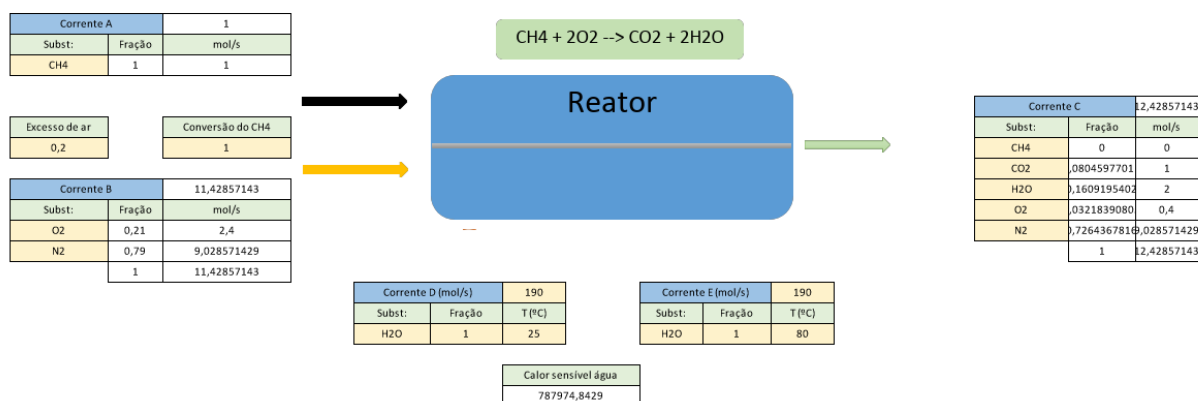


FIGURA 1: Modelo de Exercício Resolvido Aplicado
 FONTE: PET Engenharia Química, 2013.

Para as turmas de Introdução à Engenharia Química, as aulas foram divididas da seguinte forma:

- Primeira aula: os PETianos passaram os comandos e funções básicas para se utilizar o Excel. Em seguida, foram passados exemplos de exercícios a fim de treinar essas funções aprendidas.

A importância desse processo se dá para a fixação do que foi aprendido. Então, foram aplicados exercícios para treinarem sozinhos tais funções.

- Segunda aula: foi aplicada depois que as turmas já tiveram o conteúdo sobre balanço de massa. Por isso, os exercícios aplicados foram sobre esse conteúdo. Os alunos já possuíam a resolução dos exercícios de maneira convencional, então, os PETianos ajudaram os alunos a resolverem o primeiro exercício no Excel e, depois, deixaram resolvendo sozinhos para posteriormente serem corrigidos.

Já para as turmas de Fundamentos da Engenharia Química, as aulas foram divididas da seguinte forma:

- Primeira aula: os PETianos lembraram algumas funções do Excel e passaram exercícios de balanço de massa. O primeiro exercício foi dado como exemplo e os outros que seguiram foram para treino dos alunos.
- Segunda aula: os PETianos passaram algumas funções básicas da calculadora HP 50g. Em seguida, propuseram exercícios de balanço de massa com múltiplas unidades para serem resolvidos na ferramenta, sendo um exemplo e um exercício de fixação.
- Terceira aula: os PETianos passaram exercícios que envolviam balanço de massa e energia e que não eram possíveis de resolver sem a ferramenta Solver do Excel.

Dessa forma, pode-se ver que as metodologias desenvolvidas geraram um resultado agregador para os alunos. Por ser um processo contínuo, os alunos mantiveram contato com as ferramentas ao longo dos dois primeiros anos da faculdade. É possível ver também que os conteúdos que foram ministrados são do cotidiano dos alunos e do Engenheiro Químico, sendo esta uma forma de facilitar os estudos e trabalhos daqueles que tiveram contato com o projeto. Portanto, além de auxiliar o Departamento com um ensino de qualidade, notou-se a aproximação dos alunos com o PET, gerando mais visibilidade e reconhecimento ao programa.

Conclusões

O contato dos alunos do curso de Engenharia Química com ferramentas computacionais é de suma importância e, se aplicados e ensinados em sala de aula, poderão auxiliar na sua carreira profissional. Sendo assim, viu-se que a metodologia desenvolvida para obter tais resultados gerou também um trabalho que tivesse impactos eficazes na graduação de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá.

Referências

[1] DE CARVALHO, Agenor Manoel. **O impacto da tecnologia no mercado de trabalho e as mudanças no ambiente de produção**. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/215>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

[2] LIMA, R. M.; POUBEL, W. M. **IMPORTÂNCIA DO USO DO SOFTWARE LIVRE APLICADO À ENGENHARIA QUÍMICA**. 2015 - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2015. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/chemicalengineeringproceedings/cobeqic2015/458-34082-261954.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

[3] HIMMELBLAU, David M.; RIGGS, James B. **Engenharia Química Princípios e Cálculos**. 8ª. ed. [S.I.]: LTC, 2014. 85 p.

Oficina de Formação “Faça Você Mesmo”

*Leonardo T. Fernandes¹, Amanda A. Sander¹, Amanda A. Herling¹, Bianca D. Teixeira¹, Débora F. Semensato¹, Erick T. Kondo¹, Francielly F. da Silva¹, Guilherme O. da Silva¹, Izabella V. de Souza¹, Amanda M. de Melo¹, Juliana K. C. Kunieda¹, Nicole L. Rocon¹, Maria Gabriela L. da Silva¹, Rayane D. Luz¹, Tainá T. Ito¹, Wilson N.C. Previato¹, Adriana L. M. Albiero², Gisleine E. C. da Silva²

¹Alunos do curso de Farmácia, integrantes do grupo PET-Farmácia, *contato: leotiveronf77@gmail.com

²Prof^{as} Departamento de Farmácia – DFA/UEM, contatos: almbiero@uem.br e gecsilva@uem.br

Programa de Educação Tutorial em Farmácia/ Universidade Estadual de Maringá

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) é regido pela tríade pesquisa, ensino e extensão e busca propiciar aos alunos, condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Dessa forma, a Oficina de Formação “Faça Você Mesmo”, idealizado pelos Programas de Educação Tutorial em Farmácia e em Química, ofereceu por meio de práticas experimentais o aprendizado das áreas de formação específicas destes cursos no intuito de despertar o interesse dos calouros pelo curso escolhido, evitando assim a evasão dos estudantes das primeiras séries. A atividade foi realizada em 2 laboratórios do Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá e foi coordenada e monitorada por 20 petianos. Houve a participação de 32 estudantes (50% de cada curso), que elaboraram 6 formulações. Esta oficina evidenciou a grande importância de atividades deste tipo, pois servem de estímulo para a graduação e de integração entre os grupos PET e os novos acadêmicos. Foi um grande aprendizado para os petianos, o qual permitiu a consolidação das premissas da educação tutorial. Espera-se ao longo do tempo poder confirmar que esta atividade contribuiu para diminuir a evasão escolar.

Palavras-chave: Educação tutorial; Evasão escolar; Oficinas de formação.

Introdução

O PET é um programa de longo prazo que atua sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas e de caráter interdisciplinar. Estas ações são consideradas fundamentais para uma formação acadêmica condizente com o estágio atual de desenvolvimento da ciência. Esta característica é indispensável para cursos de graduação que tenham interface com outras áreas/subáreas do conhecimento. As atividades dos grupos PET são planejadas de forma a manter um equilíbrio entre a participação individual e coletiva dos seus membros e a interação contínua com contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica, quanto com a comunidade externa à universidade, promovendo a troca de experiências em processo crítico e de mútua

aprendizagem (MOB, 2006). Segundo Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A oficina é uma metodologia de trabalho que privilegia a formação coletiva por meio de momentos de interação e troca de saberes permitindo a relação entre educador e educando. Trata-se de uma dinâmica democrática, participativa e reflexiva do processo pedagógico a relação teoria-prática (MARCONDES, 2008).

Desta forma os grupos PET-Farmácia e PET-Química da Universidade Estadual de Maringá, realizaram uma atividade de extensão com o modelo de oficina de aprendizagem com o objetivo de despertar o interesse de alunos da graduação destes cursos por suas áreas de formação específica; estimular a troca de saberes e o desenvolvimento de habilidades, e consequentemente evitar a evasão dos estudantes das primeiras séries.

Metodologia

A Oficina Faça Você Mesmo foi realizada no dia 06 do mês de maio do ano de 2017, em laboratórios do Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá e foi coordenada e monitorada por 20 petianos dos cursos de Farmácia e Química.

Durante a oficina os participantes elaboraram 6 formulações, sendo: loção para limpeza da pele, aromatizador de ambientes, álcool em gel, alvejante para roupas, detergente líquido para uso doméstico e sabão líquido a base de óleo de cozinha, as quais os participantes poderiam levar para uso próprio. Para o desenvolvimento destas formulações foi necessário utilizar conhecimentos de pesagem e medida, dissolução simples, manuseio de vidrarias, entre outros conceitos, como a definição das substâncias químicas presentes nas formulações e suas características físico-químicas.

Foram oferecidas 32 vagas, sendo 16 para acadêmicos do Curso de Farmácia e 16 para o Curso de Química. Os participantes foram divididos em dois laboratórios e supervisionados durante a realização das atividades por grupos de monitores. Ressaltando a intensa divulgação realizada pelos integrantes dos grupos PETs, seja por meio de redes sociais, seja pela divulgação presencial nas salas de aulas, estas contribuíram significativamente para o sucesso da atividade. Ainda a respeito das inscrições, estas foram efetuadas via Google Docs, sendo destinadas 16 vagas para acadêmicos de cada curso, para que os estudantes dos cursos envolvidos tivessem oportunidades iguais de participação. O número de participantes foi determinado em função da capacidade do laboratório para o desenvolvimento da atividade, sendo um dos laboratórios destinados a realização das formulações e outro destinado a pesagem e lavagem de vidrarias.

A acolhida dos participantes iniciou com uma breve explicação sobre o Programa de Educação Tutorial, a importância da troca de saberes, o aprendizado coletivo e também alguns aspectos técnicos como o uso de equipamentos de proteção individual e regras de comportamento em laboratório que foram baseadas em Neves et al. (2011).

Os participantes, divididos em 16 duplas, prepararam as diferentes formulações em intervalos de 30 minutos, período no qual também foram apresentadas as instruções de uso e detalhes específicos de preparação, e ao final da atividade prática puderam esclarecer dúvidas, debater questões relativas ao uso, conservação e aplicações dos produtos preparados. Além disto,

preencheram um formulário de avaliação que contava com os quesitos: divulgação, condução das práticas e desempenho dos ministrantes e monitores.

O planejamento desta oficina requereu um grande esforço dos petianos para pesquisar e elaborar os roteiros técnicos e as formulações; realizar os cálculos das quantidades de constituintes, vidrarias e equipamentos necessários; adequar o fluxo de execução das formulações e da limpeza do laboratório, além da execução das escalas e treinamentos dos monitores.

Resultados e discussão

Uma oficina se estrutura em momentos distintos: inicialmente, tem-se uma dinâmica de acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes. Posteriormente, tem-se a reflexão de um tema específico, de interesse do grupo, que busca refletir a realidade que facilite a aprendizagem, a troca de saberes e que articule conteúdo, embasamento teórico e metodológico (FIGUEIREDO,2006)

A oficina em questão mostrou-se de grande importância, pois propiciou aos participantes uma construção de conhecimentos relacionados diretamente a conceitos farmacêuticos e químicos, além do aprendizado das técnicas. A totalidade dos participantes era integrante das primeiras séries dos cursos e foi notável a curiosidade e o interesse despertado pela vivência no laboratório, bem como pelo contato com as técnicas e a elaboração de produtos utilizados no dia-a-dia. Vale destacar que o sucesso na atividade foi decisivo para que ambos os grupos PET planejassem uma segunda edição da atividade a ser realizada no ano de 2018, uma mesma estruturação, com novas formulações, pois na primeira edição o número de inscritos foi de 61 acadêmicos, muito além da capacidade do laboratório. A participação dos inscritos no dia do evento foi praticamente de 100%, apenas 1 acadêmico não pode comparecer por motivos de saúde.

Além disto, perspectivas sobre a atuação profissional foram constantemente mencionadas. Candau (1995) comentou que a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências, sendo que, a atividade, a participação, a socialização e a vivência de situações concretas são elementos fundamentais para isso.

De forma geral foi possível evidenciar que a troca de experiências e o contato com os PETianos elevaram o interesse dos participantes pelos seus respectivos cursos e pelo Programa de Educação Tutorial, tendo em vista que 26% (8) dos participantes realizaram inscrição para o processo seletivo dos grupos PET-Farmácia e PET-Química após a oficina.

Em meio às modalidades didáticas existentes utilizadas como forma de se vivenciar o método científico, ou seja, aulas práticas; projetos; demonstrações; excursões; discussões e aulas expositivas, as aulas práticas e projetos são os mais apropriados. Dentre as principais funções das aulas práticas encontram-se: o despertar e a manutenção do interesse dos alunos; compreender conceitos básicos; desenvolver a capacidade de resolver problemas; envolver os estudantes em investigações científicas e desenvolver habilidades. (KRASILCHIK, 2008)

Assim os petianos que ministraram as formulações ou atuaram como monitores desenvolveram suas habilidades de organização e elaboração dos roteiros de execução, além das capacidades didáticas de oratória e de

integração entre os membros dos grupos envolvidos, esta considerada positiva, pois os grupos organizadores se diferem quanto a estruturação, o que possibilitou uma troca de conhecimentos entre PETianos a respeito da forma com que os grupos se organizam para realizar uma atividade, e a união, facilidade de comunicação e adequação foram essenciais para que a atividade ocorresse.

Ao final da oficina foi oferecido um questionário para que os participantes pudessem avaliar as atividades desenvolvidas. Os quesitos avaliados foram sobre a divulgação, condução das práticas, ministrantes das formulações e trabalho dos monitores, para os quais havia a opção de ótimo, bom, regular, ruim e péssima a ser votada.

Os resultados obtidos com o questionário em relação ao quesito divulgação, 74,2%(23) dos participantes votaram como ótima, 22,6%(7) como boa e 3,2%(1) como regular. Para a condução da atividade 74,2%(23) votaram como ótima e 25,8%(8) como boa. Os ministrantes das formulações foram votados por 90,3%(28) do público como ótimo e por 9,7%(3) como bom. E por fim os monitores receberam 83,9%(26) votos como ótimo e 16,1%(5) como bom. Além disso os participantes puderam fazer observações, dar ideias de formulações que poderiam ser ministradas em uma próxima edição, além de sugestões para aprimorar a atividade.

Conclusões

A oficina “Faça Você Mesmo” contribuiu para o crescimento e desenvolvimento dos membros dos grupos PET-Farmácia e PET-Química da Universidade Estadual de Maringá, incentivou os participantes a conhecer e buscar mais sobre a aplicação da teoria na prática, com vistas à formação profissional e preparação para o mercado de trabalho e consolidou os princípios da Educação Tutorial.

Além disto, despertou o interesse dos calouros destes cursos por suas áreas de formação específica. Porém, não se pode afirmar que esta oficina contribuiu para diminuir a evasão destes estudantes, pois para isto será necessário acompanhá-los ao longo do tempo e realizar mais estudos para que se possa obter uma posição concreta sobre isto, mas as evidências indicam que este é um caminho muito promissor.

Referências

CANDAU, V.M. et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 2ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1995.

FIGUEIREDO, M.A.C. et al. Metodologia de oficina pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. Revista Eletrônica Extensão Cidadã, João Pessoa, v.2, p.12, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/extensaocidada/article/view/1349/1022>>. Acesso em: 18 fev 2018.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4.Ed.rev. e ampl., 2ª reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET), 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 18 fev 2018.

MARCONDES, M.E.R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. Revista EM EXTENSÃO, v.7, p.11, Uberlândia, 2008.

NEVES, H.C.C. et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual, Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.19, n.2, p.8, Ribeirão Preto, 2011.

FÍSICA DE PARTÍCULAS E O MODELO PADRÃO: uma abordagem didática e experimental à comunidade acadêmica

Lucas M. da Silva¹¹; Pedro H. Pinto¹; João M. F. Lopes¹; Luiz F. Demétrio¹; Gabriel F. de Oliveira¹; Fernanda T. Karia¹; Leandro M. Azevedo¹; Marcos C. D. Neves¹².

Resumo

O Grupo PET Física UEM realiza mensalmente atividades com a comunidade acadêmica buscando a integração, o enriquecimento da formação dos graduandos e a diminuição da evasão dos mesmos para com o curso. Dentre as atividades tem-se a apresentação de seminários abordando a Física de maneira interdisciplinar. Em uma de suas edições foi contemplada a temática “Física de Partículas e o Modelo Padrão” explicando de forma didática o estudo das partículas subatômicas e das teorias que a embasam atualmente. O presente trabalho tem por finalidade resgatar este tema a partir da explicação do modelo ao qual estas partículas estão organizadas (o chamado Modelo Padrão) e a apresentação de um equipamento montado pelo Grupo para a observação das mesmas. Este instrumento, denominado de “Câmara de Nuvens”, foi inspirado primeiramente nos trabalhos de Charles Wilson em 1911 e nos recentes estudos de Laganá (C. Laganá, 2011) com o diferencial de empregar nitrogênio líquido, por ser mais acessível nas universidades, além de ter sido empregados instrumentos simples e de baixo custo. Pode-se filmar e catalogar diversas partículas, estando o experimento à disposição dos alunos e o passo a passo de sua montagem expresso adiante para ser reproduzido e possibilitar a observação das diversas partículas vindas das estrelas distantes.

Palavras-chave: Raios cósmicos; Câmara de nuvens; Física de partículas; Modelo padrão.

Introdução

O Grupo traz em suas atividades uma visão antidogmática da ciência, entendendo que os *paradigmas* vigentes – no sentido expresso por Kuhn (KUHN, 2012) como o conjunto de crenças, regras, compromissos e valores compartilhados pela comunidade científica por um determinado período de tempo – como Modelo Padrão abordado neste trabalho e embasado nas teorias do Big Bang e da Relatividade einsteiniana, são passíveis de novos debates e interpretações.

Nessa perspectiva, a ciência é fruto de um processo de construção do pensar, não uma descoberta ou um mero ato de genialidade, e nesse cenário, deve-se motivar aos futuros cientistas a tomarem novas abordagens para antigos problemas da pesquisa básica, se não em sua estrutura, ao menos em

¹¹ PETianos discentes do grupo PET Física da Universidade Estadual de Maringá – petfisicauem@gmail.com

¹² PETiano tutor do grupo PET Física e docente do Departamento DFI da Universidade Estadual de Maringá – macedane@yahoo.com

seus métodos e possibilidades teóricas e/ou experimentais (NEVES, 1998). Recomenda-se então ao leitor as referências de [1] a [3], que tratam de explicações alternativas para os assuntos aqui apresentados.

Outra importante questão é a “tendência nos estudantes brasileiros de desprezo ao trabalho manual” como bem observado pelo físico David Bohm (FREIRE JR., 1994), onde os alunos substituem a prática e as análises observacionais dos experimentos pelo abstracionismo contido nos textos.

Buscando conciliar a teoria à prática é que se desenvolve o presente trabalho, pautando-se na temática do estudo dos raios cósmicos e das partículas elementares, objetivando a apresentação das teorias contemporâneas e o ensino da montagem de um aparato simples e de baixo custo para análise dessas partículas.

Metodologia

Através dos estudos com raios cósmicos, soube-se que os prótons e os elétrons não eram as partículas elementares da matéria. Entre os anos de 1960, já se agrupavam as partículas em dois tipos básicos: os *férmions*, partículas constituintes da matéria e os *bósons*, mediadores das interações (forças) entre as mesmas. O Modelo Padrão por sua vez, é a teoria que trata de explicar, classificar e prever essas partículas e suas interações.

Murray Gell-Mann na tentativa de agrupar as novas partículas propôs um modelo baseado nas características quânticas das mesmas (tais como carga e spin¹³) e em novas entidades denominadas por ele como *quarks*. Os quarks seriam partículas de carga $\frac{2}{3}$ ou $-\frac{1}{3}$ combinadas em trios para formar, por exemplo, os prótons de carga 1 ou os nêutrons de carga 0.

Além da carga elétrica e de suas massas, os quarks também possuiriam um novo tipo de carga denominada *cor*. A carga de cor foi criada em respeito ao Princípio de Exclusão de Pauli¹⁴ e seria análoga as cores vermelho, verde e azul, onde combinadas dariam neutralidade a matéria, comparada a cor branca. Já os *antiquarks*, antimatérias¹⁵ dos quarks, seriam das cores ciano, magenta e amarelo, propondo a cor preta a essas partículas.

Os quarks são divididos em seis tipos denominados sabores, sendo eles: *up*, *charm*, *top*, *down*, *strange* e *bottom*, os três primeiros de carga $\frac{2}{3}$ e os últimos de $-\frac{1}{3}$. Cada sabor pode ser de três “cores”, desta forma um próton, por exemplo, poderia conter um *quark up* azul, um *quark up* vermelho e um *quark down* verde.

Tem-se na natureza quatro tipos fundamentais de forças. A força eletromagnética é mediada pelos fótons que agem sobre a carga elétrica; a força nuclear fraca é a interação atuante no sabor dos quarks e nos *léptons*, suas partículas mediadoras são os bósons W^+ , W^- e Z^0 . A força nuclear forte divide-

¹³**Spin:** momento angular intrínseco das partículas, possui relação com o momento magnético das mesmas.

¹⁴**Princípio de exclusão de Pauli:** enuncia que duas partículas não podem ocupar simultaneamente um mesmo Estado Quântico. As partículas que obedecem a este possuem spin de valores semi-inteiros (férmions), enquanto aquelas que o ignoram possuem valores inteiros ou nulos (bósons). Os quarks por serem férmions (com spin $\frac{1}{2}$) não podem apresentar as mesmas propriedades, surgindo então a ideia da carga de cor.

¹⁵**Antimatéria:** normalmente geradas em laboratório, possuem carga e spin opostos a uma determinada partícula de matéria.

se em fundamental e residual, a primeira é a responsável por manter os quarks sempre unidos pelo fato de apresentar um comportamento conhecido como liberdade assintótica, os bósons que as caracterizam são denominados de *glúons*; já a residual é a qual explica a forte ligação entre os prótons e os neutrons, o que pode ser visto como a troca de *mésons* por essas partículas.

Os mésons são partículas formadas pelo par quark-antiquark e, como visto, responsáveis pela força nuclear forte residual. Um importante fato histórico foi a descoberta do *mesón pi* (*píon*) pelo físico brasileiro Cesare Mansueto Lattes.

Resultados e discussão

A câmara de nuvens desenvolvida (FIGURA 1) consiste em um recipiente de vidro **(a)**, revestido em seu interior com camurça, apoiado a uma chapa de metal **(b)** a qual está acoplada a uma haste de cobre **(c)**. A haste, por sua vez, será submersa em nitrogênio líquido – armazenado em uma garrafa térmica **(d)**. Adicionando então álcool (etílico ou isopropílico) à camurça, este irá evaporar e, decorrente ao resfriamento da chapa por condução (entre a haste e o nitrogênio), condensar-se-á formando uma camada supersaturada. Utilizando uma fonte de luz de tungstênio, pode-se ver o rastro que as partículas carregadas, os chamados raios cósmicos, deixam ao ionizar as moléculas de álcool.

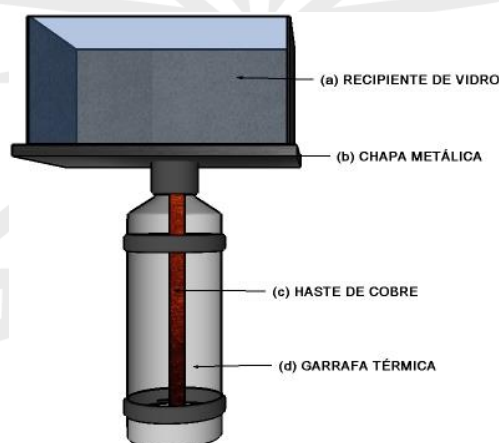


FIGURA 1: Esboço da câmara de nuvens.
 FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2018.

Raios cósmicos são partículas vindas do espaço provenientes de explosões estelares e que, ao colidirem com os átomos da atmosfera, decaem em partículas elementares. Parte delas se decompõe na própria atmosfera enquanto outras (em sua maioria elétrons, múons, prótons e píons) alcançam o nível do solo. Victor Hess, em seus experimentos com balões, foi o primeiro a estudar os raios cósmicos e sua relação com a altitude terrestre. Essas observações foram inovadas quando seu contemporâneo, Charles Wilson criou em 1911 a câmara de nuvens. Submetendo a câmara a um campo magnético, Carl Anderson evidenciou em 1932 a existência do pósitron, um grande êxito visto a simplicidade do aparato em relação aos atuais estudos de partículas elementares por aceleradores e colisores de partículas.

Baseado nos trabalhos de Laganá (C. Laganá, 2011) o Grupo pode analisar as partículas nos seguintes parâmetros:

Partículas de baixa energia: Através da relação entre a energia total de um elétron e o diferencial de seu espalhamento por um núcleo (GRIFFITHS, 2008), tem-se que quanto menor a energia do elétron, mais suscetível a colisões ele será, apresentando dessa forma uma grande quantidade de desvios em sua trajetória.

Outra característica de partículas de baixa energia é a espessura de seu traço, pela equação de Bethe-Bloch as partículas de baixa energia ionizam mais que outras mais energéticas.



FIGURA 2: Rastro proveniente de uma partícula de baixa energia. Apresenta um traço grosso e com muitos desvios.

FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2018.

Partículas de alta energia: As partículas de alta energia, por sua vez, possuem um padrão de traços longos, finos e retilíneos. Essas partículas possuem uma energia da ordem de 100 MeV.



FIGURA 3: Partícula de alta energia caracterizada por seu traço reto, pouco espesso e comprido.

FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2018

Prótons: São partículas com aproximadamente nove vezes a massa do múon, e por isso transferem mais energia às moléculas de álcool, originando traços notoriamente mais fortes e retos.

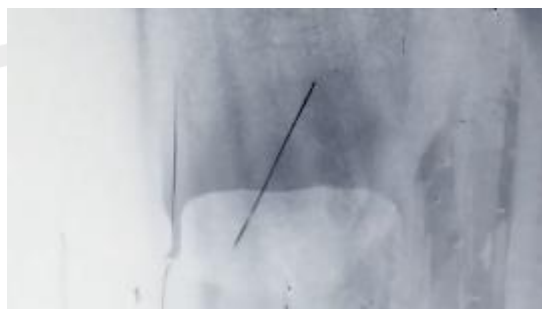


FIGURA 4: *Próton observado na câmara de nuvens.*
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2018.

Elétrons de ionização: Quando os raios cósmicos interagem com os átomos da nuvem, é comum extraírem algum elétron originando um padrão de bifurcação na trajetória. Na imagem (FIGURA 5), a câmara foi submetida a um campo magnético e, decorrente à força de Lorentz, pode-se ver uma curvatura da partícula vinda da esquerda e removendo um elétron de ionização.



FIGURA 5: Curvatura de uma partícula sob um campo magnético. No inferior inferior esquerda da trajetória vê-se uma bifurcação, consequência de um elétron de ionização.
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2018.

Conclusões

Embora se tenha na atualidade equipamentos para melhor visualização dos raios cósmicos, a câmara de nuvens mantém-se atual pela sua simplicidade e eficácia. Os resultados por ela obtidos trouxeram uma visão palpável e condizente com as teorias físicas, contribuindo não só para o estudo das partículas elementares com também abrindo mão, por exemplo, para assuntos relacionados à física nuclear e a interação das partículas carregadas com a matéria.

Referências

- [1] ASSIS, A. K. T. *Uma Nova Física*. São Paulo: Editora Perspectiva,, 1999.

- [2] ARP, H. *O Universo Vermelho: Desvios para o Vermelho, Cosmologia e Ciência Acadêmica*. Tradução de tradução de A. K. T. Assis e D. S. L. Soares. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- [3] MEYERS, R. Universe: the cosmology quest. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KmotCQCxQEI> > Acesso em: 19 fev. 2018.
- [4] KUHN, T. *A Função do Dogma na Investigação Científica*. Tradução de J. D. de Deus e E. S. O. Barra (org.). Curitiba: UFPR – SCHLA, 2012.
- [5] LAGANÁ, C., *Revista Brasileira de Ensino de Física* 33,3 (2011).
- [6] NEVES, M. C. D. *A História da Ciência no Ensino de Física. Revista Ciência & Educação* 5(1), 73–81 (1998).
- [7] BAKER, J. *50 Quantum Physics Ideas You Really Need to Know*. Tradução Editora Planeta do Brasil. São Paulo, 2015.
- [8] NUSSENZVEIG, H. M., *Curso de Física Básica 4: Ótica, Relatividade, Física Quântica*. 2 ed. São Paulo, Blucher, 2014.
- [9] ROCHA, J. F. M. (Org.). *Origens e Evolução das Idéias da Física*. EDUFBA, Salvador, 2002.
- [10] GRIFFITHS, D. J. *Introduction to Elementary Particles*. Wiley-VCH, Weinheim, 2008.
- [11] FREIRE JR., Olival. et al. *David Bohm, sua estada no Brasil e a teoria quântica*. Estud. av. vol.8 no.20 São Paulo Jan./Apr. 1994.

CICLO DE PALESTRAS “PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO” E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO

Carla C. Romano¹; Crislaine A. Pita¹; Débora P. O. Ribeiro¹; Eduarda M. Stabile¹; Evilásio P. Novais Junior¹; Jéssica Tolomeotti¹; karoline B. dos Santos¹; Luana A. Depieri¹; Manoela S. de Souza¹; Maria C. Miesse¹; Michelly M. S. Nascimento¹; Rayssa S. Castro¹; Sheila M. Rosin².

Resumo

O Programa de Educação Tutorial organiza-se por meio de grupos, formados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, que tem por objetivos, entre outros, desenvolver atividades acadêmicas de alto padrão de qualidade e contribuir para a qualidade na formação do aluno de graduação. Em consonância aos objetivos dispostos na lei o PET- Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá, trabalha no sentido de ofertar à graduação uma ampla formação contribuindo para a melhoria do curso de Pedagogia ao qual o grupo está inserido, atendendo assim um dos princípios fundamentais do Programa. Entre as atividades desenvolvidas encontra-se o Ciclo de Palestra: “Para se Pensar a Educação” que objetiva divulgar os resultados das pesquisas realizadas pelas (os) integrantes e egressas (os) do grupo PET. Desta forma, pretendemos neste trabalho apresentar os princípios teórico-práticos que orientam a realização do Ciclo, afim de que o mesmo possa ser um referencial ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas no âmbito da educação tutorial. Para tanto, utilizamos como embasamento o Guia do Calouro (2018) e o planejamento anual das atividades do PET-Pedagogia, documentos norteadores da atividade proposta. Concluímos que o Ciclo contribui de forma significativa para a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, do grupo PET que o planeja e dos demais envolvidos.

Palavras-chave: educação; educação tutorial; formação acadêmica.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi instituído pela Lei nº. 11.180 de 23 de setembro de 2005 que no *caput* do artigo 12º o define como um Programa, “destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos PET”. O art. segundo da portaria nº 3.385 que o regulamenta concebe o PET como “um programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O artigo possui cinco incisos que dispõe sobre os objetivos do Programa, quais sejam: desenvolver atividades acadêmicas de alto padrão de qualidade (I); contribuir para a qualidade de formação do aluno de graduação (II); estimular a formação científica, tecnológicas, acadêmica e técnica dos profissionais e dos docentes (III); formular estratégias de desenvolvimento e de modernização do ensino superior (IV) e

estimular o espírito crítico e a formação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior (V).

Em consonância aos objetivos dispostos na lei, o PET- Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá trabalha no sentido de ofertar à graduação uma ampla formação, que contribua para a melhoria do curso de Pedagogia ao qual o grupo está inserido, atendendo assim um dos princípios fundamentais do Programa.

Entre as atividades desenvolvidas encontra-se o Ciclo de Palestras: “Para se pensar Educação” que objetiva divulgar, a comunidade acadêmica e externa, os resultados das pesquisas realizadas pelas (os) integrantes e egressas (os) do grupo PET, contribuindo significativamente para a formação humana e profissional dos alunos e dos profissionais que já estão em exercício, pois permite o aprofundamento de temas considerados essenciais para a educação que muitas vezes não são abordados ou o são de forma superficial.

Desta forma, pretendemos neste trabalho apresentar os princípios teórico-práticos que orientam a realização do Ciclo, afim de que o mesmo possa ser um referencial ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas no âmbito da educação tutorial.

Metodologia

Nas primeiras reuniões do grupo, no início do ano letivo, as (os) recém integrantes são orientadas (os) a procurarem professores da Universidade que desenvolvam pesquisas em áreas do conhecimento, cujos temas sejam de seu interesse para iniciarem, junto aos mesmos, suas pesquisas de iniciações científicas. Neste momento, as (os) veteranas (os) do grupo já realizam pesquisas ou como iniciação científica ou como trabalho de conclusão de curso (TCC).

Esta atividade está prevista no Planejamento Anual do grupo intitulada Pesquisa Individual, cujos objetivos são: o aprofundamento de conteúdos pouco estudados na graduação ou daqueles que são abordados de forma superficial; o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade; o aprimoramento profissional e a qualificação para os quadros dos programas de pós-graduação.

Os resultados parciais e finais das pesquisas ou dos estudos desenvolvidos sob a orientação de um professor são apresentados em outra atividade realizada pelo grupo denominada Ciclo de Palestras: “Para se pensar Educação”, evento que nasceu em 1998 a partir da prática do Grupo em se reunir, em grupos de estudos, para discutir suas pesquisas.

O Ciclo de Palestras é oferecido aos alunos da graduação e a comunidade externa e se desenvolve por meio de 14 encontros, constituindo-se em uma atividade que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino porque permite ao participante o conhecimento de temas que muitas vezes não são aprofundados ou abordados na matriz curricular do curso de graduação. A pesquisa, à medida que possibilita as (os) Petianas (os) e Egressas (os) apresentarem de forma crítica os resultados de seus estudos. A extensão justifica-se pela participação da comunidade interna e externa nos debates sobre questões educacionais que ampliam seus horizontes acadêmicos e aprimoram o exercício profissional. Além de socializar os resultados finais ou parciais das pesquisas o evento proporciona o crescimento intelectual das (os) Petianas (os) e Egressas (os) mediante a apresentação oral, as reflexões e os debates.

Resultados e discussão

O evento objetiva proporcionar as (os) Petianas (os) e Egressas (os) a socialização de suas pesquisas (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, especialização, dissertação, tese e relatos de experiência), via palestras. Essa atividade permite o aprofundamento em questões relativas ao curso de Pedagogia, de forma a contribuir na qualidade da formação dos participantes devido à diversidade de temas apresentados, os quais possibilitam um conhecimento amplo dos temas próprios da educação, visto que as pesquisas individuais em diferentes áreas possibilitam essa variedade.

Além de socializar as pesquisas, o evento proporciona o crescimento intelectual das (os) Petianas (os), Egressas (os) e participantes, mediante as reflexões e debates. É importante salientar que a apresentação de uma palestra é uma experiência da prática pedagógica inerente ao ser professor, pois envolve organização, planejamento, capacidade de falar em público e a habilidade de sintetizar o conteúdo de forma clara para entendimento de todos. Por meio das apresentações, essas características são aperfeiçoadas.

Ao final deste evento realizamos uma avaliação do mesmo com as (os) participantes e, estes afirmam que a atividade contribui significativamente para a formação acadêmica em Pedagogia, além de ressaltarem a iniciativa e organização do evento. Um dos intuitos da avaliação é conhecer a opinião do público acerca dos principais aspectos do Ciclo, a fim do aperfeiçoamento das próximas edições. Desta forma, no ano de 2018, ofereceremos a XX edição do evento.

Conclusões

Desde o seu início, o grande desafio do PET foi delinear as ações necessárias e eficientes à busca dos seus objetivos, centrados na formação individual de qualidade. A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão sempre foi elemento central neste processo, mas, para além dela, as ações que permitam a formação de um indivíduo com suas habilidades individuais desenvolvidas, bem como a sua consciência crítica e a sua compreensão da responsabilidade social inerente à sua trajetória, são imprescindíveis.

Desta forma, o Ciclo de Palestras: “Para se pensar educação” é uma das atividades que foram pensadas tendo como suporte a filosofia do Programa de Educação Tutorial, que se apoia na tríade ensino, pesquisa e extensão. Os principais objetivos da mesma são: proporcionar uma formação global aos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, para que sejam conhecedores da gama de temas que podem ser suscitados, estudados e pesquisados na área educacional; ampliar o conhecimento científico e cultural dos participantes; e, aproximar o PET da graduação.

Durante a realização do evento, diversos acadêmicos demonstraram interesse por determinadas temáticas as quais se tornaram objeto de investigação do TCC e de pesquisa de iniciação científica, o que leva a ampliação, disseminação e diversidade do conhecimento científico.

A atividade apresentada contribui não somente para a formação de quem participa como ouvinte, mas também a das (os) Petianas (os) que as planejam, organizam e realizam, além de proporcionarem uma maior interação com a comunidade interna e externa. O grupo tem a oportunidade de trabalhar em

equipe, desenvolver e aperfeiçoar a habilidade de leitura e escrita científica, como também, da oratória.

Nesse sentido, consideramos que o Ciclo de Palestras: “Para se pensar educação” atinge seus propósitos e são demasiadamente relevantes à formação do cidadão e do profissional em educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei nº. 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12227%3Aprograma-de-educacao-tutorial-pet&catid=232%3Apet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=480>. Acesso em: 7 de maio de 2017.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 3.385, setembro de 2005**. Disponível em: http://mecsrv125.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12227&Itemid=484. Acesso em: 22 fevereiro de 2017.

PET-PEDAGOGIA. **Guia do Calouro**. Universidade Estadual de Maringá, 2018, p. 23-26.

PET-PEDAGOGIA. **Planejamento Anual de Atividades**. Universidade Estadual de Maringá, 2018.

COMBATE À EVASÃO ACADÊMICA: relato de ações de integração

Maria Julia Y. Sarpi; Camila M. Garollo; Carolina E. R. A. Piovezan; Danielle G. B. Valentim; Erica C. S. Pereira; Giovanna N. Lenotti; Victoria A. N. Mansano; Vitoria Pezenti; Vanessa D. A. Baldissera²

Resumo

Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo grupo PET Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), juntamente aos alunos do primeiro ano da graduação, com o intuito de promover a integração e, conseqüentemente, diminuir a taxa de evasão escolar. As atividades foram realizadas durante o ano letivo de 2017, sendo elas: a Semana de Recepção Acadêmica, o PET-Pipoca e a Festa Junina em uma instituição de longa permanência para idosos. A participação ativa da primeira série no decorrer das atividades despertou entusiasmo e maior interesse pelo curso. A evasão acadêmica é uma realidade de muitos cursos e universidades e um problema que deve ser insistente e frequentemente combatido, por meio de ações de intervenção que busquem diminuir os motivadores deste desfecho. É importante que professores e coordenadores tomem conhecimento desta problemática, assim como programas como o PET, já que possuem ferramentas para tal embate.

Palavras-chave: Evasão; Enfermagem; Programa de Educação Tutorial (PET).

Introdução

O ingresso de estudantes no ensino superior está diretamente relacionado com processos de adaptação e transição, conflitos pessoais e interpessoais e mudanças comuns a esta etapa do desenvolvimento (BARDAGI; HUTZ, 2012). Além disso, o modelo educacional tradicional, centrado em conteúdos que privilegiam aulas expositivas, se torna alvo de críticas pelos estudantes que acabam por sentirem-se sobrecarregados (FORGERINI; MATOS; FERREIRA, 2017). Esse contexto se apresenta como barreiras a aprendizagem e pode interferir na permanência no curso escolhido, em virtude do baixo desempenho estudantil aliado à imaturidade, conhecimento insuficiente de informações sobre o curso escolhido, dificuldade de adaptação, problemas familiares ou até mesmo, frustração com o sistema de ensino (BARDAGI; HUTZ, 2012), cujo enfrentamento é fundamental (PINHO *et al.*, 2015).

A evasão escolar, como consequência a essa vivência, é um problema social, acadêmico e econômico que atinge aproximadamente 40% dos estudantes que ingressam na universidade (NAGAL; CARDOSO, 2017).

A identificação das causas de evasão é o ponto de partida para planejar ações que possam garantir a permanência do aluno na instituição e diminuir os índices de evasão (DAVOK; BERNARD, 2016).

A esse respeito afirma-se que a falta de informações realistas a respeito da profissão e a não participação em atividades acadêmicas contribuem para impactar negativamente o envolvimento estudantil e incrementam a evasão. Nessa direção, a participação do ingressante em diversas atividades favorece o comprometimento e a qualidade profissional do aluno (BARDAGI; HUTZ, 2012),

podendo ser considerada uma estratégia relevante para impactar na evasão escolar.

Sabendo disso, o Programa de Educação Tutorial do grupo Enfermagem (PET-Enfermagem) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) incluiu, no planejamento do ano de 2017, ações de integração com o primeiro ano da graduação, na tentativa de tornar o cotidiano acadêmico mais acolhedor. O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo grupo PET Enfermagem, juntamente aos alunos do primeiro ano da graduação, com o intuito de promover a integração e, conseqüentemente, diminuir a evasão escolar.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a respeito das ações realizadas pelo grupo PET- Enfermagem UEM juntamente com os alunos da primeira série da graduação. As atividades foram realizadas durante o ano letivo de 2017, sendo elas: a Semana de Recepção Acadêmica; a Festa Junina em uma instituição de longa permanência para idosos e o PET-Pipoca.

A Semana de Recepção Acadêmica foi realizada na primeira semana do ano letivo em parceria com a coordenação do Departamento de Enfermagem, dividido em dois momentos diferentes, em formato de dinâmicas e brincadeiras. O objetivo foi recepcionar os calouros para que se sentissem acolhidos e habituados ao ambiente acadêmico.

A Festa Junina em uma instituição de longa permanência para idosos objetivou permitir que os alunos do primeiro ano tivessem um breve contato com o campo prático, a fim de despertar interesses, e conseqüentemente, diminuir a evasão. Priorizou-se que a organização da atividade fosse feita pelos ingressantes.

O PET-Pipoca foi um evento organizado com o intuito de debater uma temática de maneira informal estruturada nas premissas do lazer cultural edificante. Feito no formato de sessão de cinema aos estudantes da primeira série, seguido de um debate sobre a temática exibida.

Resultados e discussão

Foram realizadas três atividades que promoveram a integração do grupo com os alunos do primeiro ano: Semana de Recepção Acadêmica, PET-Pipoca e Festa Junina em uma instituição de longa permanência para idosos. As atividades foram desenvolvidas por alunos e tutora do PET Enfermagem UEM, pactuando a participação dos calouros como participantes e em algumas das atividades como organizadores.

A atividade inicial, Semana de Recepção Acadêmica, priorizou o primeiro contato com os calouros, com objetivo de habituá-los ao ambiente acadêmico, proporcionando um momento de integração, união, diversão, entretenimento, companheirismo entre os participantes do evento. Em parceria com a Coordenação de Curso, o PET Enfermagem organizou a atividade em dois momentos: o Caça ao Enfermeiro Perdido e a GincaENF.

O Caça ao Enfermeiro Perdido, contou em média com 30 participantes, exclusivamente do primeiro ano, os quais foram divididos em 4 grupos. Cada grupo recebeu um mapa como apoio, e tinham como propósito encontrar pistas dispostas entre todos os blocos de salas de aula em que ocorrem as disciplinas do primeiro ano de Enfermagem. Ao final da atividade, os alunos não estavam

mais desorientados e conseguiram se localizar na Universidade, facilitando o processo de adaptação e a familiarização com o ambiente. Por conseguinte, acredita-se que a ambientação seja um fator importante para adaptação do aluno e o desenvolvimento de vínculos com a instituição. (VIEIRA, 2015). O segundo momento, GincaENF, contou com a presença de, além dos ingressantes, alunos das demais séries e professores do curso, que foram distribuídos nos 4 grupos já estabelecidos na atividade anterior. Em formato de gincana, foram desenvolvidas variadas provas que envolviam habilidades, como criatividade, raciocínio, agilidade, conhecimento e estratégia. Além de proporcionar um momento de descontração e aprendizado, ao final da atividade ocorreu uma grande integração entre ingressante/veterano e ingressante/professor, permitindo trocas de experiências, apadrinhamentos, novas relações de amizade, que assim, conferiam um apoio e suporte aos alunos. Finalizada essa etapa, percebemos que a atividade cumpriu com seu objetivo maior e supostamente deva combater a diminuição da evasão, visto que a dificuldade de adaptação ao meio acadêmico, desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso e universidade e falta de apoio fazem parte dos motivos que podem levar o estudante a abandonar o curso (BARLEM *et al.*, 2012).

Embora essa primeira intervenção realizada tenha apresentado um resultado positivo, no sentido da aproximação e acolhimento do ingressante, percebeu-se que se faziam necessárias mais ações envolvendo o combate à evasão. Dessa forma, planejou-se uma Festa Junina em uma instituição de longa permanência para idosos, com caráter social, a fim de proporcionar uma aproximação dos ingressantes com sua comunidade externa e um primeiro contato com a parte prática da profissão de Enfermagem, visto que se integrou a um projeto de extensão de assistência de enfermagem a essa população. Dessa forma, além de estar cumprindo com uma das funções das IES, que diz respeito a responsabilidade social e a formação de discentes tanto em aspectos profissionais quanto sociais (SOUZA; CARCERERI, 2011) também foi iniciativa para lidar com possíveis sentimentos de frustração, descontentamento com a profissão escolhida e aspectos psicológicos (NAGAL; CARDOSO, 2017) que podem estar envolvidos com a dificuldade de pertencimento a uma profissão. No curso de enfermagem dessa instituição, o primeiro ano é momento de disciplinas prioritariamente básicas, um tanto quanto distantes do ser e fazer direto da enfermagem.

Para além da atividade, priorizou-se que a organização da Festa Junina fosse realizada pelos ingressantes, com o objetivo de incluí-los como personagens do processo de construção, exercendo sua condição de protagonista. A ação também contou com a colaboração dos graduandos em Enfermagem e de pós-graduandos do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, da UEM com duração de 4 horas. As atividades foram distribuídas entre cada série, sendo que a primeira responsabilizou-se pela decoração do espaço, caracterização dos idosos e participação ativa no desenvolvimento da atividade, a segunda série arrecadou pipoca e doces típicos, a terceira série contribuiu com arrecadação de bolos e a quarta série arrecadou brindes para o bingo.

A participação ativa da primeira série no decorrer da atividade despertou entusiasmo e maior interesse pelo curso, visto que ali se fazia uma das possíveis áreas de atuação da Enfermagem (JESUS; SELOW, 2017).

A última atividade desenvolvida foi o evento nomeado como PET Pipoca, onde num período pós retorno de recesso acadêmico e os diversos compromissos com a graduação, procurou-se proporcionar um momento de lazer edificante ancorado na cultura, socialização e, também, de reflexão. A intervenção contou com aproximadamente 15 participantes, exclusivamente acadêmicos do primeiro ano da graduação. Na sessão foi exibido um episódio do seriado de televisão britânico “*Black Mirror*”, que diz respeito às tecnologias e sua influência nas relações interpessoais. Ao fim da transmissão apresentou-se uma introdução sobre o assunto e, então, abriu-se para uma discussão promovendo o pensamento crítico e a formulação de argumentos como estratégia de lazer edificante, atividades como a realizada incentivam a aprendizagem dos alunos e a interação social, dessa forma abrindo espaço para o compartilhamento de ideias (AZEVEDO; BRÊTAS, 2017).

Conclusões

Estratégias de ambientação, acolhimento e adaptação são importantes para o ingressante no curso superior. Isso exige de professores, coordenações dos cursos e alunos já em curso, engajamento com a problemática. O PET possui ferramentas para tal embate, tal qual descrito nessa experiência.

Referências

- AZEVEDO, M.L.G; BRÊTAS, A. PROJETO “ANIMAR SEM QUEDAS”: REFLEXÕES SOBRE LAZER E SAÚDE. *Licere*, v. 20, n. 2, p.166-198, 2017.
- BARDAGI; M.P.; HUTZ; C.S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. *PSICO*. Florianópolis (SC), v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012.
- BARLEM, J.G.T.; LUNARDI, V.L.; BORDIGNON, S.S.; BARLEM, E.L.D.; LUNARDI, F.W.D.; SILVEIRA, R.S.; ZACARIAS, C.C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Revista Gaúcha Enfermagem*. Porto Alegre (RS), v.2, n.33, p.132-138, 2012.
- DAVOK, D.F.; BERNARD, R.P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. *Avaliação*. Campinas (SP), v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016.
- FORGERINI, F.L.; MATOS, P.R.L.; FERREIRA, M.A.C. “PROJETO PADRINHO”: OS RESULTADOS DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM NÍVEL SUPERIOR. *Revista Ciência em Extensão*, v.13, n.3, p.77-86, 2017.
- NAGAI, N.P; CARDOSO, A.L.J. A evasão universitária: uma análise além dos números. *Revista Estudo e Debate*. Lajeado (RS), v.24, n.1, p.193 - 215, 2017.
- PINHO, A.P.M.; DOURADO, L.C.; AURÉLIO, R.M.; BASTOS, A.V.B. A TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM ESTE PROCESSO

E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS. Revista de Psicologia, v. 6, n. 1, p. 33-47, 2015.

SOUZA, A. L.; CARCERERI, D. L. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. Florianópolis (SC), n.15, p.132-138, 2011.

JESUS, R. O; SELOW, M. L. C. Contribuições do enfermeiro no gerenciamento em instituições de longa permanência para idosos. Revista Dom Acadêmico. Curitiba (PR), v.2, n.1, p. 53-314, 2017.

VIEIRA A. Processo de ambientação: Experiência com os discentes ingressantes do campus Geraldo Werninghaus de Jaraguá do Sul. Conhecimento e Processos Educativos. Anais. Criciúma (SC), v.1, 2015.

RECEPÇÃO CALOUROS: INTEGRAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Gabriela Garbi Bissacot¹⁶; Lucas Traina Koga¹; Melina Dutra Marques¹; Aviner Zigante¹; Guilherme Hernandez Bellote¹; Juliana Szymanek¹; Leonardo Bannwart Faria¹; Gabriel Gregorin Galera¹; Eslan Jhonson Euzebio¹; Gina Castiglioni¹. Orientadora: Márcia Istake¹⁷.

Resumo

Cada estudante que conquista uma vaga no vestibular e que deixa o curso de graduação, cuja vaga não é preenchida, representa dinheiro público que é gasto sem retorno. A vaga mesmo não ocupada na turma ao longo de todo o curso, gera custos para os cofres públicos. Há ações que podem reduzir essas evasões? A hipótese inicial é que atividades voltadas ao auxílio, integração e motivação dos calouros, podem ajudá-los nos primeiros meses de aula e fazê-los repensarem, antes de desistirem do curso. Por isso atividades como a de recepção dos calouros de Economia de 2017, cujo objetivo foi integrar, conhecer e auxiliá-los nos estudos podem cooperar com a redução da evasão. No total foram desenvolvidas doze atividades. O PET economia centrou seus esforços na realização de oficinas, visitas técnicas e palestra sobre como planejar as horas de estudo. O intuito foi assistir e motivar os alunos. A partir da realização do evento percebeu-se uma maior interação dentro do ambiente universitário. Os calouros puderam verificar as oportunidades que a universidade lhes oferece, além da sala de aula. Acredita-se que o objetivo central das atividades tenha sido cumprido, assim como a hipótese inicial tenha sido confirmada, pois em 2017 verificou-se uma redução nas reprovações, considerando todas as disciplinas cursadas pelos calouros, de 6,1%, em relação a 2016. A atividade continua em 2018.

Palavras-chave: evasão universitária; auxiliar calouro; ambiente universitário.

Introdução

Em conformidade com Oscar Hipólito apud (Nadai, 2017) a evasão universitária no Brasil se aproxima de 20%¹⁸. No curso de economia da UEM, no ano de 2016, 8,4% dos calouros deixaram de frequentar o mesmo ou trancaram a matrícula¹⁹ (DAA, 2018). Com as desistências, parte dos custos se mantém e esses investimentos não retornam à sociedade. Segundo Rosa (2011) o custo anual, por aluno, na universidade pública é de aproximadamente R\$12.322,00²⁰. Destaca-se ainda que em conformidade com o IBGE (2017), apenas 12% da população tem acesso à universidade. Com o intuito de buscar cooperar com a

¹⁶ Petianos bolsistas do grupo PET Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

¹⁷ Tutora bolsista do grupo PET Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

¹⁸ Destaca-se que esse percentual se refere às instituições públicas e privadas.

¹⁹ Esses dados dizem respeito apenas a reprovações em todas as disciplinas e matrículas canceladas pela Universidade ou pelo aluno. Para as disciplinas ligadas a área de cálculo esses índices são maiores.

²⁰ O gasto com as séries iniciais, por aluno anualmente, é de R\$2.166,11 e em dois mil o gasto com a universidade era 11 vezes maior do que com os da 1° a 4° ano (ROSA, 2011).

redução das desistências, de auxiliar os alunos que têm dificuldades, além da oportunidade de conhecê-los melhor, foram realizadas atividades durante os dois primeiros meses de aula.

O projeto foi coordenado pela Coordenação do curso em parceria com o PET Economia, Centro Acadêmico e Empresa Junior. Nesse trabalho foram destacadas somente as atividades planejadas e executadas pelo PET Economia da UEM, no projeto. Cabe ressaltar que o mesmo esteve envolvido em outras atividades, mas que essas foram realizadas em parceria, por isso não se encontram aqui descritas.

Tendo em vista a preocupação com a evasão dos alunos que ingressam no curso e os custos que representam aos cofres públicos, as atividades executadas pelo PET Economia na recepção dos calouros de 2017 tinham como objetivo principal motivá-los, auxiliá-los e ampliar a integração com os calouros. O presente trabalho está dividido em três seções além da introdução. Na seção seguinte são apresentadas as metodologias empregadas na execução das atividades. Na sequência são apresentados os resultados das avaliações feitas pelos calouros das atividades desenvolvidas pelo PET Economia e por último a conclusão.

Metodologia

Analisando as atividades preparadas e executadas pelo PET, pode-se destacar que para a elaboração de cada uma das oficinas foram realizadas pesquisas prévias sobre os temas e sobre a melhor forma de abordá-los. Houve a preocupação de que as atividades fossem mais descontraídas, de forma a motivá-los.

Na oficina de matemática os temas foram: operações com frações; exponencial; radiação; logaritmo, dentre outros. O objetivo foi relembrar conceitos básicos de matemática empregados nas primeiras matérias com cálculos do curso. Buscou-se dar dicas de como resolver a mesma questão de formas diferentes. Foram realizadas dinâmicas e os calouros foram desafiados a resolverem questões e problemas. Com isso buscou-se tornar a oficina um ambiente descontraído e despertar o interesse do aluno para o emprego da matemática.

A oficina de HP contou com a ajuda do professor Antônio Zotarelli²¹. O objetivo foi ensinar os ingressantes a manusearem a calculadora financeira. Esta é uma ferramenta importante de trabalho para o economista. Muitos têm dificuldade no início, já que seus comandos são diferentes das calculadoras usuais.

Na oficina de finanças, buscou-se discutir temas como consumo, poupança e investimento. Chamou-se atenção dos presentes para: a importância do planejamento financeiro; as taxas de juros praticadas no mercado; a questão sobre consumo consciente e custos adicionais que vêm com a aquisição de um bem financiado e as vantagens de poupar para adquirir o bem posteriormente; as oportunidades de investirem sua poupança e os riscos inerentes a cada uma delas, incluindo uma simulação de aplicação no Tesouro Direto em seus celulares. Na oficina de Excel foram apresentados os conceitos básicos do programa, que é utilizado em trabalhos e disciplinas.

Além das oficinas, mais atividades foram organizadas pelos petianos. A ex-petiana e graduada em economia, Jessica Caroline Lopes Galindo, veio conversar com os calouros a respeito de sua experiência como universitária e a

²¹ O professor ministra a disciplina de Economia Financeira para os calouros e deu importantes dicas na Oficina

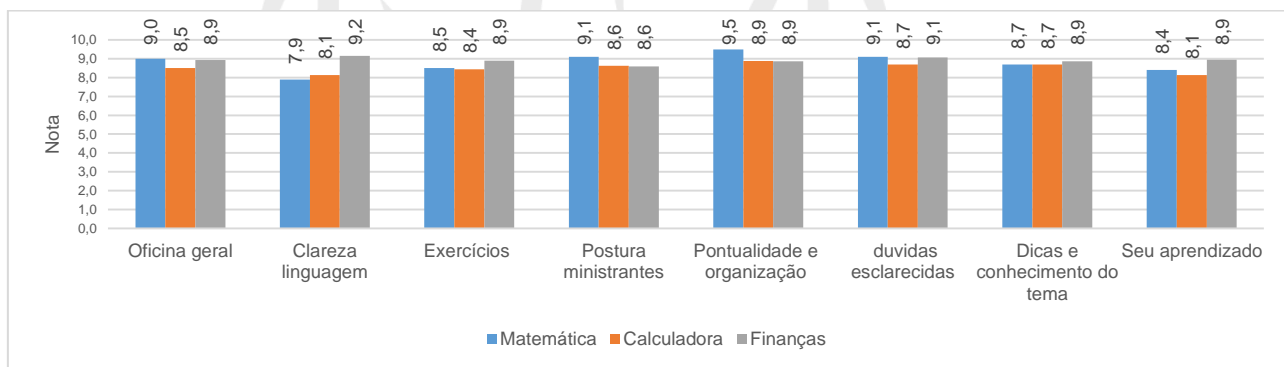
importância desta no seu trabalho hoje. Tendo em vista as dificuldades que os calouros encontram com a utilização da Secretaria Acadêmica e outras ferramentas *online* da Universidade, os mesmos foram orientados sobre o funcionamento das mesmas, por meio de simulações nos seus celulares. Houveram duas visitas, uma ao Museu Dinâmico Interdisciplinar na Universidade e outra em uma fábrica de refrigerantes²².

O encerramento da recepção dos calouros contou com uma palestra a respeito da importância do sono e seu impacto no aprendizado, na saúde e a sua relevância no planejamento dos estudos. Essa foi pensada no sentido de ajudar os estudantes a se programarem de forma a potencializarem as suas horas de estudo. Contou com a fala da petiana Juliana Szymanek aos calouros, buscando motivá-los e mostrando-lhes a importância e oportunidade de cursar uma Universidade. E ao final do encerramento foi entregue uma caneta para cada calouro.

Resultados e discussão

Todas as atividades realizadas pelo PET Economia na recepção dos calouros de Ciências Econômicas tiveram como preocupação uma maior integração de todos e a motivação para que os ingressantes continuem no curso com maior empenho. Sendo assim, na maior parte das atividades buscou-se que estas fossem bem descontraídas e sem hierarquia, ressaltando sempre que eram todos alunos e que estavam aprendendo juntos. Nas oficinas realizadas foram aplicados questionários para saber melhor sobre o desempenho dos apresentadores, o que os alunos acharam dos temas abordados, bem como se tinham interesse em novas oficinas realizadas sobre o tema.

GRÁFICO 1 – Médias das questões aplicadas no questionário de avaliação do desempenho das oficinas de matemática, calculadora financeira e finanças na recepção dos calouros em 2017.



Fonte: Elaboração própria baseado nos dados fornecidos pelos questionários, 2017.

A oficina de Matemática foi pensada, principalmente, em virtude das reprovações nas matérias que utilizam mais cálculo e também na desistência dos alunos por causa da dificuldade com a matéria. Na avaliação houveram 38 respostas. De acordo com o Gráfico 1 a oficina, como um todo, teve uma média de 9,0. A menor avaliação ocorreu na clareza da linguagem dos palestrantes,

²² Mais duas visitas técnicas estão programadas em empresas da região, com isso os alunos podem verificar oportunidades de trabalhos, depois de formados ou mesmo como estagiários, enquanto estão fazendo o curso.

7,9. Entretanto, a pontualidade e organização da oficina recebeu a maior média, 9,5. Os alunos também responderam sobre a dificuldade, 55% disseram que a oficina foi moderada, 35% acharam fácil, 5% acharam muito fácil e 5% difícil. Além disso, 58% dos alunos acharam a oficina boa e 42% excelente. Nas questões abertas houveram sugestões sobre mais tempo para resolução dos exercícios e mais exercícios; elogios como a iniciativa do PET; e destacaram a abordagem de assuntos que a maioria costuma esquecer, por considerar simples.

O objetivo da oficina da calculadora financeira foi ensinar os ingressantes a manusearem a mesma, que é uma ferramenta que os alunos vão usar ao longo do curso, cujos comandos são um pouco diferentes das calculadoras usuais. Avaliando os resultados tem-se que a pontualidade foi o que obteve maior média e a clareza na linguagem a menor (Gráfico 1). Além disso, as demais respostas dos questionários mostram que 56,2% avaliaram a oficina como excelente, 31,3% como boa e 12,5% como regular. Nas questões abertas os pontos destacados foram: falta de tempo para resolver os exercícios; gostaram dos exercícios propostos por serem diferente dos propostos na aula; e as dicas sobre como mexer melhor na calculadora.

A oficina de Finanças teve uma média de 8,9. Sua melhor nota foi 9,2 em clareza da linguagem dos palestrantes e a nota mais baixa foi 8,6, em pontualidade e organização (Gráfico 1). Dos 53 alunos que responderam o questionário, 92,4% a consideraram excelente e boa, 49% a consideraram fácil. Nas questões abertas destacaram o atraso no início e o que mais gostaram foi a simulação feita no Tesouro Direto usando seus celulares.

Foi questionado se os alunos fariam oficinas similares ou com umas abordagens um pouco mais avançadas sobre cada um dos temas ministrados. Todos os alunos afirmaram que tinham interesse em fazer outras similares e mais avançada. Na oficina de matemática 56,1% fariam com abordagens mais avançadas, na de Finanças 63,5% fariam oficinas similares e na da calculadora financeira 68,8% responderam que fariam outra com abordagens mais avançadas.

Na visita técnica monitorada à fábrica de refrigerantes pôde-se verificar como se dá a produção em grande escala em uma multinacional, além de poder observar a parte tecnológica envolvida na produção. Foi a atividade onde pôde-se perceber uma grande interação entre os veteranos, petianos e calouros, durante a mesma foram realizadas dinâmicas para integrar o grupo.

No encerramento das atividades de recepção dos calouros de 2017 houve a palestra realizada pela prof.^a Larissa Bianchi, do Departamento de Morfologia da UEM. Esta foi pensada no sentido de ajudar os calouros a se programarem de forma a potencializarem as suas horas de estudo. Também foi planejada com o intuito de ser um tema mais geral, pois a atividade contou com a presença dos pais e familiares dos calouros, por isso abordou também questões relativas à saúde física.

Em relação a tríade do Programa de Educação Tutorial, todas as oficinas foram elaboradas utilizando-se componentes de ensino, de pesquisa e de extensão. As oficinas foram direcionadas para contribuir com o aprendizado dos ouvintes. Cabe destacar que os petianos, também, buscaram novas metodologias de ensino onde a prática, sempre que possível, fez parte das oficinas, além de procurarem formas alternativas às aulas tradicionais, para tornarem as atividades mais dinâmicas. Foram realizadas pesquisas sobre os temas abordados em cada oficina. Além disso, as oficinas proporcionaram a elaboração de artigos. As publicações dos Petianos são referentes aos temas

previdencia em Szymanek (2016) e Bitcoin em Bannwart (2017). Em relação à extensão cabe destacar que algumas oficinas, como a de finanças, foram abertas à toda comunidade. No encerramento das atividades os pais e familiares dos acadêmicos foram convidados para participarem da palestra e da cerimônia de entrega de uma caneta para cada calouro. Ressaltar-se que todas as oficinas estão disponíveis no PET e que sempre que demandas são apresentadas a quem possa interessar. Algumas como Excel e Finanças já foram ofertadas a outros públicos diversas vezes.

Conclusões

O objetivo central das atividades aqui relatadas foi contribuir para redução na evasão no primeiro ano. Nos dois meses de evento acredita-se que o objetivo central das atividades tenha sido cumprido, assim como a hipótese inicial tenha sido confirmada. Isso se deve ao fato de ter-se verificado uma redução, em 2017, de 6,1% no número de reprovações (todas disciplinas), em relação a 2016. Ao avaliar as disciplinas individualmente, principalmente as relacionadas às oficinas realizadas, percebeu-se em 2017 em Economia Financeira uma redução de 9,1% no número de alunos reprovados. Entretanto nas matérias de cálculo verificou-se um aumento médio de 7,4%²³ (DAA, 2018).

O alcance do objetivo de integrar com os calouros parece visível. Verificou-se um maior interesse desses em atividades desenvolvidas pelo PET. Entretanto, em relação as reprovações nas disciplinas de cálculo, o PET continua com as atividades em 2018 está buscando adaptá-las. Ressalta-se a importância dessas atividades para o PET, pois permitiram integrar o tripé sobre o qual está construído: o ensino quando os petianos pesquisaram formas alternativas de transmitir o conhecimento; a pesquisa foi atendida na preparação das oficinas; e a extensão permitindo a comunidade externa à Universidade participar das atividades.

Referências

BANNWART, Leonardo; ZIGANTE, Aviner; MARIN, Fernando. O Crescimento da Bitcoin: síntese, Releitura e Análise de seu Valor no Período entre 2013 e 2017. Maringá. 2017

DAA - Secretaria Divisão de Admissão e Controle Acadêmico. Pesquisa de alunos que deixam o curso [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sec-aca@uem.br> em 08 de junho de 2018.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível: site. <http://www.sidra.gov.br/bda/tabela/listabl.asp>. Acesso em maio 2017.

NADIA, Mariana. Cerca de 900 mil estudantes abandonam a faculdade antes de se formar. Guia do Estudante, Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/cerca-de-900-mil-estudantes-abandonam-a-faculdade-antes-de-se-formar/>. Acesso em: 04 de junho de 2017.

ROSA, José Paulo. **Gestão escolar: um modelo para a qualidade Brasil e Coréia**. Porto alegre. Tese de Doutorado. 2011.

²³ Em relação a esse aspecto já foram incluídas modificações em 2018. Os Petianos passaram a atender os calouros uma vez por semana, para sanar suas dúvidas relativas as matérias de cálculo, além de ofertar mais oficinas, como a de matriz, onde os calouros tiveram problemas em 2017.

SZYMANEK, Juliana; BANNWART, Leonardo; FAVARO, Lucas. Previdência Social: uma breve análise dos seus possíveis problemas. Maringá. 2016

Tesouro Direto: Títulos à venda. Disponível em: www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto. Acesso em: 04 de junho de 2017.



XXI SULPET

CONTRIBUIÇÕES DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA/UFRGS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE BOLSISTAS EGRESSOS

Isadora L. Sbeghen¹; Alexandra da S. DAvila², Fernanda Capra³; Paulo Roberto G. de Oliveira³, Lucas C. Krolikowski³, Camila C. Farias³, Carlos Eduardo D. Moraes³, Andréa K. Gonçalves⁴.

Resumo

A Educação Tutorial prima pela formação proativa dos estudantes de graduação, incentivando a autonomia para o desenvolvimento de projetos na tríade ensino-pesquisa-extensão. O Programa de Educação Tutorial (PET) busca o conhecimento a partir desses três eixos e, por consequência, uma melhor formação acadêmica de integrantes do programa e demais discentes. Esta pesquisa investiga possíveis contribuições na formação de ex-petianos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), existente há 26 anos. Para tanto, o objetivo é analisar a contribuição do PET na trajetória de formação acadêmica, além do perfil profissional de egressos do PET Educação Física da UFRGS. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas de acordo com os objetivos do estudo, o qual foi aplicado por meio digital. Participaram do estudo 30 estudantes egressos do PET Educação Física, desde 1991 até 2016, tendo sido selecionados por acessibilidade. Os resultados apontam que o PET contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos, verificando uma formação profissional e acadêmica mais qualificada a seus bolsistas e egressos.

Palavras-chave: Formação; Egressos; Educação Física; Programa de Educação Tutorial.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um Programa de excelência acadêmica cuja intencionalidade de criação foi a busca por melhorias no Ensino Superior brasileiro. A criação do Programa ocorreu em 1979, como uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando uma formação mais crítica nas Universidades (Goellner, 2002). Atualmente são 842 grupos espalhados pelas universidades brasileiras, divididos em 121 Instituições de Ensino Superior (IES), conforme informações do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2016).

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. (BRASIL, 2016, s/n).

O Manual de Orientações do PET²⁴ indica que o objetivo principal é propiciar uma formação ampla e de qualidade aos alunos de graduação envolvidos diretamente ou indiretamente ao programa. Através dos três eixos que o programa está apoiado, evidencia-se a qualificação do estudante bem como a melhoria dos cursos de graduação.

Conforme estudo de Da Silva (2010), onde foram realizadas entrevistas com tutores de todos os programas PET's de Porto Alegre, ficou evidenciado que a Educação Tutorial possui diversos significados para os tutores, devido principalmente às experiências pessoais de cada um dos entrevistados. O mais citado foi que este programa é uma espécie de orientação profissional por parte do docente através de um relacionamento e aprendizado com o acadêmico de modo mais estreito.

Com a última organização do PET, a comunidade universitária se faz mais integrada e envolvida com o programa (MARTINS, 2007). Nesse sentido, os projetos agrangem toda a Universidade nos seus mais variados projetos. Deste modo, acaba-se difundindo mais o PET para o seu desenvolvimento interno, como também para um melhor desenvolvimento da graduação nas universidades brasileiras. Destaca-se que o Programa de Educação Tutorial, na sua criação em 1979, ainda sob a coordenação da CAPES, tinha como um de seus objetivos a excelência acadêmica.

Através de buscas nas bases de dados mais conhecidas, percebe-se um escasso material sobre o PET e, principalmente, sobre o perfil dos egressos do programa. Os poucos materiais encontrados na literatura consultada têm como principais objetivos o resgate histórico e evolução do programa até os dias atuais, como se deu o processo político de troca da coordenação do programa da CAPES para o MEC, como a educação tutorial auxilia na formação dos estudantes e no aperfeiçoamento da educação superior, entre outros. Assim, este estudo é realizado para contribuir com o conhecimento sobre o PET e seus resultados na formação. Esta pesquisa tem por objetivo principal identificar e analisar a contribuição do PET na trajetória de formação acadêmica e profissional de egressos do PET - Educação Física.

Metodologia

Este trabalho é um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Através de registros e documentos do PET Educação Física desde sua criação, em 1991, foram contatados, por acessibilidade, os bolsistas egressos do Programa até dezembro de 2016. Procurando compreender as contribuições do mesmo para sua formação profissional e acadêmica foram estabelecidos alguns critérios de inclusão, sendo estes: tempo de permanência no programa (no mínimo um ano) e estar formado no curso de Educação Física.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado online com questões abertas e fechadas. Cabe evidenciar que o questionário foi organizado pela seguinte ordem: identificação; perfil profissional; PET: atividades, avaliação, importância e satisfação com a formação acadêmica. O roteiro de perguntas foi desenvolvido a partir das dimensões e indicadores dos objetivos desta pesquisa, tendo sido validado por dois pesquisadores. O contato com os bolsistas e

²⁴ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192¹

realização da pesquisa foi realizada via correio eletrônico e redes sociais. Junto do questionário se anexou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi realizado após a aprovação do comitê de ética da UFRGS.

A análise dos resultados foi baseada na análise de conteúdo (BARDIN, 1977), utilizando a categorização temática. (BARDIN, 2004) com categorias semânticas. De acordo com Minayo (1996, p. 70) categoria “se refere a um conjunto que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si”. As fases de análise seguiram as propostas por Bardin: 1) pré-análise com leitura integral de todos questionários, seguido de leitura questão por questão de todos participantes; 2) exploração do material com codificação a partir das unidades de registro com identificação dos pontos mais relevantes, seguido pela categorização de acordo com os requisitos de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade, produtividade, tendo o tema como critério semântico; 3) tratamentos dos resultados com cruzamento das categorias com os objetivos; 4) inferência e interpretação para analisar os resultados com a busca de referencial teórico.

Cabe destacar que no presente trabalho são evidenciadas a análise de duas questões propostas no questionário.

Resultados e discussão

A partir do levantamento inicial, acerca dos bolsistas egressos do PET Educação Física UFRGS, de 1991 a 2016, foram obtidos 132 nomes. Do início desta pesquisa até o presente momento, 30 egressos responderam ao questionário utilizado nesta pesquisa. Cabe esclarecer que dentre os demais egressos, mesmo que contatados alguns não responderam a pesquisa, enquanto que tiveram seus contatos identificados.

Dos 30 egressos que responderam ao questionário, 21 atuaram no PET Educação Física por mais de quatro semestres, 6 atuaram em quatro semestres, 2 atuaram em até três semestres e apenas 1 egresso respondeu ter atuado em dois semestres. Cabe contextualizar que todos lembraram e souberam marcar o nome de seu tutor no período em que estiveram no PET, foram identificados 5 tutores (incluindo o atual).

Como colocado anteriormente, são apresentadas a análise de duas questões: a) “Na sua percepção, o PET foi importante para sua formação acadêmica? Por quê?”, b) “Na sua percepção, o PET foi importante para sua trajetória profissional? Por quê?”.

Houve consenso entre as respostas referentes a formação acadêmica em meio ao PET. Todos os egressos afirmaram a importância do Programa para qualificação de suas formações. Alguns expuseram tal relevância através de suas carreiras acadêmicas, e ao colocarem o PET como um incentivo para a pós-graduação, bem como atuação docente. Já outros egressos salientaram a importância em sua graduação como a possibilidade de experienciar atividades voltadas para diferentes públicos, desde os primeiros anos de graduação. As duas linhas de respostas obtidas podem ser explanadas a partir da história do PET Educação Física (UFRGS), este em 1991, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) era mais direcionado para os bolsistas seguirem a carreira docente dentro da universidade. Entretanto, em dezembro de 1999 foi transferido para a Secretaria de Educação

Superior (SESu), tendo, desde então, um perfil mais voltado para a formação ampla do aluno a partir de diferentes áreas de interesse.

Atrelado ao curso da formação acadêmica muitos egressos mencionaram o PET como uma possibilidade de se tornar um sujeito mais crítico e reflexivo, onde as diferenças entre os alunos do grupo somam positivamente para a formação. Alguns exemplos foram recorrentes nas respostas: o desenvolvimento das habilidades como a escrita e a leitura, o conhecimento sobre o funcionamento do meio acadêmico, a possibilidade de estudar temas pouco explorados nas disciplinas da graduação.

A Educação Superior voltada para o Ensino, Pesquisa e Extensão é de grande importância para a formação acadêmica e profissional mais completa e com uma ampla gama de conhecimentos. As atividades proporcionadas por meio destes grupos geram uma troca de experiências que enriquece tanto para quem transmite como para quem absorve esse conhecimento. Silva (2011) destaca que a indissociabilidade defendida pelo Programa de Educação Tutorial, entre Ensino, Pesquisa e Extensão é muito valiosa. Esta evidência pode ser constatada nas respostas de muitos dos egressos: *“o PET me possibilitou um mundo de oportunidades e experiências que serão levadas para além dos muros da universidade”, “ampliou a minha visão acerca da universidade e me fez refletir acerca dos caminhos que eu passei a trilhar após a conclusão da graduação”, “o PET propiciou uma formação completa nos três eixos da universidade”, “(...) essenciais para que me tornasse uma pessoa mais interessada por diversos assuntos, com visão crítica e capacidade de contextualização dos conteúdos”.*

Segundo Geib et. al. (2007, p. 220) a Educação Tutorial é “um recurso psicopedagógico para a formação do profissional, envolvido e comprometido com competências técnicas e relacionais para o exercício da profissão”. Trata-se de uma metodologia de ensino que preza pelo trabalho cooperativo e contextualizado, e que se destaca como qualificadora do processo pedagógico. A tutoria possibilita que pessoas mais experientes, nas áreas de formação de estudantes, realizem a mediação pedagógica. O tutor, no caso, deve prezar pela formação dos estudantes de modo que, estes se tornem independentes e aptos a educar outros estudantes.

A tutoria também foi mencionada em meio as respostas da segunda questão do questionário referente a formação profissional, a influência da tutoria foi referida como motivação para fazer ciência e buscar estar sempre se aprimorando e se qualificando. Novamente, o trabalho em grupo foi referido como possibilidade de aprendizado, capacidades como elaborar, relatar, coordenar grupos, compartilhar, do respeito aos limites de cada colega, para além da formação técnica, a convivência em grupo foi delineada como similar no mercado de trabalho. Ademais, a responsabilidade e a pontualidade na realização de tarefas foram referidas pelos egressos como uma maneira de ampliar a visão acerca da atuação profissional, apresentando um leque de opções a se seguir.

Dentre as respostas obtidas, mesmo que não tenha permanecido na área da Educação Física de forma específica, um dos egressos destacou que o Programa impactou nos mais diferentes aspectos de sua vida, o mesmo coloca *“(...) o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o mundo, com tolerância e valorização à diversidade de opiniões e posicionamentos, bem como na capacitação para construção de alternativas para a sociedade nas mais diversas áreas, e não apenas na Educação Física”,* tal resposta expõe como a Educação

Tutorial, base do Programa, evidencia a qualificação do sujeito (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

Alguns egressos apontaram suas respostas referentes a formação profissional próximas a importância do PET para sua formação acadêmicas. Por fim, mas não obstante das demais respostas, alguns egressos destacaram o PET como uma possibilidade para compreender preferências, possibilitando elaborar estratégias de organização pessoal para constituir uma trajetória profissional condizente com suas metas. Com base nas respostas obtidas, pode-se afirmar que o PET vem atendendo seu objetivo principal, disposto no Manual de Orientações do PET, que é propiciar uma formação ampla e de qualidade aos alunos de graduação envolvidos diretamente ou indiretamente ao programa.

Conclusões

A escolha desta abordagem, se deu pelo fato de que buscamos ouvir dos egressos se houve contribuição por parte do PET/EFI em sua vida profissional e acadêmica e, a partir disso descrever e explicar essas informações para que a comunidade acadêmica pudesse conhecer melhor os impactos que o Programa pode vir a ter na vida dos seus bolsistas.

A amostra deste estudo continua sendo contactada, sendo uma pesquisa em desenvolvimento pelos atuais bolsistas do PET Educação Física UFRGS. Parte-se da premissa de que o Programa contribui na formação acadêmica e profissional de seus egressos. Deste modo, esta pesquisa pode servir para fomentar as discussões sobre a formação acadêmica dos alunos dentro da universidade e também fora dela.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70., 2004.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza, Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p.263-294, abr./jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação - PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 08 out. 2016.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter; KRAHL, Mônica; POLETTTO, Denise Sain; SILVA, Carolina Barbosa. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 2, p.217-220, mar-abr 2007.

MARTINS, Iguatemy L. **Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em 8 de out. 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O . GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SILVA, Thiago Loreto Garcia da. Educação Tutorial: **Praticando a diversidade do conhecimento**. Porto Alegre, 2010. Disponível em : <http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaoIC/Ciencias_Humanas/Educacao/8418-THIAGOLORETOGARCIADASILVA.pdf>. Acesso em: 10 de março. de 2017.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_d_e_extensao_universitaria.pdf . Acesso em 10 de março de 2017.

EVENTOS DO GRUPO PET AGRONOMIA CONTRIBUINDO PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Klaus M. Egewarth¹; Tais D. N. Cardoso¹; Caroline W. Reichow¹; Felipe P. Silveira¹; Luiza H. M. Simões¹; Christopher Santos¹; Jeferson P. Quevedo¹; Rômulo H. Richter¹; Vitória Santos¹; Cândida Casagrande¹; Daiana Griep¹; Danielle R. Barros³.

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia seguindo as diretrizes do programa, visa promover a formação ampla e de qualidade acadêmica, a toda comunidade acadêmica. Visando atender estes aspectos o PET Agronomia promoveu no ano de 2017, três eventos técnicos, abordando temas de grande impacto para o setor agrário.

O objetivo destas atividades foi proporcionar, aos interessados, a oportunidade de fortalecer os conhecimentos nestas áreas, apresentando as aplicações práticas dos temas no exercício diário da profissão.

A escolha destes temas se baseou na importância destes para o setor agrícola. Os eventos foram desenvolvidos em conjunto com os professores dos departamentos da FAEM. Os eventos foram organizados em formato de palestras, ministradas por especialistas, professores, pesquisadores e técnicos, atuantes nas áreas exploradas. Ao final do evento foram disponibilizadas fichas de avaliações para os participantes do evento.

Das avaliações recebidas sobre o evento 94% foram nos níveis bom e ótimo, sendo 60% no nível ótimo, o que demonstra que os eventos obtiveram um grande nível de excelência para os participantes.

Se destaca a participação de estudantes de outros cursos de graduação além da Agronomia, destacando também a realização das viagens técnicas, para empresas referências no setor onde atuam.

Os grupos PETs trabalham com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades de excelência para toda a comunidade acadêmica envolvida. Os eventos buscaram agregar conhecimentos e ferramentas que possam ser aplicadas na vida profissional de todos envolvidos, contribuindo assim para a transformação do ensino de graduação.

Palavras-chave: Ensino; Difusão de conhecimentos; Cooperativismo; Vitivinicultura; Workshop do milho.

Introdução

O curso de Agronomia se caracteriza por apresentar variadas áreas de atuação profissional. O que por vezes cria no graduando dúvidas de onde atuar e aprimorar seus conhecimentos, por muitas vezes as disciplinas contidas na grade não conseguem explorar com eficiência as áreas de atuação do futuro Engenheiro Agrônomo. Para contribuir na formação dos graduandos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia baseando se nas diretrizes propostas no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (2005), promove atividades extracurriculares auxiliando em uma formação mais ampla e de qualidade. Desenvolvendo novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso, conforme consta no artigo 2º da portaria MEC 343 de 24 de

abril de 2013, contribuindo assim para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Visando atender a estes aspectos o PET Agronomia promoveu no ano de 2017 três eventos técnicos: “Workshop do Milho”; “I Semana do Cooperativismo e Desenvolvimento Agrário”; “II Vitivinicultura em Foco”.

A promoção destes eventos pelo PET Agronomia envolve o desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e socioculturais necessários na formação dos acadêmicos. As atitudes de um profissional recém-graduado dependem, em grande parte, daquilo que a educação pode lhe oferecer ao longo de sua vida acadêmica. Esse é um processo muito mais amplo e complexo e não pode ser reduzido apenas como uma capacitação (CASALINHO, 2016).

Consta no projeto pedagógico do curso de Agronomia, a proposta que o perfil do egresso seja de um profissional eclético, pró ativo, crítico e ético, com visão holística e empreendedora, fundamentada em conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, contemplando aspectos de sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental, dentro das atribuições que a legislação profissional lhe confere (Curso de Agronomia, UFPel, 2016). A partir do que se consta no projeto pedagógico do curso se mostra a importância de se proporcionar à comunidade acadêmica meios de aperfeiçoarem sua construção profissional e pessoal.

Os eventos promovidos pelo PET Agronomia no ano de dois mil e dezessete abordaram diferentes áreas das ciências agrárias, contemplando os aspectos de produção vegetal, importância e relevância do Cooperativismo no desenvolvimento agrário e social, e a cadeia produtiva da vitivinicultura. Vale destacar que juntamente com os eventos o grupo promoveu visitas técnicas, para os participantes visualizarem na prática os assuntos discutidos durante os eventos.

O objetivo destas atividades foi proporcionar, aos acadêmicos dos cursos ligados às ciências agrárias e demais interessados, a oportunidade de acesso a técnicas e aspectos relacionados aos assuntos abordados. Fortalecendo seus conhecimentos, a fim de utilizá-los como ferramenta de trabalho e estudo, bem como apresentar aos envolvidos aplicações práticas dos temas no exercício diário da profissão.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pelo grupo descritas neste trabalho foram idealizadas durante o planejamento das atividades de 2017 do grupo, tendo como fundamento destas escolhas a importância destas áreas para o setor agrícola do país. Contribuindo para uma complementação dos conteúdos abordados na grade curricular do curso de Agronomia. Os eventos foram desenvolvidos em conjunto com os professores dos departamentos da FAEM. Envolvendo quatro dos sete departamentos da faculdade, sendo eles: Departamento de Fitotecnia (DFT), Departamento de Fitossanidade (DFS), Departamento de Ciências Sociais Agrárias (DCSA) e o Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial (DCTA).

Os eventos foram organizados em datas e horários que facilitassem o acesso de toda a comunidade acadêmica, não somente os alunos da FAEM, sendo realizados no auditório da faculdade. Os três eventos foram organizados em formato de palestras e tiveram duração de três a quatro dias. As palestras foram ministradas por especialistas, professores, pesquisadores e técnicos, atuantes nas diferentes áreas exploradas em cada evento. Sempre se buscou se explorar ao máximo os assuntos discutidos dentro

de todas as áreas. Oobjetivando assim apresentar para os participantes o máximo de conhecimentos possíveis em cada segmento. Foram discutidos assuntos técnicos e produtivos e a importância dos profissionais envolvidos, mas também foi considerado aspectos sociais como a sucessão familiar, desenvolvimento regional e capacitação de produtores.

Nos eventos “I Semana do Cooperativismo e Desenvolvimento Agrário” e “II Vitivinicultura em Foco” no último dia de evento foram organizadas viagens técnicas para a Cooperativa Languirú e Vinícola Batalha, estas empresas foram escolhidas por se tratarem de referências no setor onde atuam. No primeiro evento se realizou a visita a unidade de laticínios e a um produtor da Cooperativa Languirú, já no segundo, foram visitadas as dependências da Vinícola. Ao final do evento foram disponibilizadas fichas de avaliações para os participantes do evento, afim dos mesmos avaliarem o evento, sua organização e a importância e relevância do tema para a formação dos mesmos.

Resultados e discussão

O desenvolvimento destas atividades, foram de fundamental importância para todos os envolvidos nos eventos, obtendo um enriquecimento do conhecimento técnico relacionado às áreas abordadas.

Como forma de conseguir entender e compreender o que os participantes pensaram sobre as atividades desenvolvidas, no último dia de cada evento foram entregues fichas de avaliação, onde cada um escolheu, conforme sua percepção, entre os conceitos “Ruim, Regular, Bom e Ótimo” sobre alguns itens de organização e também das palestras apresentadas, as respostas foram agrupadas e elaborados gráficos a avaliação da percepção das pessoas para com as atividades. Na figura 1 pode-se verificar como as atividades foram avaliadas pelos participantes.

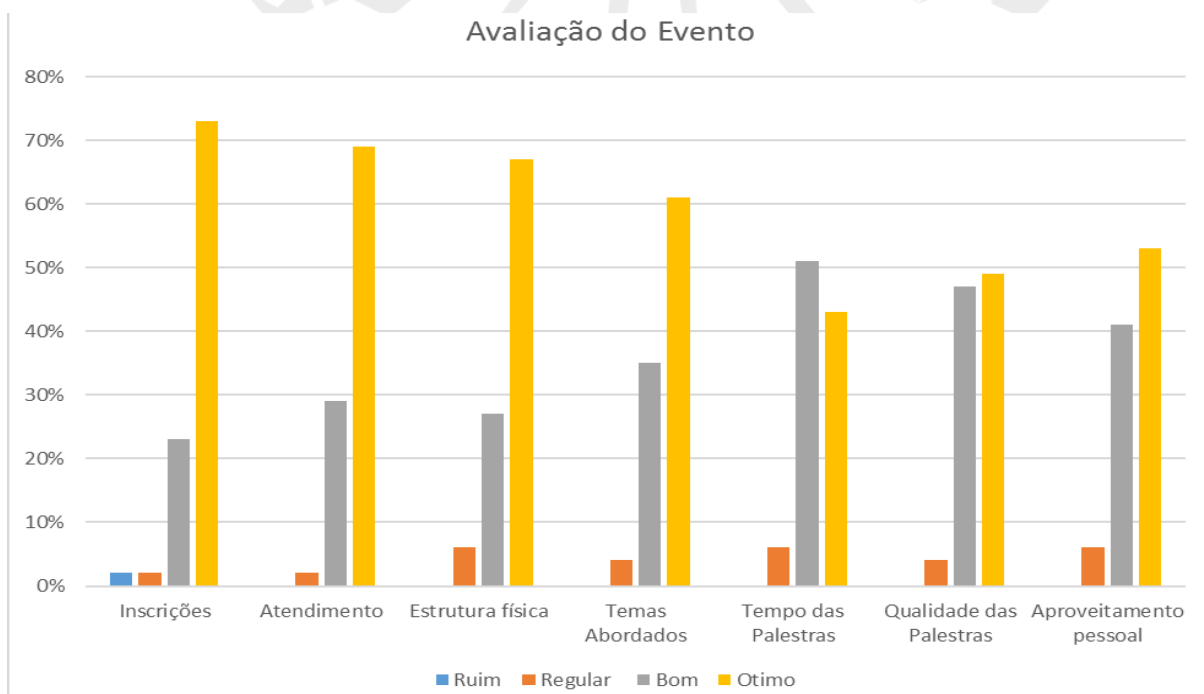


FIGURA 1: Avaliação do evento realizada pelos participantes.
 FONTE: Do Autor, 2017.

Como pôde ser observado na figura 1, percebe-se que quanto aos quesitos de organização e desenvolvimento dos eventos (inscrições, atendimento, estrutura física, temas abordados) tiveram mais de 60% de avaliação classificada como ótimo.

Fatores externos, os quais os organizadores não possuem tanto controle como qualidade das palestras e aproveitamento pessoal, obtiveram avaliações positivas, tendo um equilíbrio entre os conceitos bom e ótimo, o que reflete que existem dificuldades em organizar atividades deste gênero devido à falta de controle a fatores externos.

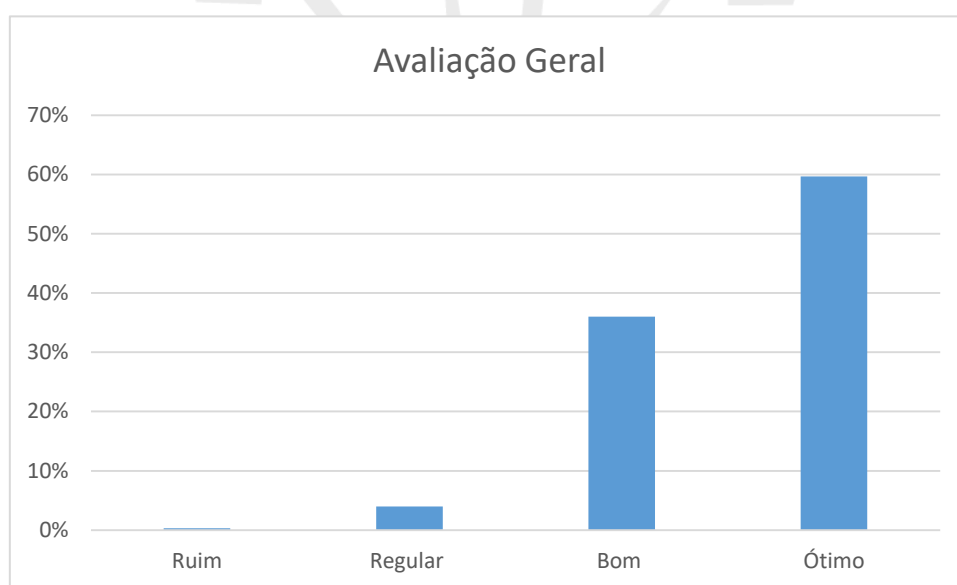


FIGURA 2: Avaliação do evento realizada pelos participantes.
 FONTE: Do Autor, 2017.

Quando visualizamos uma avaliação geral sobre os eventos, agrupando todas as respostas, como observado na imagem 2, obtivemos 94% das avaliações nos níveis bom e ótimo, sendo 60% no nível ótimo, o que demonstra que em linhas gerais os eventos obtiveram um grande nível de excelência para os participantes.

Outro resultado observado foi a participação de estudantes de outros cursos de graduação além da Agronomia, como Zootecnia e Medicina Veterinária, Química de Alimentos, e técnico em Agroindústria do IFSul – CAVG, além de alunos de pós-graduação e de professores de diferentes departamentos da FAEM. Ao todo as atividades conseguiram envolverem em torno de trezentas pessoas, mostrando a relevância dos temas discutidos. Cumprindo assim um dos principais objetivos do PET: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação.

Outro destaque a ser dado, foi a realização das viagens técnicas, para empresas referências no setor onde atuam. Onde os participantes puderam visualizar na prática os conhecimentos adquiridos no evento, e conhecerem outras zonas de produção agrícola no estado, o que é de fundamental importância e gera grande impacto na formação dos futuros profissionais.

Para os membros do grupo PET Agronomia, percebeu-se uma melhor interação entre os mesmos, desenvolvendo habilidades e vivenciando experiências que serão de extrema importância profissional aos mesmos.

Conclusões

A filosofia de trabalho dos grupos PETs se baseia na indisociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades de nível em excelência para promover o crescimento não somente dos alunos bolsistas, mas sim de toda a comunidade acadêmica envolvida com o programa. Com a promoção das atividades descritas neste trabalho o grupo buscou trazer aos envolvidos maiores informações e conhecimentos sobre estas áreas de grande importância na produção agrícola, e do desenvolvimento regional no estado do Rio Grande do Sul.

Os eventos buscaram agregar conhecimentos e ferramentas que possam ser aplicadas na vida profissional de todos envolvidos, buscando ainda proporcionar uma visão e aplicação prática dos conhecimentos vistos. Através das viagens técnicas realizadas, percebeu-se um grande impacto positivo aos participantes. Atividades como estas, são de extrema importância para estimular o aprendizado e a participação extracurricular dos alunos. Proporcionando a comunidade acadêmica acesso a conteúdos e experiências que muitas vezes não se tem a acesso em sala de aula. Estimulando assim um enriquecimento pessoal e profissional dos envolvidos gerando melhoras significativas para o curso de Agronomia, contribuindo assim de alguma forma na transformação do ensino.

Referências

Casalinho, H. D.; Cunha, M. I. **Práticas interdisciplinares no ensino de agronomia: a metodologia de projetos em ação**. Revista Cadernos de Educação, Pelotas, n. ° 54, 2016.

CURSO DE AGRONOMIA da UFPel. Projeto Pedagógico. Documento da Reforma

Curricular. Pelotas, 2016.

Diário Oficial da União N° 79. **Portaria N°-343, De 24 De Abril De 2013,**
Ministério da Educação, Brasília, 2013.

Programa De Educação Tutorial – PET. **Manual De Orientações Básicas,**
Ministério da Educação. Brasília, 2005.2



XXI SULPET

ATUAÇÃO DO PET – ENGENHARIA AGRÍCOLA – UFPeI COMO DISSEMINADOR DA EDUCAÇÃO TUTORIAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Juliano Manke¹; Karine V. A. Pinto²; Henrique M. Bergmann³; Philippe B. Moraes⁴; João M. B. Moraes⁵; Carlos A. C. Tillmann⁶.

Resumo

O presente artigo consiste em apresentar a importância do Programa de Educação Tutorial – Engenharia Agrícola (PET–EA), com foco nas atitudes requeridas na atuação dos alunos do Curso de Engenharia Agrícola que fazem parte deste programa. O PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES. O Programa conta com 842 grupos distribuídos entre 121 instituições de ensino superior do país, envolvendo cerca de 12 mil universitários. O PET–EA da UFPeI, nestes 22 anos de atuação, constituiu-se no modelo de uma modalidade de investimento acadêmico com foco em sérios compromissos científicos, éticos e sociais, não se resumindo em proporcionar ao aluno apenas uma gama nova e diversificada de conhecimentos no âmbito do curso mas permitindo e estimulando ações de responsabilidade na contribuição de uma formação melhor e mais qualificada como pessoa humana e como membro da sociedade. A visualização das atividades descritas demonstra o alcance de uma maturidade materializada pelo comportamento dos acadêmicos do Curso, permitindo, num ambiente de confiança e segurança, o desenvolvimento das atividades propostas, resultando apontar caminhos para a prática de novas técnicas e métodos em engenharia e oportunizando a aprendizagem numa sociedade que vive em constante transformação.

Palavras-chave: Ensino Superior, Tríade Indissociável, Ensino, Pesquisa, Extensão.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES.

O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Atualmente, o Programa conta com 842 grupos distribuídos entre 121 instituições de ensino superior do país, envolvendo cerca de 12 mil universitários.

Para tanto, é concedido apoio financeiro ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e a um professor tutor, cujo período de permanência no máximo por seis anos, conforme estabelecido pela

Resolução/CD/FNDE Nº 42 de 04 de novembro de 2013, além de outros benefícios que são contemplados pelo custeio das atividades do grupo, desde que obedecidas as normas do Programa, estabelecidos na Resolução Nº 36 de 24 de setembro de 2013.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa de Educação Tutorial têm como objetivo garantir a formação global do aluno, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e conteúdos programáticos que integram o Projeto Pedagógico do curso, esperando-se proporcionar uma melhoria da qualidade de vida acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo Programa, bem como consolidar as características básicas que são consideradas pelo Manual de Orientação Básica (MEC, 2006) como:

- Formação acadêmica ampla;
- Realização de atividades que envolvam pesquisa, ensino e extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Atuação coletiva;
- Interação contínua entre os bolsistas e os corpos discentes e docentes do curso de graduação e de programas de pós-graduação;
- Contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa;
- Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades.

Atualmente, na Universidade Federal de Pelotas, estão consolidados 15 grupos PET: Engenharia Hídrica, Engenharia Agrícola, Agronomia, Física, Meteorologia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Conservação e Restauro, Ação e Pesquisa em Educação Popular, Artes Visuais, Computação, Conexões de Saberes: Diversidade e Tolerância, Odontologia, Pedagogia e Fronteiras: Saberes e Práticas Populares.

O PET-EA da UFPel, implantado em agosto de 1995, iniciou suas atividades com apenas dois bolsistas, tornando-se atualmente um grupo com 12 bolsistas. Nestes 22 anos de atuação, constituiu-se no modelo de uma modalidade de investimento acadêmico com foco em sérios compromissos científicos, éticos e sociais, não se resumindo em proporcionar ao aluno apenas uma gama nova e diversificada de conhecimentos no âmbito da engenharia agrícola, mas permitindo e estimulando ações de responsabilidade na contribuição de uma formação melhor e mais qualificada como pessoa humana e como membro da sociedade.

Neste sentido, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar a importância do PET-EA, com foco nas atitudes requeridas na atuação dos alunos do Curso de Engenharia Agrícola que fazem parte deste programa.

Metodologia

Com base na concepção filosófica do PET, que considera a tríade ensino, pesquisa e extensão, e o princípio da indissociabilidade que se refere à Política Nacional de Extensão Universitária, como um processo que se articula entre ensino e pesquisa, dispostos a viabilizar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, o grupo de alunos vinculados ao curso de graduação em Engenharia Agrícola, atuaram de forma articulada onde vizou-se oportunizar e ampliar experiências em sua formação acadêmica e cidadã.

Assim, a metodologia adotada pelo grupo PET-EA para a realização das suas atividades consistiu em definir, a partir de reuniões com o objetivo de

realizar o planejamento anual das atividades, considerando-se as atividades que ressaltem uma ou mais das ênfases do programa, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Após a definição das atividades, formaram-se os grupos de trabalho, tendo caracterizado em cada equipe um coordenador e demais integrantes, além da definição de início e duração de cada atividade. Destaca-se que o tutor do Programa encarregou-se da supervisão das atividades de cada grupo de trabalho.

Após a conclusão das atividades, o coordenador, juntamente com os demais integrantes, elaborou um relatório, com objetivo de promover um levantamento das tarefas realizadas ao longo da atividade. E ainda, foi realizada uma avaliação interna dos integrantes do grupo a fim de mensurar a sua evolução dentro do grupo, apontando aspectos positivos e eventuais melhorias sejam elas individuais, acadêmicas ou sociais, preparando ainda melhor os discentes para o mercado de trabalho, tudo isto supervisionado e gerenciado pelo tutor.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados a partir da atuação do PET nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão apontaram caminhos para importantes referências desenvolvidas por práticas pedagógicas adquiridas como desenvolvimento de métodos, técnicas e experiências vivenciadas pelo grupo como novo modelo de estudo em engenharia, as quais puderam ser resumidas, com ênfase em algumas das atividades mais relevantes. Entretanto, destacou-se que outras atividades foram desenvolvidas que também cumprem o objetivo de melhoria da graduação, na organização de palestras e eventos, convidando palestrantes de outras instituições, com a finalidade de absorver novas informações aos graduandos do curso.

Das atividades de ensino realizadas pelo PET–EA destacou-se a realização do Ciclo Permanente de Minicursos e Cursos para comunidade acadêmica e a sociedade em geral, os quais visaram promover conhecimento, atualização e capacitação diante das inovações provenientes da inserção estrutura nas cinco áreas de conhecimento de formação do Engenheiro Agrícola, definindo dois importantes campos da ciência: Engenharia e Agricultura em destaque:

- Minicurso: Perícias em Avaliações de Imóveis Rurais;
- Curso de Capacitação no Cadastro Ambiental Rural;
- Educação Sanitária e Ambiental em Escolas Rurais;
- Oficina do Saber;
- Capacitação na Produção Integrada de Produtos Agropecuários;
- Curso de Executores em Aviação Agrícola;

Os objetivos das atividades em pesquisa científica foram a produção do conhecimento básico, e sua aplicabilidade nas áreas de atuação que lhe permitiram devolver benefícios à sociedade, sob as mais diversas formas. O grupo PET–EA, com base nestes objetivos e com liberdade de escolha, procurou desenvolver suas pesquisas em áreas distintas da Engenharia Agrícola, na busca de promover uma formação mais profissional, mais crítica e melhor preparados para intervir no processo produtivo e social, destacando-se:

- Produção Integrada do Tabaco;
- Perspectivas dos Alunos do Ciclo Básico do Curso de Engenharia Agrícola;

• Estudo sobre o Desempenho Acadêmico dos Alunos do Ciclo Básico na Engenharia Agrícola;

As atividades de extensão desenvolvidas pelo grupo PET–EA foram pautadas nas ações integradoras do conhecimento, de caráter educativo, prestação de serviços, difusão cultural e difusão técnico científica, propiciando benefícios à comunidade onde as atividades ocorreram, provocando mudanças e reduzindo distâncias entre a Universidade e a sociedade onde houve a atuação, destacando-se as seguintes atividades:

- Feira das Profissões;
- Programa 5S de Qualidade;
- Visitas técnicas orientadas;
- II Seminário das Engenharias;
- Palestra sobre Saúde e Segurança do Trabalho;
- Seminário de Agricultura de Precisão;
- Divulgação do Curso de Engenharia Agrícola – UFPel;
- Ciclo de Palestras aos alunos do Curso de Engenharia Agrícola – UFPel;
- Implementação do Programa 5S nos Laboratórios do Curso de Engenharia Agrícola;
- Divulgação do Curso de Engenharia Agrícola – UFPel;
- Reestruturação do Laboratório de Mecanização Agrícola;
- Manual de Fiscalização - Câmara de Agronomia - CREA-RS;
- Memorial da Faculdade de Engenharia Agrícola;

A partir das atividades da tríade, foram avaliados internamente os discentes e o tutor, buscando melhorar quesitos requeridos tanto na vida social como no meio profissional, tais como; espírito de liderança, pró-atividade, responsabilidade na execução das tarefas e atividades, assiduidade, atuação e comportamento em grupo e individual.

Conclusões

A visualização das atividades descritas pelo Grupo PET–EA durante estes últimos 22 anos, demonstra o alcance de uma maturidade materializada pelo comportamento dos acadêmicos do Curso, permitindo num ambiente de confiança e segurança o desenvolvimento das atividades propostas, resultando apontar caminhos para a prática de novas técnicas e métodos em engenharia, oportunizando a aprendizagem numa sociedade que vive em constante transformação. As atividades aqui apresentadas demonstram que é possível atingir todos os objetivos do programa, e que cabe a cada petiano ser um agente multiplicador das boas ideias dentro e fora da Instituição.

Os quesitos analisados na avaliação interna obtiveram resultados positivos através da exposição dos integrantes do grupo a situações incomuns ao cotidiano da graduação habitual como trabalho em equipe, atualização do *status* do mercado de trabalho, disseminando inovações tecnológicas a comunidade acadêmica, debatendo sobre questões problemáticas com sociedade em geral visando o bem estar e evolução da mesma.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. 1999. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>>. Acesso em: 18 de junho 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – Manual de Orientações Básicas. 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pets-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 21 de junho de 2016.



XXI SULPET

A UNIVERSIDADE SOB O OLHAR DOS PETIANOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Erica V. Onofre¹; Valner W. da Silva²; Matheus S. Antiquera; Carlos C. Costa; Adilton A. B. Junior; Pedro S.S. de Oliveira; Wagner. M. Barcelos³; Beatriz F. A. Correa⁴; Elisama Dias; Gabriel R. Lima; Edmilson F. Rodrigues; Luíza Breis; Liliani M. Tiepolo⁵.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo reconhecer e compreender as percepções, vivências e desafios da inserção ao meio acadêmico, a partir da visão dos PETianos oriundos do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo). Visando cumprir os objetivos que institui o Programa “Conexões de Saberes”, o PET Comunidades do Campo busca fomentar a inserção de estudantes de comunidades tradicionais e possibilitar sua permanência e desenvolvimento acadêmico. A partir desta experiência, iniciou-se o processo da presente pesquisa de viés qualitativo. Para tanto, foram delineadas como metodologias, a revisão bibliográfica e documental sobre as normativas do Programa, as diretrizes do curso LECampo e temáticas pertinentes a democratização do ensino e comunidades tradicionais. Com base nesses dados, foi construído um questionário aberto aplicado aos PETianos oriundos do LECampo e desta forma, coletados os dados primários pertinentes a pesquisa. Por fim, foi possível identificar os pontos a serem trabalhados pelo grupo a fim de garantir o acesso, permanência e o desenvolvimento desses estudantes. Assim, pode-se vislumbrar novas ações e metodologias que apoiem o cumprimento dos objetivos do Conexões de Saberes, dando continuidade a nossa função social.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais; Democratização do Ensino Superior; Função social; Permanência Estudantil.

Introdução

Em 2007 o Brasil avança no reconhecimento de povos e comunidades tradicionais pelo Decreto nº 6.040/2007, instituindo a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Segundo o decreto, compreende-se como povos e comunidades tradicionais:

... grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

No âmbito educacional a PNPCT dispõe em seu art. 3º como objetivo garantir e valorizar as formas tradicionais de educação e fortalecer processos dialógicos como contribuição ao desenvolvimento próprio de cada povo e

comunidade, garantindo a participação e controle social tanto nos processos de formação educativos formais quanto nos não-formais.

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem nas instituições de ensino e pesquisa, na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB 9394/1996, art. 1º).

Nesse sentido, o movimento pela educação do campo começa por volta dos anos 80, com um cenário político de efervescência dos movimentos sociais especialmente relacionados ao campo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) vem como resposta às demandas levantadas pelas organizações e representava uma conquista para um objetivo maior: educação de qualidade e reforma agrária.

Nesse contexto, o litoral paranaense composto por sete municípios integra em seu território uma ampla sociobiodiversidade, contemplando populações de “ilhéus, povos da Floresta, ribeirinhas, caiçaras, pescadores, quilombolas, assentados, acampados e agricultores familiares” e que “vivem em um processo de invisibilidade social” (PPC LECampo, 2012, p.4). Com a existência da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (UFPR Litoral) em Matinhos, instalou-se no ano de 2014, efetivamente, o curso LECampo que visa atender a grande as comunidades do campo d o litoral e do Vale do Ribeira (PR), por meio de uma política de educação, contribuindo na formação de profissionais capacitados para trabalhar em meio às suas especificidades e com um olhar especial para com elas. O curso atende às realidades dos povos e comunidades tradicionais e possui uma modalidade diferenciada dos cursos em geral, sendo de itinerância e alternância.

Inserido na UFPR Litoral temos o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes/Comunidades do Campo, “que busca assegurar a permanência dos estudantes desses territórios, ampliando a relação entre a universidade e suas comunidades em diálogos interdisciplinares” (DIAS, E. *et al.*, 2017). O grupo PET, possui uma vertente interdisciplinar sendo composto por estudantes de sete cursos, e a quase um ano foi realizado um edital específico buscando inserir estudantes da LECampo e a partir dessa inserção buscou-se adotar metodologias específicas para trabalhar em conjunto com os estudantes do referido curso pela gama de especificidades que nele são abrangidas. Para tanto, tornou-se necessário realizar este reconhecimento sobre a percepção dos PETianos e através deste identificar suas dificuldades, benefícios e possíveis alternativas.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa qualitativa que busca o reconhecimento e compreensão das percepções, vivências e desafios da inserção ao meio acadêmico, a partir da visão dos PETianos oriundos da LECampo, muitas vezes, sob fragilidade socioambiental.

Em um primeiro momento foram compilados dados bibliográficos e documentais secundários qualitativos, que após serem analisados pelos autores, serviram como base para o conteúdo e qualidade do trabalho. Principalmente, documentos como o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) em

Licenciatura em Educação do Campo do Setor Litoral da UFPR e as leis que regem o PET Conexões de Saberes.

A partir disto, foi construído um questionário aberto aplicado a dois integrantes do grupo PET e um ex integrante, todos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo), sendo estes identificados como: **Entrevistado 1** de 21 anos, residente no município Guaraqueçaba e pertencente a comunidade de pescadores artesanais do Costão Rochoso; **Entrevistado 2** de 18 anos, pertencente ao município de Adrianópolis no Vale do Ribeira e quilombola da comunidade de João Surá e, **Entrevistada 3** de 31 anos, moradora no município de Guaraqueçaba e caiçara da comunidade da Ilha do Almeida.

Após a aplicação dos questionários, foram transcritas as respostas referentes às seguintes perguntas:

Pergunta 1 (**p1**): Considerando as especificidades do curso de LECampo. Quais são as dificuldades enfrentadas em sua vivência na Instituição de Ensino Superior (IES)?;

Pergunta 2 (**p2**): Imaginando o contexto do curso de LECampo, quais são os benefícios proporcionados?;

Pergunta 3 (**p3**): Quais são os desafios que você se deparou quanto a sua participação dentro do Grupo PET Comunidades do Campo (PET CC)?;

Pergunta 4 (**p4**): Qual o papel do PET para sua vida (acadêmica, profissional e ou pessoal)?;

Pergunta 5 (**p5**): O que você percebe como alternativas para melhorar as dificuldades apontadas?;

Pergunta 6 (**p6**): Como está/foi o processo de troca de saberes entre você, como estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo e o Grupo PET Comunidades do Campo e sua comunidade?.

Deste modo, em posse das informações qualitativas necessárias para o reconhecimento, foi possível debater os resultados a partir da percepção dos próprios estudantes entrevistados, e compreender suas realidades a fim de trazer melhorias para seu acesso e permanência no PET e na Universidade. (Arial, 11, parágrafo de 1 cm, justificado. Não deve ultrapassar 500 palavras e podem ser utilizadas figuras e tabelas para auxiliar no entendimento. Deve ser concisa e permitir a reprodução dos procedimentos utilizados, devendo apresentar as referências da metodologia utilizada.)

Resultados e discussão

Referente à **p1** que trata quais dificuldades vivenciadas na IES, o **Entrevistado 1** enfatiza a distância para percorrer até chegar na universidade e seu custo financeiro: **“para este deslocamento os custos são altos desde transportes e demais necessidades como alimentação e pouso”**, ele completa comentando que antes de ser bolsista do PET, a situação era muito complicada para seus pais, que são pescadores e tinham de mantê-lo na Universidade. Já o **Entrevistado 2** foca na dificuldade em se “adaptar” ao ambiente acadêmico: **“é você se ‘adaptar’ a aquele ambiente, acho que foi essa as dificuldades”** e, tendo em vista a realidade educacional no qual estava inserido em sua comunidade, o mesmo acrescenta: **“A gente tava acostumado com um ambiente num colégio pequeno com poucos alunos, aí você vai pra um lugar onde tem muita gente com várias culturas diferentes”**. A

Entrevistada 3 também traz como **“uma dificuldade imensa”** o deslocamento de sua comunidade até a universidade e nos mostra a sua perspectiva como mulher: **“Algumas de nós, tipo eu, somos casadas temos filhos e temos responsabilidades em casa, a gente larga tudo, deixa os filhos que é a dificuldade maior, também não estamos acostumados a sair daqui e deixar família, marido e filhos”**. Esta ainda fala sobre a falta de estrutura da Universidade, haja visto que se necessita de um lugar para ficar no tempo em que estão na universidade **“já ficamos sem água um dia todo, ficamos sem tomar banho por um dia, lavar o rosto e etc”**.

Instigados em falar sobre os benefícios diante dos aspectos que permeiam o curso, na **p2**, o **Entrevistado 1** cita que o curso **“traz elementos das comunidades do campo, capacitando assim para quem é do campo, se aperfeiçoar e transmitir isso a sua comunidade”** o que vai de encontro com a resposta do **Entrevistado 2** demonstrando que **“eles dão total abertura pra você estudar sua realidade, mostrar como é”**. Já a **Entrevistada 3**, fortalece que **“eu acho que o benefício maior é nós conseguir ter uma chance, mesmo morando no meio do mato que ninguém sabe que existe [...] estar na faculdade, de ter essa vaga, de conseguir provar como caixaras, como representantes desse grupo [...] é a realização de um grande sonho”**.

Na sequência, questionados sobre as dificuldades que encontraram em relação ao PET na **p3**, o **Entrevistado 1** cita que o principal desafio é a participação devido a diversos fatores, principalmente a distância e a carga horária do curso, dificultando sua presença em eventos, reuniões e demais atividades do grupo. Além disso, a falta de confiança em suas habilidades de oratória também o preocupa. Também o **Entrevistado 2** mostra que devido as características mais expressivas e coletiva do grupo isto apresenta-se como uma dificuldade para ele, quando conta **“o desafio do PET foi eu ter mostrado a minha comunidade em pouco tempo e falar bastante coisa e saber responder as perguntas”**. Já a **Entrevistada 3** comenta **“um dos desafios maiores para nós é estar dentro, pertencer ao grupo PET”**, evidenciando a importância de sentir-se integrada, trazendo a sensação de pertencimento que lhe é dificultada por diversas questões, como a distância citada pela mesma.

Em relação a **p4**, a assistência provida por meio da bolsa-PET influencia diretamente em suas vidas, incentivando a permanência dentro da universidade como citado pelos **Entrevistados/as 1 e 3**. Outro impacto direto na vida dos entrevistados é o ambiente de construção e troca de conhecimentos provocada pela interdisciplinaridade como citada pelo **Entrevistado 2**, que possibilita a ampliação do conhecimento, desenvolvimento de habilidades acadêmicas e o trabalho em equipe como ressaltado pelo **Entrevistado 1**. Assim a troca de saberes é ponto-chave no desenvolvimento dos entrevistados, como salienta a **Entrevistada 3**: **“o papel do PET é importante para nós”**, já que a **“troca de saberes e isso é muito bom pra nossa vida pessoal e profissional porque nos faz querer permanecer na faculdade”**.

Baseando-se na **p5** e diante das dificuldades apresentadas a partir do ponto de vista dos entrevistados/as identificou-se possíveis alternativas para saná-las. No que se refere a adaptação com o espaço universitário, o **Entrevistado 2** nos demonstra que **“o tempo é o melhor pra isso [tendo em**

vista que] faz pouco tempo que eu entrei na universidade”. Já o **Entrevistado 1**, nos coloca frente a dimensão estrutural da instituição e a mobilidade, quanto a isso, o mesmo expõe que existem **“problemas de privacidade e falta de utensílios básicos para se manter bem [mas que mesmo assim] conseguimos ficar sem muitos problemas [porém o] ideal, seria um local para ficarmos, como uma moradia para estudantes, que aqui em Matinhos não tem”.** Fato este, que vai de encontro com a percepção da **Entrevistada 3** dispondo sobre a possibilidade de **“um lugar com mais estrutura pra nos acolher [e mais] eu acho que se a gente tivesse uma casa estudantil onde a gente pudesse ficar nos dias que a gente vai na faculdade, um lugar para nos acolher melhor, [...] mas uma alternativa para nós”.**

Encerrando com a **p6**, o **Entrevistado 1** demonstra a insatisfação pelo distanciamento próprio com sua comunidade e a necessidade de reavivar esta relação, sendo importante a concepção de projetos que visem a integração e interação da academia com a comunidade. Além disso, o **Entrevistado 2** pontua a relação do grupo PET e os movimentos sociais como uma forma de troca de saberes, trazendo a ele a sensação de pertencimento, tanto que cita: **“Eu acho que a relação do estudante com o PET nunca acaba”**, devido a ligação que o grupo tem com estes, no caso específico do entrevistado, o Movimento dos Atingidos por Barragens. Por fim, a **Entrevistada 3** observa a necessidade de trazer sua realidade para o espaço pedagógico, demonstrando as dificuldades sofridas pelos povos da Floresta, da Água e do Campo. Ressalta-se que a troca de saberes é uma peça-chave no pertencimento, como dito pela entrevistada: **“A troca de saberes faz com que nós, os alunos permaneçam unidos e queiram mostrar nossa realidade, nossas experiências, nosso povo pra universidade e nós temos essa capacidade”.**

Conclusões

A Portaria nº 1, de 17 de maio de 2006, em seu art. 1º, instituiu o Programa “Conexões de Saberes”, segue: “ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares; criar estruturas adequadas à permanência de estudantes de origem popular; aprofundar a formação destes universitários como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada nos espaços sociais; coletar, sistematizar e analisar dados e informações sobre a estrutura universitária e as condições de acesso e permanência dos universitários de origem popular na graduação”. Assim, o PET Conexões de Saberes/Comunidades do Campo foca no compromisso de cumprir sua função social.

Esse processo de inserção que transforma o estudante, remete a instituição, educadores e grupos coletivos a sensibilização diante do tempo de assimilação do ambiente acadêmico, aos educandos e suas especificidades. Vale ressaltar que a instituição abordada é pública e gratuita, portanto as condições são regidas por investimentos governamentais, fato este que entrega sua estabilidade a governos transitórios, e sendo assim, diante de um cenário de instabilidade política e corte de investimentos, as instituições públicas resistem, buscando o cumprimento da função social e democratização do ensino superior.

Por fim, foi possível identificar os pontos a serem trabalhados pelo grupo a fim de garantir o acesso, permanência e o desenvolvimento desses estudantes. Assim, pode-se vislumbrar novas ações e metodologias que apoiem o cumprimento dos objetivos do Conexões de Saberes, dando continuidade a nossa função independente do cenário desfavorável.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1, de 17 de maio de 2006. O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único da Constituição Federal, e considerando o disposto no inciso III, art. 43, da Lei nº- 9.394, de 20 de dezembro de 1996, resolve. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 mai. 2006, p. 316. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10093-portaria-mec-976-27-07-2010-1&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6040 de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 fev. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 23 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 fev. 2018.

DIAS, E.; ONOFRE. E. V; ANTIQUERA. M. S; SILVA. V. W; CRUZ. C. S; COSTA. C. C; OLIVEIRA. P. S. S; LUZ. A. B; RODRIGUES. E. F; LIMA. G. R; CARDOSO. E. R; BARCELOS. W. M; FERNANDES. E. R; Reafirmando os objetivos do grupo pet- conexões de saberes comunidades do campo através da inserção de estudantes oriundos de comunidades tradicionais. In: **Anais do 9ª SIEPE**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL PARANÁ - Setor Litoral. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Matinhos: PPC LECampo, 2012. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-do-Campo.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

HÁ ESPAÇO PARA O LAZER NA UNIVERSIDADE? Um levantamento sobre os possíveis espaços para a vivência do Lazer na Universidade Federal do Paraná

Amanda C. dos Santos¹; Bianca S. Alves²; Gabriela R. Cardoso³; Sabrina M. B. de Andrade⁴; Simone Rechia⁵

Resumo

As instituições formativas brasileiras, desde o nível básico ao superior devem assegurar aos seus educandos a garantia dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988. Entre eles, está o direito ao Lazer, que deve ser afirmado em todas as esferas sociais, inclusive na universidade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo retratar os possíveis espaços que podem proporcionar experiências de lazer no Departamento de Educação Física e no campus da Reitoria da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de uma Pesquisa Descritiva, baseado no método proposto em Gil (2002) que permite fazer a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Para obtenção dos dados foi realizada a aplicação de um protocolo de observação de espaços e equipamentos desenvolvido pelo Gepec/UFPR; além do auxílio de registros fotográficos. Após este primeiro mapeamento foi possível realizar alguns apontamentos iniciais com relação ao cenário apresentado pelos espaços investigados, os quais são limitados e necessitam de intervenções a fim de que as vivências de Lazer possam ser potencializadas e vivenciadas em sua plenitude. No entanto, por estar ainda em desenvolvimento, o estudo ainda necessita avançar em seus objetivos para obter conclusões mais aprofundadas.

Palavras-chave: Direito Social, Lazer, Cultura, Instituição de Ensino Superior (IES)

Introdução

As instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, do nível básico ao superior, devem sempre estar atentas a garantia dos direitos dos cidadãos. Além de democratizar o conhecimento, estas instituições devem fazer o mesmo quanto aos direitos sociais, ou seja, viabilizar uma formação conscientizadora sobre estes e, também, possibilidades para vivenciá-los em suas dependências.

A tematização desse trabalho está relacionada ao Lazer como direito social, previsto no artigo 6º da Constituição Federal do Brasil, e como dimensão da cultura (GOMES, 2004) que deve ser assegurado em todas as esferas sociais, inclusive na universidade. Considerado um fenômeno social, o Lazer oportuniza espaço para manifestações culturais e viabiliza interesses culturais,

dentre estes: físicos, artísticos, sociais, manuais, intelectuais, turísticos, virtuais (DUMAZEDIER, 1980, CAMARGO 1998, SCHWARTZ, 2003).

Os estudos na área do lazer são diversos e conceituar esse fenômeno é uma tarefa complexa devido ao seu caráter multidisciplinar e multifacetado. Diante disso, tomou-se como referência nesta discussão a compreensão de Gomes (2004) que o considera

“uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações.” (p. 125)

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), fundada no ano de 1912, adjunta do movimento de desenvolvimento do Estado do Paraná, iniciou seu processo de desenvolvimento e expansão primeiramente como instituição particular (Universidade do Paraná), em 1950 tornou-se federalizada, pública e gratuita, incorporando em seu sistema educacional o ensino, a pesquisa e a extensão e comprometendo-se a potencializar, construir e disseminar os conhecimentos democraticamente. Hoje, a instituição atende um total de 135 cursos de graduação acolhendo 29.737 acadêmicos. A pós-graduação, composta por cursos de especialização, mestrado, doutorado e residência, consta com 244 cursos e 10.574 matriculados, desenvolvendo cerca de 15.615 pesquisas. Entre servidores docentes e técnicos os números chegam a 6.362. (PARANÁ, 2016)

Ocorrem também atividades de extensão e cultura que alcançam um público de 119.344 pessoas durante todo o ano, por meio de desenvolvimento de projetos de extensão, apresentações teatrais, musicais e artísticas, entre outros mecanismos capazes de aproximar a Universidade da comunidade.

Cabe ressaltar que este estudo é parte de uma pesquisa em andamento, resultante de um projeto realizado em conjunto entre quatro bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física, e visa aprofundar um dos tripés sustentadores da formação dentro desse programa, ou seja, o da pesquisa. O interesse pelo tema surgiu do nosso envolvimento com Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC), que realiza parceria com o PET Educação Física desde seu surgimento no curso.

Com o intuito de investigar a fruição do direito social ao Lazer dentro da Universidade, aspirou-se nesta pesquisa em desenvolvimento (1) verificar se há e quais são os espaços e as ofertas de lazer; (2) como é realizada a divulgação desses espaços e, posteriormente, (3) o uso e apropriação dos mesmos a partir da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Paraná, em específico a dos campi localizados em Curitiba. Entretanto, devido a dimensão desse estudo e do universo da pesquisa, é possível apresentar neste trabalho apenas um recorte da mesma, sendo assim, o objetivo aqui é retratar os possíveis espaços

que podem proporcionar experiências de lazer do Departamento de Educação Física e do campus da Reitoria da UFPR.

Metodologia

O estudo utilizou-se da pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002, p. 42), busca fazer a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Os dados apresentados foram obtidos por meio da aplicação de um protocolo de observação de espaços e equipamentos desenvolvido pelo Geplec/UFPR e utilizado também por TSCHOKE (2010). A finalidade desse roteiro foi identificar quais são os espaços que possibilitam experiências de lazer, e a qualidade dos mesmos, oferecidos por instituições de ensino. Sendo assim, foi adaptado ao local investigado e empregado neste estudo com o mesmo intuito. Abordou questões referentes às informações gerais do local observado, o perfil da instituição: qual o público que atende/ que se apropria do espaço, condições de acessibilidade, equipamentos e materiais ofertados a comunidade. Outras questões buscaram levantar dados sobre as condições de uso dos espaços e dos equipamentos (qualidade e manutenção), assim como as formas determinadas ou não de uso dos mesmos.

A investigação ocorreu no Departamento de Educação Física, localizado na rua Coração de Maria, número 92 - Jardim Botânico e nos prédios Dom Pedro I e Dom Pedro II, na rua XV de novembro, 1299 e no respectivo pátio que compõem o campus Reitoria. O registro das informações foi feito no próprio roteiro e com fotografias, que posteriormente auxiliaram na análise das estruturas. Os dados levantados estão descritos a seguir.

Resultados e discussão

O protocolo de observação utilizado para a realização do mapeamento dos espaços e equipamentos de Lazer no contexto da Universidade reuniu informações que puderam ser divididas em três principais categorias para auxiliar na análise dos dados. A primeira referiu-se aos espaços e equipamentos disponíveis aos sujeitos, a segunda buscou analisar a qualidade e acessibilidade desses espaços e por último a categoria seguinte reuniu as informações sobre as formas de uso dos espaços, determinadas ou não.

O primeiro espaço observado foi o Departamento de Educação Física e com relação à primeira categoria de análise, os resultados obtidos mostram que por se tratar de uma área destinada às aulas da graduação do curso de Educação Física, o prédio é constituído por três andares e o espaço possui equipamentos como uma rede de vôlei, quatro cestas de basquetes, dispostas em duas quadras poliesportivas, duas traves de gol, equipamentos de ginásticas: trave, barra fixa, argolas, cavalo com alça, trampolim, etc., além de bancos, mesas, carteiras, cadeiras, sofá, puff, quadros de giz, bebedouro e uma quadra

de futebol de botão. A área externa do prédio conta com uma vasta extensão de gramado munido de seis mesas e vinte e duas banquetas de cimento, algumas árvores, e é anexo ao estacionamento do prédio.

Em seguida foi observado o setor de Educação, que possui três edifícios, sendo dois prédios didáticos, o Edifício Dom Pedro I e Edifício Dom Pedro II, e um administrativo, anexo ao teatro, ou seja, este último é a reitoria propriamente dita. Entre esses complexos há um pátio onde duas quadras foram pintadas no chão e representam um tipo de equipamento para se apropriar através do jogo ou da brincadeira. Neste pátio há também um bicicletário e quatro bancos encostados em uma das laterais do Ed. Dom Pedro I. Nas dependências do prédio Dom Pedro I, constituído por onze andares, existem mesas e cadeiras nos corredores de quase todos os andares. Já, no Ed. Dom Pedro II, que possui seis andares, os corredores são preenchidos apenas por alguns bancos. Há também uma biblioteca no setor e duas salas de diretórios acadêmicos. Uma em cada edifício.

Quanto à qualidade e acessibilidade dos locais, o prédio do Departamento de Educação Física não dispõe de acessos para cadeirantes, não há elevadores, nem sinalizações básicas para outros tipos de deficiência - como pistas táteis, etc. Os acessos de entrada do prédio são munidos de degraus e o espaço possui apenas um banheiro destinado a este público em especial, porém os demais espaços não são adaptados e limitam a oportunidade de acesso de grande parte dos cadeirantes e demais deficiências. Entretanto, ainda assim pessoas com deficiências físicas acessam o piso térreo do local para participar de projetos que acontecem nas quadras esportivas.

Considerando-se a totalidade da estrutura do Setor de Educação – UFPR, este não permite acessibilidade desde a rua onde se localiza. Existe apenas uma adaptação na calçada ao lado do Ed. Dom Pedro II que dá acesso a este prédio. No Ed. Dom Pedro I o acesso é limitado por escadarias. Não há sinalizações ou adaptações em nenhum dos prédios para outros tipos de deficiências. O setor ainda possui alguns banheiros adaptados.

Sobre as condições de uso de ambos os locais, procurou-se analisar quatro aspectos básicos: limpeza, segurança, iluminação e manutenção. A percepção geral sobre estes aspectos levou a conclusão de que todos situam-se entre as condições regular ou ruim. apenas a limpeza dos ambientes dos dois locais investigados, como sala de aula; banheiros; corredores; entre outros, foram consideradas boas.

Após olhar de forma direta para a estrutura desses locais, buscou-se direcionar a observação para as formas de uso e apropriação dos espaços e equipamentos identificados. A partir disso constitui-se a terceira categoria. No que se refere ao Departamento de Educação Física os espaços como quadras, tatame, área de ginástica são destinados às aulas práticas do curso. Nos horários em que não ocorrem aulas, estes são apropriados pelos estudantes do

prédio, para práticas esportivas como voleibol, futsal, basquetebol, momentos para descanso e de estudos, encontro entre amigos e lanches. O espaço da cantina, munido com mesas e cadeiras, serve como um ambiente de socialização entre os estudantes e professores, bem como a sala do Centro Acadêmico, que possui sofás e televisão, e é usada como ambiente de descanso. A área externa, apesar de vasta, não é apropriada pela comunidade acadêmica, que apenas a usou como passagem, durante o período de observação. Já na Reitoria, em geral, os corredores do Ed. Dom Pedro I são ocupados por mesas, as quais os sujeitos utilizam para socializar, descansar ou estudar. O mesmo não ocorre no Ed. Dom Pedro II por não oferecer esses equipamentos. A escadaria do pátio é utilizada também para socialização entre os estudantes, nesta os estudantes ficam sentados por toda a calçada conversando e navegando pelo celular. No horário da observação, nenhuma manifestação corporal ocorreu nas quadras. No entanto, sabe-se que estas são utilizados por um grupo específico para a prática de um jogo denominado “ogroball” e que ocorre frequentemente no horário de intervalo entre o período da manhã e da tarde.

A partir da compreensão de Gomes (2004) acerca do fenômeno Lazer e sua perspectiva cultural, é pertinente salientar o papel da universidade na provisão de recursos que o viabilizem à comunidade acadêmica. Considerando a dimensão formativa da instituição, a mesma deveria valorizar as experiências de lazer de seus sujeitos, com o objetivo de expandir as vivências dos mesmos.

Conclusões

Levando-se em consideração que os dados obtidos e analisados são resultado de um recorte da pesquisa mais ampla, ainda em desenvolvimento na universidade, a priori foi possível apontar apenas dados relacionados às estruturas físicas dos locais observados neste primeiro momento.

Os dados adquiridos a partir do questionário de observações demonstraram a presença de alguns espaços e concomitantemente a ausência de outros e de ações visando a qualificação dos mesmos. Em vista disso, muitas vezes os espaços identificados estavam sendo ressignificados pelos sujeitos, uma vez que não possuem o objetivo de proporcionar vivências de lazer, como por exemplo no departamento de Educação Física, onde os espaços são destinados às aulas práticas do curso, no entanto, entre os intervalos e brechas do cotidiano, os alunos se apropriam das quadras, corredores, bancos e mesas disponíveis para jogar, brincar, socializar, descansar, entre outras formas de uso não determinadas pela finalidade do espaço ou equipamento.

Ainda que os sujeitos, mesmo diante a ausência de espaços e equipamentos de qualidade, ressignifiquem os espaços encontrando outras formas de uso, faz-se necessário reafirmar a necessidade de outras ações voltadas à transformação desse cenário precário na universidade, tanto por parte

do corpo gerenciador, quanto pela comunidade acadêmica no que diz respeito ao seu papel de reivindicar a qualificação da universidade em todos os âmbitos.

Cabe ressaltar que estes são apontamentos iniciais que deverão ser melhores aprofundados e justificados ao longo do restante da pesquisa. Para isso, os próximos passos devem buscar ampliar os locais de investigação, expandindo o universo de pesquisa dentro da UFPR. Além disso, pretende-se analisar a relação entre oferta e divulgação de lazer realizadas pela instituição através dos meios de comunicação oficiais. Ainda, por último, a fim de aproximar a realidade encontrada com a percepção da comunidade sobre o tema, serão realizadas entrevistas com os sujeitos com a finalidade de identificar como compreendem e tratam o tempo e o espaço dentro da universidade e, a partir disso, verificar os hábitos de lazer da comunidade dentro desse contexto.

Acredita-se que este trabalho está diretamente relacionado com a pesquisa e a extensão universitária. Pretende-se, após finalizada a pesquisa, apresentar as conclusões obtidas à graduação do curso de Educação Física, como forma de compartilhar os resultados obtidos e realizar o exercício da docência completando então a tríade universitária indissociável, que é também o princípio do Programa de Educação Tutorial.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>. Acessado em 26/02/2018.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo, SP: SESC, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4ª Ed., 176p, 2002.

GOMES, C. L (a). **Lazer - concepções**. In: GOMES, Christianne L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 119-125.

PARANÁ. Universidade Federal do Paraná. **Relatório de atividades 2016**. Pró-reitoria de Orçamento, Planejamento e Finanças da Universidade Federal do Paraná (PROPLAN/UFPR). Disponível em: < <https://goo.gl/UTUqWh>>. Acesso em 30 de março de 2018.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier**. Licere, Belo Horizonte, v.2, nº6, 2003, p.23-31.

TSCHOKE, Aline. **Lazer na Infância: Possibilidades e Limites para a vivência do Lazer em Espaços Públicos na Periferia de Curitiba/PR**.

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física
da Universidade Federal do Paraná, 2010.



XXI SULPET

CICLO DE PALESTRAS

Christian de A. Vernize¹; Pedro Henrique Bonato Kuss¹; Rafael Schwambach¹;
Thomas G. B. Reckelberg¹; Victor M. Mahl¹; Carlos Alberto Ubirajara
Gontarski².

Resumo

O evento, que ocorre periodicamente durante uma semana no primeiro semestre do ano e que é organizado em sua integralidade pelos próprios membros do grupo, é baseado na simples ideia de oferecer para a graduação palestras tanto técnicas quanto institucionais, com a finalidade de poder apresentar aos graduandos mais oportunidades de contato com diferentes tipos de conteúdos, trazendo palestrantes com o intuito de cativar os participantes demonstrando pesquisas realizadas e seus resultados, empresas do ramo de engenharia e rotina de engenheiros, além de assuntos diversos, alguns até pouco mencionados em salas de aula. Com base nessa premissa, os coordenadores do projeto se prontificam para contatar os palestrantes/profissionais, com o objetivo de incentivá-los a explanarem sobre seus trabalhos, dia-a-dia no trabalho e até mesmo discussões alternativas e, a partir desse contato e da confirmação por parte dos palestrantes, a programação da semana do evento é formada e divulgada por diversos meios para a graduação, desde cartazes até redes sociais. Uma vez iniciadas as palestras, um controle de presença é realizado, para emissão dos certificados, além de um questionário em forma de *feedback* que é entregue aos participantes, a fim de se observar a relevância do que foi explanado com base na satisfação dos mesmos, recebendo também possíveis sugestões de conteúdo para as próximas edições do evento. Tendo em vista as respostas obtidas, é notável a pertinência do evento, com comentários e avaliações positivas, além de aproximar mais conteúdo para os estudantes.

Palavras-chave: empresas; graduação; palestrantes.

Introdução

O projeto “Ciclo de Palestras” foi criado com o objetivo de suprir duas grandes problemáticas enfrentadas pelos discentes de Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná. Uma delas se dava pela falta de atividades fora da sala de aula – extracurriculares - que fornecessem e promovessem uma melhor formação universitária, social, cultural e profissional aos estudantes. A segunda era a evidente demanda de iniciativas que visassem preencher a carga horária requisitada para o efetivo desenvolvimento e formação dos discentes nas instituições de ensino superior.

Tendo em vista essa necessidade de atividades extracurriculares presentes na comunidade acadêmica, esse projeto foi idealizado para levar até os estudantes, durante um período de aproximadamente uma semana, não apenas palestras de cunho acadêmico, mas também preleções de cunho empresarial (estágios e intercâmbios), social e cultural que pudessem estimular a construção de um melhor caráter humano nos discentes, ou seja, que possibilitem inserir e melhorar princípios como ética, liderança, responsabilidade

social e profissional, honestidade entre outros a fim de que o cidadão formado pela universidade tenha muito mais do que apenas conhecimento técnico.

Metodologia

Os passos necessários para se preparar o ciclo de palestras começaram tão cedo quanto se começou a definir o que iria compor o evento, planejando o tema o qual as palestras iriam seguir, preparando a identidade visual que o representaria e definido horários e datas. Feitas essas etapas iniciais foi necessário entrar em contato com possíveis palestrantes, que poderiam compor o ciclo, pois como nem sempre é possível a presença de todos os palestrantes que se faz o contato inicial, foi importante a realização desta etapa o quanto antes, evitando eventuais imprevistos, como a indisponibilidade de algum palestrante. Foi necessário também preparar o espaço físico no qual o evento ocorreu, reservando o auditório junto ao departamento do curso de engenharia química, necessitou-se assim, da preparação de ofícios, por exemplo.

A divulgação foi feita de forma direta falando com as diferentes turmas da graduação, por meio do mural do prédio onde o curso se localiza, e das redes sociais. No evento não foi necessária inscrição prévia, somente a presença no momento da palestra, porém foi preciso manter registro daqueles que participaram. Para isso, deixou-se sempre alguns membros do PET na entrada do auditório para garantir que os que compareceram assinassem a lista de presença, proporcionando a eles o direito ao certificado e a comprovação de que estiveram presentes durante a palestra. A emissão de tais certificados foi possível devido à parceria do Sindicato dos Engenheiros (SENGE) Jovem do Paraná que arcou com os custos associados.

As etapas citadas acima englobam parte dos preparativos do evento, mas a organização não se resumiu somente a isso sendo necessário trabalho na semana em que a atividade ocorreu de fato, recebendo os palestrantes e participantes, garantindo que o espaço estivesse preparado com o que os convidados vieram a necessitar como: projetor, computador, microfone, dentre outros, pois de palestra a palestra houve uma variação, porém, os apresentados anteriormente foram os mais comuns.

Por fim o feedback foi realizado por meio de formulário impresso, entregue aos graduandos presentes, após assinarem a lista de presença, ao fim da palestra estes foram recolhidos pelos petianos que estavam auxiliando no dia.

Resultados e discussão

A metodologia de avaliação do Ciclo de Palestras foi feita a partir de feedback impresso, entregue aos participantes após assinarem a chamada na porta do auditório, e recolhido por um petiano após cada uma das cinco palestras. O feedback consiste em o participante avaliar os seguintes tópicos: Conteúdo da Palestra, Palestrante, e Organização do PET, além de escrever algum comentário ou sugestão. Os coordenadores do evento baseiam-se no feedback para saber o que pode ser melhorado para as próximas edições.

O evento realizado no ano de 2017 foi bastante prestigiado pelos discentes do curso, obtendo um total de 145 pessoas que assistiram pelo menos uma palestra, com média de aproximadamente 58 por dia, o que demonstra que os alunos apresentam um grande interesse e já conhecem a qualidade do evento. Além disso, mostra que a divulgação realizada pelo grupo, feita a partir da confecção de cartazes, que ficam fixados nos murais do bloco, divulgação em

sala de aula, site e Facebook do grupo e banner na entrada do bloco, é bastante efetiva e alcança um grande número de alunos.

Todos os palestrantes possuem graduação ou pós-graduação em Química ou Engenharia Química, então as palestras tiveram temas específicos para estudantes de Engenharia Química, como visado pelos coordenadores. Os temas desta edição, a oitava, foram, em ordem de apresentação: “A Mulher na Engenharia”, “Pesquisa do extrusado de pinhão e propriedade intelectual”, “Destrução de agrotóxicos: uma arte química”, “Pesquisa Polímeros” e “Inovação: como a indústria e a Universidade podem trabalhar juntas”. Houve maior adesão da graduação na terceira e quarta palestras, com 70 e 69 participantes, respectivamente, pois além dos temas serem atuais, as oradoras eram bastante conhecidas dentro do curso, por serem professoras de alguma disciplina da Engenharia Química.

Em relação ao feedback do Ciclo de Palestras, de um total de 289 participações, houveram 253 respostas. No geral, as respostas/notas foram satisfatórias, e os comentários, produtivos. As notas estão explícitas no Gráfico 1, sendo 5 a nota máxima, e os tópicos avaliados são: Conteúdo da Palestra, Palestrante e Organização do PET.

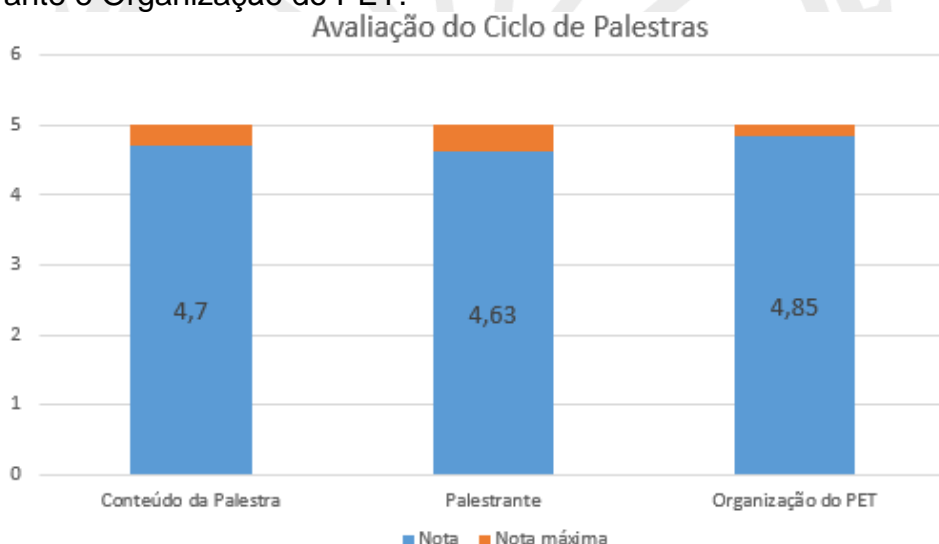


Gráfico 1: Feedback Ciclo de Palestras 2017
 Fonte: PET Engenharia Química, 2017

Os comentários, em sua maioria, apresentaram elogios à palestra e ao palestrante, e as sugestões contiveram temas que os alunos gostariam de ver nas próximas edições do Ciclo. Os temas mais pedidos para as próximas edições foram: chocolate, cosméticos, perícia criminal, biotecnologia, meio ambiente, energia nuclear e energias renováveis.

O evento está em constante melhoria, pois os antigos coordenadores sempre buscam dar repasses, dicas e sugestões para os atuais, contando a sua experiência de organizar o Ciclo, e como lidar com situações inesperadas. Além disso, os coordenadores podem estudar os feedbacks de edições passadas.

A parceria com o Senge Jovem é bastante útil, visto que, desta maneira, os participantes não precisam pagar para receber seu certificado, e o grupo não precisa arcar com algum eventual gasto que o palestrante peça para fazer a palestra.

Por fim, a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão está presente no Ciclo de Palestras através da metodologia utilizada pelos palestrantes para realizarem

suas pesquisas, apresentação das mesmas, conhecimento explanado para os participantes, e pelo fato que as palestras são abertas para o público em geral.



Figura 1: Palestra no Auditório do Bloco de Engenharia Química
Fonte: PET Engenharia Química, 2014

Conclusões

A partir dos dados apresentados, fica nítida a relevância do projeto em questão. A elevada adesão dos discentes, como mencionado, não só indica o sucesso de nosso método de divulgação, como também o demonstra nas próprias aplicações do evento. Entende-se que o interesse por parte dos estudantes em participar do projeto, que possui um histórico no meio acadêmico que se situa – visto que 8 edições já foram aplicadas –, vem a representar uma boa repercussão do mesmo.

Além disso, as boas avaliações obtidas pelo formulário de *feedback* (nota média de aproximadamente 95%) indicam que a organização do grupo, o bom desempenho dos oradores convidados e os conteúdos abordados no Ciclo de Palestras também vêm a contribuir com o sucesso do evento. Isso se deve ao agregamento de conhecimentos que normalmente não são abordados em sala de aula, por meio de palestras muitas vezes inéditas para os discentes, proporcionando assim o crescimento dos mesmos profissional, cultural e socialmente, além de fornecer meios para um caráter humano melhor estruturado/.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: DIÁLOGO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS E AS POSSIBILIDADES DE CARREIRAS

Maira E. Batista¹; Bianca M. Guedes¹; Raífe F. Brandão¹; Thais T. S. Grabowski¹; Elis R. Duarte², Juliana P. Martins³.

Resumo

O engenheiro químico é um profissional capaz de abordar e resolver problemas de engenharia tanto em termos de processo quanto de produto. Os alunos ingressam nesse curso com certas expectativas, que nem sempre são correspondidas, sendo esse um dos motivos para mudar de área, profissão e até mesmo não desempenhar suas atividades em nível de máximo potencial. Uma maneira de minimizar essa “não realização” ao longo do curso, é proporcionar um contato maior dos alunos com o mercado de trabalho trazendo a eles conhecimentos sobre o que o mercado de trabalho exige e o que o curso oferece, essa é a proposta da atividade Engenharia em Foco. Realizou-se 19 edições no período de 2015 a 2017, proporcionando relatos de experiência, dinâmica de processo seletivo de emprego e/ou estágio e mesa redonda. Todas as edições são divulgadas para toda a comunidade acadêmica de modo que qualquer membro da universidade possa participar. As avaliações foram na grande maioria positiva, sendo que todos os participantes gostaram da edição em que participaram, afirmando que o conteúdo abordado contribuiu na sua formação profissional e todos responderam que participariam novamente. Pelas avaliações, nota-se a importância de atividades como essa no âmbito acadêmico, sendo uma motivação para o aluno que muitas vezes não tem certeza como prosseguir para alcançar seus objetivos profissionais.

Palavras-chave: Engenharia; Mercado de trabalho; Universidade.

Introdução

O engenheiro químico é um dos profissionais mais importantes na indústria, sendo considerado uma espécie de “engenheiro universal”. Por possuir uma sólida formação em matemática, física, transferência de calor e de massa, termodinâmica, mecânica dos fluidos, cinética química e, sobretudo, devido à sua forte interação com os processos envolvendo desde a matéria prima até o produto final. Esses fatores o tornam apto a abordar um número mais diversificado de problemas do que as demais engenharias, indo além do que a palavra “químico” sugere no termo “engenheiro químico”. Resumidamente, o engenheiro químico é um profissional capaz de abordar e resolver problemas de engenharia onde aspectos físicos, químicos, e físico-químicos são importantes tanto em termos de processo quanto de produto, (PORTO, 2000; ARAGÃO, 2016).

O curso de Engenharia Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Ponta Grossa (UTFPR-PG), segundo catálogo de cursos da UTFPR, visa à formação adequada à realidade do desenvolvimento tecnológico e inserido no contexto social e humano, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o aluno a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação na identificação e resolução de

problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, conforme catálogo de cursos. Com duração de 5 anos, aulas em período integral e uma carga horária semanal média de 30h fica difícil para o acadêmico estagiar antes do nono período. Em geral, os alunos que entram no curso não têm conhecimento da carga horária no decorrer da graduação e da dificuldade do curso, além de diferenciais que devem ser buscados, uma vez que as 30h aula semanais, não são suficientes.

Os alunos ingressam no curso com certas expectativas, que nem sempre são correspondidas, sendo esse um dos motivos para mudar de área, profissão e até mesmo tornar-se um profissional que não desempenha suas atividades em nível de máximo potencial, podendo até mesmo buscar a realização profissional em outra carreira. Uma maneira de minimizar essa “não realização” ao longo do curso é proporcionar um contato maior dos alunos com o mercado de trabalho, trazendo a eles conhecimentos sobre o que o mercado de trabalho exige e que o curso lhe oferece. Fazendo assim com que as suas expectativas sejam materializadas, já que os objetivos estabelecidos provavelmente estarão de acordo com a realidade (MELLO, 2013).

Com essa proposta o projeto Engenharia em Foco tem como objetivo a troca de experiências entre profissionais formados e/ou estagiários e os alunos. Visando que os graduandos possam se enquadrar melhor nas exigências do mercado de trabalho, a conversa com esses profissionais lhes traz informações e diferenciais, que devem ser buscados no decorrer do curso para que essas exigências sejam atendidas ou até mesmo superadas, e os alunos sejam o profissional que o mercado busca. Outro ponto a ser ressaltado, é minimizar a “não realização” do aluno, evitando que o mesmo queira trocar de curso ou carreira por falta de conhecimento sobre o que o curso lhe proporciona e o que o mercado de trabalho exige, justamente o que Mello nos propõe.

Metodologia

Em uma linha interativa, a Engenharia em foco buscou uma proximidade maior entre as experiências dos ministrantes e o público alvo, os universitários, sendo que este último pode ser subdividido. De modo geral, existiu um estudo prévio entre as necessidades institucionais (relativo ao período do aluno e normativas), educativas e principalmente metodológicas (know how) e motivacionais (apresentou-se resultados concretos dos esforços presentes e futuros dos alunos).

Os recortes temáticos direcionaram-se ao entendimento total do aluno, através de uma linguagem receptiva ao público alvo. A partir da visão de necessidade do meio acadêmico foram elaboradas pesquisas de disponibilidade de profissionais ou acadêmicos próximos do fim do curso, por trocas de e-mails ou comunicação pessoalmente, dependendo da network da equipe envolvida na edição. Cada edição teve sua peculiaridade com relação a apresentação de conteúdo e habilidades de comunicação do ministrante.

Antes do fechamento da programação do evento foram analisados os dias da semana e horários do público alvo para abranger uma porção maior de espectadores, além disso, também foi analisada a prévia de participantes para a reserva de salas com o setor administrativo responsável da UTFPR, nesse caso, o DERDI.

Mediante a confirmação do evento, foram revisados os cronogramas de divulgação de uma forma precisa, o cronograma inicial feito na imersão de início das atividades ao calendário do momento e uniu-se essas informações. E então realizou-se a divulgação do evento a toda UTFPR, com foco no público mais visado da atividade.

Os veículos de comunicação foram diversos, como facebook, e-mails institucionais, mensagens de textos, mural do PET (mural informativo no corredor do bloco de engenharia química da UTFPR-PG) e, principalmente, oralidade com os professores, que foram essenciais para o desenvolvimento e sucesso da atividade.

No dia foi recepcionado o ministrante, conferido os dados e equipamentos necessários para a realização da atividade de forma plena. Os alunos então se apresentaram no local da atividade, assinaram a permissão de uso de imagem, utilizada também como lista de presença. E ao fim de cada edição, o ministrante disponibilizou-se a responder perguntas e contatos posteriores que foram repassados de modo subjetivo às partes interessadas.

Após a realização do evento, disponibilizou-se um link da plataforma digital do Doity para emissão de certificados de participação. No momento da inscrição no link do Doity, os participantes tiveram que responder um questionário avaliativo sobre a atividade, onde analisaram a atividade, o conteúdo, o ministrante, a divulgação o horário e puderam deixar sugestões, dúvidas e/ou críticas.

Por fim, foram elaborados os relatórios com a descrição do início ao fim da edição da atividade, servindo para evolução a partir da percepção dos resultados, evidenciando qual a modelagem mais aceita por parte do público.

Resultados e discussão

Os recortes temáticos desenvolvidos entre 2015 e 2017, somaram 19 edições e podem ser agrupados em relatos de experiência como acadêmico, mestrando, estagiário e/ou empregado na indústria, professor universitário; dinâmica de processo seletivo de emprego e/ou estágio e mesa redonda.

Todas as edições foram divulgadas para toda a comunidade acadêmica de modo que qualquer membro da universidade teve oportunidade de participar do programa, porém de acordo com o campo de atuação do palestrante e o momento da vida profissional que ele relatou teve-se um público alvo no qual concentrou-se as divulgações para alcançar tais espectadores. Assim, foi possível tornar a atividade mais proveitosa aos participantes e isso pode ser visualizado com os gráficos 1 e 2, gerados a partir dos dados obtidos nos questionários aplicados após as edições do programa a fim de avaliar o desenvolvimento do mesmo, que mostra que os participantes gostaram da atividade e que ela contribuiu na formação profissional dos mesmos.

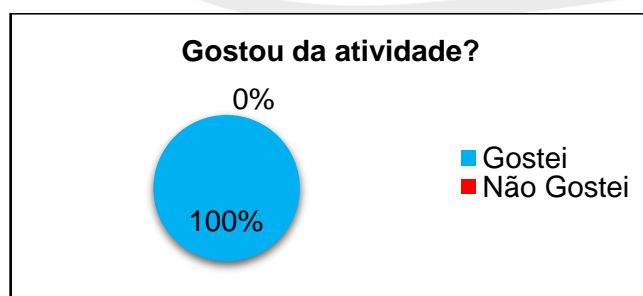


Gráfico 1: Resposta dos participantes da atividade Engenharia em Foco em relação a atividade presenciada.

Fonte: Autoria própria, 2018.

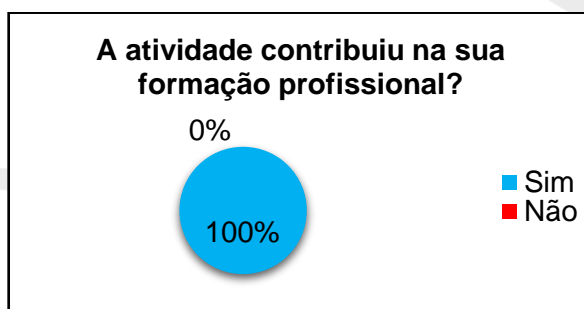


Gráfico 2: Resposta dos participantes da atividade Engenharia em Foco em relação a contribuição da atividade na formação profissional.

Fonte: Autoria própria, 2018.

Os palestrantes que conduziram as atividades foram pessoas qualificadas, que em todas as edições apresentaram boa desenvoltura como mostra o gráfico 3, sendo que obtve-se apenas uma opinião negativa, que avaliou o ministrante sem conhecimento e superficial.

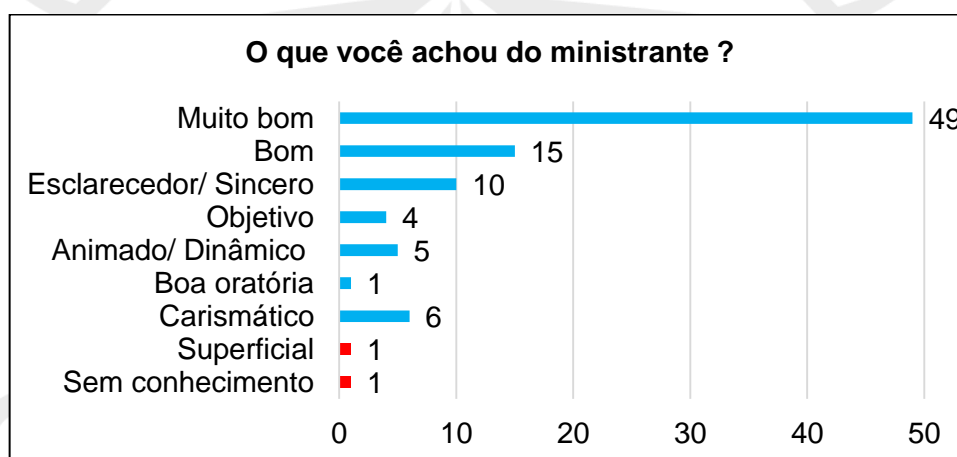


Gráfico 3: Adjetivos empregados para descrever os ministrantes das atividades.

Fonte: Autoria própria, 2018.

Para que o horário não fosse um empecilho para a participação dos alunos nas edições do programa, na avaliação da atividade continha uma pergunta sobre qual o melhor horário para ser realizada a mesma, o resultado, ilustrado no gráfico 4, mostrou que o intervalo do almoço era a melhor opção de horário.

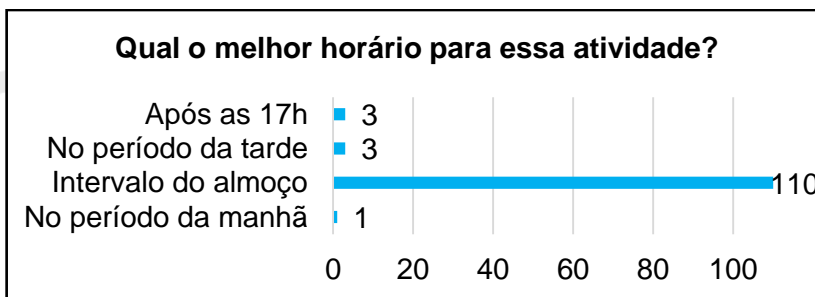


Gráfico 4: Horários sugeridos pelos participantes no Engenharia em Foco.
 Fonte: Autoria própria, 2018.

Para avaliar os meios de divulgação mais eficazes, no questionário avaliativo respondido pelos participantes, perguntamos como eles souberam da atividade. As respostas estão no gráfico 5.

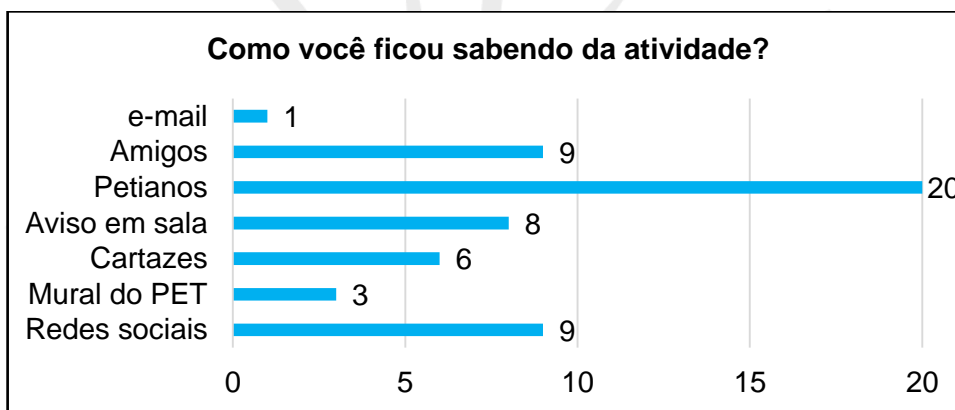


Gráfico 5: Respostas dos meios de divulgação que atingiram os espectadores.
 Fonte: Autoria própria, 2018.

Assim a divulgação feita pelos petianos corriqueiramente mostrou-se ser a mais efetiva por alcançar um maior número de pessoas.

A fim de conhecer a frequência dos alunos na atividade, foi perguntado durante o feedback dos alunos, se eles já haviam participado de alguma outra edição da atividade e se participariam novamente, o resultado está mostrado nos gráficos 6 e 7.

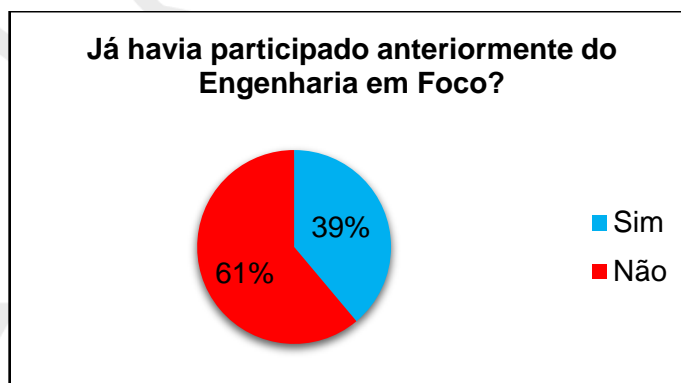


Gráfico 6: Pergunta presente no questionário avaliativo das edições da atividade Engenharia em Foco.

Fonte: Autoria própria, 2018.



Gráfico 7: Pergunta presente no questionário avaliativo das edições da atividade Engenharia em Foco.

Fonte: Autoria própria, 2018.

É importante a análise desses dados pois 100% dos alunos que já participaram afirmaram que participariam novamente e que por mais que tenhamos uma boa avaliação geral (como bons ministrantes, boas discussões que tornam as atividades proveitosas, um bom horário de realização) a média de alunos presentes nas atividades gira em torno de 17 alunos. Esta média de participantes indica que mesmo que todos os indicadores sejam positivos, pode-se buscar uma melhoria, fazendo com que se aumente o público nas edições da atividade Engenharia em Foco.

Por fim, dentro das motivações que levam os alunos a participarem da atividade estão destacados alguns comentários:

“Saber mais sobre as atividades desenvolvidas por um engenheiro.”

“Saber quais passos foram dados pelo palestrante para chegar onde chegou.”

“Conhecer pessoas formadas em engenharia.”

“Achei que seria interessante eu adquirir informações desse tipo, já que penso muito em seguir uma carreira acadêmica, embora eu não tenha tanta certeza ainda.”

“Estar praticamente finalizando o curso e precisar ter um panorama de como outras pessoas trilharam suas carreiras.”

“Buscar conhecimento de quem já passou por isso.”

“Estou em dúvida se engenharia química é o curso certo para mim, achei que ouvir alguém falando da carreira me ajudasse.”

Esses comentários mostram a importância do projeto e como ele está conseguindo alcançar seus objetivos.

Conclusões

Através das experiências vivenciadas pelos ministrantes são esclarecidas diversas dúvidas e traz orientação para quem não sabe qual área seguir dentro da profissão, que oferece diversas possibilidades. A atividade torna-se um canal de comunicação, onde aproxima o graduando da indústria, possibilita a visualização da atuação do engenheiro, as dificuldades encontradas e como superá-las.

Pelas avaliações positivas, nota-se a importância de uma atividade como essa no âmbito acadêmico, sendo uma motivação para o aluno que muitas vezes não tem certeza como prosseguir para alcançar seus objetivos profissionais. O desafio agora é aumentar o público da atividade que mesmo com uma boa avaliação não é alto visto a quantidade de alunos do campus.

Referências

ARAGÃO, G. Minha profissão: O engenheiro químico pode trabalhar no setor industrial, de serviços, laboratórios, entre outros. Portal da indústria, jun. 2016. Agência CNI de notícias. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/06/minha-profissao-o-engenheiro-quimico-pode-trabalhar-no-setor-industrial-de-servicos-laboratorios-entre-outros/>>. Acesso em: 26 set. 2017.

CATÁLOGO de cursos da UTFPR. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/ponta-grossa/engenharia-quimica>>. Acesso em: set. 2017.

MELLO, M. F.; SFALCIN, P.; MACHADO, C. M.; SCHMIDT, A. S.; O engenheiro químico e o mercado de trabalho – expectativa e realidade; Revista Engevista, v. 15, n. 2, p. 187-201.

PORTO, L. M. A Evolução da Engenharia Química - Perspectivas e Novos Desafios; Trabalho apresentado na Palestra de Abertura do X CONEEQ, Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia Química (atualizado), realizado em Florianópolis, SC, de 30/01 a 06/02/2000.

SILVA, A. C. Carreira e universidade: Como se desenvolver durante a graduação. Carreira e universidade, Seção Notícias. Disponível em: <<http://www.carreiraspucrs.com.br/noticias/carreira-e-universidade-como-se-desenvolver-durante-a-graduacao/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

OFICINAS DO PET LETRAS: a prática como (modific)ação nos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria

Jennifer S. Alvares; Liliane Monteiro; Carolina Piovesan¹; Taís da S. Martins²

Resumo

Este trabalho apresenta um dos projetos desenvolvidos pelo grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Letras da Universidade Federal de Santa Maria, intitulado *Oficinas do PET Letras*. As atividades ocorrem anualmente e oferecem à comunidade acadêmica entre 4 e 5 encontros durante o período letivo. A proposta de realizar oficinas voltadas aos estudantes de Letras da UFSM surgiu com o objetivo de promover experiências teórico-práticas além das atividades em sala de aula, para que eles pudessem ter contato com possibilidades que o curso oferece. O trabalho é realizado desde 2015 e conta com público da universidade, alunos de outras instituições e professores da rede de ensino; o que caracteriza esta prática dentro da proposta do PET de ensino e extensão, além da pesquisa. O desenvolvimento da ação ocorre em três momentos com o grupo e tutora: planejamento prévio do transcorrer do projeto durante o ano, execução de suporte e atividades que viabilizem a realização do evento e pós-avaliação através de autoavaliação e feedback do público. Os resultados demonstram-se satisfatórios aos objetivos alçados a cada ano de dinâmicas das atividades, pois vê-se que o grupo, através deste projeto, tem seu nome fortalecido dentro do Curso de Letras da UFSM e contribui significativamente na formação dos graduandos, mostrando práticas dentro da teoria que é ensinada nas aulas do curso e possibilitando novos olhares para o fazer do profissional de Letras.

Palavras-chave: Extensão; Inserção Acadêmica; Letras; PET; Oficinas.

Introdução

O PET Lab Corpus\Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realiza atividades que contemplam as três áreas necessárias à formação petiana – a saber: ensino, pesquisa e extensão – dentro e fora do ambiente universitário, promovendo ações que contribuam para a desenvolvimento de seus integrantes, bem como dos alunos dos cursos de Letras da instituição e dos cidadãos do município onde atua.

Um dos projetos realizados pelo grupo é intitulado *Oficinas do PET Letras*, o qual é essencialmente voltado aos graduandos dos quatro cursos na área das Letras que a UFSM oferece – Letras Português, Inglês e Espanhol (licenciaturas) e Letras Português (bacharelado). A necessidade de realizar as oficinas foi identificada durante a realização de outra atividade oferecida, o *Ciclo de Palestras*. Na busca por tornar o grupo PET Letras ainda mais ativo nos cursos da área e de contribuir para uma formação mais prática e de qualidade, em 2015 decidimos reformular o *Ciclo de Palestras* e demos início às *Oficinas*, seguindo o projeto que vem sendo desenvolvido desde então e atingindo a cada ano um número maior de pessoas, que chegam interessadas em aprender e compartilhar conhecimentos.

Pautamo-nos em uma educação que vise formar um cidadão capaz de pensar e realizar atividades por si mesmo, que possa refletir sobre suas práticas, assim como sobre as práticas que têm as pessoas que com ele trabalham e/ou ensinam, por isso em consonância com Luckesi,

Queremos contruir uma universidade, não uma simples escola de nível superior [...] Nestes termos, todo o corpo universitário, professores – alunos – administração, precisa comprometer-se com a reflexão, criando-a, provocando-a, permitindo-a e lutando continuamente para conquistar espaços de liberdade que assegurem a reflexão. Sem um mínimo de clima de liberdade, é impossível uma universidade centro de reflexão crítica (LUCKESI, 1995, p.40-41),

Por isso, acreditamos que é através da reflexão e da educação que o ser humano pode melhorar a si e ao mundo.

O público que participa de nossas oficinas tem aumentado gradativamente chegando ao recorde de mais de 140 inscritos em 2017. Inicialmente, pretendíamos atingir os alunos dos cursos de Letras da instituição e proporcionar as atividades que os auxiliaria a formarem-se com uma qualidade ainda maior; porém, o que vimos é que o interesse pelos assuntos ofertados está também em outros lugares, como em professores das redes de ensino da cidade de Santa Maria – RS, nos alunos de pós-graduação da área e, também, por outros que atraem-se pelas temáticas oferecidas.

O objetivo geral deste projeto é proporcionar atividades práticas com especialistas em diferentes campos do saber, visando à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e à interlocução entre os alunos petianos e demais acadêmicos da UFSM; já que, antes de tudo, procuramos viabilizar a máxima de “que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1992, p.47). Além disso, construir a imagem petiana dentro da universidade e, principalmente, dentro dos cursos aos quais somos vinculados é essencial para demonstrar a importância que o programa possui e seu valor qualitativo.

Metodologia

O primeiro passo metodológico deste trabalho é o planejamento anual das oficinas, que é realizado durante reunião marcada pelo grupo no início do calendário acadêmico e que tem como meta estabelecer as prioridades do ano, o número de oficinas a ser realizada, as temáticas que serão contempladas, os professores que deverão ser convidados para ministrar cada uma das oficinas, as estratégias de divulgação presencial e virtual e os petianos que ficarão responsáveis por administrar as atividades durante este período. Importante salientar que todo o grupo se envolve em todas as atividades, mas sempre há a designação de determinadas responsabilidades para pessoas que se voluntariam, a fim de que não haja nenhum problema durante o percurso. Essa maneira de trabalhar, onde professora e petianos (alunos) falam e expõem suas ideias abertamente, contribuindo para um trabalho democrático, é o “saber só se incorpora ao homem experimentalmente, existencialmente” (FREIRE,

1983, p.92), ou seja, é próprio da formação diferenciada que o Programa de Educação Tutorial propõe, uma formação completa e autônoma.

Posteriormente, a segunda etapa compreende a execução das atividades durante os dois semestres do ano letivo. Em 2017, cinco oficinas foram ofertadas e cada uma responde a um campo específico das Letras, possibilitando o (re)conhecimento do aluno de um número de assuntos significativo e também a prática variada, já que cada campo demanda atividades diferentes. Nesta fase de ação, iniciamos fazendo o chamado aosicineiros através de e-mail oficial e convite formatado pelo grupo. Com as respostas destes e a programação tendo datas e títulos definidos, passamos à divulgação que é feita em dois módulos: presencial e virtualmente. A divulgação presencial é feita através de cartazes e visitas às salas de aula; a divulgação virtual é feita através dos veículos de divulgação do grupo (site, e-mail, página do *Facebook*), dos veículos de informação das coordenações dos cursos de Letras e da UFSM. As inscrições de interessados são recebidas através do nosso e-mail e uma lista é elaborada para que cada um assine em cada uma das oficinas, isso garantirá uma certificação de participação aos que obtiverem o mínimo de 75% de presença e também horas complementares que podem contribuir no currículo acadêmico do discente. Além disso, o processo de reserva de auditório, confecção de certificado aosicineiros, trabalhos com som e equipamentos no dia das oficinas e recepção ao público são feitos pelos petianos responsáveis.

Ao final de cada oficina uma avaliação pós-ação geral da atividade é feita por petianos, tutora e também através do feedback que recebemos do público que nos acompanha. Além disso, uma autoavaliação por parte de cada petiano e da tutora também constitui esse processo, para que cada vez possamos aprender e melhorar nossas ações. Essa parte constitui uma etapa de muita significação para nós, porque é quando podemos discutir as práticas que deram certo e podem ser mantidas, as que tiveram algum problema e precisam ser modificadas, além das que podemos descartar ou substituir por algo novo.

Resultados e discussão

Durante os quase três anos de realização do projeto de extensão, pudemos perceber como o conhecimento aliado à prática que oferecemos nas *Oficinas do PET Letras* tem contribuído não só na formação de alunos petianos de excelência, mas sim que alcançamos ano após ano o objetivo geral estabelecido no início de 2015, o de contribuir para que os alunos possam relacionar o conhecimento científico da língua e da linguagem ao fazer prático do profissional de Letras. Isso porque

de um lado, a atividade de produção do conhecimento científico exige a identificação descritiva do objeto do conhecimento. [...] O segundo momento do processo de produção do conhecimento científico é estabelecer o entendimento das coisas, conseguindo descobrir como elas ocorrem e porque se processam deste modo (LUCKESI, 1995, p.71),

Ou seja, é essencial que se conheça teoricamente o objeto de estudo, e igualmente importante é que se conheça seu funcionamento, sua prática. Assim,

diante das necessidades dos alunos, acreditamos encontrar essa representação ou compreensão do pensamento nesta atividade desenvolvida pelo grupo, propiciando momentos que impulsionam o desenvolvimento do aprendizado acadêmico.

Ao fim do período letivo de 2017, chegamos ao número de 13 oficinas ofertadas à comunidade, um número que apesar de parecer pequeno é revertido em conhecimento de qualidade ao nosso público, pois não vemos a quantidade como sinônimo de qualidade, visto que nosso planejamento é voltado a oferecer aquilo que os discentes necessitam para ampliar seu campo de formação acadêmica.

ANO	OFICINAS OFERTADAS
2015	Oficina de Criação Literária; Oficina sobre a construção de imaginário coletivo do e sobre o gaúcho; Oficina de áudio-visual e Oficina de redação acadêmica e discurso científico (dois encontros).
2016	Escrever para ler e Ler para escrever (dois encontros); Taller de escritura académica: beneficio y riesgos de la cita.
2017	A constituição do dicionário como ferramenta de ensino e o trabalho em sala de aula; Literatura e outros saberes: o texto literário na sala de aula; O uso de tecnologias no ensino e a prática de letramento digital na sala de aula de línguas: contribuições teórico-práticas para a formação de professores em pré-serviço; Ensino e avaliação da oralidade: trajetórias e perspectivas; A revisão de textos na formação do bacharel em letras: relato de experiência de criação da Grámmatos Júnior.

FONTE: Arquivo do grupo PET Letras

Os resultados observados são alunos de graduação motivados a conhecer melhor as áreas que compõem o currículo de seu curso, conseguindo constituir-se como participes na construção do conteúdo de forma a não apenas decorar o que foi ensinado, mas fazer uso na realidade cotidiana acadêmica. Já observamos estagiários que relataram os auxílios que as oficinas prestaram durante o período em sala de aula; também, relatos já houveram de pessoas que descobriram uma parte preferencial no curso através do que trabalhado nas oficinas, e mesmo a contribuição de entendimento de algo teórico visto em sala de aula.

Além disso, os professores da UFSM e também convidados de outras universidades ministram as oficinas possibilitando a interação com o grupo PET, o que torna a experiência enriquecedora. Trata-se de um ambiente de aprendizagem aberto e dinâmico, que oportuniza muitas vezes inovações, trocas e construções de conhecimentos. Pode-se perceber que diferentemente de um ensino baseado na mera transmissão de informações, o estudo de determinados temas em oficinas propicia uma abordagem reflexiva entre a relação teoria-prática para os estudantes de Letras. Por isso, acreditamos que “saber ensinar não é transferir conhecimento [...]” (FREIRE, 1996, p.47), isto é, é ser aberto às indagações, ser crítico e pesquisador. Assim, o ato de ensinar não se resolve mediante o simples conhecer das regras, mas implica que haja o êxito do saber de ambas as partes, o professor e o aluno. Desse modo, concordamos com o referido autor quando diz: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.25). Justifica assim o pensamento de que

o docente não é melhor ou mais inteligente, porque domina conhecimentos que o aluno ainda não domina, mas é, como ele, participante do mesmo processo da construção da aprendizagem.

Conclusões

Portanto, fica clara a importância do grupo PET Letras e da sua prática de desempenho efetiva nos cursos de Letras da UFSM e na comunidade, pois através do projeto *Oficinas do PET Letras* levamos conhecimento e ação juntos aos interessados na área, de forma a contribuir na formação dos graduandos e aperfeiçoamento dos professores e alunos de pós-graduação que nos acompanham desde 2015. Trabalhar com a tríade que compõe o pilar do Programa de Educação Tutorial é propiciar a formação acadêmica e social, é unir a universidade e a sociedade em prol da melhoria do todo.

Seguiremos nossas atividades sempre buscando atender às demandas e propiciando a formação de excelência de nossos petianos, pois é através da extensão, aliada à pesquisa e ao ensino, que construímos o profissional de Letras visionário, capaz de saber e de fazer dentro de sua área o melhor que possa-se pensar, contribuindo na Academia e na comunidade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. Et. Al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: as potencialidades (não)exploradas

Álvaro Rodrigo S dos Prazeres¹; Isadora C. da Silva²; Lucas da C. Lage³;
Maiane Liana H. Ourique⁴; Suélen B. Calixto⁵

Resumo

Este trabalho é fruto de ação e investigação na Brinquedoteca da Universidade Federal do Pampa, onde o grupo PET-Pedagogia atua, apoiando sua organização e funcionamento. Esta pesquisa tem o objetivo de compreender o sentido do jogo na Educação Infantil, assim como discutir as potencialidades dos materiais emprestados para a realização de atividades durante o período de estágio, problematizando a influência de modismos e da indústria cultural sobre o cotidiano da criança na escola. Tem uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, consiste num levantamento dos empréstimos de materiais e observação das atividades realizadas pelos estagiários de Pedagogia com suas turmas de Educação Infantil durante as visitas à Brinquedoteca. Tem-se a seguinte problemática: como os estagiários do curso de Pedagogia utilizam o acervo da Brinquedoteca em suas aulas? Consideram apenas as indicações conhecidas do jogo ou sondam prováveis caminhos capazes de construir outras possibilidades de interação? O grupo PET-Pedagogia discute a visão assistencialista que ainda permeia a Educação Infantil, assim como os modismos e clichês que perpassam a cultura infantil e as relações entre as gerações. Conclui-se o trabalho mostrando que a diversidade de materiais ainda é pouco explorada nos períodos de estágio, os jogos são usados de modo convencional, muitas vezes, deixando de lado o pensamento e as iniciativas das crianças. Por isso, o grupo enfoca iniciativas pedagógicas de valorização da cultura infantil e de percepção das mudanças que cada geração promove nos artefatos lúdicos e no espaço/tempo social.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Jogo; Educação Infantil; Estágio.

Introdução

O grupo PET-Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão/RS, tem como foco de estudo a Educação Infantil, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a compreensão da criança em suas múltiplas formas de construção da subjetividade e interação social. Dentre os projetos desenvolvidos pelo grupo está a atuação na Brinquedoteca da universidade, apoiando suas atividades como forma de interagir pedagogicamente com as crianças e aprofundar o entendimento de como os jogos facilitam a aprendizagem.

A problemática dessa pesquisa pode ser assim expressa: como os estagiários do curso de Pedagogia utilizam o acervo da Brinquedoteca em suas aulas? Consideram apenas as indicações conhecidas do jogo ou sondam prováveis caminhos capazes de construir outras possibilidades de interação? De um lado, vemos a necessidade do docente estar em constante formação, para que assim possa acompanhar o avanço do tempo e as inovações propostas pelas novas gerações, seja no uso dos brinquedos,

seja na interação com as atuais tecnologias. Doutro, temos concepções e expectativas sociais que interferem no cotidiano da escola, falando, por vezes, mais alto que o conhecimento educacional acumulado e redundando em práticas pedagógicas pouco críticas ou que seguem modelos externos. Embora a Educação Infantil tenha a finalidade de formação integral da criança, dando atenção a seus aspectos emocionais, cognitivos, físicos e sociais, existe uma cobrança da família e da escola para que as atividades de alfabetização e numeração sejam enfocadas, o que, na prática, desemboca no planejamento de atividades baseadas em modismos e clichês, distantes das teorias estudadas ao longo da formação inicial do pedagogo.

Dentre as diversas particularidades encontradas no ambiente da Educação Infantil, o docente necessita dispor de materiais capazes de fortalecer a aprendizagem sem haver distinção seja de classe, gênero, racial, etc. A instituição de Educação Infantil possui um currículo pré-estabelecido, que, embora flexível, orienta as ações pedagógicas do professor. Os jogos podem ajudar a ampliar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois são constitutivos de uma cultura e fundamentam-se na produção da ludicidade infantil.

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizamos uma pesquisa do tipo exploratória, utilizando o registro de controle dos materiais emprestados pela Brinquedoteca do câmpus no período de estágio. O trabalho tem como base teórica autores como Steinberg e Kincheloe (2004) que alertam sobre a cultura infantil e o poder da indústria cultural sobre a criança; Benjamin (2002) que aborda o sentido do brinquedo para a criança e o impacto do avanço industrial sobre o brincar; Dahlberg, Moss e Pence (2003) que apontam as perspectivas pós-modernas na primeira infância.

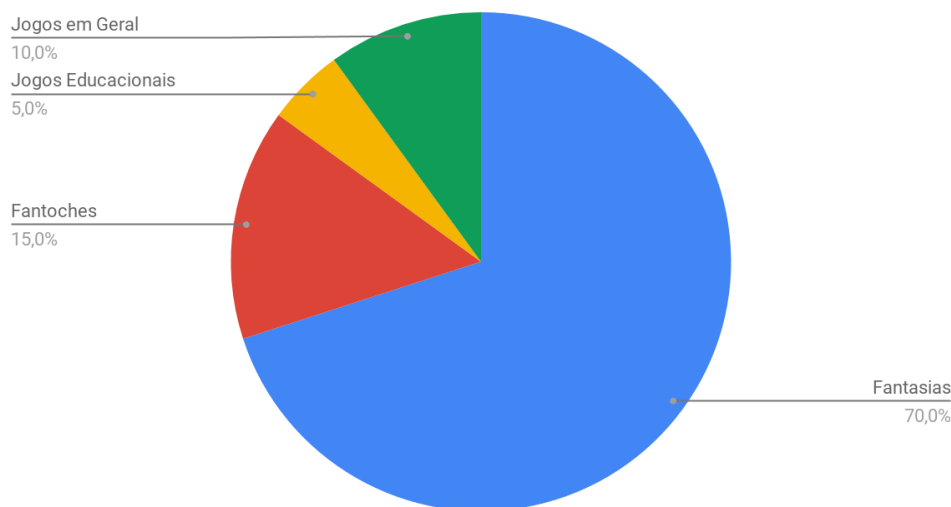
Este trabalho visa compreender o sentido do jogo na Educação Infantil, assim como discutir as potencialidades dos materiais emprestados para a realização de atividades durante o período de estágio, problematizando a influência de modismos e da indústria cultural sobre o cotidiano da criança na escola. Esta pesquisa justifica-se, assim, pela importância de perceber quais os ensinamentos que são levados da graduação para o campo de atuação, miscigenando as teorias estudadas com a realidade do exercício profissional.

Metodologia

Neste trabalho, desenvolvemos uma metodologia qualitativa, do tipo exploratória, considerando os materiais utilizados em período de estágio e suas potencialidades. A partir daí, realizamos uma análise teórica que problematiza os caminhos das atividades realizadas na Educação Infantil e enfoca outras possibilidades presentes nos materiais da Brinquedoteca. Neste sentido, seguimos a perspectiva exploratória apontada por Severino (2010, p. 123), que se refere a “identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Realizamos um mapeamento dos materiais retirados pelos estagiários na Brinquedoteca no período de agosto a dezembro de 2017, quando esses realizaram seus estágios curriculares em Escolas Municipais de Educação Infantil. Também realizamos a observação de 63 crianças no período de visitação. Esse mapeamento pode ser representado em dois gráficos, conforme segue. O gráfico 1 mostra a utiliza o dos jogos no espaço físico da Brinquedoteca, quando os estagiários levam as crianças para a universidade, realizando o planejamento nesse ambiente, com o apoio dos bolsistas do grupo PET, que recebem às crianças, apresentando o espaço e disponibilizando os jogos sobre a mesa. Dentre os materiais, estão jogos pedagógicos como  baco, material dourado, alfabeto, kit cientista, potencializadores do entendimento do campo da matemática, português e ciência; jogos de tabuleiros como xadrez e dama, que podem ser utilizados para melhorar o raciocínio e o pensamento estratégico; fantoches para a conta o de histórias e jogos em geral (carrinhos, túnel, bolas, arcos, etc.).

Gráfico 1

Visitas ao espaço físico da brinquedoteca

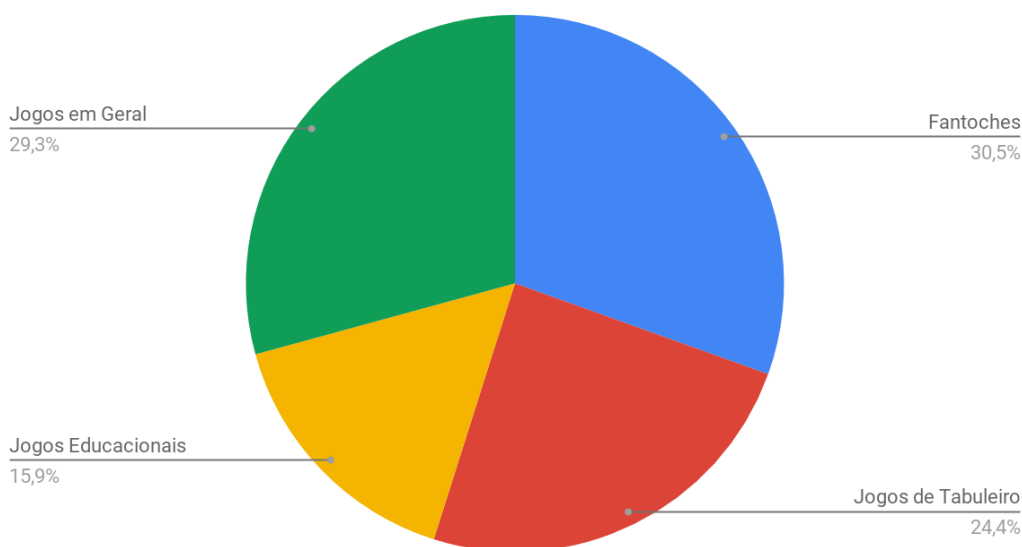


Dentre as atividades realizadas com estes jogos, observamos que as crianças envolviam-se bastante com fantacias e fantoches, com a contação de histórias e (re)criação das narrativas. O mundo da imaginação se fazia presente, víamos famílias sendo construídas entre os pares, extintos animais conversando com leões e joaninhas, indicando que a atividade lúdica era ativada com o uso das fantacias e das experiências vividas.

O gráfico 2 mostra o controle dos empréstimos de jogos para os estagiários, que os retiram com o intuito de desenvolver dinâmicas em sala de aula. Conforme a norma da Brinquedoteca, o estagiário pode retirar até 5 jogos para usar em suas atividades pedagógicas, com um prazo para devolução de uma semana.

Gráfico 2

Jogos Emprestados no Período de Estágio



Dentre as potencialidades que os materiais emprestados possuem, está o desenvolvimento da expressão coerente e clara do pensamento, o raciocínio lógico, o estrategismo, a construção do conhecimento e a capacidade de imaginação. A partir dessas possibilidades, apresentamos a seguir uma reflexão acerca da cultura infantil e dos modismos criados ou incentivados pela indústria cultural.

Resultados e discussão

Ao pensarmos acerca da Educação Infantil, uma das primeiras ideias que vem a mente é o caráter assistencialista que a mesma possui, característica que nos remete aos pilares de sua criação. No final do século XIX, as instituições passaram a obter maior atenção, partindo do pressuposto da necessidade das mães terem um local para que seus filhos fossem cuidados e ficassem longe dos perigos existentes na rua. O posicionamento de assistência era justamente devido aos cuidados que as responsáveis deveriam dispor para suprir as necessidades e carências infantis. Objetiva-se, “em geral, aprender um conceito muito particular de cuidado e, desta forma, proporcionar um lar substituto que reproduza, da maneira mais próxima possível, o modelo do cuidado materno” (DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2003, p. 89).

Essa visão assistencialista é debatida pelo grupo PET-Pedagogia, questionando as relações contemporâneas estabelecidas entre o educar e cuidar e por que, muitas vezes, o cuidado acaba predominando sobre a educação. Uma das explicações plausíveis é devido à falta de preparo do profissional, incapaz de perceber de maneira ampliada sua ação de cuidar, tornando o ambiente da Educação Infantil, de fato, formativo para as crianças e não apenas um local de acolhimento. Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 94) abordam que “essas instituições passaram a ser vistas não apenas como locais para a transmissão de conhecimento, mas também como locais onde problemas sociais e psicológicos podem ser solucionados com a aplicação cuidadosa das ciências comportamentais e sociais”, trazendo mais amplamente a noção de cautela sobre o indivíduo, tornando-a reproduzidor de conhecimento, identidade e cultura.

As visitas assistidas nas dependências da Brinquedoteca nos auxiliaram a ter um olhar diferenciado sobre a vivência da criança. Ao analisarmos o gráfico 1, percebemos que as crianças preferem jogos que remetem à fantasia, ao lúdico, compreendendo que o mundo fora do ambiente escolar tem infinitas possibilidades de criação. Ou seja, os jogos que envolvem fantoches, livros, bonecas, teatros, fantasias permitem que as crianças interajam mais com o objeto e no próprio espaço, diferente para elas, do que jogos matemáticos como ábaco, tabuada, discos de fração, kit cientistas, sólidos geométricos, que exigem conhecimentos específicos para o manejo e contenção das crianças em um espaço específico. Assim, estes jogos são apenas manuseados informalmente, sem muito interesse por parte da criança, bem como sem explicações e demonstrações do estagiário sobre o que é e para que serve, tornando a experiência empobrecida e sem sentido pedagógico.

Neste sentido, Benjamin (2002, p. 93) aponta que “quanto mais atraentes, no sentido corrente, são os brinquedos, mais se distanciam dos instrumentos de brincar; quanto mais ilimitadamente a imitação se manifesta neles, tanto mais se desviam da brincadeira viva”. Os padrões comportamentais são enfatizados a cada vez pelos lançamentos de brinquedos feitos pela indústria. A partir dos apontamentos da Sociologia da Infância sobre a importância de compreender e valorizar a cultura infantil e seu impacto social e global, vemos o crescente fortalecimento da indústria do brinquedo e da propaganda visando o público infantil. Basta sairmos à rua ou ligarmos a televisão para conhecermos os últimos lançamentos de brinquedos, que estimulam o desejo dos pequenos. A discussão sobre o consumismo na infância traz à tona o interesse - mascarado como preocupação - pela infância. Os avanços tecnológicos têm atingido a cultura infantil não apenas nos ambientes privados, mas também na sala de aula, sendo comum, por exemplo, a troca de atividades pedagógicas por vídeos da

“Galinha Pintadinha”, o incentivo do desenho livre pela entrega de artes prontas, a troca do lápis pelo tablet. Sem dúvida, estas ações acabam contribuindo com os modismos e o fortalecendo os brinquedos da indústria cultural. A criança é considerada como um ser manipulável por esta indústria e o consumo é incentivado desde cedo, pois “interesses comerciais ditam a cultura infantil da mídia; a margem de lucro é muito importante para que se importem com o que concerne ao bem-estar das crianças” (STEINBERG e KINCHELOE, 2004, p. 24).

O empréstimo dos jogos aos estagiários tem a intenção de reafirmar o potencial do jogo no desenvolvimento integral do sujeito, que amplia suas formas de interagir no mundo, aprender e (re)criar uma cultura. Ao contrário do que pensam, o lúdico não é um momento apenas de contação de histórias. De acordo com Lombardi (2016, p.141), “nele, as pessoas expressam comportamentos e atitudes que revelam o tipo de contratos sociais que estão acostumadas a estabelecer”. Ou seja, a criança no momento em que cria - por exemplo, pega um grupo de bonecas e imagina um cenário de escola - expressa a forma que vê o mundo – no caso do exemplo, o sentido da escola, o papel do professor, a função do que lhe é ensinado, etc. Certamente, ao longo de nossas observações, conseguimos notar a forma como a ludicidade infantil contribui para a construção do pensamento, assim como perceber as potencialidades que o professor possui para, a partir destes momentos, ampliar conceitos e redimensionar as distorções, preconceitos e conflitos expressos pela criança.

Diferente de ser apenas um divertimento, no ato de brincar “ocorre uma ocasião educativa única para a criança, pois fazendo uso da autonomia que lhe foi concedida, torna-se sujeito da ação, criando regras, propostas e desafios próprios” (LOMBARDI, 2016, p. 138). Para o autor, a cultura infantil acontece quando a criança toma posse da brincadeira. Por isso, não há necessidade de manipular uma cultura para a criança, o jogo com suas mais variadas facetas consegue preservar esse fator fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, sua capacidade (auto)formativa.

Conclusões

Apesar dos jogos já conterem potencialidades quando criados, a criança, ao interagir com eles, reinventa maneiras, relacionando-o a suas experiências, tempos e espaços. Benjamin (2002, p. 93) lembra que “a criança quer puxar alguma coisa e tornar-se cavalo, quer brincar com areia e tornar-se padeiro, quer esconder-se e tornar-se bandido ou guarda”. Assim, a interação da criança com o jogo não se limita às características, regras e modelos pré-estabelecidos, ela usa suas capacidades cognitivas e emocionais para construir e atribuir novas habilidades ao jogo.

A partir disso, podemos pensar que a docência na Educação Infantil não é somente feita de limites e imposições às crianças. Para Benjamin (2002 p. 102), “a essência do brincar não é um ‘fazer como se’, mas um ‘fazer sempre de novo’, transformação da experiência mais comovente em hábito”. Por isso, não há necessidade de um manual de instruções, da concreticidade do lúdico ou de haver um ganhador e um perdedor a cada jogo. Discussões acerca da utilização dos jogos nos contextos pedagógicos a partir deste viés tem guiado o trabalho do grupo PET-Pedagogia, fortalecendo dentre os graduandos a ideia de que prescrições e limites rígidos na realização dos jogos apenas reverberam os modismos existentes, perpetuando práticas tão criticadas por eles mesmos.

Referências

BENJAMIN, Walter. História cultural do brinquedo. In: _____. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução: Marcus Vinicius Mazzari; Posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. O brincar na formação inicial de pedagogos. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Maria Walburga dos. (Orgs.). **Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade**. São Paulo: Cortez, 2016, p. 125-150.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Tradução: George Eduardo Japiassú Brício. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PROPOSTA DE PARCERIA COM EMPRESAS INTEGRADA COM OS PLANOS DE ENSINOS DAS ENGENHARIAS CIVIS

BORTOLUZZI, Eduardo; CUADRA, Oscar¹ CUSTÓDIO, Raphael; FAGUNDES, Karoline; FARIAS, Beatriz; GEREZ, Juan; JOST, Carolina; LIMA, Isadora; LIMA, Milton²; LOPES, Wesley C.; MAIA, Matheus; MÜLLER, Franciele; RODRIGUES, Gabriele; ROJAHN, Éricson; SANTOS, Lucas; UTZIG, Edinan; ZITZKE, Alberto.

Resumo

Para um mercado de trabalho nacional cada vez mais exigente, a competição por quesitos diferenciais de excelência tornou-se praxe. A partir desse proposto, pensou-se em melhorar os cursos de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa qualitativa entre o conteúdo de ementa e a carreira extra-acadêmica, o resultado explicitou uma sensação de lacuna entre a teoria e a prática que precisava ser revisada e reparada. Com o propósito de solucionar a problemática criou-se uma proposta através do PET – Engenharia Civil para aproximar o acadêmico com o grupo, melhorar o conhecimento prático, oportunizar a experiência na rotina de trabalho em canteiros de obras e estreitar relações com as empresas atuantes no mercado regional. O método consistiu na inscrição de até 60 discentes das engenharias civis matriculados na FURG; após, foram postos em contato diretamente as empresas parceiras do projeto, e então foram feitas chamadas de acompanhamento da execução de uma obra por até 4 horas. Durante o período vigente de projeto, estabelecido em um semestre, o mesmo grupo de acadêmicos foi convocado pelo grupo PET em parceria com as empresas a participarem das sequenciais etapas construtivas. Para cada visita os participantes preencheram na sequência um relatório com informações pertinentes à etapa da obra visitada e observações que serviram para validação das práticas instruídas, feedback às empresas e informativo aos docentes interessados a incorporar certos destaques em materiais didáticos. Ao fim do semestre, um novo questionário de satisfação provou o objetivo estabelecido.

Palavras-chave: Conhecimento prático; Experiência; Canteiro de obras.

Introdução

A busca pela experiência prática se tornou cada vez mais incessante por parte dos acadêmicos da graduação. O grande motivo é o mercado de trabalho, que busca profissionais que saibam aplicar os conhecimentos teóricos na realidade prática de sua área. Porém, dentro das universidades, muitas vezes, esse tempo para aplicar os conhecimentos tornou-se escasso. A construção de uma carreira está atrelada a adaptabilidade que um indivíduo possui com ela mesma (Savickas, 2005), e essa pode ser pautada por quatro grandes estruturas conceituais, segundo o autor: preocupação, controle, curiosidade e confiança.

A partir da problemática, teve-se o estudo de viabilidade de uma proposta com o objetivo de atenuar o impacto da falta de experiência de estágio dentro da graduação, ampliar as oportunidades de atuação e desenvolvimento nas Engenharias Civil, Civil Costeira e Portuária e Civil Empresarial pela

Universidade Federal do Rio Grande. A intenção, de inserção acadêmica, estava em remediar a falta de destreza com a profissão depois da formação, aproximando os acadêmicos das Engenharias Civas da rotina na engenharia somada a praticidade empresarial. Da mesma forma, buscou-se a garantia e certificação de que o conhecimento teórico dentro das técnicas práticas está sendo cumprido. Por fim, a proposta previa a criação de uma base de dados que era repassado as empresas parceiras para serem usadas em futuras oportunidades de trabalho.

Metodologia

A partir da definição do objetivo do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa com 250 estudantes dos 400 matriculados nos três cursos de Engenharia Civil da Universidade. A intenção da pesquisa era levantar dados para conhecer as dificuldades específicas que os estudantes sentiam na área prática da engenharia. Verificou-se que 95% dos estudantes entrevistados relataram sentirem-se distantes das empresas de construção civil da cidade; 37% elencaram a falta de tempo (excesso da carga horária do curso) como uma das maiores dificuldades na hora de buscar um estágio e 47% julgaram que não se sentiam preparados após a formação para executar uma obra. Assim, a estrutura do projeto visou minorar tais obstáculos em um tempo menor que um estágio e maior que uma visita técnica.

O grupo PET-EC (Programa de Educação Tutorial - Engenharia Civil) tomou para si a realização de parcerias com empresas que estivessem dispostas a contribuir com o projeto e abrir um espaço dentro de suas obras. Após abertura das inscrições, o projeto selecionou apenas 60 acadêmicos que passaram a participar das fases seguintes. O número reduzido de participantes foi devido à intenção de fornecer melhor aproveitamento e acompanhamento com qualidade aos selecionados. Somado a isso, a projeto se desenvolvia em ciclos de até 10 pessoas semanalmente conforme exigência das empresas visando a segurança dos mesmos. A partir disso, um banco de dados começou a ser criado com as informações e currículos compartilhados entre os proponentes do projeto e as empresas parceiras dos acadêmicos interessados, para fins de estágio, formação em plataformas de trabalho da organização e continuidade no projeto.

Em sequência, a empresa fornecia a etapa da obra que ia ser acompanhada. Durante o desenvolvimento dos ciclos, foram visitadas etapas desde a fundação a construção final. Então, um relatório foi criado juntamente aos professores envolvidos nas disciplinas relacionadas para agregar melhor o conhecimento visto em sala de aula. Esse continha desde perguntas pertinentes a etapa construtiva visitada a um espaço para sugestões.

Os participantes se tornavam responsáveis pelo feedback por meio desse relatório de entrega obrigatória. Por fim, dava-se por uma avaliação os resultados positivos e negativos com os envolvidos para discutir a produtividade do projeto e a continuidade perene dentro do PET – EC.

Resultados e discussão

Após a visita do discente no cotidiano nos setores pertinentes à Engenharia Civil, Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Civil Costeira e Portuária, espera-se que esse adquira condições de aumentar a confiança diante de grandes desafios e responsabilidades, fundamentalmente necessárias, ao ramo da profissão. Além disso, deseja-se que o conhecimento teórico adquirido nas

aulas não se torne abstrato diante da oportunidade de relacioná-lo com a realidade prática profissional.

Ainda, pretende-se que o banco de dados criado entre as empresas e os alunos facilite a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, seja na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório em Engenharia Civil ou na sua carreira pós-graduação, criando uma relação mais próxima entre empresa e acadêmico.

Os participantes do projeto tiveram a oportunidade de acompanhar duas obras desde a etapa da fundação até sua finalização. Durante cada visita se formavam grupos de até 10 pessoas para acompanhar aquela determinada etapa por um tempo de 2 a 4 horas. O grupo restrito possibilitou a atenção dedicada às dúvidas técnicas. Permitindo ver cada processo detalhadamente com a explicação do engenheiro ou arquiteto responsável pela obra que nesse caso, eram os donos das duas empresas parceiras com o programa. Através do preenchimento do relatório sanavam-se questionamentos de execução e normas que surgiam na hora ou que já se trazia desde a sala de aula. O tempo de cada ciclo considerou-se suficiente para compreender os desafios da fase.

Observou-se pela pesquisa de avaliação aplicada que os estudantes que participaram do projeto ficaram mais preparados tecnicamente e conseguiram estabelecer uma melhor relação com as empresas parceiras. Dos acadêmicos que responderam a pesquisa de avaliação, 61% avaliaram o projeto em nota máxima; 67% disseram que o conteúdo visto em sala de aula era condizente ao conteúdo observado durante a visita; 78% avaliaram como sendo muito bom o conteúdo das visitas; e todos mostraram satisfação em relação as dúvidas sanadas pelas empresas.

O grupo PET – Engenharia Civil entendeu que o projeto deve continuar, trabalhando-se em períodos de aplicação e detalhes de aperfeiçoamento. Sabemos, também, que as gerações compreendem processos de maneiras diferentes, assim sendo, os relatórios gerados devem ser montados conforme a carência instrutiva surgir dentro do plano de ensino.

Conclusões

A oportunidade de trazer as habilidades e capacidades desenvolvidas na graduação do ensino superior, postas à prova diante do âmbito rotineiro da profissão, promove o crescimento pessoal e profissional do acadêmico, principalmente nas áreas das engenharias, nas quais a carga de responsabilidade é alta. O presente trabalho serve de experiência para uma alternativa a extensão do conhecimento, concebendo a troca de experiências e os requisitos exigidos no mercado de trabalho. Como resultado, espera-se poder contribuir na formação de cada acadêmico de maneira que conseguiram a experiência necessária para poder alcançar a excelência. Conclui-se que esse projeto é de suma importância no desenvolvimento profissional porque ajuda tanto no âmbito acadêmico como no âmbito profissional outorgando uma vasta experiência na rotina de obra e conhecimento que será complementado com o ensino da faculdade.

Referências

Savickas, M. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.



XXI SULPET

SEMANA ZERO: uma acolhida educacional e recreativa

Vanessa A. Strey¹; Roni A.C.V. Pires²; Caroline S. Mota³; Walter A. Ruiz⁴.

Resumo

A semana zero é uma atividade realizada pelo PET/EQ, que tem por objetivo a acolhida dos ingressantes no curso de Engenharia Química na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) de forma lúdica e solidária, além da integração destes com o curso, com os veteranos, professores e grupos de trabalho, realizando uma melhor inserção acadêmica. Esta proposta foi criada com o intuito de diminuir a desistência dos alunos no primeiro ano, tendo em vista que estes começam o ano letivo conhecendo um pouco sobre o engrenamento do curso na Universidade como um todo, fazendo com que sua adaptação seja facilitada. As principais atividades são: gincanas, palestras de professores e coordenadores, apresentações dos grupos de pesquisa, ensino, extensão e empreendedorismo da Engenharia Química na FURG, apresentações sobre o SIB (Sistema de Biblioteca), QSL (quadro de sequência lógica) e funcionamentos gerais do curso, cabendo também outras informações essenciais para os novos acadêmicos. Essa dinâmica é de grande importância para os ingressantes ao curso de Engenharia Química na FURG tendo em vista o seu grande aspecto positivo na integração dos calouros, o que contribui para a elevação da qualidade da formação acadêmica, formulando novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, bem como a contribuição para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação.

Palavras-chave: Engenharia Química; integração; Inserção acadêmica.

Introdução

O início da vida acadêmica em uma universidade é algo desafiador, que gera ansiedade e expectativas nos novos alunos, por ser um ambiente desconhecido, com uma dinâmica diferente e muitas coisas para se descobrir. Por essa razão, o PET/EQ promove a Semana Zero, que se refere à primeira semana do ano letivo - a volta às aulas para os antigos discentes e a recepção de novos alunos. Durante esta semana são realizadas diversas atividades com o intuito de integrar os novos alunos de engenharia química ao cotidiano da universidade. São executadas atividades como: palestra sobre o PET/EQ; palestras com professores e coordenadores, acerca do curso e da profissão; explicações sobre o funcionamento geral das ferramentas dentro da universidade, como o sistema de bibliotecas, o sistema para controle do aluno; a explicação do quadro de sequência lógica; realização de gincanas; recebimento do Guia de Calouros; tour pelo campus; cadastro biométrico para a utilização do RU; apresentação dos laboratórios da EQA (Escola de Química e Alimentos), com demonstrações nos laboratórios de aula e também a introdução à iniciação científica; também abre-se espaço para os outros grupos de trabalho do curso (Diretório Acadêmico, Empresa Júnior e AIChE – American Institute of Chemical Engineers) de engenharia química apresentarem seu funcionamento e funções.

A execução da Semana Zero tem por principal objetivo realizar a integração e a acolhida dos calouros do curso de Engenharia Química da Universidade Federal do Rio Grande com seus colegas de curso, professores e com a própria universidade de maneira lúdica e saudável, em um ambiente solidário e acolhedor. Os resultados são bastantes promissores para o PET/EQ, já que, através deles é possível traçar um paralelo com a proposta do Programa de Educação Tutorial – oferecendo uma formação mais completa aos alunos de graduação – sem isolar os alunos do corpo da graduação. (Balbachevsky apud Neves, 2005, p.13-14).

Metodologia

No ano de 2017, foi preparada a semana zero a partir de reuniões estabelecidas pelo grupo PET/EQ, nas quais foram discutidas as dinâmicas que seriam executadas com os calouros. Além disso, também, foi elaborado um cronograma para os 3 dias de atividades, no qual foi possível organizar os horários com os palestrantes convidados e com os outros grupos de pesquisa, ensino, extensão e empreendedorismo da Engenharia Química na FURG, para que eles apresentassem o seu papel na instituição e promovessem atividades para a integração dos novos estudantes. Dessa maneira é incentivada a criação de um espírito de solidariedade, como menciona o economista Claudio de Moura Castro em seu trabalho “O PET visto por seu criador” (1979, p.10).

No primeiro encontro com os calouros, foi feita a apresentação do grupo pelos petianos, assim como foi apresentado o objetivo do Programa de Educação Tutorial. Posteriormente foi aberto um espaço para os demais grupos da Engenharia Química da FURG (Empresa Júnior, Diretório Acadêmico e AIChE). Por sua vez, a coordenação do curso foi apresentada e uma palestra foi realizada por um professor convidado do núcleo do curso de graduação, chamamos isso de “aula inaugural”, com um assunto pré-estabelecido pelo PET/EQ, tendo espaço para dúvidas dos novos alunos.

Os principais pontos do campus da universidade foram visitados, como o RU (Restaurante Universitário), Centro de Convivência, prédios de aula, biblioteca, PRAE (Pró Reitoria de Assuntos Estudantis) onde são realizados o cadastro biométrico para que os alunos obtivessem desconto no RU, entre outros, focando na unidade da EQA (Escola de Química e Alimentos), na qual foram visitados os laboratórios e foi feita uma breve explicação sobre as atividades elaboradas em cada um deles. Dessa maneira, é possível reforçar a importância dos trabalhos de iniciação científica, assim, os novos alunos conhecem, no primeiro contato com a universidade, e podem se interessar por algum laboratório onde poderão vir a trabalhar, visando a inserção deles na instituição de ensino superior. Após, é feita também a confirmação de matrícula dos alunos pelo grupo PET, o qual foi autorizado pela coordenação do curso de Engenharia Química.

Para o encerramento da semana zero, uma gincana foi realizada com os novos estudantes, reforçando tudo aquilo que foi visto durante as apresentações. Foram realizados jogos de perguntas e respostas, show de talentos e caça ao tesouro. Nessa gincana, diferentes temas foram abordados se relacionando com a Engenharia Química, com o PET e com a Universidade.

Como forma de avaliação, ao final da semana zero, foi feita uma pesquisa de opinião dos 30 calouros, que participaram da semana zero, sobre a atividade, a partir de um questionário virtual, enviado para o e-mail de cada um deles, no qual se tratou sobre os diferentes pontos da semana zero como, organização,

pontualidade, duração e qualidade das atividades propostas. Para cada ponto foi atribuída uma nota que variava de 0 a 5, onde a nota de 0 a 1 é muito ruim, de 1 a 2 é ruim, de 2 a 3 é médio, de 3 a 4 é bom e de 4 a 5 é muito bom. Além disso, avaliou-se os aspectos que podem ser aperfeiçoados nos próximos anos que a semana zero for executada.

Resultados e discussão

A partir da pesquisa, é perceptível que as expectativas propostas pelo grupo foram alcançadas, como mostrado nas figuras (a),(b),(c) e (d).

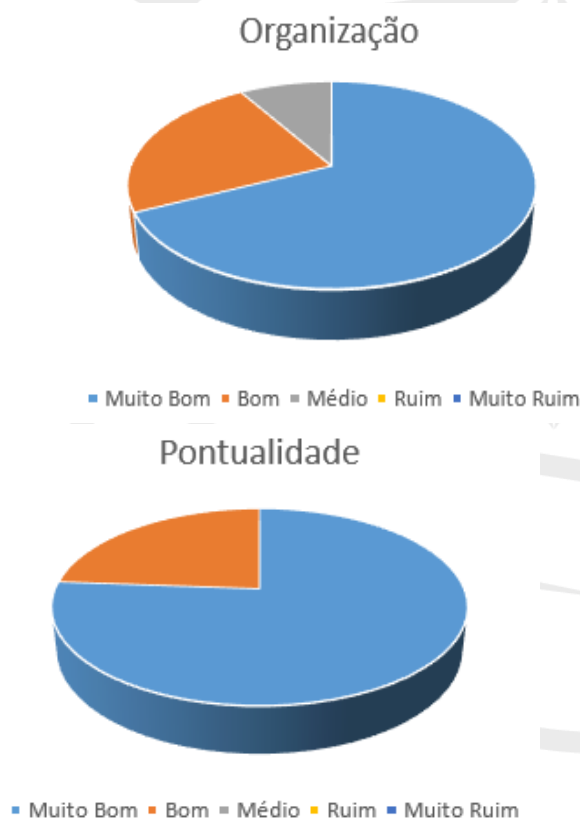


Figura (a): resultado referente à organização da atividade.

Figura (b): resultado referente à pontualidade da atividade.

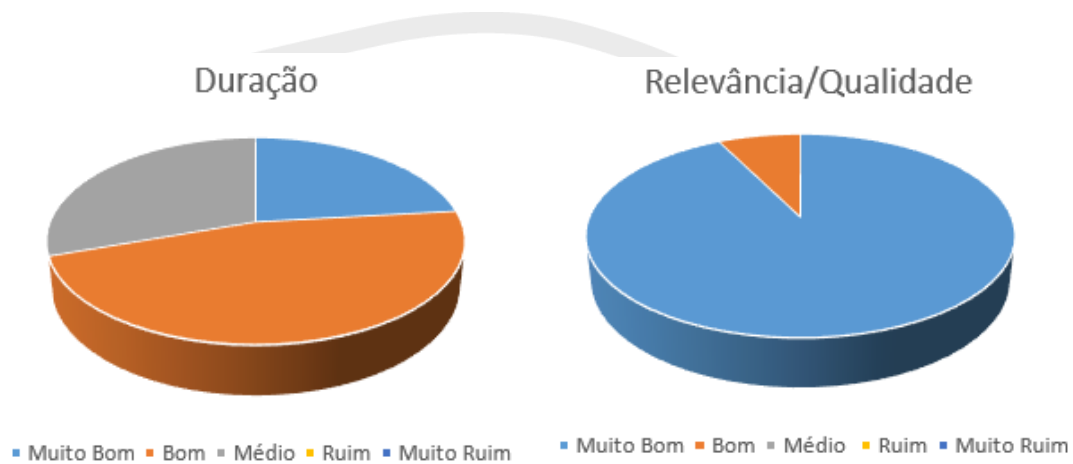


Figura (c): resultado referente à duração da atividade.

Figura (d): resultado referente à relevância/qualidade da atividade.

Dessa forma, torna-se visível a integração dos novos alunos com a universidade, contribuindo assim para a formação de um ambiente acolhedor. Crê-se na importância da Semana Zero uma vez que esta segue a filosofia petiana, que tem como um dos alicerces a formação de acadêmicos cada vez mais cidadãos e cientes da sua responsabilidade social. Além disso, tal atividade é fundamental pois segue recomendações da Portaria de nº976 (MEC,s.d.), ao desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; ao estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; ao contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e, principalmente, introduzir atividades pedagógicas dentro do próprio curso, a fim de torná-lo mais lúdico e integrador desde o princípio.

A Semana Zero se mostrou, portanto, que o seu objetivo foi alcançado, visto que nas avaliações entregues aos participantes, o feedback foi positivo. Os alunos reafirmaram o papel preponderante desta atividade, pois essa contribuiu para que se sentissem familiarizados e compreendessem o funcionamento geral da universidade e do curso de Engenharia química, tornando-os conscientes das possibilidades dentro da graduação, para formá-los não somente engenheiros químicos, mas também cidadãos exemplares. As figuras 1, 2 e 3, são de algumas dinâmicas da Semana Zero.



FIGURA 1: Foto com alguns dos participantes da Semana Zero no ano de 2017 (palestra com professores do núcleo) – Universidade Federal do Rio Grande, RS.
 FONTE: PET Engenharia Química.



FIGURA 2: Foto de alguns calouros na caça ao tesouro (etapa da atividade gincana) no ano de 2017 – Universidade Federal do Rio Grande, RS.
FONTE: PET Engenharia Química.



FIGURA 3: Foto com participantes na atividade torta na cara – perguntas e respostas no ano de 2017 – Universidade Federal do Rio Grande, RS.
FONTE: PET Engenharia Química.

Conclusões

A realização da Semana Zero se mostrou muito estimulante e motivadora, uma vez que foram atingidos os principais objetivos como, acolher e integrar os novos alunos do curso de Engenharia Química da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), fazer com que estes se sintam familiarizados ao novo ambiente universitário e à vontade para usufruí-lo e conhecer melhor os colegas de curso.. Esta é a prevalecte motivação para fazer com que esta atividade seja conhecida e promovida não somente pelo PET/EQ, mas também por toda a comunidade acadêmica, uma vez que é papel do PET estimular tais ações dentro do ambiente universitário.

Referências

Referência 1

NEVES, Marcos César Danhoni et al. Reinventando a graduação – Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM. 1. ed. Maringá; Massoni, 2005.

Referência 2

CASTRO, C. de M. O pet visto por seu criador. 1979. Disponível em <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>>. Acesso em: 21 fev 2018.

Referência 3

MEC, M. (s.d.). sigpet. Disponível em <http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf>. Acesso em: 21 fev 2018.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR: Principais Atividades desenvolvidas em 2017

Alessandra Kozelinski¹; Rafael L. Perin¹; Alan A. Rommel¹; Cleiri M. Capeletti¹; Cristiano Zanella¹; Daniela Hemsing¹; Denilson R. Soares¹; Elvis Heberle¹; Juliana Galvan¹; Larisa Gobato¹; Luiz E. Pereira¹; Naiara V. Koproovski¹; Rafael O. Resende¹; Renan Silva¹; Samoel R. Maldaner¹; Fabiana Elias².

Resumo

O Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária/Agricultura Familiar foi criado em 2010 na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza – PR, para formar profissionais diferenciados, com pensamento crítico e responsabilidade social. As atividades do programa se baseiam no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, e essas temáticas são trabalhadas de forma indissociável em todas as ações realizadas pelos petianos, sob orientação da tutora. No ano de 2017, diversas atividades foram realizadas, sendo o objetivo deste trabalho descrever essas atividades e a sua contribuição para a formação acadêmica. O planejamento e relatório anual de atividades foram utilizados para coletas dos dados. Todas as ações do grupo conquistaram resultados satisfatórios, preenchendo lacunas que a universidade deixa na formação profissional dos jovens. Além disso, o programa proporcionou, ao longo de 2017, aperfeiçoamento prático e teórico a todos os envolvidos, além de beneficiar a comunidade acadêmica e agricultores familiares da região.

Palavras-chave: Excelência Acadêmica; Agricultura Familiar; Ensino, Pesquisa e Extensão.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza – PR, foi criado em 2010, com o objetivo de promover formação acadêmica diferenciada no que diz respeito ao mercado de trabalho e desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. Atualmente, conta com 12 bolsistas e 3 voluntários e a temática geral do grupo é trabalhar todos os aspectos relacionados com a qualidade do leite em pequenas propriedades rurais do sudoeste do Paraná. Esta temática se enquadra no perfil da região sudoeste do Paraná, que está em processo de consolidação no cenário da produção leiteira, tanto em produção quanto em produtividade, crescendo 74% no período de 1997 e 2006 (IPARDES,2008). Além do mais, esta atividade tem um forte vínculo com a agricultura familiar, pois a maioria dos agricultores tem na produção leiteira a principal fonte de renda da família, sendo, portanto, uma atividade de grande relevância, tanto econômica quanto social (PARRÉ; BÁNKUTI; ZANMARIA, 2011).

As atividades realizadas contemplam a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, três modalidades que são trabalhadas de forma indissociável. Além disso, o grupo trabalha com aspectos sociais e culturais. O propósito é

desenvolver atividades que visam atender os objetivos do Programa de Educação Tutorial e que também complementam a formação acadêmica, propiciando aos petianos oportunidades de vivenciar experiências não ofertadas nas estruturas curriculares tradicionais, visando, portanto, além da formação acadêmica, a formação global do estudante (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). O objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar em 2017.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foram utilizados o planejamento e relatório anual de atividades respectivos ao ano de 2017. As atividades relatadas foram: Campanha de Doação de Sangue PET Solidário; Costelão do PET - Confraternização; PET na Escola; III Mateada PET; PET no Campo: Visitas técnicas de campo em propriedades pertencentes a agricultura familiar; V Ciclo de Palestras PET; PET Instrui - Tecnologia e informação; Reuniões do Grupo PET; Auxílio às atividades veterinárias em grandes animais nas propriedades da agricultura familiar de Realeza e região; Seminários PET; Participação em eventos relacionados a ensino, pesquisa e extensão; V SINPET UFFS - Seminário Interno dos Programas de Educação Tutorial da UFFS; Análise da qualidade da água e do leite de propriedades rurais do Sudoeste do Paraná. Todas as atividades foram apresentadas na forma descritiva.

Resultados e discussão

As atividades desenvolvidas pelo Programa Educação Tutorial (PET) - Medicina Veterinária/Agricultura Familiar evidenciam a necessidade de preencher lacunas de extrema importância para a formação de um profissional preparado para atender às exigências do mercado de trabalho atual (PERES, ANDRADE e GARCIA, 2006). Ao passo que o programa proporciona o aperfeiçoamento prático dos acadêmicos envolvidos, ele também promove o desenvolvimento da agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento regional. O planejamento anual inclui ainda atividades de cunho social, de acordo com as necessidades da região.

No decorrer do ano de 2017 foram realizadas várias atividades buscando o aperfeiçoamento dos alunos petianos como o “PET Instrui: Tecnologia e Informação”; “V Ciclo de Palestras PET”; “Seminários PET” e; “Participação em eventos relacionados à pesquisa, ensino e extensão”. Por meio destas, o programa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências que favorecem a excelência acadêmica para petianos e demais acadêmicos, além de auxiliar para suprir as lacunas da graduação. Diversificando a atividade, uma das palestras foi sobre a importância da doação de sangue, uma atitude cidadã, seguindo os princípios de uma formação técnica e humana do indivíduo. De acordo com Lemos (2000), a sociedade atual caracteriza-se por aceleradas mudanças no mercado e nas tecnologias. Em meio a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e globalizado, é vital a formação de profissionais preparados para lidar com uma constante inovação dos conhecimentos, das ferramentas de trabalho e dos meios de comunicação. Vale salientar que no ano de 2017 foram apresentados 12 trabalhos em diferentes eventos científicos.

A região sudoeste do Paraná foi colonizada por migrantes sulistas de origem europeia (ZATTA, 2016). Por consequência, os pequenos produtores familiares que colaboram com o programa são também de origem sulina, apreciadores do churrasco e do chimarrão. Em vista disso, atividades como a III Mateada PET e o Costelão PET foram desenvolvidas em sentido de confraternização e, também, de preservação da tradição gaúcha na região. Promoveram ainda, aproximação entre o PET, a comunidade acadêmica e os produtores rurais em um momento de lazer.

Beneficiando petianos e produtores mutuamente, a atividade “Auxílio às atividades veterinárias em grandes animais nas propriedades de agricultores familiares de Realeza e região” permitiu aos petianos conciliar a teoria à prática, enquanto atendiam às necessidades médico veterinárias das propriedades atendidas, trabalhando em prol da melhora dos índices zootécnicos dos seus animais, da bezerra à vaca lactante e sanando ainda eventuais enfermidades sob supervisão de responsável autorizado. A ação PET no Campo, por meio das visitas técnicas em propriedades pertencentes a agricultura familiar, desempenhou seu papel extensionista e contribuiu para a melhoria na qualidade do leite produzido por estas, cuja comercialização constitui a base econômica da agricultura familiar. Auxiliando ainda, a produção de leite de qualidade, buscando os possíveis pontos críticos influenciadores na qualidade microbiológica do leite, os produtores tiveram suporte por meio de análises de água e leite. Após resultados, pode-se intervir, quando necessário. A atividade “PET na Escola” pôde aproximar o PET – Medicina Veterinária/Agricultura Familiar e apresentá-lo, juntamente com o Campus Realeza da Universidade Federal da Fronteira Sul à comunidade regional. O “V SINPET” possibilitou um encontro entre os grupos PET de outros campus da UFFS, onde a resiliência petiana foi o tema principal. As reuniões do grupo permitiram a todos participar ativamente de cada atividade realizada, da organização à execução da mesma.

O ano foi encerrado tendo seus objetivos alcançados. Todas as atividades realizadas estão de acordo com o Manual de Operações Básicas, que orienta as atividades em busca da formação ampla e de qualidade dos petianos, encorajando-os a intensificar valores de cidadania e a consciência social.

Conclusões

O PET, ao realizar atividades embasadas na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, promoveu o desenvolvimento de habilidades e competências que complementam a formação petiana, além de preencher lacunas dos componentes curriculares do curso de graduação, contribuindo para a formação técnica, social e extensionista dos petianos. As ações do grupo junto aos agricultores familiares contribuíram para a permanência do produtor no meio rural, a promoção da saúde pública por meio da melhoria da qualidade do leite, a socialização dos conhecimentos acadêmicos e a aproximação da comunidade externa com a Universidade.

Referências

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caracterização socioeconômica da atividade leiteira no Paraná. Curitiba, IparDES: 2008. Disponível em: <

http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/relatorio_atividade_leiteira_parana.pdf. Acesso em 20 fev. 2018.

LEMOS, Cristina. Inovação na Era do Conhecimento. Ciência, Tecnologia & Sociedade. p. 157-178. 1999. Acesso em 21 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Manual de orientações básicas – Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Portaria 976 de 27 de julho de 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pets-programa-de-educacaotutorial&Itemid=30192>. Acesso em 20 fev. 2018.

PARRÉ, J. L.; BÁNKUTI, S. M. S.; ZANMARIA N. A. Perfil socioeconômico de produtores de leite da região sudoeste do Paraná: um estudo a partir de diferentes níveis de produtividade. In: Revista de Economia e Agronegócio, vol.9, nº 2. ISSN 1679-1614, Outubro, 2011. Disponível em: <<http://www.revistarea.ufv.br/index.php/rea/article/view/187>>. Acesso em 20 fev. 2018

PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antônio dos Santos; GARCIA, Sérgio Britto. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 31, n. 3, p. 203-211. São Paulo, 2007. Acesso em 21 fev. 2018.

ZATTA, Ronaldo. A colonização oficial do sudoeste paranaense e o “mito do vazio demográfico”. XV encontro regional de História. UFPR, Curitiba, jul. 2016. Acesso em 21 fev. 2018.

CRIAÇÃO EM LABORATÓRIO DO PREDADOR *Euborellia annulipes* COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DE INSETOS-PRAGA

Rafael Cristian C. Pereira¹; Yuri B. Salvador²; Hamile G. Jacobsen³; Leonardo de O. Neves⁴; Flávia Q. de Oliveira⁵.

Resumo

O objetivo deste trabalho é estabelecer criação em laboratório de *Euborellia annulipes* com dieta artificial para utilizar no controle biológico de insetos-praga. A criação está sendo mantida na UEP Agri I do IFC-Rio do Sul, mantida a temperatura de $25 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas. Os insetos adultos foram oriundos de criação de manutenção do Laboratório de Entomologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. O procedimento adotado para criação é simples, onde os adultos são mantidos em caixas plásticas retangulares e transparentes com o fundo das caixas revestidos com papel absorvente e umedecidos com água. Semanalmente é realizada a troca do papel que reveste o fundo das caixas, mantendo-as em condições assépticas. Após a constatação de posturas, cada fêmea com seus ovos são transferidas para uma placa de Petri, contendo em seu interior dieta e um pedaço de papel absorvente umedecido com água. O IFC – Campus Rio do Sul, poderá se tornar referência quanto a criação de inimigos naturais, tendo em vista ser um projeto pioneiro. Com os resultados dos trabalhos em andamento será publicado, sempre que possível, resumos, capítulos de livro e artigo científico em periódicos.

Palavras-chave: Dermáptero. Tesourinha. Controle biológico.

Introdução

A contínua utilização do controle químico, baseado apenas no controle químico é uma tecnicamente incorreta, uma vez que esta técnica pode ocasionar desequilíbrios populacionais de inimigos naturais da praga e aquisição de resistência desse inseto-praga aos produtos utilizados. Adicionalmente, pode ocasionar a contaminação do meio ambiente (solo, água, atmosfera e seres vivos, comprometimento da saúde dos consumidores devido os resíduos de agrotóxicos) e danos acidentais pelo uso irracional dos produtos (LOPES et al., 2008).

Os efeitos adversos advindos do uso abusivo de agroquímicos poderão ser atenuados com a utilização de produtos naturais extraídos de plantas e/ou fontes minerais, tendo em vista algumas características benéficas relativas à seletividade, baixa toxicidade para o homem e eficiência no controle de várias espécies de ácaros e insetos-praga (CHAGAS et al., 2005).

Uma das alternativas para amenizar problemas trazidos pelas pragas, visando a redução do número de aplicações de inseticidas é a condução de táticas de manejo preconizado no Controle Biológico de Pragas.

O controle biológico é um fenômeno natural que consiste na regulação das populações de insetos-praga, por inimigos naturais que constituem os agentes de mortalidade biótica (PARRA et al., 2002). Nesse caso, predadores, parasitoides e microrganismos se prestam a esta finalidade, constituindo uma importante ferramenta para o manejo de diversas pragas. Para Hagen e Franz (1973), a taxa de inimigos naturais que regulam as populações de artrópodes é de tal importância, que todas as campanhas de controle de pragas deveriam considerá-los com prioridade.

Trabalhos têm sido realizados no Brasil e no exterior relatando a eficiência no uso de inimigos naturais para o controle de insetos-praga nos mais diversos cultivos (GUIMARÃES et al., 1992; SANTOS et al., 2006). O uso dessa estratégia de controle é uma importante ferramenta que pode ser utilizada, juntamente com outros métodos de controle, em programas de Manejo Integrado de Pragas – MIP.

A espécie *Euborellai annulipes* é conhecida como predador polífago, importante para o controle de diversos insetos-praga. De forma geral, insetos pertencentes à ordem Dermaptera podem ser considerados como excelentes predadores, embora sejam poucos os estudos envolvendo esse grupo de insetos (COSTA et al., 2007). Apesar dos relatos da eficiência desse inseto como inimigo natural reportarem ao ano de 1886 (RAMAMURTHI; SOLAYAPPAN, 1980), apenas nos últimos anos o grupo tem recebido o reconhecimento merecido. Lemos (1997), os define como predadores vorazes, com alta capacidade de ataque, o que os torna consumidor de uma série de insetos-praga, nas mais diferentes culturas, principalmente de ovos e fases imaturas de insetos das ordens Lepidoptera, Homoptera, Coleoptera e Diptera.

Assim, o objetivo deste trabalho é estabelecer criação em laboratório de *Euborellia annulipes* com dieta artificial para utilizar como potencial agente de controle biológico de insetos-praga, além de propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer e se inserir no contexto acadêmico institucional.

Metodologia

A criação da tesourinha, *E. annulipes* esta sendo mantida na UEP Agri I do IFC - Rio do Sul, à temperatura de 25 ± 1 °C, umidade de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas. Insetos adultos foram oriundos de criação de manutenção do Laboratório de Entomologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Segue procedimento adotado para criação de *E. annulipes*: adultos são mantidos em caixas plásticas retangulares e transparentes, com capacidade para dois litros e dimensões de 22,5 x 15,0 x 6,0. Para se evitar a fuga dos insetos, cada caixa de criação é mantida vedada com tampa escura, apresentando um orifício vedado com filó, a fim de fornecer um ambiente sem incidência de luz e oxigenado, ideal para o desenvolvimento e reprodução do inseto. O fundo das caixas de criação é revestido por camadas de papel absorvente (tipo higiênico), formando uma camada de aproximadamente 2 cm de altura. A camada de papel é umedecida com água diariamente, visando manter uma alta umidade dentro das caixas e fornecer proteção para as tesourinhas, uma vez que os insetos começam a morrer se o fundo das caixas de criação permanecer seco por um período de até uma semana. Semanalmente, é realizada a troca do papel que reveste o fundo das caixas, mantendo-as em condições assépticas.

Tanto os adultos quanto as ninfas de *E. annulipes* são alimentadas com dieta artificial (Tabela 1).

Tabela 1. Composição da dieta utilizada na criação do predador *Euborellia annulipes*.

Componente	Quantidade (g)*	(%)
Leite em pó	130	13
Levedo de cerveja	220	22
Farelo de trigo	260	26
Ração inicial para frango de corte	350	35
Nipagin	40	4

*1000 g de dieta

Para as ninfas e adultos do predador, a dieta é fornecida em recipientes de plásticos branco, de 5,5 cm de diâmetro e 0,5 cm de altura. Dois recipientes são colocados por caixa de criação. O alimento é trocado duas vezes por semana, a fim de se evitar o desenvolvimento de microrganismos.

Após a constatação da ocorrência de posturas, cada fêmea juntamente com seus ovos são transferidos, com o auxílio de um pincel umedecido, para uma placa de Petri de 9,0 cm de diâmetro e 1,5 cm de altura, contendo no seu interior, dieta e um pedaço de papel absorvente umedecido com água.

Três dias após a eclosão das ninfas, as fêmeas são transferidas para as caixas de criação de adultos, e as ninfas recém-eclodidas são separadas e mantidas em placas de Petri de 9,0 cm de diâmetro e 1,5 cm de altura, contendo em seu interior o alimento, fornecido em recipientes como descritos anteriormente. Em cada placa de Petri são colocadas sete ninfas da mesma idade, que permanecerão na placa até alcançarem a fase adulta. O papel das placas será umedecido diariamente, e trocado a cada 10 dias, para evitar o desenvolvimento de microrganismos. Os adultos recém-eclodidos serão transferidos para novas caixas de criação, observando-se sempre a quantidade de inseto por caixa.

Resultados e discussão

A criação no IFC de *Euborellia annulipes* teve início há, aproximadamente, 12 meses. Apesar do pouco tempo de aquisição dos espécimes e do curto período de manutenção destes em laboratório, já é possível afirmar que os mesmo se adaptaram da forma esperada e desejada pelos pesquisadores.

A criação teve início com uma caixa de manutenção de insetos, contendo aproximadamente 100 predadores em fase imatura (ninfas de 3^o instar). A grande maioria destes indivíduos completou seu ciclo, ou seja, terminaram seu desenvolvimento ninfal, atingiram a fase adulta, copularam, reproduziram e deram origem a novos insetos, seguindo o comportamento esperado para ter e manter uma criação inédita de inseto-predador em laboratório no campus de Rio do Sul – SC (Figura 1).





FIGURA 1: Imagens do laboratório de criação de *Euborellia annulipes*: a) placa de Petri contendo papel absorvente e dieta, local onde será acondicionado as fêmeas com suas posturas; b) placa de Petri contendo fêmea e posturas; c) visão geral das placas acondicionadas na estante; d) ninfas de 1º instar, após a eclosão dos ovos; e) caixa plástica forrada com papel absorvente, umedecida e com dieta, local onde as ninfas são transferidas após serem retiradas das placas de Petri; f) visão geral da criação, g e h) visão geral das caixas plásticas contendo os predadores.
 FONTE: Yuri Back Salvador, 2018.

O objetivo inicial do projeto fora o de iniciar e manter uma criação de predadores em laboratório, como tal etapa foi atingida, os próximos passos serão: a) realizar trabalhos de pesquisas sobre redução de custos de produção e manutenção de insetos; b) estabelecer uma razão sexual apropriada para uma melhor e maior multiplicação destes espécimes; c) estabelecer protocolo de criação e manutenção “ideal” para as condições onde a mesma esta inserida; d) iniciar experimentos em campo, com o intuito de verificar a eficácia predatória dos insetos; e) realizar parcerias com agricultores/produtores experimentadores para “testar” e, possivelmente, comprovar a eficácia dos predadores em campo; f) multiplicar *Euborellia annulipes* em grande escala; g) distribuir/fornecer os predadores para agricultores/produtores interessados em utilizar novas técnicas de controle de pragas agrícolas em suas propriedades.

Nos últimos anos, houve um grande avanço do controle biológico como um método para supressão de pragas. A taxa de inimigos naturais que regulam as populações de insetos pragas é de tal importância, que todas as campanhas de controle de pragas, automaticamente, deveriam considerar o controle integrado, e dentre as estratégias a serem empregadas, como parte da tecnologia, o

controle biológico deveria ser visto com prioridade, dada a sua fundamentação ecológica e de estabilidade.

Para se obter resultados satisfatórios e rápidos com o uso do controle biológico, é necessário o estabelecimento de criações massais de inimigos naturais à nível de laboratório, para posterior liberações inundativas em campo, o que caracteriza a utilização do controle biológico aplicado.

Conclusões

A presente pesquisa poderá auxiliar o Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, a se tornar uma referência quanto a criação de inimigos naturais, tendo em vista ser um projeto pioneiro. Assim, espera-se que esta atividade traga novas oportunidades de formação para os alunos do ensino técnico em Agroecologia, Agropecuária e Superior em Agronomia através dos bolsistas vinculados ao projeto.

A partir dos resultados das pesquisas em andamento, espera-se que seja publicado, sempre que possível, resumos, capítulos de livro e artigos científicos em periódicos, nacionais e/ou internacionais. Todas estas publicações, além de divulgar a instituição e o PET, conferem pontuação ao curso nas avaliações do MEC e promovem o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos alunos.

Vale ressaltar ainda que, além das oportunidades de aperfeiçoamento em perspectiva diferenciada e das publicações que serão geradas, os alunos vinculados ao projeto terão amplo treinamento em planejamento e redação científica. Conhecerão ainda técnicas de criação, liberação e controle de pragas através do controle biológico.

Dessa forma, é plenamente justificável a execução desse projeto que visa fornecer subsídios para o desenvolvimento de técnicas de controle biológico a um custo mais baixo, e conseqüentemente, o desenvolvimento regional, devido a possíveis liberações em campo, reduzindo desta forma os impactos decorrentes do uso inadequado dos inseticidas sintéticos, priorizando os produtores do Alto Vale do Itajaí.

Referências

COSTA, N. P.; OLIVEIRA, H. D.; BRITO, C. H.; SILVA, A. B. Influência do nim na biologia do predador *Euborellia annulipes* e estudo de parâmetros para sua criação massal. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Vol. 7, Nº2 - 2º semestre, 2007.

CHAGAS, M. C. M.; BARRETO, M. F. P.; Guerra, A. G.; Sobrinho, J. F. S. **Controle de pragas associadas à queda de frutos do coqueiro**. 2005. Disponível em: <www.ufpel.tche.br/sbfruti/anais_xvii_cbf/entomologia/090.htm>. Acesso em: 18 de set. de 2016.

GUIMARÃES, J. H., TUCCI, E. C., GOMES, J. P. C. Dermaptera (Insecta) associados a aviários industriais no estado de São Paulo e sua importância como agentes de controle biológicos de pragas avícolas. **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 527-534, 1992.

HAGEN, K. S.; FRANZ, J. M. A history of Biological control. **Ann. Rev. Entomol.** 18: 325-384, 1973.

LOPES, E. B.; ALBUQUERQUE, I. C.; BRITO, C. H.; BATISTA, J. L. Manejo integrado da cochonilha-do-carmim na Paraíba. **Relatório anual de pesquisa e experimentação.** Lagoa Seca, EMEPA-PB. 2008. 35p.il.

PARRA, J. R. P. Criação Massal de Inimigos Naturais, pág. 143-164 In: PARRA, J. R.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA FERREIRA, S.; BENTO, J. M. S. **Controle Biológico no Brasil, Parasitóides e Predadores**, São Paulo: Manole, 2002, 635 p.

RAMAMURTHI, B. N.; SOLAYAPPAN, A. R. Dermapteran predators in the biological regulation of sugarcane borers in India. **Current Science**, Bangalore, v. 49, n. 2, p. 72-73, 1980.

SANTOS, D. C. dos; FARIAS, I.; LIRA, M. de A.; SANTOS, M. V. F. dos; ARRUDA, G. P. de; COELHO, R. S. B.; DIAS, F. M.; MELO, J. N. de. **Manejo e utilização da palma forrageira (*Opuntia* e *Nopalea*) em Pernambuco.** Recife: IPA, 2006. 48 p. (IPA. Documentos, 30).

CINE PET EM SALA DE AULA: a interlocução do conhecimento científico e acadêmico

Yanka R. Kondo¹; Nicole Orsi¹; Christine R. Mariot¹; Liandra H. Kulika¹; Andriele C. Morais¹; Douglas R. Vaz¹; Regiane A. Macalli¹; Juliana A. T. Stanck¹; Laércio F. Ferrari¹; Ana P. Farias¹; Saimom P. N. Ribeiro¹; Leonardo Nentwig¹; Adriana T. Itako².

Resumo

O CinePET em sala de aula do grupo PET Ciências Rurais é uma atividade diferenciada por utilizar recursos audiovisuais dentro das disciplinas, buscando a ampliação do conhecimento, a criação de um senso crítico, através da interlocução entre os diferentes pensamentos devido as discussões, debates ou atividades realizadas após a exibição dos vídeos. O cinePET foi realizado em conjunto com os docentes da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos. Após a exibição dos vídeos foram realizadas atividades que induzissem o pensamento crítico e a discussão sobre o assunto abordado. Durante o semestre ocorreram quatorze cines PET em sala de aula nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, em dez disciplinas, atendendo aproximadamente 280 acadêmicos. A atividade possibilitou uma maior interação e estreitamento das relações do grupo PET Ciências Rurais com os acadêmicos e docentes da Universidade. Além disso, a utilização de vídeos, documentários, entrevistas, e curtas-metragens como forma de interligar o conhecimento acadêmico com as informações do cotidiano foi bem recebido pelos docentes e os discentes que participaram da atividade. A realização dessa atividade mostrou-se eficiente para despertar a atenção quanto a assuntos pertinentes e a interdisciplinarização dos mesmos, a construção do pensamento crítico, e a discussão dos temas na área de agrárias.

Palavras-chave: vídeos; recursos audiovisuais; educação; interdisciplinaridade.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial - PET Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando realizar a integração e expansão destes utilizando-se das mais diversas ações. Sendo o PET um grupo que se utiliza destas ferramentas de interação, discussão e integração dos conhecimentos científicos de diversas áreas, busca-se vinculá-los com os aspectos do atual contexto brasileiro e cotidiano. Estas ações buscam incentivar as reflexões e análises que agreguem na construção de soluções e senso crítico dos participantes. Assim, o cine PET em sala de aula teve o objetivo de trazer às disciplinas um novo modo de trabalhar os diferentes assuntos, buscando a ampliação do conhecimento, a criação de um senso crítico, através da interlocução entre os diferentes pensamentos devido as discussões, debates ou atividades realizadas após a exibição dos vídeos. Após um levantamento sobre o interesse dos docentes em participar da atividade, os vídeos foram exibidos durante as aulas de disciplinas dos cursos da UFSC, Campus de Curitibanos.

Os tópicos abordados durante os vídeos foram selecionados e estudados para atender a demanda que foi verificada com a realização dos questionários.

Segundo Silva e Oliveira (2014) a utilização de recursos da mídia como vídeos em sala de aula, além de despertarem a criatividade, estimulam a construção de aprendizados múltiplos, além de auxiliar na contextualização dos assuntos abordados, pois possibilitam aos alunos a observação através de meios lúdicos e práticos. A utilização de recursos visuais como os vídeos auxiliam no aprendizado acadêmico e possibilitam uma interdisciplinarização dos assuntos. Dessa forma, o objetivo do cine PET é de ser uma forma de estreitamento das relações do grupo PET com os docentes e discentes dos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitiba. Além disso, o cine PET em sala de aula torna-se uma alternativa inovadora dentro das disciplinas abordando os mais variados temas trazendo sempre informações relevantes, através dos vídeos que possibilitem também desenvolver o senso crítico, criativo e o conhecimento em sala de aula juntamente com os docentes e as atividades realizadas.

Metodologia

No início do semestre de 2017-2 os petianos realizaram um levantamento com todos os docentes da Universidade (um total de 70 docentes), verificando a possibilidade da realização da atividade durante uma aula em suas disciplinas. Durante as entrevistas, foram abordados os objetivos da realização da ação e 90% dos docentes concordaram ou demonstraram interesse na participação. Os docentes participantes ministram aula nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. No questionário foram definidos: Interesse dos docentes em participar do cine PET em sala de aula (sim ou não), disciplinas em que seriam realizadas (alguns professores ministravam mais de uma disciplina), datas de possíveis realizações e horários, assunto a ser abordado no cine PET, e atividade que poderia ser realizada. Após o levantamento dos interessados os resultados foram levados ao grupo e discutidos sobre as possibilidades a serem desenvolvidas. De acordo com a disponibilidade dos petianos, e horários das disciplinas definiu-se um cronograma de atividades e o grupo foi dividido em grupos para atender a demanda. Durante todo o semestre foram realizadas as atividades exibindo vídeos, documentários, entrevistas, e curtas-metragens, abordando os mais diferentes tópicos de acordo com a disciplina, e o assunto da disciplina. Ao fim da exibição foi realizada uma atividade, de acordo com o grupo PET, as atividades consistiam em debates, discussões, questões, questões em prova, desafios, entre outros, com objetivo de diferenciar-se das propostas já realizadas pelos docentes, e despertar o interesse dos alunos bem como o senso crítico dos mesmos. Ao fim de cada cinePET o grupo realizou discussões com o restante dos petianos a fim de agregar informações das atividades tais como, a reação e participação dos docentes e acadêmicos, bem como as perspectivas, e sugestões para as próximas atividades.

Resultados e discussão

Com a realização do questionário e levantamento das demandas para a realização das atividades para o semestre de 2017-2 definiu-se o cronograma

de atividades. Um total de 70 professores foram entrevistados sobre a participação na atividade, a maioria demonstrou interesse em realizar a atividade, porém devido a demanda e disponibilidade dos acadêmicos do grupo PET, foram realizadas quatorze atividades em dez disciplinas. Na Tabela 1 pode-se observar as atividades realizadas durante o semestre de 2017-2 no Cine PET em sala de aula.

Tabela 1. Turmas, disciplinas com a data e respectivos títulos dos vídeos apresentados durante o semestre de 2017-2 no Cine PET em sala de aula do grupo Ciências Rurais na UFSC-Campus de Curitibanos, nas turmas de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária bem como, atividade realizada após a apresentação do vídeo.

Turma	Disciplina	Títulos dos vídeos	Atividade
Agronomia	Propriedades químicas e físicas do solo (17/11)	“Matéria orgânica e suas relações”	Debate
	Geoprocessamento (31/10)	“Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé realiza geoprocessamento” e “Araras prevê recuperar R\$ 50 milhões com geoprocessamento”	Desafio
	Fruticultura I (01/09)	“Perdas e desperdícios na cadeia produtiva do tomate” e “Desperdício de alimentos”	Discussão
	Bovinocultura (25/09)	Produção orgânica de bovinos	Debate
	Ecologia Geral (29/08)	“Life in Sintropy”	Discussão e Questionário
Eng. Florestal	Entomologia Florestal (26/06)	“E se as abelhas deixassem de existir?”	Questionário
	Geoprocessamento (30/10)	“Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé realiza geoprocessamento” e “Araras prevê recuperar	Debate e Discussão

		R\$ 50 milhões com geoprocessamento”	
	Ecologia Florestal (24/08)	“TED X Amazônia: Amazônia”	Discussão
	Silvicultura (25/08)	“Indústria de árvores plantadas, a indústria do futuro!” e “A indústria de árvores plantadas e a restauração da Mata Atlântica”	Debate
	Ecologia geral (28/08)	“Ilha das Flores” e “Como os lobos mudam rios”	Discussão e Questão em prova
Med. Veterinária	Análises clínicas (11/09)	“Sangramento da mucosa oral”	Discussão
	Análises clínicas (13/09)	“Sangramento da mucosa oral”	Discussão e questão
	Bovinocultura (26/09)	“Utilização de homeopatia”	Debate
	Doenças parasitárias (20/11)	“Toxoplasmose”	Discussão e Levantamento

Tendo em vista que ocorreram quatorze cines PET durante o segundo semestre de 2017 aproximadamente 280 acadêmicos participaram das atividades propostas pelo grupo PET. Sendo que, todos os vídeos expostos no Cine PET em sala de aula, mostraram total fidelidade a disciplina e ao assunto que o docente ministrou. No curso de Medicina Veterinária, 5% das matérias obrigatórias, foram contempladas com a atividade do Cine PET no semestre de 2017-2. No curso de Agronomia, 7% das disciplinas obrigatórias foram contempladas com a mesma porcentagem, no curso de Engenharia Florestal.

Dentre os resultados as avaliações dos acadêmicos perante a atividade, estão: a) Debate e discussão a respeito do tema apresentado em sala de aula: Neste caso observou-se diferentes opiniões a um determinado assunto, de maneiras bem contrastantes, enriquecendo as discussões. O fato de boa parte dos vídeos abordados tratarem de assuntos polêmicos, e em voga principalmente para as áreas agrárias forneceu discussões que possibilitaram a observação de várias perspectivas; b) Aplicação de questionário: ao fim do vídeo apresentado, os petianos em conjunto com docente aplicaram questionários, para observar a absorção do tema pelos acadêmicos, utilizando o questionário como forma de avaliação; c) Questão no exame de avaliação da disciplina: os docentes inseriram uma questão na prova sobre o tema proposto no Cine PET; d) Desafio: Com o objetivo de propor uma atividade diferenciada, o desafio consistiu em trazer uma nova forma de aplicação, e que não havia sido vista em aula sobre o assunto abordado no vídeo, os alunos foram incentivados a serem os mais criativos possíveis, ao fim estes receberam uma gratificação/premiação.

Cada uma destas formas de avaliação permitiu uma observação das diferentes respostas individuais dos petianos, acadêmicos e docentes em cada situação, bem como permitiu ao grupo uma experimentação e a aquisição de experiência. Divergências na agenda dos docentes com a dos membros do PET,

propiciaram a divisão das atividades em grupos de acordo com a disponibilidade, assim, a realização do CinePET em sala de aula não pode se dar de forma cronológica. Porém, isso proporcionou uma maior liberdade para o grupo trabalhar de acordo com a suas necessidades.

Os resultados são satisfatórios, pois é visível o entendimento e compreensão dos alunos em relação a aula audiovisual. De acordo com Moran (1995) a palavra vídeo para os alunos, significa como descanso, e não aula, o que segundo o autor deve ser aproveitado, pois se torna mais fácil de atrair o aluno. “A cultura do vídeo está cada vez sendo mais disseminada e presente no cotidiano dos alunos” (Mattar; 2009). Mattar (2009), ainda diz que devemos aproveitar o máximo essa forma de ensino, para prender mais a atenção dos alunos e facilitar a disseminação do aprendizado.

Vicenti (2008) também destaca que, a disseminação desses vídeos foi e é uma forma barata e acessível dessa informação, para tornar as aulas mais dinâmicas e agradáveis aos alunos, mas ressalta também, que é importante o conhecimento do professor na hora de utilizar esse recurso. Isso só mostra que o vídeo vem para auxiliar o professor e não para o substituir o mesmo. Fato esse que fica visível na atividade, onde na maioria das vezes, as discussões e debates baseados no tema do vídeo, foram conduzidos pelos professores e expostos por esses de forma a acrescentar um ponto de vista de cada participante, e inserir uma nova visão do mesmo, seja esta de forma a trazer o conhecimento teórico ou o prático e incentivar a criação de um senso crítico sobre os temas.

Conclusões

O Programa de Educação Tutorial (PET) promove a capacidade de trabalho em equipe dos petianos, tanto entre si, quanto com os outros acadêmicos e professores. O programa busca condições para realização de atividades extracurriculares que complementem a formação. Entre as atividades realizadas pelo grupo PET Ciências Rurais o Cine PET em sala de aula é uma atividade diferenciada através da utilização de recursos audiovisuais dentro da sala de aula, e proporcionando novas perspectivas e estreitando a relação dos petianos com os acadêmicos, bem como, discentes dos cursos presentes na UFSC, Curitibaanos. A realização da atividade foi de grande importância, para o grupo, pois possibilitou troca de conhecimento entre acadêmicos dos diferentes cursos contribuindo para a formação profissional e pessoal dos participantes. Relatos demonstram que a atividade foi apreciada tanto pelos acadêmicos quanto pelos docentes possibilitando uma maior interação entre o grupo PET e esses grupos. Isso fica evidente, após a solicitação dos docentes em realizar novamente a atividade no próximo semestre letivo (2018-1), demonstrando a satisfação com os resultados. A experiência proporcionou novos aprendizados, e a possibilidade de melhorar e inserir novas ações a atividade, de forma a estar sempre inovando. Os vídeos exibidos em sala sempre traziam algum contexto educativo, e relevante ou com a intenção de trazer informações que possibilitassem desenvolver o senso crítico e o conhecimento em sala de aula de forma a agregar a formação acadêmica de cada um dos participantes.

Referências

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, E. M. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano.** Alagoas, In: V encontro de pesquisa em educação de Alagoas. 2014, ISSN1981-3031. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf Acesso em: 15 jan 2018.

MATTAR, J. **Interatividade e aprendizagem.** In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 112-120.

MORAN, J. M., “O vídeo na sala de aula”. In: **Revista Comunicação & Educação.** São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

VICENTINI, G. W., DOMINGUE, M. J. C. S., **O uso do vídeo como instrumento didático em sala de aula.** Curitiba, 2008. Disponível em: <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>

Inserção Educacional

Um olhar crítico sobre a formação acadêmica e sociocultural dos estudantes de engenharia

Álvaro Meneguzzi¹; Ana Paula G. de Almeida²; Fernanda L. dos Santos²;
Gabriel Regio²; Matheus C. Tronco²; Vanessa dos Reis²; Yuri V. Alves².

Resumo

A Escola de Engenharia (EE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundada em 1896, tem como missão a formação acadêmica de excelência do corpo discente que compõe os 13 cursos de graduação oferecidos. Dentre esses encontra-se a Engenharia de Materiais, objeto do presente trabalho. Inclusa na EE em 1995, a Engenharia de Materiais valoriza o desenvolvimento de profissionais que têm como foco majoritário de atuação a área de Ciência dos Materiais. Com o intuito de trazer para o ambiente da EE uma formação mais plural, o Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia de Materiais vem desenvolvendo, ao longo de 2017 e 2018, uma série de projetos com caráter sustentável, técnico e também sociocultural. Para a realização de tais atividades são utilizadas metodologias diversas, como mídias digitais, oficinas, palestras, arrecadações de doativos, visitas a instituições carentes e eventos de integração para membros do curso. As atividades abordadas neste trabalho são: a oficina de Química Geral Teórica (QGT), cujo objetivo é atenuar o índice de evasão do curso; a visita a instituições carentes, para estimular um perfil mais humanitário nos graduandos; a Oficina de sabão; e a capacitação profissional dos alunos através de palestras. Os resultados obtidos até o momento foram satisfatórios, com um número expressivo de doativos arrecadados, grande adesão às aulas da oficina ministradas até o momento e a distribuição de barras de sabão em todos os banheiros nas proximidades do prédio da Engenharia de Materiais.

Palavras-chave: engenharia; formação; pluralismo; sustentabilidade; integração.

Introdução

Os cursos de Engenharia da UFRGS possuem nos dois primeiros anos uma base curricular igualitária, formada prioritariamente por disciplinas dos Institutos de Química, Física e Matemática. Costuma-se dizer que tais disciplinas compõem o “ciclo básico” de uma faculdade de Engenharia, isto é, o conhecimento futuro adquirido pelo aluno será estabelecido sobre a fundação de tais matérias essenciais.

Na Engenharia de Materiais, além de Cálculo 1 e Física 1, os alunos têm no primeiro semestre de graduação a cadeira Química Geral Teórica (QGT). Ofertada semestralmente pelo Departamento de Química Inorgânica da UFRGS, é a matéria com maiores índices de reprovação dentro da Engenharia de Materiais – os números dos últimos anos revelam que, semestralmente, há cerca de 70% de conceitos D (insatisfatório – reprovação). Esse dado acabou tornando QGT uma disciplina estigmatizada entre os estudantes, que cada vez mais têm se mostrado desmotivados a cursá-la. Tal desmotivação influencia diretamente

outro índice alarmante da Engenharia de Materiais – desentusiasmado pela reprovação constante em matérias básicas, o aluno acaba desistindo do curso. A taxa de evasão do curso girou em torno de 54% entre os anos de 2012 e 2016.

Outro motivo que gera desinteresse em permanecer na Engenharia é o caráter tradicional, sisudo, por vezes retrógrado, da grade curricular e também do corpo docente e discente. Muito se questiona o motivo pelo qual fazemos Engenharia, isto é, a quem ela é destinada, quem irá usufruir da tecnologia e do conhecimento criados dentro da Academia. A ausência de atividades que fomentem o aspecto sociocultural na Universidade denota a necessidade urgente de formarmos engenheiros com um perfil mais humanista e engajado.

Segundo Munari e Zago (1997),

através do grupo o homem pode desenvolver habilidades nas suas relações pessoais, realizar tarefas, aprender e mudar seu comportamento, divertir-se, oferecer e receber ajuda. No interior dos grupos, é comum o desenvolvimento de um clima de solidariedade, companheirismo, trocas de experiência comuns. Esse movimento próprio pode oferecer aos seus membros, uma situação de conforto e segurança, o que facilita a unidade do grupo.

Aliando esse pensamento à premissa do Programa de Educação Tutorial – isto é, estimular a atividade de pesquisa, ensino e extensão além de proporcionar aos alunos de graduação uma formação ampla disseminando novas práticas e ideias – o PET Materiais objetiva com o presente trabalho auxiliar na formação profissional e pessoal do aluno da Engenharia de Materiais da UFRGS, oferecendo a ele apoio acadêmico e um ambiente acolhedor, de forma a contribuir para a construção de uma percepção pluralista do que é e para quem é feita a Engenharia.

Metodologia

O primeiro trabalho, iniciado em 2017, foi a Oficina de Sabão, que promove o recolhimento de óleo usado e sua reutilização na fabricação de sabão. Foram colocadas garrafas no Prédio 43426 da UFRGS – sede da Engenharia de Materiais – para deposição do óleo de cozinha usado pelos professores, alunos e auxiliares técnicos. Do óleo recolhido, 6 litros foram misturados a 1 quilograma de Soda Escama 99% e 2 litros de água quente; amaciante e corantes foram acrescentados para dar cheiro e cor. A mistura foi agitada por 20 minutos e depositada em moldes; após 5 horas pode-se cortar as barras. Após a reação de saponificação, que levou 10 dias, as barras de sabão foram distribuídas nos banheiros próximos ao DEMAT.

O segundo trabalho foi o PET Social, que consiste em realizar arrecadação de donativos e atividades recreativas com crianças e adolescentes de instituições carentes. A divulgação do trabalho iniciou no dia 8 de Outubro de 2017, com o recolhimento de brinquedos, materiais didáticos e alimentos não perecíveis, e teve como alvo os estudantes, professores e profissionais do Departamento de Materiais da EE. A instituição beneficiada recebeu a visita dos petianos no dia 10 de Novembro de 2017. Além da entrega dos donativos, foram realizadas atividades recreativas com as crianças atendidas no local e foi oferecido um lanche às crianças e profissionais da instituição.

O primeiro trabalho de 2018 é a Oficina QGT, que visa melhorar o desempenho dos calouros de 2018/1 na disciplina de Química Geral Teórica (QGT) e aumentar o índice de aprovação dos estudantes da Engenharia de Materiais nessa disciplina. Durante o semestre, serão ministradas 5 aulas de até 3h. A primeira será uma revisão dos conteúdos de Química Geral do Ensino

Médio. As aulas seguintes serão de revisão do conteúdo de cada área da disciplina e servirão também para responder dúvidas sobre conteúdo e exercícios. Ao final da oficina, será realizado um questionário para avaliação do projeto.

A última atividade é o PET Elos, iniciativa originada no PET Engenharia de Alimentos da UFRGS. Seu intuito é conectar graduações à primeira vista distantes através da realização de palestras/minicursos sobre temas que interliguem os cursos. No PET Elos a ser realizado com o PET Educação Física, por exemplo, o PET Engenharia de Materiais convidará um professor do Departamento de Materiais a palestrar para os alunos da Educação Física sobre diferentes materiais utilizados na confecção de próteses de atletas olímpicos. Reciprocamente, o PET Educação Física fará um debate com os alunos da Materiais sobre um assunto escolhido por enquete com os alunos.

Resultados e discussão

Quanto ao projeto da Oficina de Sabão, foram recolhidos 14 litros de óleo usado, dos quais 6 litros já foram utilizados na fabricação de sabão. Após a coleta e a filtração do óleo usado, foi obtida uma mistura de 9 litros de sabão; com esse montante produzidos 30 tabletes de sabão para serem destinados aos banheiros da Universidade. O óleo restante será utilizado posteriormente a fim de renovar o estoque de sabão, e a arrecadação será mantida em caráter contínuo ao longo de 2018. Por meio da divulgação da atividade e do seu impacto direto no cotidiano dos alunos, conseguimos atingir também o intuito secundário do projeto, que é promover a reflexão sobre o descarte e reutilização de materiais. Como futuros Engenheiros de Materiais, os alunos do curso têm papel central na proposição de novas soluções para reduzir os impactos ambientais de sua atuação, colocando a produção e processamento de materiais em conformidade com os preceitos da sustentabilidade. Assim, iniciativas que visem ao reaproveitamento de resíduos são importantes para estimular essa discussão. Devido ao êxito dessa atividade e ao aprimoramento na preparação da mistura do sabão, tem-se como próximo passo a oferta desta oficina a outros PETs da Universidade para que o projeto possa abranger toda a comunidade, mostrando assim a possibilidade de utilizar um resíduo caseiro – com péssima condição de descarte – na fabricação de um produto de uso diário de boa qualidade.

Quanto à campanha de cunho social realizada pelo PET Materiais, os resultados foram satisfatórios, pois se obteve um número representativo de doações em um curto período de tempo. Foram arrecadados aproximadamente 400 donativos, entre alimentos, brinquedos e materiais didáticos, em 33 dias de campanha. A instituição escolhida para a visita, Associação Beneficente Lar de São José, presta assistência a mais de 100 crianças com idades entre 0 e 12 anos. A experiência de visitação e recreação foi extremamente gratificante, pois tanto os petianos quanto as crianças mostraram-se muito contentes com a atividade. Esse trabalho foi de extrema importância para o desenvolvimento de um perfil mais humanitário, abrangente e coletivo nos petianos, colocando-os em contato com situações jamais vistas em sala de aula. O grupo pretende continuar com a visita ao Lar de São José e promover atividades lúdicas e oficinas para as crianças e adolescentes no ano de 2018.

Em relação à Oficina QGT, as atividades já realizadas até o momento tiveram boa adesão dos calouros da Materiais e o projeto teve repercussão inclusive em outros cursos da universidade. A efetividade das aulas só poderá ser melhor mensurada após os resultados das avaliações parciais da disciplina, que só serão divulgados no final do semestre letivo, porém os calouros têm demonstrado interesse em acompanhar as aulas e realizar os exercícios propostos.

Em relação ao PET Elos, para o primeiro semestre estão agendadas atividades em parceria com o PET Engenharia Civil e com o PET Odontologia. Com o PET Civil, será promovida uma palestra sobre tintas intumescentes, com enfoque na sua aplicação à engenharia civil, e uma palestra sobre geopolímeros, mais voltada às propriedades e possibilidades de uso desses materiais. Com o PET Odontologia, a atividade será focada em biomateriais, suas especificações e aplicações em odontologia. As atividades no âmbito deste projeto visam promover a integração entre os cursos, incentivar o trabalho colaborativo entre diferentes PETs e desenvolver a capacidade dos alunos de conectar temáticas diversas e visualizar a aplicação dos materiais em diferentes contextos de uso. A visão ampla dos processos é uma característica essencial para a prática da engenharia, sendo interesse do PET Materiais contribuir para a construção dessa habilidade nos graduandos do curso, incluindo os próprios petianos.

Conclusões

A imagem associada a cursos de engenharia em geral é de um ambiente sério, calculista, não receptivo. Ao encontrarem-se imersos nessa atmosfera adversa, alguns alunos acabam por perder sua motivação, abandonando o curso. Ademais, devido a práticas de ensino conservadoras, algumas questões fundamentais à formação de um profissional diversificado, como consciência ambiental, sequer são comentadas em aula.

Vivenciamos diariamente tais questões na Engenharia de Materiais da UFRGS, porém, o PET Materiais, ao longo de 2017 e 2018, com o intuito de tornar o caráter do curso mais humano e pluralista, além de proporcionar uma maior interação sociocultural entre as pessoas e o fomento ao pensamento crítico nos estudantes, desenvolveu as atividades apresentadas neste trabalho. Haja vista os resultados obtidos até então, podemos dizer que uma engenharia cada vez mais humana, formada por profissionais engajados e conscientes sobre seu poder de transformação social o universo no qual estão inseridos não é uma utopia, mas sim, uma realidade alcançável.

Referências

- INSTITUTO DE QUÍMICA UFRGS, DEPARTAMENTO DE QUÍMICA INORGÂNICA. Índice de Reprovação em QUI01004. Janeiro, 2018.
- COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA UFRGS. Tabela de Situação dos Cursos de Engenharia da UFRGS. Setembro, 2016.
- MUNARI, D.B & ZAGO, M.M.F. Grupos de apoio/suporte e grupos de auto-ajuda: aspectos conceituais e operacionais, semelhanças e diferenças. Rev. Enferm.UERJ, vol. 5, n.1, p. 359-366, maio, 1997

PROJETO “UNIVERSIDADE, SIM!”

Larissa B. Siqueira¹; Daniela J. Winter¹; Caroline Heckler¹; Luiza S. Spolidoro¹;
Maria E. S. H. A. Silva¹; Alessandro de O. Rios².

Resumo

O Brasil, em comparação com os demais países da América Latina, possui um dos mais baixos índices de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no Ensino Superior. Um dos grandes motivos para que isso ocorra é o desinteresse e a falta de informações, sendo um dos principais agravantes deste cenário, a situação financeira da maioria dos jovens, que muitas vezes não tem incentivo e necessitam ingressar no mercado de trabalho. Felizmente, nos últimos anos, têm-se intensificado o estímulo às políticas de inclusão, que visam o ingresso e a permanência na universidade, de estudantes provenientes das parcelas economicamente menos favorecidas. Neste contexto, o projeto “Universidade, Sim!”, objetiva desmistificar o acesso ao Ensino Superior, apresentando o ingresso na universidade como uma possibilidade real; além de relatar as experiências e os desafios da vida universitária. As apresentações foram realizadas para alunos do último ano do Ensino Médio da rede pública, e contaram com um material de apoio audiovisual e uma discussão sobre as formas de ingresso na universidade. O projeto está estruturado de forma a permitir a continuidade das apresentações ao longo dos anos e foi proposto um mecanismo de avaliação na forma de questionário, que proporciona dados qualitativos para futuras alterações no projeto, buscando constante aperfeiçoamento. Como resultados do formulário, foram obtidos dados que comprovam a necessidade de realização do projeto, tais como que 50,5% dos estudantes não conhecem as formas de ingresso na universidade e 45,7% não possuem referências em seu grupo social de alunos de universidades públicas.

Palavras-chave: Ensino superior; Ingresso; Universidade; Rede pública.

Introdução

O sistema educacional tem mudado muito ao longo das últimas décadas, com ampliação do número de estudantes nos níveis mais altos de ensino. Em 1900 apenas 1% dos estudantes em idade apropriada estava matriculado em cursos superiores no mundo, enquanto que, atualmente, 20% está matriculado. Contudo, em alguns países, como Japão e os Estados Unidos, este percentual é igual ou superior a 60% (SCHOFER; MEYER, 2005; FRANK; MEYER, 2007). Muitos fatores estão relacionados a tais dados, entre eles a melhoria das condições de vidas das famílias, o adiamento no ingresso ao mercado de trabalho, fatores sociodemográficos, extensão do período da juventude, os quais foram essenciais para tal mudança (PRATES, 2005).

No Brasil, somente 9% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o Ensino Superior, um dos índices mais baixos da América Latina (ZAGO, 2006). Em uma análise dos dados estatísticos do IBGE de 2010, pode-se verificar que 45,82% da população brasileira, entre 20 e 24 anos, possui o Ensino Médio completo e Superior incompleto; e apenas 5,46% dessa população tem nível Superior completo (PRATES, 2005).

O jovem brasileiro que conclui o Ensino Médio é aconselhado a realizar suas escolhas profissionais e entrar no mercado de trabalho, sendo esse o motivo pelo qual o discente muitas vezes não consegue continuar os estudos. Além disso, 25% dos potenciais alunos são carentes e não têm condições de ingressar no Ensino Superior, ainda que este seja gratuito (ZAGO, 2006).

O aumento quantitativo do número de vagas, tanto nas universidades públicas quanto nas privadas, foi considerável nos últimos anos; mas a sua concentração no ensino pago, ou seja, nas universidades particulares, não reduziu as desigualdades entre os grupos sociais nas últimas décadas (ZAGO, 2006).

Além disso, uma parcela representativa dos estudantes do Ensino Fundamental e até mesmo do Ensino Médio possuem escassas informações sobre o vestibular ou outras formas de ingresso na universidade, bem como as características e implicações de uma vida universitária. O período entre a decisão de realizar o vestibular e o final da data da inscrição, além de ser longo, é acompanhado de grande dedicação pessoal (ZAGO, 2006).

Segundo Sparta, Nachtigall e Bardagi (2003), de uma amostra composta por alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares de Porto Alegre, apenas 20,7% possuíam planos que excluía o ingresso na educação superior.

Com o propósito de alterar essa realidade, o projeto “Universidade, SIM!” tem como objetivo promover a conscientização de alunos do Ensino Médio de escolas públicas da região de Porto Alegre, quanto a importância de ingresso no Ensino Superior, bem como explicitar os modos de acesso e permanência na universidade.

Metodologia

Antes da apresentação, os alunos recebem um questionário com perguntas objetivas sobre o perfil do aluno do Ensino Médio e sobre os conhecimentos prévios sobre a universidade. Esses dados auxiliam a traçar o perfil dos estudantes, suas dificuldades e a percepção que estes têm sobre a universidade e a possível vida universitária. Além disso, esse método de avaliação permite futuras mudanças no próprio projeto, a fim de que o mesmo seja aperfeiçoado e atenda os alunos de uma forma cada vez mais eficaz.

Em seguida, é realizada uma apresentação por turma, geralmente conduzida por dois ou três petianos, com duração total de cerca de 50 minutos ou um período escolar. Cada apresentação conta com um material de apoio audiovisual, que é projetado na sala oferecida pela escola.

Os integrantes do grupo PET fazem uma breve apresentação discorrendo sobre a importância do grupo no cenário acadêmico, sua tradição em projetos de extensão e objetivos do presente trabalho. Além disso, cada participante relata sua trajetória até o ingresso ao Ensino Superior, com destaque para as dificuldades e facilidades que o auxiliaram no processo.

Posteriormente, em forma de debate, os alunos têm espaço para exporem suas perspectivas de carreira após a conclusão do Ensino Médio, sendo discutidos alguns temas, como: intenção em realizar o concurso vestibular, curso técnico e superior, ensino público e privado e áreas de trabalho.



FIGURA 1: Apresentação “Universidade, Sim!”.
 FONTE: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2017.

Em seguida, é apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sua história, funcionamento, estrutura e os mais de 90 cursos de graduação disponíveis. Além disso, é exposto a qualidade do seu ensino e algumas vantagens que a mesma oferece, tais como bolsas remuneradas ou voluntárias, restaurantes

universitários, casas do estudante e as possibilidades de obtenção de auxílios financeiros.

As formas de ingresso na UFRGS, através do Sisu, com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou do Concurso Vestibular (CV), são explicadas percorrendo-se sobre os conteúdos que essas provas abrangem, como e quando são realizadas a inscrição e a data em que são aplicadas cada uma das provas. Nesse momento, também são apresentados alguns cursos pré-vestibulares populares gratuitos ou com mensalidades com valores acessíveis.

Visto que o público-alvo deste projeto são alunos da rede pública, é de extrema importância a apresentação das ações afirmativas de reservas de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, assim com as cotas raciais e de renda inferior, onde são exemplificadas as porcentagens de vagas em cada categoria. A partir do ano de 2016, a universidade assumiu que a metade das vagas do vestibular deve ser destinada a alunos cotistas de 8 modalidades diferentes. Um forte incentivo, também, é que 100% das vagas de ações afirmativas são destinadas para alunos que cursaram todo o Ensino Médio em sistema público.

Após, ocorre a apresentação do curso de Engenharia de Alimentos, as áreas de atuação profissional, a estrutura disponível aos alunos e as experiências adquiridas ao longo do curso pelos alunos presentes. Por fim, é aberto um momento de debate para esclarecimento de dúvidas e questionamentos pertinentes.

Resultados e Discussão

O projeto “Universidade, Sim!” foi apresentado entre julho e setembro de 2017, para 11 turmas de terceiro ano do Ensino Médio, em três Instituições de Ensino: o Instituto Rio Branco, a Escola Estadual Professora Maria Josefina Becker e a Escola Técnica Estadual Parobé, todas públicas e localizadas em Porto Alegre. Ao todo, os questionários foram respondidos por 184 estudantes das 3 escolas, cujas idades variaram entre 15 a 22 anos, tendo a maioria (56%) 17 anos.

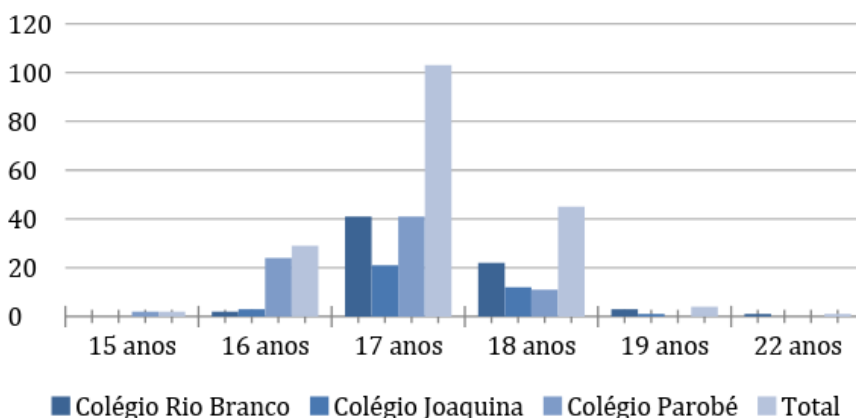


FIGURA 2: Idade dos alunos que responderam ao questionário.
 FONTE: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2017

Os resultados mostram que uma parcela dos estudantes que participaram do projeto (19%) pretende realizar um curso técnico, ao invés de uma graduação após o Ensino Médio, enquanto que 35,3% pretendem realizar tanto a graduação quanto o curso técnico, visando o mercado de trabalho.

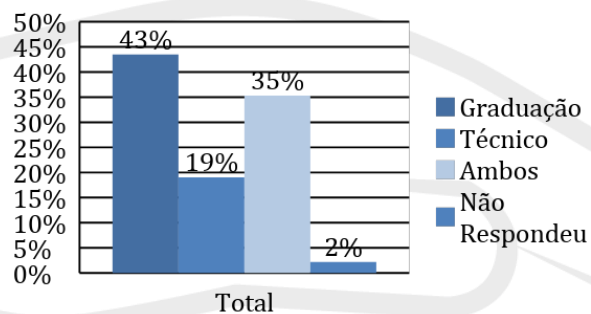


FIGURA 3: Pretensão de curso após o Ensino Médio
 FONTE: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2017

Os cursos de Ensino Superior mais almejados pelos estudantes das 3 escolas públicas foram: Direito (15,8%), Psicologia (8,7%), Medicina (8,2%), Administração (6,5%) e Engenharia Civil (6,5%). Dos 184 alunos, 5,4% ainda não sabem que curso gostariam de cursar e 9,8% não responderam a essa pergunta. Do total dos estudantes, apenas 13,04% demonstraram interesse em cursar licenciatura, o que pode indicar a falta de incentivo à formação de novos professores.

A falta de informações sobre as universidades públicas é um tema preocupante. Quando questionados sobre o conhecimento dos cursos da UFRGS, 38,6% afirmaram não conhecer os cursos oferecidos pela universidade (Figura 4), 51,6% não conhecem as vantagens de estudar na UFRGS, 50,5% não conhecem os meios de ingresso (Figura 5) e 45,7% não conhecem ninguém que estude na UFRGS. Este último dado, especialmente, sugere que estes alunos não se sentem inseridos na realidade do ensino superior público, sensação de não pertencimento esta que, drasticamente, pode levar a um desinteresse pelo ingresso em universidades públicas.

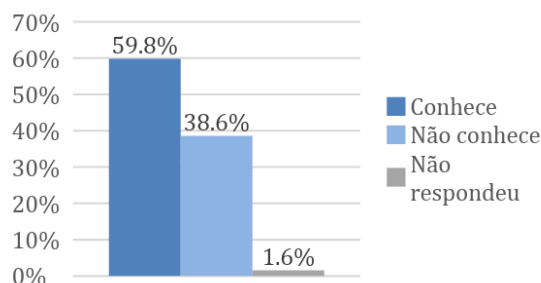


FIGURA 4: Estudantes que conhecem os cursos da UFRGS.
 FONTE: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2017

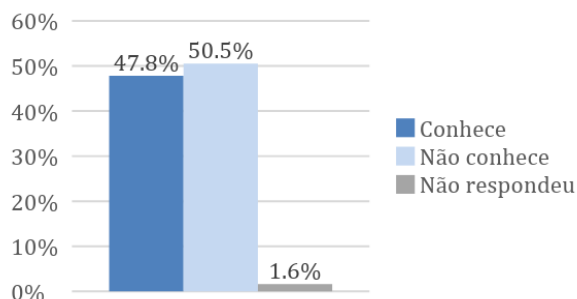


FIGURA 5: Estudantes que conhecem os meios de ingresso na UFRGS.
 FONTE: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2017

As possibilidades de estudantes chegarem ao Ensino Superior são influenciadas pelas origens socioeconômicas, pela estrutura familiar, pelo grupo racial, gênero e

localização regional. As tendências observadas apontam para a estabilidade, entre 1982 e 2010, do efeito da classe social e da estrutura familiar. Também, indicam a diminuição das desvantagens de estudantes que precisam ou escolhem trabalhar; assim como de grupos de cor e de estudantes cujos pais têm alcance educacional limitado, ou seja, é possível afirmar que tem havido redução das desigualdades nestas três dimensões nos últimos anos (NETO, 2010).

Conclusões

A partir dos resultados obtidos através dos questionários aplicados e das dúvidas esclarecidas para os alunos das escolas visitadas, foi constatada a importância de incentivar o ingresso de estudantes da rede pública de educação nas universidades, a partir de projetos como o “Universidade, Sim!”.

A carência de informações claras e objetivas sobre o melhor caminho a seguir após a formatura no Ensino Médio é significativa. As apresentações foram úteis para elucidar algumas dúvidas dos alunos e oferecer novas informações a respeito do ingresso no Ensino Superior.

Através dos questionários, ficou ressaltada a importância da divulgação de informações através de mídias virtuais. Notícias e informes sobre a Universidade, formas de ingresso, vantagens do Ensino Superior público, política de ações afirmativas e demais tópicos relacionados a essa área, têm uma maior visibilidade do público-alvo quando veiculados de forma virtual.

Para alcançar o objetivo de conscientizar os alunos da importância do ingresso no Ensino Superior, percebeu-se a necessidade de realizar futuras apresentações para alunos do segundo ano do Ensino Médio. Dessa forma, estes podem se preparar antecipadamente e alcançar um maior êxito de ingresso na universidade.

Agradecimentos

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior (SESu). Pró Reitoria de Extensão (PROEXT) e Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Referências

FRANK, David John; MEYER, John W.. Worldwide Expansion and Change in the University. **American Sociological Review**. California, 2007. 19-44 p. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/000312240507000602>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

NETO, Arnaldo Lopo Mont'Alvão. TENDÊNCIAS DAS DESIGUALDADES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: 1982-2010. **Sistema de Informação Científica Redalyc**. Campinas, 2010. 26 p. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87331479005>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PRATES, A. A. P.. **Os sistemas de ensino superior na sociedade contemporânea: diversificação, democratização e gestão organizacional** : o caso brasileiro. Belo Horizonte, f. 251, 2005. Tese (Sociologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2005.

SCHOFER, Evan; MEYER, John W.. The Worldwide Expansion of Higher Education in the Twentieth Century. **American Sociological Review**. Los Angeles, 2005. Disponível em: <<http://asr.sagepub.com/content/70/6/898>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

SPARTA, Mônica; NACHTIGALL, V.; BARDAGI, M. P.. Análise das diferenças de gênero e nível sócio-econômico nas escolhas profissionais de adolescentes.. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, VI. 2003, Salvador: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional &. Faculdade Ruy Barbosa, 2003.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Sistema de Informação Científica Redalyc** . Rio de Janeiro, 2006. 13 p. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503203>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

COMO EDUCAR ESTRELAS NA ESCOLA: Documentário sobre a Machado de Assis

Jéssica Corrêa Pereira; Bibiana de Moraes Dias; Isabela Maria Santos Silva²⁵;
Lilian Lorenzato Rodriguez²⁶.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo geral, relatar como consistiu a produção do documentário sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, localizada no município de Pelotas no Rio Grande do Sul. Sendo uma iniciativa da parceria com o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET GAPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), em razão das diversas ações realizadas em conjunto que permitiram ao grupo se apropriar das práticas pedagógicas e os objetivos da instituição escolar, bem como vivenciar a sua relação com a Educação Popular. Em razão disso, surgiu o anseio de relatar a história e as ações pedagógicas da instituição, através de uma produção estruturada por entrevistas com os membros da comunidade escolar. Assim, visando enaltecer as realizações humanas dos atores sociais envolvidos no desenvolvimento da escola e na sua aproximação com a comunidade local. Além de ter como objetivo reunir dados e configurar o documentário como um instrumento de valorização e mobilização sociocultural.

Palavras-chave: entorno; educação popular; comunidade; pedagogia.

Introdução

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET GAPE), é constituído de forma multidisciplinar com bolsistas da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) dos cursos de Jornalismo, Cinema e Audiovisual, Cinema de Animação, Pedagogia, Design Gráfico, entre outros. Desde o mês de abril de 2016, o grupo realiza ações em conjunto com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, localizada no bairro Três Vendas do município de Pelotas/RS. Dessa forma, a parceria instituída possibilita aos bolsistas ingressarem na rotina da escola para além de conhecer suas práticas pedagógicas, desenvolver e atuar em atividades que corroboram com os objetivos da instituição.

A partir dessa convivência, surgiu a iniciativa do PET GAPE para produzir um documentário que abordaria acerca da instituição, utilizando de relatos e arquivos da própria comunidade escolar. Segundo Bill Nichols (2005, p. 26), os documentários de representação social apresentam de “forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos, torna visível e audível de maneira distinta a matéria de que é feita a realidade social de acordo com a

²⁵ PETianas discentes do grupo PET Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular da Universidade Federal de Pelotas – gapeclpd@gmail.com

²⁶ PETiana tutora do grupo PET Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular e docente do Departamento Fundamentos da Educação (DFE) da Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

seleção e organização realizada pelo cineasta”. Em razão disso, a escolha deste gênero cinematográfico se sucedeu por propiciar essa possibilidade de participação ativa da comunidade em questão, através de imagens de arquivos, conversas ou entrevistas com as pessoas envolvidas, assim corroborando para manter uma relação de proximidade com a realidade.

O impulso de registrar o mundo é essencial para o documentário e, mais concretamente, para o documentarista. A câmara de filmar sai do estúdio, vai de encontro ao mundo. As imagens, o principal material do filme, são recolhidas *in loco*, os actores são as próprias pessoas, sendo, portanto, actores naturais, e o cenário é o próprio meio ambiente em que vivem. (PENAFRIA, 1999, p. 39)

De acordo com Penafria (1999, p. 76) “o documentário não é um filme vazado de qualquer implicação. Ele sempre se posicionou como um gênero em que o essencial é estimular uma reflexão sobre o mundo”. Logo, o interesse nessa produção está vinculado a aspiração de ampliar o conhecimento acerca do ensino público, da Educação Popular e das relações entre comunidade e escola, possibilitando uma nova percepção e compreensão de tais temas, sendo adquiridas por um retrato realístico através do documentário, de caráter informativo e não ficcional.

Cada seleção que se faz é a expressão de um ponto de vista, quer esteja ou não consciente disso. Assim, a sucessão das imagens e sons, cujo resultado final é um documentário, tem como linha orientadora o ponto de vista adotado e encontra na criatividade do documentarista seu principal motor. (PENAFRIA, 1999, p. 76)

Com base nestes princípios, este trabalho tem por objetivo demonstrar como aconteceu o processo de realização do documentário, desde a pré-produção, produção e pós-produção, para que demais interessados em relatar de forma audiovisual as realizações humanas e as ações sociais que fomentam a conservação sociocultural, possam se embasar no processo metodológico utilizado, que contempla aspectos como a escolha de planos, montagem, efeitos visuais etc.

Metodologia

Produzido pelo PET GAPE, este projeto audiovisual teve um roteiro elaborado em conjunto a escola municipal, aos integrantes do grupo e a tutora, Lilian Lorenzato. Sendo as gravações de vídeo realizadas pelos bolsistas e graduandos de Jornalismo da UFPEl, Bibiana Dias, Jéssica Corrêa e Paulo lenczak, bem como pela bolsista e graduanda de Cinema e Audiovisual, Grazielle Cardozo. Além disso, a edição e o design do material, junto a escolha da trilha sonora, são também de responsabilidade da Jéssica Corrêa, citada anteriormente.

Posto isto, o documentário produzido sobre a E. M. E. F. Machado de Assis consistiu em uma série de entrevistas com esta comunidade escolar, visando

relatar tando a sua história quanto a proposta pedagógica. À vista disso, se tornou necessário agendar horários com os entrevistados propostos de antemão no roteiro. Tendo como locação escolhida para as filmagens o próprio espaço da instituição, dessa forma possibilitando a melhor comodidade, menor interferência nas rotinas e configurando o documentário com cenários do cotidiano escolar, como horários de aula, recreação e convivência, se beneficiando somente da iluminação natural.

Dessa maneira, buscamos entrevistar os estudantes, professores e demais servidores da instituição, exemplo de coordenadores, diretores e monitores, bem como os responsáveis dos alunos da escola. Apesar das gravações possuírem a interferência da equipe de produção, sendo o entrevistado induzido por meio de perguntas a conceder o seu depoimento, durante a edição de vídeo se optou por esconder tais conversas, tendo o intuito de não conferir um caráter formal de perguntas e respostas ao documentário. Para as entrevistas se optou pelo plano americano, desse modo os entrevistados ficaram enquadrados do joelho para cima. Ademais, na edição todos os relatos gravados foram intercalados entre si para dar sustento e veracidade as informações. Sendo o documentário estruturado da seguinte forma:

- A história da EMEF
- A mudança de local
- Proximidade aluno e escola
- Atividades em conjunto as famílias
- Projetos pedagógicos da escola
- Atendimento educacional especializado

Como se trata de um tema escolar se pretendeu produzir um documentário atraente para todas as faixas etárias. Em virtude disso, a tipografia escolhida nas legendas e créditos foi a *Sasson Infant Std*, sendo uma fonte destinada ao público infantil, por conta de possuir letras com formatos bem distintos, fazendo com que não sejam facilmente confundidas. Além disso, a trilha sonora é composta por temas felizes e inspiradores, sendo os áudios do canal A.R Efeitos Sonoros do site de rede social YouTube, que disponibiliza músicas grátis e sem *copyright*.



FIGURA 1: Captura de tela da edição do documentário.

FONTE: PET GAPE, 2017.

Para edição de vídeo se utilizou o programa Sony Vegas PRO 11, que possibilita cortes de cena, efeitos e transições de vídeo, além da inserção de trilha sonora, imagens e texto, disponibilizando uma variedade de recursos de áudio e vídeo. Sendo que, para garantir um design atraente e profissional ao documentário, se tornou necessário utilizar do programa Corel Draw 7. Por fim, a produção está disponibilizada de forma livre através do canal PET GAPE, no site de rede social YouTube.

Resultados e discussão

No decorrer das gravações com os entrevistados, se tornava cada vez mais evidente como a produção do documentário poderia se configurar como um meio de pesquisa e coleta de dados, neste caso a respeito da E. M. E. F. Machado de Assis. Sendo o conteúdo arrecadado capaz de relatar como se desenvolveu o trabalho da instituição na análise da realidade social e na implantação de novas propostas que indicassem esperança e necessidade de mudança a comunidade escolar, assim desenvolvendo uma ação de Educação Popular, sendo estes temas abordados na estrutura apontada anteriormente com mais de uma hora de duração. Por conta disso, o nome proposto ao documentário "Como educar estrelas na escola: Documentário sobre a Machado de Assis", se comporta como uma menção a estratégia de educação e a logo da instituição, relação que é constantemente realizada em atividades da própria comunidade escolar.



FIGURA 2: Logo da E. M. E. F. Machado de Assis.
FONTE: PET GAPE, 2017.

À vista disso a produção apresenta conteúdos acerca do surgimento da escola até a atualidade, percorrendo os motivos que influenciaram os atores sociais a aderir as suas propostas pedagógicas e os projetos, mencionando as aulas de apoio e o atendimento educacional especializado oferecidos pela escola. Além de retratar de forma intrínseca como se sucedeu a relação próxima as famílias e os benefícios gerados por conta desse comportamento, assim o documentário apresenta relatos emocionantes sobre o envolvimento dos sujeitos com a instituição. Por isso, seguindo as reflexões de Paulo Freire (1921-1997) acerca da Educação Popular, a produção se caracteriza por apresentar uma leitura da realidade na ótica do oprimido, considerando e valorizando estes

conhecimentos, “que ultrapassam as fronteiras das letras e se constituem nas relações históricas e sociais” (Maciel, 2011, p. 328).

A Educação popular acompanha, apoia e inspira ações de transformação social. Nela, o processo educativo se dá na ação de mudar padrões de conduta, modos de vida, atitudes e reações sociais. Portanto, se a realidade social é ponto de partida do processo educativo, este volta a ela para transformá-la. (WERTHEIN, 1985, p. 22)

Além desses apontamentos, por causa da pretensão de deixar todos os entrevistados a vontade para as gravações, a locação das filmagens proporcionou ao documentário um caráter íntimo de interior escolar, principalmente pelas entrevistas terem ocorrido dentro de uma sala de aula, bem como pelos ruídos dos estudantes conversando e brincando nos horários de intervalo, que oportunizaram um som de fundo permanente e natural a produção, não se caracterizando como importuno. Ademais, o plano americano escolhido para as gravações se tornou responsável por configurar uma imagem próxima do entrevistado ao espectador, aumentando a empatia e facilitando a compreensão na narrativa. Levando em consideração estes fatores e os relatos verídicos coletados, o documentário conseguiu atingir o seu objetivo enquanto retratador da realidade.

Nos dois momentos cruciais para a construção do documentário, a fase de produção propriamente dita (filmagens) e a de pós-produção (montagem); o documentarista organiza diversos elementos: entrevistas, som ambiente, legendas, música, imagens filmadas *in loco* (incluindo as imagens de arquivo), reconstruções, etc. A organização implica variadas escolhas: pessoas, ângulos, sons, palavras, justaposições de imagens etc. (PENAFARIA, 1999, p. 76)

Dessa forma, o documentário é constituído também por imagens de arquivo, como fotografias de eventos, de atividades e da escola, realizados anteriormente. Em que, os materiais foram dispostos conforme a coerência com os relatos dos entrevistados, tendo o objetivo de colaborar com a fundamentação das informações.



FIGURA 3: Captura de tela do documentário relatando a Mostra Africanidade da E. M. E. F. Machado de Assis.
 FONTE: PET GAPE, 2017.

Apesar da existência do roteiro elaborado anteriormente, este gênero cinematográfico possui como característica o fato dos diálogos serem reproduzidos de forma espontânea, assim o conteúdo que poderia constituir o documentário somente foi descoberto após a realização das gravações. Sendo o roteiro caracterizado como meio de planejamento para a produção, assim integrando as perguntas destinadas aos entrevistados, os planos de enquadramento possíveis para as cenas e os locais de filmagem. Por isso, a edição de vídeo se torna um processo de fundamental importância, pois possibilita criar embasamento às argumentações do documentário, que neste caso contribuiu para que os depoimentos fossem intercalados conforme a coerência entre si e dispostos em sequência, assim oferecendo sustento e comprovando a veracidade das informações. Em razão dessa costura realizada na edição, se estabeleceu uma relação de parafraseamento responsável pelo elo entre os depoimentos dos entrevistados, assim proporcionando um tom de narrativa capaz de mostrar através das diversas fontes os seus pontos de vista dos temas propostos, sendo estes depoimentos capazes de fundamentar a proximidade entre os estudantes, as famílias e a escola.

Nenhuma realidade é porque tem que ser. A realidade pode e deve ser mutável, deve ser transformável. Mas, para justificar os interesses que obstaculizam a mudança, é preciso dizer que “é assim mesmo”. O discurso da impossibilidade é, portanto, um discurso ideológico e reacionário. Para confrontar o discurso ideológico da impossibilidade de mudar, tem-se de fazer um discurso também ideológico de que tudo pode mudar. Eu não aceito, eu recuso completamente essa afirmação, profundamente pessimista, de que não é possível mudar. (FREIRE, 2001, p. 169)

Concluindo, a produção do documentário possibilitou compreender a influência de diversos atores sociais nas transformações e realizações que

aconteceram no decorrer dos anos da E. M. E. F. Machado de Assis. Por conta desse material coletado, o PET GAPE dispõe de conteúdos que servem de apoio nas suas atividades, como o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa – Educação Popular: um desafio a Escola Pública, assim podendo dar continuidade as ações que fomentam a conservação sociocultural. Além disso, em razão das características desse gênero cinematográfico, o documentário se tornou extremamente relevante para a construção e divulgação dos conhecimentos obtidos. Sendo uma atividade que proporcionou integrar a universidade e a escola, como também possibilitou aos envolvidos na produção uma experiência abrangendo a aplicação de ensinamentos teóricos, práticos, além do desenvolvimento da criatividade e empatia para com os indivíduos e as suas histórias, dessa forma constituindo a tríade de ensino, pesquisa e extensão.

Conclusões

A partir destes processos e aspectos abordados neste trabalho, o documentário sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis produzido pelo PET GAPE alcançou o objetivo de relatar a história do surgimento e do desenvolvimento das ações pedagógicas implementadas pela instituição, que contribuem com o estabelecimento de uma relação próxima aos alunos, as famílias e demais membros da comunidade escolar. Sendo produzido como pretendido inicialmente, através de uma série de entrevistas, imagens de arquivos e utilizando de recursos de áudio e vídeo, visando abordar sobre as diversas ações da instituição que beneficiam o processo de aprendizagem e a sua relação com o entorno. Dessa maneira, possibilitando demonstrar as condições sociais da escola pelo ponto de vista dos seus atores, assim respeitando tanto a identidade como incentivando a cultura local. Partindo desta ideia, o PET GAPE teve êxito em relatar as temáticas abordadas nas entrevistas através do documentário, visando que mais comunidades escolares e demais sujeitos possam adquirir conhecimentos acerca de conquistas em práticas pedagógicas e na Educação Popular. Ademais, como a produção está disponibilizada de forma livre no canal PET GAPE do site de rede social YouTube, o grupo está contribuindo com a valorização e a divulgação do importante papel da educação no ensino fundamental, bem como no incentivo a práticas pedagógicas relacionadas a Educação Popular. Em razão disso, se tem a expectativa que a produção possa atuar também como instrumento de mobilização da sociedade, ampliando o conhecimento acerca destes temas e das relações entre comunidade e escola.

Referências

FREIRE, A.M. (org.) **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.

MACIEL, K. de F. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005, 5ª Ed. 2010.

PENAFRIA, M. **O filme documentário** - história, identidade, tecnologia. Lisboa: Editora Cosmos, 2001.

WERTHEIN, J. **Educação de adultos na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1985.



XXI SULPET

O MUNDO INTEIRO É UM GUETO? Reflexões a partir do projeto Crianças e Borboletas

Bruna B. Rodrigues¹; Renata B. de Mello²; Ewerton de Mello Santos³; Denise M. Bussoletti⁴.

Resumo

Esse trabalho pretende expor as reflexões que surgiram a partir de uma atividade de extensão realizadas pelo PET Fronteiras – Saberes e Práticas Populares, através do Projeto Crianças e Borboletas realizadas em uma escola de rede pública de ensino da cidade de Pelotas - RS. Possuindo uma matriz conceitual e metodológica o projeto partiu do poema “eu nunca mais vi outra borboleta” escrito por Pavel Friedman, um menino que foi deportado para o gueto de Terezin em 1942, período que realizou a escrita do poema, 2 anos após, em 1944 foi assassinado no campo de concentração em Auschwitz. Este poema compartilha da hipótese de que existe um processo de “holocaustização das infâncias” também na contemporaneidade. Neste sentido, a proposta consistia em duas etapas: inicialmente na leitura do poema anteriormente referido e o debate com as crianças e posterior a isso, pedimos que as crianças, escrevessem ou desenhassem o que elas compreendiam/imaginavam como sendo um gueto. Neste processo foram utilizadas técnicas de contação de histórias e/ou dramatização e expressão plástica através da confecção de desenhos. Assim, após a realização da atividade, optamos por criar uma personagem denominada Borboleta - que emergiu através das diferentes representações de gueto, expressas nos desenhos e nas escritas das crianças durante a oficina. Nessa perspectiva, através da experimentação artística buscamos um fazer educativo e sensível voltado a diversidade cultural e social. Através das narrativas que surgiram a partir da representação das crianças refletimos acerca da possibilidade da infância e suas representações se constituírem como críticas da cultura.

Palavras-chave: PET Fronteiras; Educação; Gueto; Infância.

Introdução

Esse trabalho é fruto do intercruzamento das atividades do Projeto Crianças e Borboletas com o Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS) e com o Programa de Educação Tutorial – PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, da Universidade Federal de Pelotas. O NALS é um projeto de extensão que busca integrar pesquisa e ensino, aliando experimentação artística e práxis pedagógica. O núcleo desenvolve suas ações desde 2008 e possui como pressuposto a construção de conhecimentos nos marcos da educação do sensível.

Já o PET Fronteiras é um programa de ensino, articulado com a pesquisa e extensão que atua buscando a troca de conhecimentos entre as comunidades populares urbanas e a universidade, sustentando-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural, em defesa dos direitos humanos (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, 2012).

Assim, o projeto Crianças e Borboletas visa problematizar a intolerância na história localizando no acontecimento do holocausto uma expressão maior

desta. Parte da tese de Bussoletti (2007) que partilha a hipótese de que existe um processo de “holocaustização” da infância expresso de diferentes formas na contemporaneidade.

Para tanto, assumimos para afins deste trabalho a poética como um dos eixos tradutores das culturas infantis (BUSSOLETTI, 2007), considerando as reflexões propostas pela sociologia da infância, Sarmiento (2005), nos permite considerar a criança como um ator social central capaz de interrogar a sociedade, a cultura, e nessa perspectiva apresentar as representações destas.

Sendo assim, para nos situarmos em novos contextos sociais, trazemos a definição de gueto, tendo por base alguns estudos (WACQUANT, 2004; SLAVUTZKY; 2003) onde o mesmo é concebido, independente da etimologia e motivações, como sentido de separação, confinamento, demarcação - em sua versão nazista, o gueto foi apenas uma etapa do percurso que levaria aos campos de concentração e aos fornos crematórios, deixando assim de significar exclusão para representar a eliminação. Desse modo, atuamos através da extensão enquanto instrumentalizadora de um processo dialético entre teoria e prática, através de um trabalho interdisciplinar que busca favorecer uma visão integrada do social e viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Pretendemos, assim, neste trabalho apresentar a atividade de extensão desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino, com educandos do 3º e 4º ano, com o objetivo de captar as representações de gueto, através das narrativas das crianças.

Metodologia

Partimos da tese que afirma que existe um processo de “holocaustização” da infância (BUSSOLETTI, 2017) expresso de diferentes formas na contemporaneidade. Tal tese tomou como objeto de análise os desenhos e os poemas das crianças que viveram e morreram no gueto de Terezin, situado a 60 km da cidade de Praga durante a segunda guerra mundial. É importante salientar que no gueto de Terezin ingressaram cerca de 15 mil crianças, sendo que destas somente 100 retornaram vivas no pós guerra. Durante o período em que estas crianças estiveram prisioneiras elas produziram uma série de desenhos e poemas que ao final da segunda guerra mundial foram organizados pelo Museu Judaico de Praga e que após 1996 percorreram o mundo através de uma mostra intitulada *I never saw another butterfly*.

Eu nunca mais vi outra borboleta é também o título do poema escrito por uma das crianças de Terezin, Pavel Friedman, em 6 de Abril de 1942 que pode ser assim traduzido:

Eu nunca mais vi outra borboleta
A última, precisamente a última,
De um amarelo tão brilhante,
Quem sabe se eram lágrimas do sol
Tocaram a pedra branca...
Tão, tão amarela
Voava, se movia ligeiramente até o alto.
Se foi, seguramente queria dar ao mundo
Um beijo de despedida.
Faz sete semanas que vivo aqui
Encerrado neste gueto

Porém tenho encontrado minha gente aqui,
Me chamam as florzinhas e a branca rama do marrom do pátio.
Não tenho visto mais borboletas.
Aquela foi a última
As borboletas não vivem aqui,
No gueto.
- *FRIEDMAN, P. (1942)*

Considerando isto, o projeto Crianças e Borboletas partiu deste poema e da hipótese de que existe um processo de “holocaustização das infâncias” que não pode ser somente circunscrito ao contexto da segunda guerra mundial, engendramos um conjunto de ações e práticas reflexivas e de intervenção social em diversas escolas periféricas da cidade de Pelotas/RS.

Os procedimentos metodológicos incluíram a leitura do poema anteriormente referido e o debate com as crianças, com turmas de 3º e 4º ano. Posterior a isso, pedimos que as crianças, escrevessem ou desenhassem o que elas compreendiam/imaginavam como sendo um gueto. Este processo utilizou também as técnicas de contação de histórias e/ou dramatização e a expressão plástica através da confecção de desenhos.

Assim, realizadas as oficinas e diante da dificuldade de assegurar, que diante das escritas e desenhos apreendidos, a riqueza de seu conteúdo e forma pudessem estar representados em um texto, optamos pela forma de criar uma personagem (BUSSOLETTI, 2010), denominada Borboleta.

A Borboleta se constituiu em uma personagem que emergiu através das diferentes representações de gueto, expressas nos desenhos e nas escritas das crianças durante a oficina. Para a respectiva análise das narrativas das crianças, utilizamos da teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2003) e respectivas definições de gueto (WACQUANT, 2004; SLAVUTZKY, 2003).

Resultados e discussão

Sendo assim, para nos situarmos em novos contextos sociais, trazemos a definição de gueto, tendo por base alguns estudos (WACQUANT, 2004; SLAVUTZKY, 2003) onde o mesmo é concebido, independente da etimologia e motivações, como sentido de separação, confinamento, demarcação - em sua versão nazista, o gueto foi apenas uma etapa do percurso que levaria aos campos de concentração e aos fornos crematórios, deixando assim de significar exclusão para representar eliminação. Com isso, retomamos o debate em torno do Gueto de Terezín - caracterizado pela vasta produção cultural das pessoas que ali estiveram prisioneiras, podendo afirmar que:

A arte produzida nesse período histórico é o testemunho e o destino pulsional de uma experiência traumática e, estas representações foram construídas pela vivência da tragédia, podendo ser pensados como sinal de resistência dos prisioneiros judeus para preservar seu nível de sanidade e até humanidade (LERNER; BORGES, 2012).

Segundo Lerner e Borges (2012), as crianças que chegaram a Terezín eram oriundas de diferentes lugares, já em guerra e sob a dominação nazista, onde conheceram a humilhação e, assim, começaram a perceber o estranho mundo em que passaram a viver.

No entanto, essas crianças deixaram em Terezín um legado extraordinário com suas poesias, seus desenhos e sua arte (...) As pinturas, desenhos e poemas dessas crianças nos parecem

ser uma forma de conhecer como as crianças se sentiram em Terezín, pois através dessa arte podiam se expressar (*idem,ibid.* p.91).

Considerando isto como exposto anteriormente, a apresentação das narrativas das crianças sobre gueto, neste texto se dará através de uma personagem, a Borboleta. Passemos agora a descrição.

Feita a apresentação do seu poema de origem, a Borboleta nos mostra o que é esse gueto:

Gueto é um lugar.
 Gueto é uma cidade.
 É uma Pedra.
 É uma vilinha.
 Uma rua.
 Um beco.
 Um beco sem saída com uma casa.
 Uma vila.
 Um carro.

Com a diferença de um ano, a borboleta retoma quais outras representações pode ter um gueto:

Uma casa grande onde ficam vários gatinhos.
 Uma fazenda.

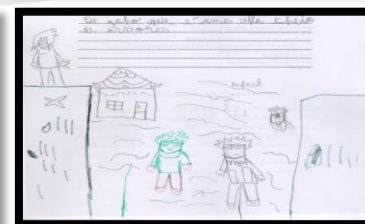
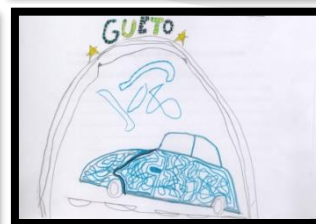
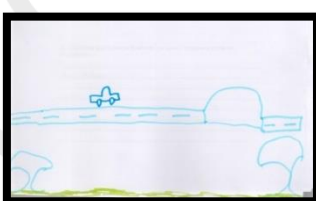
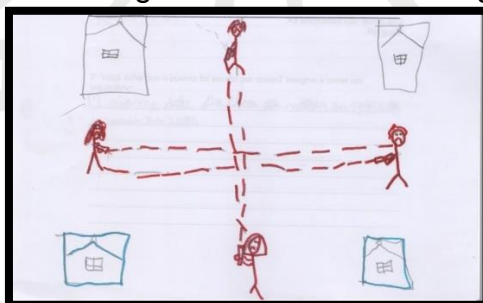
Mas nos explica referente a um dos desenhos que vai deixar:

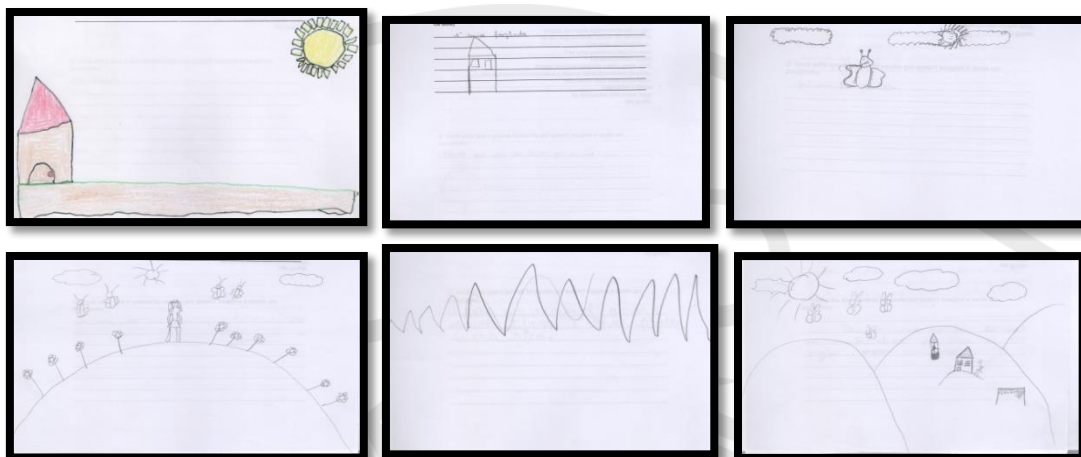
Eu desenhei um lugar que “tenho” muitas flores e cheio de borboleta.

A borboleta nos mostrou que gueto também pode ser

Mato.
 Uma borboleta voando pelo sol.
 É um lugar fechado, rodeado de grama e que não tem borboletas.

E também nos deixou alguns desenhos sobre o gueto...





Figuras 1 – 13. Fonte: Acervo PET, 2016.
 AUTOR: Borboleta, 2016.

Questionamos por fim: Afinal, que gueto é esse que assumiu diversas representações?

Podemos refletir com Dines (2003) - que contribuiu na obra “O dever da memória: O levante do gueto de Varsóvia”, de Abrão Slavutzky, onde o mesmo coloca que este é o gueto moderno: a supressão do direito de pensar, de ser, existir, manifestar-se. O gueto de Varsóvia está em toda parte, deixou Varsóvia em toda parte.

Assim, em diálogo com Guareschi e Roso (2014, apud JOVCHELOVITCH, 2008), podemos observar através da teoria das Representações sociais que, quando as crianças representam o gueto, elas constroem, reconstróem e dão sentido a realidade, sejam elas materiais ou imateriais. Assim, estabelecem o potencial da resistência (GUARESCHI; ROSO, 2014, apud JOFFE, 1995) ao construírem diversas representações como resposta à hegemonia – e esta é a forma este gueto assume diante das representações das crianças, um lugar que pode ser qualquer lugar, desde uma cidade à um beco sem saída. O gueto ultrapassa as fronteiras – as geográficas e, sobretudo as da imaginação.

Na perspectiva de mostrar ao/a leitor/a por qual viés se constrói a análise que nos propomos a fazer com os desenhos e representações das crianças, acreditamos ser de suma importância reafirmarmos o desafio colocado de “desconstrução da interpretação gradualista, descontextualizada e adultocêntrica da infância, e a sua consideração enquanto uma produção simbólica que, como afirma Sarmiento (2011), “se transforma em testemunhos singulares de uma cultura que se exprime na materialidade dos produtos em que se comunica” (BORDIN, 2014; apud SARMENTO, 2011), ou seja, não se trata aqui de quantificar as representações, transformá-las em dados meramente numéricos.

Acreditamos que, para melhor compreendermos o que o universo infantil nos remete e nos implica, bem como a forma pela qual os desenhos e palavras das crianças se colocam, pode-se encontrar em Manoel de Barros a “porta de entrada” para esse universo

A gente não gostava de explicar as imagens porque explicar afasta as falas da imaginação.
 (...)

A gente gostava das palavras quando elas perturbavam os sentidos normais da fala.
(Barros, Manoel de. *O menino do mato*, 2015.)

Assim, optamos por firmar nossa análise na teoria das representações sociais pela mesma ressaltar o potencial de fonte de influência dos discursos das crianças – discursos esses que deixamos ao/a leitor/a como produto de um processo de reflexão crítica e subjetiva sobre a forma que o gueto assume nos dias atuais, uma forma indecifrável, que ultrapassa imaginações e o reconstrói a partir da realidade que o contata.

Conclusões

Nessa perspectiva, através desse trabalho buscamos um fazer educativo pela e para a infância, voltado à diversidade cultural e social. É por meio das narrativas que surgiram a partir da visão das crianças que refletimos e buscamos contar uma outra história sobre a forma que os guetos assumem em nossos dias.

É assim, em atividades como esta e a partir dessa troca, entre a universidade e a comunidade, que o PET Fronteiras promove debates em torno do respeito, da diversidade, da cultura e o conhecimento dos saberes e práticas populares dentro do espaço educativo.

Através das representações das crianças pelas suas narrativas, buscamos uma outra compreensão da realidade e um novo olhar crítico do mundo que nos cerca, problematizando e centralizando o lugar da infância, revelando o quanto o que nos parece inacreditável, pode se apresentar como inúmeras possibilidades de significações. Isto nos provoca a evocar uma outra maneira de observar o contexto que estas crianças enquanto sujeitos de direitos estão imersas.

Acreditamos que, trabalhar através da extensão no sentido do questionamento acerca do lugar da infância e suas representações, é um caminho que nos permite ampliar não apenas o papel da educação hoje, mas também tratar de questões que emergem diante das adversidades contextualizadas, nos proporcionando um caminhar mais consciente, enquanto indivíduos e futuro educadores/as.

Referências

BORDIN, F. A sociologia da infância e os desenhos infantis: uma contribuição sociológica à educação. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 9, n.3, p.681-698, set. - dez. 2014.

BUSSOLETTI, D.; GUARESCHI, P. INFÂNCIAS MONOTÔNICAS: representações da alteridade na escrita de pesquisa. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.6, n.2, p. 303-313, jul.- dez. 2011.

BUSSOLETTI, D. M. **Infâncias Monotônicas** - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CAMPOS, P.; CHAMON, E.; GUARESCHI, P. Textos e debates em representação social. Porto Alegre, ABRAPSO, 2014.

Catálogo do Museu Judaico de Praga. No He Visto Mariposas Por Aqui. Tiskana Flora, 1996, p. 7.

LERNER; BORGES. A arte produzida durante o holocausto. **Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, Porto Alegre, v.4, n.1, jan-jun. 2012.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, Universidade de Federal de Pelotas, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

SLAVUTZKY, A. O dever da memória – O levante do Gueto de Varsóvia. AGE, 2003.

WACQUANT, L. Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n.23, p.155 -164, nov.2004.

PROJETO NOVOS CAMINHOS: alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência

Priscila B. Barbosa¹; Gabriela A. Leal²; Maiara K. Kringel³; Tamires J. Goulart⁴;
Rafaela E. de Oliveira⁵; Gilsenira Rangel⁶

Resumo

Ler e escrever são, a cada dia mais, uma necessidade da humanidade. Para as pessoas com deficiência essa necessidade também deve ser considerada, uma vez que os sujeitos já vivem muitas situações de exclusão. Esse projeto, Novos Caminhos, visa inserir jovens e adultos, alijados do processo escolar regular, a apoderarem-se da leitura e da escrita para, assim, empoderarem-se como cidadãos de direitos. Essa ação extensionista nasceu do desejo de familiares que foram até à Universidade em busca de oportunidades para seus filhos se alfabetizarem e aprimorarem sua leitura e escrita. A atividade extensionista desenvolve-se em parceria com o Grupo PET/Educação/UFPel. Os resultados desse projeto podem ser evidenciados em depoimentos dos participantes, entre os ministrantes, na evolução alcançada pelos alunos, no desejo dos participantes de seguirem em frente, de alcançarem a certificação do Ensino Fundamental e Médio e, quiçá, o grau universitário. Conclui-se que o projeto de extensão cumpre seus objetivos, atendendo a comunidade e elevando o grau de alfabetização e letramento de uma parcela da população historicamente excluída.

Palavras-chave: Extensão; Alfabetização; Letramento; Deficiência.

Introdução

O objetivo primordial do Projeto de Extensão Novos Caminhos é proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com Síndrome de Down (SD) através da inserção, qualificada, em atividades sociais que exijam práticas de leitura e escrita. Compartilhamos com FREIRE (1983) que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

A partir dessa ideia de Freire, nós professores-aprendizes do Projeto, fazemos a relação entre Alfabetização - aqui entendida como o conhecimento do sistema alfabético, o domínio do processo de leitura e escrita de palavras, e o Letramento - “viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever” (SOARES, 1998), ou seja, utilizar esse conhecimento em sua vida diária, contribuindo para o entendimento do mundo. Nesse sentido, segundo a autora, Letramento diferencia-se de alfabetização, pois abarca o dado a inserção do indivíduo ou grupo alfabetizado no conjunto das práticas sociais de leitura, ao passo que a alfabetização restringe-se aos atos de codificação e decodificação de um código (SOARES, 1998).

Almejamos, assim, não só alfabetizar, como também aprofundar a condição de letramento de cada aluno do projeto. Uma ação não necessariamente anda junta com a outra, pois podemos ter alunos letrados, que participam de práticas letradas, mas que não estão alfabetizados.

No projeto, além de proporcionarmos atividades de alfabetização, também oferecemos práticas de letramento e de leitura de mundo, como a hora da leitura, a procura de produtos em catálogos, a orientação por mapas de ruas, consulta a manuais de instalação, a discussão de temas como inclusão, maioridade penal, etc. Para a efetivação desse objetivo são oferecidas aos jovens atividades pedagógicas (leitura, escrita, conhecimentos matemáticos, históricos e geográficos), oficinas de teatro e música.

Um dos aportes teóricos que norteia o trabalho com a alfabetização está alicerçado em FERREIRO & TEBEROSKY (1999), no que concerne aos níveis psicogenéticos de aquisição escrita. As autoras propõem basicamente *Nível pré-silábico* em que o aprendiz não diferencia desenho de escrita; o *Nível silábico* em que grafava uma letra para cada sílaba, com ou sem valor sonoro; já no *Nível alfabético* o aprendiz analisa nas palavras as consoantes e vogais pronunciadas e as representa com ou sem correspondência ortográfica, por exemplo, pode grafar *caza*, para *casa*.

Metodologia

Os participantes do projeto são jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. O Projeto teve início com 15 alunos, e hoje conta com 12 participantes. A maioria deles frequenta, também, outros projetos de extensão da Universidade, como o Projeto Carinho/ESEF.

Os dados aqui trazidos são oriundos de trabalhos e testes feitos em sala de aula. Para exemplificar apresentaremos dados de dois alunos: um da turma de alfabetização e a outra da turma já alfabetizada.

A primeira aluna tinha, na data da escrita, 20 anos.

O segundo aluno tinha, na data das coletas, 19 anos.

Resultados e discussão

O primeiro dado apresentado teve origem após a exibição do filme *Kung-Fu Panda* e da discussão oral sobre o filme. A aluna então tomou a iniciativa de escrever um bilhete para a coordenadora do projeto contando como foi o filme. Eis a sua produção.

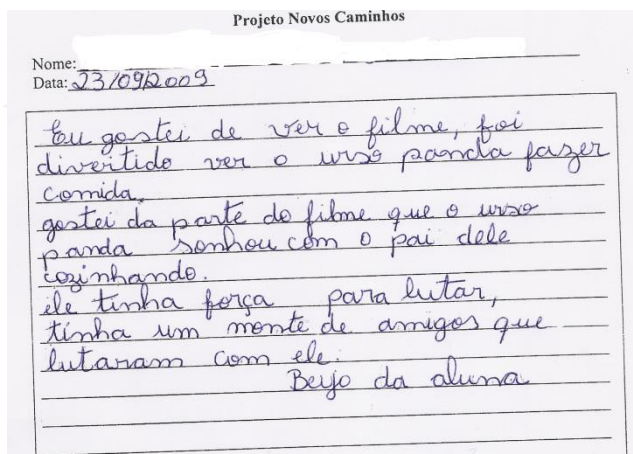


Figura 1: Escrita espontânea

Nessa escrita podemos observar que a aluna, espontaneamente resolve escrever contando sobre o filme que assistiram, embora tenha esquecido um detalhe importante desse gênero textual, o destinatário. No entanto, ela conseguiu perceber a escrita como uma prática social.

O segundo dado apresentado é de um aluno da turma de alfabetização. Ao entrarem no projeto é feito um teste de escrita, o Teste de 4 palavras e uma frase (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999) a fim de identificar em qual estágio psicogenético da escrita o aluno se encontra para que possamos traçar estratégias pedagógicas para que alcancem o nível alfabético de escrita. As Figuras 2 e 3 apresentam dois momentos de teste.

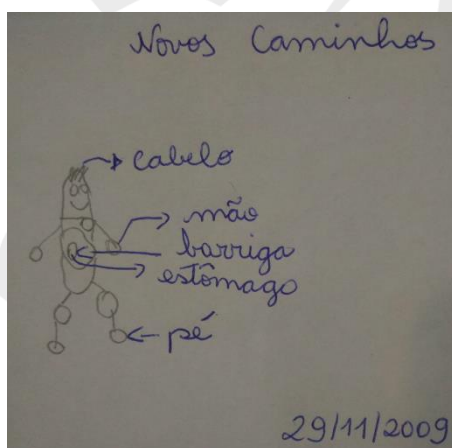


Figura 2: Pré-silábico

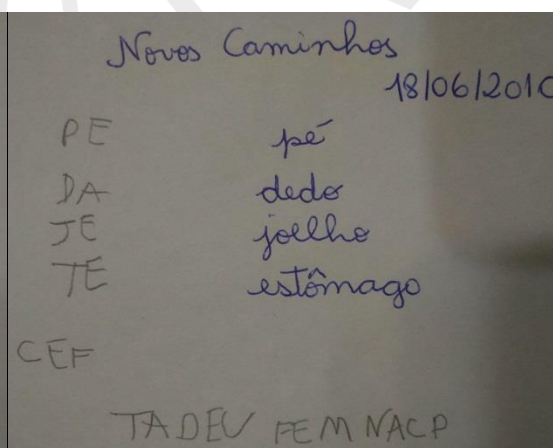


Figura 3: silábico-alfabético

Na Figura 2 tem-se o resultado do primeiro teste. Esse resultado demonstra um desconhecimento de que para a escrita são usadas letras e não desenhos. É interessante ressaltar que ao ditarmos a primeira palavra pé, o aluno já fez as duas bolinhas indicativas embaixo; a segunda palavra foi boca e ele traçou uma boca mais acima e então disse que precisava fazer a cabeça e completou com os olhos e o cabelo. A terceira palavra ditada foi barriga e a última foi estômago e então ele desenhou uma bolinha dentro da barriga, pois, nas

palavras dele: *o estômago fica dentro da barriga!* Esse é o estágio Pré-silábico inicial em que o aprendiz não diferencia escrita de desenho.

Já a Figura 3 apresenta evolução de conceitos. Observa-se que a primeira palavra *pé* já apresenta escrita alfabética. Para a palavra *dedo* ele representa silabicamente, com identidade sonora na primeira letra, o mesmo acontece com a palavra *joelho* em que são representadas duas sílabas e ambas com correspondência sonora. Já a última palavra *estômago* demonstra um nível silábico mais inicial, não representando todas as sílabas da palavra. De modo geral classificamos sua escrita como silábica.

Conclusões

A comunidade atendida participa do projeto de extensão dando sugestões, avaliando, colaborando. Os avanços alcançados pelos alunos vão além dos previstos pedagogicamente: envolvem questões de cidadania, autonomia, autoestima, alegria de viver e o sentimento de fazer parte.

No tocante aos ganhos pedagógicos podemos observar que os alunos evoluíram em suas escritas, tanto a aluna ao escrever espontaneamente, demonstrando o entendimento de que a escrita tem uma função social, quanto o aluno ao sair da hipótese de que se escreve com desenhos para a observação de que são necessárias letras para escrever.

Há que se destacar ainda, os ganhos para os professores-aprendizes uma vez que são confrontados com situações desafiadoras em termos de processos de ensino-aprendizagem, tendo, assim, de pensar maneiras de mediar esse processo em busca da real aprendizagem. Além disso, os professores-aprendizes computam as horas ministradas no projeto na sua grade curricular como atividades complementares.

Referências

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa: Editorial Estampada Ltda, 1975.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1983.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (Coleção Linguagem e Educação).

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PET + SAÚDE NA ESCOLA

Rúbia C. G. Garcia¹; Erick N. Fernandes²; Vinicius G. B. Oliveira³; Mariângela R. Afonso⁴.

Resumo

A população vem sofrendo cada vez mais com doenças crônico-degenerativas, que tem como um dos fatores causadores o sedentarismo. Tendo em vista a importância da adoção de um estilo de vida ativo e com a ideia de que promover a atividade física e hábitos saudáveis na infância significa reduzir a prevalência do sedentarismo em adultos, surgiu o evento “PET + Saúde na Escola”. Este, objetiva promover a saúde e incentivar bons hábitos de vida diários e foi idealizado com o intuito de prestar serviços à comunidade escolar referente aos cuidados básicos com a saúde, orientação quanto a prática de atividades e exercícios físicos, além de uma boa alimentação. O evento será realizado em diferentes escolas do município de Pelotas, de modo a realizar coleta de dados e fornecer orientação quanto à prática de atividades e exercícios físicos por meio de oficinas. O evento foi realizado pela primeira vez em dezembro de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Denzer. Participaram das oficinas 61 alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, divididos de acordo com a sua faixa etária para a melhor organização e realização das atividades e coletas de dados. O evento, além de atingir os objetivos colocados previamente, contribuiu para uma maior formação dos acadêmicos e proximidade com a comunidade, além de possibilitar que, com uma espécie de diagnóstico feito a partir da primeira edição, sejam feitas as devidas modificações além de projetadas novas medidas para atender melhor às necessidades apresentadas pela comunidade.

Palavras-chave: Educação física; Atividade física; Crianças.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) propicia aos alunos integrantes do mesmo, sob a orientação de um professor tutor, a realização de atividades extracurriculares que englobam ensino, pesquisa e extensão, como uma forma de complementar a formação acadêmica e qualificar os cursos de graduação apoiados pelo programa. O grupo PET Educação Física da Universidade Federal de Pelotas é composto atualmente por 17 alunos e uma professora tutora, que em reuniões semanais planejam as ações a serem desenvolvidas.

O “PET-STOP da saúde”, evento tradicionalmente realizado pelo grupo PET-ESEF da Universidade Federal de Pelotas, tem o objetivo de prestar serviços à comunidade em geral, referentes aos cuidados básicos com a saúde, tais como: verificação de pressão arterial e frequência cardíaca, cálculo do índice de massa corporal (IMC), verificação de glicose, entrega de material informativo, além de orientações quanto a prática de atividades e exercícios físicos, e controle alimentar. Este evento é realizado em pontos estratégicos, onde tenha grande circulação de pessoas e potencial para a prática de atividades físicas, como praças e avenidas equipadas com ciclovias e pistas de caminhada/corrida.

A população, atualmente, vem sofrendo cada vez mais com doenças crônico-degenerativas. Estas, como doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade, por exemplo, têm como maiores fatores causadores o estresse e o sedentarismo, conforme MACHADO, 2006. Portanto, a adoção de um estilo de vida ativo está diretamente associada com a redução da incidência de várias doenças.

A Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte posicionou-se, de modo a mostrar que um maior nível de atividade física em crianças e adolescentes contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico, além de reduzir a prevalência da obesidade. Além disso, acredita-se que é mais provável que uma criança fisicamente ativa se torne um adulto também ativo, ou seja, promover a atividade física e hábitos saudáveis na infância significa reduzir a prevalência do sedentarismo em adultos.

Com base nisso, o “PET-STOP da saúde” deu origem a um novo evento, chamado “PET + Saúde na Escola”, que também objetiva promover a saúde e incentivar bons hábitos de vida diários. Este evento foi idealizado com o intuito de prestar serviços à comunidade escolar (alunos e também professores) referente aos cuidados básicos com a saúde, orientação quanto a prática de atividades e exercícios físicos, além de uma boa alimentação. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar o evento “PET + Saúde na Escola”, com os resultados obtidos na sua primeira edição.

Metodologia

O evento “PET + Saúde na Escola” tratando-se de uma proposta nova, foi discutido em diversas reuniões do grupo, onde foram expostas ideias pelos seus participantes, até que o modelo do evento fosse consolidado. Desta forma, definiu-se que o evento será realizado anualmente, em diferentes escolas da cidade de Pelotas/RS. O evento deverá contar com a participação de todos os petianos do grupo, alocados em diferentes funções, sendo elas: coleta de dados, tais como: peso e altura, consumo alimentar do dia anterior, atividade física do dia anterior e análises sociodemográficas, para alunos de até 11 anos de idade. Para os alunos acima de 11 anos de idade, além dos dados já citados, o comportamento sedentário também será investigado. Ainda, dos professores, serão coletados dados como: análises demográficas, nível de atividade física e conhecimento de hábitos saudáveis. Além disso, será fornecida orientação quanto à prática de atividades e exercícios físicos por meio de oficinas. Nesta primeira edição do evento, foi definido que, por meio de um rodízio de turmas, as oficinas realizadas seriam: rugby, ginástica artística, punhobol, lutas e jogos cooperativos, além da existência de estações nas quais os alunos passariam para serem realizadas as avaliações.

Resultados e discussão

O evento foi realizado pela primeira vez no dia nove de dezembro de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Denzer, localizada na zona rural do município de Pelotas/RS. Participaram das oficinas alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, que tinham autorizações assinadas pelos pais ou responsáveis para a participação das atividades.

No total participaram das atividades 61 alunos, que foram divididos de acordo com a sua faixa etária para a melhor organização e realização das mesmas. A divisão ficou da seguinte forma: foram agrupadas as turmas de pré

escola e 1º ano, que tiveram 14 crianças presentes (6 meninas e 8 meninos); as turmas de 2º ano e 3º ano, que tiveram presença de 16 crianças (7 meninas e 9 meninos); as turmas de 4º ano e 5º ano, que tiveram 27 alunos presentes (13 meninas e 14 meninos); e as turmas de 6º ano ao 9º ano que tiveram somente 4 crianças presentes (3 meninas e 1 menino).

A coleta de dados, que foi realizada de maneira simultânea com as oficinas, foi dividida em duas diferentes coletas, sendo uma realizada com as crianças pertencentes às turmas de 1º a 5º ano, e outra realizada com aqueles pertencentes às turmas a partir do 6º ano. Os alunos da turma de pré escola foram excluídos da amostra, utilizando como motivo o fato de a faixa etária não estar contemplada na validação do questionário utilizado na pesquisa.

Foi utilizado com os alunos de até 5º ano o Questionário Dia Típico de Atividade Física e Alimentação (DAFA), composto por imagens referentes aos hábitos de atividade física e alimentação da criança. Quanto ao tipo de deslocamento utilizado pelos alunos para chegarem até a escola, haviam cinco opções de respostas, sendo elas: a pé, pedalando, ônibus, carro ou moto. A partir disso, 100% da população analisada declarou se deslocar de ônibus até a escola, ou seja, deslocamento considerado passivo. Quanto a alimentação, o questionário conta com o desenho de 21 itens ou grupos de alimentos em cinco refeições previamente definidas, onde foi obtida a frequência de consumo por dia dos alimentos. No entanto, esta parte do estudo possuiu uma grande limitação, fazendo com que as respostas obtidas não possam ser levadas em consideração, pois como o instrumento foi preenchido pelas próprias crianças, houve muita dificuldade de recordação além do fornecimento equivocado de informações.

Para os alunos de 6º ao 9º ano foi utilizado o Questionário de Avaliação do Nível de Atividade Física e Comportamento Sedentário para Adolescentes com Faixa Etária de 10 a 13 anos, representado por figuras e dividido em quatro domínios, sendo eles: atividades esportivas com orientação de profissional; atividades de lazer ativo e sedentário, subdivididas em “final de semana” e “durante a semana”; atividades de deslocamento para a escola; e atividades realizadas na escola, subdivididas em “aula de educação física” e “intervalo”. Além das figuras, o questionário conta com opções para marcar a intensidade em que as mesmas são realizadas, o tempo e a frequência. Tendo em vista que somente quatro alunos compareceram ao evento, não foi possível adotar as respostas fornecidas pelos mesmos como média para todos os alunos dos anos finais do ensino fundamental que frequentam a escola.

Além disso, participaram da coleta de dados também um total de 22 professores e demais serviços da escola (5 homens e 17 mulheres). Com estes, a pesquisa foi feita a partir do Questionário de Percepção de Hábitos Saudáveis (QPHAS), validado por Guedes e Grondin (2002). Este questionário é constituído por 30 questões, divididas em três grupos: controle de peso corporal, alimentação saudável e prática de atividades físicas relacionadas à saúde. Para cada questão as opções de resposta, com as respectivas pontuações atribuídas, são: “concordo totalmente” (4 pontos), “concordo parcialmente” (3 pontos), “discordo parcialmente” (2 pontos), “discordo totalmente” (1 ponto) e “não tenho opinião formada” (0). Em 50% do questionário a pontuação se inverte, nas seguintes questões: 2, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 26, 29. Desta forma, é possível alcançar uma pontuação máxima de 120 pontos. A média de pontuação obtida nos questionários respondidos foi de 95,2 pontos; sendo a

menor pontuação 67 pontos e a maior pontuação alcançada 110 pontos. Referente ao nível de atividade física dos professores, somente três dos mesmos atingem a recomendação semanal da Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 300 minutos semanais; destes, dois apresentam o peso recomendado para a sua altura e um apresenta sobrepeso. Um dado preocupante é que um total de sete pessoas responderam não praticar atividades físicas moderadas ou vigorosas regularmente.

Referente ao Índice de Massa Corporal (IMC), 15 crianças estão classificadas como abaixo do peso recomendado, 27 crianças estão classificadas como dentro do peso recomendado, 11 crianças estão classificadas como com sobrepeso e oito crianças estão classificadas como com obesidade. Quanto aos professores e demais serviços, 12 estão dentro do peso recomendado para a sua altura, seis estão classificados como com sobrepeso, dois estão classificados como com obesidade grau I e dois estão classificados como com obesidade grau II.

Ainda, um ponto positivo do evento possível de ser ressaltado foi a adesão e mobilização da comunidade escolar. Desde a idealização do evento a direção da escola se mostrou bastante interessada e disposta a contribuir com o necessário, ao mesmo tempo que deu total liberdade para que o grupo planejasse como tudo ocorreria. Da mesma forma aconteceu no dia, durante a realização das atividades. Ainda que exista a necessidade de um trabalho continuado para garantir que haja a adesão de uma rotina ativa e saudável, e que essa tenha sido somente a primeira intervenção, tal parceria possibilitou que tanto professores quanto alunos fossem ao menos sensibilizados para a importância de manter bons hábitos de vida diários, bem como que fossem prestados serviços referentes à temática para essa população, alcançando então o principal objetivo do evento.

Conclusões

O intuito de promover a saúde e incentivar bons hábitos de vida diários, através da prestação de serviços à comunidade escolar referente aos cuidados básicos com a saúde, orientação quanto a prática de atividades e exercícios físicos, e aspectos sobre alimentação foi alcançado com sucesso. Além disso, houve uma troca de vivências e conhecimentos enriquecedora para o grupo, que contribuiu para uma maior formação enquanto acadêmicos além de uma maior proximidade com a comunidade, permitindo a saída para além dos limites da graduação.

Com a ideia de realizar o evento em diferentes escolas da cidade de Pelotas, o "PET + Saúde na Escola" também possibilitou que, com uma espécie de diagnóstico feito a partir da primeira edição, sejam feitas as devidas modificações além de projetadas novas medidas para atender melhor às necessidades apresentadas pela comunidade.

Referências

BELTRAME, Marilize Tatsch. *Hábitos Saudáveis e Capacidade para o Trabalho em Trabalhadores do Serviço Hospitalar de Limpeza*. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7406/BELTRAME%2c%20MARLIZE%20TATSCH.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

CRUZ, Elencira Oliveira. *A escola no campo: ouvindo crianças e adolescentes da zona rural do município de Viçosa, MG*. 2013. Disponível em: <<http://alexandria.cpd.ufv.br:8000/teses/economia%20domestica/2013/254558f.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

COSTA, Filipe Ferreira. *Hábitos Alimentares e de Atividade Física de Escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil*. 2010. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0237-D.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. *Educação física escolar na promoção de hábitos saudáveis*. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/viewFile/1271/634>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

LAZZOLI, José Kawazoe; NÓBREGA, Antonio Claudio Lucas; CARVALHO, Tales; OLIVEIRA, Marcos Aurélio Brazão; TEIXEIRA, José Antônio Caldas; LEITÃO, Marcelo Bichels; LEITE, Neiva; MEYER, Flavia; DRUMMOND, Felix Albuquerque; PESSOA, Marcelo Salazar da Veiga; REZENDE, Luciano; ROSE, Eduardo Henrique; BARBOSA, Sergio Toledo; MAGNI, João Ricardo Turra; NAHAS, Ricardo Munir; MICHELS, Glaycon; MATSUDO, Victor. *Atividade física e saúde na infância e adolescência*. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000400002>. Acesso em: 21 fev. 2018.

LUCIANO, Alexandre de Paiva; BERTOLI, Ciro João; ADAMI, Fernando; ABREU, Luiz Carlos. *Nível de atividade física em adolescentes saudáveis*. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n3/1517-8692-rbme-22-03-00191.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MILITÃO, Angeliete Garcez; SILVA, Fernanda Rodrigues; PEÇANHA, Loyane Marcelino; SOUZA, Jeniffer Walesca Sena; MILITÃO, Elba Sancho Garcez; CAMPBELL, Carmen Silva Grubert. *Reprodutibilidade e Validade de um Questionário de Avaliação do Nível de Atividade Física e Comportamento Sedentário de Escolares de 10 a 13 anos de idade, Distrito Federal, Brasil, 2012*. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/R%C3%ABAbia%20Gorziza/Downloads/Reprodutibilidadeevalidadeumquestionariodeavaliaodonveldeatividadefisicaecomportamentosedentriodeescolaresde10a13anosdeidade.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

OLIVEIRA, Gerson. *Doenças Crônicas Degenerativas – Hipertensão Arterial Sistêmica*. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap10.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

PROJETO VISITEC – VIAGENS DE CONHECIMENTO

Alessandro C. Angelo¹, Ana C. A. C. Dias², Dafné B. Amorim², Haron V. F. Camargo², Jefer S. Muniz², Jéssica A. Colete², Larissa F. Lima², Lucas de Oliveira², Milena P. Kozlowski², Paula L. Lessmann², Patrícia Gurski², Renata C. Burda², Roger O. Galvão², Sanderson D. L. T. Silva², Thayna M. Abreu², Vinícius H. Mayer²

Resumo

O projeto Visitec objetiva propiciar aprendizado a partir do planejamento e execução de “viagens de conhecimento”. Estas viagens são direcionadas a partir da construção de roteiros que contemplem uma vivência em diferentes regiões, abrangendo desta forma diferentes biomas. Com estas ações almeja-se um ganho de experiência organizacional, bem como aprendizado prático e aplicado dos conhecimentos adquiridos em cursos de graduação e pós-graduação relacionados. As viagens são organizadas pelos membros do PET, com o auxílio do professor tutor, e nas visitas são abordados aspectos técnicos, econômicos, administrativos e sociais dos respectivos locais. Além da visão técnica, o acadêmico vivencia diferentes realidades, ampliando a sua visão de mundo por entrar em contato com regiões distintas daquelas de sua origem. Participaram deste projeto, representantes do PET floresta, alunos de graduação e pós-graduação da UFPR, alunos intercambistas, bem como outras instituições como a PUCPR e a UDESC. Acadêmicos de diferentes cursos já tiveram a oportunidade de participar destas expedições, dentre eles Engenharia Florestal, Agronomia, Biologia, Oceanografia, Psicologia, Direito, Engenharia Ambiental e Geografia. Nos últimos anos o projeto Visitec realizou expedições na região amazônica brasileira nos anos de 2012, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018, nos estados de Minas Gerais e Bahia no ano de 2013, no pantanal sulmatogrossense em 2014, e no interior dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul em 2016 e 2017. O projeto tem proporcionado aos alunos um ganho de experiência, enriquecimento cultural e acadêmico. Sendo assim, o projeto é considerado como relevante para a formação dos alunos, e a cada ano irá buscar novas oportunidades para prosseguir com este trabalho de ampliação de percepções sobre outras regiões do país.

Palavras-chave: conhecimento, aprendizado, vivência

Introdução

A atividade consiste no planejamento e execução de roteiros de viagens técnicas por diferentes regiões do país, buscando o contato com diferentes vivências profissionais. Os alunos participam desta atividade desde o planejamento, que exige contato com diferentes empreendimentos, como, por exemplo, empresas de base florestal, unidades de conservação, órgãos públicos e profissionais autônomos. A execução da própria viagem exige o planejamento de rotas, dimensionamento de trechos, tempos de visitação em cada local, encaminhamentos institucionais, dentre outras demandas. Viagens implementadas neste projeto destinam-se à diferentes regiões como a amazônia, nordeste e pantanal. Este projeto tem como proposição permitir aos participantes o conhecimento de diferentes realidades profissionais, bem como as particularidades de diferentes regiões do país, não apenas em aspectos estritamente técnicos, mas também em aspectos culturais, geográficos e socioeconômicos. Ao mesmo tempo em que ocorrem estes aprendizados, o planejamento e execução das viagens demanda organização por parte dos petianos, levando-os ao aprendizado na condução de grupos. O projeto visitec visa ao aprendizado “in loco”, visando propiciar aos acadêmicos as vivências em diferentes contextos profissionais. As visitas realizadas almejam proporcionar contato não apenas com os locais de exercício da profissão, mas com profissionais que estão exercendo formas bastante distintas do que se conhece por engenharia florestal. Além disso, os acadêmicos terão a oportunidade de conhecer diferentes regiões do país, com as suas particularidades sociais, culturais e econômicas.

Metodologia

A atividade é implementada inicialmente através da constituição de uma equipe organizadora, responsável pela elaboração de um roteiro que contemple os propósitos do projeto. Na sequência, são realizados contatos e iniciativas necessárias para a efetivação das diferentes etapas desses roteiros. Em função da multiplicidade de oportunidades de visitas técnicas, os acadêmicos participantes tem a

oportunidade de dialogar com empresas do setor florestal, órgãos públicos relacionados ao tema, organizações não governamentais, entidades de representação setorial, organizações de base comunitária, dentre outras oportunidades. A execução das viagens inevitavelmente exige um planejamento acurado, sendo necessária a checagem de distâncias, meios de transporte, alimentação, questões de saúde pública e outros cuidados básicos para que sejam evitados problemas e que seja mantida a integridade de todos os participantes. Após a execução dos roteiros, são realizadas reuniões almejando refletir sobre as diferentes etapas, seus êxitos e suas dificuldades, dependendo é claro de qual a natureza de cada visita realizada. Tais informações passam a fazer parte como subsídio de planejamento das expedições seguintes, visando ao seu aprimoramento.

Resultados e Discussão

O projeto Visitec realizou nos últimos anos diversas expedições. Nos anos de 2012, 2013, 2014, 2016, 2017 2018 o projeto visitec realizou uma expedições de cerca de duas semanas para a Amazônia brasileira. Entre outros pontos foram realizadas visitas na região de Manaus (AM) foram visitados o INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e o CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva). Na região de Santarém foram realizadas visitas ao SFB (Serviço Florestal Brasileiro) e ICMBio (Instituto Chico Mendes). Também já foram visitados o Arquipélago de Anavilhanas, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, bem como estações experimentais conduzidas pelo INPA. Em 2013 foi construído e executado um roteiro que envolveu as regiões sudeste e nordeste do Brasil, tendo sido visitadas empresas de base florestal no estado de Minas Gerais e da Bahia, bem como unidades de conservação na região costeira da Bahia. Em 2014 foi realizada uma viagem que propiciou visitar os seguintes locais: Garça-SP (silvicultura de espécies florestais produtoras de madeiras nobres), Três Lagoas-MS (indústria de celulose), Campo Grande-MS (assentamentos rurais) e o bioma representado pelo Pantanal Sul-matogrossense. Acadêmicos de diferentes cursos já tiveram a oportunidade de participar destas expedições, dentre eles Engenharia Florestal, Agronomia, Biologia, Oceanografia, Psicologia, Direito, Engenharia Ambiental e Geografia. Todos estes esforços propiciaram aprendizado “in loco” aos acadêmicos participantes. Os acadêmicos adquiriram experiências e vivências em diferentes contextos profissionais. As visitas realizadas proporcionaram contato não apenas com os locais de exercício da profissão, mas com profissionais que estão exercendo de formas

bastante distintas as profissões envolvidas nestas temáticas, dentre elas a engenharia florestal. Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer diferentes regiões do país, com uma gama bastante ampla de particularidades, relacionadas não apenas a aspectos ambientais e de paisagem, mas também sobre aspectos culturais, hábitos regionais, tradições e visões de mundo. Esse conjunto de aprendizados permite uma ampliação significativa das formas de percepção dos acadêmicos participantes das expedições desse projeto.

Conclusões

O projeto tem oportunizado aos acadêmicos vivenciar diferentes regiões do país, um aprendizado que tem envolvido aspectos técnicos, mas também socioeconômicos, culturais, comportamentais, dentre outros inerentes a uma viagem realizada para uma região distinta á dos participantes. O exercício profissional em regiões diferentes está condicionado por diversos fatores comuns á cada região. A partir do momento em que os participantes tomam contato com essas realidades, os acadêmicos têm a oportunidade de refletir sobre a necessidade de adaptação de seus conhecimentos a essas realidades, mas, acima de tudo, de adaptação de seus próprios conceitos pessoais quando sob estas novas realidades.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE - RS

Lucas L. Lopes¹; Caetano F. de Moura²; Daniela F. da Silva³; Mariana R. Lazzarotto⁴; Matheus S. Peixoto⁵; Natália O. Maboni⁶; Vitória B. da Silva⁷; Cibele Schwanke⁸.

Resumo

O Grupo Pet - Conexões Gestão Ambiental, do *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, realiza ações voltadas ao meio ambiente na comunidade Nossa Senhora das Graças, bairro Cristal, Zona Sul de Porto Alegre, juntamente com o Programa Integrado Socioambiental (PISA). As ações são voltadas principalmente à aproximação dos moradores à natureza. Os projetos desenvolvidos visam, também, a redução da vulnerabilidade social, integração entre moradores e a conscientização ambiental, sendo possível promover uma união e comprometimento por parte de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Formação cidadã; Sensibilização ambiental.

Introdução

O Grupo do Programa de Educação Tutorial PET - Conexões Gestão Ambiental, situado no *campus* Porto Alegre, Rio Grande do Sul - RS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS tem como princípio indissociável promover ações de pesquisa, ensino e extensão, tanto para a comunidade interna da instituição, como externa. No âmbito da comunidade externa, o grupo realiza ações na comunidade do bairro Cristal, zona sul de Porto Alegre - RS, no qual se encontra em situação de vulnerabilidade socioambiental.

As ações são planejadas visando a prática da Educação Ambiental (EA), considerando que os aspectos sociais e ambientais estão interligados, priorizando o estímulo ao pensamento crítico e o caráter emancipatório e transformador dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, considera que, para a prática de uma educação ambiental crítica, a formação do sujeito humano enquanto ser individual e social, historicamente situado precisava ser valorizada (Loureiro, 2004). Dessa forma, todas as ações desenvolvidas na comunidade não se reduzem, apenas, a uma intervenção centrada exclusivamente no indivíduo, tomado como unidade atomizada, nem tampouco se dirige apenas a coletivos abstratos, mas sim pauta-se na escuta da coletividade e percebe o ambiente como espaço dessa construção coletiva.

Nesse sentido, a prática desenvolvida na comunidade, ao buscar uma postura transformadora, pretende revolucionar os indivíduos em suas subjetividades e práticas nas estruturas sociais-naturais existentes (Loureiro,

2004), contribuindo para o desenvolvimento de uma postura emancipatória por parte dos envolvidos ao enfatizar e associar as noções de mudança e integração social e cultural (Lima, 2004).

Baseando-se nesses princípios, para que o grupo desenvolvesse ações efetivas de EA, foi realizado um diagnóstico socioambiental das comunidades envolvidas, buscando entender o que os moradores do local pensam sobre o meio ambiente e também visando fundamentar futuras ações na comunidade.

A partir das demandas identificadas no diagnóstico, o grupo realizou ações na comunidade. As ações executadas tiveram como objetivo aproximar os bolsistas dos moradores locais, tendo em vista a convivência com a realidade em que vivem, com o intuito de formar cidadãos críticos com relação ao meio ambiente.

O presente trabalho apresenta as atividades realizadas em parceria com a instituição Casa de Nazaré, que é um centro de apoio ao menor e na sua extensão, que é a creche Núcleo São Francisco, ambos localizados na comunidade Nossa Senhora das Graças.

Metodologia

As ações desenvolvidas pelo Grupo Pet-Conexões Gestão Ambiental na comunidade foram realizadas em parceria com o PISA da Prefeitura Municipal de Porto Alegre que tem como objetivo acompanhar cerca de 1.700 famílias em processo de remoção.

Todas as ações foram planejadas baseando-se na pesquisa-ação participante, servindo como espaço de aprendizagem e participação de todos os envolvidos. Como destacado por Plicas e Fertoni (2004), para que seja eficaz, um programa de educação para o meio ambiente deve desenvolver, de maneira simultânea, os conhecimentos, as atividades e as habilidades necessárias, para que a comunidade possa compreender o seu ambiente e desenvolver atitudes que alterem os comportamentos das pessoas envolvidas no processo. Assim, todos os sujeitos têm sido considerados aprendizes e aprendentes ao longo das ações.

As atividades realizadas na comunidade foram:

- **Diagnóstico socioambiental (2014):** técnica na qual envolve etapas de levantamento e coletas de dados, bem como a análise de informações com o intuito de obter resultados sobre questões ambientais e sociais de uma área. O projeto teve como objetivo compreender as interações entre a comunidade e o meio ambiente, além de coletar dados quantitativos e qualitativos que abordavam aspectos ambientais e questões socioeconômicas da comunidade. As informações foram levantadas através de um questionário de 68 questões, aplicadas em 5 comunidades do bairro Cristal: Vila Hípica, Vila Nossa Senhora das Graças, Vila Barbosa Neto, Vila Icarai e Vila Campos Velho.
- **Curso de comunicador comunitário (2016):** Juntamente com o PISA, o curso visou qualificar moradores da comunidade a fim de capacitá-los através de conhecimentos específicos para a atuação profissional na comunicação

comunitária socioambiental (Figuras 1 e 2). O curso foi ministrado por profissionais da área de Jornalismo, Letras e Gestão Ambiental.



FIGURA 1: Realização do curso de comunicador comunitário nas dependências do PISA.
FONTE: Arquivo PET, 2016.



FIGURA 2: Apresentação dos trabalhos realizados no curso de comunicador comunitário.
FONTE: Arquivo PET, 2016.

- **Feira de trocas solidárias(2016):** o objetivo principal foi estimular a cooperação, interação e igualdade. O evento ocorreu nas dependências do Núcleo São Francisco, aberto à comunidade (Figuras 3 e 4). Os moradores levaram bens que serviram como base para as trocas, como roupas, brinquedos, calçados, utensílios e mudas de plantas, bem como ofereceram serviços.



FIGURA 3: Entrada para a feira de trocas no Núcleo São Francisco.
FONTE: Arquivo PET, 2016.



FIGURA 4: Organização dos produtos na feira.
FONTE: Arquivo PET, 2016.

- **Projeto Casa de Nazaré (2017):** a ação ocorreu com a participação de crianças de 5 a 10 anos, com o propósito de abordar questões ambientais e sociais emergentes na comunidade (Figuras 5 e 6). Foram realizadas atividades utilizando desenhos, filmes, músicas, contação de histórias e o reaproveitamento de materiais, além da criação de um espaço de EA, com uma cisterna, horta e composteira .



FIGURA 5: Atividade lúdica com desenhos.
FONTE: Arquivo PET, 2017.



FIGURA 6: Atividade utilizando o espaço integrado de Educação Ambiental.
FONTE: Arquivo PET, 2017.

- **Projeto de revitalização - Núcleo São Francisco (2017):** a atividade ocorreu com crianças de 4 a 5 anos, abordando o meio ambiente com atividades lúdicas, desenhos, pinturas, músicas e histórias; atividades práticas, a partir do plantio de temperos e ervas. Teve como objetivo promover a educação e sensibilização ambiental, além de tornar o espaço revitalizado um local de convivência e utilizar a horta no contexto educacional, entrando no currículo de atividades (Figuras 7 e 8).



FIGURA 7: Turma Jardim A.
FONTE: Arquivo PET, 2017



FIGURA 8: Revitalização do Espaço.
FONTE: Arquivo PET, 2017.

- **Projeto Dia Ecológico (2017):** realizado com os educandos das turmas do Serviço de Apoio Sócio-Educativo (SASE) da Casa de Nazaré, o projeto abrangeu cerca de 40 educandos entre 11 e 14 anos. A ação foi proposta com o objetivo de investigar o meio ambiente da comunidade (Figuras 9 e 10). A maioria dos envolvidos no projeto residem nessa localidade, o que facilitou a identificação dos problemas socioambientais da região, visando ampliar a percepção dos sujeitos e demonstrar como resultam os problemas entre sociedade e natureza.



FIGURA 9: Educandos do Serviço de Apoio Sócio Educativo.
FONTE: Arquivo PET, 2017.



FIGURA 10: Momento de debate.
FONTE: Arquivo PET, 2017.

Resultados e discussão

A partir de uma EA crítica, transformadora e emancipatória, as ações realizadas pelo grupo na comunidade buscaram construir mudanças sobre questões socioambientais, trabalhando no senso crítico e coletivo dos moradores do local. Sendo assim, utilizando os conhecimentos da Gestão Ambiental como algo complementar na transformação da realidade social, buscando modificar a cultura e o pensamento dos envolvidos nas ações, contribuiu para a formação de cidadãos mais participativos e que futuramente possam aplicar essas mesmas ideias na comunidade ou em regiões próximas.

Com isso, a partir das ações realizadas na comunidade, os bolsistas tiveram a oportunidade de desenvolverem atividades com público de diversas faixas etárias utilizando temáticas relacionadas ao meio ambiente. Além disso, foi possível ampliar o conhecimento sobre as diversas áreas ambientais e contribuir diretamente na formação acadêmica. Logo, percebeu-se o engajamento da comunidade e a aproximação entre os moradores locais e o grupo.

Conclusões

A partir das vivências oportunizadas pelo desenvolvimento das atividades, pode-se perceber que a comunidade possui lideranças atuantes dentro da Casa de Nazaré e também na sua extensão Núcleo São Francisco, fazendo com que o princípio de liberdade e autonomia consiga ser abordado com mais facilidade nesses ambientes. Além disso, pode-se perceber que a prática da Educação Ambiental em espaços formais e não-formais é uma maneira efetiva de abordar assuntos do cotidiano dos sujeitos, promovendo a troca e a união da comunidade entre si e também sua integração com o meio ambiente, o que pode servir como base para melhorar as condições socioambientais da comunidade.

Referências

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. *In: Layrargues, P. P. (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

FECAM, 2016. Metodologia para elaboração de Diagnóstico Socioambiental é discutida pela AMAI, MPSC, Fatma e Fecam. Disponível em

<<http://www.fecam.org.br/noticias/index/ver/codMapaltem/74947/codNoticia/393950>>. Acesso em: 28 jan 2018.

LIMA, G. F. dá C. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. *In: Layrargues, P. P. (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. *In: Layrargues, P. P. (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

PLICAS, Lidia Maria de Almeida; FERTONANI, Iêda Aparecida Pastre. *IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO*. Unesp, 2004. Disponível em <<file:///C:/Users/agita/Downloads/implantacaodeprojetos.pdf>>. Acesso em: 28 jan 2018.

APRENDER FAZENDO E REFLETINDO SOBRE: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola

Pamela B. Pinheiro²⁷; Bianca A. Espindola; Grasielle Fleck; Karoline G. de Souza; Lucas Martins; Maria Ingrid de Macedo; Geice P. Nunes²⁸.

Resumo

No ano de 2017, o Programa de Educação Tutorial (PET) Letras da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, desenvolveu o projeto de ensino *A literatura e as artes no ensino de língua espanhola*. A atividade proposta pela então tutora, Profa. Dra. Geice Peres Nunes, foi escolhida pelos petianos para complementar as atividades do ano em questão. O objetivo do projeto visava integrar a literatura e as artes no ensino da língua espanhola, buscando proporcionar aos alunos um maior contato com a língua e as culturas de países hispanofalantes. As oficinas foram aplicadas no Centro de Apoio Sócio Educativo (CASE), instituição social do município de Jaguarão/RS. As aulas preparadas pelos petianos buscaram desenvolver de maneira lúdica e diferenciada as destrezas como a fala, a leitura, a escrita e a audição em língua espanhola, como também proporcionaram momentos de reflexão sobre questões culturais, sociais, entre as quais se destacou a de gênero. Assim, o trabalho em questão apresenta um relato acerca de uma experiência de ensino vivenciada pelos petianos, desde a preparação didática em grupo, passando pela construção e aplicação de oficinas e, por fim, refletindo sobre os resultados obtidos junto ao público-alvo, os alunos do CASE.

Palavras-chave: Literatura e artes; Língua espanhola; Ensino.

Introdução

O projeto de ensino *A literatura e as artes no ensino de língua espanhola* foi implementado PET Letras da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, em 2017. Aqui, apresentamos um relato de experiência e refletimos acerca desta inserção de ensino do grupo na comunidade de Jaguarão/RS, fronteira com Río Branco (Uruguai). Essa ação foi proposta pela então tutora, Profa. Dra. Geice Peres Nunes, após o programa passar por uma mudança de tutoria no referido ano. Como já havíamos submetido o planejamento anual, este projeto foi desenvolvido como uma atividade, que teve como objetivo incluir a literatura e as diferentes modalidades artísticas nas aulas de língua espanhola.

Com base nas coleções *Antiprincesas* (2015) e *Antihéroes* (2015), de Nadia Fink e Pitu Saá, as aulas elaboradas em formato de oficinas buscaram aprofundar as singularidades contextuais, artísticas e biográficas de escritores e artistas hispano-americanos. O conteúdo de cada encontro baseava-se em questões culturais, dentre elas, a literatura e as artes plásticas, sobre as quais

²⁷ Petianos discentes do grupo PET Letras da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão - petletrasjaguarao@gmail.com

²⁸ Tutora do grupo PET Letras e docente do curso de licenciatura em Letras Português, Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão - geicenunes@unipampa.edu.br

debatíamos questões étnicas, de gênero, entre outras. Nessas discussões sobre temáticas culturais, destacávamos conteúdos relacionados à língua espanhola, ampliando o léxico dos alunos à medida que sua bagagem cultural também era ampliada. As oficinas da atividade em questão foram aplicadas no Centro de Apoio Sócio Educativo (CASE) de Jaguarão/RS, instituição mantida pelas iniciativas pública e privada, atendendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

No recorte do projeto, que prioriza o contexto brasileiro das escolas de Jaguarão, percebemos algumas suposições sobre o ensino da língua espanhola que nem sempre se confirmam na prática: compreensão da língua do outro (Río Branco/UY) como uma língua adicional ou de contato; ideia de que todo o fronteiriço tem o domínio da sua língua materna, bem como da língua do país vizinho. Na prática, constatamos o desconhecimento linguístico e vocabular dos alunos para comunicarem-se na língua alvo, assim como da cultura do país vizinho. Com um enfoque voltado para a literatura e as artes no ensino de língua espanhola, as oficinas visavam ampliar os horizontes culturais dos alunos, buscando despertar o interesse em relação à cultura dos países hispanofalantes e, conseqüentemente, para a língua espanhola. Assim, na produção de materiais para as oficinas, elaboramos unidades didáticas em que as artes se correlacionavam com o ensino de língua espanhola.

Nessa ação, propusemos atividades para o público-alvo, promovendo momentos de imersão na língua espanhola para, assim, ampliar um pouco mais o conhecimento em relação à língua em questão. No decorrer das oficinas, buscamos destacar a condição de fronteiriços e a proximidade com o Uruguai, enfatizando a importância da língua. Depois, procuramos apresentar as culturas de países hispano-americanos, em especial, do México e da Argentina, países natais da artista plástica Frida Kahlo e de Julio Cortázar, respectivamente. Para uma maior compreensão da atividade desempenhada no CASE, discutiremos acerca dos passos metodológicos utilizados no desenvolvimento do projeto, considerando as atividades de formação por meio de leitura e capacitação, planejamento e elaboração das oficinas, aplicação, reflexão sobre os resultados e, por fim, algumas considerações finais.

Metodologia

Dentre as atividades de formação, *Conversas com um jovem professor* (2016), de Leandro Karnal, foi uma importante leitura tendo em vista a heterogeneidade deste grupo, composto por alunos do 2º ao 9º semestre do curso. No livro discutido, tivemos contato com reflexões sobre a prática docente, que exploravam não apenas os lados positivos do trabalho em sala de aula, mas também os negativos, reflexões significativas para o desenvolvimento do projeto, assim como a consciência de nos percebermos como professores.

Um outro movimento realizado visando a ação no CASE foi promover a capacitação “Produção de unidades didáticas em língua espanhola”, ministrada pela convidada Profa. Ma. Andrea Ualt Fonseca (IFSul - CAVG). A ministrante apresentou aos participantes um pouco de seu trabalho com o método de *Enfoque por tarefas*, este momento foi importante para que nós refletíssemos

sobre as práticas de ensino da língua estrangeira e começássemos a produção das aulas a serem aplicadas no projeto.

Na etapa de planejamento e elaboração, foi imposto que em qualquer atividade no CASE é exigida a divisão dos alunos por gênero, por isso também nos dividimos. Na delimitação do *corpus*, optamos por trabalhar com dois artistas representados nas coleções, *Frida Kahlo* e *Julio Cortázar*. Assim, o sub-grupo Frida Kahlo ministrou as oficinas às meninas e o sub-grupo Julio Cortázar, aos meninos. Na fase de aplicação, pudemos atuar com liberdade, aplicando nossos planejamentos ao longo de cinco encontros, ocorridos no mês de outubro.

O sub-grupo Julio Cortázar optou por desenvolver um planejamento concentrado no ensino da língua espanhola, pautando as oficinas apenas no livro *Julio Cortázar* e os trabalhos desenvolvidos propuseram ações interdisciplinares para o ensino da língua espanhola desenvolvendo as quatro habilidades (fala, escrita, audição e leitura). Este sub-grupo produziu um material didático que abarcou alguns conteúdos lexicais como cores e nomes de animais, que foi entregue aos alunos. Nas aulas, o sub-grupo procurou manter um diálogo constante, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem um momento de reflexão e trocas de experiência. Além do trabalho com a língua, o sub-grupo propôs brincadeiras como a amarelinha, enfatizando a *Rayuela*, de Cortázar, e um jogo de futebol que contava com uma dinâmica pré-jogo em que os alunos deveriam montar seus times em espanhol.

Já o sub-grupo Frida Kahlo priorizou as habilidades de oralidade e escrita, propondo dinâmicas em espanhol, brincadeiras, confecção de autorretratos e rodas de conversa. Inicialmente, o sub-grupo apresentou a artista através de suas obras e história pessoal, por meio da leitura do livro *Frida Kahlo*. O sub-grupo chamou atenção para o léxico de alguns aspectos físicos da artista com o intuito de ampliar o vocabulário das alunas. A fim de problematizar os estereótipos de beleza como imposições sociais, foi proposto que elas realizassem um autorretrato capaz de expressar como se viam. Em suma, foi proposta uma reflexão acerca da liberdade conquistada pelas mulheres por meio de ações como a de Frida e, junto a isso, trabalharam com o léxico vestuário, momento em que vestiram roupas de meninos para reproduzir uma cena expressa por Frida.

Resultados e discussões

A ideia de proporcionar aos alunos do CASE o contato com a literatura e cultura de países hispanofalantes foi o que nos motivou a vincular a literatura e as obras de arte com o ensino de língua espanhola. Temos consciência da cautela que essa atividade requer, para isso nos orientamos por Begoña Sáenz Martínez (2012), que reflete sobre o uso da literatura em aulas que visam o ensino de língua estrangeira. O questionamento inicial da investigadora advém do seguinte pensamento: “¿Sirve para aprender lengua o para aprender literatura?” Sobre essa questão, a pesquisadora tece considerações de tal uso, variando desde a utilização baseada no seu sentido estético até o uso do texto literário separado daquilo que lhe compõe de maneira inerente:

En primer lugar, si la literatura sólo se usa para aprender lengua, entonces podemos preguntarnos: ¿Para qué elegir un texto literario?,

o mejor dicho, ¿Por qué? ¿Qué motivo nos conduce a ello? ¿Es un adorno? ¿Es distendido? ¿Queda muy bien en nuestras clases después de tanta gramática? ¿Es el azar el que nos ha llevado hasta él para practicar determinados contenidos lingüísticos? [...] Muchas veces el texto literario no funciona como literario, sino como soporte para otras exploraciones didácticas. (MARTÍNEZ, 2012, p. 16).

A partir de perspectivas como essa, tivemos justificativas para refletirmos e defendermos o lugar do literário e do artístico no ensino de língua, enquanto educadores em formação. Em todas as etapas vivenciadas no projeto, estivemos atentos a dois fatores inerentes à prática de ensino, enfatizadas por Felipe Pedraza Jiménez (1996, p. 60): “ordenar en progresivo grado de dificultad la adquisición y dominio de las estructuras fonológicas, gramaticales y léxicas” e, ainda, “poner al alumno en contacto con la lengua real, tarea que no es fácil en un primer estadio del aprendizaje y en un medio en que no se hable la lengua enseñada”. Enfim, procuramos respeitar e adequar o conteúdo com o grau de maturidade e nível escolar dos alunos.

Nesse sentido, a sequência dos conteúdos organizados nas unidades didáticas era aprofundada gradualmente e buscava retomar conteúdos anteriormente trabalhados, fossem eles lexicais ou temáticos. Foi com base nessas reflexões, logo após ser traçado o perfil dos alunos e o que seria pertinente abordar, que realizamos a seleção dos artistas. Levamos em consideração o fato de tratar-se de (pré) adolescentes em situação de vulnerabilidade com um repertório cultural ainda em formação. Muitas informações chegavam pela primeira vez aos alunos, mas isso não os distanciava do material, pois viam com curiosidade os quadros de Frida e os contos de Cortázar, artistas tão conhecidos pelo caráter contestador e inovador. Isso facilitou a aproximação dos estudantes com as obras dos artistas selecionados.

As atividades propostas aos alunos tinham como objetivos ampliar o conhecimento lexical destes e despertar a criatividade através das tarefas que foram propostas, além de proporcionar a reflexão quanto às questões sociais e de gênero. Conforme descrevemos, cada sub-grupo desenvolveu uma metodologia diferente, o sub-grupo Frida Kahlo optou por propor a produção de autorretratos e ao final da atividade foi entregue um *sketchbook*, material em que cada uma reconheceria como protagonista de sua história. Já os alunos do sub-grupo Julio Cortázar, como produto final, produziram pinturas de animais fantásticos inspirados na literatura do escritor, que foram apresentados no último encontro, que previa uma confraternização de ambos os grupos.

A fim de avaliarmos a atuação do grupo, elaboramos um questionário para ser preenchido pelos alunos no último dia de atividades no CASE. As perguntas tinham o intuito de conhecer as opiniões dos estudantes acerca das tarefas implementadas por nós. Diante disso, obtivemos respostas favoráveis dos alunos que relataram como a fuga das aulas tradicionais despertou neles maior interesse pela língua espanhola. Além disso, também constatamos que apesar dos alunos serem fronteiriços, não falam fluentemente a língua do país vizinho e pouco conhecem sobre sua cultura. Logo, este argumento justifica a necessária continuidade, assim como a presença da língua espanhola nesse espaço e no cotidiano dos alunos fronteiriços.

Hoje, refletimos sobre esses resultados com olhares mais críticos que nos fazem questionar o porquê do pouco interesse das escolas em relação à língua

do país do outro, que a cada dia perde mais espaço, se não por ações locais, por ações a nível educacional federal, como a desobrigatoriedade do ensino de espanhol no ensino médio. Além disso, acerca do método tradicional ainda aplicado nas aulas de espanhol das escolas e ineficaz para proporcionar aos alunos essa vivência mais direta com a língua. Com isso, nos perguntamos o que é preciso para oferecer ao aluno uma maior participação social, quando estes, que vivem em uma cidade de fronteira, jamais ultrapassaram os limites do país. Por Jaguarão ser uma cidade fronteiriça, a língua espanhola deveria estar presente no cotidiano das pessoas, porém, os períodos de espanhol estão sendo reduzidos e, gradualmente, a língua perde espaço na grade curricular. A falta de interesse e investimento no ensino da língua estrangeira nessa cidade fronteiriça destaca nosso trabalho, um projeto voltado para o ensino da língua espanhola, como uma forma de resistência.

Finalizada a aplicação do projeto, nutríamos um mesmo desejo: possibilitar que os alunos frequentadores das aulas passassem a valorizar culturas e línguas estrangeiras e se tornassem atores sociais, capazes de interagir na língua espanhola e desenvolver tarefas. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso que os métodos utilizados em sala de aula se tornem mais interessantes para eles. Em um ambiente onde os estudantes não têm a oportunidade de ir ao país vizinho por motivos legais ou econômicos, cabe ao professor promover em sala de aula oportunidades em que o aluno possa interagir e utilizar a língua estudada com um intuito além do educacional. É por isso que durante as oficinas buscamos dar liberdade aos alunos para refletirem sobre a cultura do outro e sobre a própria, como agentes da própria aprendizagem e não apenas aqueles que recebem o que está sendo dito. A aprendizagem e a prática reflexiva foram os promotores dessa experiência.

Conclusões

O projeto *A literatura e as artes no ensino de língua espanhola* proporcionou inúmeras experiências positivas para o grupo PET, assim como para os alunos contemplados, conforme constatamos nos questionários. Acreditamos que os nossos principais objetivos, como proporcionar momentos de reflexão e interação em relação às culturas hispano-americanas foram devidamente alcançados, uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e refletir um pouco sobre a vida e obra de figuras importantes para a cultura argentina e mexicana. O trabalho com a língua espanhola também se mostrou satisfatório já que, mesmo com pouco conhecimento, os alunos foram capazes de interagir com as dinâmicas propostas. Por parte de nós, petianos, a experiência docente tornou-se gratificante ao termos a oportunidade de nos familiarizarmos com a rotina das aulas no CASE e conhecer um pouco mais do projeto social. Dada a singularidade do público-alvo, o pouco contato com a língua espanhola e a própria heterogeneidade do grupo PET Letras, neste projeto aprendemos fazendo e refletindo criticamente sobre a nossa prática.

Referências

FINK, Nadia; SAÁ, Emiliano. **Frida Kahlo**. Colección Antiprincesas. Buenos Aires: Chirimbote, 2015.

_____. **Julio Cortázar**. Colección Antihéroes. Buenos Aires: Chirimbote, 2015.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Editora. Contexto, 2012.

PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B. (1996): "La literatura en la clase de español para extranjeros", en A. Celis y J. R. Heredia (eds.), *Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros*. Actas del VII Congreso de ASELE, Cuenca, 59-66.

SÁENZ MARTÍNEZ, Begoña. **La literatura en la enseñanza de ELE o el día en que Cervantes renunció a ser profesor de español en China**. In: Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes (22-9-2012 : São Paulo, SP). *Actas del XIX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: La literatura en la enseñanza del español como lengua extranjera*, São Paulo, 22 de septiembre de 2012 – Brasília: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2012-.

LIDANDO COM O ESTRESSE E A ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO: relato de experiência de uma intervenção breve

Paulla H. Amaral¹; Graziela S. Rodrigues¹; Isadora Deamicil¹; Marilene Zimmer²

Resumo

O ingresso na graduação pode fazer com que o indivíduo se depare com “estressores”, situações ou momentos, advindos do meio externo, do ambiente social e de questões subjetivas que podem gerar ansiedade e estresse prejudicando a qualidade de vida do aluno e seu desenvolvimento acadêmico. O grupo de bolsistas do PET Psicologia da FURG procurou, através de uma oficina, conceitualizar a temática, proporcionar momentos de reflexão e exposição de técnicas, visando desenvolver habilidades de manejo de estresse e ansiedade em situações cotidianas da graduação. A oficina foi voltada a acadêmicos matriculados no Instituto do Centro de Ciências Computacionais (C3) da Universidade Federal do Rio Grande. Foi utilizada uma apresentação de slides dividida em tópicos e, ao final da oficina, foi aberto um espaço para perguntas e discussão do tema para que houvesse uma maior interação entre os acadêmicos e os integrantes do PET. A oficina buscou proporcionar aos participantes momentos de reflexão, bem como trazer contribuições da Psicologia sobre o tema. Entendendo que as exigências do contexto acadêmico é um espaço que pode afetar a saúde mental e como consequência o desempenho dos estudantes, acredita-se na necessidade de identificar sinais de estressores e fatores que possam ser ansiogênicos. Através disso, os bolsistas acreditam ser relevante contribuir para a produção acadêmica, através da oficina e do compartilhamento de experiências, a fim de oferecer suporte para que esses sujeitos possam conseguir lidar com essas situações.

Palavras-chave: Meio Acadêmico; Psicologia; Ansiedade; Estresse.

Introdução

Há milhares de anos, o corpo do ser humano já possuía um mecanismo conhecido como “luta ou fuga” para ajudar a lidar com as adversidades que pudessem ocorrer. Este mecanismo é responsável por eliciar algumas reações fisiológicas como taquicardia, formigamento, tremores nas pernas e mãos, sudorese, medo de morrer e sensação de sufocação (BECK, 1988). Essas reações podem aparecer em qualquer situação de estresse, apontado como qualquer circunstância de tensão aguda ou crônica desencadeada através de “estressores” que podem ser advindos do meio externo, interno ou ambiente social. Atualmente as situações de estresse não necessariamente representam

o perigo externo e real, já que muitas vezes os sintomas do estresse são desencadeados pela ansiedade (MONTEIRO, FREITAS & RIBEIRO, 2007).

Além desses sinais físicos, o estresse também pode causar mudanças emocionais, como sentimentos vagos e desagradáveis de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto bem como uma sensação iminente de perigo, advertindo as pessoas de que existe algo a temer (CASTILLO et al, 2000; BATISTA E OLIVEIRA, 2005). Além disso podem aparecer sintomas psicológicos de ansiedade, que se caracterizam por uma resposta global e orientada ao futuro, envolvendo tanto componentes cognitivos como emocionais, na qual um indivíduo fica excessivamente apreensivo, tenso e inquieto sobre a perspectiva de algum acontecimento. A ansiedade é um sinal de alerta que avisa o ser humano sobre um perigo que está por vir, o que faz com que o nosso corpo se adapte a tal emoção. Alguns sintomas físicos podem surgir nessas situações, além de angústia, insônia, dúvidas existenciais, preocupação excessiva, sensibilidade emotiva, dificuldades em se relacionar com outras pessoas, problemas de concentração (WHITBOURNE & HALGIN, 2015; MONTEIRO, FREITAS & RIBEIRO, 2007).

O ingresso no ensino superior representa uma importante mudança psicossocial na vida dos indivíduos. Esse momento é marcado por desafios relacionais (estabelecimento de novos vínculos), acadêmicos, vocacionais (formação de uma identidade profissional), entre outros. Essas mudanças podem gerar estresse e ansiedade em alunos de graduação. Ao longo da vida universitária níveis elevados de estresse e ansiedade podem prejudicar a qualidade de vida do sujeito e tornar-se um obstáculo para o processo de aprendizagem. Além disso, caso esses eventos geradores de estresse e ansiedade não sejam resolvidos, pode haver a exaustão desse organismo, que não disporá de energia para a realização de tarefas (BRANDTNER & BARDAGI, 2009; MONTEIRO, FREITAS & RIBEIRO, 2007).

Alguns aspectos percebidos como estressores na graduação são o excesso de tarefas acadêmicas, a falta de motivação para os estudos e a carreira escolhida, a existência de conflitos com colegas e professores, apresentação de trabalhos, dificuldade na aquisição de materiais, entre outros (BRANDTNER & BARDAGI, 2009). Outro fator que contribui para o desenvolvimento de estresse na graduação é a mudança de cidade que alguns estudantes precisam enfrentar, uma vez que o discente se afasta de seu ambiente familiar e do ciclo de amigos (MONTEIRO, FREITAS & RIBEIRO, 2007).

Através do conhecimento de algumas intervenções realizadas anteriormente, surgiu um convite realizado pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto de Centro de Ciências Computacionais (C3), desenvolveu-se uma oficina elaborada pelos bolsistas PET Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que teve como intuito oferecer um espaço para a conceituação, discussão e reflexão do tema aos acadêmicos matriculados no Instituto C3 da Universidade. Paralelo a isso foi realizada a

apresentação de técnicas para auxiliar os alunos a lidarem de uma maneira mais funcional com o estresse e a ansiedade.

Metodologia

A oficina possibilita proporcionar um espaço para vivenciar situações concretas e significativas baseadas em sentir-pensar-agir em que ocorre a construção de conhecimentos teóricos e práticos de forma ativa e reflexiva (PAVIANI E FONTANA, 2009).

Baseado nos princípios da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) elaborou-se uma oficina a fim de apresentar recursos para que os acadêmicos pudessem identificar e avaliar seus pensamentos de forma a promover mudanças cognitivas para que, conseqüentemente, ocorram mudanças emocionais e comportamentais. Foram utilizados slides para a melhor visualização dos conteúdos apresentados, divididos em dois momentos: conceitualização e técnicas de manejo. A oficina coordenada por bolsistas do grupo PET Psicologia foi oferecida aos acadêmicos do Centro de Ciências Computacionais e teve a duração de 1h30min.

Inicialmente foi apresentada uma conceitualização sobre ansiedade e estresse, sinais e sintomas, seu papel na evolução humana e a contextualização desses tópicos na graduação. Após, a oficina foi dividida nos seguintes módulos onde foram abordados os seguintes temas: (a) processamento de informações que possibilita uma busca melhor de soluções (Figura 1); (b) técnica de auto registro de pensamentos que auxilia o indivíduo a compreender para quais atividades sua ansiedade está direcionada a fim de elaborar estratégias (Figura 2); (c) análise de custo-benefício da preocupação a fim de classificar algumas preocupações (Figura 3); (d) distinção de preocupações produtivas e improdutivas através de situações problema e (e) manejo do tempo através de mapas mentais que são representações livres de pensamentos que se ramificam a partir de um conceito central.

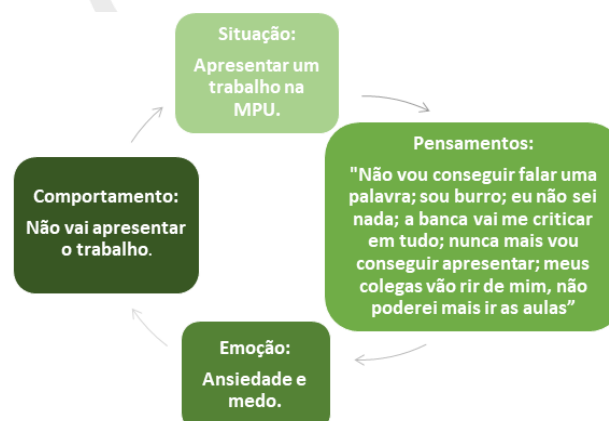


FIGURA 1: Processamento de informações.
 FONTE: Adaptado de Leahy, 2006.

Situação	Pensamento	Nível de Ansiedade (0 a 10)	Resposta adaptativa
Prova	“Sou burro”/”Mesmo que eu estude não irei bem”/”Essa prova é muito difícil, ninguém passa, eu não vou conseguir também!”	9	Li todo o material e fiz todas as listas de exercícios, logo tenho condições de realizar a prova. Eu deveria investir minha energia e tempo me preparando para a prova, ao invés de me preocupar com esses pensamentos disfuncionais.

FIGURA 2: Auto registro de pensamentos.
 FONTE: Adaptado de Leahy, 2006.

Custos	Benefícios
Aumenta a ansiedade no momento da apresentação	Motivação para estudar
Gasta muito tempo preocupando-se	Ensaiai para realizar uma boa apresentação
Dificulta a concentração na realização de outras atividades	-

FIGURA 3: Análise custo-benefício - preocupação: sair-se mal na apresentação de um trabalho.
 FONTE: Adaptado de Leahy, 2006.

Ao longo da oficina foram realizadas as demonstrações de algumas técnicas: 1) relaxamento passivo em que utiliza-se exercícios de relaxamento muscular; 2) respiração diafragmática em que pede-se que o indivíduo preste atenção em sua própria respiração; 3) concentração nos sentidos e imaginação guiada em que se imagina um lugar no qual o indivíduo se sinta em paz e relaxado.

Por fim, foram apresentados dispositivos de saúde mental para a busca de profissionais a fim de melhorar o manejo da ansiedade e do estresse: Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da Universidade, o atendimento clínico particular, as Unidades Básicas de Saúde do município.

Resultados e Discussão

Buscou-se atingir os objetivos preconizados pela Portaria MEC nº 976 de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET, desenvolvendo atividades acadêmicas de qualidade, contribuindo para uma boa formação acadêmica dos petianos e demais comunidade acadêmica, formulando estratégias de ensino e estimulando o espírito crítico.

A oficina foi orientada para proporcionar aos participantes momentos de reflexão e contribuições da Psicologia sobre identificação de sinais e sintomas de estresse e ansiedade. Também se buscou a apresentação de técnicas para lidar com o estresse e a ansiedade, visando o desenvolvimento de habilidades para manejá-los em situações cotidianas.

A interação entre os integrantes do PET Psicologia e os participantes da oficina foi percebida através da realização de algumas perguntas e questionamentos por parte dos acadêmicos. Constatou-se um aumento gradativo de receptividade às atividades planejadas, ao final da oficina, onde foi aberto um espaço para perguntas e discussão do tema. Percebeu-se então que os participantes conseguiram relacionar o conteúdo com a realidade vivida relatando a percepção de mudança que ocorre através do ingresso na academia que pode vir acompanhado de estresse e ansiedade causando baixo rendimento acadêmico. Além disso os participantes expuseram alguns sintomas físicos percebidos, como sudorese, taquicardia e tontura. No tópico “técnicas de relaxamento”, os participantes reproduziram as técnicas apresentadas junto com os integrantes do PET. Os participantes relataram ter entendido a importância das técnicas tanto para o uso próprio quanto para orientar algum colega que apresentasse os sintomas de ansiedade ou estresse.

Conclusão

Considerando a importância da ansiedade e estresse como variável fundamental da personalidade humana, faz-se necessário um constante trabalho acerca dessa temática. Por entender que o contexto acadêmico é um local onde

esses sintomas podem estar presentes e afetar a saúde mental e como consequência o desempenho acadêmico, acredita-se na necessidade de identificar como surgem esses estressores e fatores ansiogênicos, para que seja possível pensar em como oferecer suporte para que esses sujeitos possam conseguir lidar com essas situações.

É importante também refletir sobre as práticas docentes para que haja um ambiente acadêmico saudável a fim de evitar o estresse e a ansiedade e de buscar alternativas de ensino-aprendizagem mais gratificantes. Destaca-se que o envolvimento com mudanças constitui tarefa não só dos professores mas também da Universidade que deve dar condições de tempo e espaço para que as questões de ensino se desenvolvam com eficácia.

Referências

BATISTA, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. Sintomas mais comuns de ansiedade em adolescentes. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, v.6, n. 2, p. 43-50, 2005.

BECK, A.T. et al. An Inventory for Measuring Clinical Anxiety. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 56:893-897, 1988.

BRANDTNER, M., BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, Juiz de Fora, v. 2, n.2, p. 81-91, 2009.

CASTILLO, A. R. G. et al. Transtornos de ansiedade. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

LEAHY, R.L. Técnicas de Terapia Cognitiva. Manual do Terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A.P.. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Teresina, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma

experiência. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. Psicopatologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



XXI SULPET

DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS PARA OS ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO DE RIO GRANDE

Larissa C. Lopes¹; Gustavo R. Ignácio¹; Loreane M. K. Moreira¹; Lucas Kokuszi¹; Matheus C. Vieira¹; Stephany S. Alves¹; Tamires Hübner¹; William Silva¹; Marta M. Augusto².

Resumo

A escolha da profissão é uma etapa bastante conturbada e de extrema importância na vida dos jovens e tem consequência direta no seu futuro. Muitos acabam optando por cursos que não tem afinidade ou que desconhecem, o que acarreta em frustrações e desistência da vida acadêmica. Diante disso, o Programa de Educação Tutorial em Engenharia de Alimentos desenvolveu o presente trabalho objetivando divulgar o curso aos estudantes de ensino médio e conhecer o nível de informações sobre o curso na sociedade. Para realizar a divulgação aos alunos foi apresentado um vídeo, avaliado a partir de um questionário com respostas fechadas. Os resultados revelaram que parte dos alunos não conhecia o curso (52%) e a grande maioria considerou o vídeo esclarecedor (92%). Dos 33% de alunos que não haviam definido o que iriam cursar, 21% consideraram o curso de Engenharia de Alimentos. Além disso, mostrou-se importante uma maior propagação de informações sobre o curso, bem como trabalhar a divulgação do curso com alunos tanto do ensino médio quanto do fundamental.

Palavras-chave: Educação; SISU; Ingresso à universidade; Ensino superior.

Introdução

Ao finalizar o ensino médio, os jovens sofrem com a pressão de decidir a profissão que irão atuar para o resto de suas vidas. Uma escolha bastante complexa para adolescentes que, muitas vezes, não tem a certeza dentre os mais de 34 mil cursos de graduação distribuídos pelo Brasil e reconhecidos pelo MEC (INEP, 2016).

O principal desafio na escolha da profissão é fazer com que os estudantes escolham o curso mais alinhado ao perfil pessoal, um ponto crítico devido à imaturidade inerente à idade nesse período. Em decorrência disso, muitos jovens fazem escolhas inadequadas o que acaba refletindo na desmotivação, frustração e consequente evasão acadêmica (FILHO, 2015)

Dados do Censo da Educação Superior (2016) mostram que de todos os alunos que entraram na faculdade em 2010, 49% abandonaram o curso escolhido até 2014, ou seja, até o quarto ano de graduação. Apesar de não se ter dados oficiais, acredita-se que a evasão se deve ao desconhecimento do curso escolhido pelo graduando, dentre outros fatores.

Sabendo que a educação geral comum vai até o fim do ensino médio, observa-se que o mesmo não acontece no ensino superior, onde a busca de maior plasticidade leva à heterogeneidade curricular (GOMES, 1998). Os cursos da área de engenharia são categorizados pela exigência de um conhecimento

específico em química, física e matemática, disciplinas com índice de aptidão reduzido entre os jovens que cursam o Ensino Médio o que, naturalmente, afasta os estudantes da escolha por uma formação nessa área (ALMEIDA, 2008).

A Engenharia de Alimentos é considerada ainda nova no Brasil, foi reconhecida em agosto de 1971 (BRASIL, 1971), ainda pouco conhecida ou confundida com outros cursos por uma grande parcela da população. Portanto, mostrou-se necessário um melhor esclarecimento por meio da divulgação, utilizada para proporcionar à sociedade informações corretas e promover a popularização do curso (CARDOSO, 2011), além de ser, atualmente, uma ferramenta de grande abrangência e eficiência quando se objetiva minizar a desinformação (ARAUJO, 2013).

Diversos estudos demonstram que a escolha da profissão é resultado das experiências pessoais do jovem antes de sua formação, ou seja, durante o período que compreende a educação básica (NICOLINI, 2017), nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial em Engenharia de Alimentos desenvolveu o presente trabalho com o objetivo de promover o curso de Engenharia de Alimentos para os alunos concluintes do ensino médio das escolas da cidade de Rio Grande (RS), para esclarecer e auxiliar na escolha profissional dos estudantes.

Metodologia

O trabalho de divulgação foi executado em parceria com o diretório acadêmico da engenharia de alimentos. Para promover o curso nas escolas, primeiramente foi gravado um vídeo com engenheiros de alimentos que trabalham em diferentes campos de atuação, tanto na academia quanto na indústria. Além disso, foram tomados depoimentos da coordenadora do curso e de graduandos, os quais citaram características do curso, oportunidades durante e após a graduação e as diferentes áreas de trabalho para o futuro profissional. Esses depoimentos foram compilados e editados para posterior apresentação aos alunos.

Posteriormente, foram feitos contatos com a direção das escolas de ensino médio da cidade de Rio Grande, RS, para agendar um horário para a classe dos estudantes e divulgar o vídeo sobre o curso e prestar todos os esclarecimentos aos educandos, porém encontrou-se dificuldade devido a adesão das escolas à greve dos professores estaduais. Após esta etapa, fez-se a apresentação aos alunos e posteriormente realizou-se uma avaliação da atividade através do preenchimento de uma ficha (Figura 1).

Foram visitadas duas escolas da rede pública, sendo que 52 alunos responderam ao questionário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PET-EA/DAEA

Questionário

Escola: _____

1. Você já definiu o que deseja cursar?
() sim () não
2. Você já conhecia o curso de Engenharia de Alimentos?
() sim () não
3. O vídeo foi esclarecedor sobre o curso?
() sim () não
4. Após o vídeo, você tem interesse pelo curso de Engenharia de Alimentos?
() sim () não

FIGURA 1: Ficha de avaliação

Resultados e discussão

Os resultados foram calculados de acordo com as respostas obtidas na ficha de avaliação e estão representados na forma de gráfico (Figura 2), os quais consistem no percentual de respostas positivas de cada pergunta, onde estão os números que retratam esses percentuais.

Dos 52 respondentes, pode-se perceber que grande parte dos alunos já haviam tomado a decisão de qual curso iriam cursar (77%), porém mais da metade deles (52%) não tinham conhecimento sobre o curso de engenharia de alimentos. Após o vídeo 92% dos alunos consideraram-se esclarecidos com relação ao curso e uma parcela (21%) demonstrou interesse em optar por essa graduação o que pode ser considerado um resultado satisfatório já que dos 33% indecisos, boa parte considera cursar engenharia de alimentos.

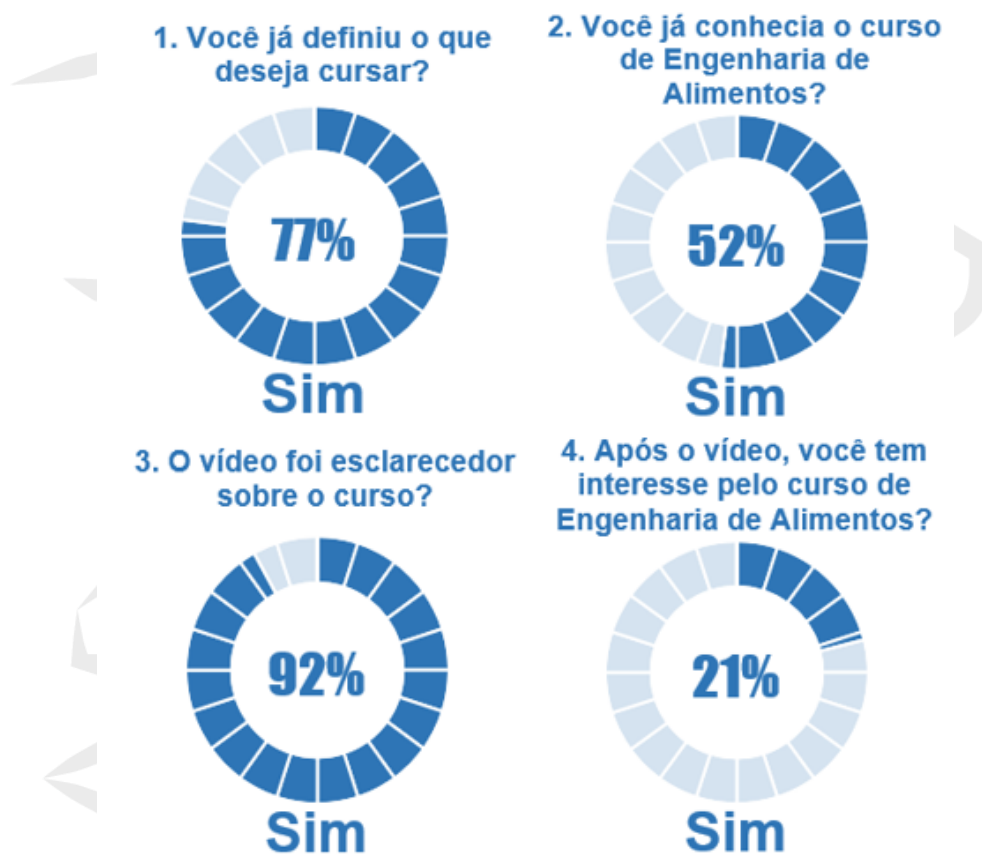


FIGURA 2: Gráficos de respostas da ficha de avaliação.

Com os dados obtidos, percebe-se que a divulgação e ciência da sociedade sobre o curso ainda não são totalmente satisfatórios, sendo necessária uma maior disseminação das informações para a população. A falta de esclarecimentos pode ser um dos motivos relacionados à evasão, a qual muitos alunos desistem do curso pois o mesmo não era o que o ingressante imaginava.

Além disso, muitos estudantes ao chegarem no fim do ensino médio já decidiram a graduação que irão fazer, sendo necessário uma maior divulgação também para os alunos mais novos, possibilitando a construção de ideias sobre o curso durante o ensino fundamental.

Conclusões

Para os 52 respondentes foi possível visualizar o impacto da divulgação do curso de Engenharia de Alimentos na decisão dos estudantes referente à graduação que irão optar por cursar. Dos 33% dos alunos indecisos, 21% considera a engenharia de alimentos como uma opção de carreira. O número restrito de escolas visitadas devido à coincidência com a greve estadual, sinalizam uma tendência dos estudantes do ensino público de Rio Grande e propiciam uma continuidade do trabalho para os próximos anos.

Referências

ALMEIDA JR., J. R. et al. A visita de alunos do ensino médio à Escola Politécnica da USP no programa “A Universidade e as profissões”. **Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, 36, São Paulo, 2008.

ARAUJO, R. S. Divulgação dos cursos de graduação do centro de biociências da ufrn para alunos do ensino médio de escolas públicas de Natal – RN. **Congresso Nordestino de Biólogos**, João Pessoa, PB, 2013.

BRASIL. Decreto nº 68.644, de 21 de agosto de 1971. Reconhece e autoriza o curso de graduação em engenharia de alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1971.

CARDOSO, L. I. Divulgação de Curso. **63ª Reunião Anual da SBPC**, Goiânia, GO, 2011.

FILHO, M. J. F. A. Conhecendo as engenharias. **XIII Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) – Anais do evento**, Ponta Grossa, PR, v.13, 2015.

GOMES, C. A. **Novos rumos para o ensino médio: Brasil em perspectiva**. Brasília: Cadernos. UNESCO, 1998.

INEP. **Censo da Educação Superior**, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

NICOLINI, M. V. S. Divulgação do curso de engenharia química para alunos do ensino médio. **XV Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) – Anais do evento**, Ponta Grossa, PR, v. 15, 2017.

AÇÕES DE EXTENSÃO: A INSERÇÃO DO GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS NAS COMUNIDADES POPULARES

Bruno A. Silva²⁹; Dyhane B. Costa³⁰; Gabriel P. Silva³¹; Gustavo Hannemann³²;
Jeidson L. Coradi³³; Matheus M. de Oliveira³⁴; Murilo A. Barcelos³⁵; Roberta A.
Pereira³⁶; Vilmar A. Pereira³⁷

Resumo

O presente trabalho tem como intenção apresentar as atividades de extensão universitária que o PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos desenvolve nas comunidades dos arredores dos Campi e polos da Universidade Federal do Rio Grande - FURG (municípios de Rio Grande, São José do Norte e Santo Antônio da Patrulha) e em Capão do Leão, através do PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior). As ações têm como foco no campo educacional a luta pela democratização do ingresso e permanência dos sujeitos historicamente negligenciados nas Instituições de Ensino Superior e, também, ações que buscam a retomada de sujeitos, que foram afastados dos processos de escolarização, à educação básica. As atividades do grupo PET desenvolvem-se a partir de estudos e encontros do grupo, no âmbito da Educação Popular, e é possível afirmar que nestes anos de atividades centenas de trabalhadores e filhos de trabalhadores ocuparam e ocupam o espaço universitário.

²⁹ Graduando do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: aug.sjc@gmail.com

³⁰ Graduanda do curso de Engenharia de Alimento Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: dyhane@hotmail.com

³¹ Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gabriel.123.qs3@gmail.com

³² Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gustavohannemann@hotmail.com

³³ Graduando do curso de Engenharia Mecânica Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: jeidsoncoradi@gmail.com

³⁴ Graduando do curso de História Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: matheusmadeirosoliveira7@gmail.com

³⁵ Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: alcantarabarcelos@gmail.com

³⁶ Mestranda em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: robertapereira108@gmail.com

³⁷ Doutor vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Tutor do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. vilmaralvespereira@gmail.com

Palavras-chave: PET; Educação Popular; Extensão.

Introdução

O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos tem mantido uma perspectiva de trabalho totalmente voltado ao compromisso com a construção de uma sociedade justa e igualitária. Tendo em vista que os grupos PETs tem como horizonte desenvolver atividades a partir da tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão, compreendemos que a extensão é fecunda para buscar-se a indissociabilidade almejada, na medida em que tanto as atividades de ensino como pesquisa, partem da extensão, compreendendo que o processo de ensino e pesquisa na interface com a realidade vivenciada é qualitativamente mais rico e com potencialidades formativas mais relevantes pedagogicamente.

Neste sentido, trabalhando em formação conjunta com o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), os PETianos desenvolvem suas atividades por meio dos cursos pré-universitários populares do PAIETS, sendo atuantes no acompanhamento e auxílio dos educandos (as) na caminhada dos mesmos ao sonho do ingresso em um ensino superior público e de qualidade. Com isso, atualmente o PET/PAIETS articula 11 Pré-Universitários Populares: 01 curso em Santo Antônio da Patrulha (SACI), 01 em Capão do Leão (Up), 01 no município de São José do Norte (Ousadia Popular) e 08 na cidade de Rio Grande (Maximus; Acreditar; Fênix; Esperança; Paideia; Quinta Superação e, recentemente Pré-Universitário Popular do Povo Novo).

No município de Rio Grande, ainda contamos com o Pré-Universitário Popular Cultura da Paz, o qual contempla educandos com privação de sua liberdade, em regime semi-aberto da Penitenciária de Rio Grande (PERG), bem como atuamos junto ao Pré-Universitário Popular Educação para Pescadores, que ocorre na Ilha da Torotama. Além desses, o PET/PAIETS também atua diretamente com o projeto Manas na escola, projeto voltada à comunidade LGBT da região, e ainda realiza acompanhamento aos estudantes indígenas e quilombolas ingressantes na universidade mediante processo seletivo específico, assegurados pelas políticas de inclusão, desenvolvendo assim também as atividades do subprograma PAIETS Indígena e Quilombola.

Metodologia

O trabalho dos (as) PETianos(as) nesses contextos populares é desenvolvido a partir de reuniões e estudos do grupo baseados nas concepções de Educação Popular, utilizando nomes como Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão que se tornam importantes referências para a formação política e pedagógica dos(as) PETianos(as).

Após os estudos do grupo, os(as) PETianos(as) são direcionados a atuar nos diferentes contextos populares já citados, no intuito de desenvolverem atividades que auxiliem os(as) educandos(as) destes contextos, a não somente o ingresso e permanência nos espaços educacionais, mas também a emancipação conjunta dos sujeitos no desenvolvimento de pensamentos críticos em torno do seu cotidiano. Ou seja, os sujeitos envolvidos nesse processo de

Educação Popular (PETianos(as), educandos(as) e educadores(as) tornam-se atores sociais em que fomentam mudanças e rupturas por meio de sua curiosidade epistemológica – exercício este que leva à consciência crítica (FREIRE, 1989).

Com a autonomia de desenvolverem atividades segundo suas especificidades acadêmicas, os(as) PETianos(as) desenvolvem ações que trabalhem além do ensino dos conteúdos, mas também com ações geradoras de discussões sociais, políticas e econômicas. Neste sentido, as práticas educativas dos componentes curriculares são organizadas buscando trabalhar os conhecimentos científicos a partir dos saberes populares. Citamos assim o exemplo da representatividade PETiana, enquanto educadores(as) populares do contexto Ousadia popular, localizado na cidade vizinha, São José do Norte, onde os(as) mesmos(as) promoveram uma roda de conversa com os(as) educandos(as) e educadores(as) do contexto a respeito da instalação de uma empresa mineradora na cidade e seus impactos ambientais para a população local de maioria agricultora e pescadora. O grupo ainda promove eventos, voltados as concepções de Educação Popular já trabalhadas nos pré-universitários e além deles também, para a comunidade acadêmica e em geral, visando assim, cumprir nosso papel político e social através da extensão de saberes. E ainda participamos da produção de artigos acadêmicos, que são apresentados em diversos espaços educacionais, como forma de partilhar nossas atividades que viemos constituído ao longo de oito anos de grupo.

Resultados e discussão

Em diversos contextos existem componentes curriculares que visam problematizar e tencionar temáticas atuais, que possibilita um espaço para de fato discutir acerca da conjuntura política nacional e internacional e de problemáticas presentes cotidianamente vividas por todos os sujeitos desses espaços de formação. Por serem contextos destinados a camada popular/marginalizada da sociedade, diversas vezes é possível observar o quanto a lógica opressora é forte e sedutora ao oprimido, segundo Freire (1989) a verdade do opressor reside na consciência do oprimido, permitindo a reprodução de uma lógica que distorce a vocação ontológica do ser humano: a humanização. Contudo a tônica da discussão e a proposta de uma educação emancipadora pelos educadores e PETianos(as) tenciona a ruptura dessa dominação de classes oriunda do capital.

A discussão sobre atualidades, a conscientização sobre a sociedade e cidadania, criticidade, autonomia, reconhecimento do sujeito e debates sobre opressores e oprimidos nos faz desempenhar as atividades no meio educacional sem esquecer os momentos que antecedem e sucedem a ação em sala de aula. Em 10 anos de PAIETS é possível apontar centenas de ingressos e formados nas Instituições de Ensino Superior, onde muitos destes retornam aos espaços nas comunidades para desempenhar as ações do programa.

Enquanto resultados das ações de inserção do grupo PET, após o exemplo citado da roda de conversa mediada pelos representantes PETianos(as), do pré-universitário popular Ousadia (no município de São José do Norte) os educandos se mobilizaram para passarem em suas turmas do colegial e famílias um abaixo assinado contra a instalação da empresa mineradora.



FIGURA 1: Roda de conversa no pré-universitário popular Ousadia.
 FONTE: Murilo Alcântara Barcelos, 2017.

No exemplo referido acima, é uma pequena demonstração do comprometimento dos pré-universitários vinculados ao PAIETS e ao grupo PET em temáticas que vão além da proposta de ingresso aos ensinos técnico e superior. Uma educação crítica e emancipadora são fundamentais para a emancipação social futura.

E ainda, mediante a inserção do nosso grupo na organização de eventos de cunho popular, onde promovemos aos (as) educandos (as) desses contextos populares momentos como: O Encontro Inaugural dos Pré-universitários Populares, que é realizado no início dos anos letivos dos cursos, visando recepcionar e despertar o sentimento de pertencimento dos (as) educandos (as) para com os cursos; A Feira de Profissões PAIETS, onde proporcionamos o contato dos (as) educandos (as) com a universidade, em um momento que eles vão até o espaço acadêmico e conhecem os diversos campos de saberes ali encontrado; E por fim, no ano de 2017, nosso grupo ainda se fez presente na organização do XIX Fórum de Leituras e Estudos de Paulo Freire, um evento regional realizado nas dependências da nossa IES (FURG), possibilitando momentos culturais, reflexivos e dialógicos a toda comunidade acadêmica, comunidade do município do Rio Grande e demais localidades da região Sul do País, onde destacamos também a participação dos (as) educandos (as) e educadores (as) dos Pré-universitários populares, que ainda tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos desenvolvidos a partir das concepções populares que são trabalhadas com tais no espaço dos contextos.

Analisando a conjuntura nacional atual, é perceptível, mais do que nunca uma necessidade de mudança, uma mudança do modelo econômico capitalista e dominador, uma mudança para uma nova cultura política, uma mudança dos moldes engessados que arquitetam a sociedade, enchendo-a de amarras e preconceitos e uma mudança na educação proporcionando espaços horizontais de construção coletiva, espaços populares a todas as camadas sem discrepâncias de gênero, raça, classe, religião, entre outros. Espaços os quais discutam problemáticas atuais e que afetem a quem constrói esse espaço tanto como educadores (as), PETianos (as) e educando (as).

Conclusões

Percebemos que a intenção de construção coletiva de consciência crítica no caminho da ausência da lógica opressora tem culminado em efeitos positivos. Ao participar do espaço educativo, compreendemos que as perspectivas dos educandos geralmente são ampliadas, não se detendo apenas ao ingresso na Universidade, mas buscando construir uma sociedade mais justa e solidária de forma a acreditarem nos seus sonhos. Enfatizamos que hoje há egressos que retornam aos cursos como PETianos (as) ou educadores(as). Assim, o Programa incentiva e permite a formação coletiva que resulta no acesso das camadas populares nos espaços historicamente negligenciados.

Portanto, a inserção também possibilita aos PETianos (as) a compreensão das relações econômicas de poder e trabalho, que estão entranhadas no regime capitalista, assim também, solidificando a exclusão ou marginalização social daqueles que são dominados capital e não tem direito à poesia e muito menos direito de sonhar. Dessa forma, a ação de extensão, por intermédio da inserção nos contextos acrescenta muito a formação dos (as) PETianos (as) fazendo com que adquiram vivências que estão além do que a academia possibilita dentro de seus muros cinzas.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz&Terra. Rio de Janeiro. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

“TÓPICOS ESPECIAIS EM ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO DE CARREIRA” PARA ALUNOS DO 5º ANO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Adana K. F. Carneiro¹, Ana C. Figueiredo¹, Ana L. G. Menck¹, Andrey P. Chotolli¹, Anna B. C. Martins¹, Gabriela V. F. Peixoto¹, Giovana F. Lopes¹, Jaíne S. Delgado¹, Julia V. Manfroi¹, Letícia F. Camargo¹, Murilo A. Tagiariolli¹, Natália N. Ogawa¹, Tainá S. Vargas¹, Thamires A. Marinho¹; Ana Maria Bridi²; Amanda G. Barro³; Amanda M. S. Schuntzemberger⁴

Resumo

Objetivou-se com o presente trabalho apresentar a disciplina optativa “Tópicos Especiais em Orientação e Planejamento de Carreira” oferecida aos alunos do 5º ano do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina. A disciplina visa a saída de profissionais mais capacitados da graduação para atender as exigências do mercado de trabalho. Quinze aulas foram ministradas por diferentes profissionais especializados nos mais variados temas relacionados ao universo empresarial, abrangendo temas como liderança, trabalho em equipe e relações interpessoais, sendo os mesmos de extrema importância para o desenvolvimento individual dos alunos. O sucesso da disciplina fez com que ela se mantivesse na matriz curricular do curso para os próximos anos.

Palavras-chave: preparação; liderança; currículo; tendências; empreendedorismo.

Introdução

Conforme Batalha et al. (2005), as empresas esperam de um profissional mais do que as habilidades técnicas adquiridas durante o curso superior, esperam que seus funcionários sejam pró-ativos e participem intensamente do cotidiano da empresa, não só na solução de problemas, mas também na visualização de novas oportunidades de negócio. Para tanto, são muito importantes os conhecimentos e as habilidades pessoais, como flexibilidade, iniciativa, capacidade para a tomada de decisão, negociação, trabalho em grupo e alto padrão ético, e os relativos à capacidade de expressão e de interação/relacionamento com outros profissionais.

Nesse contexto, o Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) composto atualmente por catorze bolsistas e uma tutora, é idealizador da disciplina voltada para os alunos do último semestre do curso de Zootecnia, visando à preparação destes para o mercado de trabalho.

Objetivando preparar os estudantes para os atuais desafios do mercado de trabalho, seguindo a linha proposta pelo programa de melhorar a comunidade acadêmica na qual está inserido, o Grupo PET Zootecnia idealizou junto ao Departamento de Zootecnia da UEL, a disciplina “Tópicos Especiais em Orientação e Planejamento de Carreira”, que auxilia na preparação pessoal do estudante para a obtenção de um emprego após o período acadêmico, além de proporcionar contato com empresas parceiras, que oferecem palestras para os

estudantes matriculados. A disciplina foi criada no ano letivo de 2016, sendo consolidada no ano letivo de 2017, com o apoio do Departamento e do Colegiado do curso.

Por motivos como não terem muitas matérias na matriz curricular de empreendedorismo, liderança e autoconhecimento, os alunos das ciências agrárias não demonstram muito interesse na parte empresarial e nos ramos da gestão, que é um enorme campo de trabalho para o Zootecnista. Com a disciplina ministrada foi possível evidenciar as principais tendências do mercado atual e futuro para começarem a preparação de suas carreiras profissionais.

No último ano observou-se um ótimo aproveitamento dos estudantes recém-formados no ingresso em empresas da área, onde 80% dos estudantes que não seguiram carreira acadêmica foram admitidos no mercado de trabalho, consolidando a importância da disciplina.

Visto à dificuldade do recém-formado para a obtenção de emprego e conhecimento das áreas empresariais que podem ser seguidas após a formação, esta veio para tornar a comunicação das empresas com esses novos profissionais mais acessível e amistosa.

Metodologia

Semanalmente, foram ministradas quinze aulas aos alunos matriculados na disciplina optativa "Tópicos Especiais em Orientação e Planejamento de Carreira", as quais abordaram diversos temas como: tendências e demandas do mercado de trabalho atual; deontologia e código de ética da profissão; liderança e relações interpessoais; trabalho em equipe; funcionamento de processos de recrutamento e seleção; organização de currículo profissional e acadêmico; preparação para entrevista; apresentação pessoal; controle emocional; autoconhecimento; marketing pessoal; administração do tempo; uso de redes sociais; networking; preparação para a pós-graduação, além da presença de empresas atuantes explanando o que esperam dos profissionais na área das ciências agrárias.

O diferencial da disciplina é que a organização das aulas foi feita com a colaboração de duas professoras do departamento, Prof^a. Dra. Ana Maria Bridi e Prof^a. Dra. Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger, em conjunto com duas bolsistas do PET-Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina, Amanda Gobeti Barro e Gabriela Viana de Freitas Peixoto, que se dividiram para encontrar profissionais e empresas considerados referência nos assuntos definidos para ministrar nas aulas. Portanto, não foi ministrada unicamente por professores como geralmente acontece. A cada semana recebeu-se profissionais competentes para um momento de troca de informações e experiências.

O método de avaliação na disciplina foi por meio de atividades realizadas durante as aulas como a realização de dinâmicas de grupo, palestras com profissionais convidados, atividades interativas e de reflexão pessoal.

Resultados e discussão

A gestão de carreiras é uma combinação de planejamento e administração que uma pessoa usa para definir sua trajetória profissional. Ao planificar sua carreira os alunos se tornam mais responsáveis, organizados e proativos.

A disciplina idealizada visou promover um espaço de reflexão sobre o processo de transição universitária, de forma a auxiliar os discentes do Curso de Zootecnia na elaboração de seu plano de carreira e a se preparar para o mercado do trabalho, identificando valores, interesses, habilidades e prioridades individuais. A disciplina incentivou também a reflexão sobre as transformações do mundo do trabalho e as novas exigências de perfil do trabalhador.

A carga horária total da disciplina foi de 30 horas, com grande aceitação por parte dos alunos matriculados do 5º ano de Zootecnia. Houve adesão de 100% da turma. A frequência dos alunos foi alta devido ao grande interesse pelos temas abordados em aula. Durante o período da disciplina não ocorreram desistências. Mesmo se tratando de uma matéria optativa não houve reprovações.

Na matriz curricular do curso observou-se um déficit em matérias que desenvolvem as habilidades empresariais nos alunos, as capacidades empreendedoras e relações interpessoais, sendo assim, a matéria foi de extrema importância para o início da carreira profissional dos mesmos, visto que a exigência do mercado também é por profissionais que atuem nas empresas diretamente assim como no meio acadêmico.

Temas como elaboração de currículo e preparação para entrevistas foram alguns dos que fizeram com que os alunos do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina saíssem a frente em relação aos outros alunos das demais localidades nos processos seletivos das empresas, resultados obtidos por meio de feedback passado dos alunos concluintes da disciplina as professoras responsáveis.

Conclusões

Devido ao aproveitamento da disciplina e dos resultados obtidos, como, por exemplo, o reconhecimento das habilidades pessoais por meio de aula e queda da insegurança dos alunos ao saírem da graduação buscando atender as exigências esperadas do mercado de trabalho da área das Ciências Agrárias, o Departamento de Zootecnia junto com as professoras responsáveis optaram por manter a disciplina nos próximos anos com o auxílio dos bolsistas do grupo PET Zootecnia na organização da disciplina esperando futuramente melhores resultados, fazendo que os alunos recém-formados saiam mais preparados para o início da vida profissional.

Agradecimentos

Ao MEC/FNDE pela concessão das bolsas no Programa de Educação Tutorial (PET Zootecnia UEL).

Referências

BALASSIANO, M.; COSTA, I.S.A. **Gestão de Carreiras**– Dilemas e Perspectivas, São Paulo: Atlas, 2006.

BATALHA, M.O.; MARCHESINI, M.M.P.; COSTA, M.A.B.; BERGAMASCHI, M.C.M.; RINALDI, R.M.; MOURA, T.L. **Recursos humanos e agronegócio: a**

evolução do perfil profissional. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2005. 320 p.

DUTRA, J.S. **Administração de Carreiras** – Uma proposta para repensar a Gestão de Pessoas, São Paulo: Atlas, 1996.



XXI SULPET

CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS

Mário A. C. de Faria¹; Vera Lucia Nehls Dias²

Resumo

No ano de 2012, o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), elaborou e executou o projeto de extensão intitulado “Cartografia para Crianças”. Este projeto já havia sido aplicado em escolas de ensino fundamental e médio e passou por reformulações. Tratava-se de oficinas para graduandos dos cursos de licenciatura, sobretudo de Pedagogia. O objetivo principal dessas oficinas era fornecer base teórica e prática do conteúdo básico de Cartografia para os futuros professores. A partir de 2015, o projeto foi reestruturado e voltou às bases originais, sendo aplicado para estudantes do 5º ano em escolas públicas da Grande Florianópolis (SC). O presente artigo enfatiza as ações promovidas pelo grupo no decorrer do ano de 2017 na Escola de Educação Básica (E.E.B.) Idelfonso José Linhares, localizada no bairro Carianos em Florianópolis (SC) e oficinas realizadas pelo grupo

Palavras-chave: Cartografia; Escola; Geografia.

Introdução

Na literatura relacionada ao tema é possível encontrar diversas conceituações para o termo “Cartografia”. O conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem sua origem na Associação Cartográfica Internacional (ACI), que postula a Cartografia como “conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos [...]” Em linhas gerais, a Cartografia no ensino fundamental possibilita ao estudante a compreensão do espaço em que está inserido. Entretanto, este ramo da Geografia tem sido pouco estimulado no ensino fundamental, conforme Oliveira et al (2016):

“As discussões pertinentes à disciplina da Geografia nos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, dada às lacunas existentes no ensino de Geografia nos anos iniciais. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância do desenvolvimento da noção de espaço geográfico na formação de crianças. Dentro da Geografia, cabe destacar a área da Cartografia, que se refere à representação do espaço geográfico, que tem sido pouco trabalhada na educação infantil.” (OLIVEIRA et. al)

O mapa, segundo o IBGE, pode ser definido como a representação do meio real (aspectos físicos, sociais, econômicos, etc.) para um meio bidimensional, possuindo finalidades turísticas, informativas, científicas, entre outras.

No que tange ao ensino de Cartografia nas escolas brasileiras, é de vital importância para o estudante ter a noção de localização no espaço vivido, interpretação de mapas e, sobretudo, para o deslocamento.

Portanto, o trabalho produzido pelo PET Geografia tem como objetivo principal estreitar as lacunas existentes no ensino de Cartografia no Ensino Básico, através de aulas práticas ministradas pelos integrantes do grupo, atividades lúdicas e de representação, que envolvem as escalas, as coordenadas geográficas e os pontos cardeais.

Metodologia

No início de 2017, os responsáveis pelo projeto foram incumbidos de entrar em contato com escolas municipais do município de Florianópolis. A E.E.B. Idelfonso Jose Linhares, localizada ao sul da ilha de Santa Catarina, foi a escolhida. O grupo entrou em contato com a coordenação, apresentou o projeto e obteve o aval da escola. Foram selecionadas duas turmas do 5º ano do ensino fundamental: uma no período matutino e a outra no período vespertino. Cada turma experienciou dois encontros com duração média de 2 horas cada.

As aulas foram ministradas com auxílio de *PowerPoint*, mapas ilustrativos e material de apoio (lápis de cor, papel pardo e giz de cera). A primeira aula abordou alguns conceitos básicos de Cartografia, tais como, mapas, projeções e elementos básicos. A lateralidade das crianças (lado esquerdo, direito, cima e baixo) do 5º ano pôde ser estimulada através do próprio corpo humano associando-o com os principais pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste) e expressos numa folha de papel kraft. Ao fim da primeira aula, um exercício foi proposto aos estudantes: as crianças foram desafiadas a dar os pontos cardeais para alguns pontos em relação à escola em que se encontravam. Além disso, uma atividade de mapa mental foi sugerido. Cada estudante deveria desenhar em um mapa cru de Florianópolis seus lugares preferidos. No caso do mapa mental, o conceito de “lugar” - um dos conceitos chaves da Geografia - foi trabalhado com os estudantes correlacionando os signos de cada lugar à uma legenda específica.

FIGURA 1: Exercício



Imagem: paraisodosprofessores.blogspot.com. Acesso: 03 de março de 2018.

No segundo e último encontro, foi elucidada aos estudantes a história da Cartografia e seus desdobramentos, da pré-escola aos dias atuais, da localização pelos astros às novas tecnologias (imagens de satélite, GPS). Devido ao grande número de estudantes em sala de aula, encerrou-se o encontro confeccionando três mapas do corpo (grupos de 6-7 estudantes). Em grupos, desenhou-se a silhueta do corpo de três voluntários deitados em um papel kraft. Além do mais, foi proposto que as roupas fossem desenhadas e identificadas na legenda através de signos (utilizando alguns conceitos cartográficos). Almeida e Passini (1989, p. 47) sugere o exercício de auto-mapeamento como forma do estudante “tomar consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo.”, além de aplicar os conceitos cartográficos obtidos em sala de aula.

Resultados e discussão

Os estudantes do Ensino Fundamental foram bastante participativos e receptivos com o grupo. Ao longo das aulas, diversas dúvidas e curiosidades surgiam entre eles. Devido à pouca carga de conteúdo relacionada ao tema, observou-se nos estudantes do 5º ano algumas dificuldades de assimilação. Como forma de avaliação do projeto, foi entregue aos estudantes um questionário contendo algumas questões simples, tais como, a impressão do estudante acerca do projeto, os pontos que mais chamaram atenção, pontos negativos, positivos e sugestões e/ou críticas. Em geral, os estudantes aprovaram o projeto e sentiram-se participantes do processo de construção do conhecimento, pois as aulas foram interativas, divertidas e rentáveis.

Os professores responsáveis pelas turmas elogiaram e encorajaram os integrantes do projeto. Após a aplicação na E.E.B. Idelfonso José Linhares, o grupo recebeu convites para oferecer o “Cartografia para Crianças” como forma de oficina para duas universidades do município de Florianópolis.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo grupo foi o fato das crianças terem pouca carga do conteúdo cartográfico, refletindo a menor importância dada ao assunto nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, a discussão sobre este tema deve ser encorajada como forma de fomentar o debate sobre a cartografia infantil e sua importância na formação do cidadão nos anos iniciais.

Conclusões

Entende-se que a noção de espacialidade é de vital importância para o dia-a-dia das crianças e deve ser, portanto, estimulada nos anos iniciais. Após a finalização do trabalho e o cumprimento das expectativas, concluiu-se que o projeto necessita ser estendido para os próximos anos, ofertando, também, oficinas para cursos de licenciatura como forma de expandir, disseminar e capacitar o conhecimento cartográfico. Entende-se que a capacidade de perceber e compreender o espaço vivido está estritamente vinculada à Cartografia. Além do mais, observa-se a pouca importância dada ao tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde o termo “Cartografia” aparece apenas a partir do segundo ciclo (3º e 4º ano do Ensino Fundamental). Parafraseando Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, entende-se que um dos objetivos da leitura de mapas é a compreensão do

espaço, portanto, deve-se iniciar, a passos lentos, a alfabetização cartográfica na pré-escola, através de atividades lúdicas e capacitando os professores para tal realização.

Referências

Almeida, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e apresentação** / Rosângela Doin de Almeida. Elza Yazuko Passini. – São Paulo : Contexto, 1989 – (Repensando o Ensino).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 17 de dezembro de 2017

Oliveira, E.D.; Souza, T.C.S. & Rocha, A.R.S. **Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 12, p. 274-291, jul./dez., 2016**

PROJETO ALCANCE: a busca por ações de extensão com atuação ativa da sociedade.

Cleiton O. de Souza¹; Mariana S. M. Cavalca².

Resumo

É notável o distanciamento muitas vezes existente entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Sabe-se que uma parcela muito pequena da população se beneficia do conhecimento produzido nas universidades brasileiras e, ainda, pouco do que é desenvolvido visa diretamente solucionar os problemas da sociedade brasileira. Tendo em vista essa problemática e o papel do Programa de Educação Tutorial (PET), o desenvolvimento do Projeto Alcance, que pertence ao PET Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), se justifica pela necessidade de existir um vínculo entre a universidade e a comunidade, a fim de suprir as demandas que diversas vezes são negligenciadas. Esse vínculo proporciona benefícios que caminham em uma via de mão dupla, oferecendo uma formação mais global e cidadã para os graduandos e também proporcionando mais visibilidade para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, o projeto atua inicialmente realizando visitas e atividades, analisando a população de forma individual e coletiva para identificar demandas reais cujas soluções sejam inerentes aos conhecimentos proporcionados no ambiente acadêmico. A partir dessa análise inicial, é possível desenvolver atividades práticas para serem realizadas de acordo com as especificidades de cada ambiente e grupo. Por consequência, as ações são construídas e aplicadas em conjunto com a sociedade, necessitando, entretanto, de um período de adaptação e análise dos benefícios encontrados, de forma a aplicar possíveis melhorias, para que as soluções sejam de fato sólidas e efetivas.

Palavras-chave: Extensão; Desenvolvimento social; Desenvolvimento tecnológico; Projeto Alcance.

Introdução

A extensão universitária, de acordo com Scheidemantel, Klein e Teixeira (2018), possibilita uma formação cidadã, a qual destaca a importância do olhar do profissional para a sociedade. Dessa forma, ela se apresenta como um espaço de divulgação e aplicação do conhecimento desenvolvido na universidade, visando à superação das desigualdades sociais existentes, uma vez que a prática interliga as atividades de ensino e de pesquisa com demandas reais.

No contexto do Plano Nacional de Extensão, destaca-se a indissociabilidade da tríade universitária, com impacto na formação do estudante e na sociedade, com contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional (BRASIL, 2004). O princípio de indissociabilidade e o papel da universidade perante o ambiente externo também são destacados no âmbito do

Programa de Educação Tutorial, o qual visa oferecer formação ampla e cidadã de qualidade, incentivar a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade e contribuir com as políticas de diversidade no ambiente acadêmico (BRASIL, 2006).

Pensando em determinar e encontrar as camadas da sociedade em que é possível atuar, é importante realizar um estudo que leve em consideração as diversas características dos grupos e indivíduos. “O que realmente interessa [...] é o enfoque no indivíduo inserido em uma determinada realidade social objetiva que, acima dele em termos de prioridade, caracteriza-se por ser essencialmente grupal, coletiva.” (TOZONI-REIS, 2017). Assim, é destacada a importância de se conhecer e construir as atividades de extensão em conjunto com os públicos que serão atingidos. Nesse sentido, o projeto Alcance atua visando essa integração e a determinação das reais necessidades de grupos da região de Joinville, deixando de pressupor os problemas e anseios dentro do ambiente universitário.

Dessa maneira, com a realização deste projeto em consonância com os objetivos do PET e com o Plano Nacional de Extensão, é possível trabalhar com base na interdisciplinaridade, relacionando diversos conhecimentos e experiências da universidade e ressaltar a importância da busca pela igualdade social. Desta maneira, objetiva-se reforçar a importância da construção de atividades de extensão em conjunto com a população, de forma a encontrar demandas reais e alternativas aplicáveis e efetivas, além de possibilitar maior desenvolvimento e empoderamento da sociedade.

Metodologia

O projeto Alcance foi criado pelo grupo PET Engenharia Elétrica da UDESC em 2017 como forma de fortalecer a extensão universitária e buscar a indissociabilidade da tríade, difundida pelo Programa de Educação Tutorial. Sua idealização se deu pelo entendimento da importância da aproximação da universidade da sociedade por meio de demandas reais, de modo a evitar a construção individual de ações e distantes da comunidade externa.

No contexto do Projeto Alcance, o passo inicial é dado pelo levantamento e mapeamento de comunidades em vulnerabilidade social da cidade de Joinville e região, órgãos especializados em ações diretas com esses públicos e organizações e projetos que trabalham com temáticas semelhantes. Dessa forma, a pesquisa aplicada é realizada, uma vez que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.

Com as parcerias iniciais concretizadas, são realizadas visitas, sempre prezando que os grupos visitados estejam confortáveis com a presença de novos parceiros, de forma a manter um contato mais próximo, visando o diagnóstico das carências e dos possíveis métodos a serem aplicados de acordo com as circunstâncias. Para isso, são aplicadas entrevistas, feitos diálogos com moradores das comunidades e com os profissionais envolvidos e as demandas e locais de aplicação das melhorias são registrados.

A partir disso, o método de estudo de caso é realizado, uma vez que, de acordo com Yin (2001), é classificado como uma abordagem qualitativa e tem frequente aplicação na áreas de estudos organizacionais, pois investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Assim, são feitas pesquisas em ideias e alternativas existentes, através de outros grupos, projetos, órgãos assistencialistas, entre outros. Além disso, são estruturadas novas alternativas que possam ser aplicadas de acordo com as demandas. Neste

processo a interdisciplinaridade apresenta grande importância, por proporcionar a busca ampla, baseada em conhecimentos diversos.

Parte importante da metodologia das atividades é dada pelo protagonismo do público e de suas características. Desse modo, é essencial que exista um contato constante entre os envolvidos, para que haja proximidade e se crie um ambiente aberto ao diálogo. Portanto, existe a atuação como integrador da sociedade com a universidade, se desenvolvendo por um objetivo comum.

Ainda, destaca-se que o processo da ação em sua totalidade deve respeitar as especificidades e individualidades do público, uma vez que se trata de uma construção coletiva, com diferentes conhecimentos, experiências e vivências. Assim, diversas características devem ser pensadas, como os riscos e a segurança, custos, capacitação dos usuários e demais necessidades para a efetivação das ações. Por fim, é essencial que haja acompanhamento após a aplicação e uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos com a atuação do projeto.

Resultados e discussão

No primeiro semestre de atuação, o projeto fez um levantamento de ações, instituições, órgãos e projetos de cunho social atuantes na região. Foi possível, portanto, estruturar os procedimentos básicos e principais informações necessárias nas realizações de visitas posteriores. Com isso, foi desenvolvido inicialmente um questionário base para os primeiros encontros e visitas nos públicos elencados. Este foi voltado para o registro de informações como a atuação da instituição, quantidade e faixa etária do público atendido e condições atuais de habitação e de recursos básicos.

Dessa forma, 7 diferentes instituições foram visitadas pelo projeto, nas quais, a partir do contato inicial, levantamento de dados e registros de informações, possibilitaram um estudo das demandas e de possíveis soluções. As instituições visitadas foram: Secretaria de Assistência Social de Joinville, Centro de Referência em Assistência Social Morro do Meio, Águas de Joinville, Comunidade Caminho Curto, Projeto Resgate e Instituto Priscila Zanetti.

Por conseguinte, foram realizados estudos e capacitações internas pelos discentes envolvidos, uma vez que eram necessários conhecimentos referentes a normas técnicas, instalações, eficiência energética e demais características específicas dos projetos. Também foram realizadas pesquisas, diálogos e trocas de experiências com grupos estudantis, outros grupos PET e demais iniciativas de diferentes regiões do país. Então, elencados os projetos existentes, foi possível verificar o que poderia ser aplicado nas demandas. Em algumas situações, as melhores alternativas seriam criações novas, possibilitando a participação ativa do público. Assim sendo, as instituições que o grupo definiu para a realização de atividades foram a Comunidade Caminho Curto e o Instituto Priscila Zanette (IPZ).

A Comunidade Caminho Curto é composta por um lote cercado habitado por várias famílias. O terreno é pequeno em relação à quantidade de casas no local e necessidades básicas como saneamento e iluminação pública não são presentes no ambiente. Durante visita, foi realizado um diálogo com um grupo de moradoras que relataram experiências da comunidade. Nesse contexto, foram firmadas parcerias com a Águas de Joinville, que desenvolve projetos que visam fornecer necessidades básicas aos moradores. A Figura 1 é um registro da primeira visita à Caminho Curto, com 4 membros do PET, juntamente com

uma docente da UDESC, que realiza ações diversas de capacitação, auxílio e empoderamento na comunidade.



FIGURA 1: Visita à Caminho Curto.
 FONTE: PRÓPRIO AUTOR, 2017.

A realização deste primeiro contato foi de grande importância para reconhecer as necessidades da comunidade e proporcionar um estudo de como a universidade, através de uma iniciativa do PET, poderia agir dentro deste contexto. A partir disso, o projeto iniciou a elaboração de postes de luz, que funcionam a partir da energia solar, para implantação em locais específicos da comunidade, onde a falta de iluminação se apresenta de forma grave.

Em nova visita à Caminho Curto, determinou-se inicialmente que a construção e instalação dos postes será feita em parceria protagonizada pelos jovens da comunidade, uma vez que essa ação proporciona um desenvolvimento técnico, para todos os envolvidos, e trabalha em uma área em ascensão da engenharia, que é a utilização de fontes alternativas de energia. Como essa atividade tem uma abrangência maior e um nível técnico elevado, a elaboração e a conclusão, prevista para 2018, se darão conforme as especificidades dos integrantes do projeto e dos jovens da comunidade, de forma a proporcionar não somente uma solução, mas aprendizado e capacitação.

Já o Instituto Priscila Zanette (IPZ) tem a missão de proporcionar uma transformação social em busca de oportunidades dignas, trabalhando com a criança e o adolescente. Este é uma associação civil que atua na educação, saúde, lazer, esporte e socialização de crianças e adolescentes da cidade de Joinville, sendo um ambiente de desenvolvimento além do ensino básico, de forma a apresentar possibilidades para o futuro de seus frequentadores. Para tal, o instituto faz ações sócio-educativas, preventivas e de fortalecimento de vínculo familiar no contraturno escolar. Atualmente, são contempladas mais de 250 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, oriundas de uma região que apresenta grande vulnerabilidade social.

Dentro da metodologia do projeto Alcance, inicialmente foi firmada uma parceria com o Instituto, para verificar demandas e como o projeto poderia atuar. Um ponto inicial visto foi a pouca quantidade de computadores e o mau funcionamento de parte deles. Assim, foram buscadas soluções para este problema, que afetava o desenvolvimento no instituto, uma vez que algumas aulas eram voltadas para o aprendizado de *softwares* diversos. Neste período, foi verificada a possibilidade de doação de computadores que poderiam ser instalados no IPZ. Com os computadores, vindos desta doação, foi possível instalá-los dentro do instituto. Para isso, entretanto, era necessário desenvolver um estudo para a aplicação, uma vez que a instalação elétrica do ambiente era antiga e talvez não fosse suficiente para o acréscimo de carga elétrica. Dessa forma, foi feita uma análise, com métodos estudados dentro do curso de engenharia elétrica, que concluiu uma necessidade de apenas se trocar um disjuntor de proteção.

Com isso, os PCs foram instalados na melhor disposição possível no espaço disponível. Para o bom funcionamento dos computadores e conforto dos usuários, foi necessário ajustar tomadas, arrumar mesas e redistribuir as conexões de internet. Feitas as modificações, os aparelhos foram formatados, sendo instalados *softwares* livres que serão usados para o desenvolvimento de outros projetos relacionados ao PET Engenharia Elétrica da UDESC, como o ensino de programação e de robótica. A Figura 2 apresenta o resultado final da instalação.



FIGURA 2: Computadores no IPZ.
FONTE: PRÓPRIO AUTOR, 2017.

Assim, verificou-se uma melhora na realização das atividades que necessitavam do uso de computadores no instituto, possibilitando que mais crianças e adolescentes pudessem utilizá-los no processo de aprendizagem no IPZ.

De uma forma geral, os trabalhos desenvolvidos em 2017 visaram à realização de atividades de extensão com base em demandas reais da sociedade, integrando a tríade durante o processo, além de instigar que a

universidade, através de seus discentes e docentes, tenha pensamento crítico perante a sociedade, o que constitui a base do Programa de Educação Tutorial. Estes trabalhos criaram vínculos de continuidade nos anos seguintes, que é interessante para os públicos e para o PET.

Conclusões

A aproximação da sociedade e da universidade é necessária para o fortalecimento de ambas e o PET tem papel fundamental para isso. Na busca pela indissociabilidade da tríade e pelo desenvolvimento social e científico, realizar ações pautadas na realidade do país proporcionam esse crescimento, que pode ser percebido de diversas formas.

Assim, a construção de soluções junamente com a comunidade apresenta validade, difundindo um sentimento de pertencimento da sociedade para o ambiente acadêmico e trazer empoderamento e autonomia para as diversas camadas sociais, auxiliando na redução de desigualdades, que fazem parte da estrutura do país.

Em vista disso, o trabalho realizado, no contexto do Programa de Educação Tutorial, apresenta grande diversidade, uma vez que o projeto não se delimita a públicos específicos e trabalha com base em conhecimentos diversos e interdisciplinares, e pode impactar e difundir visões diferentes de características sociais, seja de forma individual ou coletiva, despertando, assim, a necessidade de modificação do ambiente.

Enfim, a idealização e construção do projeto Alcance, que vai além do ambiente acadêmico, proporciona um forte crescimento para os discentes e docentes envolvidos, pois possibilita a aplicação e fortalecimento de conhecimentos relacionados ao curso de Engenharia, além de ampliar a visão para a realidade da comunidade externa à IES, incentivando o pensamento crítico e a atuação cidadã ativa e consciente. Entretanto, o principal impacto é perante os grupos sociais envolvidos, os quais conseguem ter uma nova perspectiva de vida, ao terem entendimento mais profundo das especificidades e do meio em que estão inseridos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de apoio à extensão universitária voltado às políticas públicas**. Brasília: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/edital005.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Sociologia: O Estudo da Sociedade.** Disponível em:
<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/168/3/01d09t02.pdf>>.
Acesso em: 01 set. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

CURSO PRÉ-ENEM: Integração entre os grupos PETs e PIBID UNICENTRO para o ensino com jovens em vulnerabilidade social

Damarci Geffer¹; Mateus S. Moura²; Gean S. Ferreira³; Clayton L. Silva⁴
⁵Riciele Maria; ⁶Adriel da Rosa; ⁷Charles F. Da Silva; ⁸Daiane Campos

Resumo

Busca-se aqui apresentar um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pelo PET-Geografia em parceria com outros grupos PET's da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Contribuíram ainda estudantes pibidianos, fortalecendo também a integração entre esses dois programas de formação profissional. Trata-se do curso PRÉ-ENEM foi desenvolvido devido à necessidade de inclusão e interação entre a Universidade e os grupos sociais que estão localizados à margem do acesso à educação na sociedade. Nesse contexto, pretendeu-se ter como público-alvo os alunos do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer, localizado num bairro periférico e com pouca infraestrutura, do município de Guarapuava/Pr, e os que moram no Quilombo Invernada Paiol de Telha, localizado na Distrito de Entre Rios, também em Guarapuava/Pr. Cabe salientar que o projeto é desenvolvido desde 2016, e que no final de cada edição é realizado um *feedback* das problemáticas encontradas durante o andamento das atividades, a fim de melhorar, assim, sua eficiência na próxima edição. O planejamento consiste em reuniões para definição dos temas e conteúdos, do calendário do cursinho, e de quais serão as refeições disponibilizadas para os estudantes participantes e petianos/pibidianos em regência no dia. Os alimentos são arrecadados pelos petianos e pibidianos durante um período anterior ao início das aulas. Os resultados são eminentes, uma vez que além de ajudar consideravelmente os estudantes a terem mais chances de entrarem numa universidade, os participantes do projeto também desenvolvem suas aptidões na medida em que se organizam para ensinar seus conteúdos a um público diferenciado.

Palavras-chave: Curso Pré-Enem; Ensino; Inclusão; Quilombo; Colégio Estadual

Introdução

O projeto intitulado Curso Pré-ENEM é uma atividade desenvolvida desde o ano de 2016 pelo PET-Geografia em parceria com outros grupos PETs e com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Em sua primeira edição, o projeto contou com alunos oriundos do Quilombo Invernada Paiol de Telha, uma antiga comunidade com mais de 70 anos de luta pelo território localizada no município de Guarapuava/Pr, tendo sua origem associada à doação de terras por uma antiga fazendeira, num momento em que o município englobava terras de outros municípios criados posteriormente (SILVA, 2012).

A luta por direitos empreendida pelos quilombolas ilustra a capacidade de resistência dos grupos sociais subalternizados ao longo do processo de formação espaço nacional:

A luta realizada pelos grupos quilombolas presentes no território brasileiro, em particular no estado do Paraná, demonstra a forma como os grupos subalternos agem com objetivo de permanecer na terra/área ancestral. Frente ao processo de modernização tocado pelo Estado brasileiro e pelo mercado, tais sujeitos têm conseguido visibilidade e conquistado direitos sociais (SILVA, 2014, p.47).

Deste modo, a vivência e troca de experiências com tais sujeitos enriquece a formação dos estudantes universitários, auxiliando-os no melhor entendimento das dificuldades da formação da nossa sociedade. O tema da inclusão dentro do contexto do programa PET é importante, visto que ele, não poucas vezes, ocupa pouco espaço dentro dos cursos e de sua organização curricular e disciplinar (PASSOS, 2015).

Desde 2015 o PET-Geografia já auxiliava o pessoal do quilombo na elaboração de atividades e eventos, tais como festivais culturais. Com o passar do tempo, jovens lideranças do quilombo e o grupo PET-Geografia pensaram em realizar um projeto que incentivasse o ensino, objetivando o ingresso dos quilombolas no ensino superior. Assim, as partes deram início ao projeto para que os jovens moradores do quilombo fossem o público-alvo do curso Pré-ENEM, pelo menos durante a primeira edição.

Na segunda edição em 2017, o projeto contou também com a participação de alunos do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer, localizado no bairro Alto Cascavel, em Guarapuava/Pr. Isso se deveu ao fato de que o tutor do grupo PET-Geografia, coordenador do projeto, também foi docente da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, matéria obrigatória da grade curricular do curso de Geografia – modalidade Licenciatura, no quarto ano. E, como haviam alunos da disciplina ligados ao PET-Geografia, pensou-se em estender o público-alvo para as turmas as quais os petianos, também seus alunos da disciplina, estagiaram.

Portantoro, o objetivo do curso Pré-ENEM é incluir novos grupos sociais dentro do ambiente universitário, priorizando os que vivem à margem da sociedade. Dessa forma, expressa-se a importância de se trabalhar com um público-alvo que realmente necessita de ações que priorizem o ensino, a fim de ampliar as possibilidades de acesso, especialmente, ao ensino superior. Ao mesmo tempo, objetiva-se ainda o fortalecimento da parceria entre os PETs e PIBIDs da universidade, para a elaboração de projetos de pesquisa, ensino e de cunho extensionista.

Metodologia

Como apontado na introdução, o primeiro passo foi de firmar uma parceria com as lideranças jovens do Quilombo Invernada Paiol de Telha, para que fosse possível ter um primeiro público-alvo para o projeto. A partir disso, o PET-Geografia buscou parcerias com os demais grupos PETs da universidade, especialmente os da Química, Letras, Física, História e Filosofia, uma vez que são direcionados para a licenciatura. A respeito das parcerias com os grupos PIBIDs, firmou-se compromisso com o grupo da Matemática e da Biologia.

Após isso, procurou-se reunir os petianos e pibidianos dispostos a participarem das atividades demandadas pelo projeto para definir sobre os

temas e conteúdos que seriam tratados pelos voluntários, quais dias e o turno que cada grupo entraria em sala de aula, e quais seriam as refeições disponibilizadas para os estudantes participantes e petianos/pibidianos.

Cabe salientar que, por se tratar de um curso de modalidade intensivo, e ciente de que os petianos e pibidianos já estavam com os dias úteis da semana comprometidos com outros afazeres, optou-se por realizar as aulas nos sábados no *Campus CEDETEG*, onde fica o Departamento de Geografia da UNICENTRO. Assim, haveria uma melhor participação dos alunos quilombolas, bem como dos alunos do colégio estadual.

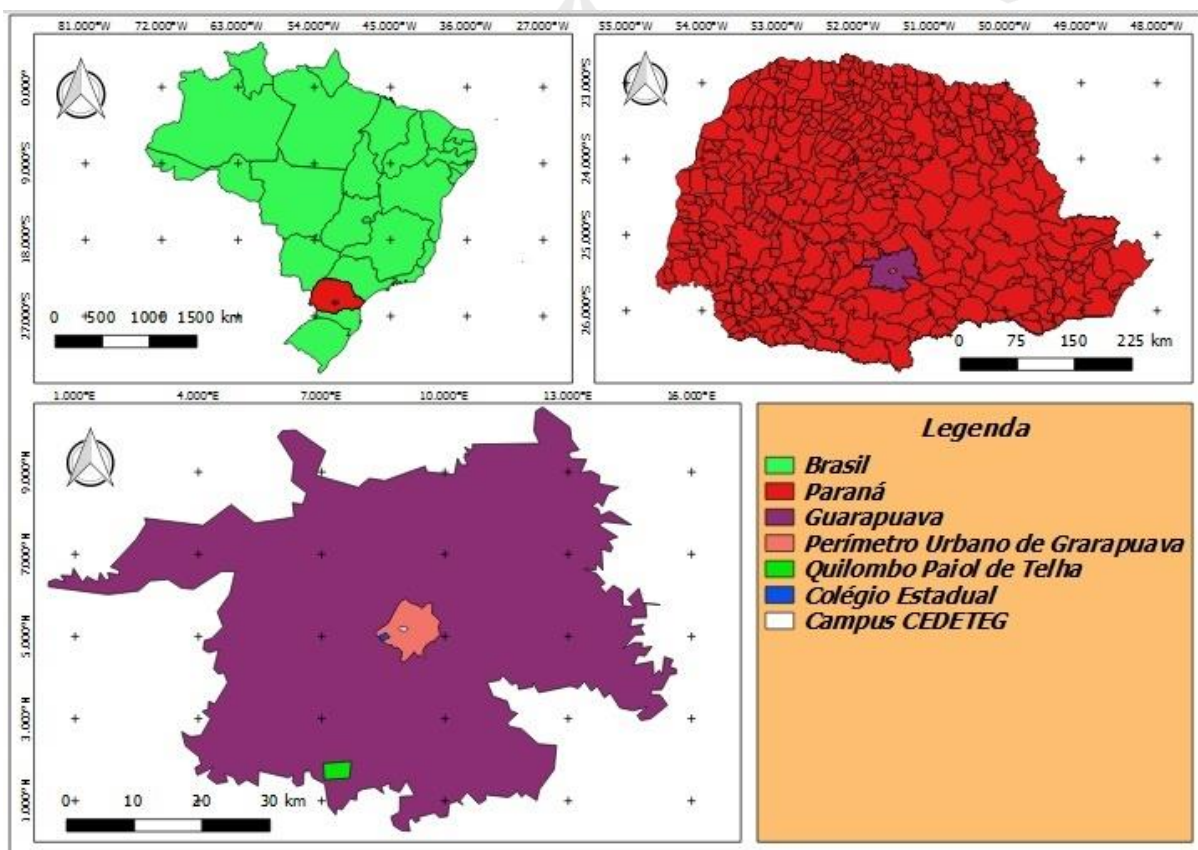


FIGURA 1: Mapa da Origem dos estudantes advindos do Quilombo Invernada Paiol de Telha e do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer, situados no município de Guarapuava/PR. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Org, GEFFER, D. 2018.

Nesse sentido, percebe-se pelo mapa acima que o quilombo está localizados a distância considerável do espaço urbano da cidade de Guarapuava/Pr, ao mesmo tempo em que o colégio estadual situa-se dentro dele, mas em uma área periférica, na borda do perímetro urbano. Além disso, segundo dados do Conselho do Plano Diretor de Guarapuava – CONCIDADE (2013) o bairro onde o colégio estadual está localizado, tem a renda *per capita* mais baixa dentre todos os outros: R\$ 602,62.

Após a definição das datas e local de realização do projeto, buscou-se firmar parcerias com a Direção do *Campus Cedeteg* para que garantisse o transporte nos dias que aconteceriam as aulas. A van reservada então buscaria os alunos do quilombo e do Colégio nas manhãs de sábado e retornaria para leva-los após o término das aulas, em torno das 17h30min. Por conta disso, foi ofertado também um almoço sem custos para os envolvidos, preparado pelos

próprios petianos/pibidianos com os alimentos doados e/ou comprados com dinheiro arrecadado com os tutores de cada grupo. O almoço foi preparado na cozinha dos funcionários do *Campus CEDETEG*. Os talheres, panelas, copos e afins também foram emprestados pelos petianos do PET-Geografia temporariamente.

Devido ao fato do grupo PET-Geografia estar na coordenação do projeto, este precisou se comunicar de forma constante com os representantes dos outros grupos. Nesse sentido, foi avisado, desde as primeiras reuniões, que se algum grupo precisasse de algum material especial (apostilas, cópias de textos, datashow, etc.), o grupo deveria repassar a informação ao PET-Geografia para que o material estivesse disponível no dia da aula.

Resultados e discussão

Nas duas edições anteriores, o curso Pré-Enem aconteceu durante o período de agosto a final de outubro dos respectivos anos, meses que antecedem a prova do ENEM. Assim, tratando os conteúdos de forma intensiva num curto período de tempo, acredita-se que tenha sido mais fácil de os alunos terem recaptulado todo o conteúdo, uma vez que tudo o que seria passado a eles foi uma revisão do que eles viram nos três anos do Ensino Médio.

A realização do projeto PRÉ-ENEM contribuiu positivamente para a criação de uma agenda de atividades a serem realizadas entre os grupos PET da UNICENTRO. A partir dele, outras propostas de ação passaram a ocorrer de forma mais intensiva, como, por exemplo, o encontro anual InterPET, realizado em 2017 no contexto da Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICENTRO. Outra atividade que ocorreu a partir desse maior diálogo, foi o Minuto PET, um programa radiofônico veiculado semanalmente pela Rádio Universitária. Assim, a experiência de construção de projetos fortaleceu o programa PET institucionalmente, ampliando as vivências universitárias de seus participantes, atingido o objetivo último do programa PET, ou seja: fomentar nos cursos de graduação ações orientadas pelo princípio da indissociação entre ensino, pesquisa e extensão, objetivando desenvolver atividades de excelência e de forma coletiva e interdisciplinar. Ao mesmo tempo, contribui-se para a elevação da qualidade da formação dos graduandos, a partir de vivências que estimulam a formação científica, tecnológica e acadêmica.

As estratégias utilizadas incentivam a formação do espírito crítico, afinal o trabalho direto com jovens em situação de vulnerabilidade social estimulam o exercício cidadão, sendo a proposta de trabalho interdisciplinar uma prática pedagógica importante para a formação de novos profissionais, capazes de trabalhar as ações afirmativas, atuando em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Em síntese, todos os grupos desempenharam os mesmos papéis, fazendo em primeiro lugar a pesquisa, onde levantou-se os conteúdos a serem aplicados, em segundo momento a prática do ensino, onde mais importante que repassar o conhecimento foi o aprendizado e a experiência adquiridos durante o curso. Como terceira, e última etapa, a extensão, numa tentativa objetiva de levar o conhecimento para além dos muros da universidade, ultrapassando barreiras e vencendo preconceitos, afim de colaborar para o desenvolvimento social.

Conclusões

O desenvolvimento deste projeto, que visou atender jovens de comunidades carentes, contribui com a formação dos participantes, ao permitir que os petianos passassem a estar mais atentos aos anseios da sociedade, observados seus conflitos e luta de interesses.

Ao conviver e trocar experiências com os jovens cursistas os petianos e integrantes dos grupos PIBID, da-se a oportunidade de aprender a importância das políticas públicas para aqueles grupos sociais subatendidos. Tal projeto compreende também o importante papel das universidades na formação de pessoas e profissionais abertos ao diálogo com os diferentes sujeitos da sociedade.

O Curso PRÉ-ENem, vem se tornando uma marca registrada do grupo PET-Geografia e demais parceiros, sendo que este projeto possibilitou o estreitamento das relações entre os grupos, fortalecendo o programa na universidade.

É difícil saber ao certo até onde ações como esta refletem na sociedade, pois toda e qualquer iniciativa de apoio e colaboração aos cidadãos que vivem a margem da infraestrutura é válida, assim não foi possível realizar o levantamento quantitativo de alunos que ingressaram em instituições de ensino superior, o que se sabe, é que indiferente dos caminhos que estes cursistas escolham para percorrer, a contribuição ofertada pelo projeto, os acompanhará e auxiliará tanto na vida pessoal como profissional, e por que não acadêmica.

Referências

CONSELHO DO PLANO DIRETOR DE GUARAPUAVA – CONCIDADE (Guarapuava, PR). **Distribuição de renda por bairro**. Guarapuava, mai. 2013. 1 mapa. Escala 1:40.000. Disponível em: <http://www.concidade.com.br/concidade/download/mapas/tematicos_gerais/tgpdf/renda_por_bairro.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SILVA, C. L. da. Luta e Resistência dos Compartimentos Quilombolas do Paraná: Os Casos dos Quilombos de Invernada Paiol de Telhas (Guarapuava/PR) e Campina dos Morenos (Turvo/PR). In: Encontro Nacional de Geógrafos. 17., 2012. Belo Horizonte. Anais do Encontro Nacional de Geógrafos. Belo Horizonte: ENG, 2012.

SILVA, C. L. da. Compartimentos quilombolas e a luta por direitos no estado do Paraná (Brasil). Boletim Campineiro de Geografia, Campinas, v. 4, n. 1, p. 44-59. 2014.

PASSOS, J. C. dos. Relações Raciais, Cultura Acadêmica e Tensionamentos após ações afirmativas. Educação em Revista, Belo Horizonte. v.31, n.02, p. 155-182. Abril-Junho 2015.

OFICINAS TEMÁTICAS: Química Forense

Bárbara Cruz Rocha dos Santos¹; Emily Nascimento. Leite¹; Evelin Aparecida. Bogo¹; Juliane. Pscheidt¹; Sandro Xavier de. Campos².

Resumo

Levando-se em consideração as grandes dificuldades de ensino/aprendizagem de conceitos de química o Grupo PET – Química – UEPG realizou a atividade “Oficina de Química Forense. Além disso, essa atividade também teve como objetivo a aproximação de alunos de escolas públicas carentes com a Universidade. Foram realizadas 10 oficinas no ano de 2017 com a presença de cerca de 200 alunos de escolas públicas do município de Ponta Grossa. As oficinas foram realizadas relacionando conceitos de Química com a área forense por meio do uso de experimentos, vídeos, slides e debates. Para avaliação da atividade foram aplicados questionários analisando os conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre a química forense e ao final, era entregue outro questionário, buscando examinar os conhecimentos que foram adquiridos após a realização das oficinas. Por meio da análise dos questionários concluiu-se que os alunos mostraram-se mais interessados em aprender química quando abordada a partir de temas do cotidiano como “Química Forense”. Além disso, as oficinas contribuíram para aproximação da comunidade com a universidade, cooperando para incentivar o ingresso em uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Oficinas; Ensino; Aprendizagem; Química Forense.

Introdução

Os relatos, tanto por parte de professores quanto por alunos, atendem a problemas falta de interesse e a dificuldade nas metodologias aplicadas. Seja por problemas estruturais, como a falta de laboratórios que impedem uma visão prática do conteúdo aplicado ou pelo método tradicional de ensino, que repassa somente ideias selecionadas e preocupa-se unicamente com a fixação de conhecimentos/conteúdos/informações. Com isso, constata-se que o ensino de Química não é realizado de maneira satisfatória, para que haja uma construção da aprendizagem e busca de conhecimento por parte dos estudantes.

Assim, para complementar o ensino tradicional e promover a educação científica, e mais especificamente a educação química, é necessário a aplicação de uma metodologia diversificada por meio do uso de temas de interesse da sociedade (ROSA, M.F. da; SILVA, P.S. da; GALVAN, F. de B.).

A química deve ser ensinada de maneira que o aluno consiga refletir aspectos importantes do seu cotidiano, de modo a torná-lo capaz de tomar decisões, participar de contextos concretos e assuntos que aparecem rotineiramente em sua vida (COSTA, 2010). Dentro deste contexto o grupo PET Química da UEPG realiza oficinas voltadas para escolas públicas, objetivando

interação entre a comunidade e a universidade a articulação entre os conceitos teóricos e as atividades vivenciadas pelos alunos. O tema escolhido para a oficina foi Química Forense, um tema bastante abordado atualmente, principalmente, em programas televisivos. A ciência forense é uma área transdisciplinar que envolve física, biologia, medicina, química, matemática, dentre outras, e tem por objetivo auxiliar nas investigações relativas à justiça. A química forense é considerada, desse modo, uma ramificação da ciência forense, que utiliza técnicas e conceitos químicos para investigar a contribuição de determinados fatores na realização de delitos de modo a fornecer significativa colaboração à ciência forense (ROSA, M.F. da; SILVA, P.S. da; GALVAN, F. de B.). Com tal tema pode ser desenvolvido uma série metodologias variadas, tais como a contextualização histórica com que cada análise forense foi descoberta e desenvolvida; a teoria e conceitos de cada uma destas e a exemplificação e experimentação de algumas técnicas mostradas. A realização desta atividade teve como principal objetivo a interação entre alunos de escolas públicas e a universidade utilizando como tema a Química Forense. Além disso, a ação pedagógica proposta busca oportunizar a construção de conhecimentos na área de Química por meio de metodologias diversificadas.

Metodologia

A atividade foi aplicada em 10 turmas do ensino médio de escolas da rede pública de ensino de Ponta Grossa, durante o período vespertino e noturno nos laboratórios de ensino, no Campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).

Iniciou-se o projeto com pesquisa feita em conjunto com todos os integrantes do grupo PET – Química - UEPG, considerando a viabilidade dos experimentos a serem apresentados aos alunos, e assim selecionando tópicos a serem abordados na oficina. Foi possível planejar a oficina correlacionando teoria e experimentação através do embasamento científico da área e o conhecimento dos integrantes.

A atividade foi desenvolvida com a presença média de 20 estudantes por oficina. Inicialmente, os participantes do Programa de Ensino Tutorial (PET) foram apresentados aos alunos e, na sequência, uma explicação breve sobre o programa feita pelo tutor. Após, os estudantes responderam a um questionário com perguntas que buscaram verificar os graus de conhecimento prévio e de interesse pela disciplina e quais as suas pretensões sobre o futuro universitário. Em seguida, houve a introdução sobre as técnicas de química forense, passando pelo seu desenvolvimento histórico, importância e características relacionadas ao profissional formado. Com o auxílio de experiências para melhores explicações dos conceitos químicos empregados na extração de DNA, no reconhecimento de impressões digitais e nos testes de bafômetro, permitiu-se o contato dos alunos com um ambiente do laboratório de Química. Possibilitou ainda a participação efetiva dos estudantes nas atividades propostas onde também, todos os integrantes do grupo ficaram disponíveis para ajudar e interagir, estabelecendo maior contato entre escolas e o PET-Química - UEPG

Após todo o conteúdo dado e as experiências realizadas, aplicaram-se novos questionários, em relação ao que os alunos participantes aprenderam com a oficina; o que foram as aulas; o que precisa melhorar e qual tema eles sugerem para próximas oficinas.

Resultados e discussão

Durante o ano foram realizadas 10 oficinas, contando com, em média, de 20 alunos em cada. No questionário inicial, a primeira pergunta foi: “A partir de seus conhecimentos, o que é química forense?”. As respostas dos alunos variaram, onde alguns desconheciam sobre o assunto e outros apenas citaram exemplos de aplicações da Química Forense mesma.

Ainda no primeiro questionário buscou-se saber se os alunos que participaram da atividade gostam ou não de química. Destes, 46,2% afirmaram não gostar da disciplina. A justificativa dada por estes alunos foi à dificuldade com cálculos e com a compreensão da matéria dada em sala de aula. Contrários a estes, 53,8% dos alunos afirmaram gostar da Química. O principal motivo é a influência do professor onde a didática usada pelo profissional é estimulante e desperta o interesse dos alunos. Os demais alunos relataram que admiram e reconhecem a importância da química para a sociedade e, alguns ainda afirmaram ter afinidade com a matéria.

Para finalizar o questionário inicial perguntou-se aos alunos se eles teriam a pretensão em ingressar na universidade. Dentre os alunos, 83,2% pretendem ingressar no ensino superior. As justificativas mais relatadas pelos alunos são a ambição de uma vida melhor e o desejo em adquirir mais conhecimento. Os cursos desejados são variados. A Figura 1 apresenta os resultados das repostas sobre o interesse dos alunos em relação a área do conhecimento.

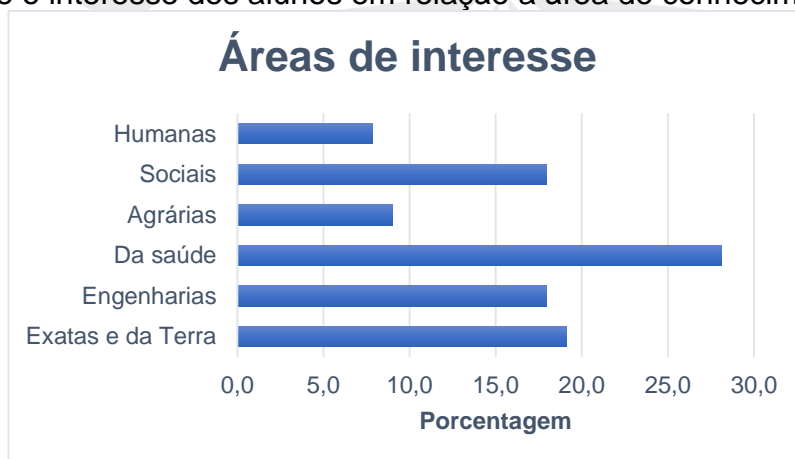


FIGURA 1: Áreas de conhecimento da CNPQ e a porcentagem dos alunos que apresentaram interesse em cada uma.

Observou-se um desejo maior pela área de saúde, onde se destacou a escolha pelo curso de enfermagem através da análise dos questionários. As ciências exatas e da terra ganharam um destaque maior, e dentre os cursos desta área, onde o mais pretendido é a química. Esse aumento pode ser justificado pelo aumento da divulgação da área da ciência feita pela mídia, com inúmeras reportagens a respeito de pesquisas. Além dos cursos, procuramos saber quais as universidades são almejadas pelos alunos, dentre as quais destacamos a grande preferência pela UEPG. A justificativa que encontramos para esta escolha é de que os alunos são da região de Ponta Grossa, cidade onde se encontra a Universidade, e que a IES é uma das maiores da região com um grande catálogo de cursos.

Em relação as oficinas verificou-se que através dos resultados do questionário final respondido pelos alunos um significativo avanço sobre a concepção de química forense e da sua correlação com a química. Os experimentos como bafômetro, extração de DNA e revelação de digital tiveram como objetivo demonstrar o embasamento teórico apresentado aos alunos. Alguns alunos relataram a importância da química para solucionar casos criminalísticos, enquanto outros deram atenção para a forma com que os experimentos eram realizados. Alguns também alegaram que conseguiram sanar algumas dúvidas que tinham. Por exemplo, como pode ser feito o reconhecimento do culpado através de suas impressões digitais, sangue, ou algum material pertencente a ele, como um pedaço da roupa. É importante destacar que a contextualização e a experimentação como metodologia contribuíram para a articulação entre conceitos teóricos e a situações do cotidiano. Desta forma, corrobora-se a teoria de Guimarães (2009) que afirma que “A experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação”, estas usadas como metodologia para preparação e aplicação dessa atividade.

A respeito da avaliação da atividade, os participantes deveriam dar nota para a atividade segundo uma escala de 1 a 5, em que 1 significava detestei, 2 não gostei, 3 indiferente, 4 gostei e 5 adorei. Obteve-se uma nota média de 4,4 (ficando entre “gostei” e “adorei”). Os alunos mostraram ter gostado da atividade e com ela afirmaram terem mudado de opinião sobre a química percebendo sua importância. As sugestões dadas para a melhoria da atividade foi a realização de mais experimentos e mais exposição de vídeos. Os alunos também propuseram novos temas para outras oficinas sobre os quais eles tivessem curiosidade. As sugestões foram bem variadas, sendo que os mais pedidos foram a respeito de armas químicas, bioquímica e DNA.

Conclusões

Através dos questionários iniciais, verificou-se um interesse maior dos alunos em ingressarem em uma universidade, sendo a UEPG a preferida. Isso se deve ao fato da mesma estar sediada na cidade de Ponta Grossa, o que facilita aos estudantes. Esse grande interesse salienta a vontade dos jovens de graduarem, contribuir para com a sociedade utilizando os conhecimentos adquiridos e também uma melhor qualidade de vida através de um emprego que por consequência desse estudo, ofereça uma remuneração maior.

Foi verificado um maior interesse dos alunos pela área de exatas e da terra, diferentemente de anos anteriores. Pelo relato foi possível concluir que a oficinas que o grupo PET – Química - UEPG vem oferecendo ao longo dos últimos anos aumentam o gosto dos alunos pela área de exatas e da terra e suas matérias, como a química. Isso se deve ao uso de estratégias didáticas diferenciadas como as atividades experimentais, vídeos que proporcionam maior motivação da disciplina. Ainda, conclui-se que uma melhor compreensão de conceitos de Química pode ser propiciada quando os conteúdos são expostos de maneira contextualizada.

A partir do questionário final ficou evidente que os estudantes mostraram-se mais interessados com a Química abordada a partir de temas do cotidiano como “Química Forense” demonstrando assim, a eficácia na utilização de

oficinas temáticas como forma de ensino e contribui para aproximação da comunidade com a universidade, cooperando para incentivar o ingresso em uma instituição de ensino superior.

Referências

1. ROSA, Maurício Ferreira da; SILVA, Priscila Sabino da; GALVAN, Francielli De Bona. **Ciência Forense no Ensino de Química por Meio da Experimentação**. Química Nova na Escola. Vol. 00, N° 0, 2014 – São Paulo. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/RSA-40-13.pdf>> Acesso em: 12/02/2018.
2. GUIMARÃES, C. C. **Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa**. Química Nova na Escola, v.31, p. 198-202, 2009.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PET PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: ações de formação e de inserção social

Pedro Salles Iwersen (UFSC)¹

Ivileti Baggio (UFSC)²

Jane das Graças Turrer (UFSC)³

Maria Lucia Pinto Martins (UFSC)⁴

Tatiane Mendes Serafim (UFSC)⁵

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (UFSC)⁶

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia/ Bolsista PET/Pedagogia. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC). E-mail:

sallesiwersen@gmail.com;

² Acadêmica do Curso de Pedagogia/ Bolsista PET/Pedagogia. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC). E-mail:

letinhab@gmail.com;

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia/ Bolsista PET/Pedagogia. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC). E-mail:

janeturrer@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia/ Bolsista PET/Pedagogia. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC). E-mail:

marialuciamartins14@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Pedagogia/ Bolsista PET/Pedagogia. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC). E-mail:

tatinha.97@gmail.com

⁶ Pós-Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC). E-mail:

herminialaffin@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta o conjunto de ações desenvolvidas pelo Grupo de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia³⁸ da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O grupo busca realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão articulando teoria e prática e proporcionando uma formação integral sobre todos os aspectos necessários à uma formação docente, particularmente, a áreas que nem

³⁸ O grupo está sob coordenação da Profª. Dra. Eliane Santana Dias Debus e colaboração da Profª. Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin.

sempre são ampliadas nos cursos de graduação. O grupo é composto de 12 bolsistas, os quais estão organizados em 3 eixos de estudos: *Infância e Literatura; Processos educativos, Sujeitos e Relações raciais (ERER); Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Este trabalho situa os estudos do último eixo, situando as ações desenvolvidas nos dois últimos anos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Programa de Educação Tutorial; Formação de professores

Introdução

O PET Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) iniciou suas atividades em 2007 a partir de uma parceria com o grupo de docentes do Colégio de Aplicação da mesma universidade. O Pet articula suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com as disciplinas acadêmicas, visando a junção da teoria com a prática e proporcionando uma formação íntegra sobre todos os aspectos necessários à composição docente e tem o grupo composto de 12 bolsistas que se dividem em 3 eixos: *Infância e Literatura; Processos educativos, Sujeitos e Relações raciais (ERER); Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA)*.

Em pesquisa, Laffin e Gaya (2013) mostraram que em 2011 em Santa Catarina, entre 75 cursos de licenciaturas analisados em 21 instituições, somente 13 ofertavam disciplinas/estudos de EJA e nenhum deles oferece habilitação para a Educação de Jovens e Adultos. Enquanto isso, a docência na EJA é exercida pelos mesmos professores que atuam no Ensino Fundamental de crianças e jovens, ou seja, que se formaram em um currículo voltado para o ensino de crianças e adolescentes. Em geral, cumprem, na EJA, as suas terceiras jornadas de trabalho.

Na UFSC conta-se com uma disciplina obrigatória de 72 créditos e a oferta optativa de uma outra intitulada Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos em Educação De Jovens E Adultos, com 54 créditos.

Na dimensão de ampliar essa formação o grupo PET Pedagogia tem como um dos seus eixos estudo sobre *Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Neste relato de experiência apresentamos as ações desse eixo e sobre as principais atividades do grupo, buscando a divulgação dos trabalhos realizados e daqueles que estão em andamento, além de nos proporcionar a oportunidade de fazer uma reflexão sobre nossas práticas, contribuindo para a nossa formação como futuros educadores habilitados para a docência na educação de jovens e adultos.

Metodologia

O núcleo Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA) vêm proporcionando, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Hermínia Lage Laffin, colaboradora do PET Pedagogia que realiza estudos e pesquisas na área, a fim de identificar o estado do conhecimento das pesquisas no campo e conceitos dos principais autores da área e a relevância da EJA na formação inicial de professores, contribuindo com o curso de Pedagogia da UFSC.

Os bolsistas vinculados a este eixo participam das discussões realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA), grupo este que conta com pesquisadores de graduação em Pedagogia e Pós-graduação em Educação e busca promover articulações político-pedagógicas para a EJA em Santa Catarina.

No ano de 2016 os bolsistas do PET participam como alunos ouvintes da disciplina Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos, do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como

espaço formativo dos acadêmicos nessa área, ministrados pela professora coordenadora. Esses estudos focaram as seguintes questões: teorias e pesquisa no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e aspectos teórico-metodológicos na construção da pesquisa em EJA. Os pressupostos teóricos, métodos de análise, a metodologia e os procedimentos da pesquisa em EJA.

No primeiro semestre de 2017 utilizamos a mesma estratégia de proporcionar aos bolsistas a possibilidade de participar de atividades da Pós-Graduação, quando participamos do Seminário Especial Princípios político pedagógicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Os estudos realizados pelo grupo estiveram focados nos estudos da educação profissional, nos aspectos legais e operacionais do PROEJA, nos elementos da constituição dos Projetos Pedagógicos dos cursos, na organização curricular e metodológica da EJA, estudamos sobre a questão do Currículo Integrado no PROEJA, sobre os sujeitos que buscam esse tipo de formação e as implicações dessas especificidades na prática docente.

No segundo semestre, cursamos o Seminário Especial oferecido pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFSC, intitulado: Da “Pampaedia” à “Educação de adultos numa encruzilhada: aprender a nossa saída”. Nesta atividade, estudamos as obras de Jan Amos Comenius: *Pampaedia: educação universal* e a obra de Mathias Finger e José Manuel Asún: *Educação de Adultos numa encruzilhada: aprender a nossa Saída*, analisando sua influência para a história da educação ocidental, buscando identificar o que os poderes econômicos e políticos do século XX, até os dias atuais, destinaram, de fato, e esse ideário universal de educação para todos. Também trabalhamos num sentido de refletir acerca dos aspectos epistemológicos de conscientização social e política da educação de adultos no contexto da sociedade global, problematizando a aprendizagem de adultos no contexto da sociedade no sentido de “*aprender a nossa Saída*”.

Outra atividade desenvolvida pelo núcleo de EJA foi a organização e participação no ano de 2016 como monitores e ouvintes no II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (ALFAeEJA), promovido pela UFSC em parceria com a Universidade do Estado da Bahia. Esse evento teve como objetivo promover o diálogo entre pesquisadores Brasileiros e Estrangeiros em torno do campo da Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, observando as tendências atuais da pesquisa sobre as temáticas abordadas tendo como participantes docentes de Escolarização na EJA, Brasil Alfabetizado, Fórum de EJA, Estudantes de Pós-Graduação em Educação e Educação de Jovens e Adultos, Estudantes de graduação em Pedagogia e das demais Licenciaturas, Gestores e Professores da rede pública e privada de ensino das instâncias municipais, estaduais e federais, bem como a apresentação e disseminação de trabalhos científicos. No ano de 2017 trabalhamos também como organizadores e participantes da I Reunião Regional do ALFAeEJA, realizado em Florianópolis no mês de setembro, que foi realizado como uma etapa preparatória para o evento internacional realizado em Portugal.

O grupo também realiza atividades em parceria com o Fórum de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Santa Catarina no campo da EJA, um exemplo de atividade fruto dessa parceria é o *Movimento Março Verde*, pelo Direito à educação de Jovens, adultos e idosos” no sentido de mobilizar a sociedade buscando a conscientização pelo direito constitucional à educação para jovens, adultos e idosos, como obrigação da oferta das redes públicas de ensino.

No âmbito da pesquisa, um grupo de bolsistas está realizando um levantamento dos principais conceitos Freirianos das Pesquisas em EJA em Santa Catarina, com o objetivo de situar um recorte de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que analisa/compara as investigações de mestrado e doutorado no campo da EJA em Santa

Catarina. O recorte desse projeto incide sobre o resultado da investigação de Laffin, Silva e Rodrigues (2014), em que situaram o conjunto das pesquisas – dissertações e teses - realizadas em Santa Catarina (2000 a 2012). As autoras constataram de que, entre os principais autores utilizados, Paulo Freire subsidia a construção de muitos estudos e, de que em praticamente todos esses estudiosos é citado. Assim, reconhece-se sua influência nesses estudos e também no campo da produção brasileira de EJA.

Resultados e discussões

As ações do do núcleo Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos do PET Pedagogia em 2016 deram continuidade ao trabalho da tutoria e bolsistas que vinham sendo realizados anteriormente, ficando clara a importância de se dar sequência as atividades e de seguir os planejamentos, sejam eles de curto, médio ou longo prazo.

Os resultados dos diferentes trabalhos foram apresentados em diferentes eventos relacionados aos objetos das pesquisas, ensino e extensão. Houve participação em eventos importantes como a reunião nacional do III ALFAeEJA, a I Reunião Regional de ALFAeEJA, o SULPET e o ENAPET com apresentação de trabalhos do grupo e da ação efetiva na sua organização, assim como vem sendo feito nesta terceira edição do evento.

Na articulação com os demais eixos que compõem o PET Pedagogia, na I Reunião Regional do ALFAeEJA foram apresentadas pelos bolsistas do PET, em parceria com o Grupo Cênico Contarolando/PET Pedagogia, duas peças teatrais de temática africana, que fizeram parte da cerimônia de abertura do evento.

Durante o último ano tivemos a possibilidade de participar de atividades da Pós-Graduação, ampliando nossos debates sobre especificidades da EJA e nos aproximando desse espaço de formação, de pesquisadores, educadores e gestores com experiências diversas na área, o que é muito importante para nós que estamos em vias de formação como educadores e também como pesquisadores com interesse em atuar na EJA.

Atualmente nossas ações vêm dando continuidade às ações de pesquisa, cujas temáticas articulam-se às ações de ensino e extensão, de modo a potencializar a ampliação dos saberes do ensino de graduação. Ressalta-se que grande parte das atividades têm sua continuidade em 2017, sendo ressignificadas e atualizadas.

Referências Bibliográficas

AGNE, S. A. A.; ANGELA SILVA; MIGLIAVACCA, A. **Materializando a Integração Curricular no PROEJA: O Biodiesel como tema interdisciplinar**. EJA em debate. , v.1, p.1 - 1, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: nov. 2016.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: maio de 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

Acesso em: nov.2016.

COMENIUS, Jan Amos.(1592-1670). **Pampaedia** – Educação Universal. Tradução Joaquim Ferreira Gomes e Dora Incontri. São Paulo, SP: Editora Comenius, 2014.

FINGER, Mathias e ASÚN, José Manual. **A Educação de Adultos numa Encruzilhada**: aprender a nossa saída. Tradução: Filomena Matos. Porto, Pt: Porto Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

LAFFIN, Maria Hermínia L. F.; GAYA, Sidneya M. Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos. In: **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 177-206, 2013.

LAFFIN, Maria Hermínia L. F.. [RODRIGUES, Andreia. Vargas.](#); [SILVA, Bárbara.](#) **Pesquisas no Campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) No e do estado de Santa Catarina**. In: X ANPED SUL, 2014, Florianópolis. Anais do X ANPED SUL. Florianópolis/SC: UDESC, 2014. p. 1-23.

LAFFIN, Maria Hermínia L. F.. [RODRIGUES, A. V.](#); [SILVA, B.](#) O estado do conhecimento das pesquisas no e do Estado de Santa Catarina no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **XXI International Conference on Learning - XXI Congresso Internacional de Educación y Aprendizaje.**, 2014, Nova Iorque: CGPublisher, 2014.

LAFFIN, Maria Hermínia L. F.. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Programa de Pós-Graduação em Educação Florianópolis/SC, 2006, p. 216

SANTOS, J.J.R. **Especificidades dos saberes para a docência na Educação de Pessoas Jovens e Adultas**. Práxis Educacional. Vitória da conquista, v.6, n.8, p.157-176, jan./jun.2010.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Bruno Tavares¹; Gabriela R. da Silveira²; Karen Gruhn³; Isis M. A. de Mello⁴.
Renato H. A. Freitas⁵. Thais L. Silva⁶. Vitória V. D. Bosco⁷.

Resumo

A fim de apreender as principais percepções de alunos acerca das questões de gênero e sexualidade, aplicou-se um questionário diagnóstico sobre a temática. E, partindo da Análise do Conteúdo de Bardin (1977), as respostas foram categorizadas, e em seguida quantificadas, evidenciando as categorias preponderantes. Em relação às concepções acerca de gênero, a maioria dos alunos apresentou uma visão determinista sobre as categorias homem e mulher. Ainda, ficou claro que os alunos confundem termos e conceitos básicos relacionados à temática de gênero e sexualidade. Além disso, notou-se discursos bem comuns que mostram nitidamente a pressão para se enquadrar aos padrões de beleza contemporâneos impostos pela sociedade. Por fim, munidos dessas análises, construímos uma aula acerca da temática, que dialogasse com as concepções e dificuldades que os alunos apresentaram.

Palavras-chave: Educação sexual; Análise do Conteúdo; Determinismo biológico; Ditadura da Beleza.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados no fim dos anos 90 preconizam o tratamento transversal da educação sexual. Isso quer dizer que, devido a sua complexidade social, a temática deveria ser tratada em diferentes disciplinas (BRASIL, 1997). Entretanto, após mais de vinte anos dessa publicação, as disciplinas de ciências e biologia ainda dominam as questões de gênero e sexualidade nos currículos da educação básica, sendo em alguns momentos, responsáveis por abarcar esses conteúdos. Além disso, a educação sexual abordada no país, ainda carrega traços higienistas e preventivos, onde tratam quase que exclusivamente de aspectos anatomo-fisiológicos e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Nesse contexto, a sexualidade raramente é tratada como “um processo que vai do nascer ao morrer, evoluindo além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas e nossa cultura” (COSTA, 2011). Ainda, temáticas como os padrões de beleza frequentemente são ignoradas no ambiente escolar. O que contrapõe a realidade, pois o padrão de beleza difundido nos meios de comunicação tem, como em nenhuma outra época, construído estereótipos de corpos que são inatingíveis para a maioria dos

consumidores. É uma espécie de tirania a que pauta os bens de consumo no uso do corpo (CARON, 2006).

Face ao exposto anteriormente e com base nos três eixos norteadores do Programa de Educação Tutorial (pesquisa, ensino e extensão), o nosso grupo de Extensão em Sexualidade (PET/Biologia/UFSC), buscou analisar e discutir a percepção de alunos (16-21 anos) do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) de Florianópolis, em relação às questões de gênero e sexualidade, abarcando tópicos como: respeito, padrões de beleza e comportamentos. Para tanto, valemo-nos de um questionário diagnóstico, o qual foi prontamente analisado, no sentido de orientar a abordagem da aula a ser ministrada, fazendo com que ela dialogasse com a realidade dos alunos.

Metodologia

Em um primeiro momento foi aplicado um questionário pensando em conhecer a realidade discente sobre alguns tópicos em sexualidade no contexto social das relações intra e interpessoais. Essa estratégia didático-pedagógica de conhecer a realidade dos alunos para então pensar nas aulas a serem aplicadas, é baseada na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Nessa abordagem, a educação é um ato de diálogo e problematização, levando ao posicionamento crítico e desvelamento da realidade pelos alunos (FREIRE, 2016). Esses questionários foram aplicados um mês antes da aula pelos professores do CIEE, para que os alunos não se sentissem inibidos de responder o que realmente pensam ou fossem induzidos a responder algo “certo” pela presença do grupo PET-Biologia em sala.

O questionário era composto pelas perguntas da **Tabela 1**. Além dessas perguntas, a escolaridade e a renda dos alunos também foram questionadas, no entanto não foi avaliada. Esse questionário foi aplicado para 72 alunos, sendo 43 do sexo feminino (F), 29 do sexo masculino (M). Utilizou-se a Análise do Conteúdo (BARDIN, 1977) como forma de análise qualitativa das respostas, no sentido de orientar a leitura e criação de categorias. Além disso, quantificamos tais categorias, de modo a ressaltar aquelas preponderantes, revelando, assim as principais percepções trazidas pelos alunos sobre o tema. Diferente das outras, as respostas da questão 9 foram analisadas separando-se M e F, de forma a compará-los. Isso porque as análises foram testadas estatisticamente pelo método de Goodman, evidenciando, nesse caso, que houve diferença estatística entre indivíduos dos sexos masculino e feminino.

Tabela 1: Questões que compõe o questionário diagnóstico.

1- O que é uma menina/mulher?

2- O que é um menino/homem?
3- Quais profissões são para mulheres?
4- Quais profissões são para homens?
5- Quais cores são para meninos e quais cores são para meninas?
6- Quais são os comportamentos para mulheres e para homens?
7- Qual o papel do homem e da mulher na família?
8- Com base no que foi respondido acima: Sempre foi assim ou no passado era diferente?
9- Digamos que você encontre na rua uma mulher com pelos nas pernas e axilas, qual é a sua reação?
10- Analise e comente essa imagem (Figura 1).
11- Homens sofrem com padrões socialmente impostos?
12- Existe algum comentário, relacionado a beleza, que você escuta no seu dia a dia que te incomoda?



FIGURA 1: Obra "A Cruz de Toda Mulher", a qual compõe a questão 10 do questionário diagnóstico.

FONTE: SANABRIA, 2017.

Resultados e discussão

Em relação às análises das duas primeiras questões, houve a formação de seis categorias de respostas, evidenciadas a seguir:

- a) **Sexo biológico (33%)**
- b) **Não responderam (25%)**
- c) **Pessoas/seres humanos (16%);**
- d) **Gênero (12%)**
- e) **Comportamento (10%)**
- f) **Orientação sexual (4%)**

A categoria preponderante, como pode ser observado acima (33%), é aquela onde os alunos associaram “ser homem” e “ser mulher” ao sexo biológico. Sendo assim, evidencia-se uma visão determinista biológica nessa definição de homem e mulher advinda dos alunos. Tal fato condiz com a forma que a temática de gênero e sexualidade é abordada atualmente pela sociedade e na educação. Desse modo, as discussões em aula de gênero subsequentes foram formuladas pensando nessa dificuldade dos alunos em enxergar a categoria gênero para além do caráter prescritivo e biológico (FIGUEIRÓ, 2006; MAIA, 2004), convidando-os a tomarem uma posição crítica. O discurso determinista dos alunos evidencia ainda que a proposta de transversalização requerida nos PCN não se efetivou, o que já foi evidenciado por Lira e Jofili (2010) que mencionaram que muitos professores sequer conheciam tal proposta.

A questão 10 relacionada à figura 1 com uma mulher como Cristo crucificado ao lado dos objetos que a pregaram na cruz, sendo estes ligados a tarefas domésticas, ditadura da beleza e cultura sexista. Nessa questão foram obtidas 50% de respostas em branco ou assinaladas como “não quero responder”, sendo não compreendido o motivo da não participação. Independentemente, 33% deram uma resposta complexa comentando sobre imposição social, obrigações femininas, exploração da mulher, ditadura da beleza, tortura ou crucificação. Desse modo, observou-se que estes alunos demonstraram uma postura crítica e de luta contra o sistema machista e sexista que impera. Além disso, 11% dos alunos responderam a questão com indignação ou chamando-a de “desnecessária”, mas, por algum motivo, não compuseram uma resposta elaborada. Outros 9% dos alunos apenas descrevem a imagem, sem aprofundar acerca dos significados que ela traz e 5% atrelam-a ao consumismo ou “modismo”/cultura de moda, mas não explicitam o motivo de fazerem tal relação, deixando uma resposta superficial.

Em relação à questão sobre se os homens sofrem com padrões socialmente impostos, obteve-se uma resposta afirmativa de 75% dos alunos, sendo 55% um “sim” simples; 4% enfatizam que as mulheres sofrem com isso; 8% acham que os homens sofrem de forma diferente das mulheres e 2% atrela ao machismo ou racismo. Desse modo, foi demonstrado que uma grande parte afirma que os homens sofrem sim com padrões socialmente impostos, entretanto foi observado que há uma distinção entre os dois sexos biológicos e que ambos sofrem com os moldes impostos. Assim, revelando que de fato o jovem se depara com um padrão vigente a ser seguido e não apenas as mulheres sofrem com este tipo de pressão à imagem. Além do mais, dentre estes 75%, 4% acreditam que homens homossexuais sofrem mais que os heterossexuais, demonstrando que os padrões vigentes afetam também homens homossexuais, portanto não se restringindo ao sexo biológico dos indivíduos. Dentre os 25% de alunos restantes, 8,3% responderam negativamente à questão, sendo que 5,6% escreveram simplesmente um “não” e 2,8% acreditam que não tanto quanto as mulheres. Ainda, 8,3% acreditam que só alguns homens sofrem com isso ou apenas algumas vezes e 9,7% não responderam nada ou disseram “não sei”. Assim, demonstrou-se que uma parcela relativamente grande não observa uma exigência estética do corpo masculino em relação ao feminino, contudo vale lembrar que 43 (de 72) se identificaram como do sexo feminino.

A questão 9 trata da problemática machista da imposição social para as mulheres não terem, ou não deixarem expostos seus pelos. Constatou-se que 23% de F estranharia, porém não julgaria. Assim a abordagem da aula posterior não tentou fazer com que os alunos gostem ou não de certos padrões, mas os fazendo refletir sobre seus preconceitos, e como foram construídos pela sociedade, de forma que concluam posteriormente pelo respeito, e o “não julgar”. Já para os meninos, respostas do tipo representaram porcentagem não significativa. Não obstante, 25% dos meninos tiveram respostas concordantes a “Não gosta/ Acha nojento”, parcela significativamente maior às das meninas (2,3%). Ainda assim, 72% das meninas e 62% dos meninos responderam achar “normal” e não estranhar ao se deparar com a situação proposta.

Conclusão

O questionário se mostrou um ótimo método de conhecimento prévio do público alvo e da sua realidade, auxiliando na formulação das aulas, dinâmicas e materiais que foram feitos posteriormente, para atender aos pontos de maior carência relacionados às questões de gênero e sexualidade. Assim essa temática complexa pôde ser mais bem trabalhada posteriormente nas aulas ministradas pelo grupo. Além disso, observou-se que em relação aos conceitos acerca da sexualidade há uma dificuldade de compreensão que podem ser reparados em sala de aula e que ainda opera um sistema de exigência de

conformidade aos moldes sociais do corpo, assim como também exerce uma cultura sexista e machista que sobrepuja aos demais.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Curriculares**: orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CARON, F. C. **A Influência da Moda na Ditadura da Beleza Feminina**. Colóquio de Moda, Anais, Edição 2, 2016.

COSTA, L. A.. **Sexualidade na Adolescência**. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, 16 f, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas** (UDESC), v. 7, n.1,p. 21, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

LIRA, A.; JOFILI, Z. O tema transversal orientação sexual nos PCN e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes? **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 3, n. 1, p. 22-41, 2010.

MAIA, A. C. B. Orientação Sexual na escola. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.), **Sexualidade e Educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte & Ciências, p. 153-180, 2004.

SANABRIA, A. **La cruz de toda mujer**. 2017. Disponível em:

<<https://i.pinimg.com/236x/15/01/90/150190e45e0e8efadabb30126d928c42--riot-grrrl-chakras.jpg>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

PEDRA SOBRE PEDRA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO EM GEOCIÊNCIAS

Andressa R. Kuzjman¹; Fabício A. Mendes¹; Franciele F. Dombroski¹; Giovana S. Aizona¹; Jean M. Schott¹; Joana C. F. Rosin¹; Júlio T. Brita¹; Luísa S. M. Pinto¹; Marcello H. Zanella¹; Mayara C. Brasil¹; Rafael W. Lipka¹, Verônica M. Rosa¹; Elvo Fassbinder².

Resumo

Não há como tratar o homem como um indivíduo isolado, ele faz parte de um sistema global, dependendo diretamente do ambiente e dos recursos que o planeta oferece, o que torna cada vez maior a necessidade do conhecimento e da integralização do ser com o sistema Terra, fazendo com que o estudo das geociências seja cada vez mais importante para uma boa relação do homem com a Terra. E é a partir da necessidade de estabelecer uma utilização consciente dos recursos naturais, bem como a relação da sociedade com o meio ambiente, que temas relacionados às Ciências da Terra são apresentados em sala de aula para crianças do ensino fundamental, com o intuito de despertar o interesse pela área científica. As geociências se relacionam com outras áreas interdisciplinares e promovem a expansão do conhecimento em diversos assuntos no âmbito acadêmico e social, permitindo a sua disseminação por meio de atividades lúdico-práticas, sempre buscando o aprendizado máximo das crianças sobre os temas abordados, propondo, ainda, a aplicação dos conhecimentos da universidade para o ensino fundamental, proporcionando uma nova perspectiva de futuro ao público-alvo. Além disso, mesas redondas e palestras sobre os mais variados temas auxiliam no desenvolvimento do conhecimento e a construção de uma visão crítica dos estudantes da universidade, tornando o ambiente um espaço dinâmico, plural e inclusivo.

Palavras-chave: Terra em foco; Extensão universitária; Ciências da Terra.

Introdução

A defasagem no ensino das geociências na educação básica tem se tornado preocupante, uma vez que isso afeta diretamente a relação dos indivíduos com o meio ambiente. Deste modo, o grupo PET da Geologia UFPR criou o projeto de extensão Pedra Sobre Pedra, com o intuito de suprir essa necessidade e buscar formas de aplicar métodos pedagógicos eficientes para um público alvo infantil de elevada vulnerabilidade social. Para isso, são ministrados temas com viés de conservação que criam uma consciência sustentável e de respeito ao planeta, sempre focando na unificação das ciências, levando ao entendimento completo de alguns conceitos técnicos e a aplicabilidade do conteúdo no dia-a-dia, uma vez que o ensino de base das geociências é trabalhado em matérias separadas como química, geografia e biologia, contribuindo para a superficialidade de assuntos importantes para a sociedade (CARNEIRO, 2004). O projeto também foca nos estudantes da graduação, no qual são desenvolvidas palestras e mesas redondas a partir de temas que se fazem presentes no cotidiano dos estudantes, seja para a aplicação no dia-a-dia, como discussão sobre saúde mental e formação de pessoas capacitadas para agirem em situações de primeiros socorros, seja para

a formação intelectual com assuntos específicos do curso. Em suma, o projeto tem dois públicos alvos, o primeiro são crianças entre 9 e 11 anos do ensino fundamental da Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves e o segundo, os alunos da graduação em geologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Deste modo, o projeto Pedra Sobre Pedra é embasado na inclusão das geociências como um tema frequente no ensino público, o qual possui diferentes abordagens para que os alunos se sintam mais motivados para desenvolver o conhecimento. Para isso, são desenvolvidas atividades práticas com o intuito de incentivar o espírito competitivo saudável, desenvolver o raciocínio abstrato e espacial (através de figuras, mapas, brincadeiras, etc), além da valorização dos recursos naturais, abordando a sustentabilidade e importância de cuidar do planeta. Já no meio universitário, os objetivos do projeto entram no mérito da formação acadêmica de pessoas capacitadas em disseminar os conhecimentos em geociências independente do público, preencher as lacunas presentes nos assuntos político-sociais, de saúde mental e até mesmo complementar os que competem à Ciência da Terra, tendo pessoas capacitadas como ministrantes.

Metodologia

O projeto possui a Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves como parceira, no qual o trabalho é focado no ensino de geologia para os estudantes do ensino fundamental. Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente é realizada uma conversa com os pedagogos da escola para definir os temas, de cunho geológico e de consciência ambiental que serão abordados em cada um dos quatro encontros durante o ano. Antes de cada etapa, os petianos revisam o conteúdo que será aplicado durante a extensão, buscando adequar o conteúdo por meio da simplificação dos conceitos para que seja de mais fácil compreensão das crianças, pesquisando também formas didáticas que contribuam no entendimento e fixação do conteúdo. Após a revisão bibliográfica, é discutido em grupo como será realizada a abordagem em sala de aula e quais serão as atividades que serão desenvolvidos, por meio de “*brain storm*” que consiste na discussão e filtragem das ideias obtidas, chegando-se a um comum acordo das dinâmicas empregadas e o material que será levado. Nessa fase da determinação do que será trabalhado, dá-se ênfase nas atividades lúdicas-práticas ao qual busca-se desenvolver a curiosidade pela observação, tato e olfato, ao levarmos fósseis, minerais, rochas e sedimentos. Contextualizando componentes geológicos do dia-a-dia dos estudantes, como deslizamento de encostas, enchentes, terremotos e erupções vulcânicas, sendo os dois últimos assuntos também abordados pela sua presença na mídia, uma vez que traz elementos mais reais e palpáveis. Ainda antes da realização da extensão, são confeccionados alguns materiais tais como: maquetes, réplica de fósseis, exposição de rochas e minerais, *paper models*, jogos e cartazes, os quais irão reforçar a capacidade de absorção do conteúdo. Há uma divisão nas atividades durante o ano, sendo os três primeiros encontros focados na apresentação oral no formato de aulas expositivas que são alternadas com atividades lúdicas em seu intermeio, com o apoio de slides e métodos de repetição e esquematização. Para a avaliação do grau de aprendizagem dos alunos submetidos às aulas, eles

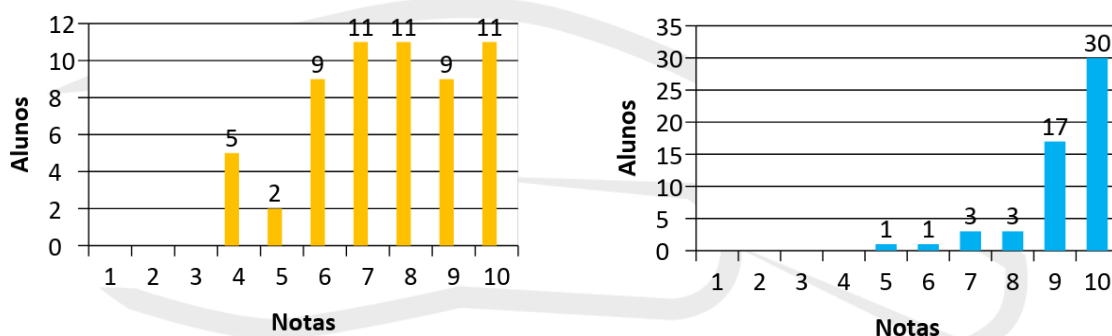
respondem questionários aplicados antes e após as apresentações, com o intuito de avaliar conhecimentos prévios sobre os temas e analisar a evolução após o contato com o assunto trabalhado. No quarto e último encontro, são realizadas atividades práticas em um espaço fora da sala de aula, procurando associar o ensino de geociências com atividades lúdicas, de modo a revisar e reforçar a fixação dos conteúdos ministrados em sala durante o ano. Geralmente a atividade é feita em formato de gincana, a qual procura-se abordar os conhecimentos absorvidos por parte do público alvo de forma mais descontraída. Ao final de cada encontro é entregue um questionário aos professores para que eles avaliem o conteúdo aplicado, o desempenho dos alunos bem como a dos petianos que desenvolveram as atividades. A avaliação dos professores e aquela aplicada aos estudantes são utilizadas para a autoavaliação e possíveis mudanças no projeto. Além das atividades desenvolvidas na escola, o projeto Pedra Sobre Pedra realiza palestras e mesas redondas voltadas para os estudantes da universidade e comunidade externa a partir da abordagem de temas relevantes na área de Geociências, os quais são ministrados por membros da comunidade geocientífica interna à Universidade bem como por profissionais externos convidados.

Resultados e discussão

No ano de 2017 o projeto Pedra Sobre Pedra obteve bons resultados, tanto no trabalho desenvolvido na Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves quanto na universidade. Na escola, os alunos possuíam idades entre 9 e 11 anos e estavam no 5º ano do ensino fundamental, sendo que uma parte estava inserido num ambiente de vulnerabilidade social. Os alunos demonstraram grande interesse e fascínio pelos temas desenvolvidos nos três primeiros encontros, que compreendeu aulas expositivas de Minerais e Rochas, Solos e Aquíferos, Paleontologia e Evolução. A quarta visita consistiu na junção dos assuntos abordados durante o ano em forma de gincana, com atividades que resgatavam o conteúdo trabalhado em sala, atrelado às brincadeiras cotidianas das crianças. Deste modo, a partir das avaliações aplicadas e da observação dos alunos, foi possível perceber que os conteúdos foram fixados por parte destes, uma vez que se envolveram com os assuntos abordados, assumindo posição ativa nas aulas e dinâmicas. Quanto aos aplicadores, o objetivo de transmissão de conteúdos foi cumprido, através do processo de pesquisas prévias e estudos, que, a partir da simplificação de temas complexos, possibilitou a compreensão das crianças e despertou a curiosidade atrelada ao auxílio no aprendizado. A consulta aos pedagogos do colégio também nortearam a escolha dos temas, podendo observar-se que o desafio inicial, sobre a dificuldade de transmitir conteúdos complexos às crianças, foi contornado com êxito, uma vez que elas obtiveram bom resultados com médias de aproximadamente 6,5; 8,0 e 8,3, para as atividades de minerais e rochas, solos e aquíferos e evolução e paleontologia, respectivamente (fig. 1). O método de avaliação é quantitativo, por meio de avaliações escritas, passadas ao final de cada etapa anual da atividade de extensão, tendo como objetivo avaliar os alunos e os aplicadores da atividade, como proposto por Constante (2010) auxiliando na observação das dúvidas e nas dificuldades, contribuindo, assim, para a reformulação da metodologia desenvolvida quando necessário.

a) Minerais e rochas

b) Solos e aquíferos



c) Evolução e paleontologia

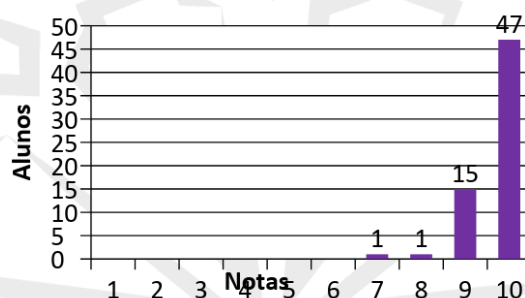


Figura 1 – Resultados das avaliações realizadas durante as extensões no ano de 2017. a) Atividade sobre minerais e rochas; b) atividade de solos e aquíferos; c) atividade de paleontologia e evolução.

Em comparação com as atividades teóricas realizadas em sala de aula, as atividades lúdicas-práticas mostraram-se mais eficazes para absorção e fixação de conteúdos relativamente complexos, sendo explicado por Bromberg (2007) no qual um material didático dinâmico auxilia na “construção do conhecimento a partir da experiência”, facilitando a aprendizagem do aluno. No âmbito acadêmico, a palestra de Primeiros Socorros para Geologia, em parceria com Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, foi realizado em etapas até que todos os anos da graduação tivessem os conhecimentos necessários de primeiros socorros, uma vez que a alta carga horária de aulas de campo do curso podem apresentar riscos aos alunos e professores e saber agir em momentos de emergência é essencial para a segurança da turma. Além disso, o Afloramento de Ideias, desenvolvido em parceria com alunos de graduação trouxe, também, palestras com enfoque nas geociências ao discutir temas como: “Mercado de Trabalho em Geologia Ambiental e Geologia Para Engenharia”, “Rochas Carbonáticas e Sua Importância Como Reservatórios” e, em parceria com o Serviço Brasileiro de Geologia (SBG), foi apresentada a palestra da “APA da Escarpa Devoniana, por que manter sua atual extensão?”. As mesas redondas, por sua vez, tiveram enfoque na discussão de temas contundentes e contaram com a participação de especialistas na área, os quais guiaram e instigaram a reflexão dos assuntos escolhidos. Foram abordados a vida universitária na mesa redonda “Como Gerenciar as Emoções no Ambiente Universitário?”, em prol da campanha do Setembro Amarelo, e a do “Meio Ambiente e a Empregabilidade”. Dessa forma, tanto as atividades de extensão realizadas na Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves quanto os eventos voltados ao público acadêmico, obtiveram um impacto positivo, catalisando a melhoria da graduação e da comunidade externa, permitindo que tanto o público alvo, que agrega novos conhecimentos, quanto os estudantes envolvidos no desenvolvimento do projeto, vivenciam a transformação

acarretada pelas atividades. Permitindo que os participantes das dinâmicas exercitem habilidades que não são trabalhadas na graduação, contribuindo, assim, no desenvolvimento profissional e pessoal. No ano de 2017 o projeto foi apresentado no XX Encontro de Grupos PET da Região Sul do Brasil, XI Jornada Paranaense de Grupo PET, 9ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR (SIEP), IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação, sendo bem aceitos em todos os lugares que foram apresentados.

Conclusão

O projeto Pedra Sobre Pedra apresentou um acúmulo de bons resultados no ano de 2017, uma vez que supriu a carência do ensino de geologia no ensino fundamental contribuindo para formação teórica e cidadã do público infantil. O projeto desenvolvido na escola se destacou pelo processo de adaptação de conteúdo complexos das Geociências para aplicar ao público alvo, e por parte dos aplicadores das atividades, uma vez que demandou pesquisa e desenvolvimento de materiais lúdicos. Em contrapartida, os alunos demonstraram bastante interesse pelos conteúdos abordados, sempre realizando perguntas e participando das aulas e atividades de forma interativa. Além do ensino na escola, o projeto foi além quando auxiliou na formação dos petianos e melhoria da graduação, ao contribuir para o desenvolvimento da oratória, formação acadêmica, formação social e de percepção de mundo, experiências essas que o ambiente universitário pouco explora. As palestras com mesas redondas também foram bem aceitas pelo público da universidade, por abordar temas construtivos e atuais. Os conteúdos aplicados na escola auxiliaram para o enriquecimento do currículo formativo do ensino público, que se encontra defasado no ensino em Geociências, sendo um importante canal para a promoção social oferecendo novas perspectivas ao público-alvo menos favorecidos socialmente. Para perspectivas futuras pretende-se aprimorar o projeto desenvolvido na Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves, por meio de desenvolvimento de novos materiais e técnicas pedagógicas. As palestras e mesas redondas foram bem aceitas pelo público universitário, sendo previstas para o ano de 2018 em uma frequência de duas a três palestras ao mês, uma vez que foi firmada uma parceria com o setor de pós-graduação em geologia.

Referências

BROMBERG, M.C., **O material didático e sua importância**. Disponível em <<http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90>>. Acesso: 28/02/2018.

CARNEIRO, C.D.R.; TOLEDO, M.C.M. DE; ALMEIDA, F.F.M. Dez motivos para a inclusão de temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, n. 4, p. 553-560. 2004.

CONSTANTE A.; VASCONCELOS, C. Atividades lúdico-práticas no ensino da Geologia: complemento motivacional para a aprendizagem. **Terra e Didática**, v. 6, n.2, p. 101-123.2010. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v6_2/pdf-v6_2/TD_6_2_A7_Constante.pdf> Acesso em: 16/02/2014.

Inserção na Saúde

SIMPÓSIO INTEGRADO UEM X UNINGÁ SOBRE MITOS E VERDADES DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: uma oportunidade (necessidade) de desmistificação

José M. M. Andrade¹; Silvio M. Leite¹; Luiz F. A. Bento¹; Isabela O. Martins¹; Jheniffer B. Costa¹; Bianca O. Muller¹; Paula C. Oliveira¹; Amanda D. Carelli¹; Joyce C. P. Francisco¹; Danielli F. Pinheiro¹; Amanda G. Déo¹; Beatriz L. Ribeiro¹; Beatriz N. Lima¹; Patrick O. Rogel¹; Vanessa Duarte¹; Bianca V. Dias¹; Leandro D. Castilha²; Fábio B. Xavier³;

Resumo

O objetivo dessa atividade foi realizar uma mesa de debates sobre importantes temas relacionados aos produtos de origem animal, visando elucidar mitos e enaltecer verdades. A atividade teve duração de 4 horas, das 19:30h às 23:30h e contou com a presença de alunos do curso de Nutrição da UNINGÁ e de Zootecnia da UEM. Durante o evento alguns professores e profissionais da área fizeram rápidas apresentações sobre a produção animal, a origem dos produtos e o uso de hormônios e antibióticos na alimentação. Em seguida os ouvintes puderam realizar perguntas para que elucidassem suas dúvidas. A avaliação final foi de que a atividade cumpriu com seus objetivos, pois além do grande número de participantes, as falas de profissionais especialistas em produção animal, em sua maioria professores doutores, além das perguntas numerosas e diversificadas permitiram criar um palco de discussões sobre os assuntos relacionados aos produtos de origem animal, elucidando questões importantes e urgentes.

Palavras-chave: Alimentação; Consumo; Nutrição; Zootecnia.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal que sustenta grupos voltados para a educação, em cursos de graduação de diversas universidades públicas do Brasil. Esses grupos se norteiam no desenvolvimento de suas atividades pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando também, como um ponto forte, a educação tutorial.

O grupo PET-Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolveu 18 atividades no ano letivo de 2017, muitas delas voltadas para a própria UEM, quer seja para o curso de Zootecnia ou para os demais cursos ofertados na instituição. Ainda assim, as recentes parcerias entre instituições de ensino públicas e privadas, no âmbito da pesquisa principalmente, suscitaram a possibilidade do PET Zootecnia da UEM ofertar um evento cujo público alvo fosse composto por alunos do curso de Nutrição do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ).

Tendo em vista as tendências no consumo de alimentos naturais, a mudança de hábitos alimentares (vegetarianismo e veganismo), além dos recentes acontecimentos em relação à indústria de carnes no país, somados a dúvidas acerca do colesterol em ovos e carne suína, uso de antibióticos e hormônios na produção animal, alergias e intolerâncias ao leite e seus derivados, entre outros assuntos, o PET Zootecnia da UEM e a coordenação do curso de Nutrição da UNINGÁ firmaram uma parceria na confecção de um Simpósio sobre Mitos e Verdades dos Produtos de Origem Animal.

Assim, o objetivo dessa atividade foi realizar uma mesa de debates sobre importantes temas relacionados aos produtos de origem animal, visando elucidar mitos e enaltecer verdades.

Metodologia

No dia 28 de setembro de 2017, das 19h:30 às 23h30, no anfiteatro da UNINGÁ (Maringá-PR), foi realizado o Simpósio sobre Mitos e Verdades dos Produtos de Origem Animal, previamente divulgado à comunidade acadêmica do curso de Nutrição da UNINGÁ e do curso de Zootecnia da UEM, conforme expresso na figura 1.



FIGURA 1: Material de divulgação da atividade.
FONTE: ARQUIVO PRÓPRIO, 2017.

O evento foi dividido em duas etapas, sendo que na primeira delas cerca de 120 participantes puderam assistir rápidas apresentações de professores e profissionais especialistas da área de produção animal, que elucidaram importantes questões acerca de temas como:

- 1- Resíduos de vacinações em animais;
- 2- Adulterações em produtos lácteos e cárneos;
- 3- Uso de hormônios e antibióticos na produção animal;
- 4- Colesterol em ovos e carne suína;
- 5- Biossegurança em alimentos de origem animal;
- 6- Intolerâncias e alergias ao leite e seus derivados;
- 7- Padrões de qualidade em alimentos *in natura* e industrializados;

O foco dessa primeira etapa foi esclarecer os principais processos da produção animal, passando pelo abate, beneficiamento dos produtos (industrialização), comércio e consumo, evidenciando mitos e verdades sobre os riscos e consequências para o consumo humano. Participaram do debate: Prof. Dr. Luiz Paulo Rigolon, Prof. Dr. Luciano Soares de Lima, Profa. Dra. Daiane de

Oliveira Grieser, Zootecnista Ana Carolina Gomes, Profa. Dra. Milene Puntel Osmari e Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha, conforme imagens da Figura 2.



FIGURA 2: Exposição oral dos profissionais da área de produção animal.
 FONTE: ARQUIVO PRÓPRIO, 2017.

Após o intervalo, foi realizada a segunda etapa da atividade, pautada essencialmente numa mesa de debates em que os especialistas puderam responder às questões do público ouvinte, cujo debate foi mediado pelo Prof. Dr. Fábio Branches Xavier, coordenador do curso de Nutrição da UNINGÁ.

Resultados e discussão

O público participante foi composto por alunos de todos os períodos do curso de Nutrição da UNINGÁ, além de alunos do curso de Zootecnia da UEM, o que foi considerado pelo grupo PET-Zootecnia como uma plateia satisfatória, pois foi grande a quantidade de dúvidas e questionamentos relativos aos temas abordados. Além disso, como em breve esses alunos serão profissionais atuantes e integrarão boa parte da camada formadora de opinião da sociedade, esse evento representou também uma oportunidade de desmistificar fatos a esse público, gerando maior possibilidade de disseminação das informações abordadas num futuro próximo.

A presença de alunos com alergia e intolerância a ovos, leite e derivados, além de vegetarianos e veganos foi considerada importante pois deu enredo à discussão, encorparando os debates e favorecendo a quebra de mitos e a troca de informações.

Foram arremetidas 18 perguntas aos profissionais componentes da mesa de debates, de modo que todas foram plenamente respondidas. De maneira geral, as questões se concentraram em dois eixos principais: hormônios na alimentação de animais e alergias/intolerâncias ao leite e seus derivados.

Sobre o uso de hormônios no Brasil, a partir de 24 de maio de 1991 (BRASIL, 1994) foi proibida a importação, produção, comercialização e uso de substâncias naturais ou artificiais, para fins de crescimento e/ou engorda de animais de abate, com permissão apenas para fins terapêuticos, sincronização de ciclo estral e preparação de doadores e receptores para a transferência de embriões (BRASIL, 1991).

Em relação à intolerância à lactose e alergia à proteína do leite, ambas podem ser confundidas no diagnóstico clínico. No entanto, a alergia à proteína do leite é uma reação adversa desenvolvida pelo organismo, dependente de mecanismos imunes e é desencadeada pela ingestão de frações de proteínas do leite, e não pela lactose (NICKLAS et al., 2011; RANGEL et al., 2015). Já a intolerância à lactose é uma reação adversa que não envolve o sistema imunológico e ocorre por causa da deficiência da enzima lactase, sendo classificada como uma intolerância alimentar- (ANVISA, 2016).

De modo geral todos os profissionais envolvidos no evento afirmaram que a proposta do simpósio não era incentivar ou inibir o consumo de nenhum alimento, mas sim esclarecer sobre a questão através de resultados de pesquisas e estudos, de modo a informar os consumidores, dando-lhes condições de tomarem suas decisões com base em informações legítimas e verdadeiras.

Conclusões

A avaliação final foi de que a atividade cumpriu com seus objetivos, pois além do grande número de participantes, as falas de profissionais especialistas em produção animal, em sua maioria professores doutores, além das perguntas numerosas e diversificadas permitiram criar um palco de discussões sobre os assuntos relacionados aos produtos de origem animal, elucidando questões importantes e urgentes.

Referências

Brasil, M. **Relatório apresentado pelos membros da comissão nominada pelo Ministério da Agricultura, do Abastecimento e Reforma Agrária através da portaria n.º. 51 sobre o uso de promotores do crescimento hormonal em pecuária de corte.** Brasília, 1994. 130p.

NICKLAS, T.A.; QU, H.; HUGHES, S.O.; MENGYING, H.E.; WAGNER, S.E.; FOUSHEE, H.R.; SHEWCHUK, R.M. Self-perceived lactose intolerance results in lower intakes of calcium and dairy foods and is associated with hypertension and diabetes in adults. **The American Journal of Clinical Nutrition**, Bethesda, v.94, n.1, p.191-198, 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Perguntas e respostas sobre Rotulagem de Alimentos Alergênicos. Gerência de Avaliação de Risco e Eficácia para Alegações. Gerência Geral de Alimentos.** Brasília, DF: ANVISA, 2016. 27 p.

COLISÕES AUTOMOTIVAS FRONTAIS, ALÉM DO CHOQUE

André R. M. Sanches¹; Fernando J. R. Simões Junior ².

Resumo

Devido à negligência no trânsito, é perceptível que a causa dos acidentes ocorrem pelo fato de que os condutores de veículos não respeitam as normas de segurança, consecutivamente os mesmos geralmente não se preocupam com sua própria segurança ou dos passageiros, não utilizando ou não cobrando a utilização do cinto de segurança ou cadeirinha para as crianças. A imprudência faz com que acidentes que poderiam gerar somente danos materiais gerem lesões graves aos passageiros de veículos automotores. Esta pesquisa tem como objetivo estudar a dinâmica de colisões de forma a promover a conscientização da população para a utilização dos equipamentos de segurança em veículos.

Palavras-chave: Colisões; Automóveis; Física; Conscientização; Acidentes.

Introdução

O número crescente de veículos nas estradas, bem como o número de acidentes tem motivado estudos e ações que minimizem as lesões provocadas aos passageiros veiculares, do ponto de vista legal, a legislação brasileira tem se tornado menos branda com condutores que não seguem normas de segurança, assim como campanhas de conscientização a respeito dos danos e lesões gerados em acidentes de trânsito. Diante desses fatos vamos analisar aspectos de colisões automotivas frontais numa perspectiva além do choque. Abordaremos a causalidade que envolve um automóvel em colisão com outro ou com um obstáculo, estudaremos seus efeitos tanto para os passageiros como para a dinâmica da colisão utilizando conceitos simples de cinemática e dinâmica que são estudados em disciplinas iniciais de um curso de física. Dados estatísticos governamentais apontam que metade dos brasileiros não utilizam cinto de segurança[1], embora a legislação brasileira seja rígida quanto a utilização do cinto de segurança, este é um ato que a população não realiza. Um estudo da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) mostra que a utilização do cinto de segurança no banco da frente reduz o risco de morte em 45% e no banco traseiro, em até 75% [2]. Além do risco individual da não utilização do cinto de segurança, o passageiro no banco de trás que está sem cinto pode provocar sérios ferimentos e até a morte dos passageiros do banco da frente. Esse fato já é sabido pelos órgãos governamentais como pode ser visto no destaque realizado pelo ministro da Saúde Arthur Chioro, em 2015, "...Ao utilizar o cinto de segurança no banco de trás, o passageiro também está protegendo o motorista e o carona, as pessoas que estão na frente do carro. O uso do cinto de segurança no banco da frente e, principalmente, no banco de trás pode evitar muitas mortes. Milhares de pessoas perdem suas vidas no

trânsito e o uso dos itens de segurança pode reduzir essa estatística. O Brasil também está buscando cada vez mais fortalecer a nossa ação no campo da prevenção e do monitoramento. Essa é uma discussão que o Ministério da Saúde vem fazendo junto com outros órgãos do governo..."[3].

Neste trabalho, será apresentado um paralelo entre a massa inercial (massa real) e a massa equivalente durante uma colisão automotiva, serão apresentados parâmetros da colisão e o impacto que o corpo humano sofre por objetos que normalmente são transportados nos veículos.

Metodologia

Atualmente várias montadoras de veículos no país tem oferecido aos clientes pacotes de segurança, como *abs*, *airbags*, sistema de controle de tração e estabilidade, mesmo para modelos mais populares de veículos, entretanto, o ato fundamental na segurança dos veículos, que inclui o fator humano, deve ser realizado pelos ocupantes dos veículos e vai desde a utilização do cinto de segurança até a condução defensiva do veículo. Para determinarmos a massa equivalente (M_e) utilizamos conceitos básicos que são abordados no primeiro semestre do Curso de Física, como conservação de energia, impulso, quantidade de movimento leis de Newton entre outros[4]. Chamamos de massa equivalente (M_e) a massa que um objeto teria durante a colisão, especificamente durante a desaceleração, quando comparada com a massa inicial do objeto.

Um veículo em movimento possui um momento linear dado por

$$\vec{p} = m\vec{v}$$

a variação do momento linear do objeto pode ser determinada através do impulso percebido pelo objeto, tal que

$$\Delta\vec{p} = \vec{J}$$

portanto, podemos obter a força média, a partir do impulso sentido pelo veículo durante a colisão sabendo o tempo de desaceleração, desde o instante em que o veículo toca no objeto ou antepara até o instante em que ele para completamente,

$$\vec{J} = \vec{F}_m \Delta t.$$

A partir das equações acima, podemos obter a massa equivalente na colisão, dada por

$$M_E = \frac{J}{g\Delta t}.$$

Na equação acima podemos observar que quanto menor for o tempo de deformação maior será a massa equivalente de um objeto durante a colisão. Desta forma, toda a engenharia automotiva trabalha para que os carros se deformem continuamente durante a colisão, aumentando o tempo de deformação e consequentemente diminuindo a massa equivalente até a completa parada.

Utilizando os dados de tempo e deformação nos testes da LATIN NCAP [5], obtivemos o tempo médio de uma colisão típica, $\Delta t = 103ms$, como pode ser observado na Figura 1. O tempo de colisão foi considerado a partir do instante em que o veículo toca na antepara de teste até o instante em que ele para completamente, analisando quadro a quadro o vídeo do teste da LATIN NCAP.

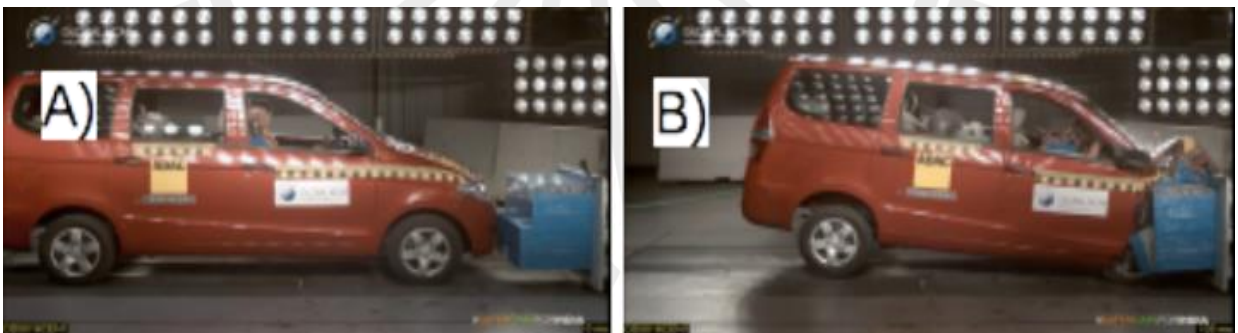


Figura 1: Instante inicial (quadro A) e final (quadro B) da colisão contra a antepara, quadros extraídos do teste de colisão da LATIN NCAP. FONTE: LATIN NCAP, [5]

Os testes de colisão da LATIN NCAP são realizados com velocidades de $64 \frac{km}{h}$, portanto os carros que recebem 5 estrelas em testes de colisão são seguros até a velocidade do teste, a partir dessa velocidade não há carro seguro.

Em geral, colisões que ocorrem acima da velocidade de $64 \frac{km}{h}$ produzem **neurotraumas**, particularmente de lesões medulares. Esse tipo de lesão é agravado quando os usuários dos veículos não utilizam cinto de segurança[6]. Uma colisão a $64 \frac{km}{h}$ contra uma antepara, como nos testes de colisão, equivale a uma colisão frontal de dois veículos a $32 \frac{km}{h}$ já que a velocidade relativa entre

objetos contrapropagantes se dá pela soma das velocidades individuais dos objetos.

Resultados e discussão

Com os dados dos testes de colisões foi possível determinar a massa equivalente de passageiros de veículos durante os acidentes. A Figura 2 apresenta a relação entre as massas reais (em azul) e a massa equivalente (em vermelho). Foi considerado diferentes valores para as massas, variando de 0 até 60kg. A partir da Figura, podemos perceber que para uma colisão padrão utilizada no teste, um objeto tem sua massa real aumentada em 17,76 vezes. O intervalo de massa real utilizado em nossos cálculos incluem uma série de objetos que são transportados dentro de veículo, como notebooks, animais de estimação e crianças.

Relação entre a massa e a velocidade de 64 (km/h)

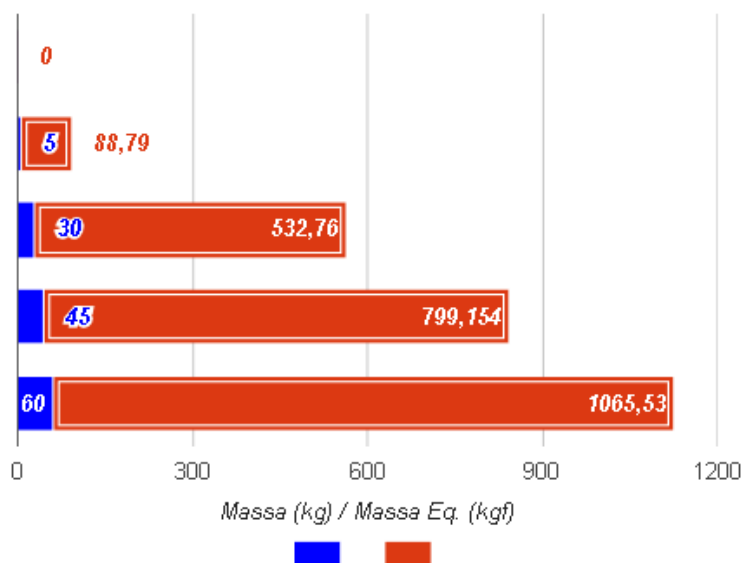


Figura 2: Relação entre a massa inercial e a massa equivalente durante uma colisão de teste da LATIN NCAP. O tempo de deformação de 103ms. FONTE: MELLO, André, 2018.

As lesões mais típicas em colisão estão associadas as regiões da caixa torácica, braços e pernas, nos órgãos internos os pulmões podem estourar, no cérebro, há dois tipos de lesões, uma associada a colisão do cérebro contra a caixa craniana e outra devido ao impacto da caixa craniana contra o vidro do carro, rins e baço também podem ser fortemente lesionados. Analisando as

massas equivalentes dos órgãos internos para uma velocidade de 100 km/h temos que o coração, com massa média de $0,300 \text{ kg}$ passa a adquirir uma massa equivalente de $8,4 \text{ kg}$, os rins que possuem massa equivalente à do coração também passam a ter aproximadamente $8,4 \text{ kg}$, o cérebro que possui massa média de $1,5 \text{ kg}$ passa a possuir uma massa equivalente de 42 kg . Assim como os órgãos, animais pequenos soltos dentro dos carros podem colidir contra as pessoas com massas equivalentes de animais de grande porte, por exemplo um cachorro da raça poodle, com massa típica de 5 kg , se ele estiver sem cinto de segurança, pode colidir contra os passageiros com uma massa equivalente de 140 kg . Uma criança de colo de 11 kg que esteja fora da cadeirinha, no colo da mãe (situação comumente observadas em estradas) possui uma massa equivalente de aproximadamente 308 kg , portanto, não há mãe que seja capaz de segurar seu filho em uma colisão a 100 km/h . Uma colisão a 100 km/h equivale a uma colisão frontal de dois carros a 50 km/h , essa velocidade é menor do que a velocidade que tipicamente os carros andam dentro de cidades.

Conclusões

Baseado nos dados estatísticos de que $56,6\%$ dos condutores não utilizam o cinto de segurança e $74,3\%$ dos passageiros no momento do acidente [6], nosso trabalho tem como objetivo principal conscientizar às pessoas sobre a importância da utilização do cinto de segurança pelos motoristas, da utilização de cadeirinhas para crianças e principalmente da utilização do cinto de segurança por parte dos passageiros dos veículos. A medida que os carros incluem tecnologia ativa e passiva embarcada com o objetivo de aumentar a segurança, as pessoas também devem atuar de forma a contribuir com a segurança, realizando um ato simples que é a utilização do cinto. Em 2013 a Rede Sarah apontou que 80% dos passageiros do banco da frente deixariam de morrer se os cintos do banco de trás fossem usados com regularidade [3], isso mostra que a conscientização da população sobre os riscos pode diminuir os índices de mortes e lesões graves nas estradas.

Futuramente pretendemos expandir nosso trabalho na forma de um projeto de extensão que levará para as escolas os dados obtidos com o objetivo de conscientizar as crianças e adolescentes sobre a necessidade de utilização do

cinto, para que, futuramente, tenhamos motoristas e passageiros conscientes do fato de que não adianta termos veículos seguros se os condutores não contribuírem para a segurança nas estradas.

Referências

[1] Brasil, Portal. **Metade dos brasileiros não usa cinto de segurança no banco de trás.** Link: "<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/06/metade-dos-brasileiros-nao-usa-cinto-de-seguranca-no-banco-de-tras>", acessado em 19 de fev. de 2018, 2015.

[2] Alves Junior, D. R., **Como são produzidas as lesões no trânsito?** Link: <https://temistoclestelmo.jusbrasil.com.br/artigos/202399998/como-sao-produzidas-as-lesoes-no-transito>. acesso em 15 de fev. de 2018.

[3] Brasil, Portal. **Metade dos brasileiros não usa cinto de segurança no banco de trás.** Link: "<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/06/metade-dos-brasileiros-nao-usa-cinto-de-seguranca-no-banco-de-tras>", acessado em 19 de fev. de 2018, 2015.

[4] YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. **Física.** 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

[5] LATIN NCAP, link: <https://www.latinncap.com/>, acessado em maio de 2017.

[6] Vias Seguras, **Efeitos do cinto de segurança: estatísticas da rede SARAH** Link: http://www.vias-seguras.com/veiculos/o_cinto_de_seguranca/cinto_estatisticas_da_rede_sarah, Acessado em maio de 2018.

GERENCIAMENTO DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPel

Taciane M. Silveira¹, Eduardo T. Chaves¹; Heloisa G. Silva¹; Gabriel B. Damin¹;
Giulia T. Demarco¹; Tiago M. F. Miguelis¹; Karoline V. A. Pinto¹; Nadine B.
Ferreira¹; Juliana G. Altman¹; Lara K. Feltraco¹; Camila R. Dias¹; Laura L.
Morel¹; Josué Martos²

Resumo

O presente trabalho visa apresentar o Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, gerenciado pelo Grupo PET Odonto. Apresenta como objetivo fundamental orientar a população local a respeito da doação ética e legal de dentes além de suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de Ensino, eliminando o comércio ilegal de dentes que porventura possam existir. Ademais proporcionam a eliminação de infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Esses objetivos são alcançados através de palestras em instituições de ensino, onde a valorização do dente como órgão é feita através de atividades educativas, palestras, folders e cartazes. Esta ação visa esclarecer à comunidade leiga e científica de que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado mediante consentimento do paciente ou responsável, o que é expresso através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A gestão organizacional do BDH-PET se dá através de um controle interno rigoroso, incluindo separação, limpeza e estocagem dos dentes, assim como cadastro e arquivamento das fichas dos doadores. Concluímos que o gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e também daqueles enviados por profissionais da cidade e região, atendem as necessidades de ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPel além de estimular a formação de valores éticos, de cidadania, de disseminação de informações para a população e de consciência social de todos os participantes do grupo PET.

Palavras-chave: Banco de Dentes Humanos; Biossegurança; Bioética; Odontologia.

Introdução

O desenvolvimento de atividades acadêmicas buscando padrões de qualidade e excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar é um dos pilares do Programa de Educação Tutorial (PET). O Programa de Educação Tutorial é um projeto desenvolvido por um grupo de estudantes, com tutoria de um docente, organizado a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre suas vertentes principais: ensino, pesquisa e extensão. É um programa institucional voltado para

graduação que trabalha no formato de grupo interdisciplinar, ancorado em alunos e professores e que recebe avaliação institucional e não individual. Tem como principais objetivos: oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando formação de profissionais crítico e atuantes; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, incluindo no caso da carreira acadêmica; estimular a melhoria do ensino de graduação formando jovens, versáteis, de iniciativa, de expressão oral e argumentação, capazes também de fazer contatos, administrar o tempo e as tarefas.

Nas orientações básicas do PET estão também estabelecidas características que incluem: formação acadêmica ampla; atuação coletiva; interação contínua entre bolsistas e corpos docente e discente e fundamentalmente a implementação de ações voltadas para a comunidade.

Neste último quesito que se insere um dos objetivos do Banco de Dentes Humanos do PET-UFPeI. Segundo Zanatta *et al.* (2014), o Banco de Dentes é um investimento promissor para a área da saúde odontológica e pode trazer benefícios imensos à população. Alia-se o fato do gerenciamento e controle seguro deste órgão humano, com uso na aprendizagem, pesquisa e até fins terapêuticos, nos casos de colagem heterôgena de fragmentos dentários.

O gerenciamento do Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPeI) pelo Grupo PET-Odontologia, visa suprir entre outros fins as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e modalidades terapêuticas, eliminando o comércio ilegal de dentes que porventura possam ainda existir na Faculdades de Odontologia (IMPARATO *et al.*, 2001). Adicionalmente, se objetiva eliminar a infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Esses objetivos são alcançados através de um controle interno rigoroso, incluindo separação dos dentes e estocagem dos dentes, assim como cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF *et al.*, 2003).

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma atividade de caráter extensionista denominada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPeI) gerenciado pelo Grupo PET-Odontologia.

Metodologia

Para o correto funcionamento do Banco de Dentes Humanos (BDH), é necessário que haja uma cooperação entre todos os envolvidos e o coordenador geral, que no caso aqui apresentado correspondem aos bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Conforme NASSIF *et al.* (2003), existem diretrizes regentes para o bom funcionamento de um BDH, que são funções do grupo gerenciador.

A valorização do dente como órgão é feita através de atividades educativas, palestras, folders e cartazes. Esta ação visa esclarecer à comunidade leiga e científica de que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado mediante consentimento do paciente ou responsável, o que é expresso para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adicionalmente, através dessa atividade, se faz a divulgação do BDH e de suas atribuições. Semanalmente, a dupla acadêmica da

semana percorre todas as clínicas da FO-UFPeI e realiza a arrecadação dos dentes extraídos juntamente com os respectivos TCLE's. Estes, que ao serem extraídos, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos atuantes nas clínicas, ao chegar no laboratório próprio do BDH são armazenados em um refrigerador exclusivo para este fim.



FIGURA 1: Ambiente exclusivo para o funcionamento do Banco de Dentes da FOP-UFPeI.
 FONTE: SILVEIRA et al., 2018.

Ao final de cada semestre, todos os dentes arrecadados no período são limpos e autoclavados. Através de fichas e assinaturas, é feito o controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH, e estes devem ser devolvidos ao mesmo ao final do prazo solicitado pelas disciplinas, no estado que se encontrarem para que possam ser reutilizados caso haja possibilidade.



FIGURA 2: Captação, catalogação, limpeza e armazenamento dos dentes no BDH.
 FONTE: SILVEIRA et al., 2018.

Por motivos organizacionais, e de adequação à nova legislação vigente, bem como pela construção do novo regimento do BDH, algumas funções, como por exemplo, empréstimos de dentes para atividades de pesquisa, estão temporariamente suspensas até a constituição plena do Biobanco, seguindo a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta sobre a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, a atividade administrativa do BDH se dará semanalmente pela dupla acadêmica da semana, contudo uma reunião administrativa específica ao final de cada semestre será efetivada para o estabelecimento de todas as atividades do BDH.



FIGURA 3: Equipe do PET divulgando orientações sobre saúde/higiene bucal e sobre o BDH.
 FONTE: SILVEIRA, 2018.

Resultados e discussão

A educação é um processo social pelo qual a consciência crítica é desenvolvida, sendo definida como “toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes” (DESTRO, 1995).

No presente projeto, foi observado que os recursos utilizados para a execução das atividades informativas/educativas extra-muros (palestras em instituições de ensino objetivando a valorização do dente como órgão), devam ser direcionados para idade do público em questão, pois desempenha um papel fundamental para a compreensão dos temas abordados. Em crianças de 04 a 06 anos, atividades teatrais e vídeos educativos despertam maior interesse por parte das crianças. Enquanto que em pré-adolescentes e docentes, palestras com recursos audiovisuais chamaram mais a atenção. Público adulto e educadores orientamos sobre as questões éticas e legais envolvidas e também sobre o fato que os dentes só podem ser doados mediante consentimento do paciente ou responsável, o que é expresso através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No entanto, em docentes os questionamentos se voltavam para o que fazer em casos de traumatismos dento-alveolares, *por exemplo* nas avulsões dentárias. As dúvidas sobre traumatismos dento-alveolares podem ser reflexo da falta de conhecimento sobre a conduta a ser tomada, pois o trauma, geralmente, envolve sangramento abundante, ocorre mais no ambiente escolar, visto que algumas crianças passam mais tempo na escola que em sua própria casa, e o professor assume responsabilidade sobre a integridade física do aluno. Quando motivada, a criança tem consciência de condição bucal, e se tornará disposta a mudanças, colocando em prática as orientações que forem transmitidas a ela, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio bem estar.

Ressaltamos e reforçamos a importância do estabelecimento e institucionalização de um BDH - Banco de Dente Humano nos cursos de Odontologia, provendo e auxiliando o ensino da Odontologia (PEREIRA, 2012). Através da tarefa de conduzir o gerenciamento do BDH da FO-UFPEL, o Grupo

PET-Odontologia foi capaz de realizar a organização dos dentes extraídos na Faculdade e dos enviados por profissionais da cidade, formando assim um banco permanente capaz de atender às necessidades de ensino dos professores e alunos da Faculdade, estimulando a formação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria do curso de graduação onde o BDH atua, propiciando às atividades acadêmicas, a utilização de dentes limpos e salubres, diminuindo o risco de contaminação cruzada, além de reduzir a circulação ilegal de dentes humanos.

As informações acerca da valorização do dente como órgão e sobre o papel do BDH na sociedade local, além de atividades preventivo-coletivas direcionadas de acordo com o público alvo se mostra capaz de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente à sociedade, pois a comunidade está cada vez mais receptiva às intervenções não-curativas coletivas e informações esclarecedoras sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Além disso, estas ações complementam a formação dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, além de reforçar os princípios fundamentais do programa PET.

Conclusões

Concluimos que o gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e também daqueles enviados por profissionais da cidade e região, atendem até o momento as necessidades de Ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPel além de estimular a formação de valores éticos, de cidadania e de consciência social de todos os participantes.

Referências

ZANATTA C, PRÓDOCIMO T, DALLANORA L.M.F., GALLON A, VOLPATO A. Implantação do banco de dentes humanos (BDH) do curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. *Unoesc & Ciência - ACBS*, v. 5, n. 1, p. 69-76, 2014.

IMPARATO J.C.P. et al. Banco de dentes humanos. 1. ed. Curitiba: Editora Maio, 2003.

NASSIF A.C.S., TIERI F., DA ANA P.A., BOTTA S.B., IMPARATO J.C.P. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. *Pesquisa Odontológica Brasileira*. v. 17, n. 1, p. 70-74, 2003.

DESTRO M.R.P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. *Caderno Cedes Educação Continuada*. v. 36, n. 1, p. 21-27, 1995.

PEREIRA D.Q. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. *Revista da ABENO*. v. 12, n. 2, p. 178-184, 2012.



XXI SULPET

Farmaeduca: missão de ensino e aprendizado

Ana L. B. Hetka¹; Carolina R.M. Francisco¹; Elaine M. de M. Rodrigues¹; Elua C. Guimarães¹; Flávia Matheus¹; Karen C. T. da Silva¹; Lucas T. C. Costa¹; Marina C. X. Viana¹; Marina Hembercker¹; Milena R. Baptista¹; Priscila N. Araújo¹; Samuel H. Witt¹; Stephany Y. Muraoka¹; Tatiana V. B. Marcondes¹; Sandra M. W. Barreira².

Resumo

Considerando a tríade que define uma Universidade - ensino, pesquisa e extensão - e os objetivos do Programa de Educação Tutorial, o presente trabalho apresenta uma atividade realizada pelo Grupo PET-Farmácia/UFPR: o Farmaeduca. Sendo executado pelo Grupo há mais de dez anos, em sua edição de 2017 atuou com o público infanto-juvenil no sentido de levar à comunidade externa à Universidade conhecimentos adquiridos na graduação. Por se tratar de um público infantil, o projeto exigiu criatividade por parte do Grupo por se tratar de um público-alvo pouco trabalhado na graduação. Assim, além de levar novos conhecimentos sobre saúde, o projeto tornou possível, mais uma vez, o aprimoramento de habilidades dos integrantes do Grupo e o desenvolvimento de responsabilidade social.

Palavras-chave: Extensão; Escola Pública; Higiene; Alimentação Saudável; Lixo.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um programa que possui como base a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de que seja promovida a formação diferenciada e de qualidade aos alunos envolvidos direta ou indiretamente com o programa, além de estimular a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação (Manual de Orientações Básicas, 2006).

A extensão, sendo uma prática de articulação entre a universidade e a comunidade, permite o compartilhamento do conhecimento adquirido mediante o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição. Esta prática parte da premissa de que as universidades possuem um compromisso e responsabilidade pelo desenvolvimento socioeconômico de uma localidade, isso porque estas foram criadas pela sociedade, para que esta pudesse ajudar-se a si mesma, diminuindo as desigualdades sociais através do conhecimento (JEZINE, 2004). Atualmente a extensão é vista como um instrumento de inter-relação de excelência, baseada na troca bilateral de saberes, respeitando o contexto socioeconômico, político e cultural local. Com o intuito de fomentar a extensão, a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Ensino das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), materializa o compromisso das Universidades a serem um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia (FORPROEX, 2012).

A crescente discussão a respeito da responsabilidade social da Universidade promove a reflexão da relação entre esta e a sociedade. A aproximação da universidade com a comunidade é realizada mediante as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que interagem com as questões sociais promovendo melhorias na sociedade, por meio da promoção da educação que instiga transformações sociais (NOVO, 2009).

Idealizado em 2006 pelo grupo PET-Farmácia/UFPR, o projeto humanista de extensão Farmaeduca visa promover a aproximação dos estudantes com a comunidade através de dinâmicas, palestras ou rodas de conversas acerca de assuntos voltados a educação em saúde e cidadania. O Farmaeduca é um projeto de extensão que propicia o compartilhamento de conhecimento entre os integrantes do grupo e a comunidade, colocando em prática os objetivos do Programa e os conhecimentos adquiridos na Universidade, bem como a obtenção de aprendizado com as práticas desenvolvidas. Durante o seu desenvolvimento o Grupo trabalhou com diferentes públicos, inicialmente com a comunidade escolar pública, abrigos da Prefeitura de Curitiba para crianças e adolescentes, com estudantes da Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE) e também com o público idoso de diferentes organizações.

No ano de 2017 o PET-Farmácia UFPR, em parceria com o projeto Comunidade Escola da Prefeitura de Curitiba, desenvolveu suas atividades na Escola Municipal Vila Torres e na Escola Municipal Integral Noely Simone de Ávila e o presente trabalho teve como objetivo apresentar a forma como foi desenvolvida a atividade e se a mesma está cumprindo o seu papel de Extensão Universitária.

Metodologia

Inicialmente foi acordado entre os integrantes do Grupo que as atividades do Farmaeduca, no decorrer do ano de 2017, seriam executadas aos finais de semana e com o público infantil de 5 a 12 anos; a primeira escolha ocorreu devido à carga horária do curso de Farmácia ser integral e dificultar a realização de projetos durante a semana. No primeiro semestre de 2017 o local que recebeu a atenção do projeto Farmaeduca foi a Escola Municipal Vila Torres e no segundo semestre foi a Escola Municipal Integral Noely Simone de Ávila, onde ocorreram três encontros, em cada uma, em finais de semanas distintos, totalizando seis intervenções. Os fatores que influenciaram para a seleção das escolas foram: proximidade ao campus Botânico da Universidade Federal do Paraná, faixa etária do público e a presença ou não de outros grupos voluntários na escola.

As escolas foram escolhidas através do projeto “Comunidade Escola” da Prefeitura do Município de Curitiba. No primeiro semestre os integrantes do Grupo entraram em contato com o projeto e explicaram o Farmaeduca para a coordenadora do Comunidade Escola. A partir de então, foram designadas as escolas nas quais nossas atividades seriam feitas.

Os temas trabalhados com as crianças foram definidos juntamente com a coordenadora do projeto Comunidade Escola e o Grupo, sendo que o único assunto obrigatório foi Higiene Pessoal. A preparação das atividades era realizada com uma semana de antecedência pelos dirigentes do Farmaeduca, primeiramente, já com o tema escolhido, o subgrupo se reunia para escolher as metodologias, brincadeiras, materiais necessários e escreviam um plano de trabalho, o qual era enviado à coordenadora do projeto Comunidade Escola.

Após essa etapa, os autores apresentavam ao restante do Grupo, para que todos tivessem conhecimento de como a atividade seria realizada, qual a função de cada um e para que fosse feita a última revisão e pequenos ajustes, caso necessário.

Resultados e discussão

O primeiro encontro, que aconteceu no dia 10/06/2017 na Escola Municipal Vila Torres (FIGURA 1), teve como tema a Alimentação Saudável. Nesta intervenção estavam presentes cerca de 20 crianças e pré-adolescentes, número constante durante as outras reuniões, os quais participaram das brincadeiras que envolviam jogos de perguntas e respostas sobre os benefícios de se comer frutas todos os dias, quais vitaminas principais estão presentes nas frutas, legumes e verduras mais comuns, qual o malefício de ter uma dieta rica em açúcares e gorduras, entre outros. Na sequência, as crianças tiveram que fazer a montagem de um prato ideal, elas tinham a sua disposição imagens de variados alimentos considerados saudáveis ou não e deveriam escolher aqueles que representassem uma dieta saudável. Esta atividade foi muito intrigante, pois as crianças mostraram que tinham um conhecimento muito grande sobre os alimentos e também aplicaram o que tinham aprendido com a atividade anterior, além disso elas levantaram vários questionamentos que o Grupo não havia pensado antes, como a frequência que se pode comer churrasco. Após uma longa discussão, iniciou-se a lavagem de mãos com tinta e, por fim, a entrega de potes de salada de frutas preparada previamente pelo Grupo. No segundo encontro, realizado dia 24/06/2017, o assunto era “Separação de Lixo e Cuidados com o Meio Ambiente” e as dinâmicas aplicadas incluíram uma mini palestra sobre o descarte correto e separação do lixo, filme e brincadeiras. Nessa intervenção foi possível observar que o público presente tinha pouco conhecimento sobre o tema, o que pode ser explicado pelo não incentivo da escola que não possuía lixeiras para a separação do lixo e também por se tratar de um aspecto cultural. As crianças da Escola Municipal Vila Torres são moradoras de um bairro que é popularmente conhecido pelo rio que o corta e as pessoas utilizam esse rio como depósito de lixo, o que ocasiona o alagamento das casas próximas a margem quando em época de chuvas torrenciais. O último encontro na escola Vila Torres foi no dia 01/07/2017 e foi abordado sobre a Higiene Pessoal. As crianças puderam aprender qual a importância para a saúde de se manter o corpo limpo, além do local onde vive também. Elas tiveram a experiência de “fingir” que eram publicitários e confeccionar cartazes para fazerem propaganda dos seus produtos e dizer a importância para a saúde. Nesta última intervenção, notou-se o quanto eles haviam fixado o tema da intervenção anterior sobre a separação e descarte correto do lixo, pois eles corrigiam uns aos outros quando alguém jogava lixo no chão.

No segundo semestre a escola Noely Simone de Ávila (FIGURA 2) também recebeu 3 intervenções em finais de semanas, sendo as duas primeiras sobre Higiene Pessoal (21/10/2017) e Alimentação Saudável (28/10/2017), porém as dinâmicas aplicadas foram modificadas. O terceiro encontro, que versou sobre Dengue e a Importância das Vacinas, foi realizado no dia 11/11/2017, onde foram entregues atividades de colorir sobre os focos de dengue, a diferença entre o mosquito da Dengue e o pernilongo mostrando dois mosquitos que foram feitos com garrafa PET e finalizados com as crianças. Ao final houve uma roda de conversa sobre vacinas. Nessa escola, o Grupo constatou que as crianças

tinham um conhecimento e um comportamento diferenciado das da primeira escola o que pode ser explicado pelo fato dessa escola oferecer uma estrutura melhor e trabalhar em seu cotidiano os assuntos que levamos, o que o Grupo forçou a aprofundar os temas.

Os principais aspectos perceptivelmente desenvolvidos durante esta atividade foram: evolução da inteligência emocional e de habilidades interpessoais, como comunicação e responsabilidade social de todo o grupo. Em contrapartida, houve o ganho por parte da comunidade que recebeu novos conhecimentos ou aprimorou os que já possuíam. Além disso, as crianças puderam ter um momento lúdico diferenciado junto ao Grupo.

As discussões originadas através dos relatos das atividades realizadas promoveram ao Grupo uma reflexão acerca da importância e dos impactos do projeto na comunidade e também a melhoria para as próximas intervenções a serem realizadas. Foram discutidas pelo Grupo questões de planejamento, improviso, trabalho em equipe, organização, dentre outros, temas que são importantes tanto na vida acadêmica como profissional e muitas vezes não discutidos na graduação.

A responsabilidade social de compartilhar conhecimentos promove o estímulo da criatividade em soluções de problemas da sociedade e prepara o estudante universitário para os desafios encontrados no decorrer da profissão. O projeto tem estimulado os integrantes do Grupo a refletirem sobre o papel que desempenham na sociedade e a formularem novas ideias que possam ser compartilhadas através da indissociabilidade da tríade de pesquisa, ensino e extensão.

Nesse ano, o Farmaeduca, proporcionou que o Grupo PET-Farmácia/UFPR saísse em uma matéria *online* no Jornal da Prefeitura de Curitiba, com o título: 4º encontro com a Comunidade da Escola Vila Torres, contribuindo para o nome do Programa e fazendo reconhecer a importância do mesmo para a comunidade.



FIGURA 1: Farmaeduca – Intervenção realizada na Escola Municipal Vila Torres.
 FONTE: AUTORES, 2017.



FIGURA 2: Farmaeduca – Intervenção realizada na Escola Municipal Integral Noely Simone de Ávila.
 FONTE: AUTORES, 2017.

Conclusões

Ciente da capacidade da educação como instrumento de transformação social, as intervenções cumpriram com o objetivo de compartilhar com a comunidade os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a graduação, refletindo a preocupação do grupo em atingir populações menos privilegiadas. O projeto, no entanto, também foi capaz de promover aos alunos envolvidos o desenvolvimento de habilidades interpessoais, senso crítico e responsabilidade social, além de conhecimentos na elaboração e execução de atividades que foram realizadas junto à comunidade, mais especificamente ao público-alvo infanto-juvenil.

É premente destacar que as mudanças causadas na comunidade e nos integrantes do grupo são extremamente satisfatórias e evidentes, visto que em ambas as partes os indivíduos envolvidos tiveram acréscimos no âmbito social e cultural, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da responsabilidade social e profissional.

A partir do exposto, é possível afirmar que o projeto auxilia na realização do importante compromisso social da universidade, que corresponde a sempre buscar, por meio das extensões universitárias, o atendimento das demandas sociais e a resolução de questões que atingem negativamente a população.

Referências

EQUIPE COMUNIDADE ESCOLA. 4º encontro com a Comunidade da Escola Vila Torres. Curitiba, 14 jun. 2017. Disponível em:
 <<http://www.comunidadeescola.org.br/noticias/4%C2%BA-encontro-com-a-comunidade-da-escola-vila-torres/876>> Acesso em: 06 fev. 2018.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Manual de Orientações Básicas - PET. Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 04 fev. 2018

NOVO, L. F. Um Olhar sob o Prisma da Responsabilidade Social da Universidade e a Função da EaD como Agente Responsabilizador da IES perante a Sociedade. REVISTA DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA , v. I, p. 01-12, 2009.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2018.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM DEPENDENTES QUÍMICOS: A Odontologia como parte do processo de reintegração social

Natália A. Gomes¹; Camila Pereira Xavier²; Danielle Liêda Cunha Fróes³;
Gabriela A. de Sousa⁴; Isabella Pontes Becker⁵; Ivy de Souza Cardozo⁶; Natali
Leidens⁷; Nayara Flores Macedo⁸; Rafaella Bom dos Santos Hochuli⁹; Raquel
Lachowski; Cassius Torres-Pereira¹⁰;

1 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná
petodontoufpr@gmail.com

2 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

3 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

4 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

5 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

6 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

7 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

8 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

9 PETiana discente do grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná–
petodontoufpr@gmail.com

10 Tutor do grupo PET Odontologia UFPR e professor titular da graduação e pós-graduação -
Departamento Estomatologia da Universidade Federal do Paraná – cassius.torres@gmail.com

Resumo

O projeto de extensão tem como objetivo, verificar a prevalência, os fatores associados ao uso de drogas durante o período de reabilitação na Instituição Casa de Repouso Água da Vida (CRAVI) e identificar o impacto em saúde bucal e na qualidade de vida dos acolhidos, assim como contribuir com o desenvolvimento de atividades e programas que visam melhorar a condição bucal deste grupo. O grupo PET Odontologia UFPR atua *in loco*, juntamente à equipe multiprofissional da CRAVI, promovendo um levantamento da condição de saúde bucal dos indivíduos atendidos, assim como, orientando e estimulando o autocuidado bucal. Para tal, os acolhidos são direcionados para a etapa de Anamnese e Exame clínico, após prévia autorização dos participantes são abordadas perguntas referentes aos dados pessoais dos pacientes, condições de acesso à saúde, auto percepção de saúde bucal, hábitos de higiene e o padrão de uso de drogas. Em exame clínico, analisamos o Índice PUFA e condições periodontais observacionais. Os casos detectados como emergenciais são encaminhados aos serviços odontológicos gratuitos de Curitiba. Assim como, emite-se um relatório à Instituição, contendo informações sobre as principais necessidades individualizadas dos acolhidos. Foram duas edições de projeto entre 2016 e 2017, com 55 acolhidos examinados contando com a participação de 14 acadêmicos sob supervisão do professor tutor. Espera-se que, os acadêmicos comuniquem-se interajam com um grupo e ambiente característicos, muitas vezes distantes da graduação, permitindo o conhecimento de suas necessidades e dificuldades e auxiliando em sua inserção e reintegração social através do estímulo e promoção à saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Promoção de Saúde; Reintegração Social; Inserção Social;

Introdução

A dependência química é um problema social, que afeta grande parcela da sociedade, gerando danos na saúde geral e bucal do indivíduo. No entanto, observou-se, que os usuários de drogas constituem uma classe de pacientes especiais pouco estudada, com escassez de dados precisos sobre a realidade do consumo de drogas.

O que se sabe até o presente momento é que, a condição de saúde bucal dos dependentes químicos está relacionada aos principais fatores: Xerostomia, elevado índice de CPOD, bruxismo, doença periodontal, halitose, perdas dentárias e gengivite. Como também, o consumo frequente de carboidratos fermentáveis, a ausência de higienização bucal, o consumo de álcool, tabaco e outras drogas também são considerados fatores de risco e estão associados a condições e patologias orais características (BAUS; KUPEK; PIRES, 2002). Desta forma, tais condições levam à uma higiene bucal precária, a perda da auto-estima, o descuido do auto-cuidado e a marginalização social (PEDREIRA et al., 1999).

O papel multidisciplinar nessas situações é de extrema importância, sendo o cirurgião-dentista um dos profissionais que pode contribuir significativamente para o diagnóstico precoce de lesões bucais e de situações de vulnerabilidade da mesma decorrentes do uso de psicoativos lícitos e ilícitos, assim como, pode contribuir para a reabilitação e reintegração social destes indivíduos, sendo capaz de modificar sua qualidade de vida, autoestima e autoimagem. Embora existam dados significantes quanto ao impacto da utilização dessas substâncias a curto e longo prazo, ainda existem lacunas de conhecimento a serem preenchidas, principalmente a nível nacional e regional, evidenciando a relevância da dedicação a trabalhos nessa área.

O projeto de extensão “Promoção de saúde bucal em dependentes químicos: A Odontologia de como parte do processo de reintegração social”, tem como objetivo, conhecer a prevalência, os fatores associados ao uso de drogas durante o período de reabilitação na Instituição Casa de Repouso Água da Vida (CRAVI) e identificar o impacto em saúde bucal e na qualidade de vida dos acolhidos, assim como contribuir com o desenvolvimento de atividades e programas que visam melhorar a condição bucal deste grupo e auxilia – lós em sua inserção e reintegração social através do estímulo e promoção à saúde bucal.

Metodologia

O projeto extensionista é realizado na entidade de direito privado e caráter filantrópico Casa de Repouso Água da Vida (CRAVI), no qual é composta por acolhidos temporários, sendo estes homens e mulheres com faixa etária média de 30 anos.

A atividade ocorre de forma transversal, sendo dividida em duas etapas - anamnese-exame clínico, e educação em saúde bucal -, das quais participam todos os acolhidos que se dispuserem de forma voluntária, executada pelos alunos da

graduação, com supervisão e orientação de Professores Doutores de Odontologia da Instituição Universidade Federal do Paraná.

Nós atuamos *in loco*, juntamente à equipe profissional da CRAVI (Coordenadores, Assistente Social, Psicólogo), fazendo um levantamento da condição de saúde bucal dos indivíduos atendidos pela instituição, bem como promovendo, orientando e estimulando o autocuidado bucal.

Inicialmente, os acolhidos concentram-se no refeitório e passam por uma palestra sobre orientação em saúde bucal por meio de palestras, que abordam temas de interesses principais para essa população - como doenças gengivais, lesões dentárias, métodos de higiene, lesões bucais e intervenção do uso de drogas na saúde bucal, com demonstração em macromodelo e uso de imagens - com abertura a perguntas por parte dos participantes.

Posteriormente, os acolhidos são conduzidos a um espaço cedido pela Instituição para a realização do exame físico, sendo realizada por duplas de examinadores - observadores. Os alunos em duplas, aplicam um questionário abordando perguntas referentes aos dados pessoais do paciente, seu acesso em saúde, sua auto-percepção de saúde bucal, sua história médica (doenças, síndromes, limitações/condições, medicamentos utilizados), hábitos orais do paciente, bem como frequência padrão de consumo de drogas.

Além da entrevista, o acolhido da instituição passa por um exame visual intra-oral, no qual o índice PUFA (envolvimento Pulpar, Ulceração, Fístula e Abscesso) é aplicado, assim como a visualização de condições periodontais observacionais, em ambiente com luz natural e artificial, com auxílio de espátulas de madeira e seguindo os requisitos de proteção em biossegurança individual.

Após exame, os examinadores especificam por escrito e individualmente as necessidades dos participantes, frisando naquelas de maior caráter emergencial, para informação, esclarecimento e retorno não só para a Instituição, mas principalmente para os acolhidos, de forma a oferecermos também a possibilidade de tratamento em instituições gratuitas, na qual indicamos locais de interesse, bem como telefones para contato.

Resultados e discussão

Até o presente momento foram realizadas duas edições do projeto extensionista entre 2016 e 2017, envolvendo a participação de 14 acadêmicos, sob supervisão do professor tutor do PET.

Durante as ações, contou-se com 55 acolhidos examinados, sendo 52 homens e 3 mulheres, e a análise dos questionários confirma os dados da literatura sobre maior prevalência em indivíduos do gênero masculino, jovens, solteiros, com baixa escolaridade e consumidores de drogas lícitas e ilícitas, os quais apresentaram condição bucal ruim (ALBINI et al., 2015). A alta prevalência do gênero masculino corroborou com outros achados, que indicam que o padrão de consumo de drogas ilícitas é realmente maior em homens, sendo a maconha e cocaína as substâncias mais consumidas entre eles. Paralelamente a esse fato encontra-se o uso das substâncias consideradas lícitas, como, por exemplo, o álcool, cujo consumo também é maior entre homens e jovens (SENAD, 2007).

O projeto tem se mostrado um importante exercício de oratória e organização de material explicativo odontológico dentro do grupo. Os integrantes discentes se preparam para as atividades, estudando temáticas como doenças gengivais, lesões dentárias, métodos de higiene, lesões bucais e intervenção do uso de drogas na saúde bucal e, após as visitas, realizam a tabulação dos dados e trabalham na escrita do relatório à instituição e na divulgação do projeto.

A atividade também representa um ponto de importante retorno à sociedade através de um projeto voluntário realizado por estudantes de uma universidade pública. Os casos detectados como de urgência são orientados pessoal e individualmente a procurarem os serviços odontológicos gratuitos de Curitiba, tais como universidades e Unidades Básicas de Saúde. O grupo também emite um relatório à coordenação da CRAVI, contendo informações sobre as principais necessidades individualizadas de cada acolhido.

Esta atividade possibilita, portanto, uma formação global do aluno do curso de graduação e possui importante compromisso epidemiológico, pedagógico, ético e social, além de, por meio da promoção de saúde, contemplar a tríade elementar do Programa de Educação Tutorial.

Conclusões

Baseado nos três pilares de Pesquisa, Ensino e extensão e frente à visão conjunta desfavorável da situação dos dependentes químicos no Brasil, o nosso projeto busca contribuir no processo de reinserção na sociedade e também na qualidade de vida e autoestima dos mesmos. Ressaltando a importância da atuação dos Cirurgiões-dentistas e demais profissionais da saúde sobre esta parcela da população muitas vezes deixada de lado pelo desconhecimento e falta de manejo quanto à forma correta de atendê-los.

Referências

ALBINI, M. B. et al. Perfil sociodemográfico e condição bucal de usuários de drogas em dois municípios do Estado do Paraná, Brasil. *Rev Odontol UNESP*. 2015 July-August; 44(4): 244-249.

Brasil. Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD. Gabinete de Segurança Institucional. I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Elaboração, redação e organização: Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R, Duarte PAV. Brasília: SENAD; 2007.

BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência de fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 36, n.1, p.40-6, fev. 2002.

CARRAD, V. C. et al. Álcool e câncer bucal: considerações sobre os mecanismos relacionados. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 54, n. 1, p. 49-56, 2008.

COSTA, S. K. P. et al. Fatores sociodemográficos e condições de saúde bucal em droga dependentes. *Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.*, v. 11, n. 11, p.99-104, 2011.

DAVOGLIO, R. S et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 25, n. 3, p. 655-667, Mar. 2009.

RIBEIRO, E. P., OLIVEIRA, J. A., ZAMBOLIN, A.P., LAURIS, J. R.P., TOMITA, N. E. Abordagem integrada da saúde bucal de droga-dependentes em processo de recuperação. *Pesqui. Odontol. Bras.*, v.16, n. 3, 2002.

RIEMER, L., HOLMES, R. Under the Influence: Informing Oral Healthcare Providers About Substance Abuse. *The Journal of Evidence-Based Dental Practice*, 2014, doi: 10.1016/j.jebdp.2014.04.007.

SHEKARCHIZADEH, H., et al. Oral Health of Drug Abusers: A Review of Health Effects and Care. *Iran J Public Health*, 42 (9): 929–40, 2013.

RELAÇÕES FAMILIARES NA ADOLESCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Bernardo Moro¹; Bruna C. Ruppelt¹; Carine R. Donel¹; Daiana C. Wickert¹; Hentiele F. Lima¹; Jordana L. da Silva¹; José V. E. dos Santos¹; Jozéli F. de Lima¹; Kamila Caneda¹; Karen E. Petry¹; Lívia Martins¹; Nathália K. Boff¹; Thaís B. Brutti¹; Victória S. Maciel¹; Laís M. C. da Silva²; Silvana B. Cogo³.

Resumo

Introdução: A adolescência é uma etapa de sentimentos intensos, modificações e incertezas, na qual o indivíduo está em busca de sua própria identidade. Além disso, caracteriza-se pelos conflitos e desentendimentos familiares, geralmente decorrentes de questionamentos, do adolescente, em relação às regras, crenças e aos valores tidos pela família. Em busca de (re)conhecer-se e, em alguma medida, se diferenciar dos parentais, o adolescente acaba se isolando e se afastando da família, o que pode resultar em situações de hostilidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre uma experiência voltada às relações familiares na adolescência e o interesse dos adolescentes pela temática. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência originado a partir de ações de um projeto de extensão em que os petianos discutiram sobre a temática relações familiares na adolescência, com alunos da rede pública de ensino. **Resultados e discussões:** A atividade oportunizou que os adolescentes expusessem os desentendimentos/desconfortos vivenciados no ambiente familiar. Dentre as principais causas de desentendimento relatadas estão a comparação do adolescente com outros membros da família e a relação de superioridade estabelecida pelos irmãos mais velhos, os quais exigiam obediência por parte dos adolescentes. A discussão dessa temática oportunizou um espaço de reflexão acerca da importância da comunicação e diálogo para manutenção de relações sociais, propiciando aos petianos relatarem as próprias vivências e fortalecerem o vínculo com os adolescentes. **Conclusão:** A construção de novas formas de resolução de conflitos familiares, bem como o estímulo ao diálogo em grupo, contribui para a administração de conflitos não apenas no ambiente familiar, como também nas relações extrafamiliares.

Palavras-chave: Adolescentes; Família; Enfermagem.

Introdução

O projeto *Adolescer* surgiu em 2007, concomitante ao início do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como o primeiro projeto de extensão do grupo. Foi desenvolvido, desde o seu início, em escolas da rede pública de ensino, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS). O projeto *Adolescer*, como diz o próprio nome, abarca o público adolescente e, no decorrer dessa década, foi adequando-se às necessidades e mudanças sociais de cada geração. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera como adolescente o indivíduo que tem entre doze e dezoito anos de idade, já o Ministério da Saúde, traz a idade entre dez e dezenove anos para denominar os adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Do ponto de vista da saúde, a adolescência é marcada por

transformações significativas e traz consigo dúvidas e mudanças, sendo imprescindível ter atenção, pois de acordo com dados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), 30% dos adolescentes sofrem de transtornos mentais (LOPES et al., REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA, 2016). Nesse sentido, percebe-se a escola como um local para captar o público adolescente e realizar atividades de educação em saúde. De acordo com Brasil (2011), a escola deve ser considerada “um espaço de relações ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde”. Em alusão a isso, pode-se citar o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 e reestruturado em 2017, que visa integrar educação e saúde, no intuito de melhorar a qualidade de vida da população por meio da promoção, prevenção e atenção à saúde, além de enfrentar as vulnerabilidades (BRASIL, 2017). Ainda, de acordo com Costa et al. (2015), além do espaço escolar, a família é percebida pelos adolescentes como a principal rede de apoio, suporte e orientação, por isso, vê-se a necessidade de articular o cuidado, sendo, imprescindível que as relações mantidas na família sejam abertas, afetuosas e tenham como eixo o diálogo, uma vez que este é um elemento mediador e transformador dentro de qualquer grupo que se relaciona. Diante do exposto, justifica-se a problemática estudada, visto que o projeto *Adolescer* tem como finalidade de abranger temas de interesse do público adolescente, uma vez que se busca proporcionar espaços de diálogo, expressividade e aprendizado. Desse modo, espera-se, com o projeto, auxiliar e influenciar positivamente nas escolhas e hábitos que os participantes poderão ter, impactando assim, nas suas decisões. Desta forma, o presente resumo possui como objetivo relatar as atividades desenvolvidas em relação à temática relações familiares durante a execução do projeto em 2017 e, ainda, refletir acerca do possível impacto causado nas escolhas e relações dos participantes.

Metodologia

O presente relato de experiência aborda o projeto de extensão *Adolescer*, no intuito de narrar a experiência vivenciada por meio das atividades desenvolvidas sobre o tema relações familiares. O *Adolescer* é organizado e executado pelos bolsistas do PET Enfermagem da UFSM campus sede em conjunto com a tutoria, diretoria de uma escola pública municipal e acadêmicos voluntários do curso de Enfermagem da UFSM. No ano de 2017, as atividades ocorreram com turmas do sétimo e oitavo ano, no primeiro e segundo semestre letivos, respectivamente. A demanda emergiu a partir do contato realizado pela diretoria da escola com a tutora do grupo PET e, assim, foi estabelecido um plano de ações para o ano de 2017. Neste plano foram estipulados 10 encontros, divididos pelos dois semestres. Da mesma forma, o grupo PET se dividiu em dois para oportunizar que todos os petianos experienciassem o projeto. Para a realização das atividades, foi entregue um termo de consentimento para os alunos, o qual precisava da anuência dos pais e/ou responsáveis sobre a participação dos adolescentes nas atividades propostas pelo grupo, a fim de garantir uma responsabilidade ética entre todos os envolvidos na realização do projeto. A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada nos encontros foram as participativas, com o objetivo de integrar todos participantes em prol da

construção do conhecimento, consciência cidadã, e de uma forma que envolvesse a todos (BRASIL, 2011).

Na primeira ação de cada semestre foram realizadas dinâmicas como forma de apresentação, além de promover a descontração. Depois, foi feita uma tempestade de ideias para que o público alvo elencasse os temas a serem tratados durante as próximas ações do projeto. Foram desenvolvidas dinâmicas também para introduzir os assuntos e provocar reflexões, além de promover o debate de ideias.

Resultados e discussão

Foram abordadas temáticas de interesse dos adolescentes, haja visto que estes são os principais sujeitos nas atividades. Os assuntos elencados pelos discentes estavam relacionados ao cotidiano e a própria etapa da vida deles, tais como drogas, bullying, sexualidade, gravidez na adolescência, profissões e família. O tema "Casos de família" foi solicitado em ambas as turmas, demonstrando a importância do tema diante dos adolescentes.

Conforme Oliveira *apud* De Antoni (2008), a "família pode ser entendida como um conjunto de relações caracterizadas por influência recíproca, direta, intensa e duradoura entre seus membros", visto que estes compartilham diversos momentos e experiências juntos, desde momentos de felicidade, prazer e alegria, a momentos de dor, brigas e tristezas.

O grupo familiar exerce um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na organização e determinação da personalidade (PRATTA, 2007). Diante disso, é possível perceber que cada família se consolida para ser modelo de outros relacionamentos distintos, visto que cada relação estabelecida dentro do vínculo familiar serve como base e reflete no modo de se relacionar com as outras pessoas. Com isso, o cultivo de bons relacionamentos no ambiente familiar reflete em relações extrafamiliares positivas, assim como o mau cultivo de relacionamentos na família, ou seja, um ambiente com relações de conflituosas e divergências, podem gerar relações extrafamiliares negativas, bem como a chance da formação de um indivíduo amargurado em relação ao ambiente interpessoal (Rodolfo Silva, 2011).

Durante as atividades realizadas com as adolescentes, sobre o tema "Casos de família", foram abordadas relações conflituosas comuns às famílias, como brigas e desentendimentos, muitas vezes causados sem motivos, que podem repercutir no ambiente extrafamiliar dos mesmos, incluindo o escolar.

No primeiro semestre foi realizada a leitura de um texto para introduzir e provocar reflexão sobre o assunto família, que narrava a história de dois irmãos. Após a leitura foram entregues uma folha de papel para cada escolar e foram feitas as mesmas perguntas nos dois semestres, sendo as seguintes: qual a pessoa da sua família com quem você mais tem desentendimento? Qual(is) o(os) motivo(s)? O que eu faço para que isso ocorra? O que posso fazer para evitar essas situações? Após o preenchimento, as respostas foram recolhidas, embaralhadas e lidas de forma anônima para diminuir a exposição e os possíveis constrangimentos. Para elucidar os significados dessa atividade, uma das respostas dos escolares dizia que havia muitas brigas em casa; o(a) próprio(a) participante se definiu como agressivo(a) e descreveu que a solução seria parar com as provocações.

Na dinâmica do segundo semestre foi solicitado aos adolescentes que estes escrevessem, em um bilhete anônimo, alguns conflitos familiares que

vivenciavam em seus lares. Depois, os relatos foram colocados em uma caixa e embaralhados. Neste momento, cada aluno deveria retirar um bilhete de dentro da caixa e ler para os colegas, apresentando aos mesmos uma possível solução para o relato presente naquele bilhete. No decorrer da atividade, os adolescentes puderam refletir sobre temas comuns no cotidiano, que eram pequenos conflitos entre irmãos, pais e demais parentes, que acabavam sem resolução, deixando marcas nos mesmos. Ao longo da atividade, emergiram temas como proibições, provocações, comparações com outros irmãos e familiares, infantilização, brigas e fugas.

Abreu (2016) relata que a briga entre familiares, principalmente entre irmãos, é um dos cinco principais fatores estressores entre os adolescentes, tanto no ambiente rural, quanto urbano, evidenciando que a resolução destes conflitos é essencial para o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes e sua relação com a comunidade.

Tendo em vista esta fragilidade e a necessidade de busca pela solução dos conflitos familiares expostos, para promover a melhoria do bem-estar dos adolescentes, enquanto os facilitadores liam os recados deixados pelos escolares, discutiu-se estes apontamentos, questionando o motivo deles, o que fez com que todos refletissem sobre as possíveis maneiras de resolvê-los e evitá-los. Esta reflexão comoveu os participantes, ao perceberem que conflitos simples poderiam ser resolvidos e/ou evitados a partir do diálogo, empatia e negociação, em detrimento das maneiras tradicionais utilizadas, que são marcadas pela autoridade, coação, benefício unilateral e individualista (OLIVEIRA; MORAIS, 2016), maneiras não resolutivas e diversas vezes arbitrárias.

A construção de novas formas de resolução de conflitos familiares contribuiu para a administração de conflitos no ambiente escolar, visto que as relações familiares refletem nas extrafamiliares. O fortalecimento do diálogo em grupo e os questionamentos sobre os motivos, meios de evitar e de solucionar tais problemas na família, estão associados às estratégias presentes no caderno do gestor do PSE, que tem como um dos temas prioritários a promoção da saúde mental no território escolar, com a criação de grupos de fomento e estímulo ao protagonismo de adolescentes e jovens para administrar conflitos no ambiente escolar, já que a escola é o primeiro ambiente extrafamiliar onde o indivíduo pode experimentar a vida em comunidade.

As dinâmicas utilizadas pelos grupos nas atividades, tanto do primeiro, quanto do segundo semestre, promoveram a participação ativa dos adolescentes, instigando-os a buscar soluções para cada problema vivenciado e enfrentado no dia-a-dia. Assim, acabam por demonstrar que o diálogo e a negociação trazem benefícios maiores e mais duradouros do que os métodos convencionais ou a não resolução dos problemas familiares. Foi possível também fazer com que eles refletissem acerca da procura pela resolução e mediação de conflitos dentro do ambiente escolar.

Conclusões

O projeto *Adolescer* emergiu da necessidade de promover a reflexão acerca das relações e dos conflitos que os adolescentes enfrentam. As atividades realizadas no decorrer dos anos mostraram resultados positivos e significativos, tanto para os participantes, quanto para os próprios petianos. Alguns assuntos tornaram-se recorrentes devido a sua complexidade. A oficina

“Casos de Família” foi trabalhada ao longo dos dois semestres do ano de 2017 e, nela, foi perceptível a necessidade de se falar sobre problemas que fazem parte do cotidiano dos adolescentes e dos petianos. Para os adolescentes, ela foi essencial, a partir do momento que muitos deles possuíam conflitos familiares, os quais não sabiam como solucionar e por meio do diálogo e vínculo mantido com os petianos, opções surgiram.

Ademais, esses puderam perceber que os integrantes do PET também possuíam conflitos similares aos deles, o que fez com que eles se sentissem mais à vontade para exporem seus medos e fraquezas. Abordar essas questões familiares também fez com que os bolsistas pudessem refletir sobre suas próprias relações familiares e, assim, buscassem novas soluções para os mesmos.

Por fim, foi possível identificar que o projeto Adolescer trouxe diversos benefícios, pois além de propiciar o aprimoramento de competências, habilidades e atitudes vinculadas ao ensino e relações interpessoais para os petianos, ele promoveu a construção de novos conhecimentos e o fortalecimento do sentimento de amparo pelos adolescentes, que muitas vezes não o encontrava em seu núcleo familiar. Por se encontrarem em uma situação de maior vulnerabilidade social, por vezes eles podem não saber como gerenciar esses conflitos, podendo buscar soluções por outros meios, que nem sempre são os mais adequados.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente e a saúde da família**. Cadernos de Saúde da Família, n. 6. São Luís; UFMA; 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7558>. Acesso em: 12 fev 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica Nº 109-SEI/2017-CGAN/DAB/SAS/MS. Nov. 2017. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/nt_109_sei.pdf. Acesso em: 12 fev 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola**. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf. Acesso em: 12 fev 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do Gestor do PSE/ Ministério da Saúde, Ministério da Educação**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/KsHnxm>. Acesso em: 14 fev 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/SFZSwT>. Acesso em: 14 fev 2018.

COSTA, R. F. da et al. Adolescent support networks in a health care context: the interface between health, family and education. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 49, n. 5, p.741-747, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

LOPES CS, ABREU GA, SANTOS DF, MENEZES PR, CARVALHO KMB, CUNHA CF et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública** 2016;50(supl 1):14s. Disponível em:<https://goo.gl/174wUE>. Acesso em 13 fev 2018.

OLIVEIRA, D. de; SIQUEIRA, A. C.; DELL'AGLIO, D. D.; LOPES, R. de C. S. Impacto das Configurações Familiares no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. **Interação em Psicologia**, Curitiba, jan./jun. 2008, 12(1), p. 87-98. Disponível em: <http://https://goo.gl/oJpCFa>. Acesso em: 13 fev 2018.

SILVA, Í. R.; SOUSA, F. G. M. de.; SANTOS, M. H.; CUNHA, C. L. F.; SILVA, T. P. da.; BARBOSA, D. C. Significados e valores de família para adolescentes escolares. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 12, núm. 4, 2011, pp. 783-789, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Brasil. Disponível em:<https://goo.gl/8XtF9G>. Acesso em: 13 fev 2018.

ABREU, DP; VIÑAS, F; CASAS, F; MONTSERRAT, C; GONZÁLEZ-CARRASCO, M; ALCANTARA, SC. Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(9), 2016. Disponível em: <https://goo.gl/s1kokr>. Acesso em: 14 fev 2018.

OLIVEIRA, DMS; MORAIS, A. Conflitos interpessoais e desenho animado: Um estudo sobre os estilos de resolução predominantes. **PsicolArgum.**, jan 2016, 34(84). Disponível em: <https://goo.gl/FJUzC3>. Acesso em: 14 fev 2018.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E SUA INTERFACE COM A COMUNIDADE

Renato V. Fernandes¹; Caroline T. Both¹; Mariana P. Werle¹; Caroline R. Dalmolin¹; Thauana F. Alves¹; Marise T. R. Elsenbach¹; Bruna P. L. Bridi¹; Rafaella F. Torres¹; Isadora S. da S. dos Santos¹; Sabrina Florencio¹; Marinês T. Leite²; Leila M. Hildebrandt³.

Resumo

O modelo pedagógico empregado nas universidades brasileiras encontra-se em constante adequação às necessidades dos discentes adquirirem conhecimentos contextualizados e voltados à comunidade. Nesse sentido, a criação do Programa de Educação Tutorial (PET), pautado no tripé do ensino, da pesquisa e extensão, fortalece a inserção de estudantes universitários na comunidade, com compromisso e responsabilidade social. O grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Palmeira das Missões realiza suas atividades voltadas às demandas de saúde da população local e regional, com vistas a transformação de realidades e com qualidade de vida. Objetiva-se descrever a importância da inserção de discentes nas comunidades em que a Universidade se insere, benefícios e desafios para a população e demais atores envolvidos no processo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo na comunidade de Palmeira das Missões/RS. Observa-se, para os petianos e os discentes, o desenvolvimento da comunicação, criatividade e da organização, proporcionando formação integral, crescimento pessoal e qualificação profissional. A comunidade beneficia-se com as atividades, visto que estas promovem espaços de socialização, de compartilhamento de conhecimentos e experiências, bem como de amenização da solidão, especialmente as atividades com os idosos. Conclui-se que, por meio da realização das atividades descritas, os petianos e discentes podem expandir os conhecimentos adquiridos em sala de aula, compartilhando-os com a comunidade. Assim, identifica-se que as atividades desenvolvidas por este grupo possuem caráter integrador e transformador das realidades sociais na comunidade em que se insere.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Pesquisa; Extensão

Introdução

A universidade constitui-se como unidade formadora de profissionais de diversas áreas, empregando modelos pedagógicos modernos, baseados na expertise científica e em práxis voltadas para demandas sociais, salientando a relevância do ensino, da pesquisa e da extensão com foco em grupos mais vulneráveis. Dessa forma, o Grupo PET, como parte integrante da universidade, tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento da da região, por meio de ações que abarcam saúde, educação, meio ambiente, direitos humanos, tecnologias, comunicação e trabalho com atenção especial as populações em vulnerabilidade social considerando idade, gênero, raça, credo e etnia (NUNES; PEREIRA; PINHO, 2017).

Ao longo do século XX, acompanhamos a transição de uma formação universitária disciplinar, relativamente descontextualizada para um conhecimento que segue outros padrões, principalmente referente a sua aplicabilidade, ou seja, um conhecimento contextualizado. Para Santos (2011, p. 42), o saber advindo dessa relação é *pluriversitário*, conhecimento contextual que, segundo o autor: “... sua aplicação ocorre extramuros, a iniciativa da formulação dos problemas que se pretende resolver e a determinação dos critérios de relevância destes é o resultado de uma partilha entre pesquisadores e utilizadores”.

Nesse sentido, os eixos ensino, pesquisa e extensão tornam-se pilares de sustentação para o entrelace da universidade com a comunidade, fortalecendo o compromisso e a responsabilidade social. Porém, esse processo envolve relações inter e intrapessoais que despertam o sentimento de confiança permitindo vínculo e trocas saudáveis de conhecimentos entre os implicados. Esse processo intensifica a transformação da Universidade e dos atores envolvidos nos diversos setores (FORPROEX, 2012).

A aproximação Universidade/Comunidade por meio dos programas que promovem ensino, pesquisa e extensão, para além de gerar conhecimento, permite à comunidade expressar opiniões, saberes, anseios refletidos no planejamento das ações, buscando intervenções resolutivas às problemáticas sociais, baseadas na luta por direitos e deveres que culminem na democracia

social (RODRIGUES *et al.*, 2013). Desse modo, o Programa de Educação Tutorial (PET) insere-se na Universidade como ferramenta que se alia aos conhecimentos obtidos no seio da universidade, com vistas a contribuir na formação acadêmica, com valores científicos, técnicos e sociais aguçados, visando a transformação da nação (RISTOFF & SEVEGNANI, 2006).

Na Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, o PET é voltado para as ciências de enfermagem com enfoque principal em áreas de saúde mental e gerontologia. As atividades do Grupo possuem natureza grupal com participação constante das comunidades nas quais a Universidade se insere.

Dentre as atividades realizadas destacam-se a atuação junto ao grupo de alunos e familiares da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), grupo de convivência para idosos e idosos residentes em uma instituição asilar, Programa Radiofônico e publicação em jornal, e atividades voltadas para o aperfeiçoamento de discentes e profissionais, os quais são denominados: Compartilha PET e Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental e Gerontologia (GEPESMG).

Portanto, este trabalho objetiva descrever as atividades nos diferentes grupos em que o PET se insere, sua importância para a comunidade e os benefícios para a formação acadêmica.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por integrantes do Grupo PET Enfermagem. O referido Grupo está inserido na Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões/RS e busca fortalecer o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos, bem como incentivar a inserção destes na comunidade. Segundo Yin (2005), um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico (YIN, 2005).

O Grupo conta com a participação de dezesseis acadêmicos de diferentes semestres - bolsistas e não bolsistas -, uma tutora e uma cotutora, todos vinculados ao curso de Enfermagem. Os participantes realizam encontros semanais, que acontecem em sala própria do grupo, com durabilidade uma hora, onde é realizado o planejamento, discussão e avaliação das atividades, bem como leitura e debate de artigos e estudos que possam contribuir para a melhor inserção do PET na comunidade.

Dentre as atividades desenvolvidas está a produção textual para publicação em jornal de circulação regional, tendo em vista informar/atualizar a comunidade local com assuntos referentes a saúde e também divulgar as ações desenvolvidas pelo grupo. Os textos são produzidos pelos petianos, com posterior correção das tutoras, e publicados semanalmente.

O Compartilha PET e o Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde Mental e Gerontologia (GEPESMG) representam atividades vinculadas ao ensino. Cada atividade é desenvolvida quinzenalmente, com duração de uma hora e consistem em encontros organizados pelos petianos, com participação da comunidade acadêmica, nos quais se abordam temas referentes a atualidade e a saúde, em especial saúde mental e gerontologia. Para organização do encontro os petianos utilizam recursos áudio-visuais, técnicas de animação grupal e leituras de artigos científicos.

Também realizamos atividades com idosos participantes de 7 grupos de convivência e residentes de uma instituição asilar. Nos grupos de convivência, os encontros são mensais e debatemos assuntos de acordo com a demanda dos participantes do grupo, realizando, inicialmente, um momento de socialização e, na sequência, discussão e trocas de conhecimentos. Na instituição asilar, as atividades de socialização, passeios, oficinas de beleza e confraternizações são realizadas semanalmente.

O programa na rádio também acontece com periodicidade semanal, na rádio comunitária Landell de Palmeira das Missões. A organização fica por conta dos acadêmicos petianos e objetiva abordar temas de diferentes áreas, fazendo com que dessa maneira tenhamos que buscar e estudar antes do programa.

Outra atividade é a interação que realizamos com os alunos e os familiares da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Ambas atividades são semanais e com duração de uma hora. O grupo com os alunos busca

abordar assuntos da saúde, como higiene pessoal e sexualidade, de maneira clara e objetiva. Os encontros com os familiares são voltados às demandas dos participantes e também são realizadas atividades físicas, com música e dança, técnicas de animação grupal, alongamentos e caminhadas, para proporcionar um momento de descontração e relaxamento.

Resultados e discussão

Pautadas no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Enfermagem levam em consideração o contexto social em que estão inseridas. Desse modo, os resultados obtidos são relevantes para os petianos, os discentes e a comunidade.

Trabalhando com idosos: grupos de convivência e instituição asilar

Essas atividades de extensão proporcionam qualificação profissional e crescimento pessoal aos discentes e petianos envolvidos, mediante a inserção destes em ações grupais no campo da saúde, em especial da gerontologia. Além disso, os petianos conhecem e operam novas tecnologias e metodologias de cuidado, aprendem a coordenar e atuar em grupo, o que contribui para sua formação integral. Na instituição asilar, as atividades de oficinas de embelezamento, alongamento, descontração e conhecimentos sobre a saúde, os passeios e as confraternizações representam momento de socialização para os idosos. Já as atividades com os grupos de convivência da terceira idade proporcionam aos idosos um espaço de esclarecimento de dúvidas sobre temas relacionados à saúde e de aproximação com a universidade. Com a realização dessas atividades, se fortalece a integração entre a Universidade e a comunidade de Palmeira das Missões/RS. Ações de caráter integrador e socializador para idosos auxiliam na amenização da solidão e de sintomas depressivos, comuns nessa etapa da vida.

Nesse sentido, considera que o idoso, mais especificamente aquele institucionalizado, deve ser valorizado e percebido como um sujeito inserido socialmente. Assim, é essencial o trabalho interdisciplinar nesse cenário, uma vez que os diversos profissionais atuantes podem contribuir com o alcance de resultados satisfatórios e coerentes com uma realidade na qual o idoso é o centro

do cuidado e um sujeito autônomo, com bons aspectos cognitivos e com capacidade para tomar decisões (NETO *et al.*, 2017).

Atividades com alunos e familiares de uma Associação de Pais e Amigos Dos Excepcionais (APAE)

As atividades de ensino e extensão realizadas na APAE favorece o desenvolvimento da comunicação e da criatividade dos discentes envolvidos. Ainda, estimula-os a organizar ações relacionadas à saúde e de maneira compreensível também para pessoas com limitações físicas e intelectuais. O grupo com os familiares dos alunos da APAE é constituído, em sua maioria, por mães, as quais encontram no grupo um espaço de diálogo, distração, apoio emocional, bem-estar e união para superar as dificuldades que podem ocorrer decorrentes da convivência com uma pessoa com deficiência. Também, é possível compartilhar seus conhecimentos e os desafios enfrentados diariamente, em especial no cuidado com os filhos. Dessa forma, pessoas que estejam enfrentando situações semelhantes encontram soluções para suas dificuldades e os acadêmicos tenham conhecimento sobre a realidade vivenciada por essa parcela da população e possam construir estratégias de intervenção.

Os momentos de interação em grupo apresentam-se como fundamentais para a promoção da saúde mental dos sujeitos. Por isso, as dinâmicas de grupo são realizadas por meio de atividades recreativas, visando à troca de experiências entre os sujeitos e também o lazer (TAVARES; GUIMARÃES; RODRIGUES, 2017).

Aproximando-se do ensino: Compartilha PET e GEPESMG

A participação no PET Enfermagem desenvolve, no petiano, as questões de organização, planejamento, escrita e comunicação. Atividades como o Compartilha PET e GEPESMG exigem, além destes domínios, responsabilidade e comprometimento com a sua realização. No CompartilhaPET, a escolha do tema é livre, porém geralmente são abordados assuntos relevantes na atualidade. Já no GEPESMG, a direção da discussão se dá baseada nas questões relativas à saúde, em especial acerca da saúde mental e gerontologia. A dinamicidade e relevância do conteúdo a ser abordado em cada encontro é buscada durante a organização e no momento da apresentação, para atingir o maior número possível de público. Os encontros contribuem para formação

generalista dos participantes e para mudanças da sociedade, por meio da disseminação dos conhecimentos compartilhados no encontro.

O PET também insere em suas premissas e objetivos a necessidade de trabalho com temas transversais, principalmente os que contribuam para a formação cidadã dos petianos. Para aqueles que pertencem ou já pertenceram a um grupo PET fica claro que o trabalho para cumprir essas exigências leva ao crescimento pessoal, principalmente no que diz respeito a questões referentes à cidadania (PERES *et al.*, 2014).

Meios de comunicação como estratégia de educação em saúde: diálogos e interação com a comunidade

O PET Enfermagem propicia também envolvimento com os meios de interlocução e mídia, firmando parcerias com uma estação de rádio e um jornal da cidade, ambos voltados para um maior envolvimento do grupo com a comunidade. O programa “rádio e saúde” é organizado e apresentado pelos petianos e demais discentes do Curso de Enfermagem, assim, contribui para amenizar anseios e potencializar a comunicação e a oratória dos estudantes. Ainda, este programa promove conhecimento à população da cidade sobre diferentes assuntos relacionados à saúde e outros pertinentes à atualidade. A publicação de textos com embasamento científico em um jornal de circulação regional, estimula o desenvolvimento da escrita de forma concisa e coerente para os petianos. Constatamos que ambas as atividades contribuem para o fortalecimento do vínculo da comunidade com a Universidade e com o PET Enfermagem, dando mais visibilidade a estes.

Implementar a linguagem de rádio no processo educativo estabelece uma nova alternativa para estimular o processo de ensino e aprendizagem, além de favorecer o acesso à informação, comunicação e interação social (ROGES *et al.*, 2013).

Conclusões

Com a inserção no grupo PET Enfermagem conseguimos abranger nosso conhecimento acadêmico, pois além da sala de aula, participamos de atividades que nos proporcionam compartilhar o que aprendemos com outras pessoas em diversas ações desenvolvidas na sociedade. Essas atividades externas nos

proporcionam comunicação com a população, o que nos ajuda no desenvolvimento acadêmico e pessoal. Com o amparo das tutoras, conseguimos realizar inúmeros projetos de ensino, pesquisa e extensão, o que vêm a agregar na construção dos nossos conhecimentos nas diversas áreas de atuação dos petianos com a comunidade.

Ao realizarmos atividades externas, passamos a nos envolver com a comunidade e assim mostrar à sociedade o quanto podemos contruibuir com o conhecimento que adquirimos em sala, compartilhando-os com as pessoas que participam das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos. Com essas experiências, aprendemos a desenvolver nossos aspectos sociais, bem como fortalecer nosso conhecimento e a melhor maneira de repassá-los ao público alvo, a comunidade.

Referências

- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitaria**. 1^a. Ed. Manaus. Mai, 2012.
- NETO, Alcides Viana de Lima et al. **Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas**. Rev Fund Care Online. v. 9, n.3, p. 753-759, Santa Catarina, 2017.
- NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; PEREIRA, Isabel Cristina Auler; PINHO, Maria José de. **A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais**. v. 22, n. 1, p. 165-177. Campinas, Sorocaba: Avaliação. Mar, 2017.
- PERES, Sarajane M. et al. **O Programa de Educação Tutorial no contexto da graduação em Computação: Perfis, percepções e reflexões. Escola de Artes, Ciências e Humanidades**. Cascavel, PR, Brasil: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), 2014.
- RISTOFF, DILVO & SEVEGNANI, PALMIRA. **Universidade e o Compromisso Social: Coleção Educacional Superior em Debate**. v. 4. 244 p. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2006
- RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. v. 1, n.16, p. 141-148, Arracaju, 2013.

ROGES, Andréa Loureiro et al. **Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa.** Rev. Eletr. Enf, v.15, n.1, p: 274-81, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3. Ed. São Paulo: Cortêz, 2011.

TAVARES, Jardene Soares; GUIMARÃES, Keyth Sulamitta de Lima; RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes. **Atenção à saúde mental de pacientes com síndrome de down: Relato de experiência.** Rev. enferm. UFPE on line, v.11, supl.5, p: 2238-2241, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução: Daniel Grassi. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: CLÁUDIO DAMACENA. Editora: Bookman. São Paulo, 2005.

SAÚDE BUCAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO USUÁRIO DE PRÓTESE REMOVÍVEL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Ana L. S. Gauger¹; Andriéli Righi¹; Bárbara Lima¹; Bianca Manjabosco¹; Bruna V. Fischer¹; Carolina R. Rodrigues¹; Caroline F. Conceição¹; Cheiene Bagnara¹; Gabriela Tondolo¹; Giovanna G. Corrêa¹; Leandro J. C. Harb²; Monika L. Ferreira¹; Natália C. Costa¹; Natália Keitel¹.

Resumo

Um dos tratamentos mais comuns dos pacientes oncológicos é a quimioterapia, cujo efeito colateral mais comum é a mucosite. Quando estes pacientes possuem metástases ósseas ou mieloma múltiplo, um dos tratamentos para diminuir a dor e fratura óssea é o bifosfonato, um inibidor dos osteoclastos, que interfere no remodelamento ósseo, o que pode levar ao desencadeamento de efeitos colaterais graves, como a osteonecrose dos maxilares. Assim, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes oncológicos, foi desenvolvido o Projeto, onde são realizadas visitas no setor da Hemato-oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) a fim de serem dadas orientações de prevenção da mucosite, instrução de higiene oral e da prótese durante o período da quimioterapia, bem como a realização de procedimentos clínicos odontológicos no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), às sextas-feiras à tarde para pacientes que iniciarão o uso de bifosfonato. No ano de 2017, o Grupo PET-Odontologia/UFSM participou deste projeto nas visitas ao setor da Hemato-oncologia do HUSM, na organização da agenda para as marcações e remarcações dos pacientes a serem atendidos na clínica odontológica, na distribuição das tomografias realizadas na própria UFSM, com seus respectivos laudos dos pacientes aos operadores da clínica, assim como nos atendimentos clínicos semanais. Sendo assim, foi possível fornecer atendimento odontológico aos pacientes encaminhados, proporcionando uma condição de saúde bucal e geral adequada para o início do tratamento oncológico com bifosfonato e diminuindo as chances de mucosite nos casos de tratamento somente com quimioterapia.

Palavras-chave: Câncer; Saúde bucal; Prevenção.

Introdução

O Câncer é hoje no Brasil, um problema de saúde pública. A estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) aponta para a ocorrência de aproximadamente 634 mil casos novos em 2018 (INCA, 2017). Infecções orais ocorrem em até 50% dos pacientes com câncer (BERGMANN, 1991; JHAM et al., 2008; LALLA et al., 2010; OHRN; WAHLIN; SJODEN, 2001; WILBERG et al., 2012) e são particularmente frequentes em pacientes com a doença na cabeça e pescoço, submetidos a tratamento quimiorradioterápico e com leucemia (XU et al., 2013).

Em pacientes oncológicos, a candidíase é a principal infecção oral, responsável por cerca de 50% dos casos, e constitui uma importante causa de morbidade (DAVIES et al., 2006), já que pode se disseminar, causando

candidíases esofágica e sistêmica (DEGREGORIO; LEE; RIES, 1982; SAMONIS et al., 1998). Assim, a avaliação odontológica é imprescindível antes do início da radioterapia para tumores de cabeça e pescoço ou quimioterapia. A presença de prótese dental removível (PDR) mal adaptada provocando trauma na mucosa e, higiene oral deficiente, são algumas das condições que devem ser identificadas e corrigidas pelo cirurgião-dentista no intuito de diminuir o risco de infecções orais em pacientes com Câncer.

A correção de PDR mal adaptadas adquire importância ainda maior na prevenção de osteonecrose de mandíbula em pacientes oncológicos que fazem uso de inibidores dos osteoclastos, os bifosfonatos, os quais segundo Saad et al. (2012), estão associados à osteonecrose de mandíbula. Assim, procedimentos dentários invasivos (tratamento periodontal e exodontias), a presença de cavidades de cárie dentária e traumatismos por PDR mal adaptadas devem ser evitados durante o uso deste medicamento, ou tratados antes do seu uso, já que são todos fatores de risco para osteonecrose de mandíbula. Além disso, a avaliação odontológica deve ocorrer antes do início do tratamento oncológico e com a maior brevidade possível; preferencialmente, pelo menos duas semanas antes do início da terapia, no intuito de permitir uma cicatrização adequada se um procedimento invasivo se revelar necessário (DEVITA; LAWRENCE; ROSENBERG, 2011).

Desta forma, uma professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) elaborou um projeto, que teve a colaboração do Grupo PET-Odontologia/UFSM (PET), com objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos usuários de PDR do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) através do atendimento odontológico antes do tratamento quimioterápico, da verificação das condições de saúde bucal dos pacientes oncológicos do HUSM, realização do tratamento odontológico dos pacientes conforme as necessidades averiguadas, orientação e treinamento dos pacientes para a realização da higienização bucal e das próteses e desenvolvimento de discussões de temas ligados ao manejo do paciente com Câncer, no ambiente acadêmico odontológico e hospitalar, para aperfeiçoar a formação e a prática dos profissionais de saúde.

Metodologia

A população alvo foi constituída de pacientes oncológicos provenientes do HUSM, usuários de qualquer tipo de PDR e que iniciarão tratamento quimioterápico e/ou combifosfonato selecionados pelos médicos oncologistas, pois conforme Saad et al. (2012) estes pacientes apresentam maior probabilidade de toxicidade oral, com maior risco de desenvolver a osteonecrose.

Cada paciente selecionado recebeu do médico um encaminhamento por escrito, com o contato do acadêmico do Grupo PET responsável para o agendamento clínico às consultas odontológicas antes do início da quimioterapia ou do uso de bifosfonato e, o endereço da clínica odontológica na UFSM, localizada no terceiro andar do prédio do Curso de Odontologia.

Na clínica, os atendimentos odontológicos foram realizados pelos acadêmicos da Graduação do PET, supervisionados por dois professores do Curso, com a colaboração de pós-graduandos de Odontologia da UFSM, de professores do Curso de Odontologia da UFSM e de profissionais cirurgiões-dentistas. O laudo do exame tomográfico foi realizado na própria Instituição, por um professor do colaborador do Curso de Odontologia.

Na primeira consulta foram feitos anamnese, exame clínico odontológico, e avaliações das próteses quanto a sua adaptação e higiene. Estes dados serviram de

baseline para verificar os principais tipos de alterações bucais decorrentes da quimioterapia e do uso de bifosfonados ao final do tratamento oncológico. Após, foram dadas orientações de higiene bucal e da prótese, bem como informações sobre bisfosfonatos, com posterior entrega de folders explicativos e ilustrativos para fixar melhor as orientações e informações.

Nas posteriores consultas, os procedimentos odontológicos foram atendidos com urgência, mediante plano de tratamento organizado pelo aluno e supervisionado pelos professores, a fim de que esses pacientes possam começar o tratamento oncológico o mais breve possível (MARX et al., 2005; HOFF et al., 2011), sendo os mais simples realizados pelo PET e os mais complexos pelos pós-graduandos ou professores/profissionais colaboradores. Foram iniciados pela adequação da boca, para possibilitar a higiene do paciente e depois, realizados os tratamentos curativos, tendo como prioridade as exodontias, devido ao tempo de cicatrização; as restaurações foram realizadas com o material odontológico ionômero de vidro; as endodontias foram executadas pelos pós-graduandos, por possuírem maior prática clínica; as raspagens periodontais foram realizadas em sessões mais longas e menos frequentes. Quando necessário, as próteses foram ajustadas e reembasadas com material odontológico resiliente, para não traumatizar a mucosa gengival do paciente.

No último dia de tratamento odontológico, foi entregue ao paciente um laudo odontológico, informando ao médico, que o paciente pode começar o tratamento oncológico. Ao final deste, o paciente será encaminhado pelo médico para novo exame clínico, e verificar a sua satisfação em relação ao trabalho odontológico realizado.

Paralelamente aos atendimentos odontológicos clínicos, foram realizadas visitas pelos acadêmicos da Graduação do Grupo PET-Odontologia ao setor da Hemato-oncologia do HUSM durante a aplicação da quimioterapia dos pacientes, para prestar orientações sobre a higiene bucal e das PDR, e do uso dos bifosfonatos. No final de cada conversa individual, foi entregue para cada paciente, um folder para reforço das orientações e um kit de higiene bucal.

Resultados e discussão

No ano de 2017, os acadêmicos da Graduação do Grupo PET-Odontologia participaram desse projeto, visitando o setor da Hemato-oncologia do HUSM, na organização da agenda para as marcações e remarcações dos pacientes a serem atendidos na clínica odontológica do Curso de Odontologia da UFSM, na distribuição das tomografias realizadas na própria UFSM, com seus respectivos laudos dos pacientes aos operadores da clínica, bem como nos atendimentos clínicos semanais, participando ativamente na função de operador e auxiliar.

No setor da Hemato-oncologia do HUSM foram realizadas 6 visitas, onde foram prestadas informações sobre a prevenção da mucosite e a instrução de higiene bucal e da prótese dental, sendo envolvido nessa ação um total de 75 pacientes oncológicos.

Na clínica, foram atendidos 11 pacientes, com a distribuição de 11 tomografias e laudos aos operadores da mesma, cujos procedimentos odontológicos realizados foram: ajustes de 9 PDR e confecção de 2 novas PDR provisórias; 34 procedimentos de dentística; 13 procedimentos cirúrgicos; 4 procedimentos endodônticos e 21 procedimentos periodontais, buscando resolver a saúde bucal dos pacientes antes do uso dos bifosfonados, a fim de evitar a osteonecrose de mandíbula (MARX et al., 2005; HOFF et al., 2011; SAAD et al., 2012).

Na primeira consulta clínica de cada paciente, foram dadas instruções de higiene bucal e protética, já que a presença de prótese mal adaptada e higiene oral deficiente devem ser corrigidas pelo cirurgião-dentista para diminuir o risco

de infecções orais em pacientes com câncer. Quando necessário, também foi feita aplicação tópica de flúor e, ao final, foram entregues kits de higiene bucal e folhetos explicativos sobre bifosfonados e higiene oral e protética. Todos os procedimentos clínicos foram anotados detalhadamente em ficha clínica, e realizados previamente ao tratamento com bifosfonatos, alcançando assim, os objetivos do projeto.

Conclusões

Por meio dos resultados obtidos, foi possível perceber o excelente resultado do projeto e sua ampla atuação, atingindo o total de 86 pacientes oncológicos, sendo 11 deles atendidos na Clínica de Odontologia da UFSM. Todas as necessidades averiguadas foram tratadas e os pacientes, incluindo os do setor de Hemato-oncologia do HUSM, foram orientados e treinados para a realização da higienização bucal e das próteses, possibilitando melhor qualidade de vida de pacientes oncológicos usuários de PDR do HUSM.

Além disso, a vivência dos acadêmicos no projeto possibilitou maior conhecimento sobre o manejo e atendimento a esse grupo de risco, pouco abordado durante a graduação, assim como o aprimoramento, por meio da prática, de procedimentos já executados na faculdade.

O aprendizado técnico e científico adquirido, a vivência na clínica e a atuação nas visitas permitem ampliar as relações pessoais e sociais, desenvolvendo o lado humanitário. Desse modo, a participação dos acadêmicos da graduação do Grupo PET-Odontologia no projeto favorece a formação desses alunos como futuros Cirurgiões-dentistas.

Referências

BERGMANN, O. J. Alterations in oral microflora and pathogenesis of acute oral infections during remission-induction therapy in patients with acute myeloid leukaemia. **Scand J Infect Dis**, v. 23, n. 3, p. 355-366, 1991.

DAVIES, A. N.; BRAILSFORD, S. R.; BEIGHTON, D. Oral candidosis in patients with advanced cancer. **Oral Oncol**, v. 42, n. 7, p. 698-702, Aug. 2006.

DEGREGORIO, M. W.; LEE, W. M.; RIES, C. A. Candida infections in patients with acute leukemia: ineffectiveness of nystatin prophylaxis and relationship between oropharyngeal and systemic candidiasis. **Cancer**, v. 50, n. (12), p. 2780-2784, Dec 15. 1982.

DEVITA, V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. **DeVita, Hellman, and Rosenberg's cancer : principles & practice of oncology**, 9th. Philadelphia. Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins. 2011. p. 5935-5936

HOFF, A. O. et al. Epidemiology and risk factors for osteonecrosis of the jaw in cancer patients. **Ann N Y Acad Sci**, v. 1218, p. 47-54, Feb. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

MARX, R. E. et al. Bisphosphonate-induced exposed bone (osteonecrosis/osteopetrosis) of the jaws: risk factors, recognition, prevention, and treatment. **J Oral Maxillofac Surg**, v. 63, n. 11, p. 1567-1575, Nov. 2005.

SAAD, F. et al. Incidence, risk factors, and outcomes of osteonecrosis of the jaw: integrated analysis from three blinded active-controlled phase III trials in cancer patients with bone metastases. **Ann Oncol**, v. 23, n. 5, p. 1341-1347, May. 2012.

XU, L. et al. Investigation of the oral infections and manifestations seen in patients with advanced cancer. **Pak J Med Sci**, v. 29, n. 5, p. 1112-1115, Sep. 2013.

DIA DA SAÚDE NO CAMPUS: Promovendo a qualidade de vida da comunidade acadêmica

Bruna M. Machado¹; Cristiane F. Silveira¹; Charles S. Cenci¹; Marco A. D. Tier².

Resumo

O Dia da Saúde no Campus é uma ação desenvolvida na Universidade Federal do Pampa – Campus Alegrete, promovida pelo grupo PET CTC Engenharias – Programa de Educação Tutorial Ciência, Tecnologia e Cidadania em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários. O campus é voltado as áreas das exatas e tecnologias não havendo atenção à saúde, o que motiva a realização do evento desde 2016, buscando estimular o pensamento crítico da comunidade acadêmica sobre saúde e prevenção de doenças no campus e no município de Alegrete-RS, estimulando práticas saudáveis no ambiente acadêmico e profissional. A segunda edição do evento possuiu: Primeiros Socorros – SAMU; Testes Rápidos de Doenças Sexualmente Transmissíveis; Aferição do nível glicêmico sanguíneo; aferição de pressão arterial; avaliação e orientações da saúde bucal, vocal e nutricional; testes de visão; palestra “Saúde Mental em períodos de mudança”; doações de sangue e cadastros de medulas ósseas; Apresentações musicais, e distribuição de informativos e preservativos. O formulário disponibilizado pela PRAEC, atingindo 13 dos 1550 participantes, visou a coleta de sugestões e da satisfação dos participantes, e neste, todas as respostas afirmam a importância do evento, embora nos resultados qualitativos, aponta-se como aspecto negativo o tempo de espera para atendimento e o período de realização. Por ter atingindo um número maior de participantes em relação à edição anterior, o Dia da Saúde mostra-se imprescindível para promover melhorias na saúde física e mental do Campus Alegrete, e por tanto o PET CTC pretende organizar anualmente futuras edições do evento.

Palavras-chave: Saúde; Prevenção; Unipampa.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, o conceito de saúde constitui-se não apenas de saúde física, mas também da saúde mental e social de uma pessoa [1]. Com isso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de atividades que promovam a conscientização da atenção à saúde, bem como a promoção de atividades que visam instrumentalizar e orientar os indivíduos afim de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Diante disso, observou-se a necessidade de estimular o pensamento crítico da comunidade acadêmica sobre assuntos voltados a área da saúde, onde citou-se então, no ano de 2016, o Dia da Saúde no Campus , uma ação desenvolvida na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - campus Alegrete, promovida pelo grupo PET CTC Engenharias - Programa de Educação Tutorial Ciência, Tecnologia e Cidadania em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE e Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, tendo em vista que a UNIPAMPA por ser multicampi, e

o campus Alegrete ser predominantemente voltado a área das exatas e das tecnologias, não há priorização na realização de atividades voltadas à saúde.

Cabe inferir ainda, que os jovens dos cursos de graduação, os quais fazem parte do público alvo, em sua maioria, encontram-se em períodos marcantes de transição à vida adulta e início de um curso superior. Nessa fase, inicia-se o desenvolvimento de uma identidade profissional, autônoma e independente. É nesse período que geralmente manifestam-se comportamentos de risco, entre eles os a prática sexual desregrada e a negligência ao uso de métodos contraceptivos [3].

Segundo Portaria nº 687 MS/GM, a qual dispõe da Política Nacional de Promoção à Saúde, existem ações específicas a serem realizadas para atingir a transformação e a conscientização dos indivíduos e estas decorrem da divulgação, sensibilização e mobilização para promoção da saúde [2]. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica é um espaço de grande relevância para tal função, estimulando a consciência do direito à saúde e o conhecimento dos determinantes do processo saúde/doença.

O evento Dia da Saúde no Campus apresenta como objetivo principal disseminar temas relacionados à saúde, não somente de caráter informativo, mas também proporcionar aos envolvidos aproximação e acesso aos serviços públicos de saúde do município de Alegrete. Tem-se por objetivo específicos avaliar os aspectos de saúde com o intuito de detectar precocemente possíveis agravos, bem como estimular as práticas saudáveis no âmbito acadêmico, pessoal e profissional. Além dessas atividades, promoveu-se um momento de lazer à comunidade acadêmica com a realização de um espaço cultural dedicado à apresentações artísticas.

Metodologia

A segunda edição do Dia da Saúde no Campus foi organizada tendo em vista os resultados satisfatórios obtidos em sua primeira edição. A partir disso, a equipe executora realizou parcerias com serviços locais para contribuir com a efetividade do evento, foram eles: Secretaria Municipal de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, Óptica Santa Luzia, Hemocentro regional de Alegrete, Hospital de Guarnição de Alegrete - HGuA, acadêmicos do curso de Enfermagem do campus de Uruguaiiana da UNIPAMPA e artistas locais.

Após firmadas as parcerias com os serviços que seriam ofertados no evento, foi organizado e apresentado um cronograma para divulgação à comunidade acadêmica. A programação oficial da ação contemplou as seguintes atividades: Oficina de Primeiros Socorros ofertada pelos membros da equipe do SAMU, testes rápidos de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's (Sífilis, HIV, Hepatite B e C), aferição do nível glicêmico sanguíneo, aferição de pressão arterial, avaliação e orientações da saúde bucal, vocal e nutricional, testes de visão, palestra com psiquiatra abordando o seguinte tema "Saúde Mental em períodos de mudança", transporte ao Hemocentro local para realização de doações de sangue e cadastro de medula óssea, apresentações musicais, bem como, distribuição de informativos e preservativos.

Nessa oportunidade, foram convidados a participar 1.380 acadêmicos dos cursos de graduação da UNIPAMPA e alunos dos cursos de pós-graduação e mestrado, 99 profissionais docentes, 62 técnicos administrativos em educação e demais funcionários do campus, visando atingir um público alvo de aproximadamente 1.550 participantes.

Durante a realização do evento foi disponibilizado um instrumento para coleta de dados qualitativos e quantitativos da atividade, a fim de verificar a satisfação dos participantes e buscar sugestões para aprimorar edições futuras. A pesquisa foi constituída a partir de um formulário estruturado pelos parceiros da PRAEC com perguntas abertas e fechadas, além de um espaço destinado à descrição de sugestões, aspectos positivos e negativos. Os questionamentos foram relacionados à importância geral do evento, abordagem dos executores, período de execução, contribuição na melhoria da qualidade de vida, qualidade do material informativo e adequação do local. Salienta-se que se optou por não disponibilizar espaço para identificação do pesquisado.

Resultados e discussão

Em comparação à primeira edição do evento foi observado pela equipe organizadora, que o objetivo de aprimoramento do evento anterior foi atingido, pois o número de participantes se expandiu, conseqüentemente, aumentando a procura/demanda pelos serviços ofertados, fato que também foi aperfeiçoado nesta edição.

Os resultados quantitativos obtidos de forma objetiva através da pesquisa de satisfação estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados quantitativos da pesquisa de satisfação do evento

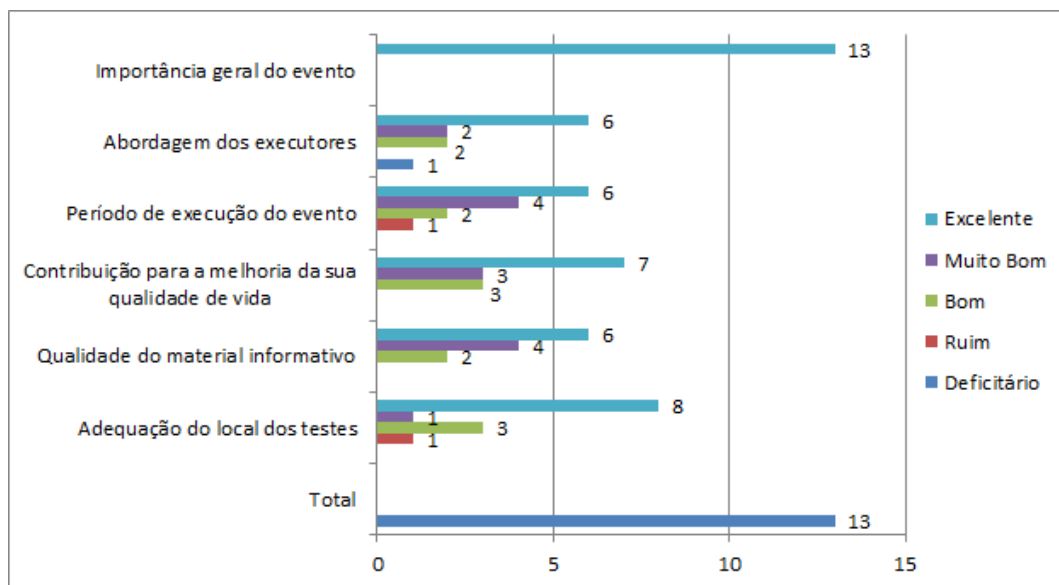
Itens de Verificação	Conceitos				
	Deficitário	Ruim	Bom	Muito Bom	Excelente
1. Importância geral do evento					13
2. Abordagem dos executores	1		2	2	6
3. Período de execução do evento		1	2	4	6
4. Contribuição na melhoria da qualidade de vida			3	3	7
5. Qualidade do material informativo			2	4	6
6. Adequação do local dos testes		1	3	1	8
Total de Pesquisas					13

Fonte: Própria Autoria

Observou-se que foram obtidas treze respostas, amostra reduzida em relação ao espaço amostral, fato que se justifica pelas respostas serem adquiridas por demanda espontânea. Das respostas contabilizadas, todos afirmaram a importância geral do evento como excelente. Quanto aos aspectos deficitários e ruins cita-se a adequação para realização dos testes e período de execução do evento.

De modo geral, o levantamento de resultados quantitativos apresentou média excelente conforme observado no Gráfico 1.

Figura 1. Gráfico dos resultados quantitativos da pesquisa de satisfação do evento



Fonte: Própria Autoria

Quanto aos resultados qualitativos, obtidos de forma discursiva, foram citados: aspectos positivos a realização de testes rápidos de DST's, variedade de atividades na programação, organização e apresentações artísticas/culturais e aspectos negativos e sugestões o tempo de espera para atendimento e o período de realização do evento.

É importante lembrar que o Dia da Saúde do Campus, é uma atividade que é organizada com apoio de profissionais, empresas e entidades voluntárias, desta forma a oferta de alguns serviços não contemplam a totalidade da demanda ou o tempo de espera para utilizar alguns serviços.

Conclusões

A partir da realização do Dia da Saúde no Campus, compreende-se que, o conhecimento é a melhor forma de promoção da saúde, além disso, busca-se estimular a comunidade acadêmica às reflexões a respeito de temas importantes relacionados a qualidade de vida.

Esse evento está alinhado com a Política Nacional de Promoção da Saúde, visto que as atividades desenvolvidas promovem estratégias que concedem visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e ainda cria mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidade, promovem a igualdade e integra a participação e o controle social na gestão de políticas públicas.

Portanto, o efeito impactante observado dentro da oportunização deste tipo de atividade é imprescindível para desenvolver progressivas melhorias na saúde física e mental. Com isso, o grupo PET CTC Engenharias pretende organizar anualmente futuras edições do evento, visando atingir um maior público, bem como garantir a oferta de serviços adequada para atender a demanda.

Referências

[1] BRASIL. Organização Panamericana de Saúde. 10 de outubro — OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população. Boletim Informativo. Brasília: 2016.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

[3] Sant'Anna MJC, Carvalho KAM, Passarelli MLB, Coates V. Comportamento sexual entre jovens universitários. Adolesc Saúde. 2008;5(2):52-56.

ILUSTRANDO SOLUÇÕES PROJETUAIS PARA ADEQUAÇÃO DA CASA AO IDOSO

Francisco H. B. de Almeida³⁹; Jorge L. D. A. Soler⁴⁰;

Natália B. L. Ferreira⁴¹; Vera H. M. B. Ely⁴²; Patrícia B. Cavalcanti⁴³

Resumo

O presente trabalho consiste num estudo da adequação da arquitetura às necessidades da terceira idade. Parte do material produzido – desenhos – deverá servir de suporte para uma publicação que oriente as pessoas, em geral, sobre como o ambiente residencial pode melhor adequar-se ao idoso. Tem-se por objetivo principal difundir informações suficientes e aprofundadas sobre como deveria ser cada ambiente, de forma que qualquer pessoa possa avaliar sua casa ou projeto, tornando-o mais seguro, confortável e acessível. Para tanto, foi realizada revisão crítica de literatura sobre: a problemática da adequação da casa ao idoso; as mudanças fisiológicas que decorrem do envelhecimento; e diretrizes projetuais para adequação da casa. Após o processo de leitura e redação dos textos, iniciou-se a modelagem tridimensional de todos os ambientes da casa, em software apropriado, ilustrando as recomendações projetuais que deverão compor o livro. Dentre os produtos deste trabalho, que ainda está em andamento, destacam-se ilustrações, as quais evidenciam diferentes soluções projetuais para perfis variados de usuários - por exemplo, idoso com perda visual ou idoso com perda de mobilidade - além de apresentar soluções com diferentes graus de complexidade e de custo. Assim, acredita-se que será possível a cada usuário identificar quais aspectos do ambiente ele desejaria/necessitaria adaptar para aumentar sua segurança e qualidade de vida através de soluções nem sempre difundidas no contexto brasileiro, contribuindo para a redução na ocorrência de acidentes domésticos, diminuindo os gastos públicos e privados com a saúde e, sobretudo, melhorando a qualidade de vida da população em geral.

Palavras chave: terceira idade, arquitetura residencial, ergonomia, qualidade de vida

³⁹ PETiano discente do grupo PET Arquitetura e Urbanismo da UFSC – petarq@gmail.com

⁴⁰ PETiano discente do grupo PET Arquitetura e Urbanismo da UFSC – petarq@gmail.com

⁴¹ PETiana discente do grupo PET Arquitetura e Urbanismo da UFSC – petarq@gmail.com

⁴² Tutora anterior do Grupo PET Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Professora Titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC – vera.binsely@gmail.com

⁴³ Tutora atual do Grupo PET Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Professora Adjunta do Departamento de Expressão Gráfica da UFSC - patibiasi@yahoo.com

Introdução

A sociedade brasileira vem sofrendo grande alteração no perfil de sua população com o passar dos anos, através de um processo de envelhecimento populacional, verificado também em outros países do mundo. Até o ano de 2020, o Brasil se tornará o 6º país do mundo em número de idosos (VERAS, 2002 apud ALBUQUERQUE, 2005).

Com o envelhecimento, observam-se inúmeras mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que tornam necessária a adequação dos ambientes utilizados por esse público. O ambiente do lar, em especial, destaca-se por sua importância para a qualidade de vida, visto que o idoso tende a permanecer nele por longos períodos. Por outro lado, ambientes residenciais não adaptados às necessidades de seus usuários tornam-se mais propensos a acidentes domésticos, os quais podem ser de difícil recuperação, significando riscos consideráveis à saúde. A recuperação óssea e celular do idoso após um acidente se torna mais lenta e em alguns casos ela não se completa. Além disso, o idoso tende a precisar de longos períodos de internação e reabilitação com alto risco de posterior dependência e morte (WHO, 2005). Assim, seria desejável que o espaço residencial fosse planejado para acomodar suas necessidades, reduzindo as chances de ocorrência de acidentes domésticos.

O planejamento dos ambientes vivenciados pelos idosos pode contribuir para favorecer: a interação social - evitando isolamento, depressão e solidão; a acessibilidade e a independência - possibilitando a realização de atividades do dia-a-dia com autonomia; e o estímulo da atividade física e cerebral de maneira adequada e saudável (ROBSON; NICHOLSON; BARKER, 1997). De acordo com a Organização Mundial de Saúde “Ambientes físicos adequados à terceira idade podem representar a diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos” (WHO, 2005, p.27) .

Muitos estudos têm sido realizados em todo o mundo sobre o tema. Porém, a maior parte deles é inacessível à maioria da população brasileira por serem baseados em contextos socioeconômicos muito distintos e de caráter restrito ao meio acadêmico. Buscando difundir esses conhecimentos de uma maneira didática, surgiu a ideia desta pesquisa, a qual tem por objetivo revisar a literatura disponível sobre o tema, ilustrar e exemplificar as informações teóricas que possam auxiliar as pessoas em geral a melhor planejarem ou adequarem suas casas para suas necessidades na terceira idade. O trabalho está em andamento e, até o momento, foi possível finalizar toda a revisão de literatura e boa parte das ilustrações. Como produto principal, pretende-se finalizar as ilustrações de todos os ambientes da casa, as quais deverão somar-se ao conteúdo teórico elaborado pelas orientadoras Vera Helena Moro Bins Ely e Patrícia Biasi Cavalcanti, para compor o manual a ser disponibilizado para o grande público (idosos, arquitetos, engenheiros, geriatras,...).

Adquirir a casa própria costuma ser um processo longo e difícil no contexto socioeconômico brasileiro, razão pela qual muitos indivíduos acabam por permanecer na mesma residência a medida que envelhecem. Assim, acredita-

se ser fundamental que cada vez mais as casas possam adequar-se às necessidades da terceira idade, favorecendo saúde, segurança, conforto e bem-estar a longo prazo.

Metodologia

O presente trabalho integra atividades de pesquisa e de extensão, visto que se dedica a ilustrar os ambientes adequados em linguagem passível de ampla compreensão, incluindo aqueles que carecem de auxílio técnico profissional.

Numa etapa inicial de pesquisa, procedeu-se com a revisão crítica de literatura de forma a permitir a aproximação dos bolsistas em relação ao tema. Foram realizadas leituras, discussões e elaborados textos sobre os seguintes tópicos: importância da adequação do ambiente residencial ao idoso; mudanças fisiológicas que decorrem do envelhecimento (aspectos perceptivos, físico-motores e cognitivos) e que demandam a adaptação do ambiente residencial; e síntese de recomendações projetuais para os principais ambientes que compõem a casa, sob a forma de uma tabela.

Num segundo momento, numa etapa mista de pesquisa e extensão, iniciou-se a elaboração de desenhos que irão compor a publicação que oriente o planejamento ou a adequação do ambiente do lar ao idoso. Os desenhos visam ilustrar recomendações projetuais que foram escritas pelas orientadoras, como síntese de trabalhos de pesquisa já realizados anteriormente pelas mesmas. Embora na etapa inicial da pesquisa os acadêmicos também tenham lido e sintetizado em uma tabela algumas diretrizes projetuais para a adequação da residência ao idoso, a elaboração dos desenhos baseou-se sobretudo em material previamente escrito pelas orientadoras, pois se tem como propósito final do trabalho elaborar um guia completo que oriente as pessoas em geral na adequação de suas residências, e que sintetize informações obtidas ao longo de diversas pesquisas já realizadas. O material escrito e também as ilustrações foram organizadas em capítulos, onde cada um deles corresponde a um ambiente determinado da casa incluindo: entrada, circulações, escadas e rampas, portas e janelas, sala de estar, sala de jantar, cozinha, área de serviço, banheiro e quarto. Assim, foram elaboradas ilustrações em quantidade e qualidade suficiente visando tornar mais fácil a compreensão dessas recomendações arquitetônicas, representando exemplos variados de possíveis soluções projetuais.

Ao final do trabalho pretende-se proceder com a revisão e ajuste fino de textos e desenhos produzidos, além da diagramação do relatório final da pesquisa por meio de software adequado. Pretende-se disponibilizá-lo de modo online e impresso, de forma a ter um alcance amplo, tornando-se acessível a adultos e idosos de todo o país que possam desejar realizar a adequação de suas casas ou projetos.

Resultados e Discussão

O trabalho se encontra num estágio intermediário de desenvolvimento. Foi possível finalizar a revisão de literatura sobre o tema, redigir os textos de fundamentação teórica e ilustrar aproximadamente a metade dos ambientes pretendidos. Dentre os produtos da fundamentação teórica inclui-se uma tabela já finalizada que organiza alguns critérios e recomendações projetuais desejáveis para cada um dos ambientes da residência visando sua adequação às mudanças fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento.

Parte dessa tabela completa é apresentada abaixo (Tabela 1), e refere-se a descrição de algumas das atividades realizadas e recomendações projetuais para dois ambientes - o banheiro, que contém maior ocorrência de acidentes domésticos com idosos devido a intensidade e destreza dos movimentos demandados (FRANK, 2003), e a cozinha -, visando exemplificar o processo, visto não ser possível dentro dos limites do resumo apresentá-la na íntegra.

TABELA 1: Parte da tabela completa que descreve **recomendações** projetuais para todos os ambientes e áreas da residência visando a adequação ao idoso.

Banheiro	
Uso:	Recomendações projetuais:
Garantida a privacidade necessária, o banheiro deve possibilitar o exercício das seguintes atividades: tomar banho, lavar o rosto, barbear-se, pentear os cabelos, escovar os dentes, atender as necessidades fisiológicas e trocar de roupa (PEREIRA, 2007).	<ul style="list-style-type: none"> ● Prever espelho com inclinação de 10º, considerando o idoso na posição sentada ou cadeirante; ● Dispor de móveis que permitam manter objetos pessoais em situação de fácil alcance visual e físico; ● Dispor de iluminação intensa, dando suporte as tarefas visuais realizadas; ● Dar preferência a acabamentos não reflexivos para paredes, e priorizar cores e texturas contrastantes para diferenciação de pisos e níveis; ● Porta deve abrir para fora ou deslizar, com fechadura externa, para facilitar socorro em caso de queda;
	<ul style="list-style-type: none"> ● Recomenda-se o uso de exaustores para evitar condensamento de água sobre as superfícies e objetos; ● Altura do lavatório deve levar em consideração o conforto de lavar a mão na posição sentada. Para tanto, deve-se também deixar espaço livre sob o lavatório para acomodar o idoso sentado ou cadeirante. Considerar ainda a resistência da bancada, pois idosos apoiam quase todo seu peso sobre ela. (FRANK, 2003).
Cozinha	

Uso:	Recomendações projetuais:
<p>Relacionada diretamente com a sala de refeições e em geral com a área de serviço, a cozinha pode se apresentar na parte posterior do projeto, funcionando como um segundo acesso à residência - a entrada de serviço ou de visitas íntimas em muitos casos. Tem como mobiliário mínimo um balcão com pia, um refrigerador, um fogão, um armário suspenso e um balcão auxiliar ou armário baixo. (PEREIRA, 2007)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Bancada livre de armários, com ajuste de altura no nível dos cotovelos; ● Pias e bancadas em altura que permita não se inclinar, para trabalhar em pé; ● Torneiras do tipo monocomando meia volta ou alavanca; ● Canos de água quente isolados, evitando queimaduras; ● Regular altura das prateleiras de acordo com o modo de trabalho; ● Mesas deslizantes em pontos estratégicos para facilitar desempenho na cozinha; ● Espaço de permanência em frente aos móveis mais utilizados; ● Fita adesiva indicando posição desligada do fogão a gás; ● Extintor próximo da porta da cozinha em um local de fácil acesso. (BINS ELY; ANTONIOLLI, 2000)

FONTE: Autoria nossa, 2017.

Após a execução da tabela com recomendações projetuais para toda a residência, buscou-se elaborar imagens que facilitassem a compreensão dos futuros leitores. Cabe lembrar que a execução da tabela teve, também, o propósito de buscar a aproximação dos bolsistas com o tema. As imagens baseiam-se em textos de recomendações projetuais para cada ambiente e esboços elaborados pelas orientadoras, com base em leituras e pesquisas realizadas anteriormente, razão pela qual extrapolam algumas das recomendações apresentadas na tabela.

Optou-se, nas ilustrações, por não focar demasiadamente em dimensões específicas recomendadas, pois entende-se que cada residência deve adequar-se as medidas dos usuários que nela vivem. Cada ambiente deve ser planejado para as medidas corporais de seu usuário prioritário, ao invés de se adotar medidas genéricas, ainda que estas sejam baseadas em levantamentos antropométricos.

Além disso, o ambiente deve adequar-se às características e necessidades de cada usuário, considerando se o mesmo tem alguma perda sensorial (ex: visão), cognitiva (ex: memória, rapidez de resposta, compreensão,...) ou físico-motora (ex.: força, destreza, restrição de mobilidade,...). Por exemplo, uma perda visual comum no processo de envelhecimento refere-se ao gradual aumento de rigidez e opacidade do cristalino e enfraquecimento dos músculos adjacentes ao olho, limitando a capacidade de foco, a nitidez e a legibilidade em ambientes escuros (HUNT, 1991). Por esse motivo, se recomenda a utilização de cores contrastantes nos acabamentos de ambientes domésticos, e em especial entre superfícies distintas como piso e parede ou parede e forro.

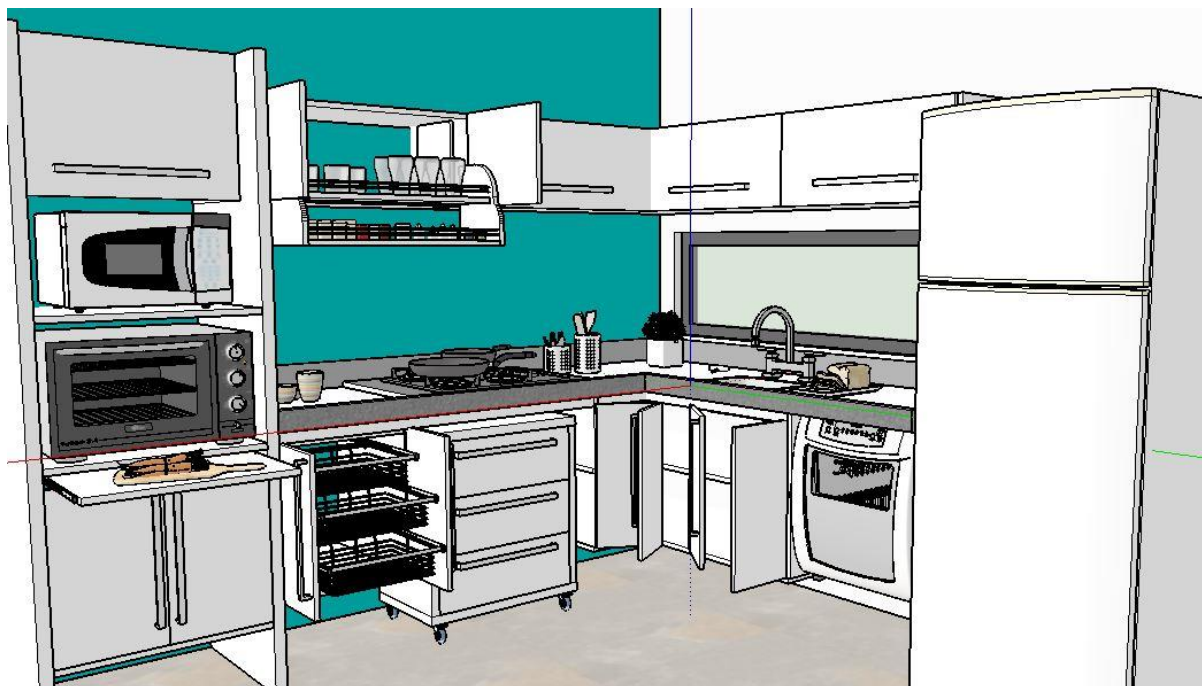


FIGURA 1: Exemplo de modelo desenvolvido, apresentando estratégias de adequação do ambiente.

Fonte: Autoria nossa. 2017.

As recomendações e soluções propostas consideram a diversidade de usuários, isso é, incluem idosos com perdas sensoriais, cognitivas ou físico motoras. Assim, para todos os ambientes também foram consideradas soluções específicas para diferentes perfis de usuários, incluindo soluções para o idoso cadeirante, que atendem ainda as orientações da NBR 9050 (ABNT, 2015). Algumas destas soluções projetuais também podem adequar-se ao idoso que deseja realizar algumas atividades na posição sentada.

Buscou-se apresentar uma grande diversidade de soluções possíveis, para que cada idoso, considerando suas demandas específicas, possa escolher quais delas lhes são mais indicadas.

Conclusões

O estudo das necessidades espaciais do idoso permitiu compreender que há uma variedade de soluções que podem ser adotadas para a adequação do ambiente residencial, com diferentes níveis de complexidade e de custo. O trabalho apresenta modificações simples que podem ser feitas pelos idosos em suas casas, adaptando-as para necessidades emergentes, bem como também permite orientar adultos ou profissionais da construção civil que estejam planejando a construção de uma residência e que possam incorporar princípios relacionados ao conforto, legibilidade e acessibilidade ao projeto como um todo.

O estudo evidenciou a importância de uma abordagem interdisciplinar, já que a compreensão do envelhecimento e das necessidades espaciais é algo que envolve outras áreas do conhecimento. Dentre essas, destaca-se a Ergonomia, a qual raramente integra o currículo de graduação em Arquitetura. Além de proporcionar condições mais favoráveis de conforto durante a realização das tarefas cotidianas, o conhecimento oriundo da Ergonomia pode contribuir para reduzir o risco de acidentes e para preservar a autonomia dos usuários de um determinado ambiente. Com isso, se favorece o “(...) completo estado de bem-estar físico, mental e social (...)” dos usuários aproximando-se da atual compreensão do que é saúde, segundo a declaração de Alma Ata (OMS, 1978, p. 1).

Espera-se que o material produzido ao final do trabalho possa transcender o ambiente acadêmico e alcançar o público leigo em geral, contribuindo para a redução de acidentes domésticos e proporcionando aos idosos mais conforto, segurança e qualidade de vida em suas residências.

Referências

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro Lins de. **Envelhecimento ativo: desafio dos serviços de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.** 2005. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, p. 162. 2015.

BINS ELY, Vera H. M.; ANTONIOLLI, Maicon J. **Adaptando a Casa às Necessidades do Idoso,** Florianópolis: [s.n], 2003.

FRANK, Eduardo. **Vejez, Arquitectura y sociedade.** [S.l.]: Nobuko, 2003.

HUNT, Michael E. **The Design of Supportive Environments for Older People.** [S.l.]: Harworth Press inc., 1991.

OMS. **Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde: Declaração de Alma-Ata,** 1978. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PEREIRA, Gabriela Morais. **Acessibilidade espacial na habitação popular:** um Instrumento para Avaliação de Projetos. Florianópolis, SC, 01 de Junho de 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação, UFSC, 2007

ROBSON, David; NICHOLSON, Anne-Marie; BARKER, Neil. **Homes for the Third Age:** A Design Guide for Extra Care Sheltered Housing. Londres: E & FN Spon, 1997.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION (Org.). **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

Inserção no Desenvolvimento
Sustentável

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO CASO ONG SOLIDARIEDADE

Anielle Luine P. Schulte¹; Daiana D. V. Magnus¹; Elisa M. Yokemura¹; Henrique de M. Cabral¹; Kenji Kawauchi¹; Iohana B. da Rosa¹; Natália de O. Gindri¹,
Vanessa Fátima P. Dutra².

Resumo

O grupo PET Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realiza, desde o ano de 2014, uma parceria com a ONG Solidariedade, situada na cidade de Porto Alegre. A principal atividade da ONG é a capacitação de ex-catadores de material reciclável para a produção de blocos feitos de resíduos de construção civil, produzidos na sede da ONG. Ao iniciar essa parceria, o PET Civil buscou estudar a composição e o comportamento dos blocos, a fim de aprimorar seu desempenho, para que possam disputar o mercado.

Além da pesquisa com os blocos, o grupo também procurou auxiliar na organização da produção dos mesmos e da sede da ONG, além de pensar em meios para a aproximação entre a comunidade e a ONG Solidariedade.

Durante toda a parceria, houveram alguns empecilhos e problemas que surgiram e caracterizaram o processo. Com isso, o seguinte trabalho possui o objetivo de abordar os aspectos positivos, mas principalmente elencar os negativos desta parceria, buscando, também, reflexões a fim de tornar as relações de extensão mais efetivas e transformadoras.

Palavras-chave: ONG; Blocos de concreto; Sustentabilidade; RCD;

Introdução

Existem algumas resoluções que caracterizam e regularizam as atividades de extensão, porém, muitas vezes, as instituições de ensino assumem uma posição de detentora de conhecimento, transmitindo-o de maneira vertical, tendo pouco ou nenhum entendimento acerca dos interlocutores dessas ações. Paulo Freire faz algumas reflexões sobre a transmissão de conhecimento, na qual observa que este “não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.” (FREIRE, 2006).

Acerca dessas considerações, uma extensão universitária transformadora deveria ser constituída por uma transmissão mútua de conhecimento, por uma preocupação social e por relações contínuas, de entendimento e transformação. Tendo isso em mente, esse trabalho se propõe a analisar um projeto de extensão em andamento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma parceria entre o Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Civil e a ONG Solidariedade, situada na cidade de Porto Alegre

Dentre as atividades que a ONG realiza na comunidade, está o Centro de Transformação Socioambiental (CTSA), uma cooperativa que visa reintegrar ex-papeleiros no mercado de trabalho através da produção de blocos de concreto com resíduo de construção e demolição (RCD).

Este trabalho tem como objetivo principal analisar, de forma crítica, o histórico das atividades realizadas pelo PET Civil UFRGS na ONG Solidarietà, levantando aspectos positivos e negativos das ações dessa parceria, iniciada em 2014, a fim de identificar e compreender as dificuldades em realizar projetos de extensão que sejam de fato efetivos e menos assistencialistas. Busca-se uma resposta para os seguintes questionamentos: “Quais as atividades desenvolvidas no projeto e sua efetividade na ONG Solidarietà? Quais as principais dificuldades encontradas pelos petianos para que a atividade de extensão fosse realizada com êxito?”.

Metodologia

Primeiramente, foram elencadas as principais atividades desenvolvidas com a ONG Solidarietà durante todos os anos de parceria. Definido este histórico, observaram-se quais os objetivos de cada uma delas, a que se destinavam, e se esses objetivos iniciais foram obtidos.

A partir desses dados, foi feita uma análise crítica de todo o trabalho desenvolvido. Ainda que seja um estudo de caráter subjetivo, buscou-se observar qual a real efetividade das atividades realizadas, tanto para o PET como para a ONG. Se essas agregaram conhecimento, se foram importantes para o desenvolvimento da ONG e se se enquadram de fato como extensão.

Por fim, foram levantados os pontos positivos e negativos das atividades isoladas e do projeto como um todo, as dificuldades de realizar uma extensão universitária efetiva e foram elencados pontos e melhorias que podem ser acrescentadas ao projeto.

Resultados e discussão

A principal atividade do projeto, que inicialmente motivou a parceria, foi a melhoria do concreto usado na produção de blocos. O objetivo era tornar os blocos de concreto da ONG comerciáveis de acordo com as características mínimas estabelecidas por norma. Essa etapa está em processo de finalização, pois as exigências já foram atingidas, mas ainda não foi gerado um relatório técnico.

A melhoria do concreto teve uma rica troca de conhecimentos, destacando-se como pontos positivos ao grupo PET a iniciação à prática laboratorial e de pesquisa, maior conhecimento sobre concreto e RCD, conhecimento e melhoria do processo produtivo, e um entendimento sobre a geração e recolhimento de resíduos em Porto Alegre. Já os benefícios para a ONG foram obter um produto comerciável, gerando renda aos trabalhadores do CTSA, e a melhoria da eficiência do processo produtivo. Identificaram-se dificuldades quanto à continuidade da atividade, ao se avançar na pesquisa, causadas pela quantidade insuficiente de pessoas envolvidas, excesso de projetos paralelos do grupo em andamento (dificultando dedicar mais tempo ao da ONG), e pouco apoio de professores com maior conhecimento do assunto para se responsabilizar pelo relatório técnico, tendo esses fatores gerado falta de compromisso do grupo com o projeto no último ano. A maior dificuldade atualmente é inserir o produto no mercado, de modo a gerar uma renda fixa aos trabalhadores. Quanto às dificuldades da ONG, foram levantadas a limitação de recursos (e, por consequência, do maquinário para produção, qualidade de blocos e produtividade) e a falta de dedicação de tempo para um regime de

trabalho normal (tal como 8 horas diárias) quando não se há certeza de vendas e renda constante.

A busca por editais externos para financiamento do projeto foi outra frente em que o grupo se envolveu. A inscrição em um concurso foi realizada, mas infelizmente não se obteve a premiação. Nessa atividade houve pouquíssima interação entre PET e ONG, sendo uma atividade com caráter assistencialista.

Possui como pontos positivos ao PET o conhecimento de como funciona a inscrição de um projeto em editais de financiamento e produção de material de divulgação para esses, e à ONG a possibilidade de obter um auxílio financeiro que possibilitaria aquisição de equipamentos mais eficientes e melhoria do processo produtivo. A principal dificuldade do grupo era dedicar mais tempo na busca e inscrição em editais, visto que apenas uma inscrição foi realizada, e enquadrar o projeto de acordo com o que os editais requeriam.

Outra atividade realizada foi a elaboração de um folder que contivesse informações sobre os blocos e instruções de uso em obras, permitindo sua divulgação e comercialização. Possuiu, assim como a busca por editais, um caráter de assistência, porém com maior empenho do grupo. As dificuldades foram realizar a atividade mais rapidamente, e a demora na aprovação da produção do material.

O grupo também auxiliou a produção do que inicialmente seria uma horta comunitária, dentro do espaço físico da ONG Solidariedade. O objetivo inicial era um uso livre da comunidade local para plantar e colher, porém, devido à limitação de espaço e produtividade, e preocupação com participação e uso desproporcionais, o responsável pela ONG optou por manter a horta apenas para uso da cozinha local (que produz almoço a um preço acessível). O principal ponto negativo foi não manter o objetivo inicial, a divergência de opiniões e o envolvimento de pouquíssimos petianos.

Uma outra frente de trabalho caracterizou-se por realizar atividades de integração periódicas com a Escola Aramy Silva, próxima à ONG, realizadas em sua maioria em datas festivas (como Festa Junina, Dia das Crianças e Natal). Foi uma atividade produtiva, com bastante envolvimento do grupo, porém houveram questionamentos sobre a importância desta, tanto para o PET quanto para a ONG. Essas atividades são válidas como um projeto secundário, mas no momento em que haviam ações mais importantes não realizadas, é necessário refletir sobre o tempo a se dedicar em ações não diretamente ligadas à parceria entre as entidades.

Conclusões

Uma atividade de extensão exige do grupo extrema dedicação e preocupação com o público alvo, não podendo ser realizada apenas com a mera visão de melhorar ou contribuir com a sociedade além da universidade. A atividade precisa ser constantemente questionada e analisada, avaliando sua real efetividade e troca de saberes.

Tendo isso em vista, o grupo PET Civil UFRGS julgou necessária a análise desta atividade de extensão através deste trabalho e concluiu que, apesar das dificuldades encontradas para que o trabalho de extensão seja contínuo, muitas das ações foram efetivas e proveitosas para os dois lados, principalmente os estudos de melhoria do bloco para que cumprissem a norma realizados pelo grupo com a ajuda do laboratório. Ao mesmo tempo em que o

grupo se aproximava da pesquisa experimental e conhecia todo o processo de produção dos blocos, a CTSA progredia e melhorava a fabricação destes.

O principal objetivo da parceria, que ainda não foi atingido, é transformar a CTSA em uma empresa que possa disputar os blocos no mercado. Essa demanda não cumprida é decorrente da falta de um relatório oficial para a venda dos blocos e da divulgação falha por falta de conhecimentos e habilidades do grupo nessa área.

É importante salientar, também, que os responsáveis do grupo PET neste projeto precisam ter em mente que, para que a atividade seja realizada de forma efetiva, é necessário que seja reservado considerável tempo para acompanhar a ONG, a produção dos blocos e a pesquisa em andamento.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO: Meliponicultura

Leonardo P. Constatino¹; Leonardo Pedrolo²; Alvaro L. Ghedin²; Michel A. Masiero²; João Paulo M. Miranda²; Renata A. Pluta²; Bruno Santos²; Sérgio M. Mazaro³

Resumo

Tendo em vista a crescente comercialização de produtos naturais, à prática de meliponicultura surge como uma alternativa para pequenos produtores que buscam uma renda extra, produto de qualidade e facilidade no manejo das abelhas. A procura pelo conhecimento teórico e prático sobre assunto despertou o interesse da comunidade acadêmica, fator determinante para realização do minicurso.

O curso foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Dois Vizinhos, sendo intitulado “Criação de abelhas sem ferrão (MELIPONICULTURA)”. Ocorreu em duas etapas, sendo a primeira com um embasamento teórico onde se abordou as principais espécies no Brasil, métodos e técnicas para a captura e a criação das abelhas sem ferrão, além de exposição de fotos de modelos de iscas e meliponários. Na segunda etapa foi realizada a confecção das caixas modelo-AF e das iscas para a captura dos enxames.

Quanto a avaliação do curso, houve boa participação da comunidade em geral, além da interação entre os participantes. O minicurso serviu para conhecerem sobre espécies nativas e técnicas de cultivo que são utilizadas na produção de mel de fácil manejo, além da preservação da espécie. Ainda os participantes puderam confeccionar suas próprias caixas.

Conclui-se que a atividade foi de extrema importância para os participantes, sendo integradora, altamente informativa e com grande aplicabilidade.

Palavras-chave: *Apis mellifera*; Curso; Meliponário; Preservação

Introdução

A meliponicultura é a ciência responsável pela criação de abelhas silvestres nativas do Brasil (NOGUEIRA-NETO, 1997). Estas abelhas são também conhecidas como abelhas-sem-ferrão, uma vez que o ferrão das Meliponas é atrofiado (PEABIRU, 2016). De acordo com Peabiru (2016) a importância da meliponicultura pode ser apresentada por cinco razões principais: sendo vital para a segurança alimentar planetária, imprescindível na conservação da biodiversidade, contribui para evitar mudanças climáticas, possui papel importante na polinização de produtos agroflorestais e se mostra altamente relevante para as comunidades tradicionais e a agricultura familiar.

A meliponicultura é uma atividade de baixo investimento inicial e com boas perspectivas de retorno financeiro. Os custos de produção expostos para a meliponicultura racional (VENTURIERI, 2008) apresentam-se compatíveis com as linhas de financiamento acessíveis a pequenos agricultores, em especial o Pronaf B, de forma que a atividade pode ser financiada a agricultores de renda familiar anual inferior a R\$ 5.000,00, gerando, de forma direta, mais de 20 % no

aumento da renda desses agricultores, além de outras melhorias na propriedade (MAGALHAES & VENTURIERI, 2010).

A busca por alimentos de melhor qualidade e pela necessidade de polinização de algumas espécies, existe a demanda do cultivo de abelhas tanto para fins produtivos quanto para fins ecológicos. Nesse sentido, é indispensável o estudo sobre as abelhas para que se tenha uma criação com melhor qualidade e eficiência (VILLAS-BÔAS, 2012). Contudo, as abelhas da espécie *Apis mellifera* que apresentam ferrão e muitas vezes são agressivas tornando a prática mais difícil, requerendo cuidados redobrados.

As abelhas sem ferrão permitem segurança ao produtor e os animais da propriedade, fato que as mesmas vêm ganhando grande importância para os mesmos fins das abelhas do gênero *Apis*. Para isso, torna-se necessário à divulgação das principais espécies de abelhas nativas sem ferrão, o manejo adequado e a sua facilidade no manuseio, não requerendo equipamentos de segurança, facilitam a produção por pequenos produtores e a ampliação sem quaisquer dificuldades além de preservar as espécies, conservando a biodiversidades, beneficiando a natureza e a manutenção de áreas verdes (VENTURIERI, 2008).

Por conta disso, foi desenvolvido e ministrado o minicurso com o tema intitulado “Criação de Abelhas Sem Ferrão (Meliponicultura)” tendo como objetivo capacitar sobre a importância das espécies apícolas e a preservação, a criação das mesmas, além de técnicas para a confecção dos meliponários e iscas para a captura dos enxames.

Metodologia

Foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, um minicurso teórico/prático, para o público interno e externo da Universidade.

Houve um processo de divulgação, utilizando multimídias sociais e através de convites diretamente. O curso foi ofertado com disponibilidade de 20 vagas, e com uma certificação de 5 horas.

A oficina foi dividida em duas etapas, sendo na primeira tratada uma parte teórica, onde se abordou as principais espécies no Brasil, métodos e técnicas para a captura, alguns modelos de iscas e caixas nos modelos verticais e horizontais e manejo adequado para a criação das abelhas sem ferrão, além de exposição de meliponário de pequenos produtores.

Na segunda etapa foi realizada a confecção das iscas para a captura dos enxames em litros descartáveis embalados com jornal e plástico preto e banhado em seu interior o atrativo (cera/própolis diluídos em álcool 95%). Foram confeccionadas caixas modelo-AF com madeira de pinus, prego, parafusos, dobradiças, arame e fechos para porta. As ferramentas utilizadas foram martelo, chave de fenda, alicate e serrote.

As madeiras foram cortadas nos tamanhos necessários para agilizar o processo em uma marcenaria localizada na cidade de Dois Vizinhos e posteriormente levadas a Universidade para a confecção das caixas pelos participantes.

Resultados e discussão

O curso obteve uma boa participação da comunidade acadêmica e também uma boa interação entre os participantes, pois o mesmo se diferencia da

disciplina de apicultura ofertada no Câmpus. O PET AF almejou por meio do minicurso de manejo de abelhas nativas sem ferrão instruir os participantes nesta área, visto a importância que a mesma possui em um âmbito bastante vantajoso, não interferindo apenas em aspectos sociais e econômicos, mas principalmente em processos ecológicos ecossistêmicos (SILVA & PAZ, 2012).

Apesar da criação de meliponíneos ou meliponicultura ser uma prática bastante antiga, o conhecimento sobre a mesma ainda se encontra no estágio de progressão em nosso cenário social (SILVA & PAZ, 2012). Os principais reptos da meliponicultura é que esta não tem sua potencialidade explorada, ocasionado pela preponderância da apicultura comercial ou desconhecimento.

O minicurso auxiliou no conhecimento dos participantes sobre as espécies nativas e as técnicas de cultivo que são utilizadas na produção de mel de fácil manejo, além da preservação da espécie. Com relação às espécies existentes, são vários os gêneros presentes no ecossistema, onde a maioria apresenta porte avantajado não havendo grande diferença entre os gêneros de meliponíneos, sendo que comumente proporcionam satisfatórias colheitas de mel (ALVES et al.; 2009).

A procura pelo curso também está relacionada a esse pouco conhecimento sobre a meliponicultura, neste âmbito o curso proporcionou uma grande satisfação em verificar que a produção sustentável vem sendo reconhecida e ganhando adeptos, e nesse sentido a meliponicultura é uma alternativa que pode se inserir nesse processo de sustentabilidade.

A dinâmica geral do minicurso foi cumprindo com sucesso, sendo que na mesma o papel de repasse de informação foi didático e dinâmico. Assim como principal resultado podemos caracterizar a forma como o conteúdo foi passado exercendo uma parte teórica e outra prática, deixando mais fácil a compreensão dos participantes.

Conclusões

Conclui-se que o minicurso foi de extrema importância para que os participantes conheçam a grande diversidade de espécies de abelhas nativas sem ferrão, e que possam ser adeptos da meliponicultura, seja para exploração econômica ou benefício ambiental.

Referências

ALVES R. M. O; SOUZA, B. A; CARVALHO, C. A. L; ANDRADE, J. P. Substratos vegetais utilizados pela abelha Uruçu (*Melipona scutellaris*) no litoral norte do Estado da Bahia. **Mensagem Doce** 100: 44-45, 2009.

MAGALHAES, T L. & VENTURIELI, G. C. Aspectos econômicos da criação de abelhas indígenas sem ferrão (Apidae: Meliponini) no Nordeste Paraense. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2010. 36 p.: il.; 21cm. (Documentos / Embrapa Amazônia Oriental, ISSN 1983-0513; 364).

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo, Nogueirapis, 1997.

PEABIRU (INSTITUTO). **Criação de abelhas nativas (meliponicultura) pela agricultura familiar da Amazônia.**

(Campanha para a autorização de manejo simplificado da meliponicultura na Amazônia), 2ª versão, Belém - PA, 2016.

SILVA, W. P. & PAZ, J. R. L, da. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância econômica. **Revista Natureza on line** 10 (3): 146-152, 2012.

VENTURIERI, G. C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Belém, Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

VILLAS-BÔAS, J. **Manual tecnológico: mel de abelhas sem ferrão. Série Manual Tecnológico**. Brasília, Instituto Sociedade, População e Natureza, 2012.

DIA DA ÁRVORE “PLANTE ESSA IDEIA”: doação de mudas florestais nativas

Graciane Biolchi¹; Ivã A. L. Arancibia¹; Jean C. B. Ribeiro¹; Maraiza Minozzo¹; Naiara A. Felipe¹; Priscila G. S. Duarte¹; Roberta M. B. Bauer¹; Sandiane C. Krefta¹; Thiago M. P. Almeida¹; Cristian M. Canonico¹; Camila Kreczkuski³; Douglas A. Porrua¹; Felipe Schroeder²; Michele Potrich⁴.

Resumo

A educação ambiental por meio da ação social prepara o cidadão para provocar mudanças em busca da qualidade de vida. Nesse sentido, é importante que cada indivíduo tenha ciência da finitude dos recursos naturais e da necessidade de seu uso sustentável somado a interesses pessoais e coletivos. Ações que tem como foco orientar a sociedade sobre o tema são essenciais para uma consequente ação social responsável. Portanto o presente trabalho teve como objetivo a realização do evento “Plante essa Ideia” no Dia da Árvore, que consistiu na doação de espécies florestais e frutíferas nativas concomitantemente com a distribuição da cartilha “Que Árvore é Aquela?” para a comunidade de Dois Vizinhos – PR. Para tanto, foram doadas 2500 mudas arrecadadas com o apoio de grupos parceiros e distribuídas na Praça da Amizade, no centro da cidade. Devido à organização realizada, o espaço onde a ação foi desenvolvida atraiu visibilidade, o que resultou em ganho de experiência por parte dos acadêmicos, potencializado com a orientação e repasse de informações sobre espécies nativas para a comunidade. A ação foi positiva, gerando outras possibilidades de trabalho dentro da cidade ao divulgar a universidade, o curso de Engenharia Florestal e o seu grupo PET.

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Conscientização; Florestas.

Introdução

O meio acadêmico, dentre tantas outras funções, envolve o preparo dos alunos para o exercício da cidadania. Segundo Jacobi (2003, p. 192) “a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida”, nesse sentido a educação ambiental assume, nas palavras do autor, “cada vez mais uma função transformadora para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.” Para tal, faz-se necessário que essa função transformadora atue na consciência ambiental de cada indivíduo, missão essa mais facilmente alcançada quando a educação ambiental está aliada a uma ação social correspondente.

No desenvolvimento sustentável destaca-se como finalidade principal a boa qualidade de vida, tanto da geração atual quanto das futuras, sendo ela condicionada ao cumprimento de diferentes metas. É um propósito a ser buscado, individual ou coletivamente, levando em conta os requisitos que cada um pode considerar como importantes para se viver bem. Alguns desses requisitos envolvem a presença de áreas verdes, o conforto térmico, espaços para o lazer em áreas urbanas e, como pode-se perceber, as condições de preservação do meio ambiente estão direta ou indiretamente relacionadas a tais requisitos.

A preservação dos recursos naturais não renováveis demanda a compreensão da essência da natureza e a inter-relação dos diferentes ecossistemas que, em meio a urbanização e a ocupação de áreas rurais, acaba por envolver questões referentes à uma adequada gestão pública para sua utilização consciente (SCHNEIDER, 2001).

Ao orientar cidadãos para usufruto e manutenção sustentável do ambiente investe-se no futuro e em suas vindouras gerações.

A principal função dessa orientação é expor a importância e a responsabilidade que cada indivíduo tem sobre o meio ambiente como um todo, salientando o eco de suas ações e postura dentro da sociedade, tanto para o bem quanto para o mal, educando-o assim a ser um cidadão mais consciente de sua própria influência a partir do conhecimento das funções da natureza em nosso ecossistema (FERRARO JUNIOR et al., 2005).

Nesse sentido, a escolha de uma data propícia para a realização de uma ação voltada com esse fim se fez necessária e o Dia da Árvore, que corresponde ao início da primavera no hemisfério sul, é uma data que tem por intuito promover a importância da preservação das árvores e das florestas, bem como expandir os benefícios que elas trazem.

A partir do que foi colocado, este trabalho teve como objetivo realizar o evento “Plante essa Ideia” no Dia da Árvore, que consistiu na doação de espécies florestais e frutíferas nativas concomitantemente com a distribuição da cartilha “Que Árvore é Aquela?” para a comunidade de Dois Vizinhos, cidade-sede de um dos 13 câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e em plena ascensão urbana.

Metodologia

O evento foi realizado pelo Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-EF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na cidade de Dois Vizinhos, sudoeste do estado do Paraná, no dia 21 de setembro de 2017, data essa considerada como o Dia da Árvore. O município conta com uma população de cerca de 36.179 habitantes e pertence ao bioma Mata Atlântica (IBGE, 2017).

Foram recebidas 2500 mudas com a finalidade de doação, número atingido com o apoio do grupo Rotary – Amizade Dois Vizinhos, o qual disponibilizou 2000 mudas de espécies florestais nativas, sendo estas angico-vermelho e sibipiruna. Outro colaborador foi o Grupo Myrtaceae, que doou 500 mudas de espécies frutíferas, sendo estas pitanga, guabiju, araçá, cereja-da-mata, sete-capote e alguns indivíduos de espécies ornamentais como a palmeira de jardim.

Para a doação aos cidadãos, as mudas foram colocadas dentro de saquinhos plásticos, facilitando sua distribuição. Uma etiqueta (Figura 1) foi amarrada com barbantes em cada muda. Além disso, foi elaborada uma trilha musical com o slogan “Plante essa Ideia” produzido pelo grupo PET-EF como meio de aproximar o público e implantar a ideia da importância e dos benefícios das árvores e das florestas.

A escolha do local para realizar o evento levou em conta a melhor visibilidade possível. Por conseguinte, uma praça situada no centro da cidade e conhecida como Praça da Amizade foi selecionada tendo em vista a intensa circulação de pedestres e carros pelo local. A estrutura consistiu de uma tenda com a logo da UTFPR e faixas de divulgação do curso de Engenharia Florestal e do seu PET-EF.

O evento contou com o apoio de outros grupos, a fim de reunir e abranger maior quantidade de pessoas, o qual contou com aproximadamente 30 envolvidos, entre acadêmicos e professores, no momento da ação, além de colaboradores na fase de preparação das mudas.



FIGURA 1: Etiqueta criada e anexada às mudas de espécies florestais distribuídas no Dia da Árvore “Plante essa ideia”.
 FONTE: AUTORES, 2017.

Como um meio de materializar as informações repassadas, foi distribuída uma cartilha informativa didática, produzida pelo grupo PET-EF em parceria com a Prof^a. Dra. Veridiana Padoin Weber, nomeada “Que Árvore é Aquela?”. O referido material apresenta curiosidades e usos de algumas das espécies florestais encontradas no sul e em outras regiões brasileiras, com suas respectivas identificações científicas e populares, além de fotos ilustrativas.

Resultados e discussão

O trabalho desenvolvido pelos integrantes do grupo PET-EF e pelos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, com o auxílio de acadêmicos voluntários e docentes da instituição, traduz a relevância em desenvolver em conjunto atividades sociais externas durante o processo educacional, as quais possibilitam a vivência de experiências importantes para o desenvolvimento do acadêmico no que tange a habilidade na comunicação de saberes à comunidade e desta maneira desenvolvendo compromisso com a sociedade na constituição de valores sociais.

Através do apoio dos grupos envolvidos foi possível preparar um espaço visível e atrativo à população (Figura 2). É assertivo que houve valorosa participação e interesse dos que transitavam pelo local, destacando-se o engajamento direto de crianças que em determinado momento chegaram a ajudar na doação das mudas. Como fatores para tal envolvimento destacou-se também a colaboração dos grupos parceiros e a confecção dos materiais elaborados em prol de levar a comunidade a entender e conhecer o valor da árvore e o motivo de existir um dia especial só para esse ser. No fim do dia, todas as 2500 mudas de espécies florestais foram doadas, mas deve-se salientar que várias pessoas levaram mais que uma muda por vez.



FIGURA 2: Tenda instalada na Praça da Amizade de Dois Vizinhos, Paraná onde ocorreu o evento Plante essa ideia com a doação das mudas de espécies florestais.
 FONTE: AUTORES, 2017.

A orientação e repasse de informações à população, fundamentadas no ensino recebido durante a graduação, potencializa a simples ação de doação de mudas. O ambiente gerado despertou a curiosidade e propiciou uma conversa com os cidadãos, sendo esses moradores das áreas urbanas e agricultores que já cultivam árvores frutíferas e preservam áreas nativas em suas propriedades, fornecendo um momento para troca de experiências e de conhecimento teórico-prático (Figura 3). Desse modo, é eminente projetar momentos de extensão no ensino que acarretem em transpor o conhecimento científico de uma forma popular. Verifica-se que os momentos de extensão da universidade para a comunidade trazem benefícios diretos para todos os envolvidos, sendo que a universidade e o curso se tornam mais difundidos, os acadêmicos podem praticar e compartilhar o conhecimento do qual estão se especializando e em contrapartida, dentre tantos outros benefícios - como o próprio plantio das mudas -, a comunidade ganha em receber o retorno das pesquisas científicas desenvolvidas pela universidade pública.



FIGURA 3: a) Acadêmicos da UTFPR-DV e petianos (PET-EF) em momentos de troca de informações e experiências com a comunidade de Dois Vizinhos. b) Distribuição das mudas de espécies florestais à comunidade.
 FONTE: AUTORES, 2017.

A apresentação e a distribuição de 100 unidades da cartilha “Que Árvore é Aquela?” (Figura 4), inserido na ação de extensão acadêmica conjuntamente com as demais práticas, resultou no aprimoramento do caráter profissional, no diálogo informal, no repasse de conhecimentos técnicos, além de oportunizar a possibilidade de ampliar a gama de experiências na formação acadêmica e cidadã.



FIGURA 4: a) Cartilha “Que árvore é aquela?” desenvolvida pelo grupo PET-EF em conjunto com prof. Dra. Veridiana P. Weber, à direita na foto; b) Entrega da cartilha com orientação de plantio para a comunidade de Dois Vizinhos.
 FONTE: AUTORES, 2017.

Exemplificar os benefícios ao preservar os bens naturais constituiu uma gama de possibilidades para se levar à comunidade. Dentre essas, foram destacadas a manutenção do ciclo da água, o enriquecimento do solo, a purificação do ar, o conforto térmico, além de ganhos em materiais de consumo e sua influência no âmbito financeiro com o cultivo de plantas frutíferas e madeiras.

Nesse sentido, a escolha do Dia da Árvore para a realização do evento “Plante essa Ideia” foi um dos pontos preponderantes, uma vez que foi possível relacionar as informações com a comemoração da data.

Por meio do diálogo entre a comunidade e os petianos, outro resultado satisfatório foi obtido, traduzido em convites por meio dos cidadãos em oportunidades de realização de outras atividades dentro de suas propriedades e/ou bairros. Dentre essas oportunidades, destacam-se a realização de ações voltadas para a identificação botânica, a implementação de florestas plantadas e várias práticas de proteção de nascentes.

Conclusões

O evento “Plante essa ideia” propiciou o envolvimento da comunidade e o repasse de informações acerca da preservação das florestas e como resultado todas as mudas arrecadadas foram doadas. Além disso, destaca-se a divulgação

positiva da UTFPR, do curso de Engenharia Florestal e do PET-EF para a comunidade de Dois Vizinhos durante esta ação de extensão.

Referências

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017.
<Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/dois-vizinhos/panorama>>

JACOBI, PEDRO; **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

SCHNEIDER, EVANIA. **Gestão ambiental municipal: estudo de caso na administração municipal de Teutônia.** 2001. 95f. Dissertação (Mestrado) UFRGS - Escola de Administração, Porto Alegre, RS.

FERRARO JUNIOR, L. A.; MENDONÇA, P.; SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. **Educação Ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005.

INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS ATRAVÉS DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Álvaro A. A. da Silva¹; Leonardo O. Silvestre¹; Eduarda P. Baumann¹; Gabriel A. R. Soares¹; Jovani de O. Demarco¹; Daniela Moro¹; Álex T. N. Drews¹; Fernanda M. de Souza¹; Gabriele da S. Santi¹; Daiane de M. Maas¹; Marcela M. Zanatta¹; Ezequiel Z. Fornari¹; Claudir J. Basso².

Resumo

O presente projeto que já está em sua oitava edição, busca realizar a difusão do conhecimento e proporcionar um maior envolvimento dos participantes na responsabilidade sócio educacional por meio de ações desenvolvidas junto à comunidade, bem como, instigar o senso crítico de crianças e jovens quanto à importância dos ecossistemas, a manutenção e a permanência deste para as futuras gerações e, através de projetos e ações relacionados à extensão universitária. Desse modo, utilizando materiais didáticos teóricos e práticos, os petianos realizam visitas as escolas de municípios da região Noroeste do estado gaúcho, no turno em que as crianças estão em aula, e através de palestras e exemplos práticos, buscando a interação e participação ativa dos mesmos para com a sociedade e até mesmo dentro de suas famílias, através do pensamento ambiental. Durante as visitas foram abordados assuntos em forma de palestras sobre: a preservação ambiental, plantio e cuidado de árvores, separação do lixo, importância da conservação do solo e da água, compostagem de resíduos orgânicos, fauna edáfica do solo, entre outros, sendo que os mesmos se mostraram de extrema relevância no processo de formação social e ambiental das crianças que participaram. Decorrente a isso, salienta-se a importância do trabalho extencionista através da educação ambiental para com as crianças e jovens, pelo fato de educar as mesmas para a importância da preservação e conservação do meio ambiente, igualmente de conhecer o processo de desenvolvimento sustentável, sendo estas práticas essenciais para a promoção do desenvolvimento de uma sociedade mais ética e responsável.

Palavras-chave: Extensão; Alunos; Conhecimento; Ambiente.

Introdução

A infância, em sua conotação individual, é o período que inicia a construção social e moral na vida dos cidadãos (CORSARO, 2011). No âmbito educacional verifica-se que os fatores sociais, culturais, tecnológicos e científicos ajudam na construção do conhecimento, bem como estreitam os laços do interesse entre o saber e o ensinar. Estes fatores não devem ser vistos de forma isolada, mas sim, somados, e juntos desempenharão um papel fundamental na formação educacional do ouvinte.

De modo fundamental, o objetivo do ensino na infância, é buscar que os estudantes adquiram competências para defender e justificar as suas ideias e opiniões, logo nos primeiros convívios interpessoais, atuando tanto na construção do conhecimento, como no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais (COSTA, 2008). O saber é um leque de experiências e doxas

que cada indivíduo traz consigo, diante disso, o educador, ou qualquer que seja o emissor da mensagem, deve respeitar a bagagem cultural de cada receptor.

Não há pesquisa sem ensino, e ensino sem pesquisa (FREIRE, 1996). O ato de pesquisar torna a informação precisa, palpável e segura, porém, de nada adianta se ter pesquisa se não se encontra a quem transferi-la. Dentro desta transmissão de conhecimento se encaixa o papel de se fazer extensão, fortalecendo um dos pilares norteadores do Programa de Educação Tutorial (PET).

Seguindo os princípios da extensão, que tem sua base na transmissão do conhecimento, contribuindo assim na construção social, busca-se um espaço fora do âmbito acadêmico para serem propostas atividades que contribuam tanto na formação acadêmica, quanto no o papel do grupo junto à sociedade.

O enfoque geral do trabalho realizado é sobre educação ambiental, sendo que a sensibilização do público através das crianças, traz o entendimento da importância sobre questões sustentáveis, gerando consciência e responsabilidade social diante da preservação do meio ambiente. Tozoni-Reis (2006) ressalta que a busca de uma educação preocupada com a formação do sujeito ecológico, sobre temas ambientais, locais e significativos, tem que ser tomada como ponto de partida para análises críticas da realidade socioambiental.

O objetivo deste trabalho é realizar a difusão do conhecimento e aguçar o senso crítico quanto à importância de diversos temas ambientais, assim como realizar a integração social de crianças carentes.

Metodologia

O trabalho é desenvolvido em escolas de ensino fundamental, de municípios no interior do estado do Rio Grande do Sul, na mesorregião Noroeste Rio-Grandense, próximo ao município de Frederico Westphalen, onde está localizado um dos campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/FW).

O grupo PET entra em contato com algumas das escolas próximas ao campus da UFSM/FW, para realizar a visita. Um determinado número de petianos é responsável por organizar, planejar e aplicar a estratégia de ensino às crianças, havendo um rodízio entre os acadêmicos, para que assim todos possam ter a oportunidade de trabalhar e aprender com essas crianças.

O projeto já visitou mais de 8 escolas desde seu início, passando, como por exemplo, pelos municípios de Taquaruçu do Sul-RS, Seberi-RS e bairros carentes de Frederico Westphalen-RS. Para realizar essa troca de ensinamentos, os membros do grupo PET, utilizam de técnicas e conhecimentos básicos do curso para conscientizar as crianças, através de palestra interativas, com o auxílio de material didático: slides, vídeos e imagens e atividades práticas. (Figura 1).



FIGURA 1: PETianos em apresentação teórica sobre Separação de lixo.

As apresentações são realizadas no horário de aula, e não ultrapassam o tempo máximo de 1 hora e 30 min, para não interferir na rotina diária da escola. Além do material teórico, busca-se a interação com exemplos práticos. Após ser realizado a palestra, os acadêmicos, geralmente, disponibilizam material para realizar práticas sustentáveis, como por exemplo, o plantio de árvores nativas e frutíferas no pátio da escola, a identificação de espécies de insetos com a ajuda de insetários que os petianos desenvolveram durante disciplinas, a construção de composteiras que possam servir de adubo para a horta e o jardim da escola, o qual sera mantido com restos de vegetais da merenda escolar, e a classificação dos diversos tipos de lixo, com o auxílio de lixeiras no pátio da escola (Figura 2).



FIGURA 2: PETianos em exemplificação prática sobre plantio e preservação de Árvores.

Resultados e discussão

Observa-se que, na infância não tem-se um pensamento já formado ou pré-estabelecido, mas que as relações recíprocas, e as trocas de experiências vivenciadas neste momento da vida interferem no próprio sistema social e nas

relações interpessoais a curto e longo prazo. Do mesmo modo, as teorias que Corsaro (1997) propõe através da “reprodução interpretativa”, explicam a tese de que as crianças participam coletivamente na sociedade e são dela sujeitos ativos e não meramente passivos.

Diante da importância do papel da socialização na infância e também no âmbito educacional, através da troca de conhecimento entre os envolvidos na atividade proposta e desenvolvida, possibilitou aos ouvintes o entendimento de diversas questões socioambientais, causando também a inquietação do senso crítico de temáticas vivenciadas no cotidiano.

A difusão do aprendizado transmitido através deste projeto, não beneficia apenas o público que o recebe, mas acima de tudo, agrega cada vez mais conhecimento aos que exercem a função de mediador das informações expostas ao decorrer de sua aplicação.

Baseando-se na relevância dos três pilares ensino, extensão e pesquisa, que sustentam e norteiam todas as tarefas realizadas pelos grupos PETs, possibilitou-se por intermédio da extensão o cumprimento das ações desempenhadas pelos petianos no decorrer deste projeto.

Conclusões

Através do trabalho de extensão nas escolas, os petianos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através da troca de experiências e colocar em prática o aprendizado desenvolvido junto às disciplinas curriculares de graduação do curso de Agronomia, além de contribuir com a escola na viabilização de um espaço diferente e atrativo para os alunos.

Desta forma se enfatiza a importância da transmissão do conhecimento científico de forma objetiva e de fácil compreensão para leigos de termos técnicos, possibilitando a aproximação do tema proposto através da prática realizada.

Portanto, tornou-se possível uma aproximação do grupo PET Ciências Agrárias junto a sociedade, mostrando a importância da participação do grupo perante a responsabilidade educacional.

Referências

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, W. A. **The sociology of childhood**. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1997.

COSTA, A. **Desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes: um objetivo pedagógico fundamental**. Revista Iberoamericana de Educación, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Temas ambientais como “temas geradores”**. Educar em Revista, n. 27. 2006.

CULTIVO DE MUDAS UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS - RELATO DE OFICINAS MINISTRADAS EM EVENTO INSTITUCIONAL

Felipe S. Dalla Porta¹; Alexandre Segatto¹; Anderson C. Mello¹; Cássio A. Kostulski¹; Filipe Godoy¹; Franciele S. Soares¹; Francis J. Soldateli¹; Gabriel R. Landskron¹; João Paulo S. Fernandes¹; Mariana P. Posada¹; Paloma L. R. Carvalho¹; Rafael R. Souza¹; Luciana Z. Ethur²

Resumo

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do Grupo PET Agro, na organização e condução de oficinas de produção de mudas de plantas condimentares e hortaliças com materiais alternativos, ministradas em evento institucional. Foram ministradas duas oficinas: “Produção de mudas de hortaliças com materiais alternativos” e “Produção de mudas de plantas condimentares com materiais alternativos”. Cada petiano responsabilizou-se por uma parte da oficina, sobre os temas: sementes, recipientes alternativos, substratos e os cuidados necessários para a produção de mudas e que as mesmas tivessem desenvolvimento sadio. Após a apresentação do tema, na parte prática das oficinas foi demonstrado, passo a passo, como todos os materiais podem ser utilizados na produção de mudas. A organização e condução das oficinas proporcionaram experiência relevante para os integrantes do grupo PET Agro, pois foi de aprendizado e integração acadêmica. Nestas oficinas foi possível constatar que existia interesse dos ouvintes e consciência dos mesmos sobre a importância da reutilização de materiais como uma forma sustentável para se produzir mudas de hortaliças e plantas condimentares. Desta forma, proporcionou-se de forma interativa o conhecimento sobre a produção de mudas de hortaliças e plantas condimentares com materiais alternativos, conscientizando para a busca por alimentação saudável. Além disso, de participar e contribuir com evento institucional e de promover a integração do grupo PET Agro com os demais cursos e Campus da UNIPAMPA.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Hortaliças; Plantas condimentares; Reutilização de materiais.

Introdução

Para que ocorra a produção de mudas de plantas sadias são necessários vários cuidados e procedimentos. A produção de mudas em larga escala para o cultivo pela agricultura familiar ou demais produtores deve ser realizada com materiais e equipamentos específicos, pois requer um manejo elaborado e inclusive cuidados fitossanitários, podendo ocorrer a aplicação de agrotóxicos.

Contudo, existe um movimento na busca da alimentação saudável e não se trata apenas do uso de frutas e verduras na alimentação diária. A alimentação saudável é uma visão sistêmica da alimentação, que considera o conjunto de etapas pelas quais os alimentos passam, desde sua produção, extração, processamento, distribuição e comercialização, até o consumo humano, no final desta cadeia de processos sociais (RIBEIRO et al., 2017). Portanto, o cultivo das plantas utilizadas em nossa alimentação diária faz parte de um plano de alimentação saudável e esse cultivo pode ser realizado de forma alternativa.

A produção de mudas de plantas condimentares e hortaliças para uso doméstico, seja em casa ou apartamento, pode ser realizada de forma alternativa, utilizando-se substratos elaborados a partir de substratos comerciais com incremento de fertilizantes orgânicos e recipientes reutilizáveis. Segundo Gil (2015) o uso de hortas orgânicas, por meio do reaproveitamento de alguns materiais pode ser uma alternativa viável diante da quantidade de produtos que são dispensados diariamente no lixo ou diretamente no meio ambiente, proporcionando a diminuição do impacto que ocasionaria no caso do descarte de forma inadequada, além de possibilitar o acesso a algumas hortaliças produzidas livre de produtos químicos.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é formada por 10 campi, sendo que o grupo PET Agronomia faz parte do Campus Itaqui/RS. Com isso, as oficinas sobre o cultivo de mudas de plantas condimentares e hortaliças utilizando materiais alternativos, foram propostas pelo grupo PET Agronomia (PET Agro), para serem ministradas durante o 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), que ocorreu no período de 21 a 23 de novembro de 2017, em Santana do Livramento/RS. O SIEPE é o evento anual da universidade onde ocorrem as apresentações de trabalhos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão, além de cursos, palestras e oficinas. Foram propostas duas oficinas, não somente porque o tema é relevante e atual, mas para poder abranger maior público. Além disso, as oficinas foram uma contribuição do grupo para a comunidade acadêmica e para a interação com os demais cursos e campus da UNIPAMPA.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do Grupo PET Agro, na organização e condução de oficinas de produção de mudas de plantas condimentares e hortaliças com materiais alternativos, ministradas em evento institucional.

Metodologia

Os petianos foram divididos entre as duas oficinas: “Produção de mudas de hortaliças com materiais alternativos” e “Produção de mudas de plantas condimentares com materiais alternativos”. No primeiro momento ocorreu a apresentação de slides para introduzir e explanar o tema proposto, para facilitar o entendimento do público. Cada petiano responsabilizou-se por uma parte da oficina, sobre os temas: sementes, recipientes alternativos, substratos e os cuidados necessários para a produção de mudas e que as mesmas tivessem desenvolvimento sadio.

A respeito das sementes foi explicado onde e quanto comprar; cuidados no armazenamento; cuidados com a manipulação de sementes tratadas com agrotóxicos, sendo indicada a compra de sementes não tratadas; e foi mostrada a diferença entre as sementes de diferentes espécies de plantas condimentares e hortaliças.

Os recipientes alternativos utilizados na oficina foram, caixa de ovos de papelão, caixa de ovos de plástico, caixa de ovos de isopor, copo de vidro, copo plástico de requeijão, copos de iogurte de diferentes formatos, caixa de leite, garrafas plásticas de diferentes tamanhos, caixa de palito de dente, rolo interno de papel toalha, sendo estes materiais todos reutilizáveis.

Demonstrou-se, também, como utilizar os substratos, a importância deste para ter-se mudas saudáveis, os tipos de substratos encontrados no mercado, a confecção do substrato com a adição de compostos orgânicos e os cuidados

com a escolha do mesmo.

Ficaram expostos sobre uma bancada todos os materiais que seriam utilizados durante a parte prática da oficina, porque foram usados durante a apresentação oral (Figura 1).



FIGURA 1: Tutora e petianos, com os materiais alternativos utilizados na condução das oficinas.
 FONTE: AUTOR, 2017.

Após a apresentação do tema, na parte prática das oficinas foi demonstrado, passo a passo, como todos os materiais podem ser utilizados na produção de mudas.

Realizou-se nesta etapa a perfuração dos recipientes alternativos, a colocação do substrato, a sementeira de diferentes espécies de plantas condimentares e hortaliças e a irrigação. Após a demonstração os participantes foram convidados a realizarem o passo a passo, até a sementeira de algumas espécies, condimentares e hortaliças em caixas de ovos de isopor para que pudessem levar para suas residências.

Por último, conversou-se com os participantes sobre o local adequado, nas residências ou apartamentos, para o cultivo de mudas e plantas.

Posteriormente foi realizada a avaliação da oficina por intermédio de um formulário com questões objetivas e com espaço para sugestão de tema para futura oficina.

Resultados e discussão

A organização e condução das oficinas proporcionaram experiência relevante para os integrantes do grupo PET Agro, pois foi de aprendizado e integração. Para ministrar as oficinas foi necessário tempo e estudo para passar ao público o conhecimento necessário para que pudesse realizar a produção de mudas de hortaliças e plantas condimentares com materiais alternativos. Ressalta-se, que na condução das oficinas deparou-se com problemas, sendo requerido competências, ferramentas adequadas e improvisações, baseadas em conhecimentos práticos e teóricos sobre o tema abordado. Dessa forma, os petianos trabalharam em equipe, tiveram ações e diversas reflexões, que são necessárias para o posterior mundo do trabalho (MARCONDES, 2008).

O público das oficinas era formado na maior parte por estudantes, de

diversos cursos, tais como, engenharia civil, engenharia mecânica, biologia, entre outros. Contudo, haviam também trabalhadores e moradores da região. Estes demonstraram interesse com relação ao tema, durante a oficina, quando realizaram diversos questionamentos que foram respondidos de forma teórica e logo demonstrado na prática (Figura 2). Durante as oficinas foram discutidas as principais ações para a melhor condução das mudas e ocorreram alguns questionamentos do público sobre como manter as plantas, principalmente com relação à irrigação.



FIGURA 2: Petianos acompanhando e auxiliando o público das oficinas no passo a passo da sementeira, com materiais alternativos.
 FONTE: AUTOR, 2017.

As atividades desenvolvidas nestas oficinas contribuíram para conscientizar estudantes e cidadãos acerca da temática de produção de mudas, levando-os a um interesse maior no conhecimento e nas relações estabelecidas com esse tema, através da experiência/prática com as mudas de hortaliças e plantas condimentares. Primeiramente, os participantes questionaram sobre o uso de materiais alternativos, quando foi explicado que objetivo do uso destes é relacionado ao meio ambiente, evitando o descarte errôneo de materiais, como também, a facilidade de reutilizar porque são materiais do cotidiano das pessoas, como as caixas de ovos. Segundo Gil (2015) ações que visem minimizar qualquer impacto ao meio ambiente devem ser incentivadas.

Consequentemente, ressaltou-se a diferença entre o cultivo de grande escala e o cultivo de mudas em sua casa ou apartamento. Assim, esclareceu-se que se deve escolher o local no qual há uma boa luminosidade, sendo este um local com uma boa taxa de radiação solar o que permitiria o bom crescimento das plantas. Necessita-se, também, boa ventilação evitando excesso de umidade, porque alta umidade proporciona um ambiente ideal para o crescimento de doenças, o que não é desejado para as plantas.

De acordo com os dados obtidos a partir dos Questionários de Opinião (Tabela 1), notou-se o alto nível de satisfação dos participantes das oficinas. Pode-se observar também, que a oficina ocasionou integração da comunidade acadêmica, pois estavam presentes pessoas que tinham algum conhecimento sobre o tema, assim como, pessoas que desconheciam completamente o

mesmo. Além disso, 80% dos participantes estão em cursos ou em ocupação não-agrícola. O interesse dessas pessoas, que não são ligadas a área agrícola indica a busca dos cidadãos pelo conhecimento sobre o cultivo das hortaliças e a busca por alimentos mais saudáveis.

TABELA 1. Respostas do Questionário de Opinião, do público que participou das oficinas no 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), com um total de 50 participantes.

Questões	Resultado (%)				
	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente
1- O que você achou sobre o tema abordado?	0	0	0	28	72
2- Em sua opinião, o tema foi bem discutido e apresentado?	0	0	4	36	60
3- Você já havia ouvido falar a respeito de produção de mudas em materiais alternativos?		Sim		Não	
		80		20	
4- Suas dúvidas sobre produção de mudas foram sanadas?		Sim		Não	
		100		0	
5- Antes da realização da oficina, você já tinha algum conhecimento sobre a produção de mudas?	Não	Muito Pouco	Pouco	Já conhecia	
	4	28	40	28	
6- Você gostaria de realizar a produção de mudas em sua casa?		Sim		Não	
		100		0	
7- Você possui vínculo com a área agrícola?		Sim		Não	
		20		80	

De acordo com as respostas das questões 4 e 6 (Tabela 1), observou-se que a oficina alcançou o objetivo de sanar dúvidas, estimular e despertar o interesse pelo tema, pois 100% dos participantes demonstraram interesse em fazer a produção de mudas em suas residências.

Nestas oficinas foi possível constatar como existe o interesse e a consciência da importância da reutilização de materiais e que nesse caso se transforma em uma forma sustentável para se produzir mudas de hortaliças e plantas condimentares.

Conclusões

As respostas dos questionários de opinião, os questionamentos realizados pelos participantes e as conversas ocorridas durante o desenvolvimento das oficinas demonstrou que os objetivos propostos foram alcançados. Proporcionou-se de forma interativa o conhecimento sobre a produção de mudas de hortaliças e plantas condimentares com materiais alternativos, conscientizando para a busca por alimentação saudável. Além disso, de participar e contribuir com evento institucional e de promover a integração do grupo PET Agro com os demais cursos e Campus da UNIPAMPA.

Referências

GIL, D.A.G. **Produção caseira de hortaliças**. São José dos Campos, 2015

(Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade Camilo Castelo Branco. São José dos Campos – SP, 2015. 81p.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 67-77, 2008.

RIBEIRO, H.; JAIME, P. C.; VENTURA, D. Alimentação e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v.31, n.89, p.185-198, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100185&lng=en&nrm=iso. Acessado em 19 de fevereiro de 2018.

Compostagem e vermicompostagem de resíduos orgânicos na presença de *Eisenia foetida*

Ranielle C. Canesso¹; Marcos R. Amâncio²; Carolina F. Santos³; Lorena Maximiv⁴; Orientador: Hilário Lewandowski.

Resumo

Devido a grande produção de resíduos sólidos orgânicos pela população o seu descarte, transformação e utilização é cada vez mais necessária. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal acompanhar o comportamento da temperatura, umidade e decomposição da matéria orgânica no processo de compostagem utilizando a *Eisenia foetida*, minhoca californiana. O estudo foi realizado na UNICENTRO, Campus de Irati-PR por alunos petianos. A metodologia consta de dois experimentos, nos quais foram depositados 50 kg de material orgânico composto por grama folhas e outros resíduos orgânico, 25 kg de esterco bovino não curtido. O material foi analisado e monitorado por 40 dias, onde se buscou determinar a temperatura e umidade. Após esse período foram colocadas 100 minhocas da espécie *Eisenia foetida* no experimento A, sendo que no experimento B apenas o processo de compostagem e degradação ficou por conta dos fungos, bactérias e microrganismos oriundo do esterco e do material vegetativo. Os dados coletados demonstram que a *Eisenia foetida* acelera o processo de degradação na compostagem.

Palavras-chave: compostagem; *Eisenia foetida*; minhoca californiana

Introdução

A compostagem é um processo biológico de transformação de resíduos orgânicos em substâncias húmicas. Ocorre através da atividade de microrganismos em materiais orgânicos, a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, esterco, palhadas. O esterco é essencial para esse processo pois é a fonte que vai disponibilizar a maior quantidade de microrganismo que vão agir sobre o material que se quer decompor. Obtêm-se, no processo final, um adubo orgânico homogêneo, sem cheiro, de cor escura, estável, solto, pronto para ser usado em qualquer cultura sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo (AQUINO, 2001).

A *Eisenia foetida*, minhoca californiana é uma espécie famosa por ingerir resíduos semicru, acelerando o processo de decomposição, facilitando sua aeração e revolvendo resíduos, também pelos processos químicos que são realizados por meio da digestão. (OLIVEIRA et al., 2008) Através da vermicompostagem é formado o húmus, o qual é abundante em matéria orgânica. (AQUINO et al., 1992).

Há aproximadamente mais de 3000 espécies de minhocas em nível mundial, como mostra o Instituto Agronômico de Pernambuco (2015). Dentre todas essas espécies, a que se destaca para utilização em compostagem é a *Eisenia foetida*, por sua rápida capacidade de crescimento, amadurecimento sexual e adaptação em cativeiros (AQUINO et al., 1992).

Estudos tem demonstrado que a vermicompostagem, em comparação ao composto produzido sem as minhocas, acelera a estabilização da matéria orgânica e produz um composto com menor relação C/N, maior relação de troca catiônica e maior quantidade de substâncias húmicas (ALBANELL et al., 1988) e fitormonais (TOMATI et al., 1995). Além disso, a combinação da compostagem com a vermicompostagem reduz o tempo para obtenção do composto (NDEGWA & THOMPSON, 2001; SINGH & SHARMA, 2002).

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal acompanhar o comportamento da temperatura, umidade e decomposição da matéria orgânica no processo de compostagem utilizando a *Eisenia foetida*, minhoca californiana.

Desta forma o trabalho contribui com o meio ambiente no sentido de que esse material se torne benéfico ao ambiente em forma de adubo orgânico.

Metodologia

O experimento foi implantado e realizado no viveiro florestal do *campus de Irati-PR*, Universidade Estadual do Centro-Oeste. A instalação do experimento ocorreu em dois compartimentos com dimensões de 1 x 1,5x 0,5m cada, sendo que em cada compartimento foi forrado com dupla camada de lona plástica para evitar a perda de material no solo. Para ambos os tratamentos foi definida uma proporção de material que constitui a composteira sendo o seguinte: *i)* material vegetativo (folhas secas, gramas seca); *ii)* esterco bovino não curtido, pois os microorganismos presentes no esterco são essenciais no processo; *iii)* outros resíduos.

O material utilizado foi previamente pesado e disposto em camadas para cada composteira (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de material usado em cada composteira

Material	Peso (Kg)
Vegetativo	50
Esterco bovino	25
Outros resíduos	20

Após uma semana da instalação foi realizado monitoramentos de temperatura e umidade, a primeira foi obtida através de um termômetro de mercúrio e registradas durante o período de 30 dias como apresentado na tabela 2. Após este período foram adicionadas ao experimento A, 100 minhocas *Eisenia foetida*, pois a temperatura tornou-se estável, permitindo a sobrevivência das mesmas.

Tabela 2. Temperatura medida nos dois experimentos

Dias	Temperatura (T °C) em profundidades diferentes					
	Experimento A			Experimento B		
	Superficial	Médio	Profundo	Superficial	Médio	Profundo
1°	30°	34°	40°	28°	30°	35°
3°	32°	35°	42°	28°	31°	36°
7°	32°	36°	45°	30°	34°	41°
10°	30°	35°	43°	29°	35°	40°
13°	28°	34°	44°	30°	36°	43°

16°	30°	35°	43°	28°	33°	39°
19°	29°	33°	38°	28°	29°	37°
23°	28°	31°	38°	30°	30°	40°
26°	30°	30°	37°	29°	30°	39°
30°	29°	30°	35°	30°	31°	36°

Após 150 dias de experimento, foi realizada a contagem das *Eisenia foetida* presentes no experimento A, e retirada de amostras, para que seja monitorado alguns parâmetros que influenciam diretamente no processo de compostagem, os quais citam-se: percentual de matéria orgânica e teor de umidade. A descrição dos métodos encontra-se na Tabela 3.

Tabela 3. Parâmetros a serem monitorados referente aos substratos.

Parâmetro	Descrição do método/normas
Teor de umidade	Os substratos serão submetidos a aquecimento em estufa (105 °C) por período de 24 horas. Em função da massa úmida e seca, será determinado o teor de umidade de cada amostra. Todos os ensaios serão executados em triplicata.
Teor de matéria orgânica	Será determinado pelo calor de combustão, onde as amostras passarão pelo processo de calcinação a uma temperatura de 550 °C durante 3 horas. Os resultados serão expressos como uma percentagem de voláteis ou voláteis g/g de solo seco, sendo todos os ensaios realizados em triplicata.

Foi utilizada lona na composteira para evitar deriva de material como mostra a imagem a seguir bem como o grande número de minhocas reproduzidas no experimento.



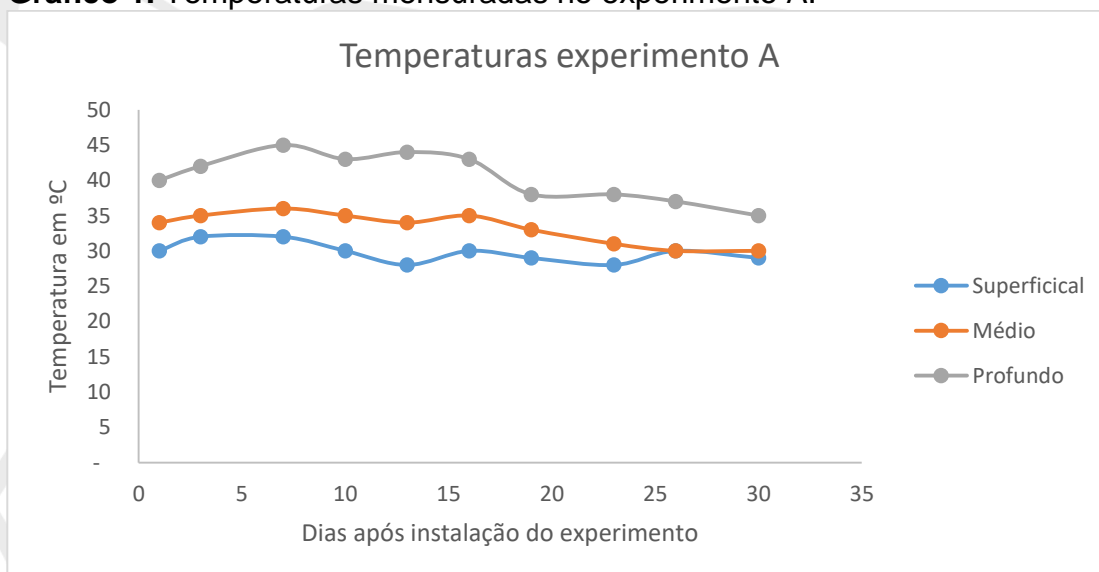
FIGURA 1: Contagem das minhocas no experimento A.
 FONTE: AUTOR, 2018.

Resultados e discussão

Na discussão dos resultados levou-se em consideração os dois experimentos de compostagem realizados e para fins de análise foram denominados Experimento A e Experimento B. O Experimento A foi realizado na presença de minhocas *Eisenia foetida* e Experimento B foi realizado sem a presença de minhocas *Eisenia foetida*.

Quanto ao comportamento da temperatura do experimento A antes das *Eisenia foetida* pode ser observado no Gráfico 1. A temperatura foi aumentando nos primeiros dias devido a fermentação que ocorreu, finalmente foi diminuindo até se estabilizar e entrar na etapa de maturação (KIEHL, 1985).

Gráfico 1. Temperaturas mensuradas no experimento A.



Porém, a temperatura máxima não atingiu valores altos como visto em Oliveira (2008), isso pode ocorrer por o tamanho da composteira ser menor, isso faz com que a temperatura não atinja valores altos. Ainda assim, a compostagem e a vermicompostagem ocorreu de forma normal.

O resultado da análise para teor de umidade e teor de matéria orgânica das amostras coletadas nos experimentos A e B respectivamente, após 30 dias da ação das *Eusenia foetida* estão presentes na tabela 4.

Tabela 4. Teor de umidade e teor de matéria orgânica .

Dias	Teor de umidade %	Teor de matéria orgânica %
30 dias experimento A	28	11,33
30 dias experimento B	30,4	14,53
150 dias experimento A	23,4	8,33
150 dias experimento B	19,6	16,73

Notou-se que o teor de umidade no experimento A, que possuía as minhocas, foi inferior nos primeiros 30 dias, porém quando a quantidade de matéria orgânica foi diminuindo, a umidade foi aumentando em relação ao experimento B. Percebe-se pelos dados que a quantidade de matéria degradada foi aumentando no experimento A, fator que deve ter influenciado também o aumento da umidade. Também um aspecto a ser considerado no aumento da umidade é a presença das minhocas, por serem organismos vivos contribuem com a manutenção e retenção da umidade no interior da matéria em decomposição. Foram introduzidas no experimento A, 100 *Eusenia foetida*, minhoca californiana, após 150 dias foi realizada a contagem e constatou-se uma reprodução em massa da espécie, com um estimado aumento para 1648 minhocas presentes, aumentando significativamente a população no local. Como o substrato possuía esterco bovino, isso auxilia na sobrevivência e reprodução das minhocas (LOUREIRO, 2007).

Também outro aspecto importante revelado pelos dados coletados refere-se a grande diferença no percentual de matéria orgânica processada. No experimento A, após 150 dias tem-se 8,33g, porém no experimento B tem-se 16,73g, isto é, no experimento com minhocas *Eusenia foetida* o processo de decomposição da matéria orgânica foi superior a 100%, o dado revela a alta contribuição das minhocas no processo de degradação da matéria orgânica via compostagem.

Conclusões

Diante dos objetivos propostos para este trabalho podemos tecer algumas considerações reveladas pela análise dos dados. Primeiramente, percebeu-se que a utilização de *Eisenia foetida*, minhoca californiana, acelera a decomposição da matéria orgânica quando utilizada no processo de compostagem em um percentual de 100,8%. Uma segunda constatação refere-se à contribuição da *Eisenia foetida* na manutenção da umidade da matéria orgânica no processo de compostagem, fator que facilita o processo de degradação, permitindo a reprodução das minhocas. Quanto a temperatura, esta sofreu aumentos, porém, a elevação não chegou aos patamares esperados e descritos pela bibliografia, devido as pequenas dimensões da composteira utilizada.

O estudo realizado servirá como base e motivação para novas investigações e projetos de pesquisa nesta área.

Referências

- ALBANELL, E.; PLAIXATS, J.; CABRERO, T. Chemical changes during vermicomposting (*Eiseniafetida*) of sheep manure mixed with cotton industrial wastes. **Biology and fertility of soils**, v. 6, n. 3, p. 266-269, 1988.
- AQUINO, A.M. **Manual para macrofauna do solo**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, maio 2001. 21p. (Embrapa-CNPAB. Documentos, 130).
- DE AQUINO, Adriana Maria; DE ALMEIDA, Dejair Lopes; DA SILVA, Vladir Fernandes. Utilização de minhocas na estabilização de resíduos orgânicos: Vermicompostagem. **Embrapa Agrobiologia-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 1992.
- KIEHL, J.E. **Fertilizantes orgânicos**. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1985. 492p.
- LOUREIRO, D.C.; DE AQUINO, A. M.; ZONTA, E.; LIMA, E. Compostagem e vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 42, n. 7, p. 1043-1048, 2007.
- NDEGWA, P. M.; THOMPSON, S. A. Integrating composting and vermicomposting in the treatment and bioconversion of biosolids. **Bioresource technology**, v. 76, n. 2, p. 107-112, 2001.
- OLIVEIRA, E. M., COSTA, F. X., COSTA, C. C. Reprodução de minhoca (*Eisenia Foetida*) em diferentes substratos. **Revista Caatinga**, v. 21, n. 5, 2008.
- SINGH, Anshu; SHARMA, Satyawati. Composting of a crop residue through treatment with microorganisms and subsequent vermicomposting. **Bioresource technology**, v. 85, n. 2, p. 107-111, 2002.
- TOMATI, U.; GALLI, E. Earthworms, soil fertility and plant productivity. **Acta Zoologica Fennica**, v. 196, p. 11-14, 1995.

Inserção Política

PET CONEXÕES DE SABERES CENÁRIOS DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS: sobre caminhos percorridos e novos desafios

Kelly Nunes⁴⁴, Milene A. Pereira¹, Wellington Xavier¹, Karina Limeira¹ Ana Luíza Vicentini Leão¹ Débora B. Fel¹, Tatiana Reidel⁴⁵

Resumo

O presente trabalho tem como proposta a apresentação do grupo PET Conexões de Saberes Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos, como forma de visibilizar a necessidade de pensar as demandas de estudante de cursos noturnos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O grupo, constituído por estudantes dos cursos de Psicologia, Serviço Social, Saúde Coletiva e Odontologia noturnos, realiza suas atividades de forma multi e interdisciplinar a partir de dispositivos nomeados de Grupos de Estudos e Trabalhos (GETs). A partir do planejamento anual, realizado de forma coletiva e horizontal, o grupo se organiza nos GETs, contemplados com, no mínimo, um estudante de cada curso, de forma a garantir o compartilhamento de saberes e a execução das atividades de forma inter e multidisciplinar. As atividades desenvolvidas pelo grupo são voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em geral, sempre com um foco que contemple estudantes noturnos, trabalhadores, cotistas e demais minorias, assim como as comunidades populares. Além disso a interseccionalidade entre gênero, raça, classe, sexualidade e deficiência, são marcadores que atravessam nossas atividades teóricas e práticas. Dessa forma, a experiência nesse grupo PET possibilita, principalmente, o exercício do protagonismo estudantil de modo multi/interdisciplinar e a contribuição para a política de diversidade dentro e fora da Universidade.

Palavras-chave: PET Conexões; Permanência; Cursos Noturnos Saúde; UFRGS;

Introdução

⁴⁴ PETiana discente do grupo PET Cenários de Prática e de Estágios Curriculares Noturnos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – petsaudenoturno.ufrgs@gmail.com

⁴⁵ PETiana tutora do grupo PET Cenários de Prática e de Estágios Curriculares Noturnos e docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – tatynhar@terra.com.br

O Programa de Educação Tutorial (PET) caracteriza-se pelo tripé ensino, pesquisa e extensão e, aliado a essa indissociabilidade está a importante marca da política de ações afirmativas e de permanência deixada pelo Programa Conexões de Saberes, originado no Observatório de Favelas, no Rio de Janeiro. São essas características que compõem esse grupo PET, que desde sua criação propõe a necessidade de abarcar a demanda de estudantes dos cursos noturnos da área da saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esses estudantes muitas vezes não conseguem usufruir a compreendida formação de excelência da universidade, sentido-se de certa forma segregados da instituição de ensino que não contempla suas necessidades, assim como de alunos que além de estudar no turno da noite, também trabalham durante o dia. Os estudantes noturnos manifestam a necessidade de se sentirem parte do universo acadêmico, de poderem participar das atividades desenvolvidas dentro da Universidade, como seminários, palestras, estágios disponibilizadas no período em que os mesmos possam estar presentes, entre a saída do trabalho e a faculdade, aos sábados e até mesmo no período noturno, no que tange ao cenários de estágios.

Percebendo essa demanda pela permanência dos estudantes com esses marcadores sociais associado a outros, como a questão do gênero, sexualidade, raça/etnia e classe, este PET tem desenvolvido atualmente suas ações cujo objetivo principal tem sido auxiliar na continuidade acadêmica desses alunos, que já tiveram muitos percalços até adentrar a Universidade e que sem o devido apoio acabam por desistir, no meio do caminho, da tão sonhada formação acadêmica. Diante deste cenário, nosso grupo, que além de ser formado em sua totalidade por alunos dos cursos da saúde noturno da UFRGS (Odontologia, Psicologia Saúde Coletiva e Serviço Social), possui, majoritariamente em seu quadro, alunos com outros marcadores sociais supracitados, trabalha em conjunto para projetar oficinas, cine debates, atividades acadêmicas de reflexão e formação sobre assuntos que são do interesse dos estudantes mas que, quando trazidos à discussão pela instituição, o fazem em horários que não contemplam os estudantes noturnos. Assim sendo, primamos por poder proporcionar a esses alunos experiências além da sala de aula cujo ensino se mostra em sua maior parte, apenas tecnicista.

Neste trabalho apresentaremos as estratégias metodológicas e ético-políticas adotadas pelo PET Cenários de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos para alcançar os objetivos almejados, tecendo discussões e resultados do percurso vivenciado.

Para embasar o presente trabalho foram utilizados o projeto de criação do nosso PET, o MOB, bem como registros dos nossos Grupos de Estudo e Trabalho, planejamentos anuais de atividades do grupo e as Portarias sobre o PET.

Metodologia

Os estudantes que compõem esse PET utilizam-se de Grupos de Estudo e Trabalho (GET) para facilitar a organização das atividades que serão aplicadas durante o semestre ou no decorrer do ano. Esses grupos variam conforme o número de atividades planejadas pelo PET ao longo do período letivo. Os Grupos de Estudos e Trabalho são formados para contribuir na elaboração das propostas, que são orientadas através de apropriações teóricas, análise documental e bibliográfica, discussões com os integrantes do grupo que irá articular e implementar as ações. Os Grupos de Estudo e Trabalho são compostos por no mínimo um estudante de cada curso, para que as atividades possam de fato ter caráter interdisciplinar além de multidisciplinar. Os GET's fazem um levantamento escrito sobre os encontros em atas disponibilizadas na sala do PET para que os outros grupos tenham acesso ao que os colegas estão trabalhando e a forma como estão pensando suas atividades. Dessa forma, os estudantes podem integrar suas atividades quando as propostas se assemelham e/ou vão de encontro aos mesmos assuntos.

Dentre as propostas desenvolvidas durante o período letivo que destacamos para elucidar uma parte do nosso trabalho, encontra-se a atividade “Convida a Refletir”, na qual, a partir de estudos e apropriações teóricas, ampliamos debates com rodas de conversas, intervenções artísticas, cine debates, a respeito de assuntos que não possuem a devida importância, envolvimento e discussão no âmbito acadêmico com a participação dos alunos noturnos. Um dos momentos que o “Convida a Refletir” fortaleceu foi acerca de algumas datas, como o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, no qual foi desenvolvido um cine debate que teve como convidadas mulheres negras e ativistas da Capital.

FIGURA 1: Cine Debate sobre o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha



FONTE: Acervo do nosso PET

Outra data que foi problematizada que obteve um retorno de como a comunidade acadêmica vê o assunto foi quando realizamos um mural em alguns espaços da Universidade sobre a lgbtqifobia. Os murais continham dados sobre situações de violência sofridas por pessoas LGBTQI contendo perguntas que convocava as pessoas que liam a se posicionarem diante de tal informação, mas infelizmente foi percebido com este trabalho que muitas pessoas ainda proferem discursos de ódio mesmo estando imersos em um local onde se tem um elevado grau de instrução como a Universidade, o qual se tornou evidente uma vez que dois cartazes foram arrancados do mural e rasgados. Ou seja, não se vale apenas da ignorância os mal ditos sobre a população LGBTQI, mas também as questões sociais, de classe, de raça, entre outros.

FIGURA 2: Estudante lendo o mural problematizando sobre a LGBTQIfobia



FONTE: Acervo do nosso PET

Uma nova atividade que estamos fortalecendo para esse ano, fazendo mais algumas articulações, é a “Formação Itinerante”, no qual já tivemos a oficina de escrita para auxiliar os próprios integrantes do PET que demonstram certa defasagem na escrita e produção de textos acadêmicos e que pretendemos abrir para os demais estudantes da comunidade acadêmica, inclusive contatamos já alguns colegas indígenas para participar da próxima oficina de escrita. Mas para além da oficina de escrita, essa atividade pretende abarcar outras que venham a contribuir com a formação do estudante noturno, como mini cursos aos sábados e em algumas noites, com a liberação das Comissões de Graduação dos Cursos. Chama-se Itinerante pois as atividades serão descentralizadas, ou seja, não estarão concentradas em apenas um local, mas sim em todos os

Institutos e Faculdades dos Cursos da Saúde Noturnos representados pelo nosso PET.

Algumas outras atividades que também propomos para articular o tripé ensino, pesquisa e extensão são: Caminhos para o Futuro, no qual vamos nas escolas da periferia para falar aos estudantes sobre as diversas possibilidades para seguirem estudando após o ensino médio; Saúde Bucal, na qual visitamos comunidades para falar às crianças e responsáveis sobre a importância e sobre outras possibilidades de ações em saúde, de acordo com a estrutura do local; Xeroteca, a qual arrecadamos materiais teóricos já utilizados por colegas que vão avançando nos cursos componentes do PET, catalogamos, disponibilizamos nos Institutos e incentivamos a troca desses materiais de uso comum aos estudantes que não possuem recursos financeiros para comprar esses xerox para poder acompanhar as aulas; dentre tantas outras que desenvolvemos mas que faltaria espaço literalmente para expô-las.

Todas as atividades que propomos aos estudantes através dos nossos Grupos de Estudo e Trabalho possuem certificado de participação, algo importante para os alunos noturnos que veem nas nossas atividades uma forma de constituir créditos complementares, que muitas vezes não conseguem devido às atividades proporcionadas pela Instituição serem majoritariamente em turno diurno, no qual, muitos estudantes estão trabalhando, já que grande parte dos alunos noturnos são trabalhadores.

Resultados e Discussões

Conforme relatado, as atividades desenvolvidas pelo Grupo PET Cenários de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos, estão em sintonia com os objetivos do Programa de Educação Tutorial e contemplam todos os objetivos do Programa, segundo o Art. 2º da Portaria nº 976. O grupo por ser Conexões de Saberes, conforme já referido, tem predominantemente no desenvolvimento de suas atividades a contemplação dos objetivos I e VIII do Programa, respectivamente: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; e contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Referente ao primeiro objetivo da Portaria, uma das justificativas para a criação deste PET foi o reconhecimento da necessidade de aproximação e fortalecimento de laços entre os cursos da área da saúde. A composição interdisciplinar do grupo que engloba alunos provenientes de quatro diferentes cursos da área da saúde proporciona um debate mais amplo que ultrapassa os limites de conhecimento de cada área individual, assim contribui para construção de atividades com abrangência de visões e, ao mesmo tempo, possibilita a

apropriação de conhecimentos providos de outras áreas da saúde pelos membros do grupo.

A partir das atividades desenvolvidas pelo grupo, estas possibilitam uma formação acadêmica ampla aos estudantes, e que contempla a articulação entre os três níveis - ensino/pesquisa/extensão. A articulação desta tríade é um ganho não somente para os integrantes do grupo, uma vez que enquanto estudantes noturnos têm a possibilidade de desenvolverem e participarem de atividades para além das contempladas no currículo de sua graduação, como também para propiciar atividades para a comunidade interna e externa à universidade. Isto pode ser evidenciado, tanto em atividades que geram créditos complementares aos acadêmicos, quanto nas oficinas realizadas em escolas, as quais possibilitam a aproximação do conhecimento acadêmico a comunidade, criando espaços de troca, acesso à informação, com ênfase especial aos cursos da saúde noturno sua proposta, metodologia, desafios e possibilidades.

De modo geral, em síntese o grupo debate e problematiza sobre os avanços e o que poderia ser revisto nos cursos noturnos, também estimula o protagonismo dos bolsistas para criarem, interdisciplinarmente, atividades e ações voltadas às especificidades desses alunos do noturno, para a comunidade acadêmica em geral e para a sociedade. O PET Cenário de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos propicia à plena formação acadêmica em termos de potencial, habilidades e interesses.

Também as próprias metodologias de avaliação propiciam a qualificação técnica, científica e acadêmica dos integrantes. Contempla-se uma metodologia diversificada de avaliação nas atividades, que convocam os discentes a expressarem suas expectativas e sentimentos em relação a essas atividades e também auxilia-os na construção de seus conhecimentos, a partir do “Sarau Avaliativo”, ferramenta coletiva de avaliação que pode ser um poema, vídeo, música, mural, possibilitando ao discente registrar suas vivências a partir de um discurso mais criativo e crítico, além de renovar o modo de aprender, pois constrói o raciocínio a partir da reconstrução das vivências do estudante. Também têm-se o impacto destas atividades para uma formação acadêmica de qualidade de um modo mais descritivo, contemplando desse modo os objetivos propostos conforme o planejamento das atividades, a metodologia as quais essas foram desenvolvidas e resultados obtidos com sua execução, além do público alvo contemplado.

Conclusão

Portanto, nosso PET, considera de suma importância a sua proposta de protagonismo dos estudantes dos Cursos da Saúde Noturno, cuja oportunização de atividades permitem um pensamento crítico que vai além do ensino tecnicista de uma sala de aula. Nossa “bandeira” e “briga” dentro da Universidade será sempre a busca por possibilitar ao aluno noturno, muitas vezes trabalhador

durante o dia, um espaço dentro da academia, que com muita luta conseguiu adentrar.

Acreditamos que a permanência desses estudantes se dará apenas com as suas demandas sendo supridas, como por exemplo, obtendo um campo de estágio no período noturno, o qual deveria ser algo ao alcance desses alunos, que não possuem outro horário disponível e com a disponibilização de atividades extra curriculares em períodos nos quais os estudantes noturnos possam participar.

Tais necessidades e exigências buscamos sanar, até porque sofremos com isso também, somos estudantes noturnos, que, se não fosse as oportunidades trazidas por nós mesmos através do PET, estaríamos em piores condições dentro de uma Instituição que, infelizmente não está preparada para o estudante noturno trabalhador.

Referências

EDUCAÇÃO, Ministério da . Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de Orientações Básicas. [S.l.: s.n.], 2006. 4 a 25 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jan. 2018.

MATOS, Izabella Barison. A proposta interdisciplinar - CENÁRIOS DE PRÁTICA E DE ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS: ações e intervenções de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade, de estudantes dos cursos de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde (APSS), Psicologia, Serviço Social e Odontologia da UFRGS. [S.l.: s.n.], 2010. 1 a 8 p. Acesso em: 25 jan. 2018

Ministério da Educação (2010). Portaria Nº 976. Brasília: Aloizio Mercadante Oliva, pp.40 a 42. Acesso em 28 jan. 2018

Ministério da Educação (2013). *Portaria Nº 343*. Brasília: José Henrique Paim Fernandes, pp.24 a 25. Acesso em 28 jan. 2018



XXI SULPET

À DIREITA OU À ESQUERDA?: tentando decifrar a identidade ideológica dos estudantes da UFPel

Martina M. Pereira¹; Álvaro A. B. Barreto.²; Lorena A. Gill³.

Resumo

A direita envergonhada é fruto do legado deixado pela ditadura militar e do fracasso das políticas neoliberais dos anos 1990. Porém, desde as manifestações de junho de 2013, mas principalmente das manifestações ocorridas em março de 2015, esse cenário vem mudando. Pessoas saem às ruas pedindo abertamente por “intervenção militar já!” e dentro do Congresso o número de parlamentares ligados a uma agenda abertamente de direita não apresenta nenhuma vergonha em se assumir e vem ganhando cada vez mais espaço dentro do parlamento. Partindo dessas observações, a presente pesquisa tem por objetivo verificar como os alunos da Faculdade de Administração e Turismo (FAT) e Centro de Engenharias (Ceng) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se autolocalizam dentro do contínuo esquerda-direita e também o posicionamento destes estudantes frente a temas de interesse público que estão em voga, para verificar o conteúdo associado à diáde. A pesquisa segue uma abordagem quantitativa empregando a metodologia survey e reunindo os dados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os resultados indicam que a diáde esquerda-direita possui significado para a maioria dos estudantes pesquisados e a maior parcela se identifica à esquerda dentro do contínuo, porém se levarmos em conta o fenômeno da direita envergonhada, os dados dos alunos localizados no centro e fora da escala somados aos alunos localizados à direita se sobrepõe aos que se afirmam de esquerda.

Palavras-chave: Direita envergonhada; Identidade ideológica; Esquerda; Direita.

Introdução

No Brasil, desde que se instituiu a Nova República, em 1985, a direita se encontrava em estado de latência (ABREU; ALLEGRETTI, 2016), o qual, segundo RIVAROLA (2008, apud BABIRESKI, 2014), é fruto do histórico deixado pelo período ditatorial brasileiro e do fracasso das políticas neoliberais dos anos 1990. Devido a esse estigma em relação à direita no Brasil, pesquisas de opinião realizadas no Congresso Nacional, em 1990, apontavam que os parlamentares relacionados a esse espectro político costumavam se identificar como de centro (MAINWARING; MENEGELLO; POWER, 2000, apud KAYSEL, 2015), corroborando a tese da “direita envergonhada”, conforme PIERUCCI (1987, p. 36):

Não obstante o uso generalizado da dimensão direita/esquerda no linguajar dos estratos politizados da cidadania brasileira, existe aqui uma acentuada assimetria no modo de ambos os lados se auto-apresentarem. É que, à esquerda, não lhe incomoda aparecer como tal, antes, lhe agrada; os políticos de direita, por sua vez, têm o reflexo de se esconder como tais.

O cenário mudou a partir das manifestações de junho de 2013, mas principalmente em março de 2015, quando manifestantes saíram às ruas clamando por “intervenção militar já!”. A direita, nas suas mais diversas formas de expressão, saiu do armário, invadiu as ruas de verde e amarelo e de forma organizada, como pode ser observado nos grupos que se formaram logo após às eleições de 2014 como Movimento Brasil Livre (MBL) e Vem pra Rua. Mas não é só nas ruas que as encontramos. Em 2014 também fomos apresentados ao “*Congresso mais conservador desde a redemocratização*” (QUEIROZ, 2014), composto por parlamentares pertencentes aos setores mais conservadores, tais como militares, policiais, religiosos e ruralistas.

Segundo SINGER (2000), a respeito da identidade ideológica, mesmo que intuitivamente, os cidadãos conseguem se autolocalizar no contínuo esquerda-direita e, deste modo, expressar a sua inclinação política.

A presente pesquisa se apoia na distinção de esquerda-direita proposta por BOBBIO (1995). De acordo com o autor, após examinar diferentes perspectivas sobre o que distingue a direita da esquerda, o conceito de igualdade perpassa todos os argumentos observados, sendo o único critério que perdura na passagem do tempo. Deste modo, “[...] a distinção entre esquerda e direita refere-se ao diverso juízo positivo ou negativo sobre o ideal da igualdade [...]” (Ibid, p. 107). O conceito de igualdade, assim como de direita e de esquerda, é relativo e, segundo Bobbio, relativo ao menos em três partes: igualdade entre quais sujeitos, em relação ao que será compartilhado e, por último, sobre quais critérios os repartir.

Partindo desses pressupostos, o objetivo geral da pesquisa é sortear unidades acadêmicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e aplicar questionários durante o segundo semestre letivo de 2017 com a finalidade de conhecer a identidade ideológica dos alunos vinculados às unidades acadêmicas sorteadas e também o posicionamento destes estudantes frente a temas de interesse público que estão em voga e, deste modo, sondar a recepção dos discentes a respeito da agenda política associada à direita.

Metodologia

A presente pesquisa foi conduzida por uma abordagem quantitativa e o método empregado foi a pesquisa *survey*. Utilizamos como critério de seleção os alunos vinculados às modalidades de bacharelado, licenciatura e ensino tecnológico da UFPel. A partir do Núcleo de Informações da própria universidade (NINFI) foram verificadas quantas unidades acadêmicas a compõem, quais são elas, quais cursos estão vinculados às unidades e a população de estudantes de cada unidade no segundo semestre letivo de 2017. Com base nessa informação, foi realizado um sorteio entre as unidades acadêmicas, a partir da função “aleatório entre” do aplicativo Excel. Durante esse período que se propõe a pesquisa, foi possível cobrir duas unidades acadêmicas da UFPel, sendo elas a Faculdade de Administração e Turismo (FAT) e o Centro de Engenharias (Ceng).

A FAT e o Ceng possuem uma população de 788 e 1.669 alunos, respectivamente. Ao calcular a amostra de cada unidade acadêmica separadamente, admitindo 5% de erro amostral e 95% de confiabilidade, chegou-se à amostra de 259 alunos na FAT e 313 alunos no Ceng.

Foi utilizado o critério da amostragem não probabilística para a aplicação dos questionários, de modo que os aplicadores se posicionaram em um ponto de fluxo para entrar em contato de forma acidental com os docentes na unidade e pedir permissão para distribuir os questionários aos alunos em sala de aula.

Os questionários eram autoaplicáveis e compostos por perguntas fechadas a respeito do perfil dos alunos no que diz respeito: curso, faixa etária, gênero, raça, renda familiar e se era beneficiário dos programas da assistência estudantil (PRAE). Para conhecer a identidade ideológica dos estudantes, foi solicitado que os mesmos se autolocalizassem na escala esquerda-direita. Para tanto, utilizei uma escala de 1 a 10, onde “1” corresponde o máximo à esquerda e “10” o máximo à direita, como pode ser observado na figura a seguir:

ESQUERDA					DIREITA				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

FIGURA 1: Escala esquerda-direita.
 FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

Amparados pela mesma categorização utilizada pelo *Latinobarômetro*, admitimos como esquerda uma posição de 1 a 4, centro, 5 ou 6 e direita, 7 a 10. Para se posicionar frente às afirmativas que tratavam dos temas políticos atuais, os alunos dispuseram de uma escala de Likert com as seguintes alternativas: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente, discordo totalmente. Para verificar a qualidade do instrumento de coleta de dados e a duração de aplicação realizamos a pré-testagem em uma turma do último semestre do curso de História da UFPel.

O conjunto de dados coletados foi reunido com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e, a partir dele, serão realizadas as análises descritivas e inferenciais da amostra. Esta pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa para servir de prática ao conteúdo ofertado em sala de aula nas disciplinas de Estatística I e II e Metodologia I e II. Em Estatística II é necessário concluir o conteúdo sobre inferência e, portanto, na próxima seção que comporta os resultados e discussões, será apresentada somente a parte descritiva dos dados.

Resultados e discussão

O primeiro objetivo do trabalho é verificar se os alunos se autolocalizam dentro do contínuo esquerda-direita e, conseqüentemente, atribuem significado à díade. Como pode ser observada na figura a seguir, a maior parte dos alunos, correspondente a 71%, se posiciona dentro do contínuo esquerda-direita, enquanto 21% não se autolocaliza na escala.

Autolocalização

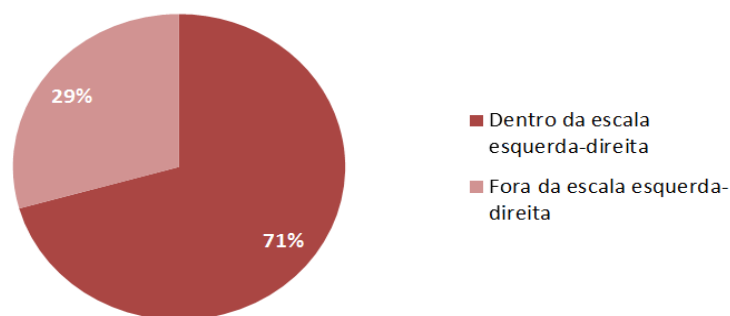


FIGURA 2: Distribuição da autolocalização dos alunos dentro e fora da escala esquerda-direita.

FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

Nosso segundo objetivo compreende determinar onde os alunos se localizam dentro do contínuo esquerda-direita. Como é possível verificar na figura logo abaixo, a maior parte dos alunos se identifica à esquerda da escala, correspondendo a 42%, enquanto 33% se identificam ao centro e 25% à direita.

Identidade Ideológica

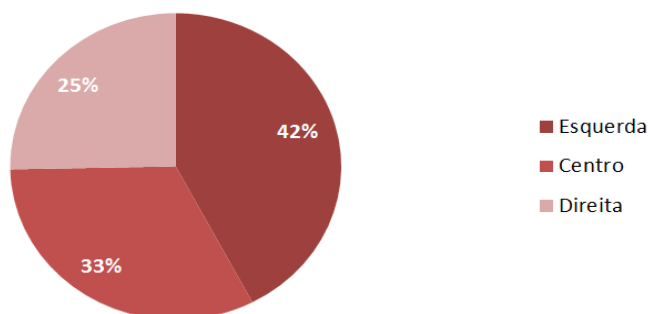


FIGURA 3: Distribuição da identidade ideológica dos alunos.
 FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

Como explicado na seção anterior, ainda falta realizar a inferência estatística com o intuito de generalizar os dados para a população e verificar o conteúdo atribuído à díade, a partir da posição dos alunos frente aos temas citados e se correspondem ao conceito de BOBBIO (1995) a respeito desse conteúdo, além de verificar se há algum padrão entre o perfil dos alunos e a identidade ideológica, a partir do teste de hipótese Qui Quadrado. Tais respostas só serão possíveis a partir da inferência estatística.

Conclusões

Conclui-se que a díade esquerda-direita possui alguma significação para a maior parte dos alunos da FAT e do Ceng e que a maior parcela se identifica como à esquerda. Porém, se levamos em consideração o conceito de direita envergonhada, aqueles alunos que se localizaram no centro da escala podem representar uma parcela à direita que não se assume como tal. Além do centro, segundo PIERUCCI (1987), o questionamento da própria validade da díade indica uma posição à direita da escala, uma forma de apagar o legado atribuído a si. Caso isso seja verdade, o contingente de alunos à direita irá se sobressair ao de alunos à esquerda, mas isso só poderá ser avaliado após a análise inferencial entre a identidade ideológica e a posição dos alunos frente aos temas citados.

Referências

- ABREU, J.M.; ALLEGRETTI, G. Comportamento político violento e avanço global da direita: uma análise do caso brasileiro. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, Uberlândia, v.6, n.2, p.88-121, 2016.
- BABIRESKI, F.R. **A direita no Brasil, Chile e Uruguai: estudo dos programas e manifestos partidários. 2014. 114f.** Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-graduação de Ciência Política do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

Carta Capital. **Para diap, Congresso eleito é o mais conservador desde 1964.** Brasil, 10 out. 2014. Justificando. Online. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2014/10/10/para-diap-congresso-eleito-e-o-mais-conservador-desde-1964/>. Acessado em 19 fev. 2018.

KAYSEL, A. Regressando ao Regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. In: CRUZ, S.V; KAYSEL, A; CODAS, G. **Direita, volver!:** O retorno da direita e o clico político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. Cap.2, p.49-74.

PIERUCCI, A. F. **As bases da Nova Direita.** Novos Estudos CEBRAP, n. 19, pp. 26-45, 1987.

SINGER, A.V. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro:** a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994. São Paulo: Edusp, 2000.

IDENTIDADES, REPRESENTATIVIDADE MIDIÁTICA E SOCIAL: pesquisa de opinião pública e a comunidade universitária.

Jean Carlo Calegari⁴⁶; Keithy Oliveira¹; Fernanda Laureano¹; Julia Grillo¹; Mari Luana Pozzobon¹; Pedro Amaral¹; Lucas Reinehr¹; Francine Nunes¹; Stephanie Bonilla¹; Paola Jung¹; Viviane Badke¹; Franciéli de Moraes¹; Eduardo Moura¹; Nicole Carrion¹; Caio Motta¹; Pablo Iglesias¹; Renata R. Silva¹; Anna Christina Montanet¹; Juliana Petermann⁴⁷.

Resumo

Durante os últimos anos o Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCom) esteve empenhado na construção da presente pesquisa, que contribui não só para a pesquisa acadêmica, mas também colabora com o ensino e a extensão, tripé essencial aos grupos PET. Assim, teve-se como principal objetivo investigar como é o consumo midiático do público universitário da UFSM e como este consumo demarca posições em relação à classe, gênero e raça. Para isso, fez-se uma Pesquisa de Opinião Pública, na qual um percentual de estudantes da instituição respondeu a um questionário. Depois da apuração dos dados, foi possível estabelecer um perfil das pessoas respondentes, onde verificou-se que a maioria possuía cerca de 22 anos, estando nos semestres iniciais de graduação e que se identificam pertencentes à classe média baixa. Quanto ao consumo de mídia desses respondentes, observa-se que os meios mais consumidos foram televisão, onde os produtos mais acessados são esporte, e internet que tem o entretenimento e as notícias como principais consumos. Em ambos os meios de comunicação, a política é o produto menos consumido. Além da relevância dos dados obtidos nesta pesquisa para a pesquisa, o ensino e a extensão, acredita-se que esta investigação acrescentará muito ao grupo e a cada indivíduo que dela fez parte.

Palavras-chave: Pesquisa de opinião pública; consumo midiático; representações midiáticas; gênero; raça; classe social.

Introdução

A presente pesquisa se baseou no problema central: como é o consumo midiático do público universitário da UFSM e como este consumo demarca posições em relação à classe, gênero e raça? Além disso, como se pode repensar as representações hegemônicas no discurso midiático, com a proposição de alternativas? Esta pergunta é feita tendo em vista que a figura

⁴⁶ PETiano/a discente do grupo PET Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - petcomunicacaosocialufsm@gmail.com

⁴⁷ Tutora do grupo PET Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - petcomunicacaosocialufsm@gmail.com

individual está envolta numa sociedade de consumo em que, para além do fator econômico, consumir - como alguns teóricos já destacaram - significa pertencer e diferenciar-se.

Para Barbosa (2010), o consumo é definido como uma resultante do hedonismo mentalístico, ou seja, consumir para buscar o prazer; consumir para satisfazer o imaginário. No entanto, Canclini (2010), elege o consumo com um eixo central no qual se pode partir para a construção dum pensamento crítico da situação individual e coletiva dentro duma sociedade. Daí partindo para a busca de um tipo ideal de exercício de cidadania através de práticas de consumo. Já para Bourdieu (2007), consumir, em síntese, é a busca de se distinguir - ou de se aproximar, dependendo do contexto. A situação e a posição das diferentes classes estão num jogo ininterrupto de distinção de seus papéis, da construção de seus simbolismos.

Assim como a roupa que se escolhe vestir, os lugares para onde se escolhe viajar ou os livros que se escolhe ler, os conteúdos que esta figura individual consome na mídia dizem muito sobre ela. Dentre os variados meios de comunicação em oferta na nossa sociedade, quando se decide consumir um determinado produto midiático, de certa maneira, se aceita as regras e estratégias implícitas no contrato de leitura, conforme Charaudeau (2006), e assim são estabelecidos vínculos entre os discursos ofertados pelos meios de comunicação e o público receptor de tais discursos.

Ao aceitar tais discursos, pode-se dizer que a personagem de consumidor compartilha também de determinadas posições ideológicas presentes nos conteúdos dos meios de comunicação. Por isso, a importância de se investigar o consumo de mídia e, especialmente entre este público, que assentindo as lógicas das tecnologias da comunicação, além de receptores, são também produtores e disseminadores de conteúdos. Sendo assim, foi de suma importância analisar o consumo midiático do contingente universitário da UFSM e com isso perceber seu posicionamento em relação a certos temas tensionados pelas perspectivas de consumo e representatividades sociais.

Os dados coletados estão em atravessamento com a classe social a que a figura do estudante pertence, seu gênero e raça⁴⁸ e de que modo esses aspectos se relacionam com o que essa figura consome na mídia. A partir dos dados obtidos, será possível traçar o perfil do consumo midiático do público universitário da UFSM.

⁴⁸ Raça: segundo Santos (2010) apesar do conceito de raça estar muitas vezes associado ao de etnia, os termos não são sinônimos. Raça diz respeito às características fenotípicas, como a cor da pele, a etnia também compreende fatores culturais, como a nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e as tradições de um determinado grupo.

As conclusões foram apresentadas à comunidade acadêmica e à comunidade de modo geral⁴⁹ em novembro de 2017⁵⁰. Outro fator relevante para o desenvolvimento da pesquisa, é de que a universidade, em posse dos resultados, poderá desenvolver núcleos de formação específicos para trabalhar questões como machismo, homofobia, racismo e ações discriminatórias de modo geral que talvez sejam identificadas na pesquisa.

Metodologia

O presente trabalho foi dividido em dois eixos de análise: o eixo relativo ao consumo de mídia e o eixo relativo às questões referentes à classe, gênero e raça. Estes eixos foram norteadores para a construção do questionário de perguntas que se caracteriza como uma Pesquisa de Opinião Pública. Esse modelo de pesquisa corresponde à opinião de um grupo de pessoas que possuem características comuns, não importando se pertence à elite ou à massa, se formam opinião de maneira racional ou emocional e se são informados ou não.

Foi abordado um percentual de estudantes de graduação da UFSM, de idades diversas, dos mais diferentes cursos que fazem parte da instituição, para que assim tivéssemos dados estatísticos suficientes para a elaboração da pesquisa, tabulação e posterior análise qualitativa e quantitativa dos dados.

A pesquisa contou com uma amostra de 1680 respondentes, dentro das quais puderam ser considerados como respostas válidas, 1608. Vale lembrar que a escolha do respondente foi dada de forma aleatória, posto que o universo de pesquisa em questão não necessita de uma metodologia de aplicação específica.

Os dados encontrados no questionário, depois de tratados e tabulados, estão sendo analisados a partir de um referencial teórico e de categorias de análise que dele resultaram. Atualmente, a pesquisa encontra-se justamente nesta fase.

Resultados e discussão

Resultados

Assim como explicado no tópico anterior, no que cabe às categorias de análise da pesquisa, o primeiro grande bloco teve por objetivo perfilar o respondente da investigação. Por essa perspectiva optou-se pelas seguintes questões: idade, curso, semestre, renda, sexo biológico, cidade natal, e, autodeclaração quanto à classe, cor, gênero e orientação sexual. A análise final dos dados excluiu a questão que identificava a cidade natal do respondente, já

⁴⁹Santa Maria: cidade pólo da Região Central do Rio Grande do Sul, Santa Maria encontra-se no centro geográfico do estado. Figura entre os principais centros acadêmicos do país, sendo reconhecido nacionalmente por criar a primeira universidade pública do interior do Brasil, a UFSM.

⁵⁰Evento de apresentação dos resultados obtidos juntamente com discussões acerca dos objetivos de pesquisa.

que, para esta conclusão, entende-se o consumo de mídia como algo original, visto que no contexto atual todas as pessoas respondentes são moradoras da cidade de Santa Maria ou de cidades do entorno.

Breve análise

Apurou-se que a população respondente da pesquisa, bem como o retrato fiel do cenário da universidade, é composto por um público de em média 22 anos, variando 5,41 pontos para mais ou para menos. Para identificação dos cursos, optou-se no momento de análise, pelo agrupamento dos cursos em seus respectivos centros de ensino da universidade. Desse modo, nota-se que os maiores centros analisados foram o CESH (Centro de Ciências Sociais e Humanas), com 30%, o CT (Centro de Tecnologia), com 16%, seguido pelo CAL (Centro de Artes e Letras), com 12,5%.

A partir da identificação dos centros de ensino da universidade, reparou-se que os períodos mais representados na pesquisa foram os semestres iniciais, estando os respondentes, em média, no quarto semestre, com desvio padrão de 2 semestres para mais ou para menos. Por essa perspectiva de análise pode-se sugerir que ao decorrer do curso a evasão torna-se mais frequente.

Em relação a identificação econômica foi constatada que 35,4% da classe universitária investigada possui renda *per capita* de 1 à 3 salários mínimos, e, 31,2% de 3 à 6. Quanto a auto identificação de pertencimento de classe, verificou-se que 63,1% desta classe pertence à classe média baixa.

Do total de respondentes, apenas 15,8% se auto identificam como 'pardos' e negros', isso representa uma amostra de respondentes equivalente à 185 pardos e 65 negros.

No que toca ao sexo biológico, observou-se que: 59,4% são do sexo feminino, 40,3% do masculino, e, 0,3% são intersexuais. Em relação ao gênero observou-se que 98,5% se identificam como cisgênero, 0,6% transgênero, e, 0,8% outros. No que diz respeito à orientação, foi identificado que 88,7% são heteros; 5,4%, homossexuais; 6%, bissexuais.

No que tange ao consumo de mídia foram identificadas as seguintes características:

O questionário abrangeu 5 meios para o consumo de mídia, dentre eles: televisão, revista, rádio, internet e jornal. Os meios mais frequentes em resposta, consequentemente mais consumidos, foram *televisão*, com 82,9% de respostas positivas, e, *internet*, com 99,5%. Para TV, os produtos mais consumidos estão relacionados ao *esporte*, e, em contraponto, o menos consumido é *política*. Para internet, os produtos mais consumidos estão relacionados ao *entretenimento* e às *notícias*. Em contraponto com os mais consumidos, o menos aderente para o consumo na internet continua sendo *política*. *Revista* e *jornal*, aparecem com, respectivamente, 26,9% e 40,8%. Em uma tabela de referência cruzada, quanto maior a autodeclaração de renda do respondente, maior sua migração dos produtos midiáticos impressos, para o digital. Em relação ao rádio, seu consumo

representa 50,4% de respostas positivas e se mantém equilibrado entre as categorias de renda analisadas.

O uso de computadores em relação a renda mostra-se equilibrado entre as 5 categorias analisadas, quando de seu uso para acesso à internet. Do total de respostas, apenas 4,9% afirmam não usar *computador* para acesso a internet. Deste quadro de respostas negativas ao uso, 76,92% são autodeclarados possuidores de renda de 1 a 6 salários mínimos. O mesmo é aplicado à aparelhos celulares, no qual seu consumo mostra-se equilibrado entre todas as categorias referentes à renda. Todavia, do total de respondentes, 8,3% afirmam não usar aparelho celular.

Conclusões

Acredita-se que este processo de finalização desta investigação, a partir das bases teóricas aqui apresentadas, proporcionará, no âmbito pessoal e coletivo, a experiência da conclusão de uma pesquisa construída, desenvolvida e apresentada coletivamente pelas pessoas integrantes do PETCom. Além disso, ela já foi capacitadora de enriquecer o conhecimento científico e metodológico tanto da prática da pesquisa, quanto do objeto empírico: o consumo midiático e as suas características e especificidades no que diz respeito às questões de gênero, raça e classe.

Referências

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadão**. 8ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

DUARTE; J. BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Estudantes da UFSM: Consumo de Mídia e Representações Sociais e Midiáticas. Disponível em: <
<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2915-1.pdf> >
Acesso em: 27 de set. 2017.

Santa Maria. Disponível em:
<<http://coral.ufsm.br/seminariobioetica/index.php/inicio/cidade-sm>>. Acesso em
27 de set. 2017.

SANTOS, D. J. S. et al. **Raça versus etnia:** diferenciar para melhor aplicar.
Dental Press J Orthod; Vol. 15 No. 3 Maringá. May/June. 2010. Disponível em: .
Acesso em: 11 mar. 2015.

AÇÕES POLÍTICAS: Integrando a graduação com a comunidade

Marisele S. Soares¹; Helena F. Rosa²; Letícia P. Callegaro³; Gabriela M. Holstein⁴; Grazielly C. Silva⁵; Tassiane S. Oliveira⁶; Mariana R. Martinuzzi⁷; Andrieize C. Rodrigues⁸; Lavínia O. B. Rodrigues⁹; Fabiele G. Oliveira¹⁰; Juliana M. Canova¹¹; ¹²; Franck M. Peçanha¹², Giulia A. W. Peçanha¹³.

Resumo

O Brasil, através do ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei Nº. 13.146 de 6 de Julho de 2015) garante o exercício de direitos e liberdades às pessoas com deficiência possibilitando o efetivo exercício de sua cidadania. No entanto, é necessário reconhecer que as pessoas com deficiência têm dificuldade de exercer os seus direitos devido às intransponíveis desvantagens impostas pela sociedade/comunidade através de barreiras físicas, legais e especialmente barreiras de atitude que levam ao distanciamento e isolamento da pessoa com deficiência. O objetivo deste estudo é apresentar as propostas já elaboradas pelo grupo PET Fisioterapia dentro da atividade “Ação Política”, cujo intuito é propor junto à Câmara de Vereadores, de diferentes municípios, diversas ações que visam garantir direitos das pessoas com deficiência, desenvolver o senso político e estimular a cidadania dos participantes estimulando a atuar e transformar a realidade da comunidade em que vive. A atividade deu início no ano 2014, com uma pesquisa das necessidades da comunidade local, elaboração do proposição e apresentação do projeto de Lei que “CONCEDE HORÁRIO ESPECIAL DE TRABALHO AO SERVIDOR QUE TENHA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E SOB SEUS CUIDADOS, CÔNJUGE, FILHO OU DEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA, INCLUSIVE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, SEM NECESSIDADE DE COMPENSAÇÃO DA CARGA HORÁRIA NÃO TRABALHADA. Outros projetos também foram apresentados, inicialmente no município de Uruguaiana-RS e posteriormente em outros municípios. Atualmente, em Uruguaiana-RS, cerca de 20 servidores públicos municipais já são beneficiados pela primeira Lei sugerida pelo grupo, frisando assim a importância do desenvolvimento deste tipo de ação no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Cidadania; Deficiência; Política.

Introdução

Cidadania é um conjunto de direitos e deveres, exercida por pessoas que vivem em sociedade. Assim como direitos a igualdade, liberdade e saúde também existem deveres com a comunidade em que estamos inseridos. Segundo Dos Santos *et. al* (2012), para Aristóteles, cidadão representa não somente àquele que tem seus deveres e direitos garantidos pelo estado, mas “aquele que tem direito a voto na assembleia e de participação no exercício do poder público em sua pátria”, ou seja, que participa ativamente das decisões públicas do meio onde vive. Max Weber no livro “Ciência e Política”, fala que a política é algo que se faz com “esforço tenaz e enérgico para atravessar grossas vigas de madeira” e para isso é necessário ter noções básicas e vontade de mudar uma realidade. Max Weber diz também que “não se teria jamais atingido o possível, se não houvesse tentado o impossível”, mostrando a importância da

participação ativa da sociedade em contextos políticos, pois através disso se conquista grandes mudanças no contexto social que estamos inseridos.

O Brasil, País-membro da ONU, em 2009, promulgou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e posteriormente em 2015 criou o ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA com o intuito de assegurar o exercício de direitos e liberdades às pessoas com deficiência possibilitando o efetivo exercício de sua cidadania. Neste estatuto se reconhece como pessoa com deficiência aquela que "... tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual pode obstruir sua participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas". O Censo de 2010 indica que 23,9% da população brasileira (45.606.048 brasileiros) possuem algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Vale ressaltar que 8,3% da população brasileira apresentam pelo menos um tipo de deficiência grave e que a taxa de pessoas com deficiência na região sul é de 22,5%.

O Brasil como Estado-membro da Organização das Nações Unidas (ONU) esignatário da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência concorda e reconhecem que:

"...toda pessoa faz jus a todos os direitos e liberdades ali estabelecidos, sem distinção de qualquer espécie."

No entanto, é necessário reconhecer que as pessoas com deficiência têm dificuldade de exercer os seus direitos devido às frequentes desvantagens impostas pela sociedade/comunidade através de barreiras físicas, legais e especialmente barreiras de atitude que frequentemente levam ao distanciamento e isolamento da pessoa com deficiência. Urge que nossa comunidade e nossos representantes adotem medidas que visem possibilitar que as pessoas com deficiência possam explorar todo o seu potencial humano e exercer plenamente a sua cidadania. O objetivo deste estudo é apresentar as propostas já elaboradas pelo grupo PET Fisioterapia dentro da atividade "Ação Política", cujo intuito é elaborar e propor junto à Câmara de Vereadores, de diferentes municípios, diversas ações que visam garantir direitos das pessoas com deficiência, desenvolver o senso político e estimular a cidadania dos participantes da ação contribuindo para a formação de cidadãos transformadores da realidade da comunidade em que vive.

Metodologia

O PET Fisioterapia, do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, desenvolve a atividade denominada "Ação Política" através da qual se busca estimular a criação e o fortalecimento de legislações e políticas que visem dar visibilidade, garantir direitos e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. O desenvolvimento dessa ação também busca melhorar a formação humana, política e cidadã de todos os integrantes do grupo.

Inicialmente o grupo decide qual tema é importante e necessita de novas políticas nos municípios da região da fronteira oeste. A partir daí, é realizada uma busca bibliográfica sobre o tema, dados gerais para estatística e textos que já foram propostos para serem usados como referência. Então é elaborado em grupo o texto que será apresentado, a fim de demonstrar de maneira prática e sucinta os objetivos e possíveis resultados que serão encontrados através da proposta.

No desenvolvimento desta ação buscam-se parcerias com lideranças políticas, legitimamente eleitas pelo voto popular, que reconhecidamente atuem na defesa dos direitos da comunidade que representa. Após isso, são realizadas reuniões para apresentação da proposta e discussão sobre possível aceitação em suas votações, além do grupo acompanhar as etapas burocráticas e legais que o projeto irá passar até sua efetiva criação. Todos integrantes do grupo tem a oportunidade de participar de cada processo da atividade, a fim de entender o funcionamento decisões tomadas a partir da proposta.

Resultados e discussão

A atividade deu início no ano 2014, com a proposição do Projeto de LEI N° 4.685 – de 18 de agosto de 2016 que “CONCEDE HORÁRIO ESPECIAL DE TRABALHO AO SERVIDOR QUE TENHA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E SOB SEUS CUIDADOS, CÔNJUGE, FILHO OU DEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA, INCLUSIVE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, SEM NECESSIDADE DE COMPENSAÇÃO DA CARGA HORÁRIA NÃO TRABALHADA.” Esta lei visa conceder aos servidores do Município de Uruguaiana que tenham cônjuge, filho ou dependente com deficiência a redução da carga horária semanal pela metade, sem necessidade de compensação da carga horária não trabalhada. Esta legislação permite a construção de ambiente familiar mais organizado e influenciando positivamente no desenvolvimento da pessoa com deficiência. Em 2016 esta lei passou por todos os trâmites; no mesmo ano foi apresentado o Projeto de LEI N°. 4.864 – de 09 de dezembro de 2017 que “CONCEDE PRIORIDADE NA ESCOLHA DE FÉRIAS A SERVIDOR QUE TENHA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E SEUS CUIDADOS, CÔNJUGE, FILHO OU DEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA”, e permite ao servidor municipal escolher a época de seu recesso, como por exemplo, para o mesmo período do escolar; lei aprovada em 2017.

Outros dois Projetos de Leis foram apresentados ao Legislativo e ao Executivo do Município de Uruguaiana, o de “CRIAÇÃO DA COORDENADORIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS” lei que busca criar e inserir definitivamente no serviço público municipal uma estrutura organizacional que esteja voltada especificamente para a criação, definição e acompanhamento de políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência; e o de “ACESSO PREFERENCIAL A TODOS OS ASSENTOS DO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO PARA IDOSOS, MULHERES GRÁVIDAS OU COM CRIANÇA DE COLO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA” Projeto de Lei que busca criar e inserir definitivamente a preferência de idosos, mulheres grávidas ou com criança de colo e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todos os assentos do transporte público coletivo do município de Uruguaiana.

Um outro Projeto de Lei a ser apresentado é o que busca instituir no calendário oficial de eventos do município o “DIA MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA” para desenvolver ações de diferentes instâncias do poder público municipal (conselhos, secretarias, legislativo e executivo) junto à comunidade proporcionando um aumento da conscientização e dando maior visibilidade da pessoa com deficiência.

As sugestões de Projetos de Lei foram inicialmente propostas no município de Uruguaiana-RS e posteriormente apresentadas ao Legislativo do Município de São Gabriel- RS e Barra do Quaraí- RS. Atualmente, em

Uruguaiana-RS, cerca de 20 servidores públicos municipais já são beneficiados pela Lei que “CONCEDE HORÁRIO ESPECIAL DE TRABALHO AO SERVIDOR QUE TENHA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E SOB SEUS CUIDADOS, CÔNJUGE, FILHO OU DEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA, INCLUSIVE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, SEM NECESSIDADE DE COMPENSAÇÃO DA CARGA HORÁRIA NÃO TRABALHADA.

Segundo Sampaio (2011) dentro dos cursos da área de ciências humanas há poucos debates sobre temas políticos e sociais, pois nestes espaços há maior possibilidade para esta formação, porém na prática esses debates não ocorrem. Isso mostra a importância da promoção deste tipo de atividade dentro do meio acadêmico, pois não existem muitas atividades que estimulem o acadêmico a exercer a sua cidadania.

Além disso, de acordo com Barbarói (2012), a Universidade também deve ser um meio “difusão e colocação em prática de um conjunto de princípios e valores” sendo eles desenvolvidos por meio de quatro processos gestão, docência, investigação e extensão. Dentre esses tópicos estão inseridos alguns tópicos presentes neste trabalho com sociabilidade e solidariedade para a convivência, cidadania, democracia, participação e transdisciplinaridade. Com isso, pode-se observar que deve haver compromisso do meio acadêmico com a comunidade onde se está inserido.

Brandão (2001) demonstra a importância da Universidade na construção social e política de seus acadêmicos, pois demonstrou que ações extracurriculares influenciam positivamente no desenvolvimento da socialização política dos estudantes. Além disso, afirma que as interações dentro dos grupos universitários é a principal forma de trocar informações sobre política. Com isso, pode-se ainda, enfatizar a importância desta atividade para o desenvolvimento social, pessoal e político de seus integrantes, já que de certa forma proporciona e instiga o pensamento crítico e cidadão.

Conclusões

Pode-se observar com este estudo que existem poucos projetos que utilizam do mesmo tema, ou seja, que possibilitem tanto aos acadêmicos como à própria comunidade a oportunidade de trabalharem na construção de leis e benefícios para melhorar a participação e a convivência na sociedade.

Além disso, é possível perceber o estímulo gerado nos petianos para o seu desenvolvimento crítico, político e social. Dentro do meio acadêmico, por mais que assuntos políticos estejam presentes ainda há pouco interesse para criar políticas públicas que ajudem aos demais cidadãos que participam da comunidade.

Nota-se também que através desta experiência foi propiciado aos participantes um maior conhecimento da sociedade onde vivem, bem como das formas mais propícias e eficazes para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Referências

BRANDÃO, Carla de Sant’ana. O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA DOS UNIVERSITÁRIOS: A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE E DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001,

Caxambu - Mg. Textos dos Trabalhos e Pôsteres. Caxambu - Mg: Anped, 2001. p. 1 - 12. Disponível em: <24reuniao.anped.org.br/P0315005323563.doc>. Acesso em: 21 set. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794>>. Acesso em: 22 set. 2017.

MAIA, AJV., et al. JUVENTUDE E POLÍTICA: OBSERVANDO UFBA. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 169-186. ISBN 978-85- 232-1211-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-10.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

WEBER, Max. **Ciência e Política-Duas Vocações**. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.

PINTO, Maira Meira. **RESPONSABILIDADE SOCIAL & EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA**. 2012. 33 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul- RS, 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2343/2359>>. Acesso em: 22 set. 2016

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Promulga A Convenção Internacional Sobre Os Direitos das Pessoas Com Deficiência e Seu Protocolo Facultativo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 22 set. 2017.

SANTOS, Lenilson Alves dos; ESTEVES, Julio Cesar Ramos; GONÇALVES, Carolina Fragoso. ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO EM ARISTÓTELES. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 1., 2012, Niterói Rj. ANAIS I CONITER. Niterói Rj: Aninter-sh/Ppgsd-uff, 2012. p. 1 - 23. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/ANAIS_I_CONITER/GT18_Acesso_justiça_direitos_humanos_e_cidadania/ÉTICA,POLÍTICA_E_EDUCAÇÃO_EM_ARISTÓTELES_-_Trabalho_completo.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

Inserção Sociocultural

AÇÕES DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UEM VOLTADAS À COMUNIDADE EXTERNA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR E REGIÃO

Laura M. Molina¹; Camila F. Vasconcelos¹; Carla M. Ricken¹; Leticia C. Ceron¹; Maicom Colombo-Junior¹; Wesley S. Petyk¹; Bruna X. Bezerra¹; Diogo H. Nakaie¹; Isabela I. Kussaba¹; Isabela R. G. Silva¹; Kamilla E. Souza¹; Maysa Koster¹; Claudio F. Sessenta-Junior¹; Giovana R. Oliveira¹; Leonardo A. Delanora¹; Samuel K. A. Lima¹; Tatiani Just¹; Vanessa C. Veltrini²; Flavia Matarazzo-Martins³.

Resumo

Extensões Universitárias proporcionadas por Instituições de Ensino Superior são atividades acadêmicas, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcadas por um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Representam práticas acadêmicas que interligam a Universidade e a comunidade nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa, proporcionando a formação do profissional cidadão através da busca constante do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa da Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, instituído para apoiar atividades acadêmicas que integrem o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. O grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolve diversas atividades que visam a aproximação entre a Universidade e a Comunidade Externa. Essas atividades são realizadas em Maringá e região, ora pelo grupo PET-Odontologia, participando em Feiras de Saúde, Mostra de Profissões e Pastoral da Criança, ora pelo coletivo UniPET, que é o nome dado à união dos 15 grupos PET da Universidade Estadual de Maringá nos eventos PET na Praça, PET nas Escolas e PET Social. Nessa perspectiva, a extensão universitária permite que a Universidade leve conhecimento à comunidade e, desta, receba indícios de suas reais necessidades, numa relação de troca benéfica para ambas as partes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Sociedade; Comunidade; Formação Acadêmica

Introdução

No fim da década de 80, o *I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão* definiu a atividade extensionista da seguinte maneira: “Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Ainda, de acordo com o mesmo Encontro, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar. A Extensão, entendida como prática que interliga a Universidade nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de

produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Dessa forma, as atividades extensionistas são indispensáveis na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Não se trata, simplesmente, de uma transferência de saberes, da Universidade para a Sociedade, mas sim de uma construção coletiva, da qual ambas participam.

Segundo o Manual de Orientações Básicas (MOB) do Programa de Educação Tutorial (PET), um dos objetivos do PET é estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da Educação Superior. Nesse sentido, o grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolve, desde 1994, diversas atividades voltadas para a interação com a Comunidade Externa da cidade de Maringá-PR e região. Essas atividades são realizadas isoladamente ou em conjunto com o UniPET, união entre os 15 grupos PET da UEM.

Isoladamente, o grupo PET Odontologia da UEM tem contato com a Comunidade Externa por meio da participação em maratonas (Maringá-PR e Iguatemi-PR), Mostra de Profissões (Maringá-PR), Projeto Check-Up: Dia de cuidar da Saúde (Maringá-PR) e Pastoral da Criança (Mandaguari-PR e Sarandi-PR). Já em conjunto com o UniPET, o grupo participa das atividades “PET na Praça”, “PET nas Escolas” e “PET Social”, todas com o objetivo central de intensificar a interação entre as comunidades interna e externa, expondo os petianos à experiência de organizar e realizar atividades para a disseminação do conhecimento e para seu próprio aprendizado.

Metodologia

A parceria entre o Departamento de Odontologia (DOD) e o grupo PET Odontologia da UEM permite que o grupo PET represente o Departamento em diversas ocasiões. Dessa forma, o grupo participa anualmente das Feiras de Saúde, que ocorrem concomitantemente às maratonas “Maratona de Revezamento Vanderlei cordeiro de Lima - Pare de Fumar correndo”, na cidade de Maringá-PR e “Corrida Rústica de Iguatemi Elenilson Silva - Pare de Fumar Correndo”, no distrito de Iguatemi (Maringá-PR). As Feiras de Saúde supracitadas reúnem diversas entidades com o objetivo desenvolver ações esclareedoras acerca do tabagismo e seus malefícios à saúde. O grupo PET representa a Odontologia, interagindo com a população, com vistas a informá-la sobre a importância da saúde bucal, com foco na relação entre o fumo e o câncer bucal. As pessoas são orientadas sobre como realizar o autoexame e a higiene bucal. Há distribuição de folhetos e explanação de painéis, com ênfase para o diagnóstico precoce.

O grupo também representa o curso de Odontologia na Mostra de Profissões da UEM, que visa divulgar os cursos de graduação oferecidos pela Instituição e contribuir para que os jovens façam uma escolha mais consciente do curso universitário. A Mostra de Profissões é destinada a estudantes do ensino médio e comunidade em geral e recebe, anualmente, cerca de 10 mil visitantes. Os PETianos são distribuídos em uma escala que contempla todo o cronograma da mostra (matutino, vespertino e noturno). São repassadas à comunidade várias informações a respeito do curso, como a rotina da graduação, as atividades extracurriculares oferecidas, as oportunidades no mercado de trabalho e os programas de pós-graduação existentes, como Residência, Mestrado e Doutorado.

Pela experiência adquirida e pela presença nas atividades acima o grupo sempre é lembrado e convidado a participar de eventos como Projeto Check-Up: Dia de Cuidar da Saúde (Maringá-PR), com o objetivo de oferecer à população, sobretudo da terceira idade, orientações gratuitas na área da saúde e bem-estar, entre outros.

As ações educativas realizadas junto à Pastoral da Criança, nos municípios de Mandaguari-PR e Sarandi-PR, são de suma importância para essas comunidades. O

grupo realiza palestras para as mães e para as líderes, assim como atividades lúdicas para as crianças, instruindo e orientando sobre a importância de uma boa saúde bucal, e sanando dúvidas sobre diversos assuntos atinentes à Odontologia. Também são realizados triagem e tratamento restaurador atraumático (ART) nas crianças que têm essa necessidade.

As ações em conjunto com o UniPET incluem o “PET na Praça”, o “PET nas Escolas” e o “PET Social”, onde os 15 grupos PET da UEM trabalham levando conhecimento de cada uma das diferentes áreas à comunidade. O “PET na Praça” pode acontecer numa praça, ou ainda numa feira ou shopping. O “PET nas Escolas” é sempre realizado numa escola da rede pública de Maringá-PR, e o “PET Social” em um abrigo. Em todas essas atividades, o PET Odontologia trata de temas relacionados à promoção de saúde em boca, orientando e esclarecendo a população, bem como promovendo gincanas educativas para os estudantes do ensino médio.

Resultados e discussão

A participação do grupo PET-Odontologia da UEM nas Feiras de Saúde e Mostra de Profissões na cidade de Maringá e na Pastoral da Criança das cidades da região, bem como nas atividades realizadas junto ao UniPET (PET na Praça, PET nas Escolas e PET Social) promovem uma constante troca de conhecimento entre PETianos e população, aproximando a Universidade e a Comunidade Externa com atividades de cunho social, orientação e informação. Muitas das pessoas atingidas têm nessa oportunidade a única forma de acessar o conhecimento produzido dentro do ambiente acadêmico.

MENDONÇA e SILVA (2002) afirmam que poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na Universidade Pública e que a Extensão Universitária é imprescindível para a democratização desse acesso, assim como para o redimensionamento da função social da própria Universidade, principalmente se for pública. Os mesmos autores ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras. SOUSA (2000) afirma que a Extensão é o instrumento necessário para que os produtos da Universidade – a Pesquisa e o Ensino – estejam articulados entre si e possam ser levados o mais próximo possível de suas aplicações finais na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros. A Universidade, por meio da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, há uma troca.

A extensão universitária deve funcionar como uma via de mão dupla, em que a universidade leva conhecimento e/ou assistência às comunidades e também aprende com o saber delas. E é isso que acontece nas atividades extensionistas desenvolvidas pelo grupo PET-Odontologia da UEM. Os PETianos disseminam conhecimento para a população e têm a oportunidade de vivenciar diferentes realidades sociais. Para o desenvolvimento do homem como indivíduo ativo, que transforma seu mundo e estabelece uma relação com ele, a prática da extensão universitária é fundamental. Ela permite aos mais abastados (de conhecimento ou de renda), a oportunidade da conscientização acerca do seu contexto, reconhecendo e respeitando as diferenças culturais, porém trabalhando para minimizar as desigualdades sociais.

A integração entre os PETianos de Odontologia e os demais PETianos dos grupos participantes do UniPET (Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Farmácia, Física, Informática, Matemática, Pedagogia, Química e Zootecnia) também propicia a experiência da troca de conhecimentos entre os acadêmicos de diferentes áreas, enriquecendo a todos, humanística e culturalmente.

Conclusões

As atividades extensionistas desenvolvidas pelo grupo PET-Odontologia da UEM, por meio da interação Universidade e Comunidade, oportunizam aos acadêmicos a experiência de influenciar positivamente pessoas que vivem numa outra realidade social e, ainda, trabalhar o exercício da cidadania e extrair o benefício de uma formação mais completa. Concluímos que essas atividades são de suma importância para que o mercado de trabalho receba profissionais mais preparados para suprir as demandas da sociedade. A população atingida tem se mostrado receptiva e manifestado satisfação em participar das ações desenvolvidas pelos PETianos. Estes, por outro lado, levarão essas experiências em suas bagagens de vida. Além disso, diversos objetivos do Programa de Educação Tutorial são contemplados, já que essas ações são de natureza coletiva e interdisciplinar, estimulam o espírito crítico e a atuação profissional de qualidade, pautada pela ética, pela cidadania e pela responsabilidade social.

Referências

LOPES, R.A.; SILVA, M.F.G.S.; CAIRES, C.M. **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA.** Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – João Pessoa/PB – 2002.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

SOUSA, A.L.L.; **A história da extensão universitária.** 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

SCHEIDEMANTEL, S.E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L.I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte/MG – 2004.

CRUZ, B.P.A.; MELO, W.S.; MALAFAIA, F.C.B.; TENÓRIO, F.G. **Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior.** XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ – 2010.

O EXERCÍCIO DO DIREITO À MATERNIDADE DURANTE A EXECUÇÃO DA PENA

Alexandra Souza¹; João Paulo P. Santos²; Cláudia R. S. Bonfim³; Júlia Domingues⁴.

Resumo

Este trabalho é de caráter bibliográfico-jurídico-teórico. Objetiva-se investigar acerca dos direitos da mulher gestante encarcerada, fundamentando teoricamente na legislação brasileira, Armelin, Queiroz, entre outros autores que abordam a temática. A questão norteadora indaga: Quais os direitos de uma gestante no sistema prisional brasileiro? Estes direitos vêm sendo cumpridos? Descreve-se o que dizem as Leis 7.210/84 e 11.942/009 sobre os direitos da gestante carcerária; aponta-se os direitos das gestantes presidiárias buscando pensar sobre a efetivação destes direitos. Considera-se, que a legislação vigente garante às gestantes encarceradas e à criança direitos específicos para garantir-lhe o mínimo de dignidade durante e após a gestação, no entanto, o sistema carcerário brasileiro não tem, de fato, a estrutura necessária para efetivar as condições especiais concedidas legalmente, assim, seus direitos dificilmente não são respeitados.

Palavras-chave: Direitos; Mulher; Maternidade.

Introdução

Encontra-se dentro das prisões femininas, mães que cuidam de seus filhos com privação de liberdade, crianças de 0 a 6 meses convivendo junto com outras presas, em alguns casos até dividindo a mesma cela, o que justifica a relevância deste estudo. Assim, busca-se esclarecer a seguinte questão norteadora: Quais os direitos de uma gestante no sistema prisional brasileiro? Estes direitos vêm sendo respeitados?

Pautando-se na Lei n^o 7.210 de 11 de julho de 1984, mais especificamente o artigo 83 § 2^o supõe-se que, "os estabelecimentos penais destinados a mulheres serão dotados de berçário, onde as condenadas possam cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até 6 (seis) meses de idade". Ainda, o artigo 89 estabelece: "A penitenciária de mulheres será dotada de seção para gestante e parturiente, e de creche para abrigar crianças maiores de 6 meses e menores de 7 anos, com a finalidade de assistir a criança desamparada, cuja responsável estiver presa".

A Lei ainda assegura ainda os requisitos básicos da creche e berçário "o atendimento por pessoal qualificado, de acordo com as diretrizes adotadas pela legislação educacional e em unidades autônomas; e horário de funcionamento que garanta a melhor assistência à criança e à sua responsável". Cabe nesse estudo verificar se estas determinações legais são efetivadas.

O objetivo geral é esclarecer quais os direitos previstos na Lei de Execução Penal relativos à presidiária gestante.

Para atingir este objetivo definiu-se como objetivos específicos: descrever o que dizem as Leis n^o 7210 de 11 de julho de 1984 diz e a n^o 11.942, de 28 de

maio de 2009 sobre os direitos das gestantes carcerárias; apontar os direitos das mulheres presidiárias; apresentar relatos de presidiárias sobre as condições gestacionais e pós-gestacionais nos presídios.

Após a realização da pesquisa, o trabalho será socializado e debatido com a comunidade acadêmica dentro do Seminário anual do Curso de Direito, promovendo a multiplicação do conhecimento adquirido sobre a temática, contemplando assim, a tríade do Programa de Educação Tutorial, através da integração da pesquisa, ensino e extensão.

Metodologia

No presente estudo, iremos usar como metodologia a pesquisa bibliográfica jurídico-teórica ou bibliográfica por basear-se nas Leis, artigos científicos e livros que abordem o tema.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca apud Gerhart e Silveira (2009, p.37) afirmam que é aquela [...] feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Os autores citados ainda esclarecem que: [...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA apud GERHART; SILVEIRA, 2009, p.37).

O estudo se fundamenta especialmente na Lei de Execução Penal e no livro “Presos que menstruam” de Queiroz, que relata depoimentos de presidiárias sobre as vivências dentro da prisão e outros trabalhos científicos que abordem o tema.

Resultados e discussão

Mesmo havendo uma legislação específica que determina que os presídios femininos devam possuir local destinado à maternidade, ainda são poucos os que possuem um espaço adequado para se receber uma criança.

Os principais direitos estão assegurados no artigo 89 da Lei 11.942/2009, no artigo 14. §3º da Lei 7.210/84 e no artigo 83 §2º da Lei 11.942/2009, todos eles têm como objetivo, fazer com que as mulheres e seus recém-nascidos tenham as mesmas garantias que os outros que se encontram em liberdade, além de auxiliar no desenvolvimento e reintegração da presa em sociedade, utilizando do amor maternal.

As precárias situações enfrentadas pelas gestantes no sistema prisional são totalmente prejudiciais tanto à mãe quanto ao bebê, trazendo extrema importância ao assunto, devendo ser considerado segundo os direitos humanos previstos no artigo 5º da Constituição Federal.

Os direitos penais relativos à mulher, inicialmente encontravam-se descritos na Lei de Execução Penal no 7.210, de 11 de julho de 1984, na SEÇÃO III- Da Assistência à Saúde: “§ 3º Será assegurado acompanhamento médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido.” (Incluído pela Lei nº 11.942, de 2009)

Mas é a Lei de Execução Penal. 11.942 de 28 de maio de 2009, que deu nova redação aos artigos 14, 83 e 89 da Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 e passou a assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas

de assistência, é de direito da gestante encarcerada, tanto o atendimento pré-natal quanto o pós-parto e todo acompanhamento médico durante a gravidez.

No cárcere privado, amamentar é garantido pela lei tanto na Constituição Federal (art. 5º, L) e vinculada também a Lei de Execução Penal (art. 83, § 2º) na qual garante no ambiente prisional feminino esteja com berçário instalado, com finalidade de local adequado para à pratica de amamentação.

No termo positivado, a lei garante diversos recursos a mãe e principalmente ao ato de amamentar, porém, os direitos que deveriam ser postos em prática são esquecidos pela falta de preparo no cárcere privado.

A falta de estrutura compromete que os bebês tenham um desenvolvimento saudável. Crianças que convivem nesses locais são mais suscetíveis à diversas doenças, pois não possuem ventilação e limpeza adequadas. Outro fator, que deixa deficiente o sistema é a falta de assistência médica as gestantes e aos bebês. Em muitos presídios, os familiares precisam levar as crianças ao médico. Algumas penitenciárias não possuem pediatra.

Também há de ser considerado o lado psicológico da presa que, mesmo tendo violado a lei, ainda é mãe do bebê e ainda zela pela segurança da criança, o que dificulta ainda mais a separação após os 6 meses que são previstos em lei. Muitas dessas mulheres, junto com seus bebês se sentem menos sozinhas nesse local, se sentem menos culpadas por ter deixado outros filhos fora daquele ambiente, sendo criados por terceiros. Por isso, se torna imprescindível o acompanhamento junto com psicólogos para já preparar a mãe, para se tornar menos dolorosa a separação.

Para que fossem garantidos direitos como pré-natal e amamentação às mulheres encarceradas no Brasil, foram estabelecidas Leis de amparo a essas gestantes.

Em observação, várias penitenciárias mostraram a falta de conforto ou de particularidades para as mães. As gestantes e parturientes dividem a cela com outras presas, não gozando dessa forma da especificidade do local disposto na lei. No caso dos cuidados ao aleitamento materno, são realizados durante as consultas de enfermagem quando as gestantes e mesmo as mulheres grávidas direcionam-se ao consultório para realização do pré-natal ou pós-parto, sendo importante salientar que a mesma segue como auxílio a consulta obstétrica realizada pelo especialista. O recém-nascido não tem lugar exclusivo e isso pode acarretar vários problemas futuros, devido aos riscos de contato com as demais presas que podem e abusam do cigarro.

De todos os problemas apresentados, caso se cumprisse das leis de auxílio a presa, os impasses seriam sanados com êxito. O leite materno não pode ser dispensado e os seis meses iniciais é de extrema importância para a mãe e o vínculo com o filho. A área da saúde deve agir de forma mais influente na questão carcerária do país e principalmente quando outra jovem vida está compartilhando do ambiente prisional.

Conclusões

Considera-se que, os direitos das gestantes, estão elencados no art. 83 §2º da Lei 7.210 de 11 de julho de 1984, e que nem sempre são efetivados na prática.

A partir do estudo realizado, verificou-se que a realidade vivenciada pela maioria das mulheres grávidas encarceradas, não se diferencia das demais presas, pois, continuam convivendo no mesmo ambiente de superlotação, sem ventilação, sem higiene adequada e sem receber o acompanhamento médico

necessário; a situação se agrava ainda mais, após o nascimento da criança. São raras as prisões brasileiras com estrutura para esse tipo de presa, assim, em algumas situações, são permitidas pela juíza a utilização da tornozeleira eletrônica pela presa, como medida paliativa para amenizar o sofrimento da mãe e da criança no período de amamentação.

Assim, conclui-se que, O Estado é sim negligente, ao não criar condições para que os direitos das presidiárias gestantes sejam cumpridos e por não ofertar, o mínimo de dignidade para que a criança possa conviver por pelo menos 6 meses ao lado da mãe.

Referências

ARMELIN, B. D. F.; MELLO, C.D.; GAUER, G.J.C. **Filhos do Cárcere: Estudos Sobre as Mães que Vivem com seus Filhos em Regime Fechado.** Revista da graduação-PUCRS. Vol. 3, N° 2 (2010).

BRASIL. CASA CIVIL. **LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984.** Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm Acesso em: 03 nov. 2015.

_____. **LEI Nº 11.942, DE 28 DE MAIO DE 2009.** Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11942.htm#art1 Acesso em: 03 nov. 2015.

BRASIL. **Constituição (1988).** Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 52 de 08 de março de 2006. Brasília, DF, Senado, 1988.

GERHART, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.) **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 03 nov. 2015

QUEIROZ, N. **Presos que menstruam.** Rio de Janeiro: Record, 2015.

STELLA, C. **Filhos de mulheres presas: soluções e impasses para seus desenvolvimentos.** São Paulo: LCTE, 2006.

VIDA E OBRA, ADAPTAÇÃO E ASCENSÃO: cotidiano no canteiro de obras e a vida pós migração dos trabalhadores da construção civil no município balneário de Matinhos-PR

Daniele C. G. Andrade¹; Stephany M. Barros²; Felipe G. Piola³; Marcelo Chemin⁴.

Resumo

A pesquisa, realizada entre 2016 e 2017, objetivou analisar o universo do trabalhador da construção civil no município balneário de Matinhos-PR, sua inserção e integração na trajetória histórica e cultural da cidade e sua contribuição na formação socioespacial do município. Correlacionando com o turismo, um fenômeno conhecido por estimular contato intercultural e atuar como indutor em processos de transformação e resignificação sócio espacial. Aos estudantes participantes da pesquisa, organizados numa equipe multidisciplinar, proporcionou vivência em um processo de iniciação científica. A investigação utilizou-se de uma abordagem qualitativa com delineamento de estudo de caso. Os resultados apresentaram a existência de uma hierarquia das funções na obra, cujo posto inicial é popularmente conhecido como “oreia seca”. Alguns entrevistados apontaram dificuldades iniciais na adaptação. Tinham como hábito a prática da realização de rituais de iniciação dos novatos, assim como era frequente o uso de apelidos e outras formas características e solidárias na relação entre os colegas. Outro aspecto relevante identificado na investigação é a ascensão social vivida por esses trabalhadores que, em sua maioria, são oriundos de áreas rurais, com fragilidade econômica e constituíram seus patrimônios no município, como automóveis e residências próprias, não atuando mais como “oreia seca”. Os resultados também sugerem que, embora amistosas, as relações sociais com turistas ou veranistas eram escassas, aproximando-os de uma posição de invisibilidade social.

Palavras-chave: Cultura; Litoral do Paraná; Balnearização; Oreia Seca.

Introdução

A “Pesquisa Coletiva” passou a integrar o planejamento do PET LS no segundo semestre de 2016. Consiste em uma parceria entre o Grupo e projetos de Iniciação Científica (IC), presentes no Setor, para o desenvolvimento de pesquisas científicas que possibilitem a apreensão da realidade social, cultural e econômica da região.

O tema do XXI SULPET “Inserção e Integração: O PET como agente transformador social” dialoga com a “Pesquisa Coletiva” na medida em que esta permitiu integração entre os petianos e os sujeitos de pesquisa, principalmente na etapa de coleta de dados. Estimula a integração entre estudantes e comunidade externa em processos de produção de conhecimento, valorizando a memória e o conhecimento popular. De outro modo dá publicidade aos moradores da região sobre o conjunto de atividades desenvolvidas no universo

acadêmico, como no caso de uma instituição do porte da UFPR, em que a dimensão do ensino interage com ações de extensão e de pesquisa. Deste modo, o PET atua como agente de transformação social para estudantes bolsistas e não-bolsistas que integram o Programa e influencia a dinâmica do saber e autoconhecimento das comunidades onde a IES está inserida.

O primeiro ciclo da atividade teve duração de um ano e ocorreu entre agosto de 2016 e agosto de 2017, desenvolvido conjuntamente com o projeto de IC coordenado pelo professor Dr. Marcos Luiz Filippim. Teve como projeto “guarda-chuva” a pesquisa denominada “Turismo e Cultura no Litoral do Estado do Paraná: identidade, representação e relações de pertencimento” elaborada pelo docente supracitado. A investigação analisou o universo dos trabalhadores da construção civil de Matinhos e sua contribuição na trajetória histórica e cultural da cidade.

Matinhos teve inicialmente sua evolução populacional relacionada ao uso balneário. Os primeiros banhistas chegaram na década de 1920 provenientes de Curitiba, e com eles novos empreendimentos como vilas balneárias, loteamentos e a construção e melhoria nos acessos. A partir da década de 1960 o município teve as orlas das praias ocupadas por edificações dando início ao processo de verticalização do quadro urbano (BIGARELLA, 2009; SAMPAIO, 2006).

O recorte temporal adotado está entre a década de 1980 e o ano 2000 período onde o município vivenciou um intenso processo de verticalização tornando-se palco para grandes e pequenas construtoras. Com estas empresas chegaram a Matinhos migrantes de outras regiões do Estado à procura de trabalho no mercado da construção civil como também em busca de melhores condições de vida. Estes trabalhadores ao se instalarem contribuíram significativamente no processo de formação do município, pois, trouxeram famílias e em suas malas histórias, crenças, saberes, costumes e hábitos contribuindo para o hibridismo cultural. A partir das experiências vivenciadas no “novo lar” criaram relações de pertencimento com o lugar. Este estudo mostrou-se relevante por dar visibilidade à história desses trabalhadores, até então pouco estudada e distante das narrativas sobre a formação do município, sempre muito atrelada aos turistas. Analogamente esta condição reproduz na vida social a demarcação de um “tapume”, recurso empregado para a delimitação entre obra e entorno.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em parceria do grupo PET Litoral Social e estudantes de IC, formando um grupo interdisciplinar de 14 membros. O processo foi orientado pelos professores Dr. Marcos Luiz Filippim (Iniciação Científica) e Dr. Marcelo Chemin (PET Litoral Social).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com delineamento de Estudo de Caso, as técnicas utilizadas foram anotações em caderno de campo, observação, análise de documentos, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com 10 trabalhadores da construção civil que se fixaram no município de Matinhos por volta das décadas de 1980 e 1990. O aporte teórico contemplou temas relacionados a lugar, pertencimento, balnearização e construção civil. O processo em que se desenvolveu a pesquisa foi subdividido conforme as seguintes etapas:

Etapa 1: Apresentação da proposta do projeto guarda-chuva e parceria firmada, em agosto de 2016, entre o PET LS e IC orientado pelo professor Dr. Marcos Luiz Filippim.

Etapa 2: Iniciou com a leitura e fichamento de referências e seminários de obras básicas para a pesquisa, entre elas estão referências metodológicas (GIL, 2002; YIN, 2010); sobre os conceitos de lugar (AUGÉ, 1994) e identidade (HALL, 1992) como também bibliografia regional (BIGARELLA, 2009). Outros aportes vieram de teses, dissertações e artigos científicos para sustentação e fundamentação conceitual e teórica sobre a construção civil, lugar e identidade, cultura, balnearização e dados socioeconômicos da região. Em seguida o grupo se subdividiu em eixos para redação do marco teórico do relatório, sendo eles: balnearização e turismo; construção civil; lugar e pertencimento. Os textos foram avaliados e revisados pelos orientadores. E, ao fim desta etapa, o grupo participou de uma sessão cultural em que assistiram e debateram o filme “Cinema Paradiso”, de Giuseppe Tornatore, que trata de temas relevantes como lugar e pertencimento.

Etapa 3: O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir de um modelo apresentado pelo coordenador da IC. O roteiro de entrevistas contemplou 42 questões. Na sequência foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido para a realização de entrevistas. Foram colhidos depoimentos, com duração média de 1 hora, com o auxílio de gravadores de áudio, de 10 sujeitos de pesquisa, mantendo o anonimato dos indivíduos, que foram selecionados por meio da técnica da “bola de neve” (VINUTO, 2014), em que cada entrevistado indicava um conhecido para a realização das entrevistas. Os áudios foram transcritos para o início do processo de análise. O grupo foi subdividido em três comissões que ficaram responsáveis pela redação das análises conforme os temas: perfil e antecedentes; relação com o lugar e território; cotidiano na vida e na obra; relação com outros atores sociais.

Etapa 4: A partir dos resultados apresentados pela investigação, foram elaborados relatórios e resumos submetidos à Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) e Encontro Regional dos Grupos PET Sul (SulPET).

Resultados e discussão

Os trabalhadores da construção civil contemplados pela pesquisa, que atuaram no município de Matinhos entre as décadas de 1980 e 2000, migraram de diversas regiões do Paraná, predominantemente de áreas rurais, com o intuito de ascenderem financeiramente. Chegaram ao município jovens, através de indicações de amigos e/ou parentes.

Alguns depoimentos apontam que a adaptação na cidade foi abrupta por conta da distância das cidades de origem, famílias e culturas, como relata o Informante 1 “A adaptação eu diria para você que foi bem, eu senti muito, foi muito dolorido os primeiros meses, foi bem complicadinho, posso dizer assim que foi quase um ano [...]”.

Ao iniciarem as atividades nos canteiros de obras, geralmente a primeira função exercida era a de servente de pedreiro, denominado “Oreia Seca”, “[...] quando eu cheguei aqui, já ingressei na construção, entrei como servente [...] eu na minha carteira estava fichado como servente que é o início de tudo” (INF. 1 - 2017).

Essa função demandava intenso esforço físico, pois realizavam todo o serviço bruto (transporte de materiais, preparação da massa, limpeza, outros), o Informante 4 complementa:

[...] o servente é o que traz o material ali para você fazer, o oficial vai esticar a linha ali, colocar o prumo, levantar a parede, aí todo material que vem o serviço mais pesado é o servente que faz, trazer todo aquele material para cá, bater a massa, tudo, o oficial só pega o material ali prontinho para fazer, então aí, além do coitado fazer o serviço pesado, ainda tinha que aguentar ser chamado de oreia seca (INF. 4 - 2017).

Realizavam rituais de iniciação como forma de descontração no canteiro de obras, conforme o Informante 9 comenta:

[...] os novatos é que nem na faculdade, não tem o trote lá?! É mais o menos igual [...] principalmente para as pessoas que vinha do sítio, que não entendiam de nada, faziam as pessoas ir buscar ferramentas que não existe, tipo assim, o cara está quebrando uma viga, o cara mandava buscar um ponteiro de borracha [...] (INF. 9 - 2017).

Inicialmente, residiam em casas cedidas por amigos/parentes ou nos alojamentos das empresas. Apontaram que foram bem acolhidos pela população local, o que contribuiu para a permanência dos mesmos no município, o Informante 1 comenta:

Primeiro eu fui morar numa casa quase meio que de favor né, tinha que fazer um serviço para o cara e morava em um cômodo, em seguida [...] eu entrei como caseiro. Então ali na verdade eu senti que foi um... aquele pessoal eu tenho gratidão por eles até hoje, um pessoal que nunca tinha me visto, e eles acabaram me acolhendo ali e colocaram eu para morar na casa lá, então depositaram uma grande confiança em mim e isso eu devo para eles até hoje (INF. 1 - 2017).

Realizavam serviços informais, para obtenção de renda extra. Com o passar do tempo, construíram seus patrimônios e trouxeram suas famílias, fixando-se efetivamente no município.

Comentaram haver uma certa invisibilidade social dos trabalhadores por parte dos turistas, manifestando haver um “tapume”, cujo efeito era segregador. Como sugere os Informantes “[...] não tinha como, tinha um baita tapume que separava a cambada dos peões [...] no canteiro de obras existe o tapume que separa” (INF. 5 - 2017). “[...] cada um se colocava em seu lugar, não se misturava assim [...]” (INF. 3 - 2017).

Alguns relatos narram o contato de colegas conhecidos com problemas como alcoolismo, a baixa escolaridade e acidentes de trabalho durante o período de atuação na construção civil, fortalecendo as relações de amizade e solidariedade entre eles. O Informante 3 enfatiza “Amigos mesmo de tirar a camisa mesmo, na época que eu me acidentei né, daí, fiquei um período encostado, esses amigos posso dizer que tiraram a camisa para mim”.

Atualmente assumiram outras ocupações como zeladores de condomínios em que trabalharam, proprietários de pequenas construtoras e/ou prestadoras de serviços, o que aponta certa ascensão social vivida por esses trabalhadores. Demonstraram terem orgulho de suas participações na formação socioespacial do município em grande parte afirmaram satisfação com suas escolhas e fica evidente um forte vínculo com o território como encerra o Informante 5 “[...] eu digo assim, que eu não sei se eu sou daqui da cidade, ou se a cidade é minha, nós nos fundimos um ao outro”.

Considerações Finais

Por ter vivenciado um processo intenso de crescimento do quadro urbano, entre as décadas de 1980 a 2000, Matinhos passou a configurar um cenário positivo para construção civil e para os trabalhadores que migraram para o município objetivando melhorias na qualidade de vida. Esses trabalhadores evoluíram não apenas profissionalmente, uma vez que abandonaram seus trabalhos na roça, muitas vezes não remunerado, para exercerem cargos em empresas onde eram contratados, o que tornou-se indispensável para a construção de suas identidades e conquistas também no âmbito social. Além de auxiliarem na construção da cidade, moldaram também a si próprios no lugar em que escolheram para viver.

A vivência deste projeto além de agregar na formação acadêmica permitiu aos estudantes o aprendizado e aperfeiçoamento de algumas técnicas de pesquisas. Através da interação entre estudantes, sujeitos de pesquisa e professores o processo oportunizou o contato intercultural, permitindo aprofundar o olhar na realidade socioespacial, socioeconômica e sociocultural da região.

Essa pesquisa proporcionou visibilidade e valorização desses trabalhadores que raras vezes são contemplados em investigações dentro da academia. Durante o processo, alguns dos entrevistados tiveram o primeiro contato com uma Instituição de Ensino Superior, apesar de morarem no município que conta com uma IES há mais de 10 anos.

Para aumentar a visibilidade desta pesquisa, estão sendo organizadas publicações de resumos, artigos, apresentações em eventos científicos e um livro com os resultados da investigação.

Referências

- AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**: Introdução a antropologia da supermodernidade. 7. ed. Campinas: Papirus, 1994. 111 p.
- BIGARELLA, João José. **Matinho**: Homem e Terra - reminiscências... Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009. 424 p
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dpea, 1992. 102 p.
- SAMPAIO, Roberto. Ocupação das orlas das praias paranaenses pelo uso balneário. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, p.169-186, jun. 2006.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, Campinas, p.201-2018, 2014

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi – 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



XXI SULPET

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: Consumo Consciente

André L. Priester¹; Cláudio Bortoluzzi¹; Emilyn Midori Maeda³; Fabiane Hoffmann²; Fabiano C. Mascarello¹; Jhonatan Pia¹; Kelvin Prado¹; Larissa Quintino¹; Luana C. Troni¹; Mariane C. G. Hasse²; Nubia Oliveira¹; Paloma C. Tavares¹; Ramon Dall'Agnol¹; Renata A. A. Fernandes¹; Stephanie M. Grazik¹.

Resumo

O objetivo geral da ação foi mostrar a importância do consumo e arrecadar alimentos não perecíveis para doação a uma entidade. Já que no dia 16 de outubro é comemorado "O Dia Mundial da Alimentação" que foi criado a fim de fazer com que a população reflita acerca de temas como fome e segurança alimentar. Essa data foi utilizada para realizar uma campanha de doação de alimentos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. Para o seu desenvolvimento foi divulgado através da mídia eletrônica um folder, com informações sobre o local, dia e horário em que haveria arrecadações, sendo que a mesma realizou-se entre os dias 16 e 23 de outubro de 2017, das 12:00 horas às 13:30, na sala do PET Zootecnia e no Restaurante Universitário. Com esta ação foram arrecadados 85 kg de alimentos não perecíveis, com a participação de alunos de diferentes cursos da UTFPR Campus de Dois Vizinhos. Ao todo foram 30 alunos que realizaram suas doações e contribuíram para que o dia mundial da alimentação não passasse em branco. Os alimentos foram destinados a Associação Terapêutica Renascer que é uma entidade que busca tratar pessoas com problemas decorrentes da utilização de substâncias psicoativas (álcool e drogas). É importante ressaltar que esta ação de arrecadação de alimentos visa conscientizar a comunidade acadêmica de que existem pessoas que necessitam de apoio, além de que estimular o espírito de cooperação entre a universidade e a comunidade externa.

Palavras-chave: Solidariedade; Cidadania; Projeto social.

Introdução

Aproximadamente 925 milhões de pessoas passam fome no mundo (ONU, 2012), sendo 7,2 milhões de pessoas no Brasil (CRUZ, 2016), principalmente pela pobreza e falta de poder de aquisição, impedindo o acesso aos alimentos (ONU, 2012). Entretanto, existem algumas formas que podem ser utilizadas para a redução deste número, tais como: diminuição das perdas e do desperdício de alimentos, que são de 1,3 bilhões de toneladas ao ano, representando um terço da produção total mundial (ONU, 2012), bem como através de campanhas de arrecadação de alimentos.

Há alguns anos já vem ocorrendo no Brasil o Dia Nacional da Coleta de Alimentos que é promovido pela CdO (Companhia das obras do Brasil), que visa promover a coleta de alimentos não perecíveis para serem distribuídos para instituições e entidades (WARKENTIN, 2018). A arrecadação de alimentos não

é algo difícil, pois principalmente quando os beneficiados são famílias com crianças, ocorre o despertar dos sentimentos de caridade, solidariedade e generosidade, o que faz com que as pessoas realizem as doações. Muitas vezes o alimento doado não representa uma mudança significativa no orçamento do doador, mas que promove grande diferença para quem recebe (BOOG et al, 2006).

A maioria das entidades assistenciais não conseguem acessar os recursos destinados as mesmas pelos projetos de apoio financeiro, à projetos de caráter social voltados principalmente para pessoas de baixa renda, alimentação, cultura entre outros, e por não conseguirem este aporte financeiro, muitas se mantêm apenas por doações recebidas da sociedade (FRANK; SERAFIM, 2008).

Sabendo destas dificuldades passadas pelas entidades assistenciais, surgiu o interesse da arrecadação de alimentos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná no Campus de Dois Vizinhos, para posterior doação dos mesmos para a entidade Renascer que visa à recuperação de usuários de substâncias psicoativas (drogas e álcool).

Metodologia

Fazendo uso da data comemorativa em prol do Dia Mundial da alimentação que é comemorado no dia 16 de outubro, foi organizada uma campanha de arrecadação de alimentos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, campus Dois Vizinhos. Essa campanha foi divulgada nas redes sociais, assim como em todo o campus da universidade utilizando-se de cartazes que indicavam a todos os interessados os locais e horários onde poderiam realizar as doações.

A campanha foi divulgada para todos os acadêmicos e servidores do campus, que puderam realizar suas doações de alimentos não perecíveis entre os dias 16 e 23 de outubro do ano de 2017, no horário do meio dia das 12 horas as 13:30, em que os petianos dividiam-se e ficavam alguns na sala do grupo PET Zootecnia e o outro grupo em frente ao restaurante universitário, sendo que este é um local onde passam muitas pessoas principalmente nesse horário o que acabava facilitando a maior parte das doações. O folder utilizado para divulgação da campanha (Figura 1), era publicado diariamente nas redes sociais tanto do grupo PET Zootecnia, quanto particular dos petianos, juntamente com frases que motivavam a colaboração de toda a comunidade acadêmica em prol dessa atividade beneficente

Também foi utilizada a certificação de 2 horas para quem realizou a doação mínima estipulada sendo esta um quilograma, como forma de incentivo, principalmente para os acadêmicos, já que é necessária para completar as atividades complementares, carga horária em atividades que sejam sociais ou beneficentes, que são obrigatórias para colação de grau.

FIGURA 1: Folder utilizado para divulgar a campanha de arrecadação de alimentos.
 FONTE: PET Zootecnia, 2017.

Resultados e discussão

Com a colaboração de 30 universitários da instituição UTFPR Campus Dois Vizinhos, foram arrecadados 85 quilogramas de alimentos não perecíveis para o “DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO”. Além da cooperação dos alunos, obtivemos a conscientização da comunidade universitária e fortalecimento da ação social. Os alimentos recolhidos foram entregues a Associação Terapêutica Renascer (Figura 2), na qual também foi realizada uma tarde de descontração, com muita alegria e música. A figura 3, demonstra os alimentos arrecadados que foram repassados à instituição sendo que estes compõem itens indispensáveis de uma cesta básica.



**Em comemoração ao
 DIA MUNDIAL DA
 ALIMENTAÇÃO,
 comemorado no dia 16 de
 Outubro, estaremos
 arrecadando alimentos não
 perecíveis para doação.**

Pontos de coleta: Restaurante Universitário
 e sala do PET Zootecnia (CG4)

Haverá a emissão de
 Certificado para quem doar.

UTFPR
**PET
 ZOOTECNIA**



FIGURA 2: Visita do PET-Zootecnia na Associação Terapêutica Renascer.
 FONTE: PET Zootecnia, 2017.



FIGURA 3: Alimentos arrecadados.
 FONTE: PET Zootecnia, 2017.

Segundo o sociólogo Souza (1993) *apud* Boog et al. (2006) a arrecadação de alimentos é uma prática de solidariedade, sendo uma ação simbólica para as pessoas menos favorecidas. As pessoas que realizam doações pretendem diminuir esta diferença entre os incluídos e excluídos (BOOG et al., 2006). Historicamente, iniciou-se como uma atividade emergencial em combate a fome, posteriormente denominada “Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida”, exercida por Herbert de Souza e considerada por ele o início de uma ampla mudança estrutural (BOOG et al., 2006).

Com tal ação também ocorreu a inter-relação entre as pessoas que colaboraram, o PET Zootecnia e as pessoas da Associação Terapêutica Renascer.

Os homens obtiveram uma maior interação social, juntamente com a cooperação no fim do século XI. Desse modo, Tomás de Aquino atentou-se no valor da caridade para que os indivíduos de uma comunidade vivessem em

harmonia (OLIVEIRA, 2018). Um excelente lugar para que a gentileza seja estimulada é dentro de ambientes de ensino, como escolas e universidades. A base da educação inclui respeitar as diferenças, querer bem aos alunos, assim como os demais membros da sociedade de ensino. A aplicação desses conceitos, incluindo caridade e ação social deve ser feitas diariamente, para que assim permita transformações no ambiente de convívio entre os indivíduos, que por sua vez, refletirão em toda a sociedade externa (PESSOA et al., 2018).

Dentre os objetivos citados que esta ação promove, a recepção e doação de alimentos rememoram diversos sentimentos dentre estes: a cidadania e principalmente a empatia e vontade de ajudar as demais pessoas (MAGALHÃES, 2002). Em síntese os alimentos satisfazem muitas ânsias além da fome (BOOG et al., 2006).

Conclusões

Com esta ação pode-se reforçar a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da cooperação e vontade de ajudar o próximo. Ao evidenciar essas ações, conseguiu-se aumentar a visibilidade para aqueles que necessitam. Foi possível notar a gratidão daqueles que receberam as doações, pois são pequenos atos que mostram que ninguém está sozinho.

Referências

WARKENTIN Sarah. 6 DE NOVEMBRO – DIA NACIONAL DA COLETA DE ALIMENTOS. Disponível em: <<http://www.saude.br/index.php/articles/artigos/gerontologia/112-alimentos-e-publicidade/235-6-de-novembro-dia-nacional-da-coleta-de-alimentos>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

CRUZ Elaine Patricia. PRODUÇÃO DE ALIMENTOS É SUFICIENTE: mas ainda há fome no país, diz pesquisador. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-07/producao-de-alimentos-e-suficiente-mas-ainda-ha-fome-no-pais-diz>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

ONU. FATOS SOBRE ALIMENTAÇÃO. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/alimentacao.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FRANK, Eliane Mandelli; SERAFIM, Mauricio C. Captação de recursos não reembolsáveis: dificuldades e limitações das entidades assistenciais de Criciúma-SC. CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA, [S.I.], v. 13, n. 15, p. 85-106, dez. 2008.

BOOG, Maria Cristina Faber. Doação de alimentos como ação emergencial de combate à fome: subsídios aos COMSEAS. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, p. 78-84, 2006.

MAGALHÃES R. Enfrentando a pobreza, reconstruindo vínculos sociais: as lições da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Cad. Saúde Pública. v. 18: 121-137, 2002.

OLIVEIRA, Terezinha. O ENSINO DA CARIDADE: uma virtude para o bem comum sob o olhar de Tomás e Aquino. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand18/ensincarid.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2018. p.3

PESSOA, Camila Amaral et al. GENTILEZA NO AMBIENTE DE ENSINO. Disponível em: <<http://www.uff.br/enfweb/t1.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2018. p.1

INSERÇÃO DA MULHER NO MEIO RURAL

Guilherme M. Farias¹; Édina R. Dal Molin¹; Brenda da Silva¹; Cabrieli A. Jaeger¹; Eduardo Rieder¹; Geovani Sestari¹; Jéssica Rigo¹; Larissa V. Della Flora¹; Lucas S. F. Dos Anjos¹; Maitê L. Weber¹; Nathalia W. Alves¹; Renato S. Santos¹; Samantha L. De Oliveira¹; Vanusa M. Gatelli¹; Edison B. Cantarelli²;

Resumo

Este trabalho tem por finalidade examinar as formas de inserção da mulher no meio rural, analisando se há ou não seletividade de gênero nas atividades desempenhadas na esfera agrária. A metodologia desenvolvida teve como base visitação em duas localidades do município de Frederico Westphalen, aplicando-se um questionário para o público feminino e através desse, identificando as ocupações destas mulheres visando suas perspectivas em relação a permanência de sua ocupação no meio rural, se a mesma manufatura produtos somente para a alimentação da família ou para comercialização e a contribuição financeira direta/indireta ao orçamento familiar que provém destes afazeres. Deste modo analisando o quão relevante e indispensável é o desenvolvimento dessas atividades para a renda familiar, abastecimento do comércio local e visibilidade para elas mesmas dentro e fora do meio rural.

Palavras-chave: Mulher do Campo; Meio Rural; Contribuição.

Introdução

De acordo com a história do século XIX, a sociedade era dividida entre domínio público e privado. Onde que os homens “pertenciam” à esfera pública, pois desempenhava de forma predominante o papel de provedor da família e, as mulheres “pertenciam” à esfera privada, pois o cuidado do lar funcionava como uma atividade de contrapartida ao sustento financeiro do marido (SOUSA; GUEDES, 2016). No entanto, com os movimentos sociais que iniciaram no final deste século com a presença e pauta feminina, as mulheres começaram a ter um papel mais ativo dentro da sociedade; direitos conquistados duramente, mas que ainda não as colocavam em patamares iguais aos homens (PASTÓRIO; ROESLER, 2014).

A partir disto, destaca-se que no meio rural as atividades relacionadas com a produção externa e comércio ainda são responsabilidades apenas dos homens, assim como atividades pecuaristas; como abate e trabalhos na lavoura. E a contribuição da mulher no lar fica delimitada, com a manutenção do ambiente doméstico e o suprimento das necessidades da família, como alimentação e limpezas em geral. Segundo Filho et al. (S.A.), a agricultura familiar brasileira é caracterizada pela participação de todos os membros na produção do grupo familiar, entretanto é a figura do homem que se tem como o principal membro deste grupo, pois é ele quem detém o conhecimento e domínio de toda cadeia de produção de sua propriedade. Esta condição demarca o papel da mulher como coadjuvante na relação de produção e de entendimento e apropriação das técnicas de produção. Ainda, destaca que a lógica produtiva é fundamentada na divisão sexual do trabalho, sendo que determinadas tarefas são consideradas próprias aos homens e outras às mulheres, além de estarem relacionadas com a posição ocupada por cada membro da família (pai, mãe e filhos).

Outro fator que é importante destacar nessa divisão de trabalho através do sexo é a subestimação do trabalho da mulher no campo, com relação à sua

contribuição no orçamento do núcleo familiar e a falta de oportunidade de trabalho para as mesmas, pode resultar em êxodo rural, uma vez que o trabalho agrícola e pecuarista estão restritos a atividades que envolvem força física, geralmente relacionada à masculinidade.

Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar se há existência de desigualdade de gênero nas atividades exercidas na esfera rural no município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. A realização do mesmo deu-se através de um questionário, no qual pretendeu-se identificar as reais atividades desempenhadas por estas mulheres, visando suas perspectivas em relação a permanência de sua ocupação no meio rural, se a mesma manufatura produtos para alimentação da família ou para comercialização e se há ou não contribuição financeira direta ao orçamento familiar. Deste modo patenteando o quão relevante e indispensável é o desenvolvimento dessas atividades para a renda familiar, abastecimento do comércio local e até possivelmente o desenvolvimento de uma microempreendedora.

Metodologia

A realização e aplicação deste trabalho deu-se pelos alunos do Programa de Educação Tutorial, Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen, na região rural do município onde se localiza a universidade, cujo núcleo abrangido foi a Linha Faguense.

Foram visitadas vinte e uma propriedades rurais, onde em cada uma delas foram entrevistadas mulheres de diferentes idades, e também onde ocorreu troca de experiências entre os alunos e as entrevistadas.

O questionário criado para tal trabalho contava com perguntas em relação à faixa etária, escolaridade, tempo de vivência no meio rural, contribuição da figura feminina à renda familiar e quais os desafios enfrentados por estas pessoas ao viverem no campo.

Questionário sobre a importância da mulher no meio rural:

Propriedade: _____

Idade: _____

Escolaridade: Analfabeto
 Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Superior

1. Há quanto tempo você mora no meio rural?
 A vida inteira Menos de 10 anos 10 a 20 anos Mais de 20 anos

2. Além dos afazeres domésticos, a senhora tem realizado outras tarefas, trabalhos ou ocupações?
 Não Sim

Se sim, quais?
 Tirar leite Ajudar na lavoura Olericultura
 Artesanato Uso de plantas medicinais
 Agroindústria Feiras
 Outros, quais?

3. Qual horário inicia sua jornada de trabalho, geralmente? E termina?
 Início: _____
 Término: _____

4. Suas atividades geram algum tipo de receita para a família?
 Não Sim

Se sim, quanto?
 até R\$100
 de R\$100 – R\$500
 mais de R\$500

5. Essa renda, beneficia quantas pessoas em média? _____

6. Dos produtos gerados por você, você poderia listar aqueles que são para consumo próprio e quanto eles valem?

7. Quais os principais desafios ou problemas enfrentados por você no meio rural?
 Dificuldade de locomoção (incluindo a distância do meio urbano)
 Trabalho braçal
 Falta de qualificação profissional
 Renda
 Autonomia
 Acesso a informação
 Comunicação (sinal de telefone, internet, etc...)
 Outros, quais? _____

8. Recebem algum tipo de incentivo do município ou órgãos locais/regionais para produção e comercialização de seus produtos?
 Sim Não
 Palestras/Cursos
 Viagens
 Feiras para venda de produtos
 Outros, quais? _____

9. Gosta de morar no campo? Pretende sair da zona rural? Por quê?

Figura 1 e 2: Questionário realizado com as mulheres do campo.
 Fonte: PET Engenharia Florestal, 2017.



Figura 3 e 4: Petianos sendo recepcionados na casa das agricultoras, durante as entrevistas.

Fonte: PET Engenharia Florestal, 2017.

Resultados preliminares e discussão

Os resultados esperados, após a coleta de dados e antes à análise dos mesmos, dá visibilidade à figura feminina como importante força de trabalho, porém, desvalorizada. A mulher geralmente acaba por assumir dupla jornada de trabalho; a assistência ao marido e filhos no ambiente doméstico em serviços voltados à nutrição da família e manutenção do lar e, além disso, assume papel em tarefas extradomiciliares, como mostra a tabela 1.

Questionário	Sim	Não
Realiza outras tarefas além dos afazeres domésticos?	90,47%	9,53%
Suas atividades geram alguma receita para a família?	61,91%	38,09%
Gera produtos para consumo próprio?	100%	0%
Recebe incentivo do município ou órgãos locais para produção e comercialização de seus produtos?	57,14%	42,86%
Existe algum desafio/ problema enfrentado por você no meio rural?	85,71%	14,29%

Tabela 1. Quantificação da contribuição da mulher camponesa para a renda familiar, de acordo com a realização de suas tarefas extradomiciliares.

Fonte: Autor, 2017.

Estas tarefas desenvolvidas fora do âmbito domiciliar incluem o trabalho terceirizado, por exemplo, como professora; o trabalho na lavoura e na produção de alimentos coloniais como as leguminosas, frutas, ervas medicinais, bolachas, artesanatos, chapéus, leite queijos, manteiga, geleias, pães, entre outros. Todas as mulheres entrevistadas produzem todos ou parte dos alimentos aqui listados

para a alimentação da família; algumas produzem também para a venda; contribuindo ainda mais para a renda familiar.

Ainda, segundo relato das mulheres entrevistadas, os maiores desafios enfrentados por elas ao residirem no meio rural, se dá pelas dificuldades de locomoção, na qual 52,38% delas apontaram que a precariedade das estradas e a distância do meio urbano muitas vezes limitam suas oportunidades de contribuírem mais com o orçamento da família; 42,85% das entrevistadas apontaram também, o trabalho braçal como um dos problemas, no qual somado com a alta carga horária trabalhada destas mulheres e com a baixa renda da família torna-se um dos principais desafios enfrentados; outras dificuldades encontradas pelas famílias do meio rural referem-se à falta de acesso à informações (tecnologia, saúde, educação, entre outros), de comunicação (sinal de telefone, internet, etc...), de autonomia e a dificuldade de acesso a auxílios financeiros. Outro fator que ainda se encontra em dificuldade, é a falta de incentivo do município e entidades/órgãos locais para produção e comercialização dos produtos gerados por estas mulheres, as quais, enquadram-se 42,86% das entrevistadas. No entanto, por outro lado, 57,14% afirmaram receber incentivos de variados tipos, como por exemplo, palestras/cursos e viagens.

De todas as mulheres entrevistadas, apenas uma delas diz não gostar de morar no meio rural, devido às grandes dificuldades e desafios enfrentados por ela e sua família com relação à falta de instabilidade, dificuldade por conta da idade, pela desvalorização dos produtos vendidos, pelo serviço sobrecarregado e por outros motivos já acima citados. Além disso, o serviço doméstico das famílias visitadas também apresenta um padrão no qual a figura feminina é sempre designada às tarefas do lar; situação sustentada culturalmente através dos anos que ainda se reflete na sociedade camponesa.

Conclusões

Os resultados obtidos, baseados na coleta de dados, caracterizam a figura feminina como fundamental responsável pela renda da família rural; todas as mulheres entrevistadas produzem alimentos coloniais, se não para venda, para o consumo da família. Todas as mulheres abordadas também são as principais responsáveis pelo serviço doméstico e cuidado com os filhos; tarefas difíceis de mensurar em valores monetários, mas que deveriam ser valorizados como qualquer outra forma de trabalho, pois dispensam serviços terceirizados que refletiriam no orçamento da família.

Este trabalho espera trazer maior conscientização sobre a importância de se valorizar a contribuição que a mulher exerce no campo e se tornar mais um meio de incentivo ao empoderamento feminino e veículo da visibilidade da mulher, além do progresso social através da luta contracultura e ideais de embasamento machista e/ou sexista.

Referências

FILHO, Jairo Barduni; DELESPOSTE, Aline Guizardi; CARVALHO, Ana Louise Fiúza de. As novas perspectivas das relações de gênero no meio rural: o papel feminino em (re) construção. Minas Gerais, sem data. Disponível em: <http://www.gerar.ufv.br/publicacoes/AS_NOVAS_PERSPECTIVAS_DAS_RELACOES_DE_GENERO_NO_MEIO_RURAL_O_PAPEL_FEMININO_EM_RE_CONSTRUCAO>

pdf>. Acesso em: 12 nov. de 2017.

PASTÓRIO, Inês Terezinha; ROESLER, Marli Renate Von Borstel. O papel da mulher no processo produtivo familiar como sustentabilidade. Paraná, 2014. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC_PAPEL_MULHER_PROCES_PRODUT_FAMILIAR_COM_SUSTENTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 12 nov. de 2017.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. São Paulo, mai./ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123>. Acesso em: 12 nov. 2017.

PET MATEMÁTICA - UFSM E A COMUNIDADE

Maisa Iora¹; Luiza S. Morin¹; Carmen V. Mathias².

Resumo

O grupo PET Matemática, adequando-se ao compromisso fundamental do Programa de Educação Tutorial: “aprimorar alunos de cursos de graduação, formando cidadãos que aprendem a trabalhar em equipe, despertando o espírito de liderança e o compromisso com a geração de conhecimento, para a solução dos mais diversos problemas”, desenvolve e participa dos seguintes projetos de extensão: Alternativa, Centro de Referência Familiar Recanto do Sol (CEFASOL) e Xadrez na Escola. As três atividades são realizadas semanalmente, sendo os integrantes do grupo PET Matemática envolvidos responsáveis por preparar os encontros e os materiais necessários. Acredita-se que com essas atividades os acadêmicos do grupo adquirem experiência no exercício da docência e oportunize ao público envolvido oportunidades reforçar/aprender conteúdos matemáticos, muitas vezes de uma maneira diferente da tradicional.

Palavras-chave: Extensão; Projetos; Matemática.

Introdução

A ideia central para a criação dos projetos de extensão aqui relatados é inserir os integrantes do grupo PET Matemática em contextos sociais e educacionais diferentes da universidade, para colaborar com uma formação ética, cidadã e de qualidade.

O Pré-Universitário Popular Alternativa (PUPA) tem como objetivo preparar estudantes que desejam ingressar no ensino superior e que, por motivos econômicos, não têm acesso a cursos pré-vestibulares privados (Mathias, 2017). Além disso, busca integrar social e culturalmente os alunos envolvidos através de palestras e filmes de caráter educativo. O PET Matemática participa desde o ano de 2009 ministrando aulas sobre conteúdos pertinentes aos concursos vestibulares de Instituição e de Ensino Superior (IES) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Projeto Voluntariado CEFASOL, Centro de Referência Familiar Recanto do Sol, foi idealizado e vem sendo realizado pelo grupo PET Matemática desde o ano de 2015, é um projeto social que tem como objetivo oferecer serviços de proteção social básica na periferia do bairro Camobi de Santa Maria-RS. Propõe-se a fortalecer potencialidades, melhorar a qualidade de vida e facilitar a convivência familiar e social das famílias ali situadas, as quais vivem em situação de vulnerabilidade e risco social.

O Xadrez na Escola foi criado em parceria com o Grupo PET Matemática e a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Arroio Grande, localizada no 4º distrito de Santa Maria foi idealizado e realizado no ano de 2017 e teve por objetivo apresentar o xadrez para a comunidade escolar de uma forma diferente, instigando aspectos positivos nos participantes, tais como concentração, capacidade de trabalhar em grupo e de tomar decisões.

Os objetivos no desenvolvimento desses projetos para os integrantes do grupo PET Matemática são possibilitar maior contato com as diferentes realidades do público inserido em cada atividade, proporcionar experiências no

processo de ensino e aprendizagem da Matemática, com vistas ao exercício da docência, fortalecer nos estudantes inseridos o pensamento crítico, propiciando um crescimento cultural, social e intelectual integrados, desenvolver atividades onde será possível aperfeiçoar técnicas didáticas, oferecendo formação pedagógica continuada aos participantes. E para os alunos envolvidos uma possibilidade de contato com a universidade, na qual existem oportunidades que pode mudar suas vidas.

Metodologia

Orientados pelo tutor do grupo PET Matemática os acadêmicos envolvidos realizam oficinas semanais, com metodologias diferenciadas, a fim de cumprir os objetivos propostos, também são responsáveis pela confecção dos materiais necessários, preparação e dinamização das aulas.

O grupo PET Matemática participa do PUPA, a partir do envolvimento de quatro integrantes do grupo PET Matemática que semanalmente trabalham em duas das quatro turmas existentes no projeto. Durante as aulas trabalham os conteúdos de matemática que são abordados no ENEM, desenvolvendo habilidades como a preparação de materiais e o tratamento com o público externo a universidade, visto que os acadêmicos são responsáveis pela confecção e revisão das apostilas, preparação e dinamização das aulas, preparação e aplicação dos simulados, comentários das questões do ENEM nos meios de comunicação da UFSM. Além disso, preocupam-se em utilizar as tecnologias existentes, no intuito de facilitar e motivar os estudantes, conforme consta em Friske et al (2016).

As três petianas que auxiliam no CEFASOL oferecem oficinas semanais, com metodologias diferenciadas como atividades manipulativas e jogos educativos sempre pontuado a matemática encontrada nessas práticas, como exposto em Silva et al (2017)

O Xadrez na Escola conta com a participação de duas petianas e também é realizado semanalmente, este projeto foi dividido em três momentos. Em um primeiro momento as petianas apresentaram a história do xadrez, tendo como base Tahan (2007). O segundo momento, acredita-se ter sido o mais desafiador, pois colocou os estudantes (de 4º ano ao 5º ano) em contato com o jogo. O último momento e o mais importante, foi a produção e encenação de um teatro com intuito de contar a história do xadrez e envolver os alunos na confecção das peças e tabuleiro, bem como do enredo

Resultados e discussão

O funcionamento do PUPA se assemelha ao dos outros cursos pré-universitários, exceto pelo fato dos professores serem acadêmicos de graduação e de atender uma população de 150 alunos que são inseridos no projeto, por meio de entrevista e questionários socioeconômicos. Salienta-se que o curso é gratuito, as vagas são destinadas a alunos e vulnerabilidade social e que as aulas são realizadas no período noturno, no prédio de apoio da UFSM, localizado no centro de Santa Maria. Os encontros são diversificados, além de cada petiano ter uma metodologia diferente para ministrar as suas aulas, eles utilizaram tecnologias para auxiliar na compreensão dos conteúdos estudados, conforme

observado anteriormente. A figura 1, ilustra um momento de descontração da turma 4.



FIGURA 1: Após uma aula no Alternativa.
 FONTE: ARQUIVO PET-MATEMÁTICA, 2017

O Centro de Referência Recanto do Sol, acolhe diariamente cerca de 100 crianças da periferia do bairro Camobi em Santa Maria, na faixa etária de 6 a 12 anos, no turno inverso ao da escola que frequentam, e tendo em vista a grande dificuldade que as crianças apresentam com a disciplina de matemática, as petianas envolvidas levavam diferentes materiais para os pequenos manipularem. Dentre alguns materiais utilizados, destaca-se a torre de Hanói, dominó, frutas e o Tangram. A torre de Hanói foi utilizada para trabalhar recorrência de uma maneira intuitiva. Nessa atividade os alunos tinham que pensar qual a quantidade mínima de movimentos que era preciso realizar para trocar as peças de uma haste para outra dependendo da quantidade de peças. O dominó foi utilizado para reforçar os conceitos de multiplicação e divisão. Nessa atividade, em uma extremidade havia uma expressão a ser resolvida e na outra uma resposta, as crianças tinham que realizar os cálculos e colocar o resultado correto do lado. Para ensinar o conceito de fração, as petianas utilizaram frutas, já que estas podiam ser divididas igualmente em duas, ou três partes ou no número de alunos que estavam na atividade. Para trabalhar conceitos geométricos, como área e reconhecimento de figuras planas, foi utilizado o o Tangram. A figura 2 ilustra um dos momentos vivenciados pelas petianas no projeto.



FIGURA 2: Realização de uma atividade no CEFASOL.
FONTE: ARQUIVO PET-MATEMÁTICA, 2017.

O projeto Xadrez na Escola trabalhou com alunos de turmas de 4^o e 5^o ano da Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande, com 22 crianças de 9 a 11 anos. No primeiro semestre de 2017 as crianças conheceram uma das histórias do xadrez, além de aprender o movimento de cada peça e após praticaram o jogo em competições entre os colegas. Nos primeiros jogos os alunos podiam escolher o seu oponente, depois de alguns jogos nessas disposições as petianas começaram a fazer mudanças afim de que os alunos criassem estratégias, por exemplo mudar competidores na metade de uma partida, colocar duplas contra duplas, trocar apenas um componente da dupla. Utilizando dessas estratégias, os alunos necessitavam mudar totalmente o que tinham planejado. No segundo semestre foi organizado o teatro, foi elaborado o roteiro, primeiramente as petianas escreveram um esboço e após os alunos colocaram sugestões. Nessa etapa, os alunos fizeram atividades de localização em um plano cartesiano, já que o tabuleiro de xadrez, pode ser pensado como um, onde o eixo Y, são números de 1 a 8 e o eixo X são letras de A a H. Num outro momento, foram confeccionadas as alegorias (figura 3) de cada peça, e um tabuleiro gigante no pátio da escola onde o teatro ocorreu.

A apresentação do teatro foi um momento de integração de todos os anos da escola e contou com a participação da tutora, de outros acadêmicos do grupo PET Matemática, juntamente com os pais, os quais foram convidados para assistir seus filhos.



FIGURA 3: Dia da execução do teatro do xadrez.
FONTE: ARQUIVO PET-MATEMÁTICA, 2017.

Conclusões

Conforme pontuado na introdução desse trabalho, buscou-se com os projetos de extensão desenvolvidos, possibilitar ao integrantes do grupo PET Matemática maior contato com as diferentes realidades do público inserido em cada atividade e proporcionar experiências no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Acredita-se que todas as ações de extensões realizadas, conseguiram cumprir com os objetivos.

O Alternativa acrescentou aos discentes do grupo PET experiências de docência e contribuiu para sua formação, seja ela ética ou pedagógica além de aprimorar habilidades referentes à linguagem oral. Houve também uma troca de saberes entre os acadêmicos inseridos e a comunidade beneficiada, bem como colaborou para que o público alvo pudesse ter a chance de concorrer igualmente a uma vaga na universidade.

Com o desenvolvimento do projeto CEFASOL, percebeu-se que os alunos participantes perderam consideravelmente o receio que tinham com a Matemática, apresentando um maior interesse pela disciplina. A utilização de jogos e brincadeiras foi de fundamental importância para o aprendizado dos alunos, pois além de os levar para um mundo de imaginação, os permitiu ver que a Matemática não é tão difícil quanto parece ser. Já os acadêmicos do grupo tiveram a oportunidade de integrar-se a uma ação social, além de aprender a adaptar a metodologia utilizada à realidade dos alunos.

Por fim o Xadrez na Escola proporcionou aos alunos da Escola envolvida, uma atividade diversificada, pois o xadrez traz vários benefícios para as crianças, já que o jogo estimula diversas habilidades como raciocínio lógico, memória, paciência, autoconfiança, respeito, responsabilidade, imaginação e versatilidade na formulação de estratégias. Desta forma, despertando o gosto pela matemática. Além disso, o trabalho contribuiu para a elevar da qualidade da formação acadêmica das alunas envolvidas, despertando o espírito crítico, já que as foram autônomas e necessitaram coordenar uma turma, mesmo antes do estágio supervisionado.

Referências

ARQUIVO PET-MATEMÁTICA, Fotos PET Matemática UFSM, 2017.

FRISKE, A. L.; SILVA, J. A.; MORO, F. B.; Mathias, C.V.. USO DE TECNOLOGIAS NO CAMPO DA MATEMÁTICA VISANDO A EDUCAÇÃO POPULAR. In: Anais da V Escola de Inverno de Educação Matemática 3º Encontro Nacional PIBID-MATEMÁTICA, v. 1. p. 423-436, 2016.

MATHIAS, C.V. Planejamento do grupo PET MATEMÁTICA- UFSM, 2017. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/petmatematica/>>. Acessado em: 24 de set de 2017.

SILVA, S. A.; FRISKE, A. L.; CASTRO, L. T.; Mathias, C.V.. MATEMÁTICA E O ENSINO VOLUNTARIADO. In: Anais do VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA, 2017.

TAHAN, Malba, O Homem que Calculava. Rio de Janeiro: Record, 2007.

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI): conceitos, ideias e temas sobre o envelhecimento da população brasileira

Victor Rodrigues¹; Gabriel M. Tissiano¹; Rei Kuboyama¹, Pedro P. R. Balikian¹,
Joaquim P. M. do Nascimento¹, Thiago A. Santana¹, Jeani D. P. Moura²

Resumo

A população brasileira sofreu mudanças a partir da década de 1940 com as transformações sociais, econômicas, nas políticas públicas e na saúde. Os elementos da dinâmica populacional como a natalidade e mortalidade são fatores que contribuem para compreender a problemática do crescimento da população idosa (com mais de 60 anos). A partir dessas questões, a presente pesquisa busca refletir sobre as recentes mudanças na demografia brasileira com enfoque para o segmento da população idosa. As metodologias empregadas se constituíram de pesquisas e apresentações de material bibliográfico relativo à temática abordada, trabalho de campo na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) São Vicente de Paulo em Londrina (PR), conversas com residentes da instituição e debates sobre as experiências vivenciadas. A partir da metodologia utilizada, pode-se verificar as diversas causas que podem levar um indivíduo a se inserir em uma instituição de longa permanência, bem como as histórias de vida e as suas geografias, contextualizando suas trajetórias até a chegada na instituição. Foi possível constatar a importância de tal instituição para a sociedade, uma vez que esta se configura como uma solução para diversos casos de pessoas em situação de vulnerabilidade, principalmente por conta da idade.

Palavras-chave: População; Geografia; Idosos.

Introdução

A Geografia da População é um dos ramos da ciência geográfica que identifica e analisa as múltiplas relações que se estabelecem entre os indivíduos na sociedade. Aspectos biológicos junto com a organização cultural, social, econômica, política e territorial da sociedade implicam na população economicamente ativa, migrações, crescimento populacional e na distribuição da população. Esse ramo busca analisar as dinâmicas populacionais através da espacialização dos fenômenos que as constituem. O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que vem ocorrendo em múltiplos contextos de mudanças sociais, econômicas, culturais, institucionais, no sistema de valores e nos arranjos familiares. Segundo Camarano, Kanso e Mello (2004, p. 25), no Brasil a participação da população maior de 60 anos no total da população nacional aumentou de 4% em 1940 para 8,6% em 2000. Em números absolutos, em 1940 eram 1,7 milhão e em 2000, 14,5 milhões. A partir das altas taxas de natalidade e da redução da mortalidade nas idades avançadas podem elevar ainda mais as taxas da população muito idosa (80 anos ou mais). A expectativa é que em 2020 haja um total de 30,9 milhões de pessoas com mais de 60 anos.

Apesar desse crescimento, ainda não se sabe com clareza as condições que os idosos passarão no futuro. De acordo com a legislação brasileira, os cuidados dos membros dependentes são de responsabilidade da família, porém esse dever tem sido cada vez menos apreciado por conta da redução da fecundidade, mudanças na natalidade e crescente participação da mulher no mercado de trabalho. O

envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com gradativa redução das capacidades físicas, cognitivas e mentais levantam a necessidade de uma instituição que forneça assistência social e à saúde.

Somada a crescente incapacidade das famílias em cuidar dos membros dependentes, cabe ao Estado e mercado privado dividir a responsabilidade no cuidado com a população idosa. Uma das alternativas são as ILPI, sejam elas públicas ou privadas. Nessas instituições os residentes recebem moradia, alimentação, vestuário, serviços médicos e medicamentos (CAMARO; KANSO, 2010, p. 233-234).

Os objetivos do trabalho desenvolvido pelo grupo foram provocar e discutir as questões populacionais e tudo que as envolve pela perspectiva geográfica, destacando uma análise dos idosos dentro da população, assim como as condições de saúde, renda, moradia, dependência, dentro outros aspectos.

Metodologia

Para a realização do trabalho, primeiramente foram realizadas discussões sobre conceitos referentes à Geografia da População, como as taxas de natalidade e mortalidade, as migrações e o envelhecimento da população. Foram utilizados periódicos científicos, os quais serviram de base para as discussões em grupo.

Cada participante do PET de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), escolheu um exemplar de cada um dos materiais, assim como um artigo em cada revista, para elaborar um resumo da obra e, posteriormente, compartilhar a discussão sobre os trabalhos escolhidos com o restante do grupo por uma apresentação oral.

Em seguida foi realizada uma visita à ILPI São Vicente de Paulo em Londrina (PR), onde foi possível verificar e entender o funcionamento interno de tal instituição, desde as funções exercidas pelos diversos profissionais atuantes na instituição, até o papel que esta desempenha para a sociedade.

Ocorreram também conversas com os internos, a fim de tomar conhecimento tanto da trajetória destes até sua inserção nesta instituição, quanto de suas próprias impressões e perspectivas sobre o lugar. Para isso os alunos foram divididos em duplas, e escolheram um interno que estivesse disposto a conversar.

Após a visita, houve reuniões em que as duplas compartilharam as experiências adquiridas durante a visita, expondo para o grupo toda a informação que pode ser captada, e que serviu para uma nova discussão acerca dos temas e conceitos trabalhados e para a elaboração de um relatório sobre a experiência.

Resultados e discussão

Este trabalho se configurou como um projeto completo no que diz respeito aos pilares da pesquisa, ensino e extensão. Estes pilares estão sempre conectados e são trabalhados de forma conjunta na totalidade do projeto. Pode-se dizer que a pesquisa se realizou desde o momento da revisão bibliográfica feita em conjunto com o grupo, na visita da instituição, até a elaboração do relatório final sobre a atividade que estava em andamento, incluindo observações refletidas e criticadas durante a pesquisa empírica relacionando-as com os conceitos trabalhados na parte teórica do trabalho. O conhecimento adquirido através das discussões com auxílio das revistas e adquirido pela visita à ILPI pode ser relacionado e condensado na realização do relatório final.



FIGURA 1: PET Geografia - UEL em visita à Instituição de longa permanência São Vicente de Paulo
 FONTE: PET GEOGRAFIA UEL

O ensino esteve presente tanto nas discussões realizadas pelos grupos, quanto nas conversas com os profissionais e internos da instituição de longa permanência. Durante a visita, foi possível perceber a diversidade de áreas do conhecimento que estão presentes em tal instituição, bem como as inúmeras possibilidades de atividades que podem ser realizadas com os internos.



FIGURA 2: Conversa com profissionais da Instituição de longa permanência São Vicente de Paulo
 FONTE: PET GEOGRAFIA UEL

A extensão melhor se caracterizou no momento da visita à ILPI, pois este foi o momento em que houve o contato com a realidade relacionada aos conceitos trabalhados realizando um tipo de pesquisa empírica, para além do campo da universidade. Sendo essa uma instituição de acolhimento, cada petiano ficou responsável por doar uma quantidade de fraldas geriátricas, produto necessário o funcionamento básico da instituição.

Durante a conversa com os residentes da instituição, foi possível perceber a ampla gama de tratamentos e atividades que são oferecidas a esses. De acordo com as capacidades físicas, cognitivas e mentais de cada interno, a instituição proporciona atividades de recreação, inclusive algumas que são realizadas fora do local, através de parcerias que a instituição possui.

Apesar de existirem casos de residentes que abandonam o local, muitos expressam-se positivamente quanto a estadia, alimentação e lazer que encontram neste local. Mesmo para aqueles residentes que se mostram aptos a viverem fora da instituição, a escolha de permanecer na instituição parece ser livre e espontânea, apesar

de também obscurecer outras motivações pessoais ou familiares. É importante destacar que a instituição é dividida em duas alas, onde uma é designada para atender residentes que possuem um grau elevado de dependência em relação a sua saúde física ou mental, enquanto a outra abriga residentes mais independentes, que são inclusive capazes de realizar atividades fora da instituição por conta própria.

Além das parcerias que possibilitam atividades extras para os internos, a ILPI São Vicente de Paulo está sempre recebendo visitas de diversos grupos, acadêmicos ou não, fato que auxilia tanto no bem-estar dos internos quanto no próprio funcionamento da instituição, uma vez que as doações de fraldas geriátricas são expressivamente importantes para o bom funcionamento da instituição.

Conclusões

Através do trabalho realizado, os objetivos de reflexão sobre os processos demográficos referentes à população idosa no Brasil foram alcançados, na medida em que se pode entender melhor toda a trajetória que estas pessoas trilham, bem como verificar as diversas causas relacionadas ao movimento destes perante a sociedade. Com os relatos coletados dos residentes da instituição, que servem como uma valiosa fonte de informação, pode-se refletir ao mesmo tempo sobre a configuração da família e sociedade em geral nos anos passados, vivenciados por eles, até hoje.

Foi possível constatar também a importância das instituições de longa permanência para a sociedade, pois estas se configuram como uma solução para muitas situações envolvendo pessoas idosas, desempenhando um papel fundamental não só para os que dependem dela, mas para a sociedade em si.

Referências

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão e. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 25-59.

DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS PETIANOS E COMUNIDADE

Géssica J. Veloso¹; Kalista Loregian¹; Maiara S. Marchiori¹; Vitor Molosse¹;
Maria L. A. N. Zotti².

Resumo

A falta de ética e cidadania são temas diariamente abordados em nossa sociedade, a preocupação em formar cidadãos com carácter social está cada vez mais presente no meio acadêmico. Esse pensamento está presente do mesmo modo na educação infantil já que a infância é o período em que nossa personalidade é formada. Diante essa problemática o grupo promoveu ações que tiveram como objetivo em comum desenvolver o senso de cidadania e ética nos petianos, bem como melhorar a qualidade de vida de públicos-alvo em situação de vulnerabilidade. As ações consistiram em atividades no Centro de Convivência de Idosos de Chapecó/SC, centros de educação infantil, além disso na própria universidade. Em todas as atuações buscou-se abordar problemas globais, tais como, discriminação, abandono e violência. Essas abordagens foram feitas através de rodas de conversa nos centros de convivência do idoso, teatros educativos com crianças nos centros de educação com abordagem do tema “guarda responsável de animais de companhia e filmes de curta metragem que expõem problemas presentes na sociedade. Os trabalhos realizados pelo grupo surtiram bons resultados, que beneficiaram não apenas as pessoas participantes, mas também os petianos que atuaram durante a atividade.

Palavras-chave: cidadania; ética; sociedade.

Introdução

A importância de realizar ações para desenvolver cidadania nos acadêmicos é uma das questões que está em conformidade nas diretrizes do PET. De acordo com o Manual de Orientações Básicas (2006), busca-se a formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, dotados de responsabilidade social que sejam capazes de uma atuação no sentido da transformação da realidade social.

O número de idosos nos últimos anos dobrou em comparação com o crescimento populacional do Brasil (Rinco; Lopes; Domingues, 2012). Contudo, é de conhecimento geral que grande parte dos idosos acabam esquecidos ou deixados em centros de convivência ou asilos.

Os grupos PET devem desenvolver ações relacionadas à responsabilidade social, pois é fundamental para o desenvolvimento do perfil social dos acadêmicos e também auxilia na melhor qualidade de vida dos idosos. Além disso, são medidas que auxiliam na diminuição de barreiras e diferenças sociais (Marupiara, s.d).

A sensibilização para a guarda responsável de animais de estimação, tem como público alvo crianças, devido ao inicial desenvolvimento intelectual, pois absorvem e memorizam rapidamente informações, com reflexo para a vida adulta, e também, aos adultos em seu entorno. A conscientização da

responsabilidade social deve ser despertada na infância, fase em que as crianças começam a reproduzir diariamente tudo aquilo que elas têm por correto (Marupiara, s.d).

Vivemos em uma sociedade em que valores como ética e cidadania estão cada vez menos visíveis em nosso cotidiano, sabe-se que estes valores são chaves para uma convivência social em harmonia. A ética tem papel fundamental na estruturação de uma sociedade mais justa e íntegra, sua falta pode provocar autodestruição de uma sociedade (Alves, s.d). Desse modo, assuntos de interesse para a formação da cidadania devem ser abordados na comunidade acadêmica em que desenvolva senso ético e a solidariedade nos acadêmicos para a formação de profissionais com visão ampla de sua atuação.

As atividades voltadas aos centros de convivência de idosos têm por objetivo desenvolver o senso de cidadania nos petianos e melhorar a qualidade de vida do público-alvo em situação de vulnerabilidade. A realização da atividade desenvolvida com as crianças tem como objetivo sensibilizar estudantes de escolas de Ensino Fundamental sobre a guarda responsável de animais de companhia. A ação do CINEPET tem como foco desenvolver o senso crítico, cidadania e ética nos participantes, bem como promover a integração de toda a comunidade acadêmica, envolvendo técnicos, professores e acadêmicos.

Metodologia

A metodologia utilizada para o cumprimento das três ações propostas foi distinta, portanto todos os petianos contribuíram e participaram das atividades.

Ação I - Centro de Convivência do Idoso (CCI). Inicialmente foi feito contato com a coordenadora do CCI, mediante esta conversa foram diagnosticadas as necessidades operacionais do local, as quais os petianos interviram com melhorias para o local e, posteriormente, aos idosos promovendo melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Algumas atividades foram realizadas pelos petianos como a instalação de um varal na área externa do CCI. Para a execução desta ação foi necessária a confecção do varal e, em seguida a instalação do mesmo.

Em outro contato com a instituição o grupo teve como propósito promover o momento de interação entre os petianos e os idosos. Neste segundo momento os petianos participaram de bingo, roda de conversa e música. Para a execução do bingo foi necessária a arrecadação de brindes para, posteriormente serem distribuídos para os idosos, essa ação foi realizada em associação com o CINEPET (descrito abaixo), em que os participantes poderiam colaborar trazendo brindes.

Ação II - Sensibilização para a guarda responsável de animais de estimação. Essa atividade foi realizada a partir de oficinas nas escolas de Ensino Fundamental do município de Chapecó/SC e região. As oficinas foram executadas pelos petianos em que a abordagem do tema foi realizada com a utilização de fantoches, que tiveram por finalidade ilustrar uma realidade presente em nosso cotidiano. Os fantoches para apresentação dos teatros foram confeccionados pelos petianos, utilizando matérias recicláveis. Após a apresentação do teatro os alunos participantes também confeccionaram seus próprios fantoches, que foram inicialmente preparados pelos petianos.

Ação III – CINEPET. A execução desta ação foi baseada na projeção de um documentário, curta-metragem ou filme de interesse, seguido de debate. Os temas e documentários a serem exibidos foram apresentados pelos petianos e

discutidos em reunião. A cada edição, um petiano foi encarregado de mediar as discussões. Durante a divulgação do evento, foi solicitado aos participantes que contribuíssem com alguma ação social específica, executada pelo grupo.

Resultados e discussão

Durante o ano de 2017, foram feitas quatro visitas ao Centro de Convivência do Idoso – CCI, em que foram realizadas diversas atividades (bingo solidário e manutenção de instalações). Essas atividades só puderam ser realizadas a partir das demandas da instituição, em parceria com os funcionários para atender às necessidades dos idosos e estruturais do local.

Na primeira visita foi realizado o bingo solidário com os idosos, a atividade contou com a presença de 14 idosos. Com o decorrer desta ação foi nítida a satisfação dos funcionários e a felicidade dos idosos. No segundo encontro, um petiano, dois professores e dois voluntários prestaram reparos no jardim, fazendo a poda das árvores. Por fim, na última visita ao CCI, quatro petianos e um tutor realizaram a manutenção, e a instalação de um novo varal, o qual foi confeccionado pelos próprios acadêmicos.

Após a realização destas atividades, foi possível desenvolver o senso de cidadania nos petianos e melhorar a qualidade de vida dos idosos, que se encontraram em situação de vulnerabilidade e facilitou o trabalho dos funcionários.

A segunda ação proposta pelo grupo foi realizada em três instituições de Educação Infantil. A atividade foi executada durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2017 e contou com a participação de aproximadamente 72 crianças com idade entre 3 a 6 anos. A abordagem do tema, foi realizada através de um teatro com fantoches, que tratou sobre um caso de abandono de animais. Em seguida, os alunos participantes confeccionaram seu próprio fantoche que, por fim teve como objetivo ser levado para seus lares. Ao final da atividade foram entregues aos educadores das respectivas turmas um questionário de avaliação, em que os professores poderiam avaliar a ação, fazer sugestões e possíveis críticas.

Na terceira ação, “CINEPET”, foi realizadas três edições durante o ano de 2017. A primeira edição contou com a parceria do Centro Acadêmico Cristian Pies Gionbelli do curso de Zootecnia da UDESC, que tinha como objetivo a arrecadação de brinquedos para a campanha solidária do dia das crianças: doe um brinquedo, doe alegria. Os brinquedos arrecadados durante a ação, posteriormente foram entregues para crianças carentes do bairro Santo Antônio no município de Chapecó/SC. Para a arrecadação, foi realizado um encontro, em que se reuniram 23 pessoas, e foi projetado a curta metragem intitulado “Capacetes Brancos”, de tema polêmico, que mostra a benevolência de pessoas que em meio a vários ataques terroristas arriscam suas vidas, para salvar a vida de outras. Ao término do curta metragem foi iniciado um debate, no qual foram ressaltados os pontos relevantes do mesmo.

No mês de junho de 2017 foi realizada a segunda edição do CINEPET, com a projeção de dois curtas metragens intitulados: “A janela” e “Amor é tudo que você precisa”, e contou com a presença de 22 pessoas. Os curtas-metragens retrataram temas relacionados o preconceito, de diferentes formas. Neste encontro foram arrecadados brindes para a realização do bingo solidário no CCI e, também, a realização de debates, trocas de opiniões dos diferentes pontos de vista em relação aos documentários apresentados.

A terceira edição foi realizada durante o encontro dos PET de Zootecnia do Brasil (ZOOPE), organizado no ano de 2017 pelo grupo PET Zootecnia – UDESC, no mês de novembro. Participaram deste encontro 33 petianos de todo Brasil, em que foi possível a presença da Coordenadora do Centro de Valorização da Vida – CVV de Chapecó/SC, que ficou responsável pela condução e mediação dos diálogos. Neste encontro foi projetado o curta metragem recomendado pela Coordenadora do CVV, que abordava temas relacionados à valorização da vida e a prevenção do suicídio.

Conclusões

Com as visitas ao CCI (Centro de Convivência do Idoso), foi possível despertar nos petianos um senso de cidadania e compaixão com o próximo e ainda foi possível a melhoria da qualidade de vida dos idosos e dos funcionários do local.

O CINEPET, durante suas seções temáticas, além de unir a comunidade acadêmica como um todo, promoveu uma nova visão sobre os assuntos embasados nas discussões que os temas geraram. Além disso, arrecadações para o auxílio dos públicos menos favorecidos.

Durante os teatros realizados nas escolas para a conscientização da guarda responsável dos animais de estimação, foi possível notar a atenção das crianças quanto a esse assunto. O teatro lúdico mostrou a eles a importância de não abandonar os animais e a figura de um zootecnista durante as cenas mostrou a importância dos cuidados com a nutrição dos animais de estimação e da profissão nesse meio. A dinâmica foi uma maneira de interação com as crianças possibilitando conversas produtivas bem como sanando algumas dúvidas geradas por eles.

Referências

ALVES, Rosângela. **Ética e Cidadania na Sociedade Brasileira**. Disponível em: <<https://www.ladario.ms.gov.br/uploads/asset/file/2831/ETICA.pdf>>. Acesso em: 20 fevereiro 2018.

COLÉGIO MARUPIARA. **Fortalecimento dos valores**: conheça a importância de envolver crianças e jovens em ações sociais. São Paulo. Disponível em: <<http://www.marupiara.com.br/fortalecimento-dos-valores-conheca-a-importancia-de-envolver-criancas-e-jovens-em-aco-es-sociais-2/>>. Acesso em: 20 fevereiro 2018.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. **Programa de educação tutorial – PET**. Brasília, 2006.

RINCO, Michelle; LOPES, Andrea; DOMINGUES, Marisa A. **Envelhecimento e Vulnerabilidade Social**: discussão conceitual à luz das políticas públicas e suporte social. Revista Temática Gerontologia. São Paulo (SP): 2012.

Inserção Tecnológica

CANAL PET-ODONTO UFRGS: a modernização no ensino da Odontologia

Matheus L. Reolon¹; Marcelo L. O. Rodrigues¹; Amanda R. Zimmer¹; Juliane G. Fonseca¹; Henrique G. Ferreira¹; Kymberlly Pigozzi¹; Naiara Roggia¹; Mateus H. Fabiane¹; Roberta S. Machado¹; Natália S. Souza¹; Gustavo Almansa¹; Fernanda Visioli².

Resumo

Com um aumento diário da utilização de plataformas digitais, o ensino de Odontologia – prático e teórico, realizado da forma tradicional, têm se mostrado em partes insuficiente para os alunos de graduação. Dessa forma, o PET-Odontologia UFRGS criou um canal na plataforma digital de distribuição de vídeos YouTube. Os integrantes do grupo se responsabilizam pela execução e edição de cada vídeo, sendo postado 2 mensalmente no canal, seguindo um cronograma de postagem pré-definido pelo grupo. Em avaliação realizada com as turmas do 1º ao 8º semestre, percebeu-se um bom conhecimento acerca do canal e boas avaliações em relação à qualidade dos vídeos. Dessa forma, a intervenção por mídias digitais tem se mostrado uma ferramenta de assistência positiva na melhora do ensino, cumprindo seu papel de auxílio aos alunos de graduação.

Palavras-chave: mídia digital; ensino; vídeos; canal You-Tube.

Introdução

É evidente que ao longo do tempo o método principal de aprendizagem dos alunos têm se modificado, principalmente devido ao avanço de tecnologias de informação e comunicação. Em relação ao estudo da Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especificamente, os alunos enfrentam diversas matérias prático-teóricas, com uma carga de conteúdo muito pesada, ocasionando, muitas vezes, o esquecimento de alguns assuntos e técnicas pelos estudantes ao longo do percurso acadêmico.

Por se tratar de uma área muito abrangente, o estudante de Odontologia deve se familiarizar com inúmeras técnicas das mais diversas especialidades do curso. São diversos os tipos de materiais, instrumentos, procedimentos e aparelhos que o aluno deve aprender a manipular. Essa utilização ocorre principalmente a partir da metade do curso, quando o estudante entra em contato com os pacientes na prática clínica.

A preparação para esse primeiro contato clínico ocorre desde o primeiro dia de aula, sendo mais intensa durante o segundo ano de graduação. É nesse ano que as principais técnicas e materiais são apresentados aos alunos, sendo novamente utilizadas quase um ano após o aprendizado. Devido ao tempo que separa a aprendizagem e a prática, muitas técnicas acabam sendo esquecidas ou causando dúvidas ao aluno, o que atrasa o atendimento e sobrecarrega os professores.

Não somente a utilização dos materiais e técnicas são as causadoras de dúvidas e insegurança dos alunos. A organização, disposição e utilização de materiais duros (materiais odontológicos utilizados para realização dos procedimentos. Exemplo: pinça, sonda, odontoscópio, etc.) também causam

questionamentos, pois muitas vezes o aluno não está familiarizados com esses materiais e desconhece todos que deverão ser utilizado durante o atendimento.

Muitos procedimentos cirúrgicos diários demandam de uma organização específica da mesa clínica, de modo que permita que o atendimento seja otimizado causando menos transtornos ao paciente. Como muitos alunos realizam esses procedimentos pela primeira vez, há uma inexperiência nessa organização somada a falta de demonstrativos literários e digitais impedindo que o aluno tenha a certeza da correta disposição dos materiais.

Considerando esse panorama descrito, o grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ouvindo sugestões e questionamentos dos demais colegas da Faculdade, criou, no ano de 2017, um canal na plataforma de distribuição de vídeos YouTube. O objetivo dessa iniciativa é de ampliar o acesso à informação prática-teórica, disponibilizando vídeos curtos, com temas diversos, que possam auxiliar o aluno e o profissional à solucionar rapidamente suas dúvidas acerca da manipulação de materiais, organização de mesas clínicas, manuseio de aparelhos e quaisquer outras dúvidas que os alunos tenham, trabalhando em todas as especialidades odontológicas.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse canal digital, o grupo PET Odontologia necessitou de capacitação prévia e captação de recursos audiovisuais para a produção dos vídeos a serem disponibilizados na plataforma. Para isso, recebeu-se a visita do criador do aplicativo para smartphones DentalPlay, o qual compartilhou dicas de edição, programas e conselhos acerca da qualidade e duração dos vídeos, além de disponibilizar ao grupo um mini-estúdio de gravação. Também, foi fornecido do setor de infraestrutura da Faculdade um tripé e lâmpadas de iluminação para auxiliar nos trabalhos.

Em reunião, foram listados quais eram as principais dúvidas dos alunos. Na época, integrantes do início, meio e final do curso, auxiliaram para a obtenção desse panorama. Uma vez levantadas as dúvidas, dividiram-se duplas responsáveis pela criação dos vídeos.

Definiu-se que durante o período letivo, os vídeos seriam postados quinzenalmente. Para a produção de cada vídeo, os alunos petianos responsáveis por ele, deveriam entrar em contato com um professor da área que estava sendo abordada, para que esse fornecesse orientação durante a produção, observando possíveis erros ou equívocos.

Para a gravação dos vídeos foi utilizado ora o mini-estúdio de gravação com iluminação artificial, ora uma bancada em frente à uma janela com iluminação natural. Além disso, para a realização das fotos utilizou-se câmara de celulares smartphones e materiais provenientes dos alunos ou dos professores da Faculdade.

Antes da disponibilização de cada vídeo, o professor orientador dava suas recomendações e alterações, quando necessário, e, estando tudo correto, a autorização para postagem. Então, o vídeo era assistido mais uma vez em reunião, para garantir que não havia nada errado. Passado por esse controle de qualidade, o vídeo era postado na plataforma e disponibilizado aos estudantes.

Informava-se aos alunos da Faculdade da disponibilidade do vídeo a partir de páginas nas redes sociais Facebook e Instagram, nas quais eram postados o link do vídeo e o tema ao qual se referia.

Além disso, como forma de avaliação do projeto, foi distribuído entre as turmas do primeiro ao oitavo semestre, um questionário acerca do canal no YouTube. Era composto de seis perguntas, as quais objetivavam colher informações substanciais para a continuação do trabalho. As questões estão exemplificadas na figura 1.



AVALIAÇÃO DO CANAL YOUTUBE

1. Em qual semestre você está? _____

2. Você já conhece o Canal do YouTube do PET Odontologia?

() Sim. O que achou do Canal? _____

() Não.

3. Se marcou SIM para a questão anterior, como ficou sabendo do canal?

() Facebook

() Instagram

() Outra forma: _____

4. Você já assistiu algum dos vídeos do Canal PET Odontologia UFRGS?

() Sim

() Não. Por quê? () Não senti necessidade de assistir os vídeos

() Não gostei

() Falta de divulgação

() Achei que são vídeos muito longos

() Outro motivo: _____

5. De uma nota de 0 a 5 (em que 1 significa ruim e 5 excelente), que nota você daria para os vídeos postados no Canal?

Nota: ____ Por quê? _____

6. Você tem alguma ideia de um vídeo que gostaria de ver no nosso Canal?

FIGURA 1: Questionário de avaliação do canal do YouTube.
FONTE: PET ODONTOLOGIA UFRGS, 2017.

Resultados e discussão

Após um semestre de trabalho e confecção de vídeos, finalizou-se o ano de 2017 com um total de 10 trabalhos postados no canal. De uma forma geral, o resultado inicial do projeto, era avaliado a partir do número de visualizações de cada vídeo.

Pudemos observar que a busca pelos vídeos se tornou maior, à medida que o canal foi se tornando mais conhecido. Além disso, existem momentos durante o semestre que a visualização de alguns vídeos específicos se tornou maior, por exemplo o vídeo de apresentação dos materiais cirúrgicos para prática de Exodontia e Anestesiologia. Nas semanas prévias às provas práticas dessas cadeiras, o vídeo teve um maior número de visualizações.

O número de espectadores, porém, não poderia representar o único resultado. Dessa forma, a partir da aplicação do questionário obteve-se outros resultados pertinentes. Esses resultados obtidos foram utilizados para o planejamento das atividades do canal durante o ano de 2018.

Durante a análise dos resultados, observou-se que 62% dos participantes conheciam ou já tinham ouvido falar do canal. O restante, 38%, declararam não conhecimento acerca do canal. Os que informaram que conheciam o canal responderam que foi via Facebook ou Instagram, principalmente. Esse resultado foi animador, uma vez que utilizamos principalmente mídias sociais para a divulgação. Dos que declararam o não conhecimento, o principal motivo assinalado foi a falta de divulgação ou de interesse, sendo o primeiro problema uma das metas para solucionar-se ao longo do ano de 2018.

Muitos alunos sugeriram ideias novas de vídeos, as quais eram compatíveis com os semestres e aprendizados que esses alunos estavam inseridos. Por exemplo, alunos dos semestres iniciais solicitaram vídeos de técnicas laboratoriais e manuseio de microscópio (muito utilizado nos dois primeiros anos de graduação). Por outro lado, alunos já inseridos na prática clínica diária solicitam vídeos que auxiliam esses atendimentos, como, por exemplo, passos para a moldagem de pacientes edêntulos totais e confecção de prótese total.

De uma forma geral, os resultados obtidos em um semestre de trabalho foram satisfatórios, cumprindo o papel esperado, de auxílio ao ensino da graduação, que é uma das filosofias do programa PET. Além disso, observou-se uma maior busca e utilização do canal à medida que os alunos iam conhecendo nossos vídeos na plataforma.

Conclusões

Durante o desenvolvimento do canal, enfrentaram-se diversos desafios. A dificuldade, porém, não foi maior que o desejo de tornar esse projeto uma realidade. Dessa forma, em avaliação com os estudantes e com o próprio grupo, observou-se que o objetivo de fomentar o acesso ao conhecimento prático-teórico via tecnologias digitais foi alcançado.

Dessa forma, as expectativas de fornecer auxílio à graduação de forma qualificada, com vídeos resolutivos e de fácil compreensão, foi atingida. Obteve-se, ainda, uma boa divulgação, alcançando aproximadamente 2/3 de todos os alunos que participaram do questionário.

Assim, concluí-se que a intervenção foi satisfatória, apresentando bons resultados e novos desafios na busca de um ensino melhor para os estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Referências

KAY, R. H. Exploring the use of video podcasts in education: A comprehensive review of the literature. *Computers in Human Behavior*, v. 28, n.3, pgs 820-831, maio 2012.

CONSEIÇÃO, A.R.C. Avaliação da presença de tecnologias de informação e comunicação no ensino de histologia das universidades de odontologia do estado de São Paulo. 2010. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, 2010.

CONTATOS

Comissão Organizadora

Comissão Organizadora do XXI Encontro Regional dos Grupos PET do Sul

Comissão Técnico-Científica

Prof. Dr^a. Sandra Mara Barreira – PET Farmácia

Luana Amaral – PET Engenharia Química

Rodrigo Otávio Fraga Peixoto de Oliveria – PET Engenharia Civil

Apoio Institucional

Universidade Federal do Paraná

Comissão Executiva InterPET da UFPR (CEPET UFPR)

Contato

www.xxisulpet.com

financeiro21sulpet@gmail.com

cepufpr@gmail.com

facebook.com/cepufpr

Curitiba – PR, 06 de outubro de 2018.